

# O ENSINO DA MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ 2.<sup>a</sup> edição



Iseu Affonso da Costa  
Eduardo Corrêa Lima  
Organizadores

*Editora*  
UFPR



Este livro foi organizado pelos professores titulares da UFPR, Iseu Affonso da Costa e Eduardo Corrêa Lima, com a preocupação de registrar a história do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, sua evolução institucional através dos anos, desde as origens do Curso de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Paraná, em 1912, até o atual curso de Medicina do Setor de Ciências da Saúde.

Neste sentido, é historizada a atuação dos professores nas antigas cátedras e atuais disciplinas e departamentos, ressaltando que o princípio do acesso baseado na avaliação do mérito constituiu um dos elementos de valorização de seu estamento profissional ao longo dos anos em nossa sociedade.

A história do ensino médico foi registrada a partir do depoimento de professores ligados a cada cátedra, disciplina ou departamento.

Com esta publicação, que inaugurou a Série Memória da Editora da UFPR, esperamos estar contribuindo para que, como parte das comemorações dos 95 anos, se desenvolva a preocupação com o estudo da História de nossa Universidade.

O ENSINO DA  
MEDICINA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO PARANÁ  
2.<sup>a</sup> edição



**Reitor**

Carlos Augusto Moreira Júnior

**Vice-Reitora**

Márcia Helena Mendonça

**Diretora da Editora UFPR**

Serlei Maria Fischer Ranzi

**Conselho Editorial**

Alexander Welker Biondo

Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Ida Chapaval Pimentel

Jose Borges Neto

Luiz Edson Fachin

Maria de Fatima Mantovani

Maria Rita de Assis Cesar

Mario Antonio Navarro da Silva

Quintino Dalmolin

Sergio Luiz Meister Berleze

Sylvio Fausto Gil Filho

Ulf Gregor Baranow



O ENSINO DA  
MEDICINA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO PARANÁ  
2.<sup>a</sup> edição

Iseu Affonso da Costa  
Eduardo Corrêa Lima  
Organizadores

*Editora*  
UFPR

© Iseu Affonso da Costa e Eduardo Corrêa Lima(Orgs.)

**O ENSINO DA MEDICINA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
2.<sup>a</sup> edição**

**Coordenação editorial:** Daniele Soares Carneiro

**Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão:** Reinaldo Cezar Lima

**Capa:** Eliane Ribeiro Campos

**Fotos:** Acervos de Carlos Ravazzani e Iseu Affonso da Costa

Série Memória, n. 13

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA CENTRAL  
COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

---

O ensino da medicina na Universidade Federal do Paraná / Iseu  
Affonso da Costa, Eduardo Corrêa Lima organizadores;  
colaboradores: Acir Rachid... [et al.]. – 2.ed. – Curitiba : Ed.  
UFPR, 2007.  
362p. : il., retrs. – (Memória; n. 13)

ISBN 9788573351880

1. Universidade Federal do Paraná. Faculdade de Medicina. 2.  
Educação médica - Paraná. 3. Médicos - Paraná - Biografia. I.  
Costa, Iseu Affonso da. II. Lima, Eduardo Corrêa, 1918-. III. Rachid,  
Acir.

CDD 610.7118162

---

ISBN 978-85-7335-188-0  
Ref. 476

**Direitos desta edição reservados à**

**Editora UFPR**  
Rua João Negrão, 280 - Centro  
Caixa Postal: 17.309  
Tel.: (41) 3360-7489 - fax: (41) 3360-7486  
80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil  
www.editora.ufpr.br  
editora@ufpr.br  
**2007**



**Colaboradores:**

ACIR RACHID – Prof. Titular de Clínica Médica  
AFFONSO COELHO – Prof. Titular de Anatomia Patológica  
ARI LEON JURKIEWICZ – Prof. Adjunto de Anatomia  
ATLÂNTIDO BORBA CORTES – Prof. Catedrático de Clínica Médica  
AYRTON ALFREDO RUSSO – Prof. Adjunto de Histologia e Embriologia Geral  
BRUNO MAURIZIO GRILLO – Prof. Adjunto de Obstetrícia  
CARLOS AUGUSTO MOREIRA – Prof. Titular de Oftalmologia  
CORIOLANO CALDAS SILVEIRA DA MOTTA – Prof. Titular de Higiene  
ERNANI SIMAS ALVES – Prof. Catedrático de Medicina Legal  
GILVANI AZOR DE OLIVEIRA E CRUZ – Prof. Adjunto de Cirurgia Plástica e  
Reparadora  
JOSÉ MARIA MUNHOZ DA ROCHA – Prof. Catedrático de Microbiologia e  
Imunologia  
JOÃO GUALBERTO DE SÁ SCHEFFER – Prof. Titular de Farmacologia  
LAERTE JUSTINO DE OLIVEIRA – Prof. Titular de Ginecologia  
LEONIDAS MOCELLIN – Prof. Catedrático de Otorrinolaringologia  
LUIZ FERNANDO BITENCOURT BELTRÃO – Prof. Adjunto de Cirurgia Pediátrica  
METRY BACILA – Prof. Catedrático de Bioquímica  
NELSON SZPEITER – Prof. Adjunto de Clínica de Doenças Infecciosas e  
Parasitárias  
OCTAVIO AUGUSTO DA SILVEIRA – Prof. Adjunto de Clínica Neurológica  
RUI FERNANDO PILOTTO – Prof. Adjunto de Genética Médica  
RUY NORONHA MIRANDA – Prof. Catedrático de Clínica Dermatológica Sifiligráfica

Blank Page

*Ao prof. Hamilton Lacerda Suplicy, que também sonhou com a realização deste estudo histórico, nossa sentida homenagem.*

*Aos profs. Ari Leon Jurkiewicz e Luiz Fernando Beltrão os agradecimentos pelo valioso auxílio nos trabalhos de revisão de texto.*

*A Paulo Pecuch De Brun (in memoriam), à senhorita Margareth Hofstein Ferreira e à senhora Nazaré Carneiro Schmidt, os agradecimentos pelo trabalho datilográfico e auxílio nas correções dos textos.*



Blank Page

---

## Prefácio

---

Carlos Augusto Moreira Jr.  
Reitor da UFPR

Ao completar seus 95 anos, a Universidade Federal do Paraná teve como objetivo homenagear seu maior patrimônio, as pessoas. As pessoas que construíram essa instituição e têm ou tiveram suas vidas intimamente ligadas a ela. O fato de a Universidade ser símbolo de Curitiba mostra de maneira inequívoca o profundo vínculo entre o povo e sua instituição maior. Portanto, nada mais justo que prestar homenagem às pessoas que por ela passaram e a ela se dedicaram.

O lançamento da segunda edição do livro “O Ensino da Medicina na Universidade Federal do Paraná” faz parte desse objetivo. Os professores Iseu Affonso da Costa e Eduardo Corrêa Lima, junto a outros colaboradores, fazem um resgate histórico do curso de Medicina da UFPR desde seus primórdios, quando da fundação da Universidade em 1912.

Contam detalhes da vida dos fundadores do curso que, não por acaso, são também fundadores da Universidade, pois a história do curso de Medicina confunde-se com a história da Universidade. Dizem os autores deste livro: “Quatro nomes, quatro vidas que devem ser cultuadas pelo gigantesco esforço de iniciadores de uma tarefa grandiosa. Baluartes que não deixaram os ideais universitários ruírem”. São eles o lapeano Victor Ferreira do Amaral e Silva, os parnanguaras Nilo Cairo da Silva e Abdon Petit Guimarães Carneiro e o baiano Alfredo Assis Gonçalves.

A iniciativa de criarem uma universidade e, logo, com um curso tão complexo e de alta responsabilidade como o curso de Medicina não foi coisa comum. Não creio que nos dias de hoje possamos ter a exata dimensão das dificuldades que, certamente, essas pessoas tiveram de vencer para consolidar o curso médico na, então, Universidade do Paraná. Situações que, atualmente, julgamos intransponíveis eram provavelmente corriqueiras naqueles tempos.

Escreve o professor José Pereira de Macedo, um dos primeiros professores de Anatomia da Universidade: “A Faculdade de Medicina do Paraná,

na fase crítica de sua existência, quando tudo lhe prenunciava a derrocada, a queda fatal, descansou todo o peso de sua cúpula nos ombros de quatro heróis deste trágico momento. O que foi a odisséia da resistência da nossa Faculdade ultrapassa as raias do verossímil”.

Nos idos de 1918, parecia haver para a Faculdade de Medicina dois problemas insolúveis: a falta de alunos e a escassez de professores. Com o fechamento de uma faculdade de Medicina, em São Paulo, o primeiro problema foi resolvido com a transferência de uma centena de alunos para a jovem Faculdade de Medicina do Paraná. O segundo foi resolvido de forma curiosa, com os “auleiros”. Esses professores eram espécies de heróis muito mal pagos ou inteiramente nada pagos que eram responsáveis por várias disciplinas ao mesmo tempo. Além de Petit Carneiro e Assis Gonçalves, estava o professor Rodrigues Pinheiro fazendo parte desse grupo de heróis.

A resposta dada pelo professor Petit Carneiro a um de seus alunos que o indagava quanto a ser um falso enciclopedista, pois o mesmo apenas repetia o que estava nos livros, exemplifica bem aquele período. “Se eu não der aulas de todos os modos, inclusive o pior dos modos, terei mais tarde o remorso de haver concorrido, por fraqueza, para o desaparecimento da Faculdade de Medicina do Paraná”.

A partir da superação da fase mais crítica da Faculdade de Medicina, o curso começou uma caminhada de ascensão até tornar-se um dos mais conceituados cursos de Medicina do Brasil. Na história do ensino da Medicina na UFPR, diversos hospitais serviram de base para formar gerações de médicos. Inicialmente, foram a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e a Maternidade Victor do Amaral. A partir de 1961, o Hospital de Clínicas da UFPR passou a desempenhar papel fundamental para o progresso da Medicina paranaense. Lá foram desenvolvidas inúmeras pesquisas que colocaram a Medicina paranaense entre as melhores do país. Mais recentemente, com a restauração da Maternidade Victor do Amaral e a parceria com o Governo do Estado para a criação do Hospital do Trabalhador, o ensino da Medicina recebeu mais um incentivo nas áreas de obstetrícia e trauma, respectivamente. Hoje, o Hospital do Trabalhador é o maior pronto-socorro da cidade de Curitiba, oferecendo aos acadêmicos de Medicina estágios na área de trauma e medicina de urgência.

Em resumo, este é o legado histórico que recebemos. Um legado de lutas e superação de desafios; sobretudo, um legado de sobrevivência e de responsabilidade para com o povo do Paraná, que sempre soube e continua sabendo que reside em nossa Universidade o ideário de uma nação livre, soberana e solidária. Nossa responsabilidade, como gestores ou professores da comunidade universitária, é seguir esse exemplo. É o mínimo que os fundadores dessa instituição esperam de cada um de nós.

---

## Apresentação

---

*As gerações sucedem-se como os indivíduos e, pela ordem natural das coisas, o acervo intelectual de umas fica sendo patrimônio comum e inalienável de outras: é a estas que, no seu próprio interesse e no da comunidade, compete e importa conservá-lo, e transmiti-lo aos seus sucessores.*

SILVALIMA, 1898

A Universidade Federal do Paraná completa 80 anos de fundação em 1992.

Fundada em 1912, teve sua existência jurídica e institucional truncada pela legislação restritiva de 1915.

Forçada, então, a desmembrar-se nas Faculdades de Direito, Engenharia e Medicina, permaneceu unida em espírito, como simbolizava a inscrição “Universidade do Paraná”, mantida na fachada de seu prédio na Praça Santos Andrade.

A Faculdade de Medicina, sob a direção de Victor do Amaral e Nilo Cairo, foi submetida a inspeção federal em 1921, sendo reconhecida em 1922.

As duas décadas seguintes consumiram-se na luta pela sobrevivência e consolidação das Faculdades. A história registra a dedicação e desprendimento de muitos de seus professores, na luta contra a desagregação e o descrédito. Contra todas as dificuldades, a sobrevivência institucional foi garantida.

Embora fosse uma entidade particular, soube manter uma linha de seriedade, respeitando o princípio do mérito, espelhado no critério de rigorosos concursos públicos para o preenchimento de docências e cátedras, o que constituiu um dos esteios do prestígio de seu estamento professoral.

Cada uma das faculdades, com apoio do governo estadual e com o apreço da sociedade, incorporou-se definitivamente ao *ethos* paranaense, estando sempre presentes nos acontecimentos políticos e sociais do Estado.



Nos meados do século, acompanhando a tendência da política de ensino superior do país, lutaram e obtiveram a restauração da Universidade e sua federalização, respectivamente em 1950 e 1954.

O Estatuto da Universidade restaurada, aprovado em 1952, deu-lhe nova organização, muito mais ampla do que a original de 1912, incluindo numerosos cursos nas áreas das ciências jurídicas, sociais, biológicas e educacionais, mas mantendo a separação de faculdades ou escolas.

Em 1958 foram criadas Faculdades de Odontologia e Farmácia, até então sob a égide da Faculdade de Medicina.

Em 1970, nova reestruturação da Universidade foi homologada pelo Conselho Federal de Educação, somente tornada efetiva em 1973, dando-lhe a atual configuração organizacional.

A Faculdade de Medicina foi substituída pelo curso de Medicina, com as cadeiras básicas incluídas no Setor de Ciências Biológicas e as cadeiras clínicas no Setor de Ciências da Saúde. A finalidade desta publicação é registrar a evolução do ensino médico através do tempo, na Universidade do Paraná, na Faculdade de Medicina e na Universidade Federal do Paraná.

Para tal, reúne o depoimento de professores das diversas cadeiras que iniciaram o ensino a partir de 1913 e que, ao longo dos anos, sofreram modificações inevitáveis e conseqüentes aos próprios progressos da ciência e da pedagogia médica.

Resultante da visão pessoal de cada um dos autores dos capítulos, apresenta, necessariamente, diversidade na maneira de tratar os assuntos e registrar a história, malgrado o esforço homogeneizador dos editores.

Ressaltamos que a linha editorial foi de restringir as referências à atuação dos professores no ensino médico de nossa Universidade.

Muitos destes professores tiveram, paralelamente à participação no ensino universitário, intensa atividade social, política e profissional. Julgamos que detalhá-las escaparia ao objetivo desta revisão histórica do ensino médico em nossa Universidade.

Não foi realizada, também, revisão do ensino da Odontologia e da Farmácia, cujos cursos apenas em 1958 passaram a ser ministrados em Faculdades autônomas, certos de que este é assunto que merecerá publicações semelhantes à que fazemos sobre o ensino da Medicina.

## Sumário

*15*

Um sonho romântico

*19*

Do sonho romântico à obra gigantesca  
de Victor do Amaral e Nilo Cairo

*21*

A Faculdade de Medicina e suas  
quatro colunas-mestras

*45*

Faculdade de Medicina – 1912 - 1922  
Época das vagas magérrimas: os gramofones

*51*

A Faculdade de Medicina e sua  
estrutura administrativa

*53*

A Faculdade de Medicina e sua  
organização didática

*281*

Relação cronológica dos  
docentes-livres de Medicina

*285*

Relação dos médicos formados pela  
Faculdade de Medicina e pelo curso  
de Medicina do Setor de Ciências da Saúde  
da Universidade Federal do Paraná

Blank Page

---

## Um sonho romântico

---

### Houve um sonho romântico

Tudo começou com José Francisco Rocha Pombo. Sozinho, sem apoio, aos trinta e quatro anos de idade, idealizou uma Universidade em 1892. Seu companheiro de sonho foi o comendador Antonio Ribeiro de Macedo.

Bloqueado pela política, viu-se desiludido nos seus intentos. Amargurado, mudou-se para o Rio de Janeiro, sem guardar rancores permanentes. Mais tarde, ao voltar à sua terra, a Universidade, seu sonho, era uma realidade.

Em 1892, tinha Curitiba cerca de 25.000 habitantes e algumas circunstâncias indicavam o surto de uma Universidade que foi estabelecida pela lei n.º 63 de 10 de dezembro daquele ano, sancionada pelo Dr. Francisco Xavier da Silva, presidente do Estado.

Alguns artigos da Lei n.º 63 devem ser divulgados, pois definem com clareza o grande sonho de Rocha Pombo:

Art. 1.º – É feita a concessão por 50 anos ao cidadão José Francisco da Rocha Pombo ou empresa que organizar, para o estabelecimento de uma Universidade na Capital do Estado e conforme as plantas que forem aprovadas pelo Governo.

Art. 2.º – O Estado garante ao concessionário durante o tempo da concessão o juro de 6% ao ano sobre o capital efetivamente empregado, até o máximo de 1.000 contos de réis a contar da inauguração dos cursos.

Art. 3.º – Além dos juros o Estado garante ao concessionário: 1.º – Direito de desapropriar a área de terreno de domínio particular que seja necessária para a construção de edifício e suas dependências de acordo com as leis vigentes; 2.º – Isenção de todos os

impostos devidos ao Estado pelo material destinado ao estabelecimento.

Art. 4.º – A Universidade compreenderá pelo menos os seguintes cursos: Direito, Letras, Comércio, Agronomia, Agrimensura e Farmácia, além do curso geral, cujos programas ficarão sujeitos à aprovação do Congresso Legislativo.

Art. 5.º – Logo que a Universidade seja inaugurada, ficarão extintos o Ginásio Paranaense e a Escola Normal, que constituirão uma das seções da mesma Universidade, com as regalias que competem e que vierem a este estabelecimento.

Art. 6.º – Os atuais professores, tanto do ginásio como da Escola Normal, passarão a lecionar na respectiva seção da Universidade, devendo seus ordenados ser pagos pela empresa e ficando garantida em plenitude e vitaliciedade que nos compete. Só depois de aposentados na forma das leis vigentes, terão seus vencimentos pagos pelo tesouro do Estado.

Art. 9.º – Será considerada caduca a presente concessão se (dentro do prazo de dois anos) o concessionário não der princípio aos trabalhos, ou se dentro de quatro anos a contar da data de aprovação das plantas, não for inaugurada a Universidade.

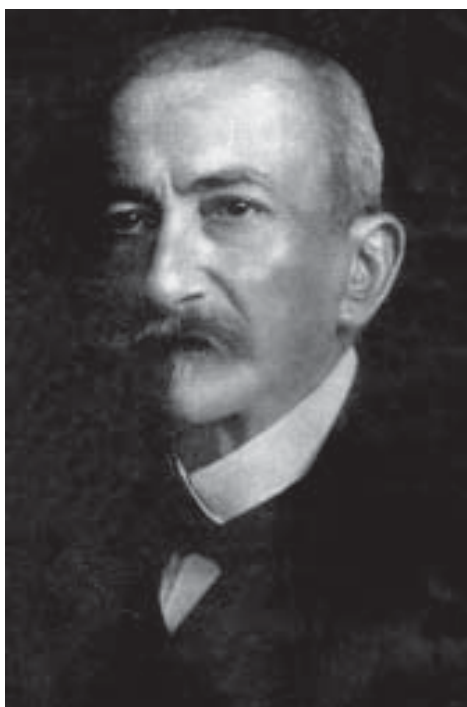
Palácio do Governo do Estado do Paraná  
em 15 de dezembro de 1892, 4.º da República.

(F. Xavier da Silva)

A idéia generosa legalizada por uma concessão teria tudo para tornar-se vitoriosa, como bem acentuou o saudoso historiador paranaense – prof. David Carneiro – em seu estudo biográfico de Nilo Cairo: “Para que a idéia vingasse, duas condições essenciais seriam necessárias: “1.º – Operosidade, engenho e liderança de um grupo ativo que comandasse todas as operações; 2.º – Compatibilidade com o tempo e o ambiente nacional”.

Ainda acentua David Carneiro: “Curitiba em 1892 era cidade demasiado pequena e o Paraná como mercado de trabalho também demasiado mesquinho servia, para que pudesse ser ideal desses tão grandioso realizado sem empecilhos. O resultado foi a caducidade da concessão”.





JOSÉ FRANCISCO DA ROCHA POMBO  
Escritor, historiador.  
Morretes-PR, 1857 - Rio de Janeiro-RJ, 1933



FRANCISCO XAVIER DA SILVA  
Presidente do Estado do Paraná por 4 vezes.  
Castro-PR, 1838 - Rio de Janeiro-RJ, 1922

Blank Page

---

## Do sonho romântico à obra gigantesca de Victor do Amaral e Nilo Cairo

---

*Duas organizações diferentes, duas almas de temperamentos  
tão diversos, fundiam-se ao cálido influxo de uma só aspiração  
– solucionar o problema do ensino superior no Paraná.*

JOÃO CÂNDIDO FERREIRA

*O que se fizer no Paraná deve ser feito grande, ou não deve ser  
feito.*

BENTO MUNHOZ DA ROCHA

Victor Ferreira do Amaral e Silva, Nilo Cairo da Silva e os abnegados paranaenses que a eles se juntaram em ideais para criar a Universidade pensaram, acreditaram em seus sonhos e lutaram pela sua realização, já no começo do século, quando tudo estava por fazer na terra dos pinheirais, que ainda não tinha a pujança do Norte nem a grandeza do Oeste incorporadas ao nosso potencial econômico e contingente populacional.

A Universidade passou do sonho de Rocha Pombo para a realidade. Migrou da imaginação e da fantasia para o concreto. Firmou raízes na alma paranaense, deitou fundações no seu solo, para construção do nosso amanhã.

Victor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo! Dois nomes, gigantes do espírito e vontades férreas, integraram-se como duas forças que se conjugam na luta por um mesmo ideal – “elaborar plano que teria nascido como nascem concepções grandiosas, para mergulhar no esquecimento, se peito e ombros resolutos não se colocassem ao seu serviço”.

João Cândido Ferreira, em *Confrontos e contrastes em fragmentos*, conta-nos a individualidade dessas duas almas de temperamentos tão diversos.

Deixemos falar João Cândido:

Separados, ainda que duplicadas suas energias, não lograriam chegar às cornijas desse grande templo que se eleva majestoso na Praça Santos Andrade; entretanto, reunidos, integrados, dotaram o Paraná com esse monumento imperecível, eloqüente atestado do poder da iniciativa particular, indefesa e tenaz.

Nilo era árdego, impetuoso, temerário, satírico e idealista; Victor – refletido, cauteloso, timorato, blandicioso e conservador.

Nilo era a alavanca de Archimedes, capaz de remover todos os obstáculos da estrada; Victor – o fulcro em que ela devia apoiar-se para realizar esse prodígio.

Nilo era a gota que levava aos trancos o carro universitário; Victor era a resistência do recavém que frenava os ímpetos e amortecia os choques.

Nilo, perdulário, não temia largas despesas com aquisição do material destinado à construção e os laboratórios; Victor, parcimonioso, protestava, ameaçava abandonar o velho companheiro, quando se excedia, mas resignado, acabava saldando todos os compromissos assumidos.

Nilo, andando na rua, caminhava célere, afobado, cumprimentava bruscamente os amigos e conhecidos, agitando a mão direita, que a esquerda trazia sempre ocupada com livros e jornais; e, assim, lá se ia, num bamboleio de funcionário público retardatário que vai assinar o ponto.

Victor, ao contrário, num passo cadenciado à metrônomo, caminha sem pressa, como quem está bem instalado na vida, cumprimenta apenas com meneio de cabeça e vai observando, de um e outro lado da rua, a variedade arquitetônica dos prédios à semelhança de quem procura um modelo para a casa que pretende construir.

Nilo era dinâmico e dotado de espírito bandeirante. Vendo corporificado seu grande sonho, deixou o companheiro leal e lá se foi, em áspera peleja, para outras plagas. Mas a nostalgia que desde logo começou a oprimir e cruciar seu coração fê-lo regressar ao centro de sua atividade máxima, onde reassumiu o posto que tanto havia dignificado com seu labor e dedicação.

Victor, abandonado pelo velho amigo, não esmoreceu, antes, redobrou de atividade e solicitude, perlustrando a mesma trilha.

---

## A Faculdade de Medicina e suas quatro colunas-mestras

---

*Quatro nomes, quatro vidas que devem ser cultuadas pelo gigantesco esforço de iniciadores de uma tarefa grandiosa. Baluartes que não deixaram os ideais universitários ruírem.*

### Victor Ferreira do Amaral e Silva

Sua formação humanística e cultural, seu amor à causa pública, sua capacidade e prudência aliados ao entusiasmo na luta pelo engrandecimento de sua terra e pelo ideal universitário, caracterizam alguns dos seus traços mais nobres.

Uma visão retrospectiva de sua vida, mesmo que superficial, atesta esta assertiva. Seus dados biográficos, que passaremos a expor, testemunham às gerações atuais uma grande vida, tal como meditava Charles Wagner, quando dizia que um homem só vale pelo que de si oferece à humanidade. Todos têm ao menos uma hora na vida para saldar a dívida contraída no berço e mostrar que valeu a pena ter nascido.

Em sua longa vida, Victor do Amaral viveu muitas dessas horas.

Milton Munhoz, em eloqüente oração, primorosa síntese da pessoa e da obra do grande vulto paranaense, ressalta que “sempre houve em nosso meio uma tendência mórbida de se procurarem amesquinhar uns aos outros, os homens de maior projeção e valor.” Acentua que ao tempo da mocidade de Victor do Amaral,

nesta nação do Tingüis, o tacape da inveja, do despeito, da desmoralização alheia, do contra e do aplastamento dos que se le-

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



VICTOR FERREIRA DO AMARAL E SILVA  
Lapa-PR, 1862 - Curitiba-PR, 1953



vantavam acima da planície nivelada mediocridade, funcionava, como hoje, a torto e a direito, procurando derrubar os que incorriam no crime de serem superiores à generalidade de caçara...

Cada vitória sua era sofrida pela taba como uma ofensa. Cada gesto magnânimo, uma afronta à ruindade indígena. Cada conquista para o bem do seu torrão natal, um motivo para ser combatido e ridicularizado.

9 de dezembro de 1862, Fazenda Sant'Anna, município da Lapa (então Vila do Príncipe). Aqui começa a vida do grande e devotado paranaense. Por certo sua infância foi aquela vidinha boa e saudável da vilinha bucólica e aprazível.

Filho de Serafim Ferreira de Oliveira e Silva e Júlia do Amaral e Silva.

Em 1872, quando contava apenas 9 anos de idade, veio para Curitiba, na companhia de seu avô José Ferreira Bueno.

Foi internado no único colégio aqui existente, o do professor alemão Jacob Müller, para completar sua instrução primária e iniciar a secundária.

Esgotada a capacidade educadora de Curitiba, ainda em embrião, em 1874, Victor do Amaral, com a idade de 11 anos, embarcou em Antonina com destino ao Rio de Janeiro. Foi enviado à Corte para o Colégio Abílio, o melhor do Rio de Janeiro, dirigido pelo renomado Dr. Abílio Cezar Borges, Barão de Macahubas, o mesmo que Raul Pompéia (condiscípulo de Victor do Amaral) satirizou, imortalizando-o na figura singular do célebre Aristarco no seu *Atheneu*. Além de Raul Pompéia, foram seus condiscípulos Olavo Bilac, Luiz Murat e Joaquim Dias da Rocha.

Concluído o curso de Humanidades, matriculou-se em 1878 na Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde mestres como Benício de Abreu, Domingos Freire, Visconde de Sabóia, Nuno de Andrade, Torres Homem, Mota Maia, Francisco de Castro exerceram decisiva influência no seu aprimoramento científico. É de se salientar que, com sua turma, sob a influência dos experimentos de Claude Bernard, iniciou-se no Brasil o ensino prático de disciplinas, até então lecionadas apenas teoricamente.

Seu curso médico foi concluído em 1884, doutorando-se com distinção em defesa de tese a 22 de dezembro.

Doutor em medicina aos 22 anos de idade.

## O médico

Nos primeiros meses do ano de 1885, iniciou a carreira profissional em Curitiba, na Farmácia do Chico Carvalho (na rua Dr. Muricy), onde clinicavam apenas dois médicos civis e dois militares.

No tempo de sua formatura, poucos médicos haviam nascido em terra paranaense. São informações suas que colhemos em um dos seus discursos e recordações. Eram o Dr. José Francisco Corrêa, natural da Lapa, diplomado nas primeiras turmas que saíram da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima e Dr. Joaquim de Paula Xavier, também nascidos na Lapa; Dr. Leocádio José Correia e Dr. João Menezes Doria, naturais de Paranaguá.

No Hospital de Misericórdia, fundado pelo benemérito médico baiano Dr. José Cândido da Silva Muricy, prestou serviços até 1932.

Exerceu sua profissão com sabedoria e espírito caridoso e nobilitante. Granjeou, por isso, o prestígio da sociedade, a gratidão de seus clientes e o conceito elevado entre seus pares.

Por mais de 30 anos prestou serviços na Santa Casa de Misericórdia, lançando os fundamentos de sua obra futura na Maternidade que tem, mercedamente, seu nome.

Em 1894, durante a Revolução Federalista, foi capitão-médico da Guarda Nacional, tendo prestado socorros aos feridos e doentes no Hospital Militar de Curitiba.

Em 1897, foi nomeado médico-legista, quando instituiu a obrigatoriedade da autópsia nos casos indicados. O livro de necrópsia (documento precioso do Instituto Médico Legal do Paraná) registra o primeiro laudo de lesões corporais por ele redigido.

Como diretor de Saúde Pública do Estado, durante os dois quadriênios do governo do Dr. Caetano Munhoz da Rocha, realizou muito por sua terra. Assinalaram sua passagem neste cargo majestosas obras – o Leprosário São Roque em Piraquara, o Sanatório São Sebastião, na Lapa e o Hospital Oswaldo Cruz em Curitiba.

Foi o médico dedicado, respeitador intransigente da ética hipocrática. Nas letras médicas deixou trabalhos de valor, em sua maioria publicados no *Brasil Médico*. Como obstetra-ginecologista granjeou fama, prestígio e notoriedade.

## O político

Ainda muito moço, iniciou sua vida pública, mas não foi um político na acepção ampla da palavra. Não sofreu, portanto, a tentação de cargos de mando, nem a paixão das lides políticas que cegam tantos homens. Foi sua probidade, seu acendrado amor à pátria (sua mania de patriotismo, como dele diria Vicente Machado), seu paranismo inflamado, que o levaram a ocupar os mais altos cargos públicos.

Em 1900, foi eleito vice-presidente do Estado, cargo que exerceu de 1900 a 1904, no quadriênio do governo Xavier da Silva. Neste período, foi diretor geral da Instrução Pública. Relevantes foram os serviços prestados à instrução pública, devendo-se salientar a colaboração, que nunca lhe faltou, do professorado paranaense, notadamente por parte da insigne mestra – D. Júlia Wanderley Petrich – que muito se destacou no magistério, em favor da mulher brasileira. Nessa época lançou a pedra fundamental do edifício do Ginásio Paranaense (situado na Rua Ébano Pereira), cabendo-lhe, na sua gestão, inaugurá-lo solenemente.

Preocupou-se, igualmente, com a educação física da mocidade, trazendo do Rio de Janeiro em maio de 1903, a primeira bola de futebol para o Paraná. Era uma bola n.º 5, que o Dr. Victor trouxe juntamente com o primeiro manual de futebol que ofereceu aos seus alunos do então Ginásio Paranaense, do qual também era diretor. Entre esses alunos, destacavam-se as figuras de João Moreira Garcez, Antonio Gomes Júnior, Gilberto Beltrão, Antonio Franco, João de Oliveira Franco, Pedro Stenghel e outros que iniciaram assim no Paraná os primeiros movimentos do esporte mais popular do Brasil.

Em 1906, eleito deputado federal, demonstrou sua largueza de vistas como legislador e seus nobres sentimentos patrióticos. Na Câmara dos Deputados, teve a primazia de ser o autor do projeto-de-lei que rasgou novos caminhos para a agricultura, propiciando ao governo da época os recursos necessários para a fundação das primeiras escolas de Agricultura e Zootécnica no país, e que, mais tarde, motivaram a criação do Ministério da Agricultura.

Pelo governo polonês, tendo em vista os benefícios prestados à colônia polonesa no Paraná, foi condecorado com a comenda da Ordem da Polônia Restituta. A convite do governo da República da Polônia, em 1930 visitou Varsóvia, tendo sido hóspede do Senado polonês.

As honrarias de que foi alvo, como reconhecimento ao bem que semeou, foram os mais altos tributos da gratidão coletiva, a quem tanto fez para engrandecer sua terra.

## O educador

De tudo que realizou, de toda a notável bagagem de serviços prestados à causa pública, a maior missão lhe estava reservada aos 50 anos de idade – como coroamento de sua nobilitante existência.

Devemos salientar! Aos 50 anos iniciou a mais árdua e gratificante obra – a fundação de uma Universidade.

Todos os cometimentos de sua vida pregressa, diz Milton Munhoz, dignos, por certo, da admiração e da aprovação de seus conterrâneos, tornaram-se insignificantes e descoloridos diante da grandiosidade de sua obra máxima: a fundação da Universidade do Paraná.

Porfiando por seus ideais, por meio de grandes lutas, Victor do Amaral nunca deixou de elevar quantos o acompanharam ou o assistiram, a começar por seu grande e dileto amigo – Nilo Cairo. Todos os seus pronunciamentos a respeito da história da Universidade são plenos de sinceridade, desprendimento, nunca avocando a si, de modo exclusivo, ou louros da vitória.

De uma certa feita disse ele:

Se alguma coisa fiz na Universidade, como Reitor, e depois, na Faculdade de Medicina, como Diretor, foi devido à coadjuvação efficientíssima do inolvidável Nilo Cairo e dessa plêiade de abnegados professores que constituem o seu corpo docente.

O homem público, o médico respeitado, não era inferior ao do coração. Árdusos foram os combates que venceu, rudes foram os repetidos golpes que o feriram. Quantos sacrifícios vencidos. Quantos derrotistas em legiões procuravam destruir o bastião de seu idealismo. Quantas vezes aquele grupo de homens do mais alto quilate que, com Victor do Amaral, foram taxados de loucos mas que prosseguiram nas suas loucuras sublimes para que as gerações paranaenses tivessem sua libertação cultural!

As paredes do velho casarão da praça Santos Andrade ainda estão impregnadas de sua presença; por certo, foram testemunhas mudas de grande parte de seus sentimentos, de suas angústias, de suas lutas; elas conservarão, por muito tempo, sua forte personalidade, tão marcante e veneranda. Mas, ao contemplar o velho casarão, não devemos esquecer de dirigir um

voto de gratidão aos que, com ele, desde um passado memorável, com tantos sacrifícios, contribuíram para construí-lo. Devemos ter sempre um pensamento enternecido à memória destes homens que, vencendo dificuldades incalculáveis, edificaram esta soberba obra.

Fato historicamente bem sabido serve para acentuar outro traço de sua personalidade: quando o desânimo atingiu muitos, quando alguns esmoreceram na luta, quando a descrença de muitos era evidente, a figura do mestre de novo sobressai, comprometendo inclusive sua fortuna pessoal e de suas irmãs para que não morresse o ideal de 1912. Que lição soberba de amor à causa universitária! Gesto que define bem o homem, na grandeza de sua alma, de seu caráter, de seu paranismo eloqüente, da ânsia de bem servir a sua terra, de assentar alicerces para engrandecê-la culturalmente.

Nilo Cairo, seu amigo dileto, companheiro incansável de lutas, uma das gigantescas pilastras da Universidade, em carta a ele dirigida em 1920, além de acentuar a grande amizade que a distância não diminuía, salienta:

... eu desejaria ter os braços de alguns metros de altura para estreitar ao peito neste momento um único amplexo, não só vocês, mas ainda aqueles (e como são numerosos) que concorreram com uma parcela de coragem para o surto dessas paredes da praça Santos Andrade, de que tenho tantas saudades. E primeiro, tu. Para que enfeitar-me com penas alheias? Dizem-me que fui o mais esforçado fundador de nossa querida Universidade. Mas quem não se esforçou igualmente, não se apostou mesmo de se esforçar pela sua fundação? De que pequenas e iguais parcelas de amor, de dedicação e de coragem não foram argamassados aqueles muros? Ah! Não me vistas com penas alheias! Não tivesse tido essa Universidade do Paraná o diretor que tem tido, pachorrento, tenaz, possuidor do mais admirável sangue de barata que conheço, corajoso como um herói, que sustentou com uma galhardia épica as últimas lutas, as mais terríveis, as mais perigosas, essas perante o severo Conselho Superior do Ensino da República, e a nossa odisséia não teria vingado...

Ele viu vingar a planta tenra que tantos plantaram com estupendo idealismo, vencendo derrotistas e dificuldades incontáveis. Nos dias atuais, esta árvore frondosa que abrigou tantas gerações, passa momentos difíceis, mas todos desejam uma Universidade que, vencendo e esmagando os antagonismos, apresente-se para as gerações futuras como instituição de ensino galhardamente vitoriosa.

Ao encerrar este pouco, muito pouco, da história de uma grande vida que se extinguiu aos dois dias do mês de fevereiro de 1953, queremos ressaltar que ele foi forte quando outros fraquejaram; foi constante, quando outros ficavam indecisos; foi humilde, quando poderia ser vaidoso. Sua vida foi uma estrada de serviços e uma lição de liberdade.

Eduardo Corrêa Lima

## Nilo Cairo da Silva

Do magnífico repositório de informações de David Carneiro e Ruy Noronha de Miranda, páginas plenas de história e de extraordinária beleza literária, fomos buscar história que, por certo, trará às gerações atuais um pouco da vida deste ilustre paranaense.

É fácil imaginá-lo no bucólico recanto do Rocio, bairro de Paranaguá – sua cidade natal – aquietado e silente.

Nilo Cairo da Silva, filho de Simplício Manoel da Silva Júnior e de d. Alzira Paula da Costa e Silva, nascido em 12 de novembro de 1874, jamais pôde fazer tal coisa, irrequieto que era. Feitos os primeiros estudos na sua cidade natal e os secundários em Curitiba, rumo logo para o Rio de Janeiro. Daí por diante sua vida é uma célere caminhada em busca de conhecimentos, ideais e realizações.

Em 1891, com 27 anos de idade, assenta praça na Escola Militar da Praia Vermelha, onde, em 1894, recebe os galões de 2.º tenente de artilharia. Os quatro anos de estudo naquela famosa escola não foram suficientes para forjar no jovem Nilo um soldado garboso e bom. Ele não tinha queda nenhuma para a vida militar.

Sentindo-se pouco realizado na carreira das armas – na qual chegou ao posto de capitão –, Nilo Cairo ingressa na Faculdade de Medicina do Rio, na qual recebe o grau de doutor, em 1903, depois de apresentar memorável tese intitulada *Simila similibus curantur*. Já então a inquietude deste notável paranaense encontrou estímulos para se expandir; sua tese, provocando extremada polêmica, esteve a ponto de receber reprovação. Definiu-se aí outra característica da esfera cultural deste saudoso homem: a adoção e a prática da homeopatia, que haviam de nortear toda sua vida profissional.

Só em 1906 regressa Nilo Cairo ao Paraná; fixando-se em Curitiba, divide suas atividades nesta capital em dois campos distintos: o médico para um lado, o militar para o outro; porém, sempre menos soldado que doutor.



O ensino da Medicina na UFPR



NILO CAIRO DA SILVA  
Paranaguá-PR, 1874 - Rio de Janeiro-RJ, 1928



Continua – como já o fizera no Rio – dedicando-se à clínica homeopática, e já começa a revelar-se o intelectual e o bibliógrafo, qualidades que, ao lado de outras, foram marcantes em sua vida. Funda a *Revista Homeopática do Paraná*, e, mais tarde, a *Revista Homeopática Brasileira*; publica os trabalhos “Tratamento Homeopático da Influenza” (1907) e “Tratamento Homeopático das Moléstias Tropicais” (1909).

Vê-se, assim, num crescendo de fatos e obras, que o fixaram cada vez mais em sua terra, preparação espiritual daquele que estava para encetar a empreitada máxima de toda sua vida: a fundação da Universidade do Paraná e a dedicação a ela de seus melhores esforços.

Escolhido primeiro secretário da instituição pelo grupo que envidou esforços para a criação da Universidade, foi Nilo Cairo o elemento dinâmico a angariar pessoas convenientes e capazes para as funções e para as cátedras. Empurrava todos os assuntos que caíam em inércia ou os que não haviam saído de situação letárgica, determinando previamente os acontecimentos em animada atividade, a provocar as convergências.

Em 1914, graças a insistência sua, tem início o curso de Medicina, no qual passa também a lecionar exaustivamente Patologia Geral e outras cátedras. Como não houvesse livros em vernáculo para o estudo das matérias que lecionava, escreve dois tratados, que vêm à luz em 1916: *Elementos de physiologia* e *Elementos de pathologia geral*.

Catedrático de Fisiologia, Patologia Geral e Anatomia Patológica do curso de Odontologia, ministrava também, vez por outra, a cadeira de Histologia do Dr. Petit Carneiro, Anatomia Microscópica, Homeopatia e Terapêutica Homeopática nos cursos médicos.

Regia também cadeiras de Engenharia, como Geologia e Mineralogia. A falar alto e com a voz cava, característica dos surdos, dava a impressão de aspereza. Quando estava de boa paz, dizia as coisas com a nudez crua de que se valem os homens rudes. Por essa razão, muitas vezes chocava. Poucos terão tido a prudência de se aproximarem dele com a admiração sem limites. Essa a razão também por que tudo era dirigido ao Dr. Victor do Amaral, mais conciliante e sempre posto nas situações de preeminência.

Em princípios de 1917, Nilo Cairo, por motivos íntimos, deixa o Paraná, transferindo-se para São Paulo. É muito grande a lacuna na Universidade, e quem mais a sente é Victor do Amaral, seu companheiro estimado, que lhe escreve, em 24 de fevereiro daquele ano: “... a camaradagem leal, visando o mesmo ideal – a organização estável da Universidade – induzem-me a

reencetar nossa correspondência, e o faço para mitigar saudades, pois sou dotado de temperamento muito afetivo”.

Seu amigo Nilo responde-lhe às muitas cartas, mas, em São Paulo, está dando vazas à sua inquietude intelectual; estuda Agronomia, pratica o cultivo do solo e escreve duas obras sobre o assunto: *A cultura da terra* (1920) e *Guia prático da cultura do fumo* (1922).

Victor do Amaral, seu amigo grato, continua insistindo na mútua união e no reconhecimento. Erige no saguão principal do prédio da Universidade, a 19 de julho de 1921, o busto de Nilo Cairo, inaugurando-o com um afetuoso discurso. Nesta altura, o companheiro de ideais já pensava em voltar ao Paraná, o que tornou-se realidade em 1922.

Foi o busto em bronze do ilustre paranaense colocado no vestíbulo do edifício da Universidade em 19 de agosto de 1921. No ato solene da inauguração, o Dr. Victor do Amaral pronunciou longo discurso, historiando a fundação desse egrégio estabelecimento. Mas diga-se a verdade: se o Dr. Nilo Cairo foi a mola impulsora da fundação a 19 de dezembro de 1912, o Dr. Victor do Amaral foi e é o espírito conservador, o mantenedor dessa obra gigantesca que tanto exalta os créditos morais e intelectuais do Paraná.

Foi nesta segunda fase de sua vida que pensou em publicar obras, imaginando o quanto podia ser útil.

Dir-se-ia que um homem tão extraordinariamente cheio de atividade prática não poderia ter lazes, tempo para meditar sobretudo, tempo para escrever e publicar. Mas ele teve!

De retorno ao Paraná, cuidava do aliciamento de professores e alunos, a garantir a estabilidade da instituição.

Sua saúde, combalida por pertinaz enfermidade, não lhe permitia a mesma dedicação de outrora. Mesmo assim, reedita seus livros didáticos e leciona. Doença incurável da esposa também rouba-lhe os dias de tranqüilidade. Volta a Paranaguá procurando a recuperação física. Segue ao Rio de Janeiro, em 1928, para submeter sua doença a tratamento cirúrgico. Deixa o convívio dos vivos a seis de julho daquele ano. Seus restos mortais são trasladados à terra natal em 1933.

“O que é preciso ficar acentuado de público em linhas fortes, é uma das faces mais fulgurantes do poliédrico talento do notabilíssimo paranaense” (diz E. Bandeira). E complementa:

Em nossa imprensa ainda não vimos quem lhe levasse vantagem.  
A par da vasta e sólida cultura científica, a vivacidade de um

estilo fluente e a maravilhosa destreza de terrível esgrimista na polêmica, onde o seu espírito sarcástico e a cruel mordacidade de sua ironia, chegaram a ser diabólicas.

Aqui, no Rio e em São Paulo sustentou memoráveis discussões. Amava as polêmicas (chegava a provocá-las) e estava sempre pronto ao revide.

A sua Faculdade instituiu a medalha de ouro com seu nome e sua efígie e a instituição solicita a passagem do seu busto para a praça pública, solicitação por tratar-se de professor inolvidável que muitíssimo honrou sua terra natal, além de ser um dos grandes nomes da medicina homeopática mundial!

## **O professor**

O livro de registro dos professores iniciais é um monumento de informações e conta a multiplicidade de atendimentos de que o engenheiro civil e militar e o médico homeopata se encarregaria até quase exaurir-se.

Em 1912, assumiu no curso de Odontologia as cadeiras de Fisiologia, Patologia Geral e Anatomia Patológica. Esse seria o seu dever como professor. Era a parte teórica do seu ensino. Porém, na instituição o seu cargo foi o de secretário.

Todavia, o ano estava em dezembro e as tarefas, embora importantíssimas, quanto ao ensino, foram limitados pelo tempo, porque o ano findava.

Em 1913, o professor Nilo Cairo ensinou interinamente Histologia e Anatomia Microscópica, examinando no concurso de Física Experimental de Engenharia Civil e História Universal e do Brasil no curso de preparatórios e ainda Geologia e Mineralogia no mesmo curso de Engenharia.

Encarregou-se da organização do curso de preparatórios (anexo à Universidade) e que funcionaria por alguns anos.

Foi encarregado pelo Dr. Victor de dar parecer às propostas para a construção e fiscalização do edifício da Universidade na Praça Santos Andrade, com Daltro Filho e João Moreira Garcez.

Como professor, no curso de preparatórios examinou Inglês e História (Universal e do Brasil), ao mesmo tempo que em Medicina se encarregava também da cadeira de Homeopatia e Terapêutica Homeopática, examinando, no curso odontológico, Anatomia Topográfica da Cabeça e no de Engenharia, Desenho Linear e Aquarela e no de Farmácia (já em 1914) examinava Farmacologia Homeopática, encarregando-se de examinar profissionais estrangeiros que revalidavam seus diplomas.

O seu campo foi Fisiologia e Patologia, Farmacologia, Histologia e Anatomia Descritiva, Terapêutica Clínica e Patologia Geral. Regia, porém, cadeiras do curso preparatório, como Geografia e Corografia e, no curso de Comércio, Geografia Comercial e História do Comércio. Encarregava-se dos exames de habilitação e o campo se expandia para Química Biológica do curso de Farmácia, a Botânica e Zoologia do curso de Engenharia.

Não bastante isso, encarregou-se de dar um curso de obstetrícia para as parteiras que desejassem se habilitar na Universidade.

Em 1915, regeu Química Médica, Fisiologia e Patologia Geral, examinando inúmeros profissionais estrangeiros em Patologia Geral e no curso prático de parteiras, e ainda Botânica e Zoologia agrícolas do curso de Agronomia e Física e Química em outros cursos.

Já então se nota o seu desgaste. Em 1916 examina muitas cadeiras além da sua (Histologia e História Natural Médica) e rege Botânica, Zoologia, Mineralogia e Geologia do curso de Agronomia; porém, pede licença em 1917 e retira-se da liça desgostoso e fatigado. Dão-lhe em 1918 o título de lente honorário (sem prejuízo dos direitos de catedrático) em disponibilidade. E assim passam os anos de 1919, 1920 e 1921.

Volta em outubro de 1922 e em 1923 rege a sua cátedra, chegando a dirigir a Faculdade na ausência do diretor efetivo. Rege também Fisiologia e fiscaliza as obras novas que colocara em andamento para completar o edifício central.

Em 1924, estará na Secretaria a reger, além das cátedras, Higiene Médica, Anatomia e Fisiologia Patológicas.

O ano de 1925 é o último da sua atuação estupenda. Ministra as aulas das cátedras que são suas e mais História Natural do curso de Farmácia.

David Carneiro, seu maior biógrafo, bem acentua:

O Paraná ainda não deu as merecidas provas de reconhecimento a seu grande filho Nilo Cairo. O seu nome, dado à entidade estudantil, ao maior prêmio escolar dos cursos de Ciências da Saúde, a uma rua, uma farmácia, bem como algumas páginas biográficas, seriam muito pouco, face ao seu mérito incomensurável.

Júlio Moreira, outro grande historiador e professor, dizia: “A nossa Universidade é a mais importante organização do Paraná, em todos os tempos”.

E a Nilo Cairo, quanto deve ela...

Eduardo Corrêa Lima

## **Abdon Petit Guimarães Carneiro**

Abdon Petit Guimarães Carneiro nasceu em Paranaguá, em 1876, e faleceu em Curitiba, em 1940. Era filho de Manoel Ricardo Carneiro e Dêlfica Guimarães Carneiro.

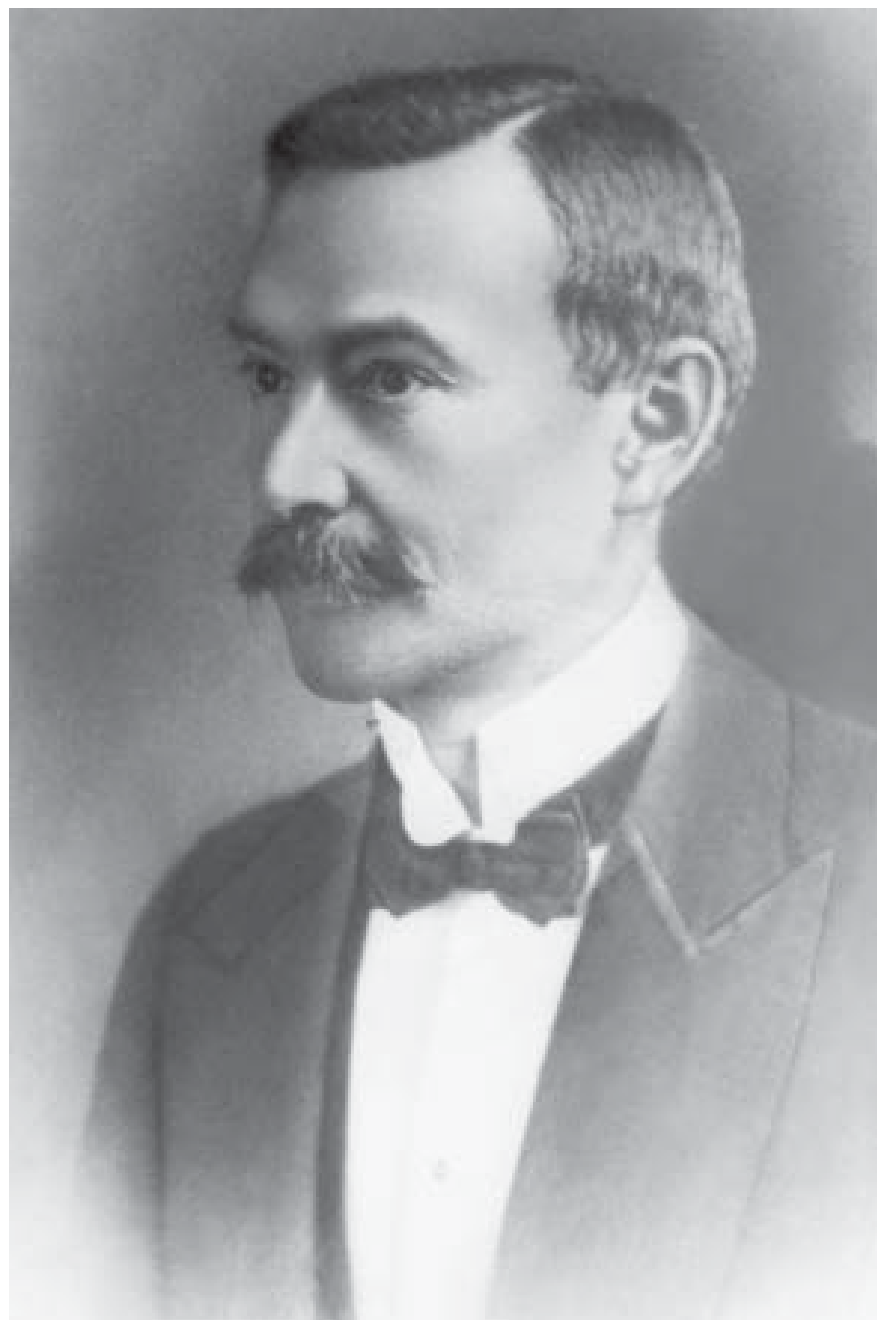
Fez o curso de preparatórios em Curitiba e matriculou-se em 1893 na Academia de Medicina da capital do país. Doutorou-se em 1898. Muito bom estudante, tanto no curso propedêutico, como no superior. Nos últimos anos de sua vida acadêmica foi interno, na Escola de Medicina, de Francisco de Castro, grande mestre dos médicos brasileiros. Formado, veio clinicar no Paraná, onde se casou com Francisca Martins Erichsen. Aqui, no seu Estado, logo ao iniciar a atividade profissional, teve destacada atuação numa epidemia de varíola, que acometeu a população de Paranaguá, sua cidade natal.

Mais tarde, em 1901, foi para São Paulo trabalhar no Instituto Bacteriológico, sob a direção do genial Adolfo Lutz, acompanhado de Vitor Godinho, Carlos Meyer, Bruno Rangel Pestana e outros, e foi também médico da Santa Casa, tendo como assistente Rubião Meira.

Na capital paulista foi grande colaborador de Vital Brazil, na organização do Instituto Serum-Terápico ou Butantan. É o grande ofidiologista patricio quem diz numa página de sua Memória Histórica do Instituto Butantan: “A 23 de fevereiro de 1901, sendo Presidente do Estado de São Paulo o Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves e Secretário do Interior o Dr. Bento Bueno, foi, por força do decreto número 878-A, dada organização oficial a esse estabelecimento e, nesse mesmo dia, foram nomeados como diretor o Dr. Vital Brazil e como ajudante o Dr. Abdon Petit Carneiro”.

A pessoa encarregada foi o primeiro assistente do Instituto, o Dr. Abdon Petit Carneiro, que, nos meses de novembro e dezembro de 1901, designado pelo diretor do Serviço Sanitário, Dr. Emílio Ribas, o Oswaldo Cruz da Saúde Pública de São Paulo, se dirigiu para a cidade de Campos, assolada por grave epidemia de peste bubônica, a fim de estudar, *in loco*, a ação curativa antipestífera do soro elaborado pelos Institutos Butantan, Pasteur, de Paris, e Manguinhos.

Naquela cidade fluminense, fez larga aplicação do produto em doentes atacados pelo mal levantino, com o melhor aproveitamento possível.



ABDON PETIT GUIMARÃES CARNEIRO  
Paranaguá-PR, 1876 - Curitiba-PR, 1940

Ao retirar-se, após completa vitória contra o surto epidêmico, recebeu as mais carinhosas e inesquecíveis manifestações de apreço da população campista salva e agradecida.

De volta ao Paraná, em 1902, novamente instalou seu consultório em Paranaguá, dirigindo também, nessa ocasião, o Hospital da Santa Casa e o Serviço de Higiene Municipal.

De Paranaguá, em 1905, mudou-se para Ponta Grossa, onde clinicou até fins de 1910.

Em 1911, mudou-se de Ponta Grossa e veio residir em Curitiba, onde faleceu, com 63 anos de idade, em fevereiro de 1940. Em Paranaguá, Ponta Grossa e Curitiba, durante mais de vinte anos, prestou serviços médicos à classe ferroviária. Em Curitiba, por muito tempo dirigiu o serviço Médico da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviários da R.V.P.S.C.

Depois que se mudou para esta cidade, teve mais duas oportunidades, como as das epidemias de varíola e de peste bubônica em Paranaguá e em Campos, para revelar, mais uma vez, grande amor aos seus semelhantes.

A primeira foi em 1917, quando, em Curitiba, houve uma epidemia de tifo que atingiu mais de mil e quinhentas pessoas e em que ele, trabalhando dia e noite, fez contra a infecção centenas de vacinações e tratou de inúmeros doentes, contribuindo por certo, com todas as suas forças, para a extinção rápida da doença.

A segunda oportunidade de combater gravíssima epidemia teve-a em 1918, ao tempo da espanhola, que se disseminou por quase toda população urbana e suburbana da cidade, enlutou muitas famílias e em que ele, o Dr. Petit Carneiro – depois de ter tratado de centenas de doentes, de nos ter ensinado a dar os passos iniciais na medicina prática, receitando benzoatos de sódio e pondo cataplasma nos gripados, quando éramos simples calouros – também foi acometido de pneumonia gripal dupla e quase morreu da infecção.

Aqui em Curitiba, foi diretor também, por muitos anos, da benemérita instituição Gota de Leite, destinada a prestar assistência alimentar racional à infância pobre e a fornecer gratuitamente às crianças desprovidas de leite materno, impossibilitadas de alimentação ao peito, o leite animal cientificamente preparado, dosado e prescrito.

Outra obra de assistência médica a que o Dr. Petit Carneiro se entregou de corpo e alma, durante mais de vinte anos de sua vida de médico compenetrado de sua missão, foi o Hospital Nossa Senhora da Luz.



Em 1912, o Dr. Petit Carneiro foi um dos fundadores da Universidade do Paraná.

Pode-se dizer que da Universidade que ajudou a fundar – e colaborar na criação de uma Universidade, ao parecer abalizado de Newman, é a mais formosa obra para a qual um homem pode ser chamado – não arredou pé um só momento, até pouco antes de morrer.

Sua extraordinária colaboração na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná pode ser aquilatada por estes dados colhidos no Livro de Assentamentos das atividades dos professores: em 1912, tomou posse da cadeira de Histologia e Anatomia Microscópica, regendo-a até fins de 1913; a 22 de junho de 1914, foi nomeado assistente de Clínica Obstétrica, na Maternidade; em 1915, lecionou interinamente a cadeira de Química Biológica e Bromatológica do curso de Farmácia; em 1916, foi nomeado professor interino das cadeiras de Microbiologia e Higiene dos cursos de Farmácia e Odontologia; em 1917, foi designado para a cadeira de Microbiologia, de Medicina; em 1918, foi vice-diretor da Faculdade de Medicina e indicado para assumir as cadeiras de História Natural Médica (julho) e Física Médica (agosto); em fevereiro de 1919 foi dispensado da regência das cátedras de Microbiologia e Higiene do curso de Odontologia e de Física e História Natural do curso médico, sendo, no mês seguinte, março, renomeado para reger as mesmas cadeiras, de que tinha sido dispensado no mês anterior; em setembro de 1919, foi nomeado para lecionar a cadeira de Anatomia Descritiva (1.<sup>a</sup> parte, 2.<sup>o</sup> ano); em 1919, regeu também a cadeira de Anatomia (2.<sup>a</sup> parte, 3.<sup>o</sup> ano médico).

De todas essas disciplinas, aquela a que se dedicou inteiramente, durante seus 28 anos de docência, foi a Histologia. Seremos justos se dissermos que ele, desde que iniciou na cátedra de Histologia sua carreira professoral, timbrou sempre em dar ao ensino da matéria que ministrava cunho tanto quanto possível prático, de cuja falta ou insuficiência ainda se queixam, com razão, os alunos de quase todas as escolas de medicina do Brasil. No curso de Histologia, nunca houve nem poderia haver, de parte dos discentes, queixas dessa espécie, porque, durante toda sua vida de professor, sempre o diretor do curso exigiu trabalhos práticos e, invariavelmente, ao fim de cada ano, os estudantes tinham que apresentar, para poder entrar em exame, preparações histológicas – e eram obrigados a entregar sua caixa de lâminas. E todos apresentávamos nossas coleções de Histologia e sabíamos, por termos praticado, lidar com tecidos e exames microscópicos. Aprendíamos a colher, fixar, incluir em parafina, cortar no Minot ou no Ranvier,

hidratar, corar pela hematoxilina-eosina, desidratar e montar em bálsamo do Canadá, o material que nos era fornecido pelo laboratório.

Foi o professor Petit Carneiro, nesse particular – o de não esquecer que o ensino da maioria das ciências médicas tem que ter feição ao mesmo tempo prática e teórica e não pode ser puro falatório no vazio –, verdadeiro precursor em nosso meio. Lecionou Histologia na Faculdade de Medicina do Paraná como a Histologia deve ser ensinada. Ensinou falando, dissertando e, simultaneamente, fazendo para mostrar como se faz. Foi, com certeza, fiel cumpridor deste princípio pedagógico que se aplica ao ensino não só da Histologia, como também de muitas ciências mais: “Histologia só se ensina mostrando e só se aprende vendo e fazendo”.

Durante 28 anos, lecionou Histologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Havia na personalidade do mestre um traço bem marcante, que fazemos questão de assinalar aqui: o espírito de camaradagem no convívio com os alunos. Considerava-os, sem se aprofundar muito no exame do caráter de cada um, como prolongamento natural de sua família.

Os anos mais fecundos da vida de Petit Carneiro foram, não há como negar, aqueles vinte e oito de assíduo exercício do magistério superior. No magistério, como em nenhum outro setor de suas múltiplas atividades, foi que ele deixou traços inapagáveis de sua personalidade.

... A grande lição  
de trabalho, de perseverança a procurar sempre aperfeiçoar teu sonho  
concretizado no monumento que ajudaste a erguer.  
A seguir em tuas aulas,  
em tua missão de mestre,  
sem esmorecimento,  
enquanto a doença,  
aos poucos,  
te destruía o corpo...

Foste feliz, meu pai.  
Conseguiste transformar um ideal  
quase impossível em realidade concreta.  
Vontade de aço, uma das vigas mestras  
do templo que, hoje, prepara a mocidade  
no exercício do bem.

E acompanhando  
o esforço de trabalho e estudo  
que vai pelas salas de tua Escola,  
não posso reprimir o orgulho que me invade  
porque sinto involuntariamente que um pedaço  
da Escola me pertence.\*

### Alfredo de Assis Gonçalves

Esse baiano ilustre (mais paranaense que baiano) muito fez pelo nosso Estado e teve atuação destacada na criação e manutenção da Universidade do Paraná, da qual foi um dos baluartes. Um dos seus fundadores, que acreditou e lutou bravamente pela instituição que ajudou a fundar e que fazia parte de sua vida – uma lição de amor à sua terra adotiva.

José Pereira de Macedo, ao descerrar o retrato de Assis Gonçalves na Associação Médica do Paraná, assim se expressou:

Dizem os filósofos, afirma Montaigne, que para julgar com acerto um homem é preciso sobretudo fiscalizar suas ações ordinárias e surpreendê-las em seu hoje de todos os dias.

Este critério de julgamento é tão justo e tão grande a verdade de seu límpido enunciado que Montaigne teve escrúpulos de atribuí-lo ao claro raciocínio da sua mente privilegiada. A personalidade do professor Alfredo Assis Gonçalves, observada superficialmente, poderia parecer a de um homem vulgar, simples, bom e prestativo, cujas ações a ninguém, nem a ele próprio impressionavam, mesmo as mais altruístas e heróicas, porque praticadas com a naturalidade dos atos comuns, sem alarde, no recato íntimo de uma encantadora modéstia.

À luz, porém, do critério de julgamento recomendado pelos filósofos de Montaigne, o homem perfeito que foi Assis Gonçalves transfigura-se atingindo na escala de mérito uma graduação de valor que surpreende o juízo dos seus contemporâneos, que no próprio momento da ação, não votaram no seu trajeto de todos

\* Excertos de CARNEIRO, Milton. *Petit Carneiro*: quarenta anos de atividades médicas, 1953.

Carmem Carneiro – Versos dedicados a seu pai.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



ALFREDO DE ASSIS GONÇALVES  
Canavieiras-BA, 1884 - Curitiba-PR, 1948

os dias a admirável conformidade exemplar de toda a sua vida com a sua doutrina.

Como um autêntico paranaense que melhor existe, sem alarde, nem pensar estar fazendo coisa extraordinária, contribuiu valorosamente para a construção e solidificação das nossas grandes instituições científicas, de cultura e de assistência social, dentro do equilíbrio psíquico paranaense, quase anonimamente no improviso das ações coletivas subordinadas e uma missão superior de ordem universal.

Vindo da velha Faculdade de Medicina da Bahia, Assis Gonçalves integrou-se desde logo à terra e à gente paranaense. A elas dedicou o que de melhor possuía de sua vida. Em inteligência, em caráter, em dignidade humana.

Devotou-se integralmente à causa do ensino médico em nosso Estado. Emprestou-lhe todo o seu entusiasmo moço, num momento difícil, decisivo mesmo, quando o idealismo – e só o idealismo – regia os atos dos que se lançavam à aventura audaciosa da Universidade do Paraná.

Ele foi dos poucos que sempre acreditaram. E, pela ação, nunca se entregou ao desânimo.

Sua atuação não foi ostensiva, mas teve sempre a continuidade como traço dominante.

Assis Gonçalves soube ser o mestre admirado. Pela justeza dos conceitos que emitia. Pela sua conduta impecável, como dignidade e honestidade. Pela justiça de suas atitudes, como professor e como homem.

Tudo fez para moralizar o ensino médico em nosso meio. Corrigindo. Persuadindo. Sem receio de animosidade, mas buscando um ideal de aperfeiçoamento, indispensável aos que se abalançam a instruir futuros lidadores da vida e da morte de seres humanos.

A lição permanente de sua vida continuará orientando as gerações futuras.

Nasceu o prof. Alfredo de Assis Gonçalves em 1884, na cidade de Canavieiras, Estado da Bahia. Foram seus pais o comendador João Umbelino Gonçalves e d. Rosalina de Assis Gonçalves.

Aos 7 anos, iniciou os estudos primários na terra do seu nascimento, seguindo em 1895 para a capital do Estado, onde foi internado no Colégio Spencer, onde completou o curso primário e fez todo o secundário.

Em 1900, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo em 1903 o diploma de Farmacêutico e, em 1906, o de médico, com brilhante defesa de tese *Prenhez tripla*.

Em princípio de 1907, como médico do vapor Jequitinhonha, da navegação baiana, visitou o sul. A seguir, foi para o Amazonas, onde clinicou até meados de 1908. Nessa época, quando viajava para Rio Branco, adoeceu, com malária, retornando para Manaus e, a seguir, retorna à Bahia.

Em dezembro de 1908, obteve nomeação para médico no Núcleo Colonial Miguel Calmon, em nosso Estado, cargo que exerceu até agosto de 1910; nessa época foi apresentado ao cel. Joaquim Pereira de Macedo, então prefeito de Curitiba, que o nomeou médico da Higiene Municipal.

Logo após sua nomeação, seguiu para o Velho Mundo, onde fixou-se em Paris. Na capital francesa, fez cursos de aperfeiçoamento nos Hospitais Lariboisiere, Enfants Malades e Cochin, bem como no Instituto Pasteur, onde foi discípulo de Levaditi. Frequentou igualmente as clínicas dos professores Marfan, Comby, Aviragnet, Marion, Queirat, Louis.

Após ter visitado ainda a Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, Espanha e Portugal, retornou a Curitiba, onde reassumiu seu cargo na Prefeitura de Curitiba, onde fez clínica e trabalhos de laboratório, fixando-se definitivamente no Estado do Paraná.

De 1911 a 1914 exerceu, com interrupções, as funções de Médico Legista e da Assistência Pública, tendo sido designado no Governo Carlos Cavalcanti para acompanhar as forças que combateram os bandoleiros chefiados pelo “Monge” João Maria.

Em 1912, cogitando-se da fundação da Universidade do Paraná, integrou, desde o início, o corpo docente da mesma, como professor substituto da cadeira de Medicina Pública do curso de Direito, sendo designado também para reger cadeiras do curso médico e farmacêutico, como catedrático.

Na Faculdade de Medicina do Paraná, foi nomeado professor de Fisiologia em 28 de outubro de 1913, transferindo-se em 20 de abril de 1914 para a cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia. Transferiu-se para a cadeira de Química Médica, onde permaneceu até 26 de maio de 1917, quando foi transferido definitivamente para a cadeira de Microbiologia, posto em que se manteve até o fim de seus dias. Para esta cadeira, foi eleito catedrático após a reforma sofrida pela Faculdade em 1923, a 17 de novembro desse ano, tomando posse a 21 do mesmo mês.

Foi por muitos anos secretário da Faculdade, membro do Conselho Universitário; por último, por ocasião da reorganização da Universidade do

Paraná, foi eleito diretor da Faculdade de Medicina, cargo que assumiu a 6 de julho de 1945 e que veio a exercer até seus últimos dias.

Seu passamento efetuou-se em Curitiba, a 21 janeiro de 1948.

Muitas vezes, por falta de mestres, de um lado pela escassez dos mesmos, de outro pela pouca remuneração, o professor Assis Gonçalves se desincumbia da função, a fim de que a Universidade pudesse prosseguir na sua trajetória.

Na crise mais aguda da Faculdade de Medicina, em 1918, quando tudo parecia perdido, Assis Gonçalves foi um dos sustentáculos da nossa maior casa de ensino. Não fora a sua fibra de lutador e a história da Universidade terminaria naquele ano. E terminada a Universidade, o Paraná recuaria meio século de vida.

DIRCEU LACERDA

Victor Ferreira do Amaral e Silva, como Reitor, presidindo reunião do Conselho Universitário de 30 de janeiro de 1948, rende ao insigne mestre sua sentida homenagem:

Ao iniciar a sessão o Reitor externa a sua profunda mágoa por não encontrar entre os presentes a figura proeminente do ilustre mestre Prof. Alfredo de Assis Gonçalves, recentemente falecido, e rende ao insigne mestre a homenagem de gratidão e reconhecimento pelos marcantes serviços que prestou à Universidade do Paraná, da qual foi fundador e um dos abnegados batalhadores pela sobrevivência da instituição nas suas fases mais difíceis, havendo, sem esmorecimento e solução de continuidade, desempenhado com proficiência o magistério superior.

Dentro da Universidade, ocupou várias funções: foi membro do Conselho Técnico da Faculdade de Medicina, membro do Conselho Superior da Universidade, secretário da Faculdade de Medicina, de 1918 a 1922, e seu diretor, cargo que assumiu após ter sido eleito em 6 de julho de 1945, tendo exercido até o seu passamento, em 21 de janeiro de 1948.

Estudo biográfico de autoria do Prof. Hamilton Lacerda Suplicy.



Blank Page

---

## Faculdade de Medicina 1912 - 1922

### Época das vagas magérrimas: os gramofones

---

*A Faculdade de Medicina do Paraná, na fase crítica de sua existência, quando tudo lhe prenunciava a derrocada, a queda fatal, descansou todo o peso de sua cúpula nos ombros de quatro heróis deste trágico momento: Victor do Amaral, Assis Gonçalves, Petit Carneiro e José Cypriano Rodrigues Pinheiro. O que foi a odisséia da resistência da nossa Faculdade ultrapassa as raias do verossímil.*

JOSÉ PEREIRA DE MACEDO

Milton Carneiro viveu intensamente este período, calouro de Medicina em 1918. Seu relato, e seu modo personalíssimo de contar a história, em seu tempo, por certo em muito encantarão o leitor, auxiliando-o a respeitar a memória dos baluartes que não deixaram os ideais universitários ruírem.

É trecho ocorrido há 74 anos, em 1918, quando iniciava o curso médico.

Passemos a palavra a Milton Carneiro:

“Vimos eu e meus colegas calouros daquele tempo que a vida da Faculdade de Medicina ia muito mal, que duas imensas dificuldades, aparentemente irremovíveis – escassez de alunos e maior escassez ainda de professores –, entravavam e queriam paralisar a boa marcha do ensino.

Diante das dificuldades apontadas, não era difícil fazer – e muitos “observadores sagazes” da época o fizeram – o sombrio prognóstico da falência próxima e fatal do ensino superior na “Terra das Araucárias”, do ruidoso desabamento de um edifício universitário ainda em plena infância.

Falência e desabamento, é claro, com todas as suas conseqüências comerciais e jurídicas: chamada de credores, venda do prédio onde funcionavam as aulas, leilão dos móveis, laboratórios, biblioteca, para o pagamento de pesadas dívidas.

Nilo Cairo, um dos maiores cartazes da Medicina Homeopática brasileira e um dos gloriosos fundadores das escolas superiores do Paraná, Nilo Cairo, autor do palpite da venda e do leilão, já não se encontrava mais em Curitiba.

Convencido de que as coisas de nossa provinciana pedagogia no pé em que se encontravam só poderiam fracassar, de que sem alunos e, principalmente, sem professores, não poderíamos ir para frente, de que todo o seu nobre e gigantesco esforço de iniciador de uma tarefa extraordinária se reduziria, dentro em pouco, a nada, e de que era demasiado estreito o ambiente cultural curitibano – três decênios – para a realização completa e plena gratificação do seu ideal civilizador, convencido de tudo isso, foi que Nilo Cairo resolveu trocar, de modo definitivo, seu fogos de criador de monumentos espirituais pelo desânimo que costuma tomar conta dos que sabem prever o malogro do seus mais altos propósitos. Desanimado, mas dispondo ainda de vagos pendores pecuaristas, vai Nilo Cairo para Mogi das Cruzes criar porcos de raça, vai esperar que o ensino superior que ele fundou aqui, num anseio de verdadeiro apóstolo, desabe longe de sua vista amargurada.

Sabemos hoje que, felizmente, não houve falência nem leilão, que as aulas, meio de qualquer jeito, continuaram a ser dadas, que nossa Faculdade de Medicina está cada vez mais viva e progressiva, que a Universidade desintegrada para efeito de equiparação de suas Faculdades às congêneres do Brasil se encontra, agora, perfeitamente restabelecida e federalizada.

Não houve falência, não houve leilão, dizíamos, porque as duas imensas dificuldades que se afiguravam, em 1918, insolucionáveis – escassez de alunos e maior escassez ainda de professores – foram, providencialmente, solucionadas. Justamente quando mais se fazia sentir a primeira das dificuldades – a escassez de alunos – é que ela foi definitivamente afastada, com a transferência para a Escola Médica de Curitiba de precioso lote de uma centena, mais ou menos, de estudantes paulistas que frequentavam, na capital do Estado de São Paulo, uma Universidade, cujas portas, por determinação governamental, acabavam de ser fechadas. Com a vinda desses estudantes para Curitiba, foi resolvida a primeira das duas grandes dificuldades.

A segunda, representada pela enorme escassez de professores, foi removida mais custosamente. Os professores de então eram espécies de heróis muito mal pagos ou inteiramente nada pagos. Não havia verbas para contratar professores, nem havia mais professores para serem laçados pelas ruas pouco povoadas de Curitiba.

Nosso mercado já se havia esvaziado completamente deste gênero de primeira necessidade espiritual: os “auleiros”.

Não obstante isso, a diretoria da Faculdade de Medicina do Paraná estava disposta a tocar as coisas para a frente, a não entregar, de modo algum, os pontos; estava decidida a manter em plena função todas as aulas e, para tal, estudava um processo de fazer todos os elementos do seu minguado corpo docente darem o máximo do seu esforço, renderem o quanto pudessem render em matéria de ensinar.

Foi então que o diretor da Faculdade, Victor do Amaral, numa teimosia que hoje só merece aplausos, resolveu implorar aos poucos docentes com quem podia contar, na meritória tarefa de não deixar morrer o ensino médico entre nós, que se multiplicassem o mais que pudessem, que se desdobrassem o mais possível, que dessem cinco, seis ou mais matérias.

Queria Victor do Amaral que os poucos professores monovalentes, seus amigos, se transformassem em professores polivalentes.

Três nomes: José Cypriano Rodrigues Pinheiro, Alfredo de Assis Gonçalves e Petit Carneiro – foram os professores que, com mais dedicação e espírito de sacrifício, se submeteram à operação pedagógica multiplicadora, à alta cirurgia proposta por Victor do Amaral para salvar a vida da Faculdade de Medicina. Os três homens se compenetraram bem dos seus papéis que caíram em verdadeiro delírio de “aulação”. Deram tantas e tão variadas aulas que pareciam não ter cuidado nunca de outra coisa na vida. Foram os mais desaplaudidos, escarnecidos e entusiasmados “auleiros” dessa época.

*Rodrigues Pinheiro* – Químico extraordinário, ex-assistente do famoso Martins Teixeira, multiplicou-se pelos setores de todas as “Químicas”, “Farmacologias” e ciências afins, dos cursos de Farmácia e Medicina. Lecionou tanto, deu aulas com tanto ardor, que hoje se poderia dizer, sem receio de errar, que, se não fosse ele, há muito não existiria o curso de Farmácia em nossa terra. Lecionou Química Analítica, Toxicologia, Química Orgânica e Biológica em Medicina e Farmácia; Química Mineral e Orgânica, no curso de Engenharia Civil; História do Comércio e Geografia

Comercial, no curso de Comércio; fez parte da comissão examinadora do concurso de Aluizio França para professor de Terapêutica, na Faculdade de Medicina; ensinou também Bromatologia, Física Farmacêutica, Farmacologia, Farmácia Galênica e Terapêutica Homeopática, Alopática e Matéria Médica.

*Alfredo de Assis Gonçalves* – Benemérito paranaense nascido na Bahia, lecionou Medicina Legal nos Cursos de Medicina e Direito; Microbiologia e Higiene, nos cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina; Anatomia Descritiva e Topográfica da cabeça; Fisiologia, Matéria Médica e Terapêutica, Clínica Pediátrica Cirúrgica, História Natural e Física Farmacêutica, Noções de Embriologia, Patologia Geral, Física Médica e Química Analítica.

Para se ter uma idéia objetiva de como se passavam as coisas, parece-nos interessante descrever, de forma rápida, pelo menos dois tempos da operação pedagógica salvadora a que nos estamos referindo.

Vejamos o primeiro tempo: não havia professores, ninguém queria ensinar de graça as cadeiras de Matéria Médica e Terapêutica, Física, História Natural, Bromatologia e Toxicologia, do curso de Farmácia da Faculdade de Medicina, e Microbiologia, Histologia e Higiene, do curso de Odontologia. Estava desocupada a Anatomia Descritiva e Topográfica da Cabeça, do curso de Odontologia. Era preciso “encher” de professores as disciplinas denominadas Física Médica, Microbiologia, Higiene, Medicina Legal. Anatomia Médico Cirúrgica, Clínica Propedêutica, Cirurgia e Ortopedia, do curso de Medicina.

Então, para essa “cadeiraria”, para toda essa “disciplinaria”, era nomeado, sem mais nem menos, um único professor: Assis Gonçalves. Tínhamos, desse jeito, um professor multiplicado por vários professores, um só Assis valendo muitos “Assises”.

Agora, o segundo tempo: faltavam docentes para as cadeiras de Microbiologia, Higiene, Química Biológica e Bromatologia, do curso de Farmácia da Faculdade de Medicina; de Física, História Natural, Parasitologia, Histologia, Anatomia, 1.<sup>a</sup> parte, Osteologia. Antropologia, Miologia e Angiologia, Anatomia, 2.<sup>a</sup> parte, Sistema Nervoso e Esplancnologia e Microbiologia, do curso de Medicina.

Era a vez do professor Petit Carneiro multiplicar-se, virar-se pelo avesso para assumir, sem muita relutância, o exercício de toda a vasta “cadeiraria” que lhe era destinada.

A este professor, ao professor Petit Carneiro, tivemos ensejo de chamar a atenção para o ridículo que cobre os falsos enciclopedistas neste século em que as ciências de observação e experimentais caminham a passos muito largos. O falso enciclopedista, às advertências que lhe fazíamos, respondia: “Se eu não der aulas de todos os modos, inclusive o pior dos modos, terei mais tarde o remorso de haver concorrido, por fraqueza para o desaparecimento da Faculdade de Medicina do Paraná”.

Respondia e continuava “aulando”, realizando em todos os tempos e pessoas, para um grupo reduzido de ouvintes, uma série de noções colhidas atropeladamente.

Aqui encerramos nosso depoimento acerca de um trecho melancólico da vida da Faculdade de Medicina do Paraná e das incríveis proezas didáticas dos professores Rodrigues Pinheiro, Assis Gonçalves e Petit Carneiro, dos três homens que receberam, dos céticos de todos os tempos, o expressivo e alusivo apelido de “gramofones universitários”.

Os pândegos daquele tempo acharam engraçado e apropriado o apelido.

Os de hoje, não duvidamos, também vão achar. A “pandegolândia” é, atualmente, muito mais populosa do que em 1918.

O maior dos gramofones foi, com certeza, José Cypriano Rodrigues Pinheiro – lecionou nos cursos de Farmácia, Medicina, Engenharia e Comércio.

Parece-me que ainda não há em Curitiba uma rua com o seu nome, José Cypriano Rodrigues Pinheiro. Muito justo que houvesse.

A verdade fagueira é que os “gramofones” cumpriram seu dever e a Faculdade de Medicina do Paraná, graças a eles, em grande parte, pode figurar hoje na chave das grandes escolas médicas do Brasil”.

Crônica depositada nos arquivos da Fundação Santos Lima.

Blank Page



---

## **A Faculdade de Medicina e sua estrutura administrativa**

---

### **Faculdade de Medicina**

#### **Diretores**

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| VICTOR FERREIRA DO AMARAL      | 1913-1946 |
| ALFREDO DE ASSIS GONÇALVES     | 1946-1948 |
| EURÍPEDES GARCEZ DO NASCIMENTO | 1948-1956 |
| ANTENOR PAMPHILO DOS SANTOS    | 1956-1963 |
| ANCHISES MARQUES DE FARIA      | 1963-1971 |
| ATLÂNTIDO BORBA CORTES         | 1971-1973 |

### **Setor de Ciências da Saúde**

#### **Diretores**

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| ANTONIO RAMOS MAY                     | 1973-1975 |
| ERNANI SIMAS ALVES                    | 1975-1979 |
| ADYR SOARES MULINARI                  | 1979-1982 |
| FRANCISCO MIGUEL ROBERTO MORAES SILVA | 1982-1986 |
| LUIZ FERNANDO BITTENCOURT BELTRÃO     | 1986-1990 |
| MÁRIO SÉRGIO JÚLIO CERCI              | 1990-     |

## **Coordenadores do curso de Medicina**

### **Professores**

ERNANI SIMAS ALVES

Fevereiro a março de 1972

JOÃO ÁTILA ROCHA

Abril de 1972 a setembro de 1973

CORIOLOANO CALDAS SILVEIRA DA MOTA

Outubro de 1973 a maio de 1975

LUIZ FERNANDO BITTENCOURT BELTRÃO

Maio de 1975 a agosto de 1976

FRANCISCO MIGUEL ROBERTO MORAES SILVA

Agosto de 1976 a agosto de 1980

PAULO FRANCO DE OLIVEIRA

Outubro de 1980 a março de 1983

LORETE MARIA DA SILVA KOTZE

Abril de 1983 a maio de 1985

SÉRGIO EDUARDO GEVAERD

Julho de 1985 a março de 1987

MÁRIO SÉRGIO JULIO CERCI

Março de 1987 a abril de 1990

SÉRGIO ZUÑEDA SERAFINI

Maio de 1990 a maio de 1993

---

## **A Faculdade de Medicina e sua organização didática**

---

### **Anatomia**

#### **Prof. Dr. Ari Leon Jurkiewicz**

A Anatomia Humana tinha no currículo das escolas médicas, na época em que se instalou o curso de Medicina e Cirurgia da Universidade do Paraná, um lugar proeminente.

Principalmente em relação às cadeiras cirúrgicas, o ensino das anatomias descritiva, topográfica e cirúrgica era considerado básico e era comum que os próprios cirurgiões dele se encaregassem.

No currículo de 1913, previram-se duas cadeiras anatômicas: Anatomia Descritiva, no 1.º ano, e Anatomia Médico-Cirúrgica e Operações e Aparelhos, no 3.º ano, esta última evoluindo para Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Nas publicações dos Relatórios Gerais da Universidade do Paraná de 1913 e 1914, consta o nome do Dr. Manoel Severo de Santiago como professor interino da cadeira de Anatomia Descritiva e do Dr. Miguel Severo de Santiago como catedrático da cadeira de Anatomia Médico-Cirúrgica e Operações e Aparelhos. Na realidade, ocorreu uma falha na citação do professor da cadeira de Anatomia Descritiva, fato corrigido na publicação do corpo docente em 1915, com a inclusão do prof. Miguel Severo de Santiago na referida cadeira.

O prof. Miguel Severo de Santiago nasceu em Fortaleza, em 1876. Formou-se em 1901 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e transferiu-se em seguida para Curitiba, tendo sido médico-legista e iniciado, em 1904, a organização do Serviço de Identificação e Serviço Médico-Legal, sendo o seu primeiro diretor.

Em 19 de dezembro de 1912, no ato de instalação da Universidade do Paraná, foi empossado no lugar de lente catedrático de Noções de Microbiologia e de Higiene, dos cursos de Odontologia e Farmácia, não exercendo as citadas cátedras. Em abril de 1913, permutou a cadeira de Microbiologia com a de Anatomia Descritiva e Topográfica da Cabeça do 1.º ano de Odontologia e, em outubro do mesmo ano, transferiu-se para a cadeira de Anatomia Médico-Cirúrgica e Operações e Aparelhos do 3.º ano do curso de Medicina e Cirurgia.

Em fevereiro de 1914, foi nomeado para reger interinamente a cadeira de Anatomia Descritiva do 1.º ano do curso de Medicina. Foi-lhe concedida licença no período de março a junho de 1915, quando a cadeira de Anatomia Descritiva esteve sob a regência do prof. Eduardo Leite Leal Ferreira, que nasceu em Santo Amaro (Estado da Bahia), em 28 de setembro de 1885.

Na época, o prof. Eduardo Ferreira era o catedrático da cadeira de Noções de Microbiologia e Higiene e regia interinamente a cadeira de Botânica e Zoologia Agrícolas, ambas do curso de Agronomia.

Em 1916, o prof. Severo de Santiago elegeu-se subsecretário da Universidade e foi reeleito em dezembro do mesmo ano para o período 1916-1918. Em março de 1918, assumiu a secretaria da Universidade e, a seguir, a secretaria da Faculdade de Medicina.

Em 1917, o professor Santiago foi dispensado, por motivo de saúde, da regência da cadeira de Anatomia Descritiva do curso de Medicina e Cirurgia, vindo a falecer em 1919, aos 43 anos.

No período de 1913 a 1925, o currículo médico modificou-se três vezes:

a) 1913-1914: Anatomia Descritiva (1.º ano); b) 1915: Anatomia Descritiva – 1.ª parte (1.º ano) e Anatomia Descritiva – 2.ª parte (2.º ano); c) 1916-1925: Anatomia Descritiva – 1.ª parte (2.º ano) e Anatomia Descritiva – 2.ª parte (3.º ano).

As aulas práticas de Anatomia Descritiva eram realizadas em “cadáveres de indigentes entregues pela chefatura de Polícia, pelo hospital da Santa Casa e pelo Hospício de Alienados, quando eles não eram reclamados pelas famílias ou parentes e amigos”. O cargo de preparador cadavérico foi exercido pelo Dr. Eduardo Leite L. Ferreira em 1914 e por José Pereira de Macedo, então acadêmico de Medicina, nos anos de 1915 e 1916. Modelos artificiais anatômicos em cera foram encomendados em outubro de 1913 das casas francesas *Deyrolle* e *Tramond*, que foram chegan-

do gradativamente, a partir de 1914, e sobre essas peças desenvolveram-se práticas anatômicas. Constituiu-se um dos mais belos museus de Anatomia da época, beleza que ainda pode ser apreciada.

Em 1917, o Dr. José de Azevedo Macedo, que nasceu em Campo Largo, em 1887, foi nomeado interinamente para reger a cadeira de Anatomia Descritiva no 2.º e 3.º anos do curso de Medicina e Cirurgia e, em 1918, com a reorganização do corpo docente, foi eleito catedrático da referida cadeira. Regeu até 1919, ocasião em que solicitou licença e, em 1920, a seu pedido, transferiu-se para a cadeira de Clínica Médica.

Em 1919, o prof. Abdon Petit Guimarães Carneiro, um dos “Gramofones”, foi nomeado para reger interinamente as cadeiras de Anatomia Descritiva (1.ª parte) e Anatomia Descritiva (2.ª parte) no 2.º e 3.º anos, respectivamente, o que perdurou até 1920, quando foi eleito catedrático das cadeiras de Anatomia Descritiva o prof. José Pereira de Macedo. Esta é a primeira citação do desdobramento já existente da Anatomia Descritiva em duas cadeiras. No livro de assentamentos da então Faculdade de Medicina, lê-se na página do Dr. Abdon Petit Guimarães Carneiro:

Pela portaria n.º 21 de 1.º de setembro, foi nomeado para reger interinamente a cadeira de Anatomia Descritiva (1.ª parte) do 2.º ano do curso de Medicina e Cirurgia, visto ter entrado em gozo de licença o respectivo lente, devendo também, pelo mesmo motivo, ficar encarregado da regência interina da cadeira de Anatomia descritiva (2.ª parte), do 3.º ano do mesmo curso.

Antes de ocupar a cátedra anatômica (1920), o prof. Pereira de Macedo foi preparador anatômico nos anos de 1915 e 1916, ainda estudante de Medicina, nomeado em 1917 para exercer as funções de “Assistente de Clínica da Universidade” junto à Santa Casa de Misericórdia e, em 1919, na qualidade de substituto, foi designado para reger a cadeira de Toxicologia e Noções de Higiene do curso de Farmácia.

De abril de 1922 a outubro de 1923, o prof. Macedo esteve de licença, período em que as cadeiras de Anatomia Descritiva foram regidas interinamente pelo prof. Coriolano Silveira da Mota, então professor catedrático da cadeira de Física Médica.

Nos anos de 1926 e 1927, as cadeiras de Anatomia foram assim denominadas e distribuídas:

1926:

1.º ano: Anatomia Humana (1.ª parte)

2.º ano: Anatomia Humana (1.ª parte)

3.º ano: Anatomia Humana (2.ª parte)

1927:

1.º ano: Anatomia Humana (1.ª cadeira)

2.º ano: Anatomia Humana (2.ª cadeira)

3.º ano: Anatomia Humana (2.ª cadeira)

As aulas de Anatomia durante o ano de 1926 foram ministradas pelo prof. José Pereira de Macedo, tendo optado em 1927 pela cátedra da 1.ª cadeira de Anatomia Humana e requerido licença por todo esse ano; em março de 1927, foi nomeado para reger interinamente as cadeiras de Anatomia Humana, nos três anos do curso, o professor Carlos Estrella Moreira.

O prof. Estrella Moreira iniciou seus estudos universitários na Faculdade de Medicina do Paraná e transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em 1921 pela Faculdade de Medicina do mesmo Estado. Retornou a Curitiba em 1922. Em outubro de 1926, foi nomeado pelo prazo de dez anos docente-livre de Anatomia Humana com a tese *Anatomia da íris*.

Como o prof. Macedo fez a opção pela 1.ª cadeira de Anatomia Humana e o prof. Estrella Moreira solicitou licença de trinta dias em abril de 1928, nesse período o prof. Macedo foi nomeado para reger interinamente a 2.ª cadeira de Anatomia Humana. Em abril de 1928, foi o prof. Carlos Estrella Moreira empossado no cargo de catedrático da 2.ª cadeira de Anatomia Humana, para o qual se habilitou em concurso, em abril de 1928, com a tese *Anatomia do nervo coclear e do nervo vestibular*.

Assim, no período de 1928-1931 o currículo anatômico compreendeu as seguintes cadeiras:

– Anatomia Humana – 1.ª cadeira no 1.º ano (prof. José Pereira de Macedo) e

– Anatomia Humana – 2.ª cadeira no 2.º ano (prof. Carlos Estrella Moreira).

Por 20 anos (1932-1952), as cadeiras de Anatomia Humana estiveram unificadas e no 1.º ano, em cursos paralelos (duas turmas), com a seguinte distribuição:

– Anatomia (1.ª turma): prof. José Pereira de Macedo e

– Anatomia (2.ª turma): prof. Carlos Estrella Moreira.

O ensino da Medicina na UFPR



MIGUEL SEVERO DE SANTIAGO



JOSÉ PEREIRA DE MACEDO



CARLOS ESTRELLA MOREIRA



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



Aula de Anatomia em 1936, para a turma de 1941.  
No centro, os professores Carlos Estrella Moreira e José Pereira de Macedo.



BRASÍLIO VICENTE DE CASTRO

O prof. Estrella Moreira, inteirando-se das qualidades de Domingos Lukaszewicz como taxidermista, restaurador e preparador de peças anatômicas, conseguiu sua nomeação para técnico de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina.

Domingos Lukaszewicz nasceu na Polônia, em 1887. Frequentou o Instituto Politécnico da Faculdade de Ensino Superior de História Natural e Técnica de Ensino (1914-1919) e concluiu um curso de especialização no preparo de aulas práticas em ciências anatômicas e de pesquisas na Universidade Jagiowski, em Cracóvia (1922). Organizou salas de aulas práticas de Anatomia, confeccionou modelos anatômicos naturais e artificiais para as cátedras de Anatomia e para as diversas clínicas da Faculdade de Medicina. Preparou aproximadamente 1.500 ossos como peças isoladas ou em montagens, aperfeiçoou um método para a conservação dos cadáveres e contribuiu de forma importante na organização, ampliação e restauração do Museu Anatômico. Em maio de 1958, aposentou-se da Faculdade de Medicina, vindo a falecer em Curitiba, em 20 de outubro de 1979.

A partir de 1953 e até 1962, processou-se nova fase curricular anatômica com a criação de duas cadeiras anatômicas, assim distribuídas:

Anatomia no 1.º ano (prof. Carlos Estrella Moreira) e Anatomia Topográfica no 2.º ano (prof. José Pereira de Macedo).

A partir de setembro de 1953, com a aposentadoria do prof. Pereira de Macedo – que faleceu em 1965 –, a cadeira de Anatomia Topográfica passou a ser orientada pelo prof. Brasília Vicente de Castro.

No período de 1963 a 1966, as cadeiras anatômicas sofreram nova reestruturação de conteúdo, assim distribuídas:

- Anatomia (1.º ano) pelo prof. Carlos Estrella Moreira e
- Anatomia (2.º ano) pelo prof. Brasília Vicente de Castro.

O prof. Carlos Estrella Moreira foi fundador e membro titular do Colégio Anatômico Brasileiro, secretário da Faculdade de Medicina, diretor substituto na administração do prof. Anchises Marques de Faria, decano do Conselho da Faculdade de Medicina e da Universidade Federal do Paraná. Recebeu títulos e comendas: sócio fundador da Academia Paranaense de Medicina (1966), prof. emérito da Universidade Federal do Paraná (1978) e Cruz do Mérito (1982).

Aposentou-se em 1967 e faleceu em Curitiba em 1991.

Nova alteração no currículo anatômico ocorreu em 1967-1971, com uma única cadeira de Anatomia ministrada em duas partes: Anatomia – 1.ª parte (1.º ano) e 2.ª parte (2.º ano), sob a regência do prof. Brasília Vicente de Castro.

Em 1971, foi criado o Instituto de Biologia e, em consequência, o Departamento de Anatomia. A cadeira de Anatomia transformou-se em disciplinas semestrais. Assim era o currículo anatômico:

1972 – Disciplinas: Anatomia Sistemática e Topográfica Geral, Anatomia Sistemática e Topográfica I, Anatomia Médica e Neuroanatomia; 1973 – Disciplinas: Anatomia Sistemática e Topográfica Geral, Anatomia Médica II e Neuroanatomia.

Em 1973 criou-se, com a reforma universitária, o Setor de Ciências Biológicas e, junto, o Departamento de Ciências Morfológicas. Transformações no currículo de anatomia continuaram a ocorrer:

1974 – Disciplinas: Anatomia Geral I, Anatomia Médica II, Anatomia Médica V e Neuroanatomia; 1975 – Disciplinas: Anatomia Médica I, Anatomia Médica II e Neuroanatomia; 1976-1981 – Disciplinas: Anatomia Médica I, Anatomia Médica II e Neuroanatomia; 1982-1991 – Disciplinas: Anatomia Médica A, Anatomia Médica B, Anatomia Médica III e Anatomia Médica IV.

Em dezembro de 1987, o Departamento de Ciências Morfológicas foi desmembrado nos Departamentos de Anatomia e Biologia Celular.

Na década de 40, o ensino da Anatomia Médica foi acrescido pelos Drs. Annibal Alves da Rocha Loures (1943), Daniel Egg (1946), Hamilton Calderari Leal (1949) e Sebastião Vicente de Castro (1949).

O prof. Annibal Alves da Rocha Loures nasceu em Palmas, em 1898, e colou grau em 1925 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi aprovado como docente-livre da cadeira de Anatomia em junho de 1943 com a tese *Contribuição ao estudo das anomalias vasculares venosas. Variedades das veias cavas superior, inferior e ázigos*.

O prof. Daniel Egg nasceu em Curitiba, em 1918, e iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Paraná, transferindo-se para a Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, onde colou grau em 1944.

Em março de 1946, foi contratado professor assistente da cadeira de Anatomia (2.<sup>a</sup> turma) e, a partir de 1953, na cadeira de Anatomia (1.<sup>o</sup> ano). Permaneceu nos Estados Unidos de maio de 1957 a maio de 1958, tendo sido instrutor de Anatomia da Universidade da Califórnia e Los Angeles. Em 1961, foi efetivado como professor assistente com efeito retroativo a 1960. Em 1967, elevou-se à categoria de professor adjunto com efeito retroativo a 1966 e, a seu pedido, transferiu-se em 1967 para a cadeira de Anatomia e Fisiologia da Faculdade de Farmácia. Com a reforma universi-

tária, passou a ministrar aulas no curso de Medicina. Participou das disciplinas de Anatomia Sistemática e Topográfica Geral (1972-1973), Anatomia I Geral (1974), Anatomia Geral (1975) e Anatomia Médica I (1976-1979). Aposentou-se em janeiro de 1980 e faleceu em 31 de janeiro de 1988.

O prof. Hamilton Calderari Leal nasceu em Piraquara em 4 de novembro de 1922 e formou-se em Medicina em 1948 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Foi contratado como professor assistente da cadeira de Anatomia (2.<sup>a</sup> turma) em 1949.

Encontrando-se o prof. Carlos Estrella Moreira doente, licenciado e sem previsão de retorno, e com o prof. Daniel Egg nos Estados Unidos, o prof. Leal foi designado em julho de 1957 à responsabilidade da cadeira de Anatomia, o que perdurou até novembro do mesmo ano, com a volta do prof. Moreira. De março a julho de 1959, realizou um curso de especialização nos Estados Unidos. Desligou-se a seu pedido, da docência, em 1.<sup>o</sup> de julho de 1962.

O prof. Sebastião Vicente de Castro nasceu em Curitiba, em 1921, e graduou-se em Medicina em 1944 pela Faculdade de Medicina do Paraná. Em publicação oficial de 1952, com efeito retroativo a 1950, foi contratado como professor assistente da cadeira de Anatomia (1.<sup>a</sup> turma). Prelecionou, pioneiramente, um curso de extensão universitária em “Neuroanatomia” (1955). Em agosto de 1956, com efeito retroativo a 1954, foi efetivado na docência.

Em 1960, fez a docência-livre em Anatomia na Faculdade de Odontologia com a tese *Contribuição ao estudo do forame mental no homem*. Participou da cadeira de Anatomia Topográfica de 1953 a 1960 e foi nomeado, a partir de dezembro de 1960, professor assistente da cadeira de Anatomia da Faculdade de Odontologia, para onde se transferiu.

Em 1972, por dispositivo legal, foi declarado professor titular da disciplina de Anatomia. Aposentou-se em 1981. É autor do livro *Anatomia Fundamental*, atualmente na 3.<sup>a</sup> edição.

A década de 1950 foi marcada pelo ingresso do maior número de professores no ensino da Anatomia Médica: Drs. David Augusto Ramos Filho (1950), Brasília Vicente de Castro (1953), Lauro de Castro Beltrão (1955), João Gebran Cury (1956), Jorge Humphreys (1956), Milton Baggio Moreira (1956), Rached Saliba Smaka (1956), José Cândido Rocha (1957) e do senhor Palmiro Francisco Franco (1959).

O prof. David Augusto Ramos Filho nasceu em Curitiba, em 1913, e formou-se em Medicina em 1939 pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Em 1952, com efeito retroativo a 1950, foi contratado como prof. assistente da cadeira de Anatomia e desde 1953 na cadeira de Anatomia Topográfica. Transferiu-se para a Faculdade de Odontologia em dezembro de 1961, ocorrendo o seu óbito em 1962.

O prof. Brasília Vicente de Castro nasceu em Ponta Grossa, em 1913, e colou grau em Medicina em 1934, pela Faculdade de Medicina do Paraná. Em 1939, foi nomeado prof. assistente da cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, sendo docente-livre em 1940 com a tese *Enervação sinu carotidiana*. Em 1952, foi exonerado, a pedido, da função docente da referida cadeira.

Em 1953, com a aposentadoria do prof. José Pereira de Macedo, o prof. Brasília foi admitido na categoria de professor assistente da cadeira de Anatomia Topográfica e, em seguida, designado para reger interinamente a citada cadeira. Em 1954, por dispositivo legal, foi empossado no cargo de professor catedrático interino da cadeira de Anatomia Topográfica. Efetivou-se como professor catedrático da cadeira de Anatomia em março de 1967 e foi designado professor titular em 1968.

A partir de 1971, ocupou a chefia do Departamento de Anatomia do Instituto de Biologia e, desde 1975, a chefia do Departamento de Ciências Morfológicas do Setor de Ciências Biológicas. Exerceu a docência nas disciplinas de Anatomia Sistêmica e Topográfica I (1972), Anatomia II Médica (1973), Anatomia V Médica (1974) e Anatomia Médica II (1975-1978). Faleceu em 8 de maio de 1978.

O prof. Lauro de Castro Beltrão nasceu em Curitiba, em 1931, e graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1954. Em 1955, foi contratado para exercer a função de professor instrutor da cadeira de Anatomia Topográfica e, a partir de 1959, a função de prof. assistente. Em 1961, com efeito retroativo a 1960, foi efetivado no cargo de professor assistente. Em 1962, passou a desempenhar suas funções como prof. assistente da cadeira de Anatomia (1.º ano) e em 1966 ocupou o cargo de professor adjunto. Em novembro de 1974, transferiu-se ao Departamento de Ciências Fisiológicas e aposentou-se em abril de 1977.

O prof. João Gebran Cury nasceu em Paranaguá, em 1930, e formou-se em Medicina em 1955 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Foi contratado em 1956 como professor instrutor da cadeira de Anatomia, o que perdurou até o ano seguinte.

O prof. Jorge Humphreys nasceu em Curitiba, em 1908, e colou grau em Medicina em 1936 pela Faculdade de Medicina do Paraná. Em 1956, foi designado para substituir e enquanto durasse o impedimento do prof. David Augusto Ramos Filho no cargo de professor assistente da cadeira de Anatomia Topográfica. Foi instrutor contratado na referida cadeira de abril a dezembro de 1957.

O prof. Milton Baggio Moreira nasceu em Curitiba, em 1923. Formou-se em Medicina em 1947 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, sendo contratado em 1956 como professor instrutor da cadeira de Anatomia. Em publicação oficial de 1961, com efeito retroativo a 1960, foi efetivado no cargo de professor instrutor. Elevou-se a prof. assistente em 1966 (publicação oficial de junho de 1967 com efeito retroativo) e, por concurso, exerceu a função de professor adjunto a partir de 1973.

Em 1976, alcançou a docência-livre na disciplina de Neuroanatomia com a tese *Algumas variações anatômicas da superfície do cérebro humano e aspectos especiais da mesma*, o que lhe valeu também o diploma de Doutor em Neuroanatomia. Exerceu a docência nas disciplinas de Neuroanatomia (1972-1982) e de Anatomia Médica IV (1982-1987). Aposentou-se em 1987.

O prof. Rached Saliba Smaka nasceu em Piraquara, em 1926, e colou grau em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1950. Foi contratado em 1956 como prof. instrutor da cadeira de Anatomia; em 1964, transferiu-se para a cadeira de Anatomia e Fisiologia da Faculdade de Farmácia. Em 1966, foi contratado para reger a referida cadeira, o que perdurou até 1971. Em publicação oficial de julho de 1976, com efeito retroativo a 1974, elevou-se, por dispositivo legal, à categoria de professor titular.

Exerceu a docência nas disciplinas de Anatomia Sistemática e Topográfica Geral (1972-1973), Anatomia I Geral (1974), Anatomia Geral (1975), Anatomia Médica I (1976-1981) e Anatomia Médica A (1982-1984). Foi dispensado, a seu pedido, das funções docentes em 1984.

O sr. Palmiro Francisco Franco nasceu em Campo Largo, em 1937. Em 1959, foi nomeado interinamente no cargo de laboratorista junto à cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, com participação simultânea na cadeira de Anatomia. Efetivou-se por concurso em 1961 e, em 1973, também por concurso, foi admitido como técnico de laboratório.

O sr. Palmiro atendia os professores e estudantes na entrega e no recebimento de material didático para as aulas práticas, conservação dos



laboratórios e preparação (formolização) cadavérica. A seguir, começou a preparar ossos, peças de sistema nervoso e com os cursos realizados em Técnicas Radiológicas, Estágio no Departamento de Anatomia da Escola Paulista de Medicina, Técnicas Anatômicas e Taxidermia iniciou uma nova fase de produtividade. Utilizando extratos de vegetais, associando com produtos químicos, adicionando folhas, cascas, raízes e até frutos, desenvolveu técnicas anatômicas que propiciaram o preparo de peças de rara qualidade, mantendo as características funcionais. O ensino da anatomia médica passou a ter um novo impulso e o Museu de Anatomia um novo enriquecimento científico. Aposentou-se em 1991.

O prof. José Cândido Rocha nasceu em Curitiba, em 1926. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1949 e foi contratado como professor instrutor da cadeira de Anatomia Topográfica em 1957, sendo nomeado na mesma função em 1961. Em 1966 exerceu as funções de professor assistente da cadeira de Anatomia (2.º ano). Exerceu a docência nas disciplinas de Anatomia Sistemática e Topográfica I (1972), Anatomia II Médica (1973), Anatomia Médica (1974) e Anatomia Médica II (1975). Faleceu em 1976.

Na década de 1960, o ensino médico anatômico passou a ser desenvolvido também pelos Drs. José Mauad Guérios (1962), Clóvis Santos (1963), Augusto Enzo Perotti (1964), Elias Gilson Garcia (1964) e Ervino Eugênio Kompatscher (1964).

O prof. José Mauad Guérios nasceu em Palmas, em 1925, e colou grau em Medicina em 1952, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Em 1962, foi nomeado interinamente no cargo de professor instrutor da cadeira de Anatomia Topográfica e, em 1966, elevou-se a professor assistente da cadeira de Anatomia (2.º ano) e em 1967, passou à categoria de prof. adjunto. Participou das disciplinas de Anatomia Médica (1972), Anatomia II Médica (1973-1974), Anatomia Médica II (1975-1981) e Anatomia Médica III (1982-1990). Aposentou-se em 1990 e faleceu em 1991.

O prof. Clóvis Santos nasceu em Curitiba, em 1925, e graduou-se em Medicina em 1949, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Foi contratado em 1963 para a função de professor instrutor da cadeira de Anatomia (1.º ano), o que perdurou até 1971 quando, a seu pedido, desligou-se das funções docentes.

O prof. Augusto Enzo Perotti nasceu em Curitiba, em 1924, e graduou-se em Medicina em 1949, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Foi contratado em 1964 como professor instrutor da cadeira



de Anatomia (1.º ano). Em 1969, a seu pedido, foi desligado das funções docentes.

O prof. Elias Gilson Garcia nasceu em Parreiras (MG), atual Caldas, em 1929, e colou grau em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1955. Ingressou na docência em março de 1964 como professor instrutor contratado na cadeira de Anatomia (1.º ano) e nomeado em caráter efetivo como professor assistente em 1973. Elevou-se à categoria de professor adjunto em 1977 e exerceu a chefia do Departamento de Ciências Morfológicas de 1979 a 1983. Desempenhou a docência nas disciplinas de Anatomia Médica (1972), Anatomia II Médica (1973-1974), Anatomia Médica I (1975-1981) e Anatomia Médica III (1982-1987). Aposentou-se em 1987.

O prof. Ervino Eugênio Kompatscher nasceu em Curitiba, em 1920, e colou grau em Medicina em 1944, pela Faculdade de Medicina do Paraná. Ingressou no magistério em 1964 como professor instrutor contratado na cadeira de Anatomia (1.º ano). Elevou-se a professor assistente em novembro de 1974 e a professor adjunto em outubro de 1977. Atuou como docente nas disciplinas de Anatomia Sistemática e Topográfica Geral (1972-1973), Anatomia I Geral (1974), Anatomia Geral (1975), Anatomia Médica I (1976-1981) e Anatomia Médica A (1982-1990). Aposentou-se em 1990.

O ensino da Anatomia Médica passou a contar na época de 70 com os Drs. Brasília Vicente de Castro Filho (1972), Júlio Cezar Gomes (1972), Newton Reffo Jede (1972), Osvaldo Malafaia (1972), Ari Leon Jurkiewicz (1972) e José Joaquim Oliveira Monte (1979).

O prof. Brasília Vicente de Castro Filho nasceu em Curitiba, em 1945, formou-se em Medicina em 1970, pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná e foi contratado em 1971, por concurso, como professor auxiliar do Departamento de Anatomia. Em 1978, passou à categoria de professor assistente. Participou das disciplinas de Anatomia Sistemática e Topográfica I (1972), Anatomia II Médica (1973), Anatomia V Médica (1974), Anatomia Médica II (1975-1981) e Anatomia Médica III (1982-1991).

O prof. Júlio Cezar Gomes nasceu em Curitiba, em 1919, e colou grau em Odontologia em 1948, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Ingressou no magistério em 1966 como professor auxiliar contratado na cadeira de Anatomia da Faculdade de Odontologia e, em 1973, efetivou-se como professor assistente do Departamento de Anatomia. Em 1981, elevou-se à categoria de professor adjunto, com participação

das disciplinas de Neuroanatomia (1972-1981) e de Anatomia Médica IV (1982-1988). Aposentou-se em 1988.

O prof. Newton Reffo Jede nasceu no Rio de Janeiro, em 1935, e graduou-se em 1964 em Ciências Econômicas e em Odontologia, este último curso pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Em 1976, colou grau em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Foi contratado em 1965 como professor auxiliar da cadeira de Anatomia da Faculdade de Odontologia. Em 1973, foi nomeado ao cargo de professor assistente e, em outubro de 1977, elevou-se a professor adjunto.

Participou das disciplinas de Anatomia Sistêmica e Topográfica Geral (1972-1973), Anatomia I Geral (1974), Anatomia Geral (1975), Anatomia Médica I (1976-1981) e Anatomia Médica B (1982-1991). Aposentou-se em 1991.

O prof. Osvaldo Malafaia nasceu em Campinas, em 1944, e formou-se em 1968 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Em 1972, após concurso, foi contratado como professor auxiliar do Departamento de Anatomia e, em 1977, tornou-se docente-livre na disciplina de Anatomia Médica I com a tese *Aspectos morfológicos do timo no feto e na criança até dois anos*.

A partir de 1978, por concurso, passou à categoria de professor assistente e, em 1981, a professor adjunto. Participou das disciplinas de Anatomia Sistêmica e Topográfica Geral (1972-1973), Anatomia I Geral (1974), Anatomia Geral (1975), Anatomia Médica I (1976-1981) e Anatomia Médica A (1982-1986). A pedido, desligou-se das atividades do ensino anatômico em 1986, exercendo suas funções docentes no Departamento de Cirurgia.

O prof. Ari Leon Jurkiewicz nasceu em Santos, em 1944, e colou grau em 1969 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Em 1972, por concurso, foi contratado como prof. auxiliar do Departamento de Anatomia. Em 1980, concluiu o mestrado em Anatomia pela Escola Paulista de Medicina com a tese *Contribuição para o estudo anatômico das veias testiculares e pedículos renais na etiopatogenia da varicocele*. Em 1981, passou à categoria de professor assistente e, a partir de janeiro de 1985, ao cargo de professor adjunto. Foi o chefe do Departamento de Ciências Morfológicas de junho a dezembro de 1987 e, dessa data até setembro de 1989, exerceu “pró-tempore” as funções da chefia do Departamento de Anatomia. Participou das atividades docentes nas disciplinas de Anatomia Médica (1972), Anatomia II Médica (1973),

Neuroanatomia (1974-1981) e Anatomia Médica IV (1982-1991). É membro titular da Academia Paranaense de Medicina (1991).

O prof. José Joaquim Oliveira Monte nasceu em Barras (PI), em 1944, e colou grau em 1971, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Concluiu o mestrado em Anatomia em 1979, pela Escola Paulista de Medicina, com a tese *Contribuição para o estudo anatômico dos elementos vasculares do pedículo renal no homem*. Nesse ano, foi contratado como professor visitante do Departamento de Ciências Morfológicas e, em 1981, passou à categoria de professor assistente. Tornou-se professor adjunto em 1985 e em 1986, por concurso, elevou-se a professor titular com a tese *Contribuição para o estudo do complexo anatômico da lissa*. É o atual Chefe do Departamento de Anatomia. Participou das disciplinas de Anatomia Médica II (1979-1981), Anatomia Médica B (1982-1984) e Anatomia Médica IV (1982-1988).

Na década de 1980, os seguintes professores passaram a prelecionar na anatomia médica: Drs. Fernando Hintz Greca (1981), Mário Márcio Negrão (1982), Nicolau Gregori Czeczko (1986), Henrique Michels Filho (1988), José Geraldo Auerswald Calomeno (1988) e Murilo Sousa de Meneses (1988).

O prof. Fernando Hintz Greca nasceu em Curitiba, em 1951, e formou-se em Medicina em 1976, pela Universidade Federal do Paraná. Em 1980, foi contratado como professor visitante junto ao Departamento de Ciências Morfológicas e enquadrado como professor assistente em 1981. Em 1987, concluiu o seu mestrado em Morfologia pela Universidade Federal do Paraná com a tese *Estudo anatômico da drenagem venosa do baço e sua segmentação*. Participou das disciplinas de Anatomia Médica I (1981) e Anatomia Médica III (1982-1988). Foi removido em 1988 ao Departamento de Cirurgia.

O prof. Mário Márcio Negrão nasceu no Rio de Janeiro, em 1947, e colou grau em 1971, pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Em 1976, foi contratado como prof. visitante no Departamento de Ciências Morfológicas (Centro de Microscopia Eletrônica); em 1978 foi elevado a professor colaborador IV e em 1981 a professor assistente. Fez parte da disciplina de Anatomia Médica IV (1982-1989).

O prof. Nicolau Gregori Czeczko nasceu em Ponta Grossa, em 1954, e formou-se em 1978, pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná. Por habilitação em concurso, foi contratado em março de 1986 como professor auxiliar do Departamento de Ciências Morfológicas. Concluiu em

1989 o mestrado em Morfologia pela Universidade Federal do Paraná com a tese *Estudo experimental do envolvimento de uma anastomose esofagoesofágica cervical por um retalho livre e autógeno peritonioaponeurótico. Trabalho experimental em cães*.

Este trabalho, orientado pelo prof. Ari Leon Jurkiewicz, recebeu o 1.º prêmio no I Congresso em Cirurgia do Aparelho Digestivo (São Paulo). Elevou-se a prof. assistente em 1990 e ocupou por diversas vezes a chefia do Departamento de Anatomia pela sua condição de suplente do chefe. É docente da disciplina de Anatomia Médica A.

O prof. Henrique Michels Filho nasceu em Curitiba, em 1952, e colou grau pela Universidade Federal do Paraná, em 1980. Foi contratado em 1981 como prof. visitante no Departamento de Ciências Morfológicas e, a seguir, enquadrado como professor assistente. É docente da disciplina de Anatomia Médica IV desde 1988.

O prof. José Geraldo Auerswald Calomeno nasceu em Curitiba (SC), em 1956, e formou-se em 1980 pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná. Ingressou em 1988 como professor auxiliar contratado do Departamento de Anatomia, por concurso, e concluiu em 1991 o mestrado em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná com a tese *Composição e comportamento do líquido ascítico na ascite experimental em cães*. É docente das disciplinas de Anatomia Médica B (1988-1991) e de Anatomia Médica III (1991).

O prof. Murilo Sousa de Meneses nasceu em Curitiba, em 1957, e formou-se em 1980 pela Universidade Federal do Paraná. Por concurso, foi contratado em 1988 como professor substituto auxiliar no Departamento de Anatomia e, a seguir, como professor auxiliar em 1989. Em 1987, concluiu o mestrado em Anatomia pela Universidade de Picardia (França) com a tese *Les veines cérébrales profondes et le confluent antérieur du sinus droit*, elevando-se em janeiro de 1991 à categoria de professor assistente.

Em 1990, concluiu o doutorado em Anatomia pela Universidade de Picardia (França) com a tese *La jonction sphéno-occipitale du clivus*. É docente da disciplina de Anatomia Médica IV.

Na década de 1990, registraram-se os ingressos no meio médico anatômico dos Drs. Sérgio Luiz Rocha (1991) e José Roberto Ribeiro Guérios (1992). O prof. Sérgio Luiz Rocha nasceu em Curitiba, em 1958, e colou grau em Medicina em 1982 pela Universidade Federal do Paraná. Concluiu em 1991 o mestrado em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná com a tese *Colangite aguda por Escherichia coli: estudo em ra-*

*tos com obstrução biliar*. Após concurso, foi contratado em 1991 para a categoria de prof. assistente do Departamento de Anatomia, exercendo suas funções docentes na disciplina de Anatomia Médica III.

O prof. José Roberto Ribeiro Guérios nasceu em Curitiba, em 1957, e colou grau em Medicina em 1980, pela Universidade Federal do Paraná. Concluiu o mestrado em Clínica Cirúrgica em 1989 pela Universidade Federal do Paraná com a tese *Determinação da flora microbiana no Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná*. Após concurso, foi contratado em 1992 para a categoria de prof. assistente do Departamento de Anatomia, exercendo as funções docentes na disciplina de Anatomia Médica B.

## **Cronologia dos docentes da Anatomia Médica**

### **– Ano de ingresso –**

#### DÉCADA DE 1910

- 1914 – Miguel Severo de Santiago
- 1915 – Eduardo Leite Leal Ferreira
- 1917 – José de Azevedo Macedo
- 1919 – Abdon Petit Guimarães Carneiro

#### DÉCADAS DE 1920 E 1930

- 1920 – José Pereira de Macedo
- 1926 – Carlos Estrella Moreira

#### DÉCADA DE 1940

- 1943 – Annibal Alves da Rocha Loures
- 1946 – Daniel Egg
- 1949 – Hamilton Calderari Leal
- 1949 – Sebastião Vicente de Castro

#### DÉCADA DE 1950

- 1950 – David Augusto Ramos Filho
- 1953 – Brasília Vicente de Castro
- 1955 – Lauro de Castro Beltrão
- 1956 – João Gebran Cury
- 1956 – Jorge Humphreys
- 1956 – Milton Baggio Moreira
- 1956 – Rached Saliba Smaka
- 1957 – José Cândido Rocha

DÉCADA DE 1960

1962 – José Mauad Guérios

1963 – Clóvis Santos

1964 – Augusto Enzo Perotti

1964 – Elias Gilson Garcia

1964 – Evaristo Eugênio Kompatscher

DÉCADA DE 1970

1972 – Brasília Vicente de Castro Filho

1972 – Júlio Cezar Gomes

1972 – Newton Reffo Jede

1972 – Osvaldo Malafaia

1972 – Ari Leon Jurkiewicz

1979 – José Joaquim Oliveira Monte

DÉCADA DE 1980

1981 – Fernando Hintz Greca

1982 – Mário Márcio Negrão

1986 – Nicolau Gregori Czezko

1988 – Henrique Michels Filho

1988 – José Geraldo Auerswald Calomeno

1988 – Murilo Sousa de Meneses

DÉCADA DE 1990

1991 – Sérgio Luiz Rocha

1992 – José Roberto Ribeiro Guérios

**Modificações no currículo da Anatomia Médica**

|           |                     |                       |
|-----------|---------------------|-----------------------|
| 1914      | Anatomia Descritiva | 1.º ano               |
| 1915      | Anatomia Descritiva | (1.ª parte) 1.º ano   |
|           | Anatomia Descritiva | (2.ª parte) 2.º ano   |
| 1916-1925 | Anatomia Descritiva | (1.ª parte) 2.º ano   |
|           | Anatomia Descritiva | (2.ª parte) 3.º ano   |
| 1926      | Anatomia Humana     | (1.ª parte) 1.º ano   |
|           | Anatomia Humana     | (1.ª parte) 2.º ano   |
|           | Anatomia Humana     | (2.ª parte) 3.º ano   |
| 1927      | Anatomia Humana     | (1.ª cadeira) 1.º ano |
|           | Anatomia Humana     | (2.ª cadeira) 2.º ano |
|           | Anatomia Humana     | (2.ª cadeira) 3.º ano |
| 1928-1931 | Anatomia Humana     | (1.ª cadeira) 1.º ano |
|           | Anatomia Humana     | (2.ª cadeira) 2.º ano |

## O ensino da Medicina na UFPR

|           |                      |                     |
|-----------|----------------------|---------------------|
| 1932-1952 | Anatomia             | 1.º ano             |
| 1953-1962 | Anatomia             | 1.º ano             |
|           | Anatomia Topográfica | 2.º ano             |
| 1963-1966 | Anatomia             | 1.º ano             |
|           | Anatomia             | 2.º ano             |
| 1967-1971 | Anatomia             | (1.ª parte) 1.º ano |
|           | Anatomia             | (2.ª parte) 2.º ano |

Em 1.º de julho de 1971, criou-se o Instituto de Biologia - Departamento de Anatomia. As disciplinas, em substituição às cadeiras, passaram a semestrais.

|      |                                        |
|------|----------------------------------------|
| 1972 | Anatomia Sistemica e Topográfica Geral |
|      | Anatomia Sistemica e Topográfica I     |
|      | Anatomia Médica                        |
|      | Neuroanatomia                          |
| 1973 | Anatomia Sistemica e Topográfica Geral |
|      | Anatomia II Médica                     |
|      | Neuroanatomia                          |

Em 12 de setembro de 1973, criou-se o Setor de Ciências Biológicas - Departamento de Ciências Morfológicas.

|           |                     |
|-----------|---------------------|
| 1974      | Anatomia I Geral    |
|           | Anatomia II Médica  |
|           | Anatomia V Médica   |
|           | Neuroanatomia       |
| 1975      | Anatomia Geral      |
|           | Anatomia Médica I   |
|           | Anatomia Médica II  |
|           | Neuroanatomia       |
| 1976-1981 | Anatomia Médica I   |
|           | Anatomia Médica II  |
|           | Neuroanatomia       |
| 1982-1991 | Anatomia Médica A   |
|           | Anatomia Médica B   |
|           | Anatomia Médica III |
|           | Anatomia Médica IV  |

Em dezembro de 1987, o Departamento de Ciências Morfológicas foi desdobrado nos Departamentos de Anatomia e Biologia Celular.



## **Histologia e Embriologia Geral**

### **Prof. Ayrton Alfredo Russo**

A cadeira de Histologia foi, desde os primórdios da Universidade do Paraná, lecionada no primeiro ano do curso de Medicina. Seu primeiro cate-drático foi o professor Abdon Petit Guimarães Carneiro, que, com Nilo Cai-ro, Assis Gonçalves e Victor do Amaral, foi um dos principais pilares em que se apoiou a recém-criada Universidade do Paraná (1912).

Nasceu o Professor Petit Carneiro em 1876, em Paranaguá. Con-cluiu o curso de Medicina em 1898, na então capital do país, no Rio de Janeiro. De volta a sua terra natal, foi médico municipal e diretor da Santa Casa, cargo que ocupava quando foi inaugurado o Hospital, no Campo Gran-de, em 1900. Em 1901, trabalhou no Instituto Bacteriológico e Instituto Butantan de São Paulo, sendo o precursor da aplicação do soro antipestoso, na cidade de Campos, no Rio de Janeiro, que estava então sendo avassalada por uma epidemia de peste bubônica. Em 1905, transferiu-se para Ponta Grossa e, em 1911, para Curitiba.

Desde a fundação de Universidade do Paraná, em fins de 1912, dedi-cou-se Petit Carneiro com entusiasmo e perseverança à nova instituição.

A cadeira de Histologia foi exercida por Petit Carneiro de 1913 a 1939, de maneira eficiente e contínua. Em 1931, em decorrência da reforma do ensino superior, passou a ser Histologia e Embriologia Geral.

Tinha o professor Petit Carneiro uma noção muito importante no que se referia ao ensino dessa disciplina, achando necessário e imprescindível que, sempre ao lado das aulas expositivas, houvesse o estudo prático dos cortes histológicos.

Por esta razão, obrigava seus alunos a confeccionarem suas próprias coleções de lâminas e a apresentação ao final do ano letivo.

Assumiu a cátedra o professor Joaquim de Mattos Barreto, com o falecimento do prof. Petit Carneiro em 1940.

*Joaquim de Mattos Barreto* nasceu em Curitiba, no dia 24 de se-tembro de 1908. Formou-se em Medicina em 1932, pela Faculdade de Me-dicina do Paraná.

Ao concluir o curso de Medicina, defendeu tese inaugural, na cadeira de Clínica Urológica, sob o tema *Síndrome entero-renal colibacilar*, rece-bendo o título de doutor em Medicina. Em 1941, tomou posse na cadeira de Histologia e Embriologia Geral deixada vaga, em virtude do falecimento do

professor Petit Carneiro. Defendeu tese para professor catedrático daquela disciplina, sob o título de *Hematias grânulo-filamentosas na tireóide e eritropoiose*, sendo aprovado com distinção.

Joaquim de Mattos Barreto foi também professor catedrático dessa mesma cadeira na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Em 1965, foi obrigado a se licenciar para tratamento de saúde, em virtude de insidiosa moléstia que o privava de ministrar aulas.

Durante sua licença, responderam pela continuidade das aulas seus assistentes, Marcolino Antonio Franco da Costa e Alfredo de Moraes e Silva.

Em 1968 foi obrigado a se aposentar, falecendo em fevereiro de 1970, aos 62 anos de idade.

Após sua morte, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná.

*Marcolino Antonio Franco da Costa* nasceu em Curitiba, em 1921. Formou-se em 1944, pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Em 1947, foi admitido como professor assistente na disciplina de Histologia e Embriologia Geral, auxiliando o professor catedrático nas aulas práticas.

Em 1968, passou a reger a disciplina de Histologia, em virtude da moléstia que acometeu o professor Joaquim de Mattos Barreto.

Em 1970, foram iniciados os trabalhos da reforma universitária. A disciplina de Histologia passou a integrar o Departamento de Anatomia sob a chefia do professor Brasília Vicente de Castro. Este Departamento, por sua vez, fazia parte do Instituto de Biologia e congregava todas as disciplinas básicas da área biomédica, sendo naquela época seu diretor o prof. Eduardo Correia Lima.

Em 1973, o Instituto de Biologia passou a receber a denominação de Setor de Ciências Biológicas.

A Histologia ficou fazendo parte da anatomia microscópica, subdividida em Citologia, Histologia (parte geral) e Embriologia e que era lecionada a todos os estudantes da área biomédica, além da Histologia e Embriologia Médica ofertada aos estudantes de Medicina.

Neste período, o prof. Marcolino Costa contou com a colaboração dos professores David Jansen de Sá, Leonel Schutzenberger, Olinda P. Coelho e Sakiko Tiwata Krigierowicz.

Faleceu o professor Marcolino Costa em 1987.

*Ayrton Alfredo Russo* nasceu em Curitiba, em 1924.

Formou-se em Medicina em 1950, pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Foi admitido em 1951 como professor assistente na disciplina de Histologia e Embriologia Geral, auxiliando nas aulas práticas e, no impedimento do professor catedrático, ministrando também aulas teóricas.

Exerceu estas atividades até 1961, ano em que foi transferido com suas funções universitárias para exercer a chefia do Serviço de Transfusão de Sangue do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, cargo que exerceu até sua aposentadoria, em 1990.

*Sakiko Tiwata Krigierowicz* nasceu em Cambará, PR, em 1935.

Concluiu o curso de Farmácia em 1958, na antiga Faculdade de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Neste ano foi contratada como técnica de laboratório, nível superior, para a disciplina de Histologia e Embriologia Geral, sob a chefia do professor Joaquim de Mattos Barreto.

Iniciou sua carreira no magistério superior nesta disciplina em 1963. Em 1969, prestou prova de suficiência e foi enquadrada como professora assistente.

De 1972 a 1976, fez curso regular de Medicina, tendo se formado em 1976, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Em 1985, terminou o curso de Mestrado em Ciências Morfológicas.

Em 1989, aposentou-se de suas atividades rotineiras mas continuou até hoje colaborando no curso de pós-graduação em Biologia Celular, nível de mestrado, assim como em Cardiologia, pós-graduação a nível de especialização, também a nível de mestrado, na Universidade Federal do Paraná.

*Leonel Schutzenberger* nasceu em Curitiba, em 1947. Completou o curso de graduação em Odontologia na Universidade Federal do Paraná, em 1966.

Em 1970, realizou estágio na disciplina de Histologia e Embriologia Médica da Universidade Federal do Paraná. Em 1972, prestou concurso público para professor auxiliar de ensino.

Em 1983, foi promovido a assistente IV em virtude da sua aprovação em curso de mestrado com o tema *Crescimento maxilo-mandibular e desenvolvimento dental em seres humanos*, ocasião em que foi aprovado com conceito A.

Em 1985, submetido a concurso de títulos, foi promovido ao cargo de professor adjunto.

*Orlando Teodorico de Freitas* nasceu em Palmeira, em 1915. Formou-se em Medicina em 1943, pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Em 1967, prestou concurso para docência-livre em Histologia e Embriologia na Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná.

Em 1968, foi indicado para diretor do Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Paraná e, em 1971, responsável pela disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Anatomia da Universidade Federal do Paraná.

Em 1974, foi indicado para professor no curso de aperfeiçoamento em microscopia eletrônica na Universidade Federal do Paraná.

Entre 1967 e 1976, participou de vários cursos de pós graduação como professor, entre os quais podemos destacar: curso de pós-graduação em Bioquímica do Instituto de Bioquímica, curso de pós-graduação em Entomologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e curso de pós-graduação em Cardiologia do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná.

Publicou vários trabalhos científicos, entre os quais podemos destacar: 1 – *Temas de Biologia*, em 1972; 2 – *Fundamentos de citologia*, em 1976.

*Ailema Lory Luvison Frank* nasceu em 1924. Formou-se em Medicina em 1963, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Em 1985, completou o curso de pós-graduação (nível de mestrado) em Morfologia com a tese *Aspectos estruturais do cordão umbilical humano*.

Iniciou suas atividades docentes em 1965, como auxiliar de ensino.

Em 1973, foi promovida a professora assistente na disciplina de Histologia e Embriologia, onde aposentou-se voluntariamente, em 1990.

*Olinda Pelletier* nasceu no Rio de Janeiro, em 1940. Licenciou-se em História Natural na Universidade Federal do Paraná, em 1964. Graduiu-se em Medicina na Universidade Federal do Paraná, em 1985. Durante os anos de 1965 a 1967, realizou curso de especialização em Citologia na Universidade de Maryland, em Baltimore, USA.

Voltando ao Brasil, iniciou suas atividades docentes na cadeira de Histologia e Embriologia Geral, em 1971.

Em 1973, como professora assistente, realizou, na Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, curso de mestrado, tendo apresentado em 1974 a dissertação *Deportação trofoblástica pulmonar: aspectos histológicos e citológicos*.

Em 1977, completou o curso de doutorado em Ciências Morfológicas, tendo defendido a tese *Estudo morfológico dos efeitos do estrogênio, progesterona, testosterona e esteróide anabólico na involução das glândulas mamárias de ratos castrados ao nível de microscopia ótica e eletrônica*.

Após seu retorno à Universidade Federal do Paraná, prestou concurso para professora titular da cadeira de Histologia e Embriologia Médica, em 1978, defendendo a tese *Efeitos do estrogênio, progesterona, testosterona e esteróide anabólico sobre a involução da glândula mamária em ratos castrados e hipofisectomizados (estudo morfológico ao nível de microscopia ótica e eletrônica)*.

Exerce atualmente o cargo de professora titular no Departamento de Ciências Morfológicas.

*David Jansen de Sá* nasceu em Joinville (SC), em 1922. Completou o curso de Odontologia em 1947, pela Escola de Odontologia da Universidade do Paraná.

Iniciou sua carreira docente em 1960, na cadeira de Histologia e Embriologia Geral.

Em 1964, lecionou como auxiliar de ensino a turma especial de excedentes da Faculdade de Medicina sendo, neste mesmo ano, aprovado em concurso de habilitação para provimento de cargo de instrutor de ensino superior em Histologia e Microbiologia da Faculdade de Odontologia.

Entre 1963 e 1968, lecionou na disciplina de Histologia Especial e Embriologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

Era 1973, prestou concurso público de provas e títulos e foi aprovado no cargo de professor assistente no Departamento de Anatomia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Paraná.

Em 1983, foi subchefe do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal do Paraná. Aposentou-se em 1988, como professor adjunto.

O ensino da Medicina na UFPR



ABDON PETIT GUIMARÃES  
CARNEIRO



JOAQUIM DE MATTOS BARRETO

## **Biofísica**

### **Prof. Dr. Metry Bacila**

Na área do ensino da Física aplicada às Ciências da Saúde na Universidade do Paraná, o primeiro catedrático para reger Física Farmacêutica e Física Médica foi o Dr. Manoel Antonio Lustosa dos Santos Carrão.

Em 1913, o prof. Carrão foi designado para reger a cadeira de Física Farmacêutica, organizando programa aprovado pelo Conselho Superior.

No mesmo ano, foi transferido para a cadeira de Física Médica do 2.º ano do curso de Medicina e Cirurgia.

Ensinou, então, alternadamente, Física Médica e Física Farmacêutica (no curso de Farmácia). Deixou, contudo, ambas as disciplinas, optando por ensinar Fisiologia, o que fez até seu falecimento, em 1933.

Até o provimento efetivo da disciplina de Física Médica pelo prof. Coriolano Silveira da Motta, em 1920, diversos professores regeram-na interinamente:

Alfredo de Assis Gonçalves (1915);

Olegário de Andrade Vasconcellos (1916-1917).

José Guilherme de Loyola (1917-1918);

Abdon Petit Guimarães Carneiro (1920).

Ainda depois de provida pelo prof. Coriolano Silveira da Motta, a cadeira de Física Médica foi regida pelo prof. Milton Erichsen Carneiro, de 17.9.1927 a 18.8.1928, durante impedimento de seu titular. O prof. Coriolano Silveira da Motta foi contratado para a cadeira de Física Médica em 1920.

No mesmo ano, devido à reorganização do corpo docente, foi eleito catedrático de Física, que passou para o primeiro ano do curso médico, o que perdurou até o ano de 1939.

O prof. Coriolano Silveira da Motta nasceu em Curitiba, em 1896. Colou grau em Medicina na Universidade do Rio de Janeiro, em 1919. Durante muitos anos, exerceu funções públicas na Diretoria de Higiene do Estado, ao mesmo tempo que dedicou-se a sua cátedra na Faculdade de Medicina, prestando valiosos serviços à mocidade estudiosa. Em 1940, com o falecimento de seu titular, assumiu a cátedra o prof. Arthur Otto Schwab.

Arthur Otto Schwab nasceu em Curitiba, em 1906. Formou-se em Farmácia na Universidade do Paraná, em 1927, e, posteriormente, obteve o diploma de médico pela mesma Faculdade, em 1931. Suas atividades docentes começaram em 1926, como monitor das cátedras de Química da



Faculdade de Medicina e Farmácia. Após concurso de provas e títulos, em 1935, obteve o título de professor catedrático de Química Analítica do Curso de Farmácia. Em 1938, submeteu-se a concurso para livre-docência de Química Fisiológica. Ainda em 1938, lecionou a cadeira de Farmácia Química do curso de Farmácia. Em 1942, submeteu-se a novo concurso de provas e títulos para professor catedrático de Física Biológica, defendendo a tese *Tensão superficial e elasticidade pulmonar*.

Ao comentar, agora, o concurso do prof. Schwab, consideramos a sua tese o mais importante trabalho experimental desenvolvido até hoje nos laboratórios de Biofísica da Universidade do Paraná.

O prof. Schwab foi, sem dúvida, o maior talento científico que surgiu em nosso meio universitário.

Estudioso, disciplinado no trato das coisas científicas, particularmente na metodologia, com sólidos conhecimentos de matemática e físico-química, um fantástico autodidata, o prof. Schwab jamais se ausentou de Curitiba para estudos de qualquer natureza. Possuía a intuitiva capacidade de pesquisador científico nato.

Sua personalidade científica era facilmente caracterizada pelo fato de nunca executar um experimento “para ver no que dá” – atitude muito típica de grande parte de nossos pesquisadores, desacostumados ao raciocínio lógico de pesquisa científica –, sem que deduzisse os seus fundamentos básicos, para, então, partir de uma premissa, no mais das vezes, matemática.

Sua tese para a cátedra de Física Biologia é claro exemplo disso.

Para avaliar-se as dificuldades na pesquisa científica, à época, em nosso meio, é muito interessante citar as palavras do próprio prof. Schwab, tendo-se em consideração que a idéia ventilada na tese foi formulada em 1936 (isto é, há 56 anos, época em que a pesquisa em Curitiba era praticamente inexistente, e o CNPq ainda não havia surgido).

O prof. Schwab comentava:

Foi em 1936 que formulamos a idéia ventilada no presente trabalho. Pesquisas bibliográficas feitas naquela época deram resultados inteiramente negativos, de modo que o assunto nos parecia, então, originalíssimo. Nos anos seguintes procurando estabelecer-lhe a base necessária à demonstração experimental, estávamos com mil e uma dificuldades, pois faltava-nos tudo, literatura e aparelhos. Basta dizer que, para obter um catetômetro de precisão, foi mister construí-lo penosamente, com auxílio de mecânicos especializados em consertos de automóveis.

A cadeira de Física Biológica passou a contar, em 1957, com o prof. Oscar Aisengart como assistente.

Em 1966, com a aposentadoria do prof. Schwab, a cadeira passou a ser regida, interinamente, pelo prof. Oscar Aisengart.

O prof. Oscar Aisengart, brasileiro naturalizado, nasceu em Luck, Polônia, em 1921. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná em 1946. Passou a assistente da cadeira de Física Biológica em 1951. Em 1966, passou a professor adjunto e, em 1976, a professor titular, aposentando-se em 1983.

Durante os quase trinta anos em que liderou a cadeira, soube mantê-la unida e proporcionou condições de trabalho e harmonia.

O corpo docente da disciplina de Física Biológica, após o prof. Artur Otto Schwab, contou, ou conta ainda, com os seguintes docentes: Altivir Basseti (1945-1963), Nelio Ribas Centa (1971-1972), Lincoln Neulander de Souza (1970-1972), Kozue Kizawa Kaguerama (1972-1989), Nelson Trevisan (1972-1983), Nereu Jacintho Melo e Souza (1972-1990), Oldemar Vergés Bordin (1971), Manuel F. Guimarães (1974), José Geraldo Lopes de Noronha (1974), Eva Gunila Skate Garnieri (1984), Emanuel Maltempi de Souza (1991), Madalena Baron (1991), Joana L. M. Silveira Ganter (1991).

Em 1946, o prof. Altivir Basseti tornou-se livre-docente da cadeira de Física Biológica apresentando a tese *As probabilidades na Biologia (Teoria dos erros)*.

A cátedra de Física, que no currículo original da Faculdade de Medicina recebeu a denominação “Physica Médica”, mais tarde teve seu nome modificado para “Física Biológica” para receber, no período 1963/64, sua atual denominação, “Biofísica”.

## **A evolução dos programas de ensino**

O programa da 1.<sup>a</sup> cadeira do curso de Farmácia, Física Farmacêutica, assinado pelo prof. Manoel Carrão, compreendia 34 pontos subdivididos em revisão sobre as propriedades gerais da matéria, calor, óptica e eletricidade. Com visão mais ampla da matéria, o prof. Coriolano Motta organizou um programa de 79 pontos, onde buscou estudar os aspectos físicos ligados ao comportamento do organismo animal, particularmente do homem. Não se limitava o programa a proporcionar aos alunos a noção dos meios físicos utilizados na propedêutica médica, se bem que esse fosse também um dos

O ensino da Medicina na UFPR



CORIOLANO SILVEIRA DA MOTTA



ARTHUR OTTO SCHWAB

objetivos do mesmo. Cuidava o programa do estudo de mecânica do corpo humano, antropometria, vários aspectos da óptica e os fenômenos físicos da visão normal, ação da luz sobre os seres vivos, inclusive fotossíntese, termometria, calorimetria, termodinâmica animal, a física do aparelho auditivo, vários aspectos do estudo da eletricidade, as radiações, os raios X, a radioatividade e a radioterapia.

Ao elaborar o programa de sua disciplina, após assumir a cátedra, o prof. Schwab imprimiu ao mesmo um sentido de aprofundamento nos estudos do comportamento físico-químico da célula, além de manter no programa a principal temática já adotada por Coriolano Motta. Sem dúvida, pois, o ponto alto do ensino da Biofísica na Universidade foi centrado no programa estabelecido pelo prof. Schwab, inclusive no contexto dos trabalhos de laboratório oferecidos como programa de práticas, contendo seleção dos mais importantes procedimentos técnicos fundamentais de métodos físicos utilizados na experimentação biológica.

Atualmente, a disciplina de Biofísica está integrada ao Departamento de Bioquímica, Setor de Ciências Biológicas. Oferece a disciplina um programa constituído de alguns tópicos que integravam o programa implantado pelo prof. Schwab, acrescido de um tópico de bioenergética e de alguns experimentos de laboratório.

## **Bioquímica**

### **Prof. Dr. Metry Bacila**

Ao relatar os eventos que definiram o ensino da Bioquímica na Faculdade de Medicina do Paraná, nossa “alma mater”, é evidente que tal relato não pode ser dissociado do processo de evolução institucional que teve curso ao longo dos oitenta anos de vida de nossa casa maior, a Universidade do Paraná. Por outro lado, é necessário atentar, também, para o processo de evolução que experimentou a própria Bioquímica, bem como o seu ensino, disciplina fundamental que é de um curso profissionalizante cujo principal objetivo é a formação de médicos.

Nesse particular, é interessante lembrar que a atual estrutura que se implantou na Universidade do Paraná em consequência da reforma universitária de 1970, que resultou na criação do Setor de Ciências da Saúde, apenas restabeleceu a antiga estrutura da Faculdade de Medicina da época da fundação da Universidade. O estatuto foi aprovado pelo Conselho Supe-

rior em sessão de 13 de setembro de 1913. De acordo com o referido estatuto, a Faculdade de Medicina contava com os cursos de Medicina e Cirurgia, de Farmácia, de Odontologia e de Obstetrícia, possuía uma congregação comum a todos os cursos, administração única e um único conselho técnico administrativo.

Assinale-se, ainda, que a primitiva concepção da Universidade do Paraná era uma instituição flexível, onde os cursos de áreas afins eram interligados de forma dinâmica, o corpo docente servindo, de modo indistinto, aos diversos cursos, na medida das necessidades que surgiam no transcorrer de suas atividades.

Uma curiosidade que bem caracteriza a vida da Universidade nos seus primórdios está assinalada na ficha de assentamento de Victor Ferreira do Amaral e Silva, o venerando e ilustre fundador da Universidade. Em 1913, na falta de um membro da respectiva banca examinadora, o professor Victor do Amaral serviu como examinador “ad hoc” da cadeira de “Calligraphia e Dactylographia” do Curso de Comércio!...

Essas observações referentes à estrutura funcional da Universidade do Paraná são importantes para bem entender a evolução do ensino da Bioquímica por período que se estendeu por cerca de 15 anos, desde 1913 até 1928, quando a prof.<sup>a</sup> Maria Falce de Macedo conquistou, por concurso de títulos e provas, a cátedra de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Medicina, estabilizando assim e corporificando o ensino dessa importante disciplina no Curso de Medicina. Até então, a disciplina esteve a cargo de vários professores que a regeram por períodos diversos, todos curtos, porém. Dentre eles, mencione-se que o primeiro catedrático eleito pela congregação para a cadeira de Química Médica, em 1920, foi José Azevedo de Macedo o qual, no entanto, não a lecionou, permanecendo afastado em sucessivas licenças, durante três anos, tendo sido, finalmente, colocado em disponibilidade pela congregação, em 1923.

## **A evolução institucional**

Os estatutos da Universidade do Paraná, aprovados pelo Conselho Superior, em sessão de 13.09.1913, no capítulo destinado à “Organização do Ensino”, criaram os seguintes cursos da hoje considerada área da saúde:

n.º 8, Farmácia; n.º 9, Odontologia; n.º 10, Obstetrícia; n.º 11, Medicina e Cirurgia. Ao mesmo tempo, criava o curso de n.º 7, Medicina Veterinária. Os referidos cursos confeririam os títulos de médico veterinário, farmacêutico, cirurgião dentista, parteiro ou parteira e doutor em Medicina.

Foram, então, criadas as cadeiras de Química Biológica e Bromatológica no curso de Farmácia e a de Química Médica no curso de Medicina, além da cadeira de Química Farmacêutica do Curso de Farmácia. Foram criadas, ao mesmo tempo, as cadeiras de Física Médica e de Física Farmacêutica, nos cursos respectivos de Medicina e de Farmácia.

Construído o bloco central do edifício da Universidade, na praça Santos Andrade, as cadeiras de química do curso de Farmácia e a de Química Médica do curso de Medicina seriam instaladas no último pavimento. Apesar da precariedade de recursos, é necessário salientar que os laboratórios em questão eram razoavelmente providos de material.

Quanto ao Laboratório de Química Orgânica e Biológica, não fugia muito das características dos demais. Permitia, contudo, a execução de um razoável ensino de química analítica orgânica, naturalmente precário, mesmo para a época, e de bioquímica analítica, principalmente de componentes de fluídos biológicos, tais como sangue, urina, saliva, suco gástrico e leite. O líquido céfalo-raquidiano era estudado e analisado no laboratório da clínica neurológica do prof. Octávio da Silveira e que tinha como responsável o prof. Arthur Otto Schwab.

Por volta de 1950, ao encerrar as atividades do laboratório de análises clínicas que mantinha na cidade, a prof.<sup>a</sup> Falce de Macedo doou o seu acervo de material para o laboratório da, agora, cadeira de Química Fisiológica. Entretanto, apesar do louvável e dignificante ato da ilustre e saudosa mestra, aquela doação não chegou a representar real progresso na excelência das atividades ali realizadas, já que a metodologia utilizada não permitia aprofundamento no poder de resolução de problemas de pesquisa, em razão do fato de que a própria estrutura do curso oferecido aos estudantes de Medicina e de Farmácia era muito fundamentada em procedimentos utilizados correntemente em laboratórios de análises clínicas.

É evidente pois que, além disso e em razão das condições próprias do meio, o isolamento natural em que se vivia em relação a outros centros, as naturais deficiências bibliográficas das bibliotecas locais, muito mais livrescas do que documentárias, particularmente deficientes em revistas científicas de expressão, tudo isso aliado à falta de tradição na pesquisa científica, fez com que as disciplinas destinadas ao ensino da bioquímica aos estudantes de Medicina e de Farmácia se esmerassem no mister de ensinar sem, contudo, dar foros de maioridade à pesquisa científica na área de sua abrangência.

Esta última situação de relevância na perquirição científica, com projeção nacional e internacional na bioquímica, originar-se-ia e experimentaria considerável desenvolvimento em instituição estatal da maior significância



para o Estado do Paraná, o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, IBPT, que acabaria por influenciar de modo extraordinário o próprio movimento científico da Universidade do Paraná como um todo.

Fundado por Marcos Augusto Enrietti em 1940, o IBPT nascera sob a égide de uma atitude científica até então desconhecida em nosso meio, contando com pesquisadores treinados em instituições científicas de grande porte.

Quanto à pesquisa em bioquímica, teve o IBPT papel centralíssimo na sua implantação e no seu desenvolvimento global no Paraná, acabando por influenciar, de modo decisivo, todo o movimento científico que ocorreu, desde então, na Universidade do Paraná.

Nesse contexto, exerceu papel fundamental o prof. Metry Bacila (Palmeira, PR, 1922).

O prof. Arthur Schwab já antes do curso médico deu-lhe oportunidade de estagiar, sob sua orientação, no laboratório de análises da clínica neurológica.

Ao ingressar na Faculdade de Medicina, em 1940, o prof. Bacila vinha já de um período de treinamento com o prof. Arthur Otto Schwab. Foi indicado monitor da cadeira de Física Biológica e permaneceu nessa atividade até concluir o curso, em 1946.

Em 1946, doutorou-se em Medicina com a tese *Contribuição ao estudo do fator RH em Curitiba*, sendo designado, em seguida, chefe dos laboratórios de Física Biológica e Química Fisiológica da Faculdade de Medicina, passando a cumprir importante programa de unificação das atividades de ambas as cadeiras.

Simultaneamente, ingressava no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, onde já desenvolvera as pesquisas relativas à sua tese de doutoramento.

Em abril de 1947, agraciado com a “Bolsa Júlio A. Enz”, realiza estudos pós-graduados na República Argentina.

Nesse extraordinário ambiente de pesquisadores, o prof. Bacila aprofundou-se em estudos enzimológicos, particularmente do metabolismo de carboidratos. Durante suas pesquisas, teve a oportunidade de demonstrar, pela primeira vez, a existência da galactoquinase em tecidos animais, enzima descoberta por Leloir e seus colaboradores na levedura *Saccharomyces fragilis*.

De retorno a Curitiba, foi nomeado professor assistente de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina e passou a reger a cadeira de Quími-



ca Orgânica e Biológica do curso de Veterinária. Em 1949, prestou concurso de títulos e provas para professor catedrático da referida matéria, com a tese *Sobre o mecanismo enzimático do metabolismo intermediário dos carboidratos e, em particular, da galactose e galacquinase em tecidos animais*.

Em 1950, o prof. Metry Bacila obteve a docência-livre de Química Fisiológica, na Faculdade de Medicina, com a tese *Os ésteres fosfóricos dos carboidratos e a determinação da fosforilação no rim*.

Em 1952, realizou estudos pós-doutorais na Universidade de Chicago, como bolsista da Fundação Rockefeller.

Na Universidade de Chicago, desenvolveu trabalhos de pesquisa sobre metabolismo energético, compareceu a congressos internacionais, inclusive ao Congresso Internacional de Fisiologia realizado em 1953, em Montreal, Canadá; visitou várias universidades, permanecendo por algum tempo na Universidade de Wisconsin, onde fez algumas pesquisas do seu interesse, principalmente com compostos orgânicos de fosfato de alta energia, retornando a Curitiba em novembro de 1953, quando é designado por Marcos Augusto Enrietti como chefe da Divisão de Patologia Experimental do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Inicia, então, com Heitor S. G. Medina, Dinor O. Voss e outros pesquisadores que vincular-se-iam àquela Divisão (Annibal de Paiva Campello, Luiz Alberto Silva Veiga, Emilia Slobodian, Alexandre Dmitraczenko, Dea Amaral, Alceu Schwab e alguns vindos de outros estados para período de treinamento na Divisão de Patologia Experimental do IBPT ou para assistir a cursos por ela promovidos e acabaram por ligar-se a instituição permanentemente, contando-se entre eles José H. Duarte e Glaci T. Zancan) período de intensa e significativa atividade que levaria à criação do Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná (IBUP), fundado por ato do grande Reitor prof. Flávio Suplicy de Lacerda, em 1958.

Tendo retornado aos Estados Unidos em 1958, também com auxílio da Fundação Rockefeller, para um período de atividades na Johnson Foundation, Universidade da Pensilvânia, acertou com o prof. Briton Chance direta participação nos programas da Divisão de Patologia Experimental, com a implantação de laboratório dedicado a estudos de bioenergética que teve enorme influência no desenvolvimento de linha de pesquisa sobre atividade mitocondrial e da qual resultou contribuição científica das mais significativas.

Merece especial menção a criação do curso de Fisiologia de Microorganismos, um dos mais importantes cursos criados em universidades brasileiras. Oferecido como curso de verão, teve a sua origem na Divisão de Patologia Experimental do IBPT, em 1956, recebendo participantes de instituições científicas e universitárias do país e do exterior e mantendo ativo intercâmbio científico com pesquisadores nacionais e estrangeiros que realizavam pesquisas e contribuíam com o curso pronunciando conferências e dirigindo trabalhos de laboratório.

É importante salientar que muitas linhas de pesquisa e vários programas de importância que se desenvolveram em várias instituições nacionais tiveram seus fundamentos nas atividades desenvolvidas no curso de Fisiologia de Microorganismos. Assim foi, por exemplo, com a genética de microrganismos, que teve o seu início no Brasil justamente nesse importante curso que, instituído pela primeira vez na Divisão de Patologia Experimental do IBPT, teve sua continuidade assegurada pelo Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná, ao qual se integrara a referida Divisão que foi, na realidade, o centro e o fulcro da atuação do Instituto de Bioquímica de Curitiba e do Brasil.

Foi justamente com a criação do Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná (IBUP) que ocorreria a convergência entre as atividades de ensino e de pesquisa que se desenvolviam na Divisão de Patologia Experimental do IBPT e na cadeira de Química Orgânica e Biológica da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, nessa altura já incorporada à Universidade do Paraná, com ensino de Bioquímica dos cursos de Medicina e de Farmácia. É que o organograma do Instituto de Bioquímica colocava sob sua égide as cadeiras dedicadas ao ensino de Bioquímica na Universidade do Paraná juntamente com a de Tecnologia de Fermentações da Escola de Química e a Divisão de Patologia Experimental do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

O Instituto de Bioquímica foi dirigido desde o seu início, em 1958, até 1964, quando se transferiu para a Universidade de São Paulo, pelo prof. Metry Bacila. Em 1964, é criado o curso de pós-graduação em Bioquímica, o primeiro a ser institucionalizado na Universidade do Paraná.

Deixou o Instituto em plena vitalidade na Universidade do Paraná, com excelente grupo de pesquisadores, todos eles pertencentes ao corpo docente na Universidade e que constituía, com a reforma universitária de 1970, unidade independente. Com a criação do Setor de Ciências Biológicas, o Instituto de Bioquímica transformou-se no Departamento de Bioquímica daquele Setor.

Hoje, o Departamento de Bioquímica tem a si o encargo do ensino de graduação e de pós-graduação – mestrado e doutorado – em Bioquímica, constituindo-se, sem dúvida, em um dos mais conceituados e produtivos centros de pesquisa bioquímica do país.

## O corpo docente

Até a integração da prof.<sup>a</sup> Maria Falce de Macedo no corpo docente da Faculdade de Medicina, o ensino da Química Médica (1913) – depois Química Orgânica e Biológica (1929), depois Química Fisiológica (1931) – foi exercido por diversos professores interinos, efetivos ou oriundos de outras disciplinas, todos porém por períodos curtos. O primeiro professor de Química Biológica da Universidade do Paraná foi o farmacêutico José Cypriano Rodrigues Pinheiro (Rio de Janeiro, 1869 - Curitiba, 1927), cujo programa de ensino da 6.<sup>a</sup> cadeira do curso de Farmácia, Química Biológica e Bromatológica, foi aprovado pelo Conselho Superior em sua sessão de 13 de setembro de 1913.

Quanto à cadeira de Química Médica, também constante do currículo original do curso de Medicina, de 1913, programada para o 2.<sup>o</sup> ano do curso, teve como seu primeiro catedrático o prof. Manoel Antonio Lustosa Carrão, ocupante, também, da cadeira de Física Médica. Como o prof. Carrão decidira fixar-se no ensino de Fisiologia, sucederam-se a ele vários professores interinos ou eleitos catedráticos que militaram no seu ensino por tempos variados, mas, em geral, curtos, inclusive em razão da subdivisão da cadeira em Química Geral e Mineral (1.<sup>o</sup> ano) e Química Orgânica e Biológica (2.<sup>o</sup> ano). Assim, regeram essas disciplinas no curso de Medicina e no Curso de Farmácia: Abdon Petit Guimarães Carneiro (1915), José Guilherme Loyola (1916), Olegário de Andrade Vasconcellos (1917-1918), Eduardo Virmond Lima (1918; lente efetivo, 1918-1919), José Cypriano Rodrigues Pinheiro (cadeiras de Química dos cursos de Farmácia e Medicina: 1919-1920), José Azevedo de Macedo (eleito catedrático em 11.12.1920, licenciou-se por 3 anos, sem lecionar a cadeira, foi colocado em disponibilidade em 1923), Antonio Loyola de Macedo (1921), José de Freitas Saldanha Sobrinho (1922), Hastimphilo Rebello de Loyola (1923-1924), Francisco de Paula Soares Neto (1924-1924), Octavio da Silveira (1924-1925), Eurípedes Garcez do Nascimento (1926). Francisco de Paula Soares Neto regeria, ainda, a cadeira de Química Geral e Mineral do 1.<sup>o</sup> ano do curso de Medicina, em 1929.

A prof.<sup>a</sup> Maria Falce de Macedo (Curitiba, 1897), formada na primeira turma de médicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1919, conquistou o título de Doutor em Medicina nessa ocasião, com a tese *Em torno de um caso de ascaridiose hepática*.

Em 1925, a prof.<sup>a</sup> Falce Macedo assume a regência da disciplina de Química Médica do curso de Medicina e concorre à cátedra da mesma disciplina, em 1928, com a tese: *Variação do teor em uréia do sangue conforme o modo de colheita do material*. Aprovada, assume a cátedra, perante a Congregação da Faculdade de Medicina, em 31.01.1929.

Paralelamente, o prof. Antenor Pamphilo dos Santos, que já era ocupante da cadeira de Química Toxicológica e Bromatológica do Curso de Farmácia, prestou concurso para professor catedrático de Química Geral e Mineral do 1.º ano do curso de Medicina em 1929. Entretanto, por força de reforma no currículo de ensino médico ocorrida em 1931, as disciplinas de Química Geral e Mineral do 1.º ano e a de Química Orgânica e Biológica do 2.º ano desapareceram para dar origem à de Química Fisiológica que, assim, contou com dois catedráticos, os professores Maria Falce de Macedo e Antenor Pamphilo dos Santos, no período de 1932 a 1937, quando o prof. Pamphilo dos Santos prestou concurso para a cadeira de Fisiologia, assumindo-a e deixando o ensino de Química Fisiológica.

A cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina teve apenas dois docentes-livres: Artur Otto Schwab e Metry Bacila, ambos por concurso de títulos e provas, o do prof. Schwab realizado em 1938 e o do prof. Bacila, em 1950. Foram professores assistentes da disciplina os Drs. Antonio Bonifácio Gaidus, Alcebíades Mäder Gonçalves, Gastão Silva, Ernesto Aichinger, Thais Leprevost de Medina e Sieg Odebrecht.

Contudo, o primeiro “preparador de Química” da Universidade do Paraná foi o farmacêutico Plínio Calberg, designado para tais funções em 1917.

Na sequência, a cátedra de Química Orgânica e Biológica foi colocada em concurso, concorrendo a ela o prof. Bacila, com a tese *Contribuição ao estudo do metabolismo da galactose em tecidos animais, galactokinase animal*.

Aprovado no concurso de títulos e provas a que se submeteu, Metry Bacila tornou-se o último professor catedrático da área de Bioquímica na Universidade do Paraná, já que após a reforma universitária, que seria implantada em 1970, a cátedra foi eliminada do contexto da vida universitária

brasileira e a figura do professor catedrático substituída pela do professor titular, sem vinculação a uma cátedra específica.

Neste último período, que abrange parte da existência do Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná e do Departamento de Bioquímica do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, atingiram a posição de professor titular de Bioquímica os professores Annibal de Paiva Campello, Luiz Alberto Silva Veiga, Déa Amaral Ferreira do Amaral, Sieg Odebrecht, José Hazencleive Duarte, João Batista Chaves Correia, Glaci Terezinha Zancan, Fábio de Oliveira Pedrosa, José Domingos Fontana e Marcelo Iacomini.

Integra ainda o Departamento de Bioquímica ponderável número de professores de outras categorias docentes, muitos deles excelentes pesquisadores científicos na área, mas merece menção especial o prof. Philip Albert James Gorin, ilustre cientista inglês, oriundo da Queens University, Kingston, Canadá. O prof. Gorin é um dos mais eminentes pesquisadores da atualidade no campo da química estrutural de carboidratos complexos, área de pesquisa à qual o Departamento de Bioquímica vem dando importantíssima contribuição.

## **A evolução dos programas de ensino**

Os programas de ensino de bioquímica são, certamente, um reflexo do nível de conhecimentos da época de sua organização, bem como das exigências do ensino oficial, sempre muito impositivas.

Assim, em época quando ainda se discutia a natureza química das enzimas (diástases) e dúvidas sérias eram correntes quanto ao significado do pâncreas no *diabete mellitus*, a profundidade do ensino da química biológica não ia muito além do estudo de alguns compostos orgânicos de interesse biológico ao estudo dos fluídos biológicos, principalmente do sangue, da saliva, da linfa, da urina e do leite, e do estudo dos alimentos e de alguns órgãos e tecidos.

O primeiro programa de bioquímica na Universidade do Paraná foi o da 6.<sup>a</sup> cadeira do curso de Farmácia, Química Biológica e Bromatológica. É curioso constatar, nesse programa, o enunciado do Ponto n.º 6: “Diástases, fermentações vitais e fermentações químicas ou diásticas”.

Datado de 1913, o programa organizado pelo professor José Rodrigues Cypriano Pinheiro foi elaborado quando se iniciavam as pesquisas sobre vitaminas.

Do currículo do curso de Medicina constava a disciplina de Química Médica, posteriormente subdividida em duas disciplinas, a de Química Geral

e Mineral e a de Química Orgânica e Biológica, sem qualquer alteração maior no seu conteúdo programático.

Constituiu-se o programa de Química Médica de 3 partes: 1. Química Inorgânica; 2. Química Orgânica; 3. Química Biológica. Posteriormente, o programa foi ampliado com a inclusão de tópicos de Química Geral. Esta última alteração, ocorrida em 1924, permitiu a inclusão no programa de temática de conteúdo mais físico-químico. Contudo, a parte do programa destinada ao estudo da Química Biológica era quase toda ela dedicada ao estudo dos fluídos biológicos, sua composição e características: sucos digestivos, sangue, urina e leite. O programa prático previa trabalhos de laboratório de química analítica inorgânica, de alguns compostos orgânicos, dentre eles, alcalóides, e de algumas práticas de dosagem e caracterização de componentes normais e patológicos da urina.

Ao serem criadas as disciplinas de Química Geral e Mineral (1.º ano) e de Química Orgânica e Biológica (2.º ano do curso de Medicina), houve, apenas, natural subdivisão do programa de Química Médica. Quando, em 1931, nova reforma eliminou as duas últimas disciplinas para criar a de Química Fisiológica, o conteúdo programático desta última fixou-se dentro de características de ampliação médica dos fenômenos bioquímicos da matéria viva, particularmente do organismo animal.

Em 1964, a prof.<sup>a</sup> Falce de Macedo, sempre sensível aos progressos da ciência, implantou moderno programa de ensino de Bioquímica (a disciplina de Química Fisiológica foi reformulada e passou a denominar-se Bioquímica), no qual eram consolidados os mais recentes avanços ocorridos na referida área da perquirição científica.

Para tanto, muito contribuiu o Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná, de cujo conselho a prof.<sup>a</sup> Falce de Macedo, juntamente com os professores Antenor Pamphilo dos Santos, Arthur Otto Schwab e Anchises Marques de Faria, fazia parte. Por outro lado, grande contribuição a esse processo de evolução se deve à importante iniciativa do prof. Bacila, que em 1958-1959 convidaria os professores Gilberto Guimarães Villela, do Instituto Oswaldo Cruz, e Henrique Tastaldi, da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, para juntos editarem um compêndio de Bioquímica. Publicado pela Editora Guanabara S/A., do Rio de Janeiro, aparece em 1960 a 1.<sup>a</sup> edição de *Bioquímica*, contendo colaboração dos mais representativos professores de Bioquímica do país que, dessa forma, corporificavam tão importante matéria. *Bioquímica* teve quatro edições e uma reedição e se encontra em fase de uma 5.<sup>a</sup> edição.



Em 1972, Villela, Bacila e Tastaldi publicaram outro importante livro – *Técnicas e experimentos de Bioquímica* – que também exerceu fundamental importância no ensino e na pesquisa da bioquímica entre nós. E, por último (1980), o prof. Bacila publicou a sua *Bioquímica veterinária*, onde corporifica seus conceitos, a matéria e toda a sua visão sobre a temática de bioquímica aplicada aos estudos dos animais domésticos e silvestres.

### **Pesquisas e contribuições mais significativas**

O primeiro trabalho experimental de Bioquímica produzido na Universidade do Paraná constitui-se na tese com que se apresentou para concorrer à cátedra de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Medicina a prof.<sup>a</sup> Maria Falce de Macedo.

Intitulada *Variação do teor de uréia do sangue conforme o modo de colheita do material*, trazia, como não poderia deixar de ser, forte conteúdo laboratorial de análise clínica, o que, aliás, era muito próprio das publicações bioquímicas da época e de pelo menos mais uma década.

É evidente que não se pode analisar o trabalho da ilustre mestra à luz dos conhecimentos atuais, mas apenas lançar encômios à sua iniciativa de produzir um trabalho experimental para concorrer à cátedra e ao fato de ter buscado especializar-se no Instituto Oswaldo Cruz, com o prof. Carneiro Felipe.

O fato é que a prof.<sup>a</sup> Falce de Macedo implantou em Curitiba atividades de Laboratório de Análises Clínicas da melhor qualidade possível e, com isso, influenciou gerações de excelentes profissionais dessa área.

### **Fisiologia**

#### **Prof. Gilvani Azor de Oliveira e Cruz**

O currículo original da Faculdade de Medicina previa duas cadeiras de Fisiologia, a serem lecionadas no segundo e terceiro anos do curso.

O primeiro catedrático designado para as cadeiras de Fisiologia foi o prof. Alfredo de Assis Gonçalves.

Entretanto, em 1915, quando iniciou-se o ensino das cadeiras, estas ficaram sob regência do prof. Manoel Antonio Lustosa Carrão, originalmente escolhido para as cadeiras de Física e Química Médica.





MARIA FALCE DE MACEDO

Curitiba-PR, 1897-1972

Formada na primeira turma de médicos da Faculdade de Medicina do Paraná, em 1919.

Casou-se com o colega de turma José Pereira de Macedo.

Mais tarde, ambos se tornaram catedráticos.

O prof. Carrão nasceu em Curitiba, em 1873. Recebeu o título de doutor em Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1898.

Volta a Curitiba, passando a exercer as funções de médico municipal. Foi diretor do Laboratório de Análises Clínicas e Microscópicas do Estado e deputado estadual.

O prof. Carrão manteve-se na cadeira até seu falecimento, em 1933.

Em 1917, o prof. Euripedes Garcez do Nascimento lecionou a parte do programa relativa à Fisiologia Nervosa.

De 1920 a 1928, o curso foi desdobrado em duas cadeiras, que ficaram sob responsabilidade dos professores Carrão e Nilo Cairo.

Com o falecimento de Nilo Cairo, em 1928, voltaram as cadeiras a ser lecionadas pelo prof. Carrão até 1933, ano de sua morte.

De 1934 a 1936, a cadeira ficou sob regência do prof. Duilio Anibal Calderari, que era docente da cadeira de Pediatria e Higiene Infantil, em cujo capítulo constam seus dados biográficos.

Em 1937, passou a ocupar a cadeira de Fisiologia, por concurso, o prof. Antenor Pamphilo dos Santos, que até então exercia a cadeira de Química Biológica, desde 1932.

O prof. Pamphilo dos Santos nasceu em Salvador, BA, em 1895. Inicialmente formou-se em Farmácia, na Universidade do Paraná, em 1921. Em 1928, formou-se em Medicina, recebendo o título de doutor em Medicina por ter defendido a tese *Teoria dos envenenamentos* e, pela primeira vez, o prêmio Nilo Cairo, que se instituía na Universidade.

Passou a catedrático de Química Toxicológica e Bromatológica do curso de Farmácia, em 1926.

Em 1929, prestou concurso à cátedra de Química Geral e Mineral da Faculdade de Medicina, tendo apresentado duas teses: *Estrutura dos corpos cristalizados*, ponto escolhido pela congregação, e *O hidrogênio atômico e molecular*, de livre escolha.

Em 1937, tomou posse como catedrático de Fisiologia após concurso de provas, mantendo-se na cátedra até sua jubilação, em 1965.

Foi eleito por duas vezes para a direção da Faculdade de Medicina, exercendo-a de 1956 a 1963.

Em 1943, o prof. Arquimedes de Oliveira e Cruz substituiu o prof. Pamphilo dos Santos, licenciado para exercício de funções públicas.

O prof. Arquimedes de Oliveira e Cruz obteve o título de livre-docente de Farmacologia, em 1929, com a tese *Da adonina: estudo histórico, farmacotécnico e farmacodinâmico*.

Com a aposentadoria do prof. Pamphilo dos Santos, em 1965, a cátedra passou a ser exercida pelo prof. Azor de Oliveira e Cruz, que nasceu em Curitiba, em 1913. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938.

Desde o segundo ano do curso médico, passou a dedicar-se com mais intensidade aos estudos de Farmacologia e Fisiologia, juntamente com seu irmão, prof. Arquimedes de Oliveira e Cruz, tendo sido monitor daquelas cadeiras.

Em 1944, foi nomeado assistente da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina. Durante toda sua vida profissional, esteve ligado aos laboratórios de Fisiologia das Faculdades de Medicina e Odontologia, desenvolvendo pesquisas, principalmente no estudo experimental do efeito da vitamina E – que constituiu sua principal linha de pesquisa.

Neste campo, produziu e apresentou inúmeros trabalhos, inclusive em congressos internacionais.

Em 1964, tornou-se professor catedrático de Fisiologia na Faculdade de Odontologia, tendo apresentado a tese *Contribuição ao conhecimento das relações entre a vitaminose experimental e glândulas salivares*. Sua docência em Fisiologia na Faculdade de Medicina foi obtida em 1943, com a tese *Contribuição ao estudo da fisiologia do canal deferente e vesícula seminal do rato – importância da vitamina E*.

Como catedrático, dedicou-se exclusivamente ao ensino e à pesquisa na cátedra de Fisiologia até sua aposentadoria compulsória, em 1983.

Foi fundador da Sociedade Paranaense de Gerontologia e da Universidade da Terceira Idade do Paraná.

Faleceu em 1987, aos 74 anos de idade.

Com a reforma universitária, as cadeiras de Fisiologia passaram ao setor de Ciências Biológicas, onde o prof. Azor foi chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas de 1981 a 1982.

A cátedra de Fisiologia contou em seu corpo docente, durante a regência do prof. Azor Oliveira e Cruz, com os professores Jorge Karam e Chang Yong-Chang.

O prof. Jorge Karam nasceu em Guarapuava, PR, em 1920. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1948. Em 1949, foi nomeado assistente da cadeira de Fisiologia, passando a professor adjunto em 1966. Exerceu interinamente a cátedra em vários períodos, de 1957 a 1977.

Em 1969-1970, por ocasião da reforma universitária, foi coordenador do grupo de Fisiologia, passando então para o Setor de Ciências Biológicas.

O prof. Chang Yong-Chang nasceu em Pequim, China, em 1930. Obteve seu título de bacharel em Biologia em Taiwan, defendendo a tese *A preliminary investigation on local Drosophila species and their breeding*, em 1953.

Em 1959, defendeu a tese *Synchronized and unsynchronized reflex discharges in intact frog spinal cord*, na Universidade Estadual da Flórida, USA, recebendo o título de mestre em Fisiologia.

Em 1970, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, obteve o título de mestre em Biofísica, com a tese *Alguns aspectos da atividade elétrica das células musculares na parede do corpo da minhoca, Pheretima hawayana*, R.

Defendeu a tese *Parâmetro de cabo elétrico da membrana muscular somática de Panstrongylus megistus (hemiptera)*, recebendo o título de doutor em Entomologia na UFPR.

O prof. Yong-Chang foi admitido como auxiliar de ensino na cadeira de Fisiologia do curso de Medicina da UFPR em 1967. Passou a professor assistente em 1973. A partir de 1980, é professor adjunto no Setor de Ciências Biológicas na UFPR, para onde transferiu-se após a reforma universitária.

## **História Natural Médica**

### **Prof. Dr. Iseu Affonso da Costa**

A cadeira de História Natural Médica, hoje inexistente nos currículos médicos, foi incluída no elenco original do curso em seu primeiro ano e visava uma ligação entre o ensino médio e o superior.

Seu primeiro ocupante foi Joaquim Pinto Rebello, que pertenceu à Universidade desde o primeiro momento e com ela colaborou longamente, tendo ocupado a cátedra de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia e regido interinamente várias outras cadeiras vagas, nos anos difíceis da instituição, nas décadas de 1920 e 1930.

O prof. Pinto Rebello ocupou a cadeira de História Natural Médica nos anos de 1913 e 1914, transferindo-se para a de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia em 1915.

O ensino da Medicina na UFPR



MANOEL ANTONIO  
LUSTOSA CARRÃO



ANTENOR PAMPHILO  
DOS SANTOS

A partir deste ano e até 1921, a cadeira foi ocupada por Eduardo Leite Leal Ferreira, que nasceu em Santo Amaro, Bahia, em 1885. Ligou-se à Universidade em 1915, eleito para a cátedra de Noções de Microbiologia e Higiene do curso de Agronomia. Em dezembro do mesmo ano, transferiu-se para a cadeira de História Natural Médica.

Durante o ano de 1918, licenciou-se, assim permanecendo até 1920, sendo substituído pelo prof. Petit Carneiro.

Quando da reorganização do corpo docente, em 1920, foi eleito catedrático efetivo de História Natural Médica, do primeiro ano do curso.

O exercício da cátedra foi restrito ao período de junho a outubro de 1921, passando os anos seguintes em licença, sendo afastado da cátedra em 1924.

De 1921 a 1923, a cadeira foi exercida interinamente por Manoel Mario Chaurais, que nasceu na Vila Assungui, em 1892.

Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1917.

Em 1924, a cadeira foi regida interinamente por Pedro Chagas Bicalho, nascido em Dolores do Indaiá, MG, em 1898, e por Luiz Osmundo Medeiros, cuja atuação docente está referida no capítulo correspondente à cadeira de Fisiologia.

Em 1925, a cadeira passou a designar-se Biologia Geral e Parasitologia, sendo ocupada interinamente pelo prof. Milton Erichsen Carneiro.

Em 1928, o prof. Milton Erichsen Carneiro prestou concurso para a cadeira, tendo defendido a tese *Conceito atual da vida e bases paleontológicas da doutrina transformista*.

Em 1931, com a reforma do ensino superior, a cadeira foi substituída pela de Parasitologia Médica, que continuou a ser ocupada pelo prof. Milton Carneiro, cuja carreira docente é referida no capítulo correspondente.

## **Parasitologia Médica**

### **Prof. Dr. Eduardo Corrêa Lima**

Em 1925 a cadeira de História Natural, então sob a regência interina de Chagas Bicalho, transformou-se na de Biologia e Parasitologia, situando-se no primeiro ano do curso médico, passando a ser regida por Milton Erichsen Carneiro.

*Milton Erichsen Carneiro* nasceu em Paranaguá, em 1902, filho do prof. Abdon Petit Carneiro. Matriculou-se na Faculdade de Medicina da

Universidade do Paraná, onde cursou os três primeiros anos, seguindo depois para o Rio de Janeiro para concluir o curso na Faculdade Nacional de Medicina da Praia Vermelha, graduando-se em 1923. Clinicou alguns anos em Minas Gerais.

Voltando a Curitiba, integrou-se ao corpo docente universitário. Em 1928, prestou concurso para a cadeira de Biologia Geral e Parasitologia, defendendo as teses *Conceito atual da vida e Bases paleontológicas da doutrina transformista*. Consagrou-se como professor e o seu prestígio entre os alunos era incontestável. Essa circunstância se explica pela didática toda especial por ele criada para amenizar a pesada disciplina que lecionava, além da sua cultura generalizada e reconhecido talento para o magistério. Sua vida de professor é repleta de fatos pitorescos e interessantes. Costumava dizer com orgulho que ajudara a formar mais de três mil médicos. Na Faculdade de Medicina, lecionou Biologia Geral, Parasitologia, Física Médica e Anatomia Patológica. Na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras lecionou Psicologia, Genética e História da Filosofia.

Em 1931, ocorreu uma reforma no ensino superior que resultou em alterações curriculares. Desapareceu a cadeira de Biologia e Parasitologia, sendo substituída pela de Parasitologia, no terceiro ano do curso, e que continuou sob a sua regência.

A atuação do prof. Milton Carneiro estendeu-se até 1960 e foi marcada por sua grande dedicação ao ensino, ao qual imprimiu o brilho de sua inteligência polimorfa. Literato, jornalista, poeta, *causer* magnífico, causando entre seus colegas impressão profunda, amizade pelo seu companheirismo e simplicidade, mas, também, certo temor por sua verve irreverente.

Foi professor perfeito, figura íntegra de valor moral, desambicioso, considerando sempre mesquinhas as ganâncias do mundo.

*Salustiano Santos Ribeiro*, natural do município de Ipiranga, PR, nasceu em 1912.

O curso de Medicina foi realizado na Faculdade de Medicina do Paraná. Logo após a formatura, em 1940 exerceu a profissão nos municípios de Rebouças, Clevelândia e Pato Branco. Em 1944, regressou a Curitiba, onde clinicou até dezembro de 1948. Iniciou as atividades no magistério como assistente da cátedra de Parasitologia, em 1951. Em 1967, em concurso público de títulos e provas, tornou-se livre-docente, tendo defendido a tese *Yxodídeos encontrados no Paraná*.

Em 1976, passou a professor titular, nova denominação ao último degrau da carreira universitária.



Foi eleito para a chefia do Departamento de Biologia, tendo exercido essas funções até o final de sua vida.

Seu entusiasmo idealístico e seu senso de responsabilidade eram acompanhados por grande dose de felicidade em poder servir, mantendo vivo o incentivo de seguir sempre adiante.

Como sanitarista, sua figura toma dimensão maior, dilatando-se seu ideal, procurando sempre defender idéias acertadas no sentido de desenvolver métodos de serviços de saúde pública condizentes com os nossos recursos econômicos, mormente a proteção efetiva das carentes populações rurais com as “unidades sanitárias móveis”.

Como professor, deixou marca indelével, granjeando respeito, admiração, fazendo de seus discípulos amigos. Sua fé na juventude lúcida, interessada e atenta para a solução dos cruciantes problemas sociais de nossa terra foi soberba lição que deveria ser sempre lembrada.

A grande preocupação que demonstrava com a necessidade da educação sanitária estava presente em sua maneira de afirmar: “Os agentes de educação e de saúde têm que trabalhar de mãos dadas para que as medidas de prevenção de saúde e de higiene tenham real efeito”.

*Eduardo Corrêa Lima*, médico pela Faculdade de Medicina do Paraná, natural da cidade da Lapa, Paraná, nasceu em 1918.

Concluído o curso médico em 1943, exerceu a profissão em cidades do interior do Estado do Paraná (Inácio Martins e Fernandes Pinheiro) até 1948. Nesta época, transferiu-se para Curitiba.

Em 1951, iniciou a carreira de professor universitário, na qual ingressou como instrutor de ensino, realizada toda ela na cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da UFPR, sob a orientação do prof. Milton E. Carneiro. Em 1953, obteve o título de docente-livre, com a tese *Contribuição ao estudo morfológico dos Trichomonas do homem*. Galgou o último degrau de sua carreira como professor catedrático em 1965, em concurso público de títulos e provas e defendendo tese sobre *Esquistossomose mansonii no Estado do Paraná*. Aposentou-se em 1977, após cumprir mandato de vice-reitor, tendo exercido a reitoria no ano de 1973.

Ao assumir interinamente a direção da cadeira, em 1962, procurou imprimir nova orientação ao ensino, fugindo em parte dos moldes clássicos. Assim, outra feição foi dada ao curso, introduzindo-se modificações mais ou menos radicais no aprendizado. Ênfase foi dada aos estudos das parasitoses de interesse primordial como base para as cadeiras de Higiene e de Clínica

das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Procurou dar ao estudante condições para uma participação mais efetiva no curso, com a realização de inquéritos epidemiológicos em grupamentos polimorfos, em especial comunidades fechadas, como asilos, internatos e quartéis, ou pequenos grupamentos rurais, com a finalidade de desenvolver o espírito de pesquisa, aliado ao interesse coletivo.

Partindo do pressuposto de que o ensino da Parasitologia, nos moldes classicamente admitidos, não permitia um aprendizado com finalidades outras senão o de cumprir uma obrigação por parte do estudante, introduziu normas práticas tendentes a familiarizá-lo com técnicas diagnósticas facilmente aplicáveis em estudo de comunidades. Gradativamente, foram dilatados os horizontes, com investigações mais amplas, executadas em escolas rurais e em uma comunidade rural distante 40 quilômetros de Curitiba – a sede do município de Bocaiúva do Sul. Nos anos seguintes, foi ampliada a esfera de atividades de campo desenvolvidas pelos estudantes, incluindo observações diretas sobre epidemiologia das doenças parasitárias, alguns rudimentos de nutrição, de abastecimento de água e destino adequado dos dejetos humanos, cuidados diretamente ligados ao saneamento do meio.

A experiência acumulada com um aprendizado dirigido para a medicina de comunidade permitiu programas de entrosamento com serviços de alto padrão técnico, o que veio mostrar a exequibilidade de um plano de ensino de maiores proporções, de vez que considerar o parasito de forma isolada de seu hospedeiro e de fatores ecológicos representa um artifício muito distanciado da realidade.

*Milton Carneiro Filho* nasceu em Curitiba, em 1936, e concluiu o curso médico em 1960, pela Faculdade de Medicina da UFPR.

Foi monitor voluntário, nos anos de 1957 a 1961, da cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina e também monitor voluntário da cadeira de Parasitologia do curso de Farmácia, anexo à Faculdade de Medicina da UFPR, durante os anos de 1957 a 1959.

Em março de 1962, foi contratado como instrutor de ensino da cadeira de Parasitologia.

Em 1966, foi promovido a professor assistente, submeteu-se em 1972 a concurso para professor adjunto e, em 1975, realizou concurso para livre-docência, defendendo a tese *Aspectos epidemiológicos da ancilostomose em Itapará, Irati, Estado do Paraná. Método de Harada e Mori modificado por Carneiro Filho*.

*Ennio Luz* nasceu em 1926, na cidade de Florianópolis, SC. Doutor em Medicina pela Universidade Católica do Paraná, em 1962, defendendo tese sobre *Epidemiologia da Esquistossomose mansonii do município de Joaquim Távora – Paraná*.

Em 1965, prestou concurso para instrutor de ensino de Parasitologia da Faculdade de Medicina da UFPR.

Em 1972, submeteu-se a concurso para professor adjunto e, em 1975, para livre-docente da disciplina de Parasitologia Médica, defendendo a tese *Focos silvestres de Trypanosoma cruzi no primeiro planalto e litoral paranaense*.

No ano de 1978, atingiu o final de sua carreira realizando o concurso para professor titular da disciplina de Parasitologia Médica, com a tese *Alguns aspectos epidemiológicos da persistência de transmissão de malária no litoral paranaense*.

*Antonio Mario Borba* nasceu em 1922, na cidade de Antonina, PR.

Em 1972, prestou concurso para professor assistente do Departamento de Parasitologia – Instituto de Biologia, da UFPR.

Em 1974, defendeu tese sobre *Evolução de Panstrongylus megistus (Burmeister, 1835) em condições artificiais – Aspectos ecológicos e epidemiológicos dessa espécie no Estado do Paraná* para obter o título de mestre em Ciências Biológicas, no Departamento de Zoologia da UFPR.

Em 1977, passou a ocupar o cargo de professor adjunto da disciplina de Parasitologia Médica.

*João Carlos Estrazulas* nasceu em 1913, em Santo Ângelo, RS.

Seu curso de Medicina foi iniciado em 1956, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, onde completou o primeiro ano, transferindo-se para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, concluindo-o em 1961.

Logo após sua formatura, exerceu funções como assistente voluntário na cadeira de Clínica Obstétrica e Maternidade do Hospital de Clínicas, de 1962 a 1965.

De 1969 a 1973, exerceu atividades como auxiliar de ensino, na disciplina de Parasitologia.

Foi diretor e orientador da Campanha de Combate à Verminose no Município de Guaratuba, durante os anos de 1965 a 1969.

Prestou concurso para professor assistente da disciplina de Parasitologia Médica do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, em 1972.

O ensino de Parasitologia na UFPR teve seu período áureo cerca de dez anos antes da reforma universitária. Experimentando fase de ascensão florescente, a cadeira, em fecunda colaboração didática com a de Microbiologia, de Doenças Infectuosas e Parasitárias e a de Higiene, Medicina Preventiva e do Trabalho, passou a constituir o Departamento de Medicina Preventiva.

A produção científica alcançou a sua maior realização nesse período. Além dos ciclos de conferências, dos cursos de extensão universitária e das participações em congressos, foram editados 150 (cento e cinquenta) trabalhos abrangendo a área de Helmintologia, de Protozoologia e de Entomologia.

Nessa época, dispunha de intercâmbio muito estreito com a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública – FESP – e com a Escola de Saúde Pública do Paraná.

Com a implantação da reforma do ensino universitário brasileiro, o Departamento de Medicina Preventiva perdeu a estrutura e a cadeira de Parasitologia passou a compor o Departamento de Patologia Básica, do setor de Ciências Biológicas, com o título de Parasitologia Médica.

## **Microbiologia**

### **Prof. Dr. José Maria Munhoz da Rocha**

O primeiro catedrático designado para reger a cadeira de Microbiologia, prevista para o terceiro ano do curso médico, foi o Dr. Cláudio de Lemos, que não chegou a lecioná-la, transferindo-se para a Clínica Neurológica e Psiquiátrica em 1917.

Em 1916, assumiu a cadeira de Microbiologia o prof. Alfredo de Assis Gonçalves.

O primeiro professor da cadeira de Noções de Microbiologia e Higiene do Curso de graduação de Medicina foi o médico Eduardo Ferreira, baiano de Santo Amaro, nascido em 1885. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1910. Na nascente Universidade do Paraná, acumulou a cadeira de Noções de Microbiologia e Higiene dos cursos de graduação de Medicina, de Farmácia e de Odontologia. O prof. Eduardo Ferreira foi substituído pelo prof. Alfredo de Assis Gonçalves.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



MILTON ERICHSEN CARNEIRO



SALUSTIANO SANTOS RIBEIRO



EDUARDO CORRÊA LIMA

Em 1915, período negro para a Faculdade de Medicina, que não tinha como pagar os professores, Assis Gonçalves recebeu a incumbência de ser o secretário da Faculdade de Medicina e de lecionar mais de dez cadeiras nos cursos de graduação mantidos pela Faculdade. No de Medicina: Física Médica, Microbiologia, Higiene, Medicina Legal, Anatomia Médico-Cirúrgica, Clínica Propedêutica, Cirurgia e Ortopedia; no de Odontologia: Microbiologia, Histologia, Higiene, Anatomia Descritiva e Topográfica da Cabeça e no de Farmácia: áreas de matérias médica e terapêutica, Física, História Natural, Bromatologia e Toxicologia.

Na crise mais aguda da Faculdade de Medicina, em 1918, quando tudo parecia perdido, Assis Gonçalves foi um dos sustentáculos da nossa maior casa de ensino. Não fora a sua fibra de lutador e a história da Universidade terminaria naquele ano. E terminada a Universidade, o Paraná recuaria meio século de vida (DIRCEU LACERDA).

Assis Gonçalves nasceu em 1884, em Canavieiras, BA.

Em 1900, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo em 1903 o diploma de Farmacêutico e, em 1906, o de médico, defendendo brilhantemente a tese *Prenhez tripla*.

Em outubro de 1910 vai à Europa aperfeiçoar seus conhecimentos médicos, principalmente de microbiologia, permanecendo até junho de 1911. Em Paris, no Instituto Pasteur foi discípulo do prof. Levaditi, fez cursos de aperfeiçoamento nos Hospitais Lariboisiere, Enfants Malades e Cochin. Frequentou as clínicas dos professores Marfan, Comby, Aviragnet, Marion, Queirat e Louis, entre outros.

Após reger várias cadeiras dos cursos de graduação de Medicina e de Farmácia, foi definitivamente incluído como lente catedrático do curso de graduação de Medicina. Em 1917, foi transferido para a cadeira de Microbiologia, onde se manteve até seu falecimento. Faleceu em 1948, em plena atividade, como diretor da Faculdade de Medicina eleito em 1945.

O prof. Assis Gonçalves teve como seu assistente o prof. João Xavier Vianna, que o substituiu na cátedra de Microbiologia.

O prof. João Xavier Vianna nasceu em Curitiba em 1914.

Em 1936, concluiu o curso de graduação em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.



Em 1944, foi aprovado em concurso à livre-docência da cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Tese: *Importância dos bacilos disentéricos como causa das diarreias infantis*.

Foi nomeado, em 1945, assistente docente-livre da cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná – serviço do professor Assis Gonçalves.

Em 1947, passou a chefe do Laboratório da Cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná e, em 1948, com o falecimento do professor Assis Gonçalves, foi nomeado professor interino da cadeira de Microbiologia dos cursos de graduação em Medicina e em Farmácia.

Em 1949, foi aprovado em concurso para catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Tese: *Plaquetopenia e fenômeno de Sanarelli Shwartzman*.

Em 1960, foi designado para a direção do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

O prof. Xavier Vianna faleceu em plena atividade didática, em 1981.

Durante as suas atividades como professor de Microbiologia teve vários auxiliares:

O prof. Antenor da Silva Pupo nasceu em Ponta Grossa, PR, em 1915. Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1936.

Foi professor interino da cadeira de Microbiologia e Tecnologia das Fermentações do Instituto de Agronomia, Veterinária e Química, posteriormente Escola Superior de Química do Paraná, de 1936 a 1961.

Em 1938, foi nomeado assistente da cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná; em 1948, passa a assistente da cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, serviço do professor Xavier Vianna.

Em 1961, fez concurso para professor catedrático de Microbiologia e Tecnologia das Fermentações do curso de graduação em Química da Escola de Química da Universidade Federal do Paraná. Tese: *Contribuição ao estudo das propriedades antagônicas dos filtrados de cultura de Bacillus subtilis sobre algumas bactérias patogênicas*.

Aposentou-se em 1967. Foi professor emérito da UFPR. Faleceu em 1982, em Curitiba.

A prof.<sup>a</sup> Irene Mikoszevska nasceu em Ponta Grossa, PR, em 1916. Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1940.



Iniciou sua carreira docente como professor assistente de Microbiologia, passando posteriormente a professor adjunto, cargo que exerceu até sua aposentadoria, em 1989.

O prof. Emilio Leão de Mattos Sounis nasceu em Curitiba, em 1913.

Em 1936, colou grau no curso de Medicina, recebendo o título de doutor em Medicina, após aprovação da tese *Contribuição ao estudo clínico da doença azul*.

Em 1939, iniciou sua carreira de magistério na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná como professor assistente da cadeira de Clínica das Doenças Tropicais e Infecciosas.

Em 1940, apresentou à Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná a tese para livre-docente *A marcha da mortalidade pelas doenças tropicais e infectuosas*. Em março de 1941, foi nomeado assistente da cadeira de Dermatologia. Exerceu essa função de 1941 a 1947.

Em 1948, foi nomeado assistente da cadeira de Microbiologia, onde permaneceu por 32 anos. Deste cargo foi promovido a professor adjunto.

De 1977 a 1979 foi eleito chefe do Departamento de Patologia Básica do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, não concluindo seu mandato por ter se aposentado (40 anos de serviço público).

A professora Azizi Elias nasceu em Curitiba, PR, em 1938. Farmacêutica-química pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Paraná, onde concluiu o curso em 1961. Após conclusão do curso, realizou estágios nas seções de Bacteriologia e Sorologia do Hospital de Clínicas da UFPR e passou a exercer a chefia da seção de Bacteriologia e Micologia, em 1963.

Após estágio voluntário na cadeira de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina, ingressou na disciplina de Microbiologia – serviço do prof. Xavier Vianna, em 1968, sendo contratada como instrutora de ensino em 1968. Aposentou-se como professora adjunta em 1990.

Durante suas atividades como professora, desenvolveu várias pesquisas em sua especialidade, tendo publicado seis trabalhos, todos versando sobre temas de microbiologia.

A professora Izabel Galarda nasceu em Araucária, PR, em 1926.

Concluiu o curso de Farmácia na Faculdade de Medicina da UFPR em 1948. Foi homenageada com a medalha Nilo Cairo em 1948, quando da conclusão do seu curso.

*Concursos prestados:*

Concurso para assistente, realizado em 1977, tendo sido aprovada com o grau 9,49.

*Estágios:*

No Laboratório Clínico do Hospital de Clínicas, no período de 1964 a 1965, em Curitiba.

No Instituto Adolfo Lutz, na Seção de Parasitoses Sistêmicas – Leptospiroses, de 1.º de fevereiro a 16 de fevereiro de 1973, em São Paulo.

Em 1970, foi nomeada auxiliar de ensino de cadeira, passando a assistente por concurso em 1981, função que mantém até a presente data.

A professora Ana Carime Saad nasceu em Ipiranga, PR, em 1946.

Fez seu curso superior na Faculdade de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa de 1966 a 1969.

Obteve o título de Mestre em Entomologia.

Dentre as atividades docentes, realizou curso de extensão sobre Microbiologia Clínica do Departamento de Microbiologia e Imunologia da UNICAMP.

*Conferências e palestras:*

Faculdade Estadual de Ponta Grossa – Etiologia bacteriana das infecções intestinais em Ponta Grossa – trabalho de pesquisa realizado com a colaboração do professor João Xavier Vianna, em 1974.

A professora Maria Luiza Pilotto Santos Lima nasceu em Curitiba, em 1949.

Licenciou-se em História Natural pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFPR.

Em 1973, passou a auxiliar de ensino do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, transferindo-se para o Departamento de Patologia Básica em 1974.

De 1981 a 1987, foi professora assistente, passando a professora adjunta em 1989.

Em 1989, concluiu o curso de mestrado em Entomologia, tendo defendido a tese *Espécies exóticas de Chrysomya, Robneau Desvoidy, 1830 (Diptera Calliphoridae) como veiculadoras de enterobactérias patogênicas em Curitiba, Paraná, Brasil*.

Participou de vários cursos, merecendo destaque Medicina Integral, promovido pela Universidade Federal do Paraná, em 1967.

Estágio no Laboratório de Cultura de Tecidos do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1973.

Com a reforma universitária de 1973, a disciplina de Microbiologia do curso de graduação de Medicina foi desmembrada em “Microbiologia Geral”, “Microbiologia Médica” e “Imunologia Médica”. A parte referente à Microbiologia continuou com o professor João Xavier Vianna e a de Imunologia foi assumida pelo professor José Maria Munhoz da Rocha.

O prof. José Maria Munhoz da Rocha nasceu em Lourdes-Pirineus, França, em 1926.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, formando-se em 1950; recebeu o diploma de doutor em Medicina por ter defendido a tese *Contribuição ao conhecimento da freqüência dos parasitas intestinais em Curitiba*.

Ingressou na carreira do magistério da Universidade Federal do Paraná em 1959, como professor contratado de Microbiologia do curso de Farmácia, em substituição ao professor J. Xavier Vianna que, no desmembramento dos cursos da Faculdade de Medicina, optou pelo de Medicina. Em 1962, fez concurso para docente-livre, defendendo a tese *A imunoaderência na lepra*, sendo então promovido a professor adjunto. Fez concurso para professor catedrático, em 1965, defendendo a tese *O veneno de Bothrops jararaca e o fenômeno de Schwartzman*.

Em 1981, com o falecimento do prof. João Xavier Vianna, assumiu a disciplina de Microbiologia Médica, permanecendo no cargo até sua aposentadoria, em 1990.

Foram professores assistentes de Imunologia – serviço do professor José Maria Munhoz da Rocha: Ary Ravaglio Cunha e Ney Camargo Neto.

O prof. Ary Ravaglio Cunha nasceu em Curitiba e formou-se em Química (1946) e em Engenharia Química (1954) pela UFPR. Ao ser transferido, com a reforma universitária, para o Departamento de Patologia Básica do Setor de Ciências Biológicas, foi promovido a professor adjunto, permanecendo no cargo até sua aposentadoria, em 1988.

O prof. Ney Camargo Neto, nascido em Curitiba, formado em Farmácia e Bioquímica pela UFPR, fez curso de pós-graduação em Imunologia na Faculdade de Medicina de Campinas, da Universidade de São Paulo. Foi promovido a professor adjunto, cargo que exerce até os dias de hoje.

Com o falecimento, em 1981, do professor João Xavier Vianna, assumiu a disciplina de Microbiologia Médica, permanecendo no cargo até a sua aposentadoria em 1990, assumindo a disciplina de Imunologia Médica o professor Paulo Moreno Bergoc.

O prof. Paulo Moreno Bergoc nasceu em Sertanópolis, PR, em 1938. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1964. Em 1970, concluiu doutorado na mesma Faculdade.

Fez pós-doutorado em Imunologia no Department of Microbiology and Immunology, in Duke University Medical Center – Durham – NC – USA (1970-1972).

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



ALFREDO DE ASSIS GONÇALVES



JOÃO XAVIER VIANNA

Ingressou no magistério da UFPR em 12 de abril de 1983, como professor adjunto responsável pela disciplina de Imunologia Médica. Em fevereiro de 1986 fez concurso para professor titular de Imunologia, cargo que exerce até a presente data.

Foi responsável pela implantação e operacionalidade do Laboratório de Imunopatologia do Hospital de Clínicas da UFPR, onde atuou de 1966 a 1972.

## **Farmacologia**

### **Prof. Dr. João Gualberto de Sá Scheffer**

Em 3 de junho de 1914, um ano e meio após a fundação da Universidade do Paraná, o Dr. Aluizio França, formado em Medicina em 1912, no Rio de Janeiro, inscreveu-se para a cátedra de Farmacologia do 4.º ano do curso de Medicina e Cirurgia, tendo apresentado uma memória impressa intitulada *Ferrum therapia*.

Em 24 de julho do mesmo ano, foi aprovado nas provas do concurso, e a 4 de agosto eleito lente catedrático da cadeira pela congregação. Foi o primeiro concurso na área médica da Universidade do Paraná.

Com a transferência do Dr. Aluizio França para a cadeira de Terapêutica, em 1915, a mesma ficou interinamente sob a direção do Dr. Manoel Suplicy de Lacerda até 1918, quando retornou novamente à direção do prof. Aluizio França.

Em 1917, foi nomeado interinamente para reger a cadeira de Farmacologia o Dr. Manoel Suplicy de Lacerda, que se tomara catedrático por concurso de cátedra de Terapêutica Clínica e Experimental, em 1914, com a tese *Arsenobenzóico na sífilis*.

Falecendo Suplicy de Lacerda, logo após a cadeira vem a ser ocupada por Euripedes Garcez do Nascimento.

Nesse ano, o Dr. Euripedes Garcez do Nascimento, formado em Medicina no Rio de Janeiro, em 1913, e aprovado com distinção na defesa de tese sobre *Hanseníase*, foi nomeado lente catedrático de Terapêutica e, em 1919, transferido para a cadeira de Farmacologia e arte de formular, passando então o prof. Aluizio França a responder pela cadeira de Terapêutica.

O prof. Euripedes Garcez do Nascimento esteve na direção da cátedra até 1948, tendo sido diretor da Faculdade de Medicina.

Na Faculdade, foi professor também na cátedra de Pediatria, Dermatologia e Sifilografia, Fisiologia, Terapêutica Clínica e Técnica Cirúrgica, mostrando sua notável versatilidade cultural e conhecimento médico. Faleceu em setembro de 1960.

No período de 1929 a 1944, a cadeira esteve sob a direção do Dr. Arquimedes de Oliveira e Cruz, o qual defendeu tese para doutor em Medicina no ano de 1929 sobre o tema *A adonina, estudo histórico, farmacotécnico e farmacodinâmico*, prestando em seguida concurso para livre-docência. Como médico e conhecedor de farmacocinética, farmacodinâmica e arte de formular, encontrava facilidade no diagnóstico e terapêutica, tendo exercido excelente atividade clínico-cirúrgica. No campo experimental, inaugurou em Farmacologia, na Faculdade de Medicina, em 1933, o “Método gráfico”, oferecendo um sentido de pesquisa científica sob o método comparativo animal. No setor de pesquisa, deu ênfase especial ao estudo experimental das avitaminoses, investigando também substâncias da flora paranaense (erva-mate e pinhão). Lecionou também, no curso de Farmácia, a cadeira de Química Industrial Farmacêutica, tendo falecido em 1945.

De 1945 a 1947, a cadeira recebeu a colaboração do Dr. Lauro Portugal Tavares como assistente do catedrático Euripedes Garcez do Nascimento.

Um dos centros de estudo e pesquisa importante na época era o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, de onde veio o Dr. Francisco Cersosimo, que trabalhava na divisão de Bacteriologia e Produção de Produtos Farmacêuticos para uso veterinário. Teve uma atuação administrativa importante na chefia do departamento e na direção do Setor de Ciências Biológicas da UFPR, no período de 1982 a 1986, tendo sido também presidente da Associação dos Professores nos biênios 71-72 e 73-74. Aposentou-se em 1989.

Nessa mesma época (1949), passou a integrar a cadeira de Farmacologia o Dr. Sebastião Avelino Lopes, que teve participação nas atividades administrativas e didáticas até 1981, ao exercer a função de chefe do departamento.

A partir de 1959, a cadeira de Farmacologia viu-se enriquecida com a presença de novos professores que tiveram formação farmacológica em centros de elevado conceito. Passou-se a dar ênfase à parte prática, iniciando-se uma série de atividades, tais como cursos, pesquisas e participação em congressos que muito projetaram a cadeira.



Três professores deram destaque a essas atividades: João Gualberto de Sá Scheffer, Heitor Guilherme Segundo Medina e Virgílio Augusto Fortes, os dois primeiros aprovados em concurso para livre-docência.

O prof. João Gualberto Scheffer iniciou sua carreira no magistério em 1954, na cadeira de Terapêutica Clínica, que tinha como catedrático o prof. Aluizio França. Fez sua formação farmacológica no Departamento de Farmacologia e Bioquímica da Escola Paulista de Medicina. Não deixou de atuar na cadeira de Terapêutica Clínica, a qual passou a partir de 1961 a fazer parte do Departamento de Clínica Médica no biênio 1963-1964, tendo como diretor o prof. Dr. Orlando de Oliveira Mello.

Colaborou na criação do Setor de Ciências Biológicas, quando da divisão da Faculdade de Medicina, na condição de vice-diretor. De 1970 a 1973, foi responsável pelo convênio entre a Universidade do Paraná, Ministério do Interior e Projeto Rondon, com atuação no *campus* avançado de Imperatriz (Maranhão).

Heitor Segundo Medina incorporou-se em novembro de 1960 à Farmacologia, quando conquistou o título de livre-docente. Médico, com profunda formação na área de pesquisa, era na realidade um homem afeito ao laboratório. Como patologista do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Paraná, revelou particular afinidade pela pesquisa. Professor na cadeira de Clínica de Doenças Infecciosas e Tropicais, já havia demonstrado sua vida intensa no campo da pesquisa e do ensino, a qual continuou a se fazer presente na Farmacologia.

Em novembro de 1964, obteve o título de professor catedrático de Farmacologia da UFPR. Sempre presente, com participação ativa em congressos de Farmacologia, apresentou inúmeros trabalhos sobre derivados fenotiazínicos e ministrava cursos de especialização, sob os auspícios da CAPES. Em 1970, recebeu o título de “Visiting lecturer” da Universidade de West-Virginia, quando esteve no laboratório de Farmacologia dirigido pelo prof. William Flemming. Entre suas qualidades, destacava-se a enorme habilidade em preparações farmacológicas.

Contemporâneo dos dois professores anteriores, nessa mesma época (1958) ingressou na cadeira de Farmacologia o Dr. Virgílio Augusto Fortes, que realizou sua formação farmacológica em um dos centros de maior expressão nacional e mundial, dirigido pelo professor Maurício Rocha e Silva, da cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), como bolsista da CAPES. Com os demais membros da cadeira de



Farmacologia e sua experiência em pesquisa, colaborou de forma nítida na modernização da cadeira, tendo participação efetiva em reuniões e congressos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), apresentando trabalhos na área de Farmacologia. Em 1972 defendeu tese sob o título *Ação bloqueadora da caprionicina sobre os receptores nicotínicos dos gânglios autonômicos*, na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (SP), obtendo o título de doutor em Ciências na área de Farmacologia. Diretor do Departamento de Farmacologia em várias oportunidades.

O estudo e a pesquisa das drogas psicotrópicas recebeu um grande impulso na Farmacologia com o ingresso do prof. Luiz Avelino Paquet de Lacerda no ano de 1972. O interesse pelo estudo das substâncias psicotrópicas pelo prof. Luiz A. P. de Lacerda teve sua origem durante o estágio que realizou na Escola Paulista de Medicina, onde obteve o título de mestre em Farmacologia, como bolsista da CAPES. Tem tido intensa atividade no ensino e na pesquisa dentro da linha de substâncias psicotrópicas, trabalho já iniciado em São Paulo.

Na mesma linha de trabalho, a pesquisa encontrava mais incentivo com o ingresso da professora Roseli Boerngen de Lacerda, em 1979, oriunda da Escola Paulista de Medicina, onde obteve o título de mestre em Farmacologia no setor de Psicofarmacologia. Além da atuação destacada no ensino e no setor de pesquisa, tem participação efetiva como representante do Setor de Ciências Biológicas na reforma curricular do curso de Medicina.

Hélio Germiniani, com formação cardiológica, trouxe com sua vivência um impulso no estudo das drogas cardiovasculares. Ingressou na disciplina em 1972, quando obteve aprovação para professor auxiliar de ensino. Já tinha obtido o título de doutor em Medicina em 1958, pela Universidade do Paraná, trazendo para a disciplina um contingente de conhecimentos científicos apreciáveis, além da liderança na área cardiológica. Nesse mesmo ano, lançou a 1.<sup>a</sup> edição do livro *Diagnóstico e terapêutica das arritmias cardíacas*, com 2.<sup>a</sup> edição em 1978 e 3.<sup>a</sup> edição em 1990, mostrando o valor e interesse que a obra despertou. Colaborou não só de forma efetiva na parte didática, mas de modo destacado na pesquisa, principalmente no estudo de substâncias com ação cardiovascular, que já era uma constante mesmo antes do ingresso na Farmacologia. Em 1974, obteve o título de livre-docente em Cardiologia com a tese *Estudo experimental da ação antiarrítmica do Difenidol*. No ano de 1977, prestou concurso de provas e títulos para professor assistente em Farmacologia Médica, sendo hoje professor adjunto.

O ensino da Medicina na UFPR



ALUÍZIO FRANÇA



EURÍPEDES GARCEZ DO  
NASCIMENTO

Em 1973, oriundo da cadeira de Anatomia e Fisiologia da Faculdade de Farmácia veio o médico Dr. José Ephísio Bigarelli, onde era auxiliar de ensino desde 1966. Bigarelli trouxe sua vivência na área de substâncias que atuam no sistema nervoso central e periférico em razão da atividade como especialista em Anestesiologia.

## **A cátedra de Patologia Geral**

### **Prof. Dr. Eduardo Corrêa Lima**

Organizados o corpo docente e os currículos das diversas Faculdades, foi atribuída a regência de Patologia Geral a Nilo Cairo, que permaneceu no exercício efetivo do cargo de 1915 a 1917, quando se mudou para Mogi das Cruzes (SP), sendo substituído por Luiz Osmundo de Medeiros, voltando à Universidade em 1923. Licenciou-se no mesmo ano, tendo falecido no Rio de Janeiro, em 1928.

A cátedra de Patologia Geral passou, então, a ser exercida interinamente por Heitor Borges de Macedo, de 1925 até 1929. Heitor Borges de Macedo, nascido em Curitiba, em 1892, formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná em 1924. Tornou-se livre-docente em 1927, tendo apresentado a tese *Só há doentes, não há doenças*.

Em 1929, foi aberto concurso para preenchimento efetivo da cadeira. Inscrito como candidato único e aprovado nas diversas provas, César Beltrão Pernetta assumiu a cátedra em 1930, exercendo-a até 1940. *Papel da idade na Patologia Geral* foi a tese de livre escolha, versando a sorteada sobre o tema *Doença, afecção e diastase – seu conceito atual*.

César Pernetta nasceu em Curitiba, em 1906, colou grau em Medicina em 1929 pela Faculdade de Medicina do Paraná. Sua tese inaugural versou sobre o tema *Anorexia do lactente*. Conseguiu, durante os anos em que regeu a cadeira de Patologia Geral, reputação de didata insuperável, sendo lembrado por seus ex-alunos pela sua vasta erudição e a cativante simplicidade com que conduzia suas aulas. Em 1930, prestou concurso para professor catedrático de Patologia Geral na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Foi inspetor da Inspetoria de Puericultura e Educação Sanitária. Em 1937, foi designado para diretor do Hospital de Crianças. Em 1939, mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando os encargos acima.

Devido à mudança de César Pernetta, a cátedra foi regida interinamente pelo docente-livre Rosala Garzuze, até 1950. Natural do Líbano, onde nasceu em 2 de fevereiro de 1906, filho de Asef J. Garzuze e Anice Garzuze. Brasileiro naturalizado. Fez seu curso médico na Faculdade de Medicina do Paraná, concluindo-o em 1929.

Sua carreira de professor universitário foi iniciada em 1936 como assistente de Patologia Geral, cátedra que na época era regida por César Pernetta. Em 1938, submeteu-se a concurso de docência-livre, tendo defendido a tese *Método experimental em Patologia Geral*. Em 1950, concorreu à cátedra de Patologia, tendo apresentado a tese sob o título *Fronteiras da saúde e doença*.

Durante 40 anos, exerceu atividade docente sempre na cátedra da Patologia, em cuja regência permaneceu por um período de 10 anos (1940-1950).

Aposentou-se em 1976, ao atingir a idade limite de 70 anos.

Aprovado em concurso aberto pela vaga de César Pernetta, Anchises Marques de Faria assumiu a cátedra de Patologia Geral em 1950. Nasceu em Morretes, em 1906. Concluiu dois cursos superiores, o primeiro de Veterinária na Escola de Veterinária do Exército, em 1926, e o segundo de Medicina, na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1935.

Desde o início de suas atividades profissionais, como veterinário do Exército, manifestou seus pendores para a carreira do magistério. Em 1938, submeteu-se a concurso para professor catedrático de Anatomia Comparada dos Animais Domésticos na Escola Superior de Veterinária do Paraná.

Em 1950, concorreu à cátedra de Patologia Geral na Faculdade de Medicina do Paraná, tendo sido aprovado em primeiro lugar. Sua tese de concurso versou sobre o tema *Modificações estruturais do timo na cance-rização experimental do camundongo pelo 20-metil colantreno*.

Durante 26 anos, exerceu de modo ininterrupto suas atividades de magistério, tendo participado de vários congressos científicos e exercido cargos de chefe de Departamento, de diretor da Faculdade de Medicina e participado de vários estudos sobre as condições do ensino médico e das Escolas Médicas da América Latina em congressos levados a efeito em Lima, Bogotá e México em setembro de 1966.

Foi aposentado em 1976 e faleceu em 1979.

A cátedra de Patologia Geral contou em seu quadro docente com os professores Hamilton de Lacerda Suplicy, Alfredo de Moraes e Silva Filho, Antonio Lacerda Santos e Antonio Carlos Boaretti.

Hamilton de Lacerda Suplicy nasceu em Palmeira, em 1920. Iniciou seu curso médico em 1939, na Faculdade de Medicina do Paraná, concluindo-o em 1944, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Em 1951, foi nomeado professor assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Em 1974, passou a professor adjunto.

Organizador e primeiro chefe do Laboratório do Hospital de Clínicas da Universidade do Paraná, em 1961. Foi chefe da disciplina de Patologia Clínica do Departamento de Patologia Médica do Setor de Ciências da Saúde, de 1973 a 1976.

Exerceu a chefia do Departamento de Patologia Médica, com mandato de 1977 a 1979.

De 1979 a 1980, foi diretor do Setor de Ciências da Saúde.

Entre os trabalhos publicados merece destaque: *Aspectos clínicos, hematológicos, parasitológicos de grupamentos agrícolas heterogêneos do Paraná* (trabalho laureado com o prêmio Carlos Eduardo Veiga Leão, da Associação Médica do Paraná), em colaboração com os professores Eduardo Corrêa Lima e João Zeni Júnior.

Elaborou, em co-participação, dois estudos biográficos da Galeria Médica do Paraná: Milton Macedo Munhoz e Dirceu Pacheco de Lacerda. Aposentou-se em 1981, tendo falecido em 1990.

Prof. Alfredo de Moraes e Silva Filho nasceu em Tomazina, em 1930. Formou-se em 1954, na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Após sua formatura, recebeu a Beca de Estudos Júlio Enz, um ano de especialização em Ginecologia em Rosário, República Argentina.

Em 1956, iniciou sua carreira universitária como assistente voluntário na cadeira de Patologia.

Em 1957, foi nomeado auxiliar de ensino na cátedra de Fisiologia, onde permaneceu por 5 anos. Foi professor interino na cadeira de Histologia e Embriologia Geral até 1969, quando iniciou suas atividades como prof. assistente em Patologia.

Em 1978, foi promovido a prof. adjunto, cargo em que se aposentou em 1986.

No decorrer de suas atividades docentes, ocupou o cargo de chefe do Departamento de Patologia.

Dr. Antonio Lacerda Santos nasceu na Lapa, em 1927. Fez curso superior na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, concluindo-o em 1952.

Em 1960, iniciou sua atividade docente na cátedra de Patologia Geral como auxiliar de ensino.

Em 1967, após concurso público de provas, foi promovido a assistente de ensino.

Em 1978, obteve o título de especialista em Pediatria conferido pela Associação Médica Brasileira, sendo também membro efetivo da American Academy of Pediatrics.

Aposentou-se em 1992.

Antonio Carlos Boaretti nasceu em 1943, em Mineiros do Tietê, SP. Coursou a Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Paraná em 1968. Obteve o título de mestre em Microbiologia e Imunologia em 1977, pela Escola Paulista de Medicina, com a tese *Atividade quimioterápica para neutrófilos periféricos humanos do fator de transferência, sobrenadante de aquecimento de linfócitos e dialisado de plasma*. Fez curso de especialização em Reumatologia no Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal do Paraná (1975-1976).

Nos anos de 1970 a 1975, foi chefe do Laboratório de Imunopatologia no Departamento de Patologia Médica da Universidade Federal do Paraná.

Em 1974, foi indicado para chefe da disciplina de Imunopatologia Clínica do Departamento de Patologia Médica.

Professor assistente concursado da disciplina de Patologia Clínica (1977-1983).

Professor da disciplina Medicina Interna do mestrado em Cardiologia e em Pediatria.

Chefe da disciplina de Patologia Clínica do Departamento de Patologia Médica (1981-1985). Em 1983, foi promovido a professor adjunto da disciplina de Patologia Clínica do Departamento de Patologia Médica.

Foi Chefe do Departamento de Patologia Médica de 1987 a 1991.

## **Anatomia e Fisiologia Patológicas**

### **Prof. Dr. Affonso Coelho**

O ensino da Anatomia Patológica no curso de Medicina e Cirurgia na Universidade do Paraná passa por três fases: a primeira em que o ensino era mais teórico e ministrado por médicos não especializados; a segunda em que foi criado o Departamento de Anatomia e Fisiologia Patológicas por professor contratado e especializado, e a terceira com a presença da cadeira no Hospital de Clínicas.



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



CESAR BELTRÃO PERNETTA



ROSALA GARZUZE



ANCHISES MARQUES DE FARIA



Na primeira fase, nota-se no currículo original do ano de 1913 a presença da cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas no quarto ano médico, tendo como primeiro docente o Dr. Franco Carini, nascido em Palermo, Itália, em 1877. No entanto, o Dr. Carini não chegou a exercer a docência, que deveria ser ministrada em 1916.

Em 1917, foi nomeado para exercer a regência interina da cadeira o Dr. Gabriel Novicki, nascido em Katta-Kurgan, Rússia, em 1884. O Dr. Novicki foi nomeado lente catedrático em 1918, tendo exercido a docência nos anos de 1918 e 1919, licenciando-se em meados de 1920, sendo eleito professor catedrático e tomado posse deste cargo em 21 de novembro de 1920.

Em 1921, como o Dr. Novicki não tivesse se apresentado após o término de sua licença, foi designado para reger interinamente a cadeira o Dr. Ismar Tavares Nutel, nascido em 1895 em Barra Mansa, Rio de Janeiro. Em 1922, o Dr. Nutel solicitou sua promoção ao cargo de professor catedrático, o que lhe foi concedido pela congregação da Faculdade.

Em 1923, o Dr. Nutel solicitou licença, sendo então substituído pelo Dr. Luiz Osmundo de Medeiros, nascido na Bahia em 1888. Em 1925, o Dr. Medeiros foi nomeado para reger interinamente a cadeira, licenciando-se em 1926.

Em 1926, a cadeira foi regida interinamente pelo Dr. Antonio Mariano, nascido em Fortaleza, Ceará, em 1889. O Dr. Mariano permaneceu apenas um mês na docência.

De 1926 até 1930, a cadeira foi regida pelo Dr. Ismar Tavares Nutel de modo descontínuo, devido a várias licenças do professor.

Em 1930, foi nomeado para reger interinamente a cadeira o Dr. Frederico de Marco, nascido em São Paulo, em 1890.

Em 1932, o Dr. de Marco foi dispensado, sendo substituído pelo professor Milton E. Carneiro, que era professor concursado da cadeira de Biologia Geral e Parasitologia, permanecendo até 1934.

Nesta primeira fase, observa-se que o ensino da Anatomia Patológica foi irregular, interrompido por licenças e ministrado por docentes que não tinham sido treinados especificamente como patologistas.

Esta preocupação também se verifica no relatório da direção da Faculdade de Medicina, onde se lê: “havia deficiências no ensino prático da Anatomia Patológica. Através da ação dos Governos dos Estados do Paraná e de São Paulo, foi solicitada a presença de um técnico para instalar tão importante serviço”.

Em 1935, a Universidade do Paraná contrata o Dr. Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá, da Universidade de São Paulo, para organizar um Departamento de Anatomia e Fisiologia Patológicas que fosse capaz de oferecer o ensino teórico e prático, além de atender as necessidades diagnósticas oriundas das demais cadeiras, principalmente as cirúrgicas.

Com a contratação do Dr. Tibiriçá, inicia-se a segunda fase do ensino da Anatomia Patológica, isto é, pela presença de professor especializado em Anatomia Patológica. O Dr. Tibiriçá organiza o Departamento com a criação de museu de peças anatômicas para o ensino da macroscopia, diapositivos para projeção em aulas teóricas e práticas, coleções de lâminas para o uso dos alunos nas práticas de microscopia, reuniões clínico-patológicas com a presença de clínicos e cirurgiões, com discussão de achados de necrópsia ou de biópsias. O departamento foi inaugurado em 7 de setembro de 1935, com instalações adequadas e com trinta novos microscópios importados, para o uso dos alunos.

O Dr. Tibiriçá, preocupado com a formação de novos anatomopatologistas, realizou o treinamento de dois assistentes: o Dr. Moacyr Garcez, que demitiu-se em janeiro de 1936, e o Dr. Augusto Colle, que foi seu sucessor após o término de seu período de contrato, em 1936.

O Dr. Augusto Colle nasceu em Curitiba, em 1905, e foi contratado como professor assistente em 27 de maio de 1935. Fez concurso para docente-livre em 15 de fevereiro de 1937 e para catedrático em abril de 1939, com a tese *Estruma proliferante de Langhans*, sendo empossado em 13 de junho de 1939. Permaneceu ativo na docência até sua aposentadoria, em 25 de janeiro de 1968. Foi agraciado com o título de professor emérito em 31 de junho de 1970 e faleceu em 1.º de maio de 1989. Durante os anos em que regeu a cadeira, teve como assistentes o Dr. Theobaldo Veiga Picanço, admitido em 3 de outubro de 1936, e o Dr. Ruy Leal, admitido em 1.º de fevereiro de 1944. O Dr. Leal nasceu em Piraquara, em 1917, e graduou-se em Medicina pela nossa Universidade em 1940. Prestou concurso para docente-livre em 1946 com a tese *Contribuição ao estudo da anatomia e fisiologia patológicas das endocardites*. Este trabalho original de pesquisa experimental revela a preocupação sobre o conhecimento da patogenia e etiologia comparadas para o melhor entendimento da patologia em humanos. Em 1966, o Dr. Leal foi promovido a professor adjunto e, quando da aposentadoria do professor catedrático Augusto Colle, assumiu a chefia da agora disciplina de Anatomia Patológica. Ocupou por várias vezes a subchefia do Departamento de Patologia Médica e aposentou-se em 15 de junho de

1981. Participou ativamente do treinamento de novos patologistas na residência médica em Anatomia Patológica, como se verá no histórico da terceira fase do ensino da Anatomia Patológica.

O professor Colle teve ainda outro assistente, o Dr. Armando da Cunha Tramujas, nascido em Curitiba, em 1912. Recebeu treinamento na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e foi admitido como assistente em 6 de março de 1945. Permaneceu ativo na docência até seu falecimento, em 21 de outubro de 1963.

A terceira fase do ensino da Anatomia Patológica tem início com a mudança do Departamento de Anatomia e Fisiologia Patológicas para o Hospital de Clínicas, em 1961. Esta mudança foi fundamental para o ensino, pois aproximou a Anatomia Patológica das clínicas universitárias.

A Anatomia Patológica, instalada no Hospital de Clínicas, contava com o Dr. Augusto Colle, professor catedrático, Dr. Ruy Leal, professor adjunto e Dr. Armando da Cunha Tramujas, professor assistente. No ano de 1962, a Dra. Gilda Kasting foi contratada como instrutora de ensino superior. A Dra. Kasting nasceu em Joinville, Santa Catarina, em 1923, graduou-se em 1954 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, estagiou no Serviço de Anatomia Patológica da 5.<sup>a</sup> cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, durante o ano de 1955, sob a orientação do prof. Manoel Barretto Netto. Nos anos de 1958 e 1959, estagiou na Alemanha. Foi promovida a assistente em 1976, a adjunta em 1977, permanecendo na atividade docente até janeiro de 1989, quando se aposentou. Ocupou a chefia da disciplina de Anatomia Patológica e dedicou-se principalmente à Patologia Pediátrica e Neonatal.

Em 1964, o Dr. Affonso Coelho, médico contratado do Hospital de Clínicas, atuou como instrutor voluntário da Anatomia Patológica. O Dr. Coelho nasceu em 1937, em Lages, Santa Catarina e formou-se em Medicina na Universidade do Paraná, em 1962. Durante o ano de 1963, foi residente do Serviço de Anatomia Patológica da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Manoel Barretto Netto. Em 1965, foi contemplado com uma bolsa da Fundação Kellogg, na Universidade de Maryland, Baltimore, Estados Unidos, retornando a Curitiba em 1967, quando foi contratado como auxiliar de ensino. Foi promovido a professor assistente em 1972 por concurso e a professor adjunto em 1977 por titulação. Obteve o título de docente-livre na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo elaborado tese denominada *Histopatologia do apêndice vermicular incidentalmente removido do decurso de operações cirúrgicas abdo-*

*minais*. Em 1978, prestou concurso para professor titular da Universidade Federal do Paraná, tendo apresentado tese denominada *Síndrome nefrótica primária em adultos. Estudo histopatológico pela biópsia renal*. Foi subchefe do Departamento de Patologia Médica. Aposentou-se em dezembro de 1991.

Em 1967, foi admitido por concurso o Dr. Marco Aurélio de Quadros Cravo para o cargo de prof. auxiliar de ensino superior. O Dr. Cravo formou-se em 1965 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, tendo nascido em 1939 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Em 1966 e 1967, foi residente do Serviço de Anatomia Patológica da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, sob a orientação do prof. Manoel Barretto Netto. Estagiou no Hospital de Câncer de Tóquio de maio a julho de 1975, no Royal Free Hospital and School of Medicine, de outubro a novembro de 1986, e de outubro a novembro de 1991 no Saint Mark's Hospital, ambos em Londres.

Nestes estágios, aperfeiçoou-se em patologia do sistema digestivo, especialmente em câncer gástrico, doenças do fígado e do intestino grosso. Realizou pós-graduação na Escola Paulista de Medicina, nível de mestrado, de março de 1988 a dezembro de 1990, defendendo a dissertação intitulada *O câncer coloretal nos jovens não é pólipo-dependente, mas sim novo*. Foi promovido, por titulação, aos cargos de professor assistente e adjunto.

Este núcleo inicial de patologistas – Dr. Ruy Leal, Dr. Affonso Coelho, Dra. Gilda Kasting e Dr. Marco Aurélio de Quadros Cravo – permitiu a criação da Residência em Anatomia Patológica, sendo o primeiro residente o Dr. Luiz Carlos Vieira Ugliano, no ano de 1968. O Dr. Ugliano foi professor auxiliar da Anatomia Patológica, transferindo-se posteriormente para a disciplina de Deontologia Médica do Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria da Universidade Federal do Paraná e, simultaneamente, patologista do Instituto Médico-Legal.

Atualmente (1991), a disciplina de Anatomia Patológica conta com o seguinte corpo docente:

1. Affonso Coelho, professor titular;
2. Marco Aurélio de Quadros Cravo, professor adjunto;
3. Lubomira V. Oliva, nascida em Salzburg, Áustria, em 1946, forma-

da em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1969, residência em Anatomia Patológica no Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo, de 1971 a 1972; admitida como professora auxiliar por concurso, em 1971, professora assistente e professora adjunta por titulação, coordenadora da disciplina de Anatomia Patológica de 1988 até agora;

4. Giovanni Loddo, nascido em 1945 em Serrenti, Itália, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1972, residente de Anatomia Patológica, Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, de 1973 a 1975; mestrando na Escola Paulista de Medicina de 1989 a 1991, elaborando dissertação de mestrado sobre *Valor da biópsia de pele na doença do enxerto contra hospedeiro, no transplante de medula óssea*, com aperfeiçoamento em 1982 no Policlínico de Modena, Itália, e no Centro de Referência de Linfomas e Leucemias de Verona, Itália. Ingressou como professor colaborador em 1976, professor auxiliar por concurso em 1981, professor assistente em 1981 por titulação e adjunto em 1989, por titulação;

5. Vanda Fátima Rebuffi, nascida em Curitiba em 1951, formada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1975, residente do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da mesma Universidade nos anos de 1976, 1977, 1978 e 1979; ingressou como professora colaboradora em 1970, concursada para professora auxiliar em 1980 e promovida por titulação a professora assistente em 1981;

6. Gilberto Antunes Sampaio, nascido em Ponta Grossa, PR, em 1952, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1977, residente do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná em 1978, 1979 e 1980. Ingressou como professor auxiliar por concurso, em 1980; promovido a assistente por titulação, em 1988. Atualmente é mestrando de Pediatria;

7. Luiz Fernando Bleggi Torres, nascido em Curitiba, 1956. Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1980. Residente de Anatomia Patológica no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná em 1981 e 1983. Doutorado em Patologia (Neuropatologia) na Universidade de Londres, Inglaterra, em 1983 até 1986, tendo defendido tese intitulada *Muscle motor end-plate and nerve in hereditary and experimental myopathies in the mouse*;

8. Luiz Martins Collaço, nascido em Rio do Sul, SC, em 1959, formado em Medicina pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, em 1982. Residente de Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná de 1983 a 1985. Aperfeiçoamento em citopunção aspirativa no Karolinska Hospital, Estocolmo, Suécia, de abril a junho de 1991. Ingressou como professor auxiliar por concurso, em 1990;

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



PAULO DE QUEIROZ  
TELLES TIBIRIÇÁ



AUGUSTO COLLE



9. Álvaro Piazzetta Pinto, nascido em Curitiba em 1964, formado pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná em 1987, admitido como professor auxiliar, por concurso, em 1991;

10. José Fillus Neto, cedido em tempo parcial à disciplina de Anatomia Patológica, nasceu em Irati, PR, em 1947, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1971, residente em Anatomia Patológica do Hospital de Clínicas da mesma Universidade de 1972 a 1974. Mestre pela Universidade Federal Fluminense em 1977-1988, com dissertação sobre *Contribuição histológica para o diagnóstico da hanseníase indeterminada*. Ingressou como professor auxiliar, por concurso, em 1974, sendo promovido por titulação a professor assistente em 1982 e a professor adjunto em 1986, na disciplina de Patologia Básica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Estágio de aperfeiçoamento em Tumores das glândulas salivares e mamários, no Hospital A. C. Camargo, São Paulo. Atualmente elaborando tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense.

## **O ensino da Cirurgia na Universidade do Paraná**

### **Prof. Dr. Iseu Affonso da Costa**

Ao estudar a história da Medicina norte-americana, próximo do fim do século XIX, em 1876, Samuel Gross escrevia: “é seguro afirmar-se que não há um só médico neste continente dedicado exclusivamente à prática da cirurgia”.

Pode-se imaginar, facilmente, que pouco mais de três décadas mais tarde, por volta de 1913, em Curitiba, provinciana capital de 50.000 habitantes, não houvesse médicos dedicados exclusivamente à cirurgia, ou, mesmo, que praticassem com intensidade e suficiente formação acadêmica para credenciá-los às cátedras de uma Universidade.

Pois foi em tal situação que os fundadores da Universidade do Paraná tiveram à sua frente a tarefa de escolher os professores de Cirurgia para o Curso de Medicina que haviam decidido instalar.

Por isto, enquanto para as cadeiras básicas e de Clínica Médica foram eleitos profissionais formados em nosso país – Rio de Janeiro e Bahia –, para as cátedras cirúrgicas foram procurados médicos em sua maioria formados por universidades européias.



Poucos anos após, quando o ensino cirúrgico passou a ser efetivamente exercido, também o foi por médicos de nascimento ou formação estrangeira.

Podemos dividir a história do ensino da Cirurgia na Universidade do Paraná – futura Universidade Federal do Paraná – em quatro fases:

- 1 – os primeiros catedráticos – 1913-1915;
- 2 – início do ensino cirúrgico – 1916-1925;
- 3 – renovação das cátedras – concursos públicos – 1926-1973;
- 4 – instalação do Departamento de Cirurgia – 1973.

## **1. Os primeiros catedráticos (1913-1915)**

O currículo original, de 1913, do Curso de Medicina da Universidade recém-fundada, previa seis cadeiras cirúrgicas:

Anatomia Médico-Cirúrgica, operações e aparelhos (3.º ano), Clínica Cirúrgica (4.º ano), Clínica Cirúrgica – Patologia Cirúrgica (5.º ano), Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta (5.º ano), Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopediatria (6.º ano).

Para a cadeira de Anatomia Médico-Cirúrgica, Operações e Aparelhos foi designado o professor Miguel Severo de Santiago, transferido da cadeira de Elementos de Anatomia Descritiva e Topográfica da Cabeça, do Curso de Odontologia. Médico nascido em Fortaleza, em 1876, que se formara pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1901, Santiago exerceu a profissão em Curitiba, tendo sido médico-legista e fundador do Gabinete de Identificação.

Faleceu, prematuramente, em 1919, tendo exercido o cargo de secretário da Universidade.

Para a cátedra de Propedêutica Cirúrgica, foi eleito o Dr. Jorge Hermano Meyer, nascido em Lages, Santa Catarina, em 1881.

Formado pelas Universidades de Goetingen e Heidelberg, Alemanha, revalidou o diploma no Rio de Janeiro. Vindo para Curitiba, praticou a medicina até 1925, quando faleceu. Durante a revolução federalista de 1893, teve destacada atuação como médico das forças legalistas sitiadas em Tijucas do Sul e foi, posteriormente, prefeito de Curitiba.

O Dr. Francesco Burzio, italiano nascido em Torino, em 1875, formado em sua terra, em 1902, que residia em Ponta Grossa, foi designado para a cátedra de Patologia Cirúrgica (5.º ano).

A cadeira de Clínica Cirúrgica (6.º ano) foi destinada a Joseph Ferencz, nascido em Zaleszczyki, Império Austro-Húngaro, em 1873.

Formado na Capital do Império, Viena, em 1898, revalidou seu diploma no Rio de Janeiro, em 1905.

Emigrou para Curitiba, onde exerceu a profissão até 1924, ano em que faleceu.

As cadeiras de Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta e de Clínica Cirúrgica Pediátrica e Ortopedia, inicialmente, ficaram vagas.

Estava formado o quadro inicial de professores de Cirurgia. Embora nem todos chegassem a exercer suas cátedras, foi sem dúvida passo importante o recrutamento de nomes que dessem credibilidade ao curso de Medicina, que enfrentava graves dificuldades políticas e embaraços legais para sua sobrevivência.

## 2. O início do ensino da Cirurgia

O início do ensino clínico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Paraná ocorreu em 1915, com a instalação, na Santa Casa de Misericórdia, da cadeira de Clínica Propedêutica Médica, regida pelo prof. João Cândido Ferreira.

No ano seguinte, 1916, começou a funcionar a 14.<sup>a</sup> cadeira do curso, Clínica Cirúrgica – Propedêutica Cirúrgica, o que marcou o início efetivo do ensino cirúrgico.

A cadeira de Propedêutica Cirúrgica, no currículo original de 1913, havia sido destinada ao Dr. Jorge Hermano Meyer.

Em 1915 ocupava-a, interinamente, o prof. Reynaldo Machado, mas, ao ser iniciado o ensino cirúrgico, foi assumida, por indicação da congregação, pelo Dr. Szymon Kossobudzki. Embora houvesse outros catedráticos em cadeiras cirúrgicas, os professores Miguel Severo de Santiago, Jorge Meyer, Francesco Burzio e Joseph Ferencz, sem dúvida Kossobudzki apresentava maior bagagem acadêmica, além de dirigir uma enfermaria cirúrgica na Santa Casa, o que lhe proporcionava melhores condições para exercer o ensino.

Começou a lecionar em 1916, mas somente em 1918, com diploma revalidado, após prestação de exames na própria Universidade do Paraná, foi eleito regimentalmente catedrático efetivo.

Kossobudzki nasceu em Plock, Polônia, em 1869, e formou-se, *eximia cum laude*, na Universidade de Kazan, em 1895, para onde fora como exilado político, por sua participação nos movimentos armados nacionalistas contra o domínio czarista de seu país.

De volta a sua pátria, iniciou promissora carreira acadêmica na Universidade de Varsóvia, trabalhando como assistente do prof. W. Maksimow e no Hospital Menino Jesus, no Serviço Cirúrgico do prof. B. Sawicki.

De 1901 a 1907, foi chefe de Clínica Cirúrgica da Universidade de Varsóvia.

Dedicou-se à investigação cirúrgica após ter estagiado em diversos serviços cirúrgicos europeus, fundando, com seus colegas de Varsóvia, o Instituto Omega de Cirurgia Experimental.

Novamente envolvido em frustrados movimentos nacionalistas separatistas poloneses, emigrou para o Brasil, em março de 1907.

Fixou-se em São Mateus e, depois, em Ponta Grossa, de onde veio para Curitiba em 1912, ano em que foi fundada a Universidade do Paraná.

Em Curitiba, logo após sua chegada, foi admitido como voluntário no Serviço de Cirurgia da Santa Casa, a convite do Dr. Pinto Rebello, sendo efetivado em 1913.

Durante anos difíceis da Faculdade, prestou seu apoio à continuidade de sua existência, regendo, interinamente, cadeiras ocasionalmente vagas. Assim, foi catedrático interino de Oftalmo-otorrinolaringologia (1921), Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia (1924) e Clínica Pediátrica (1925).

A produção científica do prof. Kossobudzki foi extensa. Ao vir para o Brasil, havia escrito duas dezenas de artigos médicos em polonês, russo e tcheco.

Depois de sua chegada em nosso país, publicou onze artigos médicos em português.

Atuou intensamente na imprensa polono-brasileira e publicou peças teatrais e poesias em português e polonês.

Pela continuidade da atividade didática e por ter sido seu iniciador, o ensino da cirurgia em nossa Universidade tem, no professor Kossobudzki, seu legítimo patrono.

Designado originalmente para a cadeira de Clínica Cirúrgica – Prope-dêutica Cirúrgica, do 4.º ano de curso, em 1918, Kossobudzki foi, a partir de 1919, transferido para as Clínicas Cirúrgicas do 5.º e 6.º anos.

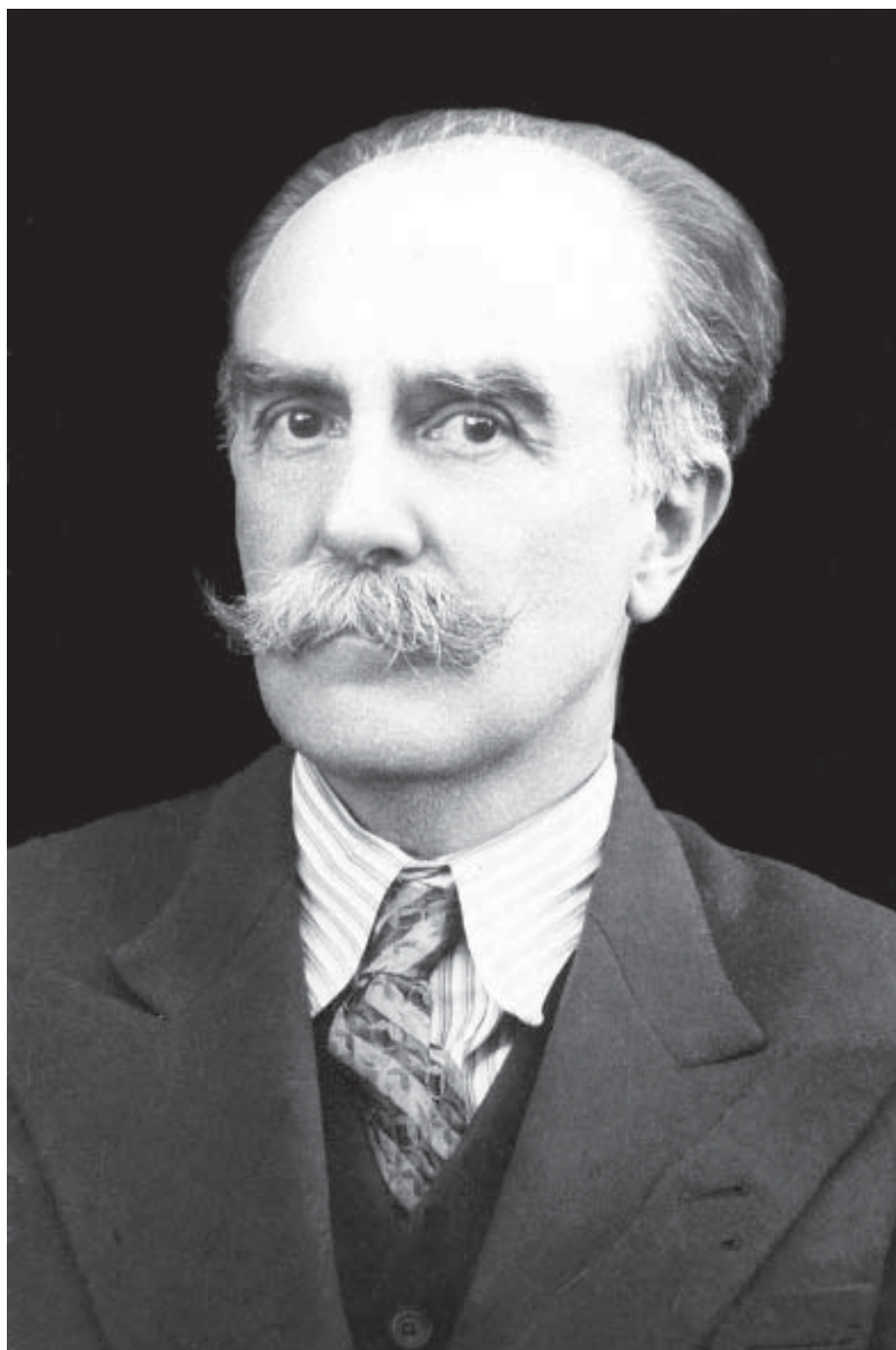
Joseph Ferencz, que foi designado como primeiro ocupante da cadeira de Clínica Cirúrgica do 6.º ano, lecionou no 5.º ano do curso, em 1918.

Com sua exoneração voluntária em 1919, o ensino de toda a Clínica Cirúrgica ficou a cargo de Kossobudzki.



SZYMON KOSSOBUDZKI  
Iniciador do ensino da Cirurgia, em 1916.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



SZYMON KOSSOBUDZKI  
Plock-Polônia, 1869 - Curitiba, 1934



DANTE ROMANÓ



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JOÃO VIEIRA DE ALENCAR



MÁRIO BRAGA DE ABREU



### 3. Os novos catedráticos (1926-1973)

Analisemos a evolução das diversas cadeiras cirúrgicas a partir desta data (1926).

A cadeira de Anatomia Médico-Cirúrgica e Operações, regida em 1925 por Antoni Ruediger, passou a denominar-se Medicina Operatória e foi assumida pelo prof. Dante Romanó, que nasceu em Curitiba em 1900 e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1923, regressando a Curitiba logo a seguir.

Aberto o concurso para preenchimento da cátedra, inscreveu-se o prof. Romanó com duas memórias: *Topografia crâneo-encefálica* (assunto livre) e *Sutura do coração – vias de acesso* (assunto sorteado).

Em 1931, com a alteração do currículo, determinada pela reforma do ensino superior, a cadeira passou a denominar-se “Técnica Operatória e Cirurgia Experimental” e a ser lecionada no 4.º ano do curso médico.

Durante longos anos – até 1970 – o prof. Romanó permaneceu à frente da cadeira. Imprimiu grande rigor ao ensino, manteve a prática da cirurgia experimental pelos estudantes em nível ímpar no país e cultivou, obsessivamente, o ideal da perfeição nas intervenções cirúrgicas.

A cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental contou, em seu quadro de assistentes, com o prof. Brasília Vicente de Castro, nascido em Ponta Grossa, em 1913, e formado na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1934. Tornou-se livre-docente em 1940, defendendo a tese *Técnica operatória na enervação sinu-carotidiana*. Teve sempre especial interesse no ensino da Anatomia, transferindo-se, em 1967, para esta disciplina, como catedrático. Dados mais pormenorizados sobre a carreira docente do prof. Brasília Vicente de Castro encontram-se no capítulo sobre o ensino da Anatomia.

Até sua transformação em disciplina do Departamento de Cirurgia, em 1973, compuseram o corpo docente da cadeira os professores Bruno Feliciano de Castilho, Gastão Adolpho Romanó, Plínio Romanó, Dante Romanó Jr., Carlos Alberto Romanó, Cícero Tizzot Filho e Zacharias Alves de Souza Filho.

Bruno Feliciano de Castilho nasceu em Curitiba e formou-se em nossa Faculdade em 1935. Exerceu as funções de assistente da cadeira até 1940, quando faleceu.

Em 1947, passou a ser assistente o prof. Gastão Adolpho Romanó, nascido em Curitiba em 1921, formado em nossa Faculdade em 1945. Em

1950, obteve o título de livre-docente de Clínica Ginecológica, defendendo a tese *Os miomas uterinos e seu conceito moderno – contribuição para o estudo desta neoplasia*.

Permaneceu em exercício até 1973, na cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, quando esta passou a disciplina do Departamento de Cirurgia, nela continuando a exercer sua atividade docente.

O prof. Plínio Romanó, nascido em Curitiba, em 1916, formou-se em nossa Faculdade em 1940. Em 1941, foi nomeado assistente, tendo permanecido em atividade até a inclusão da cadeira no Departamento de Cirurgia (1973), no qual continuou a exercer o ensino, até 1981.

O prof. Cicero Tizzot Filho, nascido em Curitiba, formou-se em nossa Faculdade em 1945. Exerceu as funções de assistente da cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental de 1949 a 1952.

O prof. Dante Romanó Jr., nascido em Curitiba, em 1930, formou-se em nossa Universidade em 1953. Em 1959, ocupou o cargo de assistente, sendo transferido para a cadeira de Clínica Médica em 1960.

O prof. Carlos Alberto Romanó, nascido em Curitiba, em 1933, graduou-se em nossa Faculdade em 1958. Iniciou suas atividades de assistente de Técnica Operatória em 1959, permanecendo em exercício até a incorporação ao Departamento de Cirurgia em 1973, passando, então, a integrar a disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

O prof. Zacharias Alves de Souza Filho, nascido em Curitiba, em 1935, formou-se em nossa Faculdade em 1958. Em 1971, foi admitido como assistente da cadeira e, em 1974, defendeu a tese *Auto-enxerto peritonal no tratamento cirúrgico das hérnias da parede abdominal*, obtendo o título de livre-docente. Após a aposentadoria do prof. Gastão Romanó, passou a coordenar a disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, do Departamento de Cirurgia. Em 1990, tornou-se professor titular, tendo defendido a tese *O esvaziamento do coto gástrico nas derivações em Y de Roux. Estudo experimental*.

### **Clínicas cirúrgicas**

A reforma do ensino superior de 1931 estabeleceu duas cadeiras de Clínica Cirúrgica, lecionadas nos 4.º e 5.º anos do curso médico.

A cadeira do 5.º ano, 2.ª Clínica Cirúrgica, ficou sob regência do catedrático Dr. Szymon Kossobudzki.

Com seu falecimento, em 1934, assumiu-a interinamente o prof. João Vieira de Alencar, na qualidade de livre-docente de Clínica Ginecológica,

título conquistado em 1932, apresentando a tese *Exploração radiológica em ginecologia*.

O prof. João Vieira de Alencar nasceu em Curitiba, em 1905, sendo filho do prof. Manoel Vieira de Alencar, da Faculdade de Direito, um dos fundadores da Universidade do Paraná.

Formou-se na Faculdade Nacional de Medicina em 1929, tendo defendido a tese inaugural *Hiperemese gravídica*.

Depois de viagem de estudos à Europa, onde estagiou em clínicas cirúrgicas de Paris, com os professores Gosset, Faure e Marion, e Berlin, com o professor Sauerbruch, regressou a Curitiba e integrou-se ao corpo docente da Faculdade de Medicina.

Em 1935, em brilhante concurso público, obteve a cátedra da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Exerceu-a, inicialmente, na Santa Casa de Misericórdia, onde chefiava a Enfermaria São Jorge.

Em 1961, a cátedra transferiu-se para o recém-criado Hospital de Clínicas.

Manteve-se durante quatro décadas à frente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, orientando a formação de inúmeros cirurgiões e exerceu grande influência na modernização da cirurgia e de seu ensino na Universidade.

Sempre atento à rápida evolução da cirurgia em seu tempo, imprimiu à cátedra orientação liberal e holística, transformando-a em um verdadeiro departamento de cirurgia. Estabeleceu setores especializados de Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Torácica e Cardiovascular, Neurologia, Cirurgia Plástica e Reparadora, que constituíram as precursoras de disciplinas do futuro Departamento, que seria criado, por decreto, em 1973. Foi então eleito – *a bon droît* – seu primeiro chefe.

Durante o tempo em que funcionou na Santa Casa de Misericórdia, a 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica contou, em seu quadro docente, com os professores Atilio Daló Jr., João Alexandre Dobrowolski, José Rocha Amaral, Domício Pereira da Costa, Luiz Schnirmann, Abdon Pacheco do Nascimento, Alberto Zigueib, Armando Obladen, Máximo Pinheiro Lima, Walfrido Meirelles Leal, Iseu de Santo Elias Affonso da Costa, Michel Buffara e Armando Lambach.

Após a transferência para o Hospital de Clínicas, passaram a fazer parte de seu quadro os Drs. José Faria Ratton, João Batista Marchesini, Henrique Jorge Stahlke Júnior, Sérgio Machado, Césio Johansen de Moura, Erasto Cichon, Danton Richlin da Rocha Loures e Osvaldo Malafaia.

Atílio Daló Jr. formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1929. Exerceu as funções de assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1931.

Domício Pereira da Costa, nascido em Curitiba, em 1918, graduou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1940, tendo exercido as funções de assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1942; transferiu-se para a cadeira de Clínica Ginecológica, onde realizou longa carreira docente, conforme referido no capítulo correspondente àquela Clínica.

Abdon Pacheco do Nascimento, nascido em Foz do Iguaçu, em 1910, formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1933.

Em 1949, passou a ser professor assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, em cujas funções permaneceu até sua aposentadoria, em 1966.

João Alexandre Dobrowolski nasceu em Dendlin, Polônia, em 1901. Emigrando para o Brasil, iniciou os estudos médicos em Porto Alegre e formou-se na Faculdade Federal de Medicina, em 1934. Foi assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1939-40.

José Rocha do Amaral, formado na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1935, foi assistente da cadeira em 1937-1938.

Alberto Zogueib, natural de Chueir, Síria, nasceu em 1910.

Em 1937, formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Exerceu as funções de assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica de 1950 a 1962.

Armando Obladen, nascido em Curitiba, em 1924, graduou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1948.

Em 1950, foi nomeado assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, em cujas funções permaneceu até 1985, dedicando-se à Anestesiologia.

Máximo Pinheiro Lima, nascido em 1905, em São José do Pinhais, PR, formou-se em 1930, na Faculdade de Medicina do Paraná. Exerceu as funções de assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1951.

Walfrido Meirelles Leal, nascido em Curitiba, em 1930, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1953.

Em 1955, depois de ter estagiado como bolsista na Universidade de Rosário, Argentina, foi nomeado assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Permaneceu no exercício das suas funções docentes até 1976, quando transferiu-se para a disciplina de Cirurgia Plástica e Reparadora, onde permaneceu até 1989, quando aposentou-se.

O prof. Michel Buffara nasceu em Igarapava, SP, e graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1954. Em 1962 foi admitido como assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, funções em que permaneceu até 1990, quando aposentou-se.

Armando Lambach, nascido em Curitiba, em 1923, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1950.

Em 1962, foi admitido como assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1991, dedicando-se à Anestesiologia.

João Batista Marchesini, nascido em Curitiba, em 1941, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1964.

Foi admitido como assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1967. Estagiou como residente na Universidade de Pensilvânia, USA, de 1968 a 1971 e em 1971 e 1972 no Hawkmere Chest Hospital, Devon, Inglaterra.

Em 1987, obteve o título de mestre em Clínica Cirúrgica na UFPR, tendo apresentado a dissertação *Esofagoplastia valvulada intragástrica. Uma proposta de tratamento cirúrgico do megaesôfago*.

Exerce, atualmente, a função de professor adjunto da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo.

Fernando Jorge de Souza nasceu em Blumenau, SC, em 1940. Em 1964, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, passando a ser assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1970, em cujas funções permaneceu até 1989, quando transferiu-se para a 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, onde é atualmente professor adjunto.

O prof. Oswaldo Malafaia, nascido em Campinas, SP, em 1944, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1968.

Passou a ser assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1971, e, depois, da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo, após a criação do Departamento, onde atualmente é professor adjunto.

Em 1972, foi admitido como assistente da cadeira de Anatomia Humana, onde chegou a professor adjunto, tendo se afastado em 1988.

Conquistou o título de livre-docente de Anatomia, em 1977, defendendo a tese *Aspectos anatômicos do timo no feto e na criança até dois anos*.

Em 1992, alcançou a posição de professor titular, após aprovação em concurso no qual defendeu a tese *Contribuição ao tratamento paliativo do câncer do esôfago utilizando a tunelização esofágica com prótese de tração*.

Com a instalação do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, em 1961, passaram a prestar colaboração docente na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica os Drs. Almyr Edmundo Cordeiro Cortes (1961-1973), José Carlos Ross (1961-1973), Sérgio Brenner (1961-1973) e Renato de Mugiatti (1961-1973).

O Dr. Almyr Edmundo Cordeiro Cortes nasceu na Lapa, em 1930. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1954.

Em 1961, foi admitido médico do Hospital de Clínicas da UFPR, por indicação da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, com atribuições de ensino na mesma cadeira, passando à disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo quando foi fundado o Departamento de Cirurgia.

Dados sobre as carreiras docentes dos professores de 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica que passaram às disciplinas de Cirurgia Torácica e Cardiovascular, Neurocirurgia, Cirurgia Plástica e Reparadora estão contidos nos respectivos capítulos.

### **Primeira Clínica Cirúrgica**

A Clínica Propedêutica Cirúrgica, transformada na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica pela reforma de ensino de 1931, vagou em 1936, com o afastamento do professor Mirosław Szeliga Szeligowski, que estava licenciado desde 1929.

Foi regida, interinamente, pelos professores Erasto Gaertner (1927), Szymon Kossobudzki (1930-1932) e Joaquim Pinto Rebello (1933 e 1934).

Em 1935 foi ocupada, cumulativamente, pelo professor João Vieira de Alencar, catedrático da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Ainda em 1935, o professor Mário Braga de Abreu obteve, em concurso público, o título de livre-docente de Clínica Cirúrgica.

Em 1936, passou a ocupar efetivamente a cátedra da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, por concurso.

Mário Braga de Abreu nasceu em Curitiba, em 1906, e formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1929, defendendo a tese inaugural sobre *Ruptura espontânea de vesícula biliar em peritônio livre*, em 1930.

Vindo para Curitiba, passou a médico adjunto do Serviço de Cirurgia da Santa Casa, convidado pelo professor Szymon Kossobudzki.

Logo após o concurso de cátedra, percorreu várias clínicas cirúrgicas européias: Berlin (prof. Rutz e Gohbbandt), Heidelberg (Kirschner), Paris (Mathieu, Mondor, Gosset) e Viena (Böhler).

Passou, a partir de 1936, a exercer a cátedra de 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, mantendo-se em atividade ininterrupta até sua aposentadoria, em 1976.

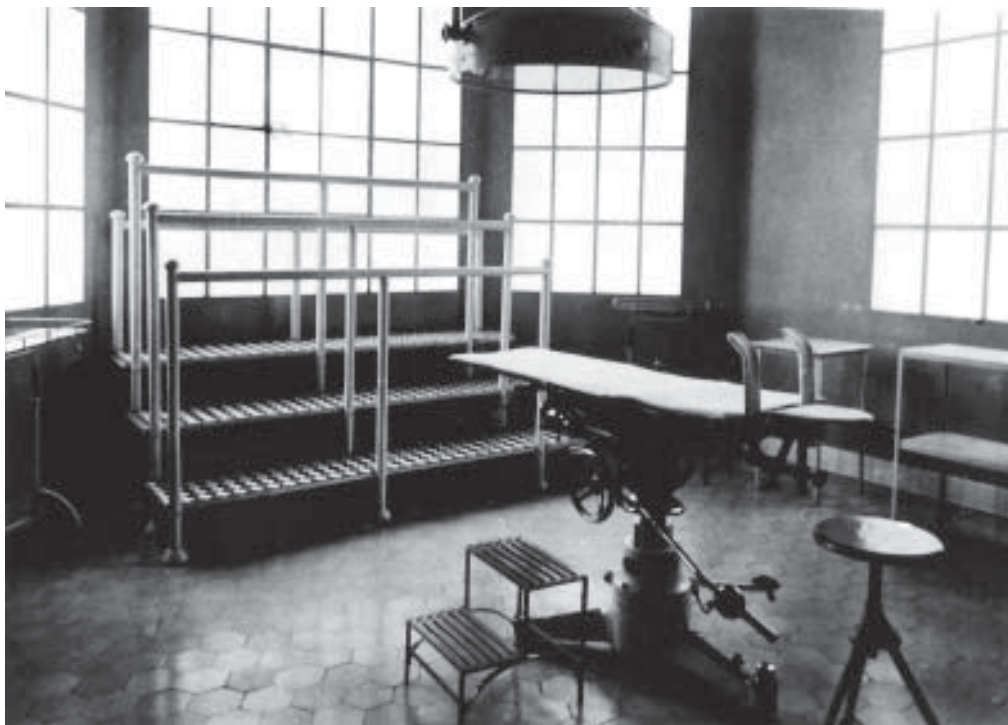
A 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica funcionou nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia, da qual o professor Mário Braga de Abreu era chefe do Ser-



O ensino da Medicina na UFPR



Anfiteatro para aulas teóricas. Santa Casa de Misericórdia - 1940.



Sala de demonstrações cirúrgicas. Santa Casa de Misericórdia - 1940.



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



ERASTO GAERTNER



JOÃO ÁTILA ROCHA

viço Cirúrgico, até 1961, quando transferiu-se para o recém-criado Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Até a constituição do Departamento de Cirurgia, ao qual integrou-se, a 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica contou com a colaboração dos seguintes docentes: Adam Polan Kossobudzki (1940-1941), Rodolfo Goldstein Paciornik (1943-1944), Giocondo Villanova Artigas (1947-1949), Heinz Rücker (1948-1953), Manoel Stenghel Cavalcanti (1948-1973), Ernani Arzua Pereira (1949-1972), Ney Regatieri do Nascimento (1950-1973), Pedro Emílio Cerqueira Lima Neto (1955-1973), Marco Aurélio Nasser de Moraes (1970-1973), Saburo Sugisawa (1970-1973) e Clóvis Eurico Röhrig (1967-1973).

Após sua instalação no Hospital de Clínicas, atuaram no ensino de 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica os Drs. Egas Penteado Izique (1961-1973), Antonio Carlos da Rocha Sprenger (1961-1973) e Antonio Luiz Pelisson (1961-1973).

O prof. Manoel Stenghel Cavalcanti nasceu em Curitiba, em 1919. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1940. Iniciou sua carreira docente em 1947, como assistente da cadeira.

Em 1952, tornou-se livre-docente, tendo defendido a tese *Hérnias diafragmáticas*.

Adam Polan Kossobudzki nasceu em Curitiba, em 1912, e graduou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1937. Foi assistente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1940 e 1941.

Rodolfo Goldstein Paciornik, nascido em Curitiba, em 1914, formado na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1939, foi assistente da cadeira no ano de 1943.

Ernani Arzua Pereira, nascido em 1923, em Palmeira, PR, formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1949; exerceu as funções de assistente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica de 1947 a 1972, quando faleceu. Dedicou-se ao ensino da anestesiologia.

Pedro Emílio de Cerqueira Lima Neto nasceu em Curitiba, em 1918. Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1939, e passou a assistente da cadeira em 1951. Aposentou-se em 1988 como professor adjunto.

Clóvis Eurico Röhrig nasceu em Curitiba, em 1941. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1965.

Passou a assistente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1967. Em 1980, obteve o título de mestre em cirurgia na Universidade de São Paulo, tendo apresentado a dissertação *Gastrectomia à Pean na peritonite*.

O prof. Wilson Bozzi de Sá, nascido em Mandaguari, em 1942, graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas do Paraná, em 1966. Passou a exercer funções de magistério na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1970, permanecendo como assistente até 1977.

Marco Aurélio Nasser de Moraes, nascido em Passos, MG, em 1941, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1966. Iniciou suas atividades docentes na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1970, permanecendo como professor assistente até 1989.

Saburo Sugisawa, natural de Miyagi-Ken, Japão, nasceu em 1934. Graduiu-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1962. Em 1970, foi admitido como auxiliar de ensino superior, exercendo as funções de professor adjunto da disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia até 1977.

Egas Penteado Izique, nascido em Piranji, SP, em 1923, formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1949. Em 1961, foi admitido como médico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, designado para exercer atividades docentes na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, onde permanece até a presente data.

Antonio Carlos Rocha Sprenger, nascido em Guarapuava, em 1934, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1959. Admitido como médico do recém-criado Hospital de Clínicas, em 1961, passou a exercer atividades docentes na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, onde continua até a presente data.

Antonio Luiz Pelisson, nascido em Nuporanga, em 1933, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1959. Em 1961, foi designado como médico do Hospital de Clínicas para prestar assistência docente na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, passando para a disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia quando foi instalado o Departamento de Cirurgia, e nela permanece atualmente.

## **Urologia**

A cadeira de Urologia foi criada na Faculdade de Medicina do Paraná por força da reforma do ensino de 1931.

Foi nomeado para regê-la interinamente o prof. Erasto Gaertner.

Erasto Gaertner nasceu em Curitiba, em 1900, tendo se formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1925.

Obteve o título de doutor com a tese *Das incisões na parede abdominal*. Voltando a Curitiba, já no ano seguinte, 1926, conquistou o título de

livre-docente de Clínica Cirúrgica, defendendo a tese *Transfusões de sangue*.

Em decorrência do concurso em 1927, regeu interinamente a cátedra de Clínica Propedêutica Cirúrgica e, em 1928, a de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia.

Em 1929, prestou concurso para a cadeira de Obstetrícia, conquistando-a com a tese *Desordens nervosas e psíquicas no puerpério*.

Em 1931, assumiu a cadeira de Clínica Urológica, tendo para ela transferido em caráter efetivo seu cargo de professor catedrático.

O prof. Erasto Gaertner manteve-se no exercício da Clínica Urológica até 1946, quando licenciou-se para exercer mandato legislativo federal.

De 1946 a 1954, a Clínica Urológica esteve sob regência do prof. Dante Luiz Júnior.

Dante Luiz Júnior nasceu em Curitiba e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1934.

Exerceu as funções de assistente da cadeira a partir de 1939.

Em 1938, prestou concurso para obter o título de livre-docente, tendo defendido a tese *Prostatectomia transvesical em um tempo, sem taponamento*.

Em 1953, com o falecimento do catedrático Erasto Gaertner, a cátedra foi colocada em concurso e conquistada pelo prof. João Átila Rocha.

João Átila Rocha nasceu em Curitiba, em 1917. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1939. Em 1947, foi nomeado assistente da cadeira e, em 1953, tornou-se livre-docente, defendendo a tese *Prostatectomia suprapúbica com sutura da bexiga*. O concurso para provimento da Clínica Urológica foi realizado em 1954, sendo vencido pelo prof. João Átila Rocha, que apresentou a tese *Aplicação do sedimento de Addis no diagnóstico da tuberculose renal*.

O prof. João Átila Rocha manteve-se no exercício ininterrupto da cátedra até 1987, quando aposentou-se.

Foram assistentes da Clínica Urológica, após sua criação, em 1931, até sua integração no Departamento de Cirurgia, em 1973: Duílio Aníbal Calderari (1938), Dante Luiz Jr. (1939-1954), Ernani Simas Alves (1945-1948), Fernando Veiga Ribeiro (1955-1973), José Belém Filho (1960-1973), Donard Augusto Bendhack (1962-1973), Adir Soares Mulinari (1955-1961), Milton César Scaramuzza (1970-1973), José Luiz Rocha Artigas (1970-1973).

Após a transferência da cadeira da Santa Casa para o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, em 1961, tiveram atuação do-

cente na Urologia os Drs. Luiz Gonzaga Figueiredo Moura (1962-1973) e Ervino Haupt (1965-1973).

Duilio Aníbal Calderari, nascido em Piraquara, em 1893, formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1926. Exerceu atividades docentes nas cadeiras de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil, Fisiologia e Farmacologia. Foi assistente da cadeira de Urologia em 1938.

Ernani Simas Alves, nascido em Curitiba em 1914, formou-se pela Faculdade de Medicina em 1938.

Foi assistente da cadeira de Urologia de 1945 a 1948, transferindo-se para a cadeira de Medicina Legal, onde tornou-se docente-livre e catedrático. Sua carreira docente é referida no capítulo correspondente.

Fernando Veiga Ribeiro, nascido em Curitiba em 1923, formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1947. Passou a ser assistente da cadeira de Urologia em 1955, nela permanecendo até 1988, quando aposentou-se como professor adjunto.

José Belém Filho nasceu em Palmas, em 1931. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1955.

Foi admitido como assistente da cadeira de Urologia em 1960, aposentando-se em 1985. Em 1974, obteve o título de livre-docente na Universidade Federal de Santa Catarina, defendendo a tese *Diagnóstico do câncer da próstata pela biópsia prostática*.

Adir Soares Mulinari nasceu em Curitiba, em 1927. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1951.

Atuou como assistente da cadeira de 1955 a 1961, quando transferiu-se para o Departamento de Clínica Médica, onde prosseguiu sua carreira docente, conforme detalhado no capítulo correspondente.

Milton César Scaramuzza, nascido em Curitiba, em 1943, graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná, em 1967. Em 1970, passou a ser assistente da cadeira de Urologia, permanecendo em exercício até o presente. Em 1988, obteve o título de mestre em Clínica Cirúrgica, na Universidade Federal do Paraná, tendo apresentado a dissertação *Via de acesso lombar posterior e via lombar lateral ao rim e ao uréter lombar. Estudo comparativo*.

José Luiz Rocha Artigas, nascido em Curitiba, em 1942, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1967.

Estagiou nos anos de 1968 e 1969 em Liverpool, Inglaterra e foi admitido como assistente da cadeira de Urologia em 1970, onde atualmente exerce as funções de professor adjunto.

### **Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia**

No currículo inicial do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, de 1913, constava a cátedra de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia como 29.<sup>a</sup> cadeira, no 6.<sup>o</sup> ano do curso, que ficou, inicialmente, vaga.

Em 1915, houve algumas alterações no currículo, passando a prever-se a 23.<sup>a</sup> cadeira de Clínica Cirúrgica Pediátrica e Ortopedia no 5.<sup>o</sup> ano, sendo designado para ocupá-la o prof. Joaquim Pinto Rebello.

Em 1919, as Clínicas Pediátrica, Higiene Infantil e Cirurgia Pediátrica e Ortopedia foram reunidas, sob regência do prof. Pinto Rebello. Em 1923, com nova alteração curricular, desmembraram-se as cadeiras, tendo o prof. Pinto Rebello optado por permanecer na regência da Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia, nela permanecendo até 1950.

Joaquim Pinto Rebello nasceu em Morretes, em 1876, formando-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ligou-se ao curso de Medicina e Cirurgia da Universidade do Paraná desde sua fundação, ocupando, inicialmente, a cadeira de História Natural Médica.

A reforma do ensino superior, em 1931, alterou a denominação da cadeira para Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia.

Em 1950, com a aposentadoria do prof. Pinto Rebello, assumiu a cadeira, interinamente, o prof. Heinz Rücker, que era assistente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica desde 1948.

O prof. Heinz Rücker nasceu em Joinville, em 1912, e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1937. Em 1948, tendo voltado a Curitiba após exercer a profissão no Estado de Santa Catarina, prestou concurso para obter o título de livre-docente de Clínica Infantil e Ortopedia, defendendo a tese *Encravamento medular dos ossos longos*. Em 1953 obteve, em concurso público, o título de catedrático, defendendo a tese *A fratura mal-consolidada de extremidade inferior do fêmur*. Exerceu a cátedra até 1981, quando aposentou-se.

A cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia contou com a colaboração docente dos professores Oswaldo Faria Affonso da Costa (1947-1973), Moysés Goldstein Paciornik (1943-1944), Antonio Osny Preuss (1957-1973), Aramys Bertoldi (1959-1973), Luiz Carlos Sobania (1962-1973), Almir Nestor Pinto Sobrinho (1967-1973), Nelson Otsuka (1962-1973), Dirceu de Conti (1960-1969), Gerson de Sá Tavares Filho (1971-1973), Luiz Fernando B. Beltrão (1961-1978) e Antonio Ernesto da Silveira (1970-1973).

O prof. Oswaldo Faria Affonso da Costa nasceu em Curitiba, em 1913, graduando-se na Faculdade de Medicina do Paraná em 1937.



Iniciou suas atividades docentes na Santa Casa e no Hospital de Crianças Cesar Pernetta, onde funcionava a cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia. Em 1947, passou a ser assistente da cadeira, onde chegou a professor adjunto. Coordenou a disciplina de Cirurgia desde quando esta foi instalada, em 1973, até sua aposentadoria, em 1983.

O prof. Moysés Goldstein Paciornik nasceu em Curitiba, em 1913. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1937. Prestou serviços docentes nas cadeiras de Obstetrícia e Farmacologia, tendo sido assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia de 1942 a 1944.

O prof. Luiz Fernando Bittencourt Beltrão nasceu em Ponta Grossa, em 1933. Graduiu-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1956. Em 1961, passou a ser assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia. Estagiou, como bolsista, no Hôpital des Enfants Malades, em Paris, França (1966). Em 1977, obteve o título de livre-docente, tendo apresentado a tese *Herniografia: valor diagnóstico na hérnia inguinal na criança*. De 1987 a 1991, exerceu o cargo de diretor do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, aposentando-se em 1991.

O prof. Antonio Ernesto da Silveira nasceu na Lapa, em 1939. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1965. Passou a ser assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia em 1970, ocupando atualmente o cargo de professor adjunto da disciplina de Cirurgia Pediátrica. Em 1989, obteve o título de livre-docente de Urologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro, tendo apresentado a tese *Hipospadia: estudo analítico de pacientes tratados com enxerto de pele*.

Dados sobre as atividades docentes dos professores que se transferiram para a disciplina de Traumatologia e Ortopedia quando da criação do Departamento de Cirurgia, em 1973, encontram-se no capítulo correspondente.

#### **4. O Departamento de Cirurgia**

A quarta fase na evolução do ensino da cirurgia foi determinada pela reforma do Ensino Superior, decorrente dos decretos-leis 53, de 19.11.1966, e 212, de 28.02.1967.

Segundo as diretrizes da reforma, desapareceu a Faculdade de Medicina, extinguíram-se as cátedras e implantou-se o sistema de departamentos, reunidos em setores da Universidade.



O ensino da Medicina na UFPR



JOAQUIM PINTO REBELLO



HEINZ RÜCKER



OSWALDO FARIA AFFONSO DA COSTA

O ensino das disciplinas cirúrgicas do curso médico passou a ser realizado pelo Departamento de Cirurgia, do Setor de Ciências da Saúde, cuja estrutura foi aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade, em 20.09.73.

De acordo com a resolução 6/74, do Reitor da Universidade, o Departamento passou a ter a seguinte constituição:

MC 301 Técnica Operatória e Bases da Cirurgia

MC 302 Cirurgia Geral e Anestesiologia

MC 303 Cirurgia do Aparelho Digestivo

MC 304 Cirurgia Torácica e Cardiovascular

MC 305 Traumatologia e Ortopedia

MC 306 Urologia

MC 307 Otorrinolaringologia

MC 308 Oftalmologia

MC 309 Neurocirurgia

MC 310 Cirurgia Pediátrica

MC 311 Cirurgia Plástica e Reparadora

MC 312 Estágio em Cirurgia

MC 313 Disciplinas Optativas

As disciplinas MC 307, Otorrinolaringologia e MC 308, Oftalmologia, foram reunidas em departamento independente, segundo resolução aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, em 1991.

O ensino das disciplinas de Otorrinolaringologia e Oftalmologia será considerado separadamente, no capítulo correspondente.

### **Disciplina de Técnica Operatória e Bases da Cirurgia**

Constituiu-se com os professores da cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, que estava sob regência do prof. Gastão Adolpho Romanó quando a reforma foi instituída.

Com a aposentadoria do prof. Gastão Romanó, em 1981, a coordenação da disciplina passou a ser exercida pelo prof. Zacharias Alves de Souza Filho.

Em 1980, a disciplina passou a contar como prof. assistente Celso Fernando Ribeiro Araújo, que atualmente ocupa o cargo de professor adjunto.

Nascido em Guarapuava, em 1947, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR em 1973.

O prof. Diogo Martinez, transferido da Universidade Federal de Goiás em 1983, prestou serviços à disciplina durante os anos de 1983 a 1988.

Em 1988, foi transferido para a disciplina o prof. Fernando Hinz Grecca. Nascido em Curitiba, em 1951, e graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1976, o prof. Grecca iniciou sua carreira docente como professor auxiliar da disciplina de Anatomia, do Departamento de Morfologia do Setor de Ciências Biológicas, em 1984. Ingressou no Departamento de Cirurgia em 1987, na disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia, onde já tinha funções docentes desde 1981 e onde exerce, atualmente, as funções de professor adjunto. Em 1987, obteve o título de mestre no Departamento de Morfologia, apresentando a dissertação *Estudo anatômico da drenagem venosa do baço e sua segmentação*.

Em 1990, passou a doutor, defendendo a tese *Avaliação eletromiográfica do colo antes e após realização de colostomia*, na Escola Paulista de Medicina.

### **Disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia**

Foi uma continuidade da cadeira da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica; tendo sido regida por seu antigo professor catedrático, prof. Mário Braga de Abreu, até sua aposentadoria, em 1976.

Assumiu, então, a coordenação da disciplina o prof. Manoel Stenghel Cavalcanti, livre-docente e professor adjunto que aposentou-se em 1989.

Com a licença do prof. Cavalcanti, em 1988, assumiu a coordenação da disciplina o prof. Pedro Emílio Cerqueira Lima Neto, professor adjunto.

No mesmo ano de 1988, a coordenação passou a ser exercida pelo prof. Clóvis Röhrig, que atualmente nela permanece.

Além dos docentes provenientes da cadeira da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, a disciplina, após sua instalação, passou a contar com os seguintes professores:

Césio Johansen de Moura, nascido em Curitiba, em 1940, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1969. Em 1970, foi admitido como assistente na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica e foi transferido para a disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia em 1984, onde exerce, atualmente, as funções de professor adjunto.

O prof. Edwaldo Pensuti, nascido em Cabralia Paulista, SP, em 1939, formou-se em Medicina Veterinária na UFPR, em 1964, e na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1977. Inicialmente, foi professor na cadeira de Anatomia Geral do curso de Veterinária, sendo transferido para o Departamento de Cirurgia.

O prof. José Valêncio Maciel de Almeida, nascido em Palmas, em 1949, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1974; foi admitido como professor assistente na disciplina em 1980, onde atualmente exerce as funções de professor assistente.

Marcos Cruz Miranda, nascido em Curitiba, em 1944, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1972. Em 1980, foi admitido como professor assistente da disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia, função que exerce atualmente.

Renato de Araújo Bonardi, natural de Rio de Janeiro, nasceu em 1944. Formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1979. Realizou Residência de Cirurgia no Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo (1970-1972) e nos Hospitais Columbia (Milwaukee-USA, 1972-1973) e Greater Baltimore Medical Center (1973-1976). Passou a ser assistente da disciplina em 1980. Atualmente exerce as funções de professor adjunto.

Manoel Augusto Ribas Cavalcanti, nascido em Curitiba, em 1948, formou-se na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná, em 1973. Em 1980, foi admitido como professor assistente na disciplina. Em 1986, transferiu-se para a disciplina de Cirurgia Plástica e Reparadora, onde exerce as funções de professor adjunto.

Júlio Pereira Lopes, nascido em Campos, RJ, em 1939, formou-se em 1974 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Foi admitido como assistente da disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia em 1980, exercendo atualmente estas funções.

Iwan Augusto Colaço, nascido em Tubarão, SC, em 1947, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1975. Em 1980, iniciou suas atividades como assistente da disciplina, exercendo atualmente funções de professor adjunto. Em 1989, obteve o título de mestre em Clínica Cirúrgica, apresentando a dissertação *Modelo de ascite experimental*.

Osmar Martins, nascido em Lages, SC, em 1945, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1975. Em 1980, foi admitido como assistente da disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia.

A partir de 1989, passa a exercer funções administrativas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, tendo sido eleito diretor geral em 1990.

O prof. Fernando Jorge de Souza, professor adjunto da disciplina, foi para ela transferido, em 1989, da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo, onde era docente desde 1970.

## Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo

Formou-se com parte do corpo docente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Ficou, inicialmente, sob coordenação do prof. João Vieira de Alencar, catedrático daquela cadeira, e que permaneceu na coordenação até sua aposentadoria em 1975.

Foi eleito primeiro chefe do Departamento de Cirurgia em 1973, exercendo as funções até 1975.

Com a aposentadoria do prof. Vieira de Alencar, assumiu a coordenação da disciplina o prof. Giocondo Villanova Artigas, nascido em Curitiba em 1916 e formado pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938.

Em 1947, foi nomeado assistente da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, cargo que exerceu até 1949, quando transferiu-se para a cadeira de Tisiologia e Fisiologia, aí permanecendo até 1975.

Em 1947, defendeu a tese de livre-docente de Clínica Cirúrgica sobre *Resultados tardios da gastrectomia por úlceras gástricas e duodenais*.

De 1949 a 1975, atuando na cadeira de Tisiologia e Doenças do Tórax, no Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão, desenvolveu importantes trabalhos na cirurgia torácica, clínica e experimental.

Em 1978 passou a professor titular do Departamento de Cirurgia, obtido em concurso público no qual defendeu a tese *Coledoduodenostomia látero-lateral*.

Com a aposentadoria, em 1985, do prof. Villanova Artigas, a coordenação da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo passou a ser exercida pelo prof. Sérgio Brenner.

Sérgio Brenner nasceu em Ponta Grossa, em 1935, e formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1960.

Após terminar a residência médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, estabeleceu-se em Curitiba.

Em 1961, foi nomeado médico do recém-criado Hospital de Clínicas da UFPR, passando a exercer atividades docentes na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica. Em 1968 foi bolsista da Universidade de Boston, USA.

Em 1974, tornou-se livre-docente, tendo defendido tese sobre *Hemicolectomia abdominoperineal com anastomose retardada no megacolon do adulto*.

Em 1978, após ser aprovado em concurso público, passou a assistente da cadeira da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Ocupa atualmente o cargo de professor titular, obtido em concurso público, em 1990, tendo defendido a tese *Adenocarcinomas colorretais. Análise dos resultados do tratamento cirúrgico em 608 doentes*.

Em 1989 e 1990, a coordenação da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo foi exercida pelos professores Júlio César Uili Coelho e Oswaldo Malafaia.

Júlio César Uili Coelho nasceu em Ibiporã, PR, em 1953. Formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1976. Após residência médica no Hospital de Clínicas da UFPR, esteve na Universidade de Illinois, USA, onde obteve o título de mestre em 1980 apresentando a dissertação *Detection of arterial defects by real-time ultrasound scanning during vascular surgery: an experimental study*.

Conquistou o título de doutor na mesma Universidade defendendo a tese, em 1982, *An experimental evaluation of arteriography and imaging ultrasonography in detecting arterial defects at operations*.

Em 1980, foi admitido como professor assistente da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo. Foi estagiário pós-doutorado na Universidade de Texas, USA, em 1983-1985.

Em 1985 esteve, como bolsista da Fundação Alexander von Humboldt, em Heidelberg, Alemanha.

Em 1986, conquistou o título de livre-docente da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, tendo defendido a tese *Efeito de drogas autonômicas, da vagotomia troncular e da ganglionectomia celíaca na atividade eletromiográfica do esfíncter de Oddi*.

Como professor adjunto da disciplina, foi seu coordenador em 1990. Em 1990, tornou-se titular do Departamento de Cirurgia, após ter prestado concurso em que defendeu a tese *Avaliação eletromiográfica do trato gastrointestinal de pacientes com a reconstituição Y de Roux*, passando a coordenar a disciplina a partir daquela data.

## **Disciplina de Cirurgia Torácica e Cardiovascular**

A disciplina, instalada em 1973, como decorrência da reforma do ensino superior, formou-se com professores da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Sua coordenação foi entregue, inicialmente, ao prof. Iseu de Santo Elias Affonso da Costa.

Iseu Affonso da Costa nasceu em Paranaguá, em 1926. Iniciou o curso na Faculdade de Medicina do Paraná e transferiu-se para a Faculdade de Medicina de São Paulo, onde graduou-se em 1950.



Após terminar a residência médica no Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo, foi Heller Fellow na Universidade de Stanford Califórnia, USA, em 1953-1954.

Em 1959, foi bolsista da Fundação Alexander Von Humboldt, na Academia de Medicina de Düsseldorf, Alemanha.

Em 1957, foi admitido como auxiliar de ensino superior na cadeira de Tisiologia e Doenças do Tórax, onde permaneceu até 1961.

Nesta cadeira, participou de atividades clínicas e experimentais em Cirurgia Torácica e Cardiovascular.

Em 1957, tornou-se livre-docente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, tendo defendido a tese *Contribuição experimental para o estudo do emprego de próteses de nylon e homoenxertos conservados em álcool etílico na substituição de segmentos da aorta torácica*.

Em 1961, foi transferido, como professor assistente, para a cadeira da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Em 1978, prestou concurso para professor titular, apresentando a tese *Substituição da valva mitral pela prótese de Lillehei-Kaster*.

Mantém-se na coordenação da disciplina até esta data.

Após a instalação da disciplina, passaram a integrar seu corpo docente os seguintes professores:

José Carlos Ross, nascido em Curitiba, em 1931, e graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1954.

Concluiu a residência médica no Christ Hospital, New Jersey, em 1956-1958, e no American Hospital Chicago.

Foi admitido como médico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná em 1961, prestando colaboração docente na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Em 1973, prestou concurso, tendo sido nomeado professor assistente da disciplina de Cirurgia Torácica e Cardiovascular. Ocupa, atualmente, o cargo de professor adjunto.

Danton Richlin da Rocha Loures, nascido em Joinville, SC, em 1943, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1968. Realizou estágio de especialização em Cirurgia Cardiovascular no Hospital de Clínicas da USP (1969).

Em 1971, foi admitido como professor assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, sendo, atualmente, professor adjunto do Departamento de Cirurgia.

Em 1972, teve sua tese de doutoramento *Influência da circulação extracorpórea na meia vida aparente das hemácias* aprovada no Departamento de Cirurgia da Universidade de São Paulo.



Em 1977, conquistou o título de livre-docente de Cirurgia, tendo apresentado a tese *Contribuição para o estudo da hipertensão pulmonar nos pacientes com valvopatia mitral*.

Em 1990, foi aprovado no concurso para professor titular, tendo apresentado a tese *Tratamento das lesões de óstio e tronco das coronárias com o emprego da angioplastia cirúrgica: experiência em 11 casos*.

Henrique Jorge Stahlke Júnior, nascido em Rio Negro, PR, formou-se pela UFPR, em 1966. Em 1970, passou a ser assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica. Atualmente ocupa o cargo de professor adjunto da disciplina.

Elias Abrão, nascido em Jaguariaíva, PR, em 1936, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1963. Realizou estágio no Graduate Hospital, Philadelphia, em 1971. Foi admitido por concurso como professor assistente em 1978, sendo atualmente professor adjunto, licenciado para realizar curso de doutorado na Escola Paulista de Medicina.

Djalma Luiz Faraco, nascido em Tubarão, SC, em 1946, formou-se na Faculdade de Medicina UFPR, em 1970.

Foi admitido, por concurso, como professor assistente em 1980, cargo que exerce atualmente.

Fábio Said Sallum, nascido em São Paulo em 1949, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1973. Em 1980, após concurso, foi nomeado professor assistente. Completou o curso de mestrado em Clínica Cirúrgica na UFPR, em 1987, tendo apresentado a dissertação *Comunicações interventriculares isoladas. Tratamento cirúrgico na infância*. Atualmente ocupa o cargo de professor adjunto.

Dr. José Fioravante Tosatti da Rosa nasceu em Videira, SC, em 1946, e formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1970.

Após concluir a residência médica no Hospital NY, USA (1972-1973), voltou a Curitiba, tendo sido admitido por concurso como professor assistente em 1980. Em 1987, concluiu o curso de mestrado em Clínica Cirúrgica, tendo apresentado a dissertação *Broncofibroscopia: análise de 350 exames consecutivos*". É, atualmente, professor adjunto.

Paulo Roberto Slud Brofman, nascido em Curitiba, em 1949, concluiu curso médico na UFPR em 1972.

Em 1980, concluiu o curso de mestrado na Universidade de São Paulo, tendo apresentado a dissertação *Estudo da evolução de pacientes jovens portadores de biopróteses de dura-máter em posição mitral*.

Em 1986, obteve o título de doutor, na Universidade de São Paulo, defendendo a tese *Cirurgia conservadora da valva mitral em pacientes jovens, técnica cirúrgica e resultados*.

Foi admitido como professor assistente, por concurso, em 1980, sendo atualmente professor adjunto.

Dr. Roberto Gomes de Carvalho, nascido em Alfenas, MG, em 1950, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1973. Realizou residência no Instituto do Coração, da Universidade de São Paulo, em 1974.

Em 1980, concluiu o curso de Mestrado em Cardiologia na UFPR, tendo apresentado a dissertação *Avaliação da ultra-estrutura do miocárdio humano após paradas cardíacas anóxica, hipotérmica (30°) e cardioplégica*.

Foi admitido como professor assistente em 1980, após concurso, e atualmente ocupa o cargo de professor adjunto.

## **Disciplina de Neurocirurgia**

Com a criação do Departamento de Cirurgia, em 1973, foi instalada a disciplina de Neurocirurgia, com elementos docentes pertencentes à 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

A coordenação foi exercida, de 1973 a 1975, pelo Dr. Renato de Muggiati, médico do Hospital de Clínicas, lotado para prestar serviços docentes na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Renato de Muggiati, nascido em Curitiba, em 1932, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1956.

Como bolsista do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão, estagiou no Departamento de Neurocirurgia da Universidade de Freiburg, Alemanha, em 1959.

De 1975 a 1977, a coordenação da disciplina de Neurocirurgia foi exercida pelo prof. Affonso Antoniuk, que fora transferido da disciplina de Neurologia para o Departamento de Cirurgia. Em 1978, a coordenação foi exercida pelo prof. José Faria Ratton.

José Faria Ratton, nascido em Curitiba, em 1936, foi admitido como professor assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, em 1962, tendo se graduado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1961.

Em 1974, obteve o título de livre-docente na Universidade Federal de Santa Catarina, defendendo a tese *Contribuição ao estudo das anormalidades da marcha na lepra*.

Ainda em 1978, a coordenação da disciplina passou a ser exercida pelo prof. Affonso Antoniuk, que atingiu o cargo de professor titular em concurso realizado naquele mesmo ano.

Affonso Antoniuk nasceu em Prudentópolis, em 1935, e formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1959.

Tornou-se livre-docente em 1974, tendo apresentado a tese *Contribuição ao estudo do espasmo arterial secundário à hemorragia subaracnóide por rotura de aneurismas intracranianos*.

Foi admitido por concurso como assistente na disciplina de Neurologia em 1966, e transferido para o Departamento de Cirurgia em 1973, na disciplina de Neurocirurgia.

Em 1965, concluiu doutorado no Instituto de Neurologia de Montevideu.

No concurso para professor titular, realizado em 1978, o prof. Affonso Antoniuk defendeu a tese *Hematomas intracerebrais subseqüentes à rotura espontânea de aneurismas cerebrais intracranianos*.

Após sua constituição, a disciplina de Neurocirurgia passou a contar com os docentes João Cândido Araújo, Leo Fernando da Silva Dietzel, Luiz Ernani Madalozzo, Marlus Sidney Moro e Alceu Corrêa.

O prof. João Cândido Araújo nasceu em Guarapuava, PR, em 1944. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1967.

Realizou estágio na Mayo Foundation, Rochester, USA, de 1970 a 1976, e foi admitido como professor assistente da disciplina de Neurocirurgia em 1980.

Obteve o título de mestre em cirurgia, apresentando a dissertação *Pupil dilator pathway in the brain stem, a neurophysiological investigation*.

Leo Fernando da Silva Dietzel, nascido em Prudentópolis, PR, em 1940. Em 1979 graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR.

Em 1980 passou a ser assistente da disciplina de Neurocirurgia, cargo em que permanece.

O prof. Luiz Ernani Madalozzo, nascido em Caçador, SC, em 1946, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1972.

Em 1980, passou a professor assistente da disciplina de Neurocirurgia.

Prof. Marlus Sidney Moro, nascido em Curitiba, em 1944, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1967.

Foi admitido como professor assistente da disciplina de Neurocirurgia em 1975, sendo atualmente professor adjunto.

Alceu Corrêa, nascido em Curitiba, em 1944, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1968. Nos anos de 1969 a 1976, realizou treinamento pós-graduado na Universidade de Hamburgo – pendorf.

Voltando ao Brasil, em 1980, passou a ser professor assistente da disciplina de Neurocirurgia, permanecendo atualmente nestas funções.

Sérgio Machado nasceu em São Paulo, em 1940, e graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1966. Foi admitido como assistente

da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica em 1970. Em 1973, passou a integrar a disciplina de Neurocirurgia, em cujas funções permaneceu até 1975.

Erasto Cichon nasceu em Curitiba, em 1931, tendo se graduado em 1965, na Faculdade de Medicina da UFPR. Em 1970, passou a ser assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, onde permaneceu até a instalação da disciplina de Neurocirurgia em 1973, para a qual transferiu-se, sendo hoje professor adjunto.

### **Disciplina de Traumatologia e Ortopedia**

A disciplina de Traumatologia e Ortopedia foi instalada em 1973, quando a reforma do ensino superior desdobrou a cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia.

Ficou, inicialmente, sob coordenação de prof. catedrático Heinz Rücker, que nela permaneceu até sua aposentadoria, em 1981.

Com a aposentadoria do prof. Rücker, coordenou a disciplina o prof. Antonio Osny Preuss, durante os anos de 1981 a 1985.

O prof. Antonio Osny Preuss nasceu em Teixeira Soares, PR, em 1927. Formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1954.

Em 1957, foi admitido como assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, aposentando-se como professor adjunto, em 1989.

Em 1976, tornou-se livre-docente, defendendo a tese *Epifisiólise femoral superior, com ressecção trapezoidal*”.

Desde 1985 até a presente data, a coordenação da disciplina passou a ser exercida pelo professor Luiz Carlos Sobania.

O prof. Luiz Carlos Sobania nasceu em Curitiba, em 1937. Formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1961.

Passou a ser assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia em 1962, exercendo atualmente o cargo de professor adjunto, na cadeira de Traumatologia e Ortopedia.

Em 1977, conquistou o título de livre-docente, em concurso ao qual apresentou a tese *Traumatismos do membro superior com lesão dos grandes nervos*. Em 1991, foi aprovado no concurso para professor titular, apresentando a tese *Lesão do plexo braquial – análise de 120 casos*.

O prof. Dirceu de Conti, nascido em Pirajuí, SP, em 1934, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR.

Em 1960, passou a ser assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, onde permaneceu até seu falecimento, em 1969.

O prof. Nelson Otsuka, nascido em Bandeirantes, PR, em 1944, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1962.

Em 1970, passou a assistente das cadeiras de Cirurgia Infantil e Ortopedia, onde exerce o cargo de professor adjunto.

Em 1987, obteve o título de mestre de Clínica Cirúrgica, apresentando a dissertação *Isquemia pós-traumática de quirodáctilo. Revascularização cirúrgica*.

O professor Alceu Nestor Pinto Sobrinho, nascido em Itaiópolis, SC, em 1936, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1965.

Em 1967, passou a assistente na cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, ocupando atualmente o cargo de professor adjunto de Traumatologia e Ortopedia.

Após sua criação, em 1973, a disciplina de Traumatologia e Ortopedia passou a contar com os professores Walter Marsola, Gabriel Paulo Scroch, José Hamilton Rauen Córdova e Paulo Sérgio Santos.

O prof. Walter Marsola, nascido em São Paulo, em 1934, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1965.

Em 1978, foi admitido como instrutor de ensino superior de Traumatologia e Ortopedia, sendo atualmente professor assistente. O prof. Hamilton Rauen Córdova, nascido em Rio Negro, PR, em 1931, formou-se, em 1955, pela Faculdade de Medicina da UFPR. Tornou-se Livre Docente em 1975, na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo apresentado a tese *Artroprótese do quadril – modelo GR*.

Foi admitido, por concurso, como professor assistente de Traumatologia e Ortopedia em 1978, mantendo-se em exercício até seu falecimento, em 1991.

O prof. Gabriel Paulo Skroch, nascido em Curitiba, em 1950, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1974. Em 1977, prestou concurso para professor assistente, sendo, atualmente, professor adjunto.

Em 1987, concluiu o curso de mestrado em Clínica Cirúrgica, tendo apresentado a dissertação *Retardo de consolidação e pseudo-artrose*.

O prof. Paulo Sérgio Santos, nascido em Valparaíso, SP, em 1950, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1973.

Em 1980, foi admitido, por concurso, como professor assistente de Traumatologia e Ortopedia; atualmente ocupa o cargo de professor assistente.

Em 1991, concluiu o curso de mestrado em Clínica Cirúrgica, tendo apresentado a dissertação *Sistematização de avaliação da mobilidade ativa do carpo, da força de pressão da mão, da altura e distância ulnar do carpo*.

O prof. Aramys Bertholdi nasceu em Curitiba, em 1928. Em 1955, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR.

Em 1959, foi admitido como assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, tendo se aposentado em 1990 como assistente de Traumatologia e Ortopedia.

O prof. Gerson de Sá Tavares Filho, nascido em Lages, SC, em 1944, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1970.

Em 1971, foi admitido como assistente da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, e atualmente exerce as funções de professor adjunto de Traumatologia e Ortopedia.

Em 1978, conquistou o título de doutor, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, tendo defendido a tese *Artropatia experimental em cães produzida por injeção intraarticular de IGg de coelho antitecido sinovial de cão*.

Dr. José Maria Del Claro, nascido em Curitiba, em 1936, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1959. Iniciou suas tarefas em 1961, exercendo atividades docentes na disciplina e como médico do Hospital de Clínicas.

Dr. Fernando Dalmo Borges, nascido em Sacramento, MG, em 1936, graduou-se pela Faculdade de Ciências Médicas, em 1965.

Em 1967, foi admitido como professor assistente das cadeiras de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopedia e ocupa o cargo de prof. adjunto de Traumatologia e Ortopedia.

## **Disciplina de Urologia**

A disciplina de Urologia foi uma continuidade da cadeira de Urologia.

Após sua instalação, em 1973, a disciplina ficou sob coordenação do professor catedrático João Átila Rocha, que nela permaneceu até sua aposentadoria, em 1987.

Assumiu, então, a coordenação da disciplina o prof. Donard Augusto Bendhack.

O prof. Donard Augusto Bendhack, nascido em Curitiba, em 1938, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1961.

Em 1962, foi admitido como assistente da cadeira de Urologia, na qual exerce atualmente o cargo de professor adjunto.

Em 1974, conquistou o título de livre-docente na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo defendido a tese *Punção vesical suprapúbica –*



*estudo comparativo com a porção intermediária do jato miccional para colheita de urina em pacientes do sexo feminino, adultas.*

Após a instalação, além dos antigos professores da cadeira de Urologia, a disciplina passou a contar com os seguintes docentes:

Prof. Renato Tambara Filho, nascido em Bauru, em 1945, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1972.

Passou a ser assistente da disciplina em 1980, sendo atualmente professor adjunto.

Em 1987, obteve o título de mestre em Clínica Cirúrgica, tendo apresentado a dissertação *Complicações cirúrgicas do transplante renal*.

Sidney Breviglieri, nascido em Piraju, SP, em 1932, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1962.

Foi admitido como assistente da disciplina de Urologia em 1976, função em que permanece atualmente.

Rogério Ribas, nascido em Ponta Grossa em 1947, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1971.

Em 1980, passou a assistente da disciplina, nela permanecendo atualmente.

Luiz Carlos de Almeida Rocha, nascido em Curitiba, em 1948, graduou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1975.

Passou a ser assistente da disciplina em 1980, ocupando atualmente o cargo de professor adjunto.

Em 1987 obteve o título de mestre em Clínica Cirúrgica, apresentando a dissertação *Uso do intestino em Urologia*.

## **Disciplina de Cirurgia Pediátrica**

A disciplina de Cirurgia Pediátrica resultou do desdobramento da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, quando foi instalado o Departamento de Cirurgia, em 1973.

Sua coordenação foi exercida, inicialmente, pelo professor Oswaldo Faria Affonso da Costa, que nela permaneceu até sua aposentadoria, em 1984.

A partir desta data, a coordenação foi exercida pelo prof. Luiz Fernando Bittencourt Beltrão, professor adjunto e docente-livre, até 1986, quando passou à direção do Setor de Ciências da Saúde.

O prof. Antonio Ernesto da Silveira exerceu a coordenação nos anos de 1987 a 1989. De 1989 a 1990, a coordenação foi entregue ao prof. Cesar



Cavalli Sabbaga, voltando a ser exercida pelo prof. Antonio Ernesto da Silveira em 1991.

Após sua instalação, em 1973, a disciplina passou a contar, além de professores oriundos da cadeira de Cirurgia Infantil e Ortopedia, com o concurso dos professores Cesar Sabbaga e Marlene de Almeida.

Cesar Cavalli Sabbaga nasceu em Ponta Grossa, em 1940.

Em 1965, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR. Em 1982, transferiu-se do Departamento de Pediatria, onde era assistente, para a disciplina de Cirurgia Pediátrica.

Em 1987, conquistou o título de mestre em Clínica Cirúrgica, na UFPR, tendo apresentado a dissertação *Estadiamento do adenocarcinoma da supra-renal na infância*.

A prof.<sup>a</sup> Marlene Almeida, nascida em Curitiba, em 1939, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1975.

Formada em Veterinária na UFPR, conquistou o título de livre-docente de Anatomia dos Animais Domésticos em 1967, defendendo a tese *Observações sobre a veia coccígeo-mesentérica e válvula no sistema porto-renal no Gallus Gallus domesticus*.

Passou a ser assistente da disciplina de Cirurgia Pediátrica em 1980, onde é, atualmente, professora adjunta.

## **Disciplina de Cirurgia Plástica e Reparadora**

A disciplina de Cirurgia Plástica e Reparadora, instalada em 1973, com o Departamento de Cirurgia, formou-se com professores provenientes da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

Foi coordenada, inicialmente, pelo professor Alcyone Jorge Roth, que permanece atualmente nestas funções.

O prof. Alcyone Jorge Roth, nascido no Rio de Janeiro em 1922, graduou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1949.

Em 1967, passou a ser assistente da 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, atualmente exercendo o cargo de professor adjunto da disciplina que coordena.

Em 1977, obteve o título de livre-docente pela Universidade de Santa Catarina, tendo defendido a tese *Contribuição da cirurgia no tratamento do câncer cutâneo*.

Após sua instalação, a disciplina passou a contar com os seguintes docentes:

Gilvani Azor de Oliveira e Cruz, nascido em Curitiba, em 1942, formou-se na Faculdade de Medicina da UFPR, em 1968.

Foi admitido como assistente da disciplina em 1978, onde exerce o cargo de professor adjunto.

Estagiou, como bolsista do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, nas Universidades de Colônia e Hamburgo.

Em 1977, obteve o título de mestre em Cirurgia na UFPR, tendo apresentado a dissertação *Tratamento cirúrgico dos tumores da glândula parótida*”.

O prof. Ilian Zacharias Xavier Roth, nascido em Curitiba, em 1937, formou-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1964.

Em 1980, passou a ser assistente da disciplina de Cirurgia Plástica e Reparadora, onde permanece em atividade,

O prof. Manoel Augusto Ribas Cavalcanti, assistente da disciplina de Cirurgia Geral e Anestesiologia, transferiu-se para a de Cirurgia Plástica e Reparadora em 1986, sendo, hoje, professor adjunto.

## **Disciplina de Estágio em Cirurgia**

A disciplina de Estágio em Cirurgia proporciona estágio hospitalar aos alunos dos últimos três semestres do curso médico.

Os estagiários são distribuídos, durante estágios obrigatórios e eletivos, entre as várias disciplinas obrigatórias ou optativas do Departamento.

A coordenação é exercida por um coordenador indicado pela Câmara Departamental.

## **Disciplina de Anestesiologia**

A disciplina de Anestesiologia inclui-se entre as optativas do Departamento.

A partir de 1973, foram lotados na disciplina os professores Armando Obladem e Armando Lambach, que estavam na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, anteriormente à instalação do Departamento, e o prof. Ney Regatieri do Nascimento, da 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica.

O prof. Armando Obladem aposentou-se em 1981, o prof. Ney Regatieri do Nascimento em 1985, e o prof. Armando Lambach, em 1991.

## **Chefia do Departamento**

De acordo com as normas regimentais, a chefia do Departamento é exercida por um professor, eleito para um mandato de dois anos (sendo permitida uma revisão), juntamente com um subchefe.

A partir de 1973, quando se deu a primeira eleição, foram as seguintes as chefias e subchefias:

*Relação dos chefes e subchefes do Departamento de Cirurgia*

1973-1975 – Chefe: prof. João Vieira de Alencar

Subchefe: prof. João Atila Rocha

1975-1977 – Chefe: prof. Leonidas Mocellin

Subchefe: prof. Fernando Veiga Ribeiro

1977-1979 – Chefe: prof. João Átila Rocha

Subchefe: prof. José Faria Ratton

1979-1981 – Chefe: prof. Iseu Affonso da Costa

Subchefe: Antonio Osny Preuss

1983-1985 – Chefe: prof. Iseu Affonso da Costa

Subchefe: prof. Luiz Carlos Sobania

1983-1985 – Chefe: prof. Leonidas Mocellin

Subchefe: prof. Luiz Carlos Sobania

1985-1987 – Chefe: prof. Manoel Stenghel Cavalcanti

Subchefe: prof. Henrique Jorge Stahlke Júnior

1987-1989 – Chefe: prof. Manoel Stenghel Cavalcanti

Subchefe: prof. Sérgio Brenner

1989-1991 – Chefe: prof. Affonso Antoniuk

Subchefe: prof. Júlio Pereira Lopes

1991-1993 – Chefe: prof. Affonso Antoniuk

Subchefe: prof. Júlio Pereira Lopes

## **Clínica de Otorrinolaringologia e Clínica Oftalmológica**

**Prof. Dr. Leonidas Mocellin**

**Prof. Dr. Carlos Augusto Moreira**

Com a fundação da Universidade do Paraná, em 1913, no currículo original, constava que a Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta seria no 5.º ano de Medicina e na sua apresentação constava como cátedra vaga.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



GIOCONDO VILLANOVA ARTIGAS



ISEU DE SANTO ELIAS  
AFFONSO DA COSTA



AFFONSO ANTONIUK



ALCYONE JORGE ROTH

Szymon Kossobudzki e Julian Szymanski foram os pioneiros do ensino otorrinolaringológico na Universidade do Paraná.

O prof. Iseu Affonso da Costa, em seu trabalho *O ensino da cirurgia na Universidade Federal do Paraná*, faz a seguinte referência: “Kossobudzki pode ser considerado, com justiça, o patrono da cirurgia em nossa Universidade, por sua qualificação acadêmica e longa atividade docente”. Exerceu interinamente as disciplinas de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta.

Julian Szymanski nasceu em Kielce na Polônia, em 1870, e por motivos relacionados à política emigrou para o Brasil em 1912. Veio para o Paraná e, após a revalidação do seu diploma, candidatou-se à cátedra da Clínica de Otorrinolaringologia, apresentando a tese *Contribuição para o estudo da tonsilas*, tendo sido aprovada, e assim tornou-se o primeiro catedrático da Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta, em 1916. No ano seguinte, a cadeira foi desdobrada em Clínica Oftalmológica e Clínica Otorrinolaringológica, ambas regidas pelo prof. Szymanski. Com os seus conhecimentos e experiência adquirida em Paris, Viena e Chicago, deu um grande impulso à especialidade. Escreveu três livros e inúmeros trabalhos científicos, publicados em revistas médicas brasileiras e estrangeiras. Após a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, retornou a sua pátria e, encontrando uma nova situação política, chegou a exercer a presidência do Senado da Polônia. Voltou ao Brasil, em 1949, mas não mais exerceu a especialidade.

Com a saída de Szymanski, em 1920, Leonidas do Amaral Ferreira, nascido na Lapa-Paraná, em 1893, e formado no Rio de Janeiro, em 1916, foi eleito catedrático das Clínicas de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Somente em 1925 foi que a Clínica de Otorrinolaringologia passou a ser exercida, interinamente, por Celso do Amaral Ferreira. Em 1928, foi aprovado em concurso para a cátedra de Otorrinolaringologia, com a tese *Otite média latente no lactente*, onde permaneceu até a sua aposentadoria, em 1963. Celso do Amaral Ferreira, nasceu na Lapa, Paraná, em 1899, e fez curso de Medicina em Curitiba e no Rio de Janeiro, onde doutorou-se em 1923. Especializou-se em Bordeaux-França, com o prof. Portmann. Durante quatro décadas, orientou a disciplina de Otorrinolaringologia, inicialmente na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e depois no Hospital de Clínicas de Curitiba. Foram seus assistentes: Carlos Alberto de Oliveira, Saul Chaves, Levi Buquera, Fernando Cordeiro Simas, Leonidas Mocellin e João Cândido Ferreira da Cunha Pereira.

Foi substituído interinamente pelo seu assistente Leonidas Mocellin e, mais tarde, por outro assistente, Fernando Cordeiro Simas.

Em 1965, Leonidas Mocellin, defendendo a tese *Tratamento da rinite atrófica fétida*, foi aprovado com distinção, passando à cátedra de Clínica Otorrinolaringológica. Leonidas Mocellin nasceu em Curitiba-Paraná, em 1922. Formou-se pela Universidade Federal do Paraná, em 1946. Especializou-se no Rio de Janeiro e fez cursos na Itália e França. Defendeu a tese *Profilaxia dos traumatismos sonoros na surdez profissional* para a livre-docência, aprovada com distinção, e mais tarde foi nomeado professor adjunto. Por duas vezes foi presidente do Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, escreveu 146 trabalhos científicos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras e colaborou em quatro livros da especialidade.

Abriu a residência médica na disciplina de Otorrinolaringologia e ocupou por quatro anos a chefia do Departamento de Cirurgia e por dois anos o Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia. Foram seus assistentes: Fernando Cordeiro Simas, Polan Duczak, João Cândido Ferreira da Cunha Pereira, Antonio Celso Nassif, Maurício Holtz, Jayme Zlotnick, Wilson Cidral, Carlos Eduardo Barrionuevo, Leão Mocellin, Marcos Mocellin, João Jarnei Maniglia e Antonio Gavazzoni. Após sua aposentadoria, em 1991, foi substituído pelo assistente Marcos Mocellin, interinamente. Em 1992, defendeu a tese *Rotação da cartilagem lateral para o tratamento da rinite atrófica ozenosa*, sendo aprovado com distinção para professor titular. Marcos Mocellin, que atualmente dirige a disciplina de Otorrinolaringologia, nasceu em Curitiba-Paraná, e formou-se na UFPR. Fez residência médica, mestrado, doutorado e foi professor adjunto. Especializou-se nos Estados Unidos e atualmente é coordenador da disciplina e subchefe do Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia.

A cadeira de Oftalmo-Otorrinolaringologia, criada com a fundação da Faculdade de Medicina, ficou vaga até 1916.

Acreditamos que a oftalmologia na Universidade do Paraná teve uma grande sorte com a chegada do prof. Julian Szymanski, figura exponencial e de quem nos referimos com maior vagar.

Nascido em Kielce, Polônia em 1870, diplomou-se *cum exima laude* em 1896 pela Faculdade de Medicina de Kiew, na Rússia, sendo logo depois assistente da Clínica Oftalmológica da mesma faculdade. Foi médico da Marina Comercial Russa, participando da expedição a Kanchatka, na Sibéria Oriental, trabalhando, posteriormente, como médico-oculista na construção da ferrovia “Oest China”, através da Mandchuria.



Regressou à Europa em 1900, indo servir como assistente voluntário na clínica do prof. Fuchs, em Viena, onde conheceu o Dr. João Brito, de quem, posteriormente, foi professor da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Indo a Paris, o Dr. Szymanski especializou-se, nos anos de 1902 e 1903, nas clínicas dos doutores Galezowski, Landolt, de Lapersone e Terrien – os mais proeminentes mestres da oftalmologia na época.

Em Tunis, dedicou-se ao estudo do tracoma e, posteriormente, em Barcelona, buscou conhecimentos mais aprofundados sobre a cirurgia de catarata.

Voltando a Paris, cursou a Escola de Ciências Sociais do prof. Maxin Kowalewski, emigrante russo.

Retornou à Polônia e organizou, em Minski Litowski, uma clínica móvel de combate ao tracoma.

Durante a guerra russo-japonesa, em 1905, foi convocado como médico militar e enviado à frente de Vladivostok. Tomou parte da revolta dos soldados russos contra o absolutismo czarista e, fugindo da expedição punitiva do general Zakomelski, emigrou, através do Japão, para a América do Norte, radicando-se em Chicago, onde havia grande colônia polonesa. Nessa cidade, revalidou seu diploma de médico e abriu consultório, logo assumindo posição de liderança entre seus compatriotas, quando foi diretor de um jornal, *Dziennik Ludowy*, e organizou a University Extension para poloneses. Logo depois, foi convidado a lecionar, como assistente, no Ruch Medical College, filiado à Rockefeller University, tornando-se auxiliar-clínico dos professores Northon e Ballenger.

Casou-se com d. Casimira, polonesa, redatora do jornal *Zgoda* e, devido ao clima inóspito de Chicago, resolveu transferir-se para o Paraná, em 1912, onde já havia um núcleo de antigos companheiros da luta pela liberdade da Polônia, egressos do jugo czarista.

Em sua biografia, escrita de próprio punho, aos 84 anos de idade, consta o seguinte:

“Logo acostumei-me, achando o clima do Paraná suave e bom e a gente generosa, que me aceitou amigavelmente”.

É interessante observar como um profissional com tantos títulos e expoente da classe tenha se radicado no Paraná de então, mais precisamente em Araucária, que não passava de um lugarejo de colonos dedicados à agricultura.

Com pequena herança, recebida da Polônia, construiu em Araucária um sanatório para doenças dos olhos. Passou a Primeira Guerra Mundial no Paraná, onde nasceram seus dois filhos: Julio Pinior e Constantino Leszek.



Em 1916, revalidou seu diploma de médico e no mesmo ano foi convidado para ensinar na cadeira de Oftalmo-Otorinolaringologia da Universidade do Paraná, inscrevendo-se no primeiro concurso para preenchimento de cátedra cirúrgica no curso de Medicina. Em novembro prestou concurso à cátedra, apresentando a tese *Contribuição para o estudo das tonsilas*, tendo sido aprovado e eleito catedrático.

Em 31 de janeiro de 1917, Szymanski foi empossado como 1.º lente catedrático da Clínica Oftalmológica e Otorrinolaringológica.

Em 1917, a cadeira foi desdobrada em Clínica Oftalmológica e Clínica Otorrinolaringológica, ambas regidas pelo prof. Szymanski.

Exerceu a cátedra de Clínica Oftalmológica durante os anos de 1918 e 1919. Durante este período, escreveu três livros didáticos de oftalmologia, pois nada havia para se estudar oftalmologia em língua portuguesa. Escreveu e publicou *Resumos das lições de oftalmologia*, repositório de suas aulas na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Com prefácio datado de outubro de 1919, saía a lume *Oftalmologia para estudantes*, edição ampliada dos resumos anteriores e, em maio de 1920, era editada a versão polonesa *Okulistica w Skroceniu* de seu livro.

Quando da publicação da *Oftalmologia para estudantes*, Szymanski escreveu no prefácio:

Este trabalho simboliza um adeus de despedida, por motivo do regresso do autor para sua pátria ressurgida – a Polônia. Representa ele uma dívida de gratidão ao povo brasileiro, em cujo seio o autor viveu 7 anos felizes, cercado de inequívocas manifestações de amizade e consideração. Retirando-se do Brasil manifesta, antes de tudo, a certeza de que leva no seu coração o amor a este grandioso país, cavalheiresco e nobre, cuja prosperidade crescente sempre desejou e deseja, e aí deixa, neste trabalho, como uma prova de reconhecimento, a sua alma sempre amiga do Brasil.

Publicou 126 trabalhos em vários idiomas, em revistas polonesas, brasileiras, norte-americanas, inglesas, francesas e alemãs.

Retornando à Polônia em 1920, Szymanski solicitou exoneração de seu cargo de lente catedrático, sendo posto em disponibilidade pela congregação da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Na Polônia, após seu regresso do Brasil, ocupou altos cargos políticos de senador e presidente do senado. Ao término de sua vida política, foi

professor da Clínica Oftalmológica da Universidade de Wilno, onde lecionou durante 15 anos, até ser aposentado, aos 65 anos de idade, em 1935.

Sempre teve muito orgulho do título de catedrático da Universidade do Paraná, que fazia constar de todos os seus trabalhos.

Durante a II Guerra Mundial, perdeu todos os seus bens e retornou ao Brasil em 1949, tendo permanecido aqui até 1956.

Durante estes sete anos, proferiu conferências e participou da vida científica e cultural, especialmente entre a importante colônia polonesa do Paraná.

Dois anos após seu retorno à Polônia, faleceu, com a idade de 88 anos, em sua pátria natal.

Foi reverenciado em todos os locais por onde passou. Agraciado pelo governo brasileiro, em 1934, com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Foi dado seu nome a uma praça em Curitiba e a um colégio em Araucária.

A oftalmologia universitária no Paraná não poderia ter encontrado melhor pessoa para seu início.

Com a saída do prof. Szymanski, em 1920, Leonidas do Amaral Ferreira, que ocupava o cargo de docente substituto, foi eleito catedrático das Clínicas Oftalmológica e Otorrinolaringológica.

Leonidas do Amaral Ferreira nasceu na Lapa, em 28 de janeiro de 1893, e faleceu em Curitiba, em 28 de julho de 1963.

Formado em Medicina em dezembro de 1916, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Defendeu tese sobre *Acumetria*, aprovado com distinção.

Em 1917, passou a lecionar na Universidade do Paraná como professor de Patologia Geral. Em 1920, assumiu as cadeiras de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Em 1925, a cadeira de Otorrinolaringologia foi assumida pelo prof. Celso do Amaral Ferreira, ficando o prof. Leonidas como catedrático de Oftalmologia, onde permaneceu durante 37 anos, até sua aposentadoria, em 1957.

Durante este longo período, o Serviço de Oftalmologia desempenhou suas funções na Santa Casa de Misericórdia e o prof. Leonidas soube consolidar a oftalmologia em nosso Estado.

Em 1931, com a reforma do ensino, a cadeira de Oftalmologia foi conservada com o nome de Clínica Oftalmológica.

Durante a cátedra do prof. Leonidas, fizeram parte do corpo docente os professores: Saul Chaves (1935-1936), Carlos Alberto Pereira de Oliveira (1940-1941), Egon Kruger (mais tarde professor titular), Raquel Rebello

(1949), Leonidas Amaral Ferreira Filho (1951-1981), Francisco de Paula Soares (1953-1983).

Com a aposentadoria do prof. Leonidas do Amaral Ferreira, em 1956, a direção da Clínica Oftalmológica passou a ser exercida pelo prof. Egon Kruger.

O professor Egon Armando Kruger nasceu em Curitiba, em 1918, formou-se médico pela Universidade do Paraná, em 1943, e fez especialização em Oftalmologia no Instituto Penido Burnier. Fez concurso para livre-docência em 1951, quando apresentou a tese *Simulação em oftalmologia*.

Em 1967, foi nomeado catedrático, em virtude de um dispositivo legal, mantendo-se em exercício até 1976, quando se aposentou.

Durante sua chefia da Clínica Oftalmológica, houve a inauguração do Hospital de Clínicas, quando o serviço mudou-se da antiga Santa Casa para as novas instalações. Com esta mudança, houve uma sensível evolução, com novos aparelhos e condições para atualização da clínica. Novos professores entraram em atividade: Carlos Augusto Moreira (1957), Ruben Nogueira de França (1960), Moysés Lerner (1961), Nelson Bockmann (1965) e Paulo Zelter Gruppenmacher (1973).

Com a reforma do ensino superior (decretos-leis n.º 53, de 19-11-1966 e n.º 212, de 28-02-1967), foi criado o Departamento de Cirurgia em 20-09-1973, no qual a Clínica Oftalmológica foi incluída com a designação de disciplina MC 308, oftalmologia.

O prof. Leonidas do Amaral Ferreira Filho fez concurso para livre-docência em 1955, com a tese *Peritomia lombar*.

O Dr. Francisco de Paula Soares Filho, em 1959, defendeu a tese *Da iridênclise de Holth* para seu concurso à livre-docência.

Em 1976, os doutores Carlos Augusto Moreira e Paulo Zelter Gruppenmacher prestaram concurso para livre-docência, defendendo as teses *Associação de estrabismo convergente, paralisia de látero-versão, diplegia facial e escoliose* e *Contribuição ao estudo da degeneração tapeto-retiniana, tipo hialina-Amauric*, respectivamente, tendo sido aprovados com distinção.

Após a aposentadoria do professor Kruger, em 1976, a disciplina de Oftalmologia passou a ser chefiada em rodízio de um ano pelos professores Leonidas Ferreira Filho, Francisco de Paula Soares Filho, Carlos Augusto Moreira e Paulo Zelter Gruppenmacher.

Com as aposentadorias dos professores Leonidas Ferreira Filho, em 1981, e Francisco de Paula Soares Filho, em 1983, a disciplina ficou a cargo dos professores Moreira e Gruppenmacher, que faziam rodízio anual.

Os professores Humberto Schwartz Filho (1976) e Naoye Shiokawa (1979), inicialmente como assistentes e depois como adjuntos, completavam o quadro de docentes, que na ocasião estava muito esvaziado, consequência da falta de abertura de vagas e respectivos concursos para o magistério superior.

Em 17 de janeiro de 1989, foi criado o Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia, graças aos esforços do professor Leonidas Mocellin, que foi seu primeiro chefe.

Com as novas perspectivas abertas com a autonomia das disciplinas de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, foi aberto o concurso público para titular de Oftalmologia, que há muitos anos estava vaga. Inscreveram-se para este concurso os professores Carlos Augusto Moreira e seu filho Carlos Augusto Moreira Júnior, fato inusitado nos anais da universidade brasileira. As teses defendidas foram: *Análise das condições dos diabéticos encaminhados para fotocoagulação*, pelo professor Carlos Augusto Moreira, e *Utilização de um novo perfluoroquímico na cirurgia vítreo-retiniana. Estudo experimental e clínico*, pelo professor Carlos Augusto Moreira Júnior. Ambos passaram com distinção em concurso realizado em agosto de 1990.

Com a abdicação ao cargo de titular pelo professor Carlos Augusto Moreira, tomou posse o professor Carlos Augusto Moreira Júnior.

O professor Carlos Augusto Moreira Júnior nasceu em Curitiba, no dia 30 de março de 1959, graduando-se em 1981 pela Universidade Federal do Paraná. Em 1982, fez curso básico de Oftalmologia na Stanford University, Estados Unidos. Nos anos de 1982 e 1983 cursou a residência de Oftalmologia da Faculdade Evangélica de Medicina Paraná. Fez curso e obteve o grau de mestre pela Escola Paulista de Medicina nos anos de 1984 a 1986.

Foi Fellow da Doheny Eye Foundation da University of Southern California durante os anos de 1987 e 1988. Fez doutorado pela Escola Paulista de Medicina nos anos de 1987 a 1989.

Assumindo em 1990 o cargo de professor titular da disciplina de Oftalmologia, tornou-se o profissional mais jovem do Brasil a assumir tal título.

Em março de 1991 foi eleito chefe do Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia, função que agora desempenha.

O prof. Carlos Augusto Moreira Júnior, ao lado de muitos títulos, publicou inúmeros trabalhos no Brasil, Estados Unidos da América e Europa.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JULIAN SZYMANSKI



LEONIDAS DO AMARAL FERREIRA



CELSO DO AMARAL FERREIRA

## **Clínica Dermatológica e Sifiligráfica**

### **Prof. Dr. Ruy Noronha Miranda**

A cadeira de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, constante do elenco inicial do currículo médico da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, teve como seu primeiro catedrático designado o professor José Guilherme Loyola, em 1913.

O professor Loyola não chegou a exercer aquela cátedra, tendo sido transferido em 1919 para a Clínica Neurológica e Psiquiátrica, prevista para o 6.º ano do curso, que vagara pelo falecimento do titular, prof. Antonio Rodolfo Pereira de Lemos.

Em 1916, a regência da Clínica Dermatológica e Sifiligráfica passou ao prof. Francisco Franco, posteriormente transferido para a Propedêutica Médica.

Em 1917, a regência coube ao prof. Julian Szymanski, catedrático concursado de Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. Quando do efetivo funcionamento da cadeira, em 1918, passou a ser exercida pelo prof. Domingos Gerson Saboia.

O prof. Saboia manteve-se no exercício da cátedra até 1932, sendo substituído durante parte do ano de 1921 pelo prof. G. Novicki, que fora designado para Anatomia e Fisiologia Patológicas, em 1920.

A cadeira dava ênfase ao estudo da Sifiligrafia, de acordo com as tendências nosológicas da época, sendo lecionada no Hospital Militar.

O prof. Domingos Gerson Saboia, nascido em Lavras, formado em Medicina no Rio de Janeiro, fixou-se no Paraná como médico do Exército, tendo exercido a direção do Hospital Militar. Permaneceu regendo a cadeira até 1932 quando, por motivo de doença, transferiu-se para o Rio de Janeiro, falecendo em 1934.

Em 1935, o professor Eurípedes Garcez do Nascimento, catedrático de Farmacologia, rege a cadeira, nela mantendo-se até 1937.

Em 1937, a cadeira foi assumida pelo professor Luiz Osmundo de Medeiros, que prestou concurso naquele ano.

O prof. Luiz Osmundo de Medeiros passou a lecionar a cadeira na Santa Casa, onde funcionou até 1957. Em 1938, a regência da cadeira passou a ser exercida pelo prof. Carlos Cunha.

Carlos Cunha nasceu em Curitiba, em 1905, formando-se na Faculdade de Medicina do Paraná em 1930. Em 1937, após concurso de títulos e provas, obteve o título de livre-docente de Dermatologia e Sifiligrafia, e



regeu a cadeira até 1946. Em 1947, prestou concurso para a cátedra o prof. Ruy Noronha Miranda.

Ruy Noronha Miranda nasceu em Porto Alegre, em 1914. Formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938.

Foi admitido no corpo docente como assistente voluntário em 1941. Em 1943, tornou-se livre-docente, tendo apresentado a tese *Manifestações agudas da lepra*.

Em 1947, assumiu a cátedra em decorrência de aprovação em concurso, no qual apresentou a tese *Contribuição para o estudo do dartro volante*.

O prof. Ruy Noronha Miranda organizou, desde logo, ambulatório e enfermaria para o ensino da Dermatologia e Sifilografia, na Santa Casa.

Em 1957, ao término da construção da Policlínica prof. Garcez do Nascimento, a clínica transferiu-se para o edifício, que oferecia melhores condições de ensino. A partir de 1962, com a criação do Hospital de Clínicas, a cadeira de Dermatologia passou a funcionar naquele Hospital, constituindo um Departamento, compreendendo a Dermatologia e a Leprologia. Nas instalações da Policlínica Prof. Garcez do Nascimento ficou sediado o Centro de Estudos Leprológicos, mais tarde Souza Araújo.

O Centro de Estudos Leprológicos Souza Araújo funcionou por mais de trinta anos, testemunhando o interesse especial da clínica na área leproológica.

Em consequência da reforma universitária de 1968, a Clínica Dermatológica e Sifiligráfica foi incorporada ao Departamento de Clínica Médica como uma de suas disciplinas, em 1971, cujas atividades didáticas estão referidas no capítulo correspondente.

Com a aposentadoria do prof. Ruy Noronha Miranda, em 1984, a disciplina passou a ser coordenada pelo prof. Fernando Laynes de Andrade. Foi admitido como médico do Hospital de Clínicas, lotado na cadeira de Dermatologia e Sifilografia, em 1962. Em 1973, foi nomeado assistente do Departamento de Clínica Médica. Passou a prof. adjunto em 1980 e aposentou-se em 1986.

O prof. Laynes de Andrade, professor adjunto da disciplina, tornou-se livre-docente em 1976, apresentando a tese *Contribuição ao estudo da síndrome de Papillon Lefevre*.

A partir de 1986 a coordenação passou a ser exercida pelo prof. adjunto Luiz Carlos Pereira, que nela permanece até a presente data.



A cadeira de Dermatologia e Sifilografia e a posterior disciplina de Dermatologia contaram com a colaboração docente dos professores, além dos já referidos: José Schweidson, Mário Gubert, Lucina Dec, Alcyone Roth, Anuar Saliba Merhy e Wilhelm Baumeier.

## **Departamento de Clínica Médica**

### **Prof. Dr. Acir Rachid**

Já no início do levantamento dos dados para escrever a História da Clínica Médica da Universidade Federal do Paraná, ficou patente que precisaríamos dividi-la em dois capítulos diferentes. O primeiro desde a formação da Universidade até o ano de 1961, e o segundo até 1992.

No ano de 1961, aconteceram modificações que adiante serão expostas, permitindo um acelerado progresso e uma visão moderna do ensino clínico. E assim faremos neste nosso estudo.

No tocante à primeira fase, as dificuldades que encontramos na coleta de dados foi quase intransponível.

A produção científica desse primeiro período deve ter sido ínfima, embora o brilho, o saber científico e o respeito que vários professores aderiam sejam incontestáveis.

Nos relatórios da Universidade não encontramos nenhum registro de ordem científica, mas podemos saber quais os alunos que prestavam exames de 2.<sup>a</sup> época.

Também não é difícil deduzir que a parte prática deveria ser muito precária. O grande número de alunos transferidos do 4.<sup>o</sup> ano em diante para outros centros maiores, às vezes metade da turma, deveria ter sua justificativa na procura de aprimoramento prático e outras melhores chances de aprendizado.

Existe um vácuo inadmissível e incompreensível nas décadas de 1950 e 1960, pois vários concursos de cátedras aconteceram, vários professores fizeram docência-livre e outros foram contratados, mesmo sem concurso. Não há, porém, nenhum documento para corroborar esses fatos e o seu registro é baseado nas informações que já conhecíamos por sermos contemporâneos, ou obtidas por informações dos próprios professores.

Já na 2.<sup>a</sup> fase, os documentos são mais numerosos, quase anuais, e nos baseamos não só na convivência com esse período, como também com

os relatórios que obrigatoriamente eram feitos, anualmente, pelo diretor do Departamento de Clínica Médica.

Infelizmente, alguns desses relatórios estão perdidos, e isso aconteceu na sede do Departamento ou no prédio do Setor de Ciências da Saúde. Não se observa em qualquer dessas áreas uma preocupação com o valor histórico dos documentos e um esforço para preservá-los.

Há necessidade daqui em diante que os relatórios anuais não se cinjam aos dados técnicos e estatísticos exigidos pela cúpula da Universidade. Eles deverão conter também os assuntos que foram discutidos nas reuniões plenárias e departamentais e que mostrem como foram estudados e solucionados todos os problemas burocráticos do Departamento.

Nossa pesquisa constará de três cadernos:

I. As cadeiras de Clínica Médica, Propedêutica Médica e Terapêutica Clínica, com os seus responsáveis. O período se estende desde a criação da Faculdade de Medicina em 1912 até o ano 1960.

II. O Departamento de Clínica Médica, sua organização, seus professores, suas atividades científicas principais e outros dados úteis retirados principalmente dos relatórios anuais.

III. Biografias dos professores catedráticos ou titulares.

Embora a criação da Faculdade de Medicina tenha sido em 1912, o currículo constituído e as cadeiras distribuídas em 1913, o curso de Medicina teve início em 1914.

No relatório de 1916, por ocasião da primeira atividade do 3.º ano, o currículo médico assinalava a cadeira de Clínica Propedêutica Médica no 3.º ano, de Terapêutica Clínica no 5.º ano, de Clínica Médica nos 5.º e 6.º anos.

## **Clínica Propedêutica Médica**

O prof. João Cândido Ferreira, nomeado catedrático em 1913, foi o primeiro docente da cadeira de Clínica Propedêutica Médica que, como assinalado, foi ministrada pela primeira vez em 1916, no 3.º ano. Em 1917, o prof. Francisco Martins Franco assumiu a regência interina da referida cadeira, elegendo-se catedrático em 1918. O Dr. José de Freitas Saldanha Sobrinho era o seu professor substituto. Até o ano de 1932, a cadeira foi regida pelo prof. Francisco Martins Franco e sempre no 3.º ano.

No período de 1933 a 1961, o currículo médico estabeleceu o ensino da Propedêutica no 4.º ano da Faculdade. Em 1933, após defesa de tese, assumiu a cátedra de Propedêutica Médica o prof. Aramis Taborda Athayde, o que perdurou até 1940, quando assumiu a cátedra de Clínica Médica (5.º



JOÃO CÂNDIDO FERREIRA  
Iniciador do ensino da Clínica Médica, em 1915.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JOÃO CÂNDIDO FERREIRA  
Lapa-PR, 1864 - Curitiba-PR, 1948

ano). Nesse período, duas docências-livres concretizaram-se: Drs. João Carmeliano Miranda (1935) e Heleno Azevedo da Silveira (1940).

Em 1941, o prof. Heleno Azevedo da Silveira, após concurso, assume a cátedra da cadeira de Propedêutica Clínica, o que perdurou até o seu falecimento, em 1964. No citado concurso, o prof. Murilo Amaral Ferreira, assistente de Clínica Médica, 2.º colocado, obteve a docência-livre em Propedêutica Clínica.

Os seguintes professores, até 1961, exerceram atividades docentes na cadeira de Clínica Propedêutica Médica:

Assistente: Dr. Amaury Luciano Munhoz Rocha (1951); instrutores: Dr. Ayssor Jamur e Pretextato Tabora Athayde em 1954; Amílcar Gigante e Lafayette Viana em 1957 e 1958; docentes-livres: Dirceu Rodrigues, Amílcar Gigante e Paulo Franco de Oliveira nos anos de 1957 e 1958.

### **Terapêutica Clínica**

Em 1919, o Dr. Aluizio França, então catedrático de Farmacologia, transferiu-se para a cadeira de Terapêutica Clínica, sempre ministrada no 5.º ano e exercida até 1955.

No relatório de 1920, há menção da referida cadeira no 4.º ano, bem como convite ao Dr. Manuel Pereira da Cunha para ministrá-la, fato que não ocorreu. Nos anos de 1933 e 1934, devido ao afastamento do prof. Aluizio França para o exercício de atividades junto ao Ministério da Agricultura, a cadeira foi regida interinamente pelo Dr. Mário Gomes, que obteve sua docência-livre em 1935. Novos professores enriqueceram o ensino da terapêutica, como o Dr. Orlando de Oliveira Mello, com a sua docência-livre em 1944, e o Dr. Hermes Paciornik, na função de assistente, em 1951.

Com a saída do prof. Aluizio França, assumiu a cátedra de Terapêutica Clínica em 1956, após concurso, o prof. Orlando de Oliveira Mello, que a ocupou até o ano de 1961. Nesse período, novos docentes foram admitidos para os ensinamentos terapêuticos: assistente: Dr. João Gualberto de Sá Scheffer (1956); instrutores: Drs. Ledo de Lafayette M. Maciel (1957 e 1958), Diniz Mehl Andrusko e Mário Cordeiro Xavier, em 1960 e 1961.

### **Clínica Médica**

Em 1913, os Drs. João Cândido Ferreira e Artidônio Pamplona foram eleitos catedráticos das cadeiras de Clínica Médica (5.º ano) e de Clínica Médica (6.º ano), respectivamente. Em 1918, ano em que iniciou a cadeira

médica do 5.º ano, o prof. Artidonio Pamplona foi posto em disponibilidade, portanto, antes do desenvolvimento da sua cadeira no 6.º ano. Dessa forma, em 1920, o prof. João Cândido Ferreira acumulou a responsabilidade da docência de ambas as cadeiras, o que perdurou até o ano de 1931. Nesse período, ingressaram ao magistério da Clínica Médica, nomeados assistentes, os Drs. Carlos Mafra de Pedroso (1927), Alô Ticoulat Guimarães (1928), Aramis Taborda de Athayde (1928), Murilo Ferreira do Amaral (1929) e Annibal Alves da Rocha Loures (1930).

Em 1932, o prof. Francisco Martins Franco assumiu a cátedra de Clínica Médica do 5.º ano, acumulando com aquela de Clínica Propedêutica Médica, vindo a se desligar desta última em 1933. Nesse ano, a cadeira do 5.º ano denominou-se 2.ª cadeira e a do 6.º ano, 1.ª cadeira, esta última sob a cátedra do prof. João Cândido Ferreira até o ano de sua morte, em 1948.

Em 1937, a 2.ª cadeira (5.º ano) foi ministrada simultaneamente a duas turmas independentes sob as seguintes responsabilidades: 1.ª turma: prof. Francisco Martins Franco e a 2.ª turma: prof. Murilo Ferreira do Amaral, que se tornou docente-livre de Clínica Médica em 1935.

Em 1938, o Dr. Eugênio Lopes obteve a titulação de docente-livre em Clínica Médica e, em 1939, faleceu o prof. Francisco Martins Franco, assumindo a referida cátedra o prof. Aramis Taborda Athayde, transferido da cadeira de Clínica Propedêutica Médica, o que perdurou até 1946, quando entrou em licença para assumir o cargo de deputado federal.

Em 1940, o Dr. Atlântido Borba Cortes tornou-se livre-docente de Clínica Médica, da qual faziam parte os seguintes docentes: Dr. Heleno Azevedo da Silveira (assistente) e os instrutores Drs. Jamil Mussi, Mario Miró Filho, Amaury Luciano Munhoz Rocha, Barraquet Macarron e Plínio Marcondes Loureiro.

Com o falecimento do prof. Murilo Amaral Ferreira, em 1947, e do prof. João Cândido Ferreira, em 1948, as regências estiveram sob as responsabilidades dos professores Eugênio Lopes (5.º ano) e Atlântido Borba Cortes (6.º ano). Em 1949, o prof. Atlântido Borba Cortes, após concurso, tornou-se catedrático de Clínica Médica, assumindo a cadeira de Clínica Médica (6.º ano). Neste concurso, o prof. Eugênio Lopes obteve o 2.º lugar, sendo-lhe concedido o título de docente-livre.

Em 1950, os Drs. Lysandro dos Santos Lima e Gastão Pereira da Cunha alcançaram a livre-docência; em 1951, os Drs. Felipe Lerner e Arnaldo Moura tomaram-se assistentes e, de 1952 a 1953, o prof. Moura titulou-se como docente-livre. Em 1960 e 1961 ingressaram como instrutores da Clíni-



ca Médica (1.<sup>a</sup> cadeira) os Drs. José Roberto de Melo Motta e Paulo Barbosa da Costa.

As aulas práticas eram ministradas na Santa Casa de Misericórdia e há também, em 1920, agradecimento à diretoria do Hospital Militar por ter franqueado as portas para o ensino, principalmente do 4.<sup>o</sup> ano.

O ano de 1932 foi marcado pelo Parecer n.<sup>o</sup> 92 da Comissão de Ensino Superior, apresentado na sessão do Conselho Nacional de Educação, que terminava propondo a suspensão da equiparação da Faculdade de Medicina do Paraná até que tivessem cessado os motivos que determinavam tal resolução.

A firme determinação do prof. Victor Ferreira do Amaral acabou se impondo às restrições inadequadas que o inspetor tinha encaminhado no seu relatório. Exonerou-se o inspetor federal, o Dr. Brásio Ferreira da Luz, sendo nomeado para essa função o Dr. Joaquim Paula Braga. Em 18 de fevereiro de 1932, a Faculdade de Medicina do Paraná havia sido equiparada às oficiais.

Em 1935, a Faculdade obteve permissão para construir no prédio da Santa Casa de Misericórdia um pavilhão onde se situaram dois amplos anfiteatros para as aulas teóricas.

Palavras do prof. Octávio da Silveira:

Melhor modelo humano ninguém encontrará. Vossa personalidade ostenta as quatro harmonias, que Pende considera como características dos homens perfeitos: a harmonia das formas, que é a beleza máscula; a harmonia das funções, que é a saúde; a harmonia dos sentimentos, que é a bondade; e a harmonia da inteligência, que é a sabedoria.

Em 1947, foi doado à Faculdade o terreno na rua General Carneiro, destinado à construção do Hospital de Clínicas, pelo governo do Estado e com amplo apoio do governo federal; no ano seguinte iniciaram-se as obras e, em 1957, estavam praticamente concluídas. Em estudos, o projeto para a construção do novo prédio da Faculdade de Medicina, onde posteriormente seriam alojados o Setor de Ciências da Saúde, a Biblioteca e o Laboratório do Hospital de Clínicas.

Inicia o funcionamento do Hospital de Clínicas em 1961, primeiramente com 200 leitos e, no final desse ano, 1.336 pacientes foram internados. Nesse ano teve início o internato nas quatro cadeiras clínicas, entre as quais a Clínica Médica.

## 2.<sup>a</sup> fase da Clínica Médica

Como pudemos sentir nas páginas anteriores, a Clínica Médica estava desdobrada em várias cadeiras clínicas com o seu elenco de professores independentes e ensino a partir do 4.º ano.

A constituição era a seguinte:

1) Clínica Propedêutica Médica – Prof. Catedrático Heleno Azevedo da Silveira – 4.º ano.

2) Clínica Médica do 5.º ano – Alternativamente regida pelos professores Lysandro Santos Lima, Gastão Pereira da Cunha e Arnaldo Moura.

3) Terapêutica Clínica – Prof. Catedrático Orlando de Oliveira Mello – 5.º ano.

4) Clínica Médica do 6.º ano – Prof. Catedrático Atlântido Borba Cortes.

Aparentemente, os programas não eram interligados e não havia nenhuma reunião clínica ou administrativa para ditar as normas de ensino e averiguação dos conhecimentos.

Tanto a parte teórica como a prática eram ministradas na Santa Casa de Misericórdia, Hospital Nossa Senhora das Graças e, eventualmente, no Hospital Militar.

A partir de 1961, dois acontecimentos foram de grande impacto para esse esquema de sofríveis resultados.

a) A congregação da Faculdade de Medicina fez modificações na distribuição das cadeiras do curso de Medicina e resolveu adotar o Internato Obrigatório aos alunos do 6.º ano, em caráter de rodízio. Os estágios eram feitos alternativamente na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia. O sistema era de rodízio, a cada 80 dias, e o programa deveria ser estritamente prático; a aprovação era definida pela frequência e pelo julgamento do preceptor do estágio.

b) A inauguração do Hospital de Clínicas e a transferência do ensino prático e teórico para esse local, privilegiado na sua construção e localização.

A idéia da unificação das cadeiras da Clínica Médica se impôs também pela evolução do ensino e já nessa época as grandes escolas de Medicina do país e do estrangeiro tinham uma integração estabelecida.

Na nossa Faculdade, os responsáveis pelas diversas cadeiras, catedráticos ou não, se uniram, apararam algumas arestas e encaminharam ao prof. Antenor Pamphilo dos Santos, diretor da Faculdade de Medicina do Paraná, um documento propondo a formação do Departamento de Clínica

Médica. Reputamos essa decisão de valor histórico no ensino médico do Paraná e talvez o melhor modo de conhecê-lo e analisá-lo é transcrever na íntegra o relato do prof. Atlântido Borba Cortes.

## **História do Departamento de Clínica Médica Prof. Dr. Atlântido Borba Cortes**

Por muitos anos, a Clínica Médica na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, até 23 de julho de 1961, foi ensinada obedecendo planos que eram norteados pelos catedráticos cujas cadeiras funcionavam na Santa Casa de Misericórdia: Clínica Propedêutica Médica – Heleno Azevedo da Silveira, 4.º ano; 1.ª Clínica Médica – professor Aramis Athayde, 5.º ano; Terapêutica Clínica – professor Orlando de Oliveira Mello; 2.ª Clínica Médica – professor Atlântido Borba Cortes, 6.º ano. O Conselho Federal de Educação aconselhou a supressão de Clínica Propedêutica Médica, o que não foi aceito pela congregação por necessidade de uma iniciação clínica, passando-a no entanto para o 3.º ano do currículo. A idéia da unificação do ensino de Clínica Médica, muito embora não seja patrimônio nosso, pois decorre, como é natural, da própria evolução do ensino, baseado na experiência de escolas médicas de alto padrão do país e fora dele, nasce com a proposta encaminhada a 7 de novembro de 1960 ao então diretor da Faculdade de Medicina, professor Antenor Pamphilo dos Santos, cujos tópicos principais são transcritos: “Transita no Congresso Nacional anteprojeto de reforma do Ensino Médico. Achamos pois oportuno propor, como de fato propomos, seja aprovada pelo Conselho Técnico Administrativo e referendada pela Egrégia Congregação a criação do Departamento da Clínica Médica pela fusão das cadeiras do currículo atual. A nossa proposta baseia-se no artigo 13 do aludido anteprojeto, que diz textualmente: haverá, preferentemente, uma só cátedra de Clínica Cirúrgica (Cirurgia), organizadas ambas [as cadeiras] sob forma Departamental, abrangendo, no mínimo, além de outras matérias que lhes são inerentes, o estudo das seguintes disciplinas, cuja regência, sempre que possível, ficará a cargo de professores associados: a) Medicina Interna: cardiologia, doenças broncopulmonares, doenças renais, gastroenterologia, hematologia e nutrição.” Como se não bastasse este argumento, vale a pena transcrever o relatório final da mesa redonda sobre ensino médico, promovida pela Associação Médica Brasileira em Ribeirão Preto, no ano de 1956, na qual tomou parte um dos ilustres membros

da douda congregação, na pessoa do prof. Milton Munhoz. “Foi brilhante e unânime a resposta ao quesito: há necessidade e vantagem na constituição de Departamentos com uma só cátedra e várias disciplinas afins. Assim relativamente à criação de Departamentos. Houve unanimidade em admitir que Departamento é uma organização com o propósito de oferecer a possibilidade de integração de ensino e pesquisa, tornando-o mais eficiente graças à unidade de orientação”. Depois de nossa participação na 1.<sup>a</sup> Conferência sobre Ensino de Clínica Médica no Brasil, patrocinada pela Universidade da Bahia e pela Fundação W. K. Kellogg, realizada de 21-25 de fevereiro de 1961, em Salvador, voltamos mais animados com a idéia contida no ofício supracitado e procuramos então estabelecer os indispensáveis entendimentos a fim de pôr em prática a idéia da instituição departamental. Para tanto, foram realizadas várias reuniões preparatórias na Santa Casa de Misericórdia e fora dela, nas quais foram ventiladas as propostas e debatidos planos em conjunto com professores, docentes e instrutores. Aceita em princípio a idéia, registrando-se no entanto algumas reservas e temores, fomos mais uma vez encorajados pela maneira ativa dos docentes-livres, que na ocasião abriram mão da oportunidade de regência de uma das cátedras com a aposentadoria do prof. Aramis Athayde, facilitando assim as *démarches* necessárias para aprovação da criação do Departamento de Clínica Médica, que já tardava em demasia. Em atenção ao ofício em referência, foi baixada a portaria 2.591, cujo teor é o seguinte. “O Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, usando de suas atribuições que lhe confere o regimento interno em vigor, resolve designar os professores Heleno Azevedo Silveira, Atlântido Borba Cortes e Orlando de Oliveira Mello para, em comissão, projetar a organização do Departamento de Clínica Médica desta Faculdade”. A comissão elaborou em data de 3 de junho de 1961 memorial-proposição que foi aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo e mereceu, em 8 de novembro de 1961, a unânime aceitação pela egrégia congregação. Como organização, foi aceita a fusão das cátedras com concordância inclusive do desaparecimento de suas autonomias. Ao departamento contam as disciplinas: semiologia, cardiologia, doenças broncopulmonares, doenças renais, gastroenterologia, hematologia, endocrinologia, alergia, nutrição e psicologia médica e novas disciplinas foram criadas: radiologia clínica e reumatologia. O ensino de Clínica Médica inicia-se integrado no 3.<sup>o</sup> andar do curso médico, terminando com o internato obrigatório no 6.<sup>o</sup> ano. Merece um registro especial para demonstrar o alto espírito universitário do corpo docente o fato de que, no dia 24 de julho de 1961, portanto mesmo

antes do beneplácito da Congregação (08/11/61), instalou-se o Departamento de Clínica Médica nos andares 10.º, 11.º e 12.º do Hospital de Clínicas, dando início ao seu efetivo funcionamento, sob orientação do prof. Atlântido Borba Cortes, para o biênio 1962-1963, cargo que vinha ocupando desde 24/7/61 por indicação de seus pares, embora contando com dois docentes vencidos, contrários a sua criação. Para o setor de atendimento aos pacientes internados ou de ambulatório foram designadas 6 equipes chefiadas por um docente-livre ou assistente, completadas por mais 3 ou 4 docentes. Cada equipe contava com 10 a 12 leitos, dispondo de 12 boxes para ambulatório com possibilidade de atendimento com separação de sexos, cabendo ainda o ensino prático intensivo.

Recapitulando: o Departamento de Clínica Médica foi instalado no Hospital de Clínicas no dia 24/07/61, tendo sido oficializada a sua constituição em 08/11/61. Contava com o seguinte corpo docente: catedráticos: Heleno Azevedo Silveira, Atlântido Borba Cortes e Orlando de Mello. Docentes-livres: Gastão Pereira da Cunha, chefe de Clínica do Departamento. Lysandro dos Santos Lima, Eugênio Lopes, Arnaldo Moura, Amilcar Gigante, Dirceu Rodrigues, Paulo Franco de Oliveira, João Gualberto de Sá Scheffer. Assistentes: Hermes Paciornik e Felipe Lerner. Instrutores de tempo integral: Adir Mulinari, Acir Rachid, Olival Leitão, Guido Ludwig. Instrutores: Pretextato Athayde, Ayssor Jamur, Lafayette Viana, Ledo Martins Maciel, Reginaldo Lopes, Dante Romanó Júnior, Paulo Barbosa da Costa, Roberto Mello Motta, Mário Cordeiro Xavier, Thadeu Olesko, Diniz Andrusko, Muriel Lopes, Helen Buttler, Iracy dos Reis Petra, Taufic Arrata, Roberto Clausi, Flávio S. Lacerda Filho e Mário Maranhão. Instrutores voluntários: Valdir de Paula Furtado, Ricardo Pasquini, Bernardo Rzesnik e Emílio Granato. Residentes: Reginis Prochmam e Luiz Felipe de Paula Soares. Como colaboradores, dada a estreita ligação de seus setores de atividades: Hélio Germiani e Alberto Acyolly Veiga. Em reunião realizada em 16/01/62, foi deliberada a adoção de prova de habilitação para escolha ou renovação de instrutores de ensino a serem contratados ou nomeados a partir de 1963. Visou a medida selecionar de modo justo candidatos que se dispunham seguir a carreira universitária, dando oportunidade aos mais capazes e propiciando, por meio de critério impessoal, o prêmio ao esforço e o estímulo para aperfeiçoamento. Este ponto de vista também foi da alta administração da Universidade, de vez que no texto dos contratos ultimamente firmados vem especificada a necessidade de concurso para sua renovação. Muito embora contando com elementos de real valor mas não portadores deste requisito, foi a prova

de habilitação realizada na 2.<sup>a</sup> quinzena de dezembro de 1962, com aprovação dos seguintes candidatos: Acir Rachid, Bernardo Rzesnik, Helen Buttler, Wadir Rupollo, Taufic Arrata, Muriel Lopes, Thadeu Olesko, Paulo Barbosa da Costa, Roberto Clausi, Iraci dos Reis Petra, Diniz Andrusko e Carlos Alberto Cunha.

Quando funcionava a 2.<sup>a</sup> cadeira de Clínica Médica na Enfermaria Santa Isabel, da Santa Casa de Misericórdia, recebemos inesperadamente a visita do sr. Ned Fahs e do Dr. M. Kindo, ambos da Fundação W. K. Kellogg e a impressão que teria deixado não poderia ter sido lisonjeira. Tão logo instalado o Departamento no Hospital de Clínicas, iniciamos correspondência com o sr. Ned Fahs, do que resultou a sua visita acompanhada do prof. Mário Rigatto, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que ficou satisfeito com a transformação realizada, resultando pela primeira vez o recebimento do auxílio de uma fundação estrangeira constante da manutenção de três instrutores em tempo integral e seis residentes. Entre os equipamentos recebidos, deve-se destacar uma Unidade Pneumonet Godart, livros, três microscópios e farta coleção de *slides* coloridos, montando em 40.400 dólares o auxílio concedido. Ao finalizar este testemunho histórico após 31 anos de existência, deve ficar registrado o agradecimento nas pessoas do prof. Flávio Suplicy de Lacerda, Reitor da UFPR, Antenor Pamphilo dos Santos e Anchises Marques de Faria, diretores da Faculdade, professores Milton Munhoz e João Átila Rocha, ex-diretores do Hospital de Clínicas, bem como do prof. Heinz Rücker, ex-chefe do corpo clínico. Reconhecimento aos professores Heleno Azevedo da Silveira e Orlando de Oliveira Mello, bem como ao prof. Gastão Pereira da Cunha, chefe de Clínica do Departamento e Reginaldo Lopes, pela colaboração e dedicação demonstrada. Aos demais professores da Faculdade e do corpo clínico do Departamento, dos docentes-livres, assistentes, instrutores e médicos a cada um em particular. O muito obrigado pela colaboração extensiva às secretárias, irmãs, enfermeiras, enfermeiros e demais auxiliares e finalmente à Fundação W. K. Kellogg, graças à orientação do seu diretor para América Latina, Sr. Ned Fahs. Desfrutou o Departamento como um dos primeiros organizados de alto, divulgados em congressos nacionais e internacionais.

Em 1964 a chefia do Departamento de Clínica Médica estava a cargo do prof. Orlando de Oliveira Mello.

Nesse ano, iniciou-se uma modificação no ensino da Clínica Médica e o Departamento tinha conhecimento do pesado ônus ter sob sua responsabilidade incutir conhecimento a cerca de 600 alunos.



Dessa maneira, a Propedêutica Médica permaneceu no 3.º ano e o ensino da Clínica foi segmentado da seguinte forma:

- 3.º ano – Propedêutica.
- 4.º ano – Cardiologia, Pneumologia, Reumatologia e Doenças Vasculares Periféricas.
- 5.º ano – Neurologia, Endocrinologia, Hematologia e Gastroenterologia.
- 6.º ano – Internato – Ausência de programa teórico, os internos se encarregando dos cuidados com os pacientes internados no 10.º e 11.º andares e o atendimento dos vários ambulatórios de Clínica Médica Geral e das especialidades. A constituição da várias disciplinas e as suas chefias eram as seguintes:

A disciplina de Radiologia, chefiada pelo prof. Dirceu Rodrigues, não tinha carga horária e ensino teórico, mas dava apoio tanto à Semiologia como às diversas disciplinas.

Houve uma tentativa de integração da Psicologia Médica, efetuando uma reunião semanal sob a chefia do prof. Orlando de Oliveira Mello, com o objetivo de despertar nos doutorandos a mais exata compreensão dos problemas de medicina psicossomática.

Sob a responsabilidade do prof. Gastão Pereira da Cunha havia uma reunião clínica às 2.ªs-feiras, onde eram apresentados casos clínicos de maior interesse. Havia participação de alunos, residentes e dos professores das diversas especialidades.

Também faziam parte das atividades do departamento exercícios anatomoclínicos, mensalmente, e a feitura de vários simpósios.

Era chefe de Clínica o prof. João Gualberto de Sá Scheffer, a quem cabia a responsabilidade de contornar todos os problemas burocráticos e didáticos com o internato de pacientes.

Com o apoio do Conselho de Pesquisas da Universidade do Paraná, foi possibilitada a realização de maior número de trabalhos, melhorando o alcance científico.

Cerca de 10 trabalhos foram publicados em revistas nacionais.

Houve continuação do convênio Kellogg-UFPR, mediante o qual os instrutores de ensino Acir Rachid, Olival Ronald Leitão e Guido Ludwig mantinham atividade em tempo integral dentro do Departamento.

O prof. Orlando de Oliveira Mello registrou no seu relatório um profundo pesar pelo falecimento do prof. Heleno da Silveira, ocorrido em 18 de novembro.



Além da sua capacidade didática, era enaltecido o seu bom-humor e alto espírito de colaboração, sendo esta última finalidade fundamental para a integração e formação do Departamento de Clínica Médica.

Em 1966, era chefe do Departamento de Clínica Médica o prof. Orlando de Oliveira Mello, o chefe de Clínica o prof. Gastão Pereira da Cunha e o representante do pessoal docente o prof. Acir Rachid.

O programa semanal constava de duas reuniões gerais do Departamento, às 2.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup>-feiras, uma palestra semanal sobre Medicina Psicossomática, um simpósio de Terapêutica, reunião bibliográfica e as reuniões das diversas especialidades.

No período de 1968 a 1970, o prof. Gastão Pereira da Cunha foi o chefe do Departamento, o prof. Acir Rachid o chefe de Clínica e o prof. Adyr Soares Mulinari o representante do pessoal docente.

Foi destacado o estágio no estrangeiro dos professores Bernardo Rzeznik, Hélio Germiniani e Mário Fernando de Camargo Maranhão.

As enfermeiras de Clínica Médica Geral eram supervisionadas pelos professores Acir Rachid, João Alceu Tilton e Paulo Moreno Bergoc. Existiam 36 trabalhos de pesquisa em andamento, distribuídos pelas diversas disciplinas, e 14 trabalhos foram publicados pelos componentes do departamento.

A Psicologia Médica funcionava como disciplina do 3.<sup>o</sup> ano e era chefiada pelo prof. Orlando de Oliveira Mello, tendo como instrutores de ensino os Drs. João Carlos Braga e Vera Fisher.

No período de 1971 a 1972, o prof. Arnaldo Moura foi chefe de Departamento, o prof. Acir Rachid o chefe de Clínica e na suplência da chefia do Departamento os profs. Rubens de Lacerda Manna e José Schweidson.

Com a modificação regimental, a administração do Departamento passa a ser feita pelas reuniões dos chefes de disciplinas presididas pelo chefe do Departamento.

Com as alterações impostas, as cadeiras de Dermatologia e de Neurologia passaram a compor o elenco da Clínica Médica.

Houve extinção da cadeira de Tisiologia e os seus professores passaram a fazer parte da disciplina de Pneumologia. As aulas correspondentes à tuberculose e doenças correlatas continuaram a ser feitas no Sanatório do Portão.

Por decisão do Conselho Universitário e por indicação do magnífico reitor da UFPR, e após publicação no Diário Oficial da União, foram nomeados e investidos no cargo de professor titular os professores Arnaldo Moura e Gastão Pereira da Cunha.

Em 1972, o grande evento deste ano foi a incorporação das cadeiras de Neurologia e Dermatologia, que vieram somar-se às antigas disciplinas da Clínica Médica.

Como o regulamento geral da UFPR não tivesse sido aprovado, a direção do Departamento funcionava como órgão deliberativo.

No relatório deste ano há uma minuciosa listagem de atividades das disciplinas, trabalhos publicados e pesquisas em andamento. É de se destacar que as atividades docentes eram registradas individualmente, mostrando o que cada professor fez durante o ano.

No período de 1975 a 1978, o prof. Adyr Soares Mulinari era o chefe do Departamento, como suplente o prof. Paulo Franco de Oliveira e o prof. Ricardo Pasquini o assessor para ensino e pesquisa. Eram professores titulares:

- Prof. Atlântido Borba Cortes
- Prof. Orlando de Oliveira Mello
- Prof. Gastão Pereira da Cunha
- Prof. Arnaldo Moura
- Prof. João Ernani Bettega
- Prof. Ruy Noronha Miranda

A partir do 2.º semestre de 1976, uma comissão composta pelos Drs. Arnaldo Moura, Adyr Soares Mulinari e Ricardo Pasquini iniciou os estudos e contatos preliminares para a implantação de um mestrado em Medicina Interna, cujo anteprojeto foi rapidamente aprovado nos Conselhos de Ensino e Pesquisa e Universitário.

O Mestrado em Cardiologia teve defendidas as seguintes teses:

*Efeito de cafeína sobre a ação dos vasodilatadores coronarianos* – Dr. Miguel Hilú Júnior.

*Padrão semiológico cardiovascular em uma população escolar normal* – Dr. Murilo Guérios Bittencourt.

*Infarto do miocárdio – estudo de 640 casos* – Dr. Cláudio Leinig Pereira da Cunha.

Intensa foi a participação dos componentes em congressos regionais e nacionais. As reuniões clínicas e as reuniões das especialidades decorreram ativas e programadas. Teve início o funcionamento do mestrado em Medicina Interna.

Em 1978, o Dr. Henrique de Lacerda Suplicy era preceptor da Residência e o Dr. Ricardo Akel, o chefe dos residentes. O estágio do 6.º ano era coordenado pelo Dr. João Alceu Titton.

O Dr. Acir Rachid era coordenador do curso de Especialização em Reumatologia e o Dr. Gastão Pereira da Cunha em Cardiologia.

Estiveram também em funcionamento:

1) Mestrado em Cardiologia

2) Mestrado em Medicina Interna

3) Curso de Especialização em Reumatologia

4) Curso de Especialização em Cardiologia

5) Cediab – Centro de Diabetes

6) Centro de Pesquisas Nefrológicas (instalado em casa anexa ao Hospital de Clínicas).

Em concurso realizado em julho de 1978, os professores Acir Rachid e Adyr Soares Mulinari foram alçados à condição de professores titulares de Clínica Médica.

No período de 1979 a 1982, a chefia do Departamento foi exercida pelo prof. Ricardo Pasquini e na suplência os profs. Ledo de La Fayette Martins Maciel (1979) e Ehrenfried Othmar Wittig (1980-82). Este último exerceu a função de assessor para o ensino e pesquisa (1979). Era o coordenador da Residência o Dr. Roberto Pirajá Moritz de Araújo (1979-80).

Em 1979, além das disciplinas anteriores, constavam também a disciplina de Imunologia Clínica, a disciplina de Estágio, e as disciplinas de Medicina Interna I, II, III e IV. Estas últimas eram encarregadas do atendimento dos pacientes internados.

Em 1980, os professores visitantes eram Philip Michael Young (Propedêutica) e Maria Felicitas Niefeld de Rodriguez (Imunologia).

A disciplina de Imunologia, chefiada pelo Dr. Eurípedes Ferreira, não tinha programa didático distribuído no curso de graduação.

Foram aposentados compulsoriamente os profs. Atlântido Borba Cortes (1981), Orlando de Oliveira Mello (1982) e Lafayette Vianna (1982). Foram feitas defesas de tese no mestrado em Medicina Interna pelo Dr. Roberto Mário Clausi e pela Dra. Maria Terezinha Ramos Carneiro Leão.

No período de 1983 a 1984, era o chefe do Departamento o prof. Paulo Franco de Oliveira e suplente o prof. Olival Ronald Leitão.

O prof. Gastão Pereira da Cunha era o coordenador do mestrado e curso de especialização em Cardiologia, o prof. Acir Rachid era o coordenador do mestrado em Medicina Interna, e o prof. Ruy Noronha Miranda o diretor do CELSA.

No período de 1985 a 1988, exerceu a chefia do Departamento o prof. Acir Rachid e na suplência os profs. Roberto Pirajá Moritz de Araújo

(1985 a 1987 – 1.º semestre) e Angelo Luiz Tesser (2.º semestre de 1987 a 1988).

No período de 1990, foi eleito chefe do Departamento o prof. Olival Ronald Leitão e como suplente o prof. Angelo Luiz Tesser, este último assumindo a chefia em 1991, tendo como suplente o prof. Hans Graf.

O prof. Lineu César Werneck foi aprovado em 1.º lugar no concurso público de professor titular da disciplina de Neurologia, do Departamento de Clínica Médica, realizado em 1991.

No relatório de 1991 consta a relação dos seguintes docentes aposentados:

Professores:

Thadeu Olesko

Paulo Barbosa da Costa

Newton Carvalhal Santos

Arnaldo Moura

Gastão Pereira da Cunha

Acir Rachid

Diniz Mehl Andrusko

Taufik Arrata

Dante Romanó Júnior

Flávio Suplicy de Lacerda Júnior

Mário Fernando de Camargo Maranhão

Maria Thereza da Silveira

Foi desligado o prof. Luiz Fernando Nicz.

## **RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA 1992**

### **Professores Titulares:**

01 Ricardo Pasquini

02 Lineu César Werneck

### **Professores Adjuntos:**

01 Paulo Franco de Oliveira

02 Octávio Augusto da Silveira

03 Dirceu Rodrigues

04 Muriel Lopes

05 Hélio Brandão

06 Olival Ronald Leitão

07 Léo Choma

- 08 Bernardo Rzeznik
- 09 Trajano Reis Vieira Cavalcanti Filho
- 10 Luiz Felipe Paula Soares
- 11 Luiz de Lacerda Filho
- 12 Sanito Wilhelm Rocha
- 13 Ehrenfried Othmar Wittig
- 14 João Alceu Títton
- 15 Valdir de Paula Furtado
- 16 Paulo Afonso Del Claro
- 17 Miguel Hilú Júnior
- 18 Augusto Lafitte
- 19 Wilhelm Baumeier
- 20 Roberto Pirajá Moritz de Araújo
- 21 Marcos Kleiner
- 22 Luiz Renato Teixeira de Freitas
- 23 Gerson Gebert
- 24 Fernando Lopes Martins
- 25 Guilberto Minguetti
- 26 Luiz Antonio Hungria de Camargo
- 27 Edgar D'Ávila Niclewicz
- 28 Lorete Maria da Silva Kotze
- 29 Albano Manuel de Almeida C. Luiz
- 30 Rubens Jansen de Sá
- 31 José Gastão Rocha de Carvalho
- 32 Henrique de Lacerda Suplicy
- 33 David Cesar Títton
- 34 Luiz Carlos Pereira
- 35 Claudio Leinig Pereira da Cunha
- 36 Murilo Guérios Bittencourt
- 37 Laércio Furlan
- 38 Mário Sérgio Julio Cerci
- 39 Acir Rachid Filho
- 40 Sebastião Cesar Radominski
- 41 Edison Matos Novak
- 42 M.<sup>a</sup> Terezinha Ramos C. Leão Leme
- 43 Paulo Roberto Cruz Marquetti
- 44 Mário Luiz Luvizotto
- 45 Rogério Andrade Mulinari

**Professores Assistentes:**

- 01 Carlos Norberto Aranha Pacheco
- 02 Hans Otto Kotze
- 03 Mirian Conceição
- 04 Angelo Luiz Tesser
- 05 Plauto Piazza Branco
- 06 Sergio Zuñeda Serafini
- 07 Carlos Roberto de Medeiros
- 08 Julio Cesar Pisani
- 09 Sergio Godoy Marks
- 10 Marister Malvezzi
- 11 João Carlos de Macedo Burguer
- 12 Rui Cesar de Oliveira
- 13 Ricardo Akel
- 14 Rodney Luiz Frare e Silva
- 15 Maria Felicitas N. de Rodrigues
- 16 Águeda Wendhausen Barreto
- 17 Waldir Marcos Baroni
- 18 Hans Graf
- 19 Marilu Stimamiglio Kanegusuku
- 20 Álvaro Vieira Moura
- 21 Eliane Mara Cezário Pereira Maluf

**Professores Auxiliares:**

- 01 Mário Marcio Negrão
- 02 Carlos Eduardo Soares Silvado
- 03 Luiz Fernando de Oliveira Ribas
- 04 José Luiz de Andrade Neto
- 05 Miguel Ibrahim Hanna Sobrinho
- 06 Álvaro Réa Neto
- 07 Arnolfo de Carvalho Neto
- 08 Rosangela Roginski Réa



## **Dados biográficos dos professores catedráticos e titulares do Departamento de Clínica Médica**

**Acir Rachid** nasceu em Campo do Tenente, PR, em 1921 e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná em 1945.

Durante o curso, foi interno das cadeiras de Terapêutica Clínica (prof. Aluizio França) e Clínica Médica (prof. João Cândido e Murilo Ferreira).

Após a formatura, permaneceu como clínico geral em Rio Azul, PR, durante 15 anos.

Atuou no ensino de Clínica Médica na Enfermaria D. Alberto, na Santa Casa, juntamente com o prof. Gastão Pereira da Cunha, ao regressar a Curitiba, em 1960.

Em janeiro de 1962, já no Hospital de Clínicas, foi contratado como auxiliar de ensino de Clínica Médica, onde permaneceu até sua aposentadoria, atingindo o cargo de professor titular.

Durante vários anos foi responsável pelo Internato no Departamento e, neste, criou o curso de especialização em Reumatologia.

Foi chefe da Clínica, do Departamento e professor de Residência.

Em 1976, tornou-se livre-docente, apresentando a tese *Manifestações ósteo-articulares na Doença de Wilson*.

Em 1978, prestou concurso para professor titular, sendo aprovado com a tese *Espondilite B27 positiva e B27 negativa – estudo comparativo*.

De 1984 a 1988, foi chefe do Departamento de Clínica Médica, tendo complementado o ensino de Atenção Pulmonar à Saúde, em convênio com o município de Araucária.

Publicou 120 artigos em revistas nacionais e estrangeiras e editou o livro *Reumatologia pediátrica*.

Aposentou-se em 1990.

**Adir Soares Mulinari** nasceu em Curitiba, em 1927, e formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1951. Iniciou suas atividades didáticas em 1952, como assistente voluntário da cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Em 1955 foi contratado como assistente da cadeira de Urologia (prof. João Átila Rocha).

Após realizar estágio como urologista na Universidade de Cornell, Nova Iorque, USA, foi professor assistente na Universidade de Washington, em Seattle, USA, de 1961 a 1963 (prof. B. H. Scribner).

Voltando a Curitiba, transferiu-se para o Departamento de Clínica Médica (1963), onde instalou a disciplina de Nefrologia (1963) e o Centro de Pesquisas Nefrológicas (1970).

Foi chefe do Departamento de Clínica Médica (1975-1978), diretor do Setor de Ciências da Saúde (1979-1983) e coordenador do curso de Formação em Medicina Interna (1979-1981).

Em 1979, inscreveu-se em concurso, passando a professor titular do Departamento de Clínica Médica, apresentando a tese *Neuropatia periférica em insuficiência renal crônica*.

Aposentou-se em 1981.

**Aluizio França** nasceu em Curitiba, em 1884, e formou-se em 1911, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. No ano de 1914, inscreveu-se no primeiro concurso público realizado na Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade do Paraná, tendo apresentado a tese *Serumtherapia*. Aprovado nas provas do concurso, foi eleito catedrático de Farmacologia.

Em 1915, foi transferido para a cadeira de Terapêutica, do 5.º ano, pelo desaparecimento da cadeira de Farmacologia.

Em 1918, com o restabelecimento da cadeira de Farmacologia, volta à sua regência, mas logo no ano seguinte, em 1919, foi novamente transferido para Terapêutica, do 5.º ano.

Em 1924, regeu interinamente a cadeira de Clínica Pediátrica Médica, em substituição ao prof. José de Freitas Saldanha Sobrinho.

Manteve-se em sua cátedra de Terapêutica de 1921 a 1955, afastando-se durante os anos de 1933 e 1934 para desempenhar compromissos no Ministério da Agricultura fora do Estado. Faleceu em 1964.

**Aramis Taborda Athayde** nasceu em Curitiba, em 1900, e formou-se em Medicina na Universidade do Paraná, em 1924.

Obteve o título de doutor em Medicina defendendo a tese *Sinais de morte*.

Em 1933, chegou à posição de catedrático da Clínica Propedêutica Médica, apresentando a tese *Tremores*.

No mesmo ano, ingressou no Corpo de Saúde do Exército.

Ingressou na política em 1928, onde fez longa carreira, tendo sido, em 1954, o primeiro paranaense a dirigir um Ministério, o da Saúde.

Na Cruz Vermelha Brasileira, teve larga atuação, tendo ocupado a presidência da entidade no Paraná e vice-presidência no Brasil.

Na Câmara Federal, destacou-se na luta pela federalização da Universidade do Paraná.

Ocupou a cátedra de Clínica Propedêutica Médica até 1940 e em 1941 passou à cadeira de Clínica Médica, 5.º ano, onde permaneceu até 1946 (quando licenciou-se para assumir o cargo de deputado federal).

Aposentou-se em 1961 e faleceu em 1971.

**Arnaldo Moura** nasceu em Franca, SP, em 1923, tendo se graduado em Medicina na Universidade do Rio de Janeiro, em 1947.

Vindo a Curitiba em 1948, iniciou suas atividades didáticas como assistente contratado da cadeira de Clínica Médica (prof. Atlântido Borba Cortes), em 1950.

Em 1952, conquistou o título de livre-docente de Clínica Médica, tendo defendido a tese *Estudo eletrocardiográfico da hipertrofia ventricular esquerda*.

Em 1958, tornou-se docente de Propedêutica Médica, sendo aprovado em concurso no qual defendeu a tese *Alguns aspectos da incidência da úlcera gastroduodenal nos industriários do Brasil*.

De 1968 a 1979, foi coordenador da disciplina de Propedêutica Médica do Departamento de Clínica Médica.

Em 1973, passou a prof. titular do mesmo Departamento, em decorrência de disposição constitucional (com efeito retroativo a partir de 1967).

Foi um dos organizadores e primeiro coordenador da disciplina de Cardiologia e Angiologia a partir de 1964.

Em 1971, foi eleito chefe do Departamento de Clínica Médica (1971-1973).

Exerceu funções administrativas e universitárias em inúmeros órgãos do Setor de Ciências da Saúde e da Universidade, tendo atuado relevantemente na implantação da reforma universitária e do curso de pós-graduação em Medicina Interna.

Aposentou-se em 1989 e faleceu em 1991.

**Artidonio Pamplona Corte Real**, nascido em 1880, em Niterói, Rio de Janeiro. Em 28 de outubro de 1913, foi eleito independente de concurso da cátedra de Clínica Médica e História da Medicina, do curso de Medicina e Cirurgia. Em 1918, a congregação da Faculdade resolveu, na forma do regimento interno, colocá-lo em disponibilidade.

**Atlântido Borba Cortes.** Nasceu em Curitiba em 1911 e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1934.

Ingressou, a seguir, no Corpo de Saúde do Exército.

Iniciou as atividades docentes como assistente da cadeira de Propedêutica Médica, regida pelo professor Aramis de Athayde, tendo prestado concurso de livre-docência da cadeira, em 1946, defendendo a tese *Formas iniciais de tuberculose pulmonar*.

Em 1947, passou a professor interino da Clínica Propedêutica Médica, e em 1948 da Clínica Médica (6.º ano).

Em 1949, conquistou a cátedra de Clínica Médica, substituindo o prof. João Cândido Ferreira, na qual permaneceu até sua aposentadoria, em 1981.

Para o concurso de cátedra apresentou a tese *Alguns aspectos do bócio endêmico no Paraná*.

Quando da fundação do Departamento de Clínica Médica, em 1961, foi eleito seu primeiro chefe. Exerceu por cinco anos a chefia do corpo clínico do Hospital de Clínicas da UFPR, eleito por seu pares.

Também por eleição, foi nomeado para a direção da Faculdade de Medicina, sendo seu último ocupante (1971-75), face a reforma universitária de 1973. Na ocasião, como decano do Conselho Universitário, exerceu a Reitoria.

**Francisco Martins Franco** nasceu em Curitiba, em 1888, e formou-se em 1914 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1915, foi nomeado assistente de Clínica Médica por proposta do catedrático prof. João Cândido Ferreira.

Em 1917, regeu a cadeira de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica e, ao final do ano, passou à regência interina de Clínica Propedêutica Médica, do 3.º ano do curso médico, sendo no ano seguinte eleito catedrático. Passou também interinamente pelas cadeiras de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica (1919 a 1925 e 1927) e de Clínica Médica dos 5.º e 6.º anos e Patologia Médica (1929).

Em 1920, quando da reorganização do corpo docente, foi novamente conduzido à cadeira de Propedêutica Médica do 3.º ano.

Em 1922 e 1923, foi secretário da Faculdade.

No ano de 1932, foi transferido para a cadeira de Clínica Médica (5.º ano), que ocupou cumulativamente com a de Propedêutica.

Manteve-se no exercício da cadeira de Clínica Médica de 1932 a 1939, quando faleceu.

O professor Francisco Martins Franco exerceu a Clínica durante longos anos nas enfermarias da Santa Casa e, por sua atuação nas cadeiras de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica e Propedêutica Médica e de Clínica Médica, foi um dos esteios do ensino clínico.

**Gastão Pereira da Cunha.** Nasceu em Rio Negro, em 1921, e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1945, laureando-se com os prêmios Nilo Cairo, Raul Leite e Fraternidade Argentino-Brasileira, o que lhe assegurou estágio na Faculdade de Medicina de Rosário, Argentina.

Ao regressar a Curitiba, logo ingressou na carreira universitária, iniciando como assistente da cadeira de Clínica Médica (prof. João Cândido Ferreira).

Conquistou livre-docência de Clínica Médica, tendo defendido a tese *Estudo clínico da hemoptise na estenose mitral*. Atuando na Santa Casa de Misericórdia, iniciou o desenvolvimento de grupos especializados nas várias áreas da Clínica Médica.

Organizou o primeiro laboratório de Hemodinâmica do sul do país, em 1954.

Começando a funcionar o Hospital de Clínicas em 1961, passou a nele desempenhar suas atividades universitárias integralmente. Desligou-se da Santa Casa, tendo recebido, em 1962, o título de médico honorário.

Foi por vários anos chefe de Clínica do Departamento de Clínica Médica, cuja direção ocupou de 1968 a 1971 e 1973.

Foi, por longo período, coordenador da disciplina de Cardiologia, área clínica a que se dedicou intensamente.

A partir de 1967, passou a prof. titular do Departamento de Clínica Médica por dispositivo legal.

Em 1974, foi designado coordenador do curso de mestrado em Cardiologia, que organizou e fez funcionar a partir de 1975, juntamente com o curso de especialização.

Distinguiu-se particularmente no ensino graduado e pós-graduado da Cardiologia da Universidade Federal do Paraná; publicou mais de uma centena de trabalhos, além de ser participante na redação de muitos livros.

Aposentou-se na Universidade em 1989.

**Heleno da Silveira** nasceu em Curitiba, em 1904. Formou-se em Medicina na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1929, após tê-lo iniciado em Curitiba.

Ingressou na Universidade do Paraná em 1940, como assistente de Clínica Médica e no Corpo de Saúde do Exército. Defendeu a tese inaugural *Abscesso simples do pulmão*.

Em 1940, tornou-se livre-docente de Propedêutica Médica defendendo a tese *Diafragma da patologia à semiologia*. Em 1941, obteve a cátedra de Propedêutica Médica, em concurso no qual defendeu a tese *Dimorfismos sexuais e suas alterações*.

Exerceu a cátedra até seu falecimento, em 1964.

**João Cândido Ferreira** nasceu na Lapa, PR, em 1864. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888, recebendo o título de doutor com defesa da tese *Neurites periféricas*.

Iniciou suas atividades médicas na Lapa, onde exerceu a Medicina e distinguiu-se na vida pública, atingindo a posição de prefeito, deputado estadual, deputado federal, vice-presidente e presidente do Estado.

Teve destacada atuação médica durante o histórico Cerco da Lapa, quando serviu como diretor do Hospital de Sangue.

Em 1913, realizou viagem de estudos à Europa e, ao regressar, fixou-se definitivamente em Curitiba, à época da fundação da Universidade do Paraná, na qual foi o primeiro catedrático de Clínica Médica do quinto ano do curso.

Em 1916, inaugurou o ensino de Clínica na Faculdade, lecionando a cadeira de Propedêutica Médica do 3.º ano.

Durante três décadas continuou como professor de Clínica Médica, a cuja cátedra dedicou-se integralmente, dignificando-a e a ela imprimindo caráter de centro irradiador das mais recentes pesquisas médicas.

Entre as grandes vitórias de João Cândido está seu ingresso na Academia Nacional da Medicina, em 1899, apresentando a memória *Influência da gravidez sobre moléstias do coração*.

Publicou 48 trabalhos, entre reminiscências, medicina e literatura, aulas inaugurais, orações de paraninfo e conferências diversas.

**Lineu César Werneck** nasceu em Curitiba, em 1941. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1966. Realizou residência de Clínica Médica no Hospital de Clínicas até 1968 e, a seguir, internato no Maryland Hospital em New York, USA, e residência de Neurologia na Duke University, USA. Estagiou no National Institute of Health, na Mayo Clinic e na New York University, até 1976.



Em 1976, passou a professor auxiliar do Departamento de Clínica Médica e, posteriormente, a professor assistente e professor adjunto (1985).

Terminou o doutorado em Neurologia na Escola Paulista de Medicina em 1985.

Em 1991, passou a prof. titular do Departamento de Clínica Médica.

Em 1975, iniciou o laboratório de Histograma Muscular no Hospital de Clínicas, que posteriormente se transformou no Serviço de Doenças Neuromusculares do nosso hospital.

**Octávio da Silveira** nasceu em Tupanciretã, RS, em 1895. Formou-se na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Iniciou suas atividades na Universidade do Paraná em 1920, quando foi eleito prof. substituto da cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológica (4.º ano).

Em 1923, tendo sido desdobrada a cadeira de Clínica Psiquiátrica e Neurológica, foi empossado como catedrático de Clínica Neurológica. Em 1924, substitui os catedráticos de Clínica Propedêutica Médica e de Clínica Médica, no impedimento dos respectivos titulares.

Em 1925, regeu interinamente a cadeira de Patologia Médica e de Higiene da Boca do curso de Odontologia.

Em 1926, regeu interinamente a cadeira de Química Geral e Mineral, do 1.º ano do curso de Medicina e, em 1927, a de Clínica Psiquiátrica.

Em 1928, regeu a cadeira de Zoologia Geral e Parasitologia.

No ano de 1930, exerceu a regência das cadeiras de Patologia Médica e Clínica Psiquiátrica, a qual ocupou também em 1931.

**Orlando de Oliveira Mello** nasceu em Curitiba, em 1915. Formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938.

Iniciou suas atividades docentes em 1941, como assistente voluntário da cátedra de Terapêutica Clínica (prof. Aluizio França).

Em 1944, prestou concurso de docente-livre, defendendo a tese *Situação da radioterapia no tratamento do hipertireoidismo*.

Em 1941, foi admitido no corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia como adjunto, passou a médico efetivo e chefe de enfermagem, lá permanecendo até 1964.

Prestou concurso para a cátedra de Terapêutica em 1956, apresentando a tese *Roentgenterapia nas espondilartroses*.

Teve vida universitária destacada, ocupando os postos de catedrático de Terapêutica Clínica (1956), prof. de Psicologia Médica (1962), chefe de



Departamento de Clínica Médica (1962-1968) e Diretor Geral do Hospital de Clínicas (1968-1971).

**Ricardo Pasquini** nasceu em Curitiba, em 1938, graduando-se na UFPR em 1962.

Desde os anos pré-universitários, trabalhou na área de laboratório clínico, sendo influenciado pelos doutores Atys Quadros da Silva e, especialmente em Hematologia, pelo prof. Paulo Barbosa da Costa e Clínica Médica pelo prof. Gastão Pereira da Cunha. Em 1965, foi contratado para exercer atividades didáticas na disciplina de Hematologia e, em 1972, por concurso, passou a prof. assistente do Departamento de Clínica Médica.

De 1969 a 1971 foi bolsista na Universidade de Utah, USA.

Em 1974, obteve o título de livre-docente.

Em 1991, prestou concurso para prof. titular daquele departamento, tendo apresentado a tese sobre *Transplante alogênico em anemia aplásica severa – estudo de 108 casos*, sendo aprovado com nota 10 (dez).

Atuou intensamente na área normativa e administrativa do departamento, notadamente no programa de Residência Médica.

Foi, por duas vezes, chefe do Departamento de Clínica Médica e coordenador do mestrado.

No ano de 1979, a existência em nosso ambiente de um laboratório de Imunogenética e de hematologistas treinados no atendimento de doenças malignas proporcionaram a implantação do Serviço de Transplante de Medula Óssea no Hospital de Clínicas.

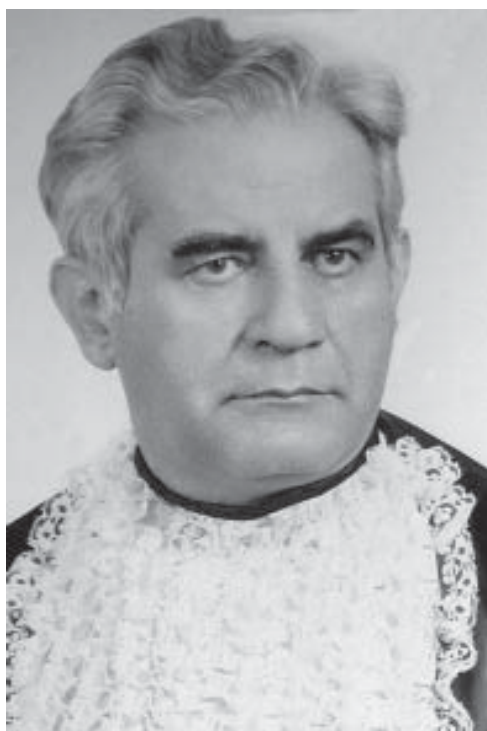
Atualmente desenvolve atividade de alto nível internacional, com os dados referentes aos pacientes tratados incluídos no Registro Internacional de Transplante de Medula Óssea, do qual é membro do Conselho Consultivo, representando a América Latina.

Este serviço encontra-se em plena fase de expansão e aperfeiçoamento tecnológico.

Tem inúmeros trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras e possui muitas distinções e prêmios acadêmicos.

**Ruy Noronha Miranda** nasceu em Porto Alegre, RS, em 1914. Veio para Curitiba em 1932, ingressando no curso de Medicina do Paraná, diplomando-se em 1938. Ainda quando estudante, em 1935, dedicou-se ao estudo da lepra, no antigo Leprosário São Roque, predileção que conservou durante toda a vida profissional. Em 1939, organizou e dirigiu durante dois

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



ACIR RACHID



ADYR SOARES MULINARI



ARAMIS TABORDA ATHAYDE



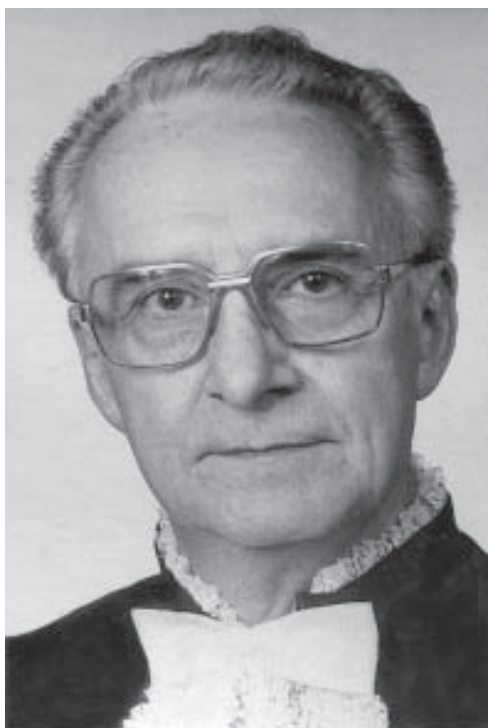
ARNALDO MOURA



ATLÂNTIDO BORBA CORTES



FRANCISCO MARTINS FRANCO



GASTÃO PEREIRA DA CUNHA



HELENO AZEVEDO DA SILVEIRA

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



LINEU CESAR WERNECK



ORLANDO DE OLIVEIRA MELLO



RICARDO PASQUINI



RUY NORONHA MIRANDA



anos o primeiro Dispensário de Doenças da Pele, no Paraná, destinado ao tratamento de hansenianos.

Em 1941, ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina como assistente voluntário da cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, para a qual prestou concurso de docência-livre, em 1943, defendendo a tese intitulada *Manifestações agudas da lepra*. Em 1947, concorreu à cátedra de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, apresentando e defendendo tese intitulada *Contribuição ao estudo do dartro volante*, ocupando-a até o ano de 1984, quando foi jubulado.

No serviço público, no campo da saúde pública, exerceu, além dos cargos antes mencionados, o de chefe do Serviço de Lepra do Paraná, e o de chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis da Secretaria de Saúde.

Em 1960, fundou na Universidade Federal do Paraná o Centro de Estudos Leprológicos Souza Araújo, onde durante mais de trinta anos foram desenvolvidos importantes estudos sobre a lepra, junto ao ensino e à assistência aos doentes. O ponto alto dessas atividades foi a síntese da iodo-sulfona para o tratamento da hanseníase e a cultura dos bacilos micobactérias, com a qual foi preparada uma suspensão vacinante contra essa doença.

## **Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil**

### **Prof. Dr. Luiz Fernando Beltrão**

A cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil figura no currículo de Medicina desde o início do curso, tendo sido designado para ocupá-la inicialmente o **prof. Abdon Petit Guimarães Carneiro**. Em 1918, passou à responsabilidade do **prof. Joaquim Pinto Rebello**, que ministrava Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia. Por ocasião da equiparação da Faculdade em 1922 e o conseqüente desdobramento das cadeiras, o prof. Rebello optou pela cadeira cirúrgica, tendo sido nomeado o Dr. José de Freitas Saldanha, que a regeu durante o ano de 1923, licenciando-se no ano seguinte. Durante 1924, a regência ficou interinamente a cargo do prof. Aluizio França.

Em 1925 foi designado como interino o **Dr. Álvaro Emílio de Cerqueira Lima**, nascido na Bahia em 1882, ali formando-se em 1905 e iniciando a clínica no Amazonas. Casado em 1910 com d. Francisca Novaes, veio para o Paraná nesta época, clinicando no interior até 1923, quando radicou-se em

Curitiba. Foi diretor geral da Saúde Pública e oficial da Força Militar, desenvolvendo intensa atividade política. Dedicando-se à puericultura e pediatria, dotado de predicados de inteligência e cultura, regeu a cadeira até 1928, tendo falecido em 1940.

Em 1929, a cátedra foi colocada em concurso, inscrevendo-se para disputá-la os Drs. Raul da Costa Carneiro e Duilio Calderari. Apresentando as teses *Reação de Von Pirquet* e *Dentição e desmame*, o Dr. Raul da Costa Carneiro foi classificado em primeiro lugar e indicado catedrático.

O **prof. Raul da Costa Carneiro** nasceu em Curitiba, no dia 18 de fevereiro de 1882, filho de David Antonio da Silva Carneiro e d. Olympia da Costa Carneiro. Diplomou-se em 1906 pela Faculdade Nacional de Medicina, obtendo no ano seguinte o título de doutor em Medicina com aprovação de sua tese *Da cardioesclerose*. Nos anos seguintes fez vários estágios de aperfeiçoamento na França e Alemanha dedicados à área da medicina infantil, tendo introduzido no Brasil, ao voltar, os conceitos da escola alemã de pediatria. Em 1910 retorna à Europa, sendo assistente do prof. Czerny até fins de 1913. Em 1914, concorre à livre-docência na Faculdade Nacional de Medicina, defendendo a tese *Pesquisa sobre o estudo das variações de peso por privação dos hidratos de carbono*”, obtendo o título com distinção.

Em 1918, o prof. Raul Carneiro abandonou suas atividades clínicas e didáticas no Rio de Janeiro e dedicou-se a empreendimentos agrícolas em Antonina por um período de 10 anos, fixando-se em Curitiba em 1928, quando contraiu núpcias com a senhorita Lydia Linhares de Lacerda, de tradicional família lapeana.

Assumindo a cátedra, imprimiu à mesma seus traços de inteligência, capacidade e cordialidade. Até 1939, lecionou no Hospital de Crianças, do qual foi fundador e diretor. Quando o hospital passou a ser administrado pelo Estado, as atividades didáticas foram transferidas para o edifício da rua Comendador Araújo, onde fora fundada a Universidade do Paraná e funcionava o Instituto da Criança, entidade criada por Raul Carneiro, Annibal Rocha Loures e César Pernetta.

Concluída a Maternidade Victor do Amaral, as aulas passaram para a mesma, tendo o prof. Raul Carneiro permanecido à testa da cátedra até seu falecimento, em 1943, incentivando seus assistentes e não poupando esforços para levá-los ao concurso da livre-docência, a saber:

**Prof. Duilio Aníbal Calderari**, nascido em Palmeira em 1893, formando-se em 1926 pela Faculdade de Medicina do Paraná, obtendo igual-

mente o grau de doutor. Em 1929 tornou-se livre-docente em Pediatria, afastando-se em 1934 para reger a cátedra de Fisiologia (1934-1936), tendo sido também assistente de Farmacologia de 1945 a 1948. Faleceu em 1950.

**Prof. Irineu Antunes**, nasceu em Lajes (SC) em 1901 formando-se em 1927 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo igualmente concluído o curso de Farmácia em São Paulo (1922). Clinicou no interior de São Paulo e depois em Lages, onde foi delegado de Higiene e vereador. Em 1937, ao fazer uma palestra sobre hidratação venosa em Curitiba, foi convidado pelo prof. Raul Carneiro para fixar-se na cidade e ingressar no magistério. Em 1939, alcançou a livre-docência em Pediatria com a tese *Mortalidade infantil em Curitiba*, passando a participar ativamente do ensino como assistente e chefe de clínica. Foi médico do Hospital de Crianças e responsável pelos berçários da Maternidade Victor do Amaral e depois do Hospital de Clínicas. Aposentou-se em 1966, tendo falecido em 1988.

**Prof. Haroldo Trevisani Beltrão**, nascido em Curitiba em 1904, tendo concluído o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1929. Até 1939, clinicou em Ponta Grossa, quando foi convidado a dirigir o Hospital de Crianças, mudando-se para Curitiba. Em 1940, tornou-se livre-docente em Pediatria com a tese *Reação de Schick na profilaxia da difteria*. Concorreu à cátedra com a tese *Fisiopatologia do líquido céfalo-raquidiano na infância*, em 1944. Foi diretor do Hospital César Pernetta até 1951, diretor do Departamento Estadual da Criança de 1951 a 1955, membro da Comissão de Construção e Equipamento do Hospital de Clínicas de 1956 a 1961 e diretor da Divisão Médica do mesmo hospital de 1962 a 1965. Faleceu em 1969.

**Prof. Pio Taborda Veiga**, nascido em Antonina em 1913, tendo concluído o curso na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1935, obtendo título de livre-docente em 1944 com a tese *Opoterapia tireoidiana nas distrofias*. Concorreu à cátedra no mesmo ano com a tese *Prova de Mac-Clure-Aldrich na medida da resistência orgânica*. Foi presidente da Legião Brasileira de Assistência estadual de 1947 a 1950, diretor do Departamento Estadual da Criança de 1947 a 1950 e de 1956 a 1960, tendo se aposentado da Universidade em 1976.



Foram igualmente livre-docentes em Pediatria o Dr. Milton Ferrario Lopes, com a tese *Aspectos da coqueluche* (1944) e a Dra. Clara Glasser Villa (1938).

Em 1944, a cátedra foi interinamente ocupada pelo **prof. Homero de Mello Braga** que, aprovado em primeiro lugar em concurso, defendendo a tese *Contribuição à alergia infratuberculínica na infância*, foi designado como catedrático em 1945. Nascido em Curitiba em 1907, filho de José de Mello Braga e D. Maria José Brandão Braga, o prof. Homero Braga formou-se em 1929 pela Faculdade de Medicina do Paraná. Para custear seus estudos, ingressou na carreira jornalística, trabalhando no *O Dia*, e depois, como articulista vibrante, na *Gazeta do Povo*, dando vaza à sua inteligência e à sua cultura. Em 1929, ainda doutorando, vacinou com BCG uma criança pela primeira vez no Paraná. Em 1933, casou-se com d. Laura Carnascialli de Oliveira, passando algum tempo em São Paulo para aprimorar seus conhecimentos na área das doenças pulmonares e especificamente na de tuberculose infantil. Nesta época, escreveu artigos para *O Estado de São Paulo*.

Voltou a Curitiba em 1938, conquistando o título de livre-docente em Pediatria e ingressando no magistério universitário. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo sido catedrático de Biologia Educacional (1938-1939) e de Biologia Geral (1940-1969), coordenador do mestrado em Genética Humana (1969) e professor de Genética Geral e Humana no mestrado de Genética (1969-1970). Foi o primeiro presidente do Conselho de Curadores da Universidade Federal do Paraná.

Assumindo a cátedra, o prof. Homero Braga imprimiu à mesma suas características de intelectual brilhante, de homem generoso, ao mesmo tempo simples e modesto. O ensino continuou a ser feito na Maternidade Victor do Amaral e no Hospital de Crianças, no mesmo ritmo e eficiência. Foi construído um pavilhão destinado à cadeira, permitindo a junção dos serviços. O berçário foi confiado ao prof. Irineu Antunes e funcionava anexo a um banco de leite humano, sob a supervisão do prof. Pio Veiga. Como núcleo de pesquisa, foi também montado um laboratório exclusivo. Em 1959, o prof. Homero fundou o “Centro de Pesquisa e Ensino de Pediatria – Serviço de Hidratação José Rubens de Lima”, contando com a colaboração dos Drs. Izrail Cat, Leide Parolin Marinoni e Amélia Vasconcelos.

Com a inauguração do Hospital de Clínicas, em 1961, a cátedra de Clínica Pediátrica Médica, além das atividades de ensino e pesquisa, assu-

miu o atendimento às crianças nos ambulatórios e emergência, enfermarias do 14.º andar, berçários da maternidade e no posto de puericultura instalado em casa anexa ao hospital. Preocupado em formar bons pediatras, o professor Homero criou Residência Médica na especialidade em 1963, e, para incentivar a pesquisa e melhor capacitar os docentes, estimulou e implantou o mestrado em Pediatria em 1975.

Em 1968, por força da reforma no ensino, foi extinta a cátedra e criado o Departamento de Pediatria, constituído por 5 disciplinas, permanecendo como titular o prof. Homero Braga, tendo como adjuntos e assistentes os professores Irineu Antunes, Haroldo Beltrão, Plínio de Mattos Pessoa, Izrail Cat e Luiz Fernando Beltrão (cirurgia).

Até 1977, quando foi aposentado compulsoriamente, o prof. Homero Braga manteve, graças a sua capacidade e proverbial simplicidade, um dos serviços de assistência, ensino e pesquisa em Pediatria de maior renome no país. Faleceu em 1985.

O **prof. Plínio de Mattos Pessoa** nasceu em Curitiba, em 1919, formando-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1941. Ingressou no magistério em 1943, assistente e depois adjunto, emprestando sua vasta experiência na clínica privada e como professor de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Católica, na formação médica. Foi diretor do Departamento Estadual da Criança de 1960 a 1965, aposentando-se da Universidade em 1978.

O **prof. Luiz Fernando Bittencourt Beltrão** nasceu em Ponta Grossa, em 1933, formando-se pela Faculdade de Medicina da UFPR, em 1956. Ingressou no magistério como auxiliar de ensino de Pediatria em 1961, transferindo-se para a disciplina de Cirurgia Pediátrica em 1973. Foi Diretor do Departamento Estadual de Criança de 1972 a 1975.

Em 1978, foi colocado em concurso o cargo de professor titular em Pediatria, tendo concorrido e sido aprovado o **prof. Izrail Cat**, defendendo a tese *Escleroderma congênito*. Natural da Romênia e brasileiro naturalizado, nasceu em 1923, filho de Volico Cat e Sosea Cat. Formou-se em 1951 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e alcançou o título de livre-docente em Pediatria defendendo a tese *Contribuição ao estudo da atividade respiratória das hemácias – sua aplicação em Pediatria*. Em 1982, inaugurou uma unidade de tratamento intensivo para crianças no Hospital de Clínicas, implantando em 1987 um curso de especialização.

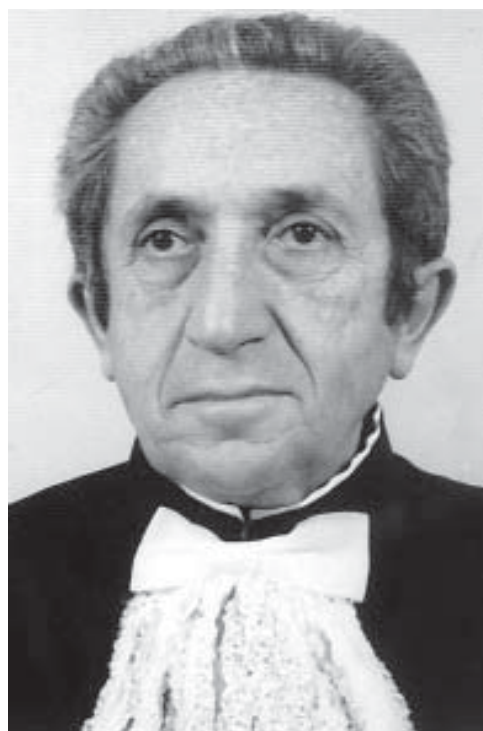
COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



RAUL DA SILVA CARNEIRO



HOMERO DE MELLO BRAGA



IZRAIL CAT

A Residência em Pediatria formou, até o ano de 1992, 350 médicos na especialidade e o mestrado aprovou 35 candidatos.

Em 1977, o prof. adjunto Dinarte Giraldi conquistou o título de livre-docente, defendendo a tese *Alterações clínicas e bioquímica dos estados terminais na infância*; no mesmo ano, o prof. adjunto Orival Costa também tornou-se livre-docente com a tese *Tromboses venosas na criança*.

Atualmente são professores adjuntos e assistentes do Departamento de Pediatria: Leide Parolin Marinoni, Amadeu Cassilha, Isac Bruck, João Gilberto Mira, Daltro Zunino, Romulo Sandrini Neto, Noboro Miasaki, Carlos Augusto de Souza, Leo Tulio, Nelson Egydio de Carvalho, Mitsuro Miyaki, Neiva Magdalena, Nelson Rosário Filho, Raul Ribeiro, Saulo Carvalho Filho, Antonio Carlos Eduardo Gubert, Carmem Donin e Marcos Cecatto.

## **A Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná Prof. Dr. Coriolano Caldas Silveira da Mota**

O ensino dos aspectos preventivos das profissões de saúde iniciou-se com o primeiro currículo adotado pela Universidade do Paraná e, até esta data, atravessou quatro etapas nitidamente caracterizadas:

- 1) A fase do sanitarismo, voltada para os grandes programas e campanhas;
- 2) A fase da visão clássica da higiene, voltada para os grandes elementos do meio ambiente e para o saneamento básico;
- 3) A fase da medicina preventiva, baseada na história natural das doenças;
- 4) A fase da ênfase nos aspectos coletivos e sociais da doença, especialmente nos grupos de baixa renda.

Tais fases podem ser estudadas, basicamente, a partir dos professores que ocuparam, sucessivamente, o grau máximo da carreira universitária.

### **1. Fase do sanitarismo**

Previam os currículos iniciais da Universidade a cadeira de Noções de Microbiologia e Higiene para o curso de Odontologia, localizada na segunda série e instalada a partir de 1914, sob a direção do prof. Cláudio de Lemos. Ao curso de Farmácia correspondia a cadeira de Higiene, que não

funcionou naquele ano e que estava sob a regência do mesmo professor. Finalmente, o curso de Medicina e Cirurgia estipulava, em seu currículo, a cátedra de Higiene, a ser lecionada em sua sexta série, pelo prof. João Evangelista Espínola.

Tratava-se de cadeira destinada a completar no aluno a visão do universo de atuação do médico, exaltando os bons hábitos de vida e as vitórias do sanitarismo, ressaltadas pelos recentes feitos da luta contra a febre amarela e outras campanhas sanitárias em curso no país e no exterior.

Essa orientação se manteve até 1920, quando, com a reposição do corpo docente da Faculdade de Medicina, pôde ela requerer a inspeção para sua equiparação às demais autorizadas. Foi, então, a seguinte a estrutura apresentada nos cursos:

### **Medicina e Cirurgia**

Cadeira de Higiene, História da Medicina e Deontologia, na sexta série, sob a regência do prof. Alceu do Amaral Ferreira.

Cadeira de Higiene e Medicina Legal, no 4.º ano, sob a regência do lente substituto Dr. Sebastião Azevedo.

### **Odontologia**

Cadeira de Microbiologia Geral e Noções de Higiene, principalmente da boca, regida pelo prof. Alfredo de Assis Gonçalves e da qual participava também o livre-docente Dr. Guido Straube.

### **Farmácia**

Cadeira de Toxicologia e Noções de Higiene, regida pelo Dr. Mário Gomes.

A partir de 1923, exigência da Comissão de Regimento do Conselho Superior de Ensino modificou a denominação de cátedra dos cursos de Medicina e Cirurgia e de Farmácia, unificando-as sob o nome de cátedra de Higiene. Continuou a regê-las o prof. Alceu do Amaral Ferreira. À cátedra do currículo de Odontologia reservou-se o nome de Higiene da Boca.

Em 1924, com o afastamento a partir de 13 de abril do prof. João Evangelista Espínola e na ausência do prof. Alceu do Amaral Ferreira, foi convocado para reger as cátedras dos três cursos o Dr. Luiz Osmundo de Medeiros, com breve interinidade exercida pelo Dr. Nilo Cairo, no período de 17 de setembro a 2 de outubro. Afastado em disponibilidade o prof. João

Evangelista Espínola em 25 de novembro de 1925, aquele professor continuou lecionando as cátedras até que, com a contratação por dois anos do Dr. Milton de Macedo Munhoz, ficaram sob sua orientação os cursos de Medicina e Cirurgia e de Odontologia, continuando a lecionar no curso de Farmácia o prof. Luiz Osmundo de Medeiros, que era prof. substituto de Fisiologia.

O contrato com o prof. Milton de Macedo Munhoz se manteve até 2 de janeiro de 1929, tendo atuado nas três cadeiras, interinamente, até o concurso iniciado em 23 de fevereiro daquele ano, quando obteve as cátedras de Higiene dos cursos de Medicina e Odontologia e de Higiene e Legislação Farmacêutica do curso de Farmácia.

Foi o prof. Milton de Macedo Munhoz o primeiro catedrático efetivamente concursado para o ensino da Higiene e, com sua posse, se encerra a primeira fase da história dessa cadeira, exercida até então com profissionais de outras áreas que, quase heroicamente, a dirigiram.

## 2. Fase da higiene clássica

Nesta fase, a ênfase foi voltada ao ensino do saneamento básico e dos grandes problemas ou preocupações da época: a higiene mental, a higiene das construções, o combate à tuberculose pulmonar. As soluções para tratamento simplificado da água e dos dejetos eram discutidas, a partir do sucesso das atividades da Fundação Rockfeller, que deram origem ao SESP – Serviço Especial de Saúde Pública.

As teses do concurso do prof. Milton de Macedo Munhoz – *A importância da saúde mental*, *A educação sexual nas escolas* – bem como o tema de sua prova oral – *A profilaxia do alcoolismo* – prenunciavam já uma alteração nos rumos do ensino da higiene, reflexo de sua formação como inspetor sanitário de Saúde Pública e de sua intensa atuação como médico radiologista. Preocupado com os aspectos sociais do exercício da Medicina e com as necessidades do ensino médico que preparasse os alunos para as modificações que se processavam na sociedade, procurou sempre introduzir no curso de Higiene – já na quinta série do curso de Medicina – as noções daquilo que, dela, via como essencial para a formação do médico. Salientava ele, já em 1945, que

À formação do médico não podem estar ausentes a psicologia, a antropologia social, a ecologia, os problemas médico sociais da família, da comunidade e do país, as indispensáveis técnicas de



educação sanitária e o conhecimento das organizações de Saúde Pública e essenciais de sua localidade.

Prevenção e cura são preocupações que devem estar associadas na formação do médico.

O que se pretende com isso é que todos os médicos, qualquer que seja a sua especialidade, estejam em condições de cooperar para a prevenção da saúde individual, a fim de que a saúde coletiva fique resguardada, isto é, que todos os médicos possuam uma consciência preventiva.

Essas palavras bem situam a época em que se começou a encerrar a fase da Higiene – Saúde Pública e em que se iniciou a passagem para a fase da Higiene como Medicina Preventiva.

Tendo participado da Conferência sobre o Ensino da Medicina Preventiva, em outubro de 1954, em Viña Del Mar, viu confirmado seu posicionamento contrário à dicotomia Saúde Pública – preventiva versus Medicina curativa, e numerosos são os seus pronunciamentos sobre o assunto – moderno e mal compreendido – na congregação da Faculdade e em todos os foros universitários. A conferência proferida sobre “O ensino médico”, em 9 de dezembro de 1955, fixa o início da terceira fase do ensino da prevenção no curso médico.

### **3. Fase do ensino da Medicina Preventiva baseado na história natural das doenças e voltado para a formação integral do médico**

Embora a alteração para esse enfoque já se esboçasse desde 1955, sua realização prática não pôde se estabelecer senão a partir da década de 1960, principalmente pelas dificuldades de alteração curricular e de admissão de novos docentes, permeáveis às novas idéias. Assim, procurou o prof. Milton de Macedo Munhoz atrair novos auxiliares, que se preparassem para o exercício da cátedra dentro da orientação que preconizava e que o substituíssem, já que previa seu afastamento da atividade docente, já exercida por mais de três décadas.

A fase do ensino da medicina preventiva voltada para o médico prático iniciou-se, efetivamente, pelo ingresso, em 1963, do prof. Coriolano Caldas Silveira da Mota que, sob a orientação do catedrático, prestou concurso para a livre-docência em 1966 e foi, gradativamente, assumindo a maior parte das atividades da cátedra, já que no mesmo ano aposentava-se o prof. Milton de Macedo Munhoz.

Já a partir de 1961, integrara-se a cátedra de Higiene aos Departamentos de Medicina Preventiva, ao lado das cátedras de Microbiologia (prof. João Xavier Vianna), Parasitologia (prof. Milton E. Carneiro e prof. Eduardo Corrêa Lima) e de Doenças Infecciosas e Parasitárias (prof. Francisco de Paula Soares Netto), no que constituiu a primeira organização departamental da Universidade. Essa estrutura permitiu o desenvolvimento de trabalhos integrados, alguns realizados em comunidades periféricas, especialmente a partir de 1963, que, pioneiras na época, deram grande reforço à visão social dos problemas médicos vivenciada pelos alunos do segundo, quarto e quinto anos do curso.

A partir de 1963, alterou-se a denominação da cátedra para Higiene, Medicina Preventiva e Medicina do Trabalho, permanecendo na quinta série do currículo pleno.

Centrou-se então, a partir de 1966, todo o ensino da prevenção, na formação integral do médico e no desenvolvimento de um raciocínio preventivo, iniciado a partir das doenças infecciosas utilizadas como modelo em simulações de casos clínicos e que permitisse ao médico a atuação efetiva no tratamento da doença como um processo, e não somente do doente, visto como mero episódio no contexto geral.

Nomeado o prof. Coriolano Caldas S. da Mota professor titular em 1970 – em situação que não buscara, baseada no Regimento Geral da Universidade e que foi anulada, em 1973 –, manteve-se essa orientação, que enfatizava não ser objetivo da disciplina a formação em Saúde Pública, mas a complementação dos conhecimentos sobre o processo saúde-doença, com todas suas implicações sociais e econômicas, para todos os médicos.

Reabertos os concursos públicos para professor titular, em 1977, foi o prof. Coriolano aprovado e nomeado a partir daquele ano. Já desde o ano de 1974, ao lado dos aspectos anteriores, vinha enfatizando a disciplina de Higiene, Medicina Preventiva e Medicina do Trabalho a necessidade da atuação multiprofissional, apoiando a formação de uma equipe polivalente orientada pelos princípios básicos da prevenção, em que cada orientação profissional servisse de apoio e complementação aos outros. Enfatizou-se, como elemento de união, o ensino da epidemiologia e a noção da história natural das doenças e seus níveis de atuação preventiva.

Com a reforma universitária, iniciada em 1973, extinguiu-se o Departamento de Medicina Preventiva, com a passagem das disciplinas de Microbiologia e Imunologia e de Parasitologia para os institutos básicos. A estrutura que o sucedeu – Departamento de Saúde Comunitária – passou a contar com as disciplinas de Medicina Preventiva, Epidemiologia e Profilaxia

Geral, Epidemiologia e Profilaxia Médica, Saúde Ocupacional, Odontologia Preventiva I, Odontologia Preventiva II (todas oriundas das antigas cátedras de Higiene dos cursos médico e odontológico) e Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Nessa mesma fase, passou o Departamento a ofertar as disciplinas de Higiene Veterinária e Saúde Pública e de Higiene Escolar, voltada esta para as licenciaturas. Destaque-se ter sido esta uma excelente oportunidade para a ênfase na formação da equipe multiprofissional, que recebeu todo o apoio da chefia departamental e que, nos concursos da década de 1970 e início da década de 1980, fez com que se buscasse o ingresso de novos docentes com base num programa amplo, em que as partes comuns aos diversos cursos eram prioritárias.

A partir de 1982, reorganizou-se o departamento, substituindo as disciplinas do curso de Medicina pelas de Saúde Comunitária I, Saúde Comunitária II, Saúde Comunitária III e Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias, numa tentativa de integração e hierarquização dos conteúdos, agora ministrados de forma contínua, do segundo ao quarto ano, dentro do aconselhamento curricular, prevendo-se participação no ciclo de internato.

O plano foi intensamente perturbado pelas alterações determinadas pelo reflexo das questões decorrentes da discussão dos modelos de sistemas de saúde intensificadas a partir da segunda metade da década de 1970. Com elas, encerra-se a fase voltada à formação integral do médico, independente de sua área ou nível de atuação; paradoxalmente, reduzir-se-á a visão multiprofissional para uma atuação que abranja mais que a área de Saúde propriamente dita.

#### **4. Fase de ênfase coletiva nos aspectos da atenção às populações mais subdesenvolvidas**

Ao contrário da fase anterior, em que se buscava preparar o médico para a atuação integral em qualquer nível de população em qualquer especialidade que se propusesse ela a exercer, procurou-se enfatizar a atenção aos mais desvalidos dentro do subdesenvolvimento; tal orientação – não partilhada por todos os docentes – determinou conflitos internos no Departamento de Saúde Comunitária, agravados com a desvinculação entre o nível hierárquico do cargo e a responsabilidade pela disciplina e a curta duração dos períodos em que os docentes atuavam como responsáveis pelas disciplinas. Como consequência, foi abandonado o plano de integração vertical

destas, o que dificultou grandemente o seu rendimento para a formação do aluno. Ao lado disso – como fato generalizado, decorrente em parte da chamada abertura política –, a contaminação por aspectos ideológicos e mesmo político-partidários constituiu problema de grande relevância para a organização da área.

A partir de 1990, introduziu-se no currículo médico a disciplina de Internato em Medicina Comunitária, que permite o contato de alunos do último período do curso de Medicina com comunidades próximas a Curitiba, repetindo a experiência dos anos 1960 e colocando-os em contato com uma realidade diferente daquela do hospital-escola.

Com a aposentadoria, em 1991, do prof. Coriolano Caldas S. da Mota, ficou a área preventiva sem nenhum professor titular na área de Saúde Humana, o que persiste até agora.

É a seguinte a estrutura do Departamento de Saúde Comunitária, no que se refere às disciplinas originadas das antigas cátedras de Higiene da Faculdade de Medicina:

- Medicina Preventiva, Epidemiologia e Saneamento (Enfermagem)
- Higiene Social (Farmácia)
- Saneamento e Saúde Pública (Nutrição)
- Administração em Saúde Pública (Nutrição)
- Bioestatística, Epidemiologia e Saneamento (Nutrição)
- Saúde Comunitária I (Medicina)
- Saúde Comunitária II (Medicina)
- Saúde Comunitária III (Medicina)
- Internato em Medicina Comunitária (Medicina)
- Odontologia Social e Preventiva I (Odontologia)
- Odontologia Social e Preventiva II (Odontologia)
- Odontologia Comunitária (Odontologia)

## **Cronologia dos professores da área preventiva**

### **Época de Ingresso na Cadeira ou Disciplina**

Prof. catedrático Cláudio de Lemos – Médico, nascido em 1888, em São Paulo. Admitido como professor catedrático em 1912, designado para lecionar Microbiologia e Higiene em 1913. Faleceu em 1918.

Prof. catedrático João Evangelista Espíndola – Médico, nascido em 1863, em Rio Grande, Rio Grande do Sul. Admitido como professor catedrático de Obstetrícia em 1912. Designado em 1913 para reger a cátedra de Higiene, a ser lecionada no 6.º ano do curso de Medicina. Faleceu em 1934.

Alfredo de Assis Gonçalves – Médico, nascido em Canavieiras, Bahia, em 1884. Era lente substituto no Instituto de Medicina Legal do curso de Direito. Regeu interinamente as cátedras, a partir de 1919, até a designação do prof. Alceu do Amaral Ferreira.

Prof. catedrático Alceu do Amaral Ferreira – Médico, nascido em 1889, na Lapa, Paraná. Admitido como professor catedrático de Anatomia Médico-Cirúrgica, operações e aparelhos em 1919. Designado para Higiene em 1920.

Sebastião Azevedo – Médico, nascido no Rio de Janeiro, em 1886. Foi lente substituto, em 1920.

Guido Straube – Cirurgião dentista, nascido em Curitiba, Paraná, em 1890. Livre-docente. Auxiliou o prof. Alfredo de Assis Gonçalves na leitura da cátedra.

Mário Gomes – Médico, lecionou a partir de 1920 a cadeira de Toxicologia e Noções de Higiene do curso de Farmácia.

Luiz Osmundo Medeiros – Nascido na Bahia, em 1888. Regeu a cátedra, como lente substituto, em julho e agosto de 1922 e em 1926 (curso de Farmácia).

Prof. catedrático Milton de Macedo Munhoz – Médico, nascido em Curitiba, em 1901, Engenheiro agrônomo e médico. Formou-se pela Universidade do Rio de Janeiro em 1925. Doutor em Medicina pela mesma Universidade, em maio de 1926. Contratado em julho de 1926 para reger as cátedras de Higiene dos cursos médico, de Odontologia e de Farmácia. Professor catedrático por concurso, a partir de 6 de março de 1929. Aposentou-se em 1966. Faleceu em 1977.

Dirceu Pacheco de Lacerda – Médico, nascido na Lapa, Paraná, em 1902. Ingressou na cadeira de Higiene em 1937. Docente-livre de Higiene em 1939. Regeu a cátedra, como docente-livre, em 1960 e 1961, quando o prof. Milton de Macedo Munhoz exerceu a direção geral do Hospital de Clínicas. Faleceu como professor adjunto, em 1962.

Pio Taborda Veiga – Médico, nasceu em 1913, em Antonina, Paraná. Foi admitido em 1952. Docente-livre de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil. Aposentou-se como professor adjunto em 1967.

Prof. titular Alcyone Moraes de Castro Velloso – Médico, nasceu em Curitiba, Paraná, em 1912. Docente-livre de Higiene. Atuou no curso de Odontologia. Promovido a professor titular, em 1974. Faleceu em 1975.

Prof. titular Coriolano Caldas Silveira da Mota – Nascido em Curitiba, Paraná. Médico e doutor em Medicina em 1959, pela Universidade do Paraná. Contratado em 1950 pelo Departamento de Medicina Preventiva

para atuar junto à Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias, ingressou na cadeira de Higiene em março de 1963. Livre-docente de Higiene, Medicina Preventiva e Medicina do Trabalho na UFPR, em 1966. Regeu a cátedra a partir desse ano, com a aposentadoria do prof. Milton de Macedo Munhoz. Professor titular nomeado a partir de 1970. Professor titular do Departamento de Saúde Comunitária, por concurso público, a partir de 1978. Aposentou-se em 1991.

Lauro Hirt Ferreira – Farmacêutico, nasceu na Lapa, Paraná. Ingressou em 1974, atuando no curso de Farmácia. Aposentou-se com professor adjunto em 1980.

Nancy Reinhart – Farmacêutica. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1947. Mestre e doutora em Saúde Pública. Atuou no curso de Farmácia, aposentando-se como professora adjunta, em 1991.

Jair Ferraz Pazello – Médico, nascido em Curitiba, Paraná, em 1939. Ingressou como auxiliar de ensino, em 1968. Aposentou-se em 1992, como prof. adjunto.

Vicente Lúcio Vianna Lopes – Médico. Nascido em Curitiba, Paraná, em 1941. Ingressou como auxiliar de ensino, em 1971. Atualmente é professor assistente.

Leo Krieger – Cirurgião dentista. Nascido em Curitiba, Paraná, em 1942. Ingressou em 1971, como auxiliar de ensino. Mestre em Odontologia Social, atua no curso de Odontologia, como professor adjunto.

Elizabeth G. da Silva Araújo – Cirurgiã dentista. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1953. Ingressou como professora auxiliar, atuando no curso de Odontologia, em 1980. É professora assistente.

Sylvio Palermo Gevaerd – Cirurgião dentista. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1951. Ingressou como professor auxiliar em 1980. Atua no curso de Odontologia, ocupando o cargo de professor assistente.

Eleusis Ronconi de Nazareno – Médica. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1955. Ingressou como professora auxiliar em 1980. Ocupa o cargo de professora assistente.

Roberto Heleno Azevedo da Siveira – Médico. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1949. Ingressou como professor auxiliar em 1980. É professor assistente.

Eliane Rose Serpe – Farmacêutica. Nasceu em 1957, em Curitiba, Paraná. Ingressou em 1980, como professora auxiliar. Atua no curso de Farmácia, ocupando o cargo de professora adjunta.

Maria Lúcia da Silveira – Médica. Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1950. Ingressou como professora auxiliar, cargo que ainda ocupa, em 1982.



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JOÃO EVANGELISTA ESPÍNDOLA



MILTON DE MACEDO MUNHOZ

João Carlos do Amaral Lozovey – Médico. Nasceu em Curitiba, em 1953. Ingressou em 1986 e ocupa o cargo de professor auxiliar.

Paulo Baggio – Médico. Nasceu em 1947. Ingressou em 1987. Mestre em Cirurgia, é professor assistente.

Ipojucan Calixto Fraiz – Médico, natural de Pinhalão, Paraná. É professor auxiliar, tendo sido admitido em 1992.

## **Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias**

**Prof. Dr. Nelson Szpeiter e**

**Prof. Ayrton Alfredo Russo**

A Clínica de Doenças Infecciosas, Parasitárias e Tropicais foi instituída no currículo em consequência da reforma do ensino superior, de 1931.

Seu primeiro ocupante foi o prof. Francisco de Paula Soares Neto.

Em 1926, a Congregação havia incluído a cadeira de Medicina Tropical no currículo médico, tendo aberto concurso para preenchê-la.

Inscreveu-se o prof. Paula Soares, que apresentou as memórias *Razões atuais de etiologia do beribéri* (assunto sorteado) e *Diagnóstico da espiroquetose ictero-hemorrágica* (assunto de livre escolha).

Entretanto, somente cinco anos após, em 1931, assumiu a cadeira, denominada, então, Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias.

O prof. Paula Soares esteve à frente da cadeira até 1938, quando licenciou-se para assumir o cargo de deputado federal.

Em 1935, com a licença do prof. Paula Soares, a cadeira passou a ser regida interinamente pelo prof. Mario Gomes, que permaneceu até 1937.

Em 1937, com o fechamento do Congresso Nacional, voltou o prof. Paula Soares à sua cátedra, onde permaneceu até 1966, quando aposentou-se.

Esteve licenciado para o exercício de funções públicas fora da Universidade, em 1955 a 1960, 1964 a 1965, sendo substituído pelo livre-docente Mirosław Constante Baranski.

O prof. Francisco de Paula Soares Neto nasceu em 1901, em Rio Grande, RS, e formou-se na Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul, em 1920.

Em 1924, iniciou suas atividades docentes na Faculdade de Medicina do Paraná, regendo interinamente a cadeira de Química Médica.

Ao aposentar-se, em 1966, recebeu o título de professor emérito da UFPR.

**Miroslau Constante Baranski** nasceu em Curitiba, em 1918. Formou-se em Medicina em 1940 pela Faculdade de Medicina do Paraná. Ao final do curso, recebeu o prêmio Nilo Cairo por ter se classificado em primeiro lugar na sua turma, além do prêmio Fraternidade Argentino-Brasileira (Prêmio Júlio Enz).

Em 1953, prestou concurso para livre-docência da Clínica de Doenças Tropicais, tendo defendido tese sobre o tema *Amebíase*.

Em 1960, foi contratado para exercer as funções de professor assistente da Clínica de Doenças Tropicais.

Nos anos 1955, 1960, 1964 e 1965 foi contratado como professor regente nos impedimentos do professor Francisco de P. Soares Neto. A partir de 1966, com a aposentadoria do professor catedrático, passou a exercer a regência da cátedra; beneficiado a partir de 22 de maio de 1970 pelo art. 101 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, tornou-se professor titular.

Desde 1975, foi professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias da cavidade buco-faríngea, no curso de especialização em estomatologia, realizado pela Universidade Federal do Paraná.

Redator dos anais da Faculdade de Medicina da UFPR de 1962-1973. Patrono, homenageado e paraninfo em várias formaturas de médicos. Publicou mais de oitenta trabalhos científicos individualmente ou em colaboração, entre os quais podemos destacar:

1. Capítulo sobre “Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas” no tratado de doenças infecciosas e parasitárias coordenado pelo professor Ricardo Veronesi;

2. Capítulo sobre arboviroses – Febre amarela no livro *Doenças transmissíveis*, coordenado pelos professores Vicente Amato Neto e José Luiz da Silveira Baldy.

Em 1979, completou 30 anos de serviços dedicados à Universidade Federal do Paraná, sendo concedida sua aposentadoria em 1981 no cargo de pró-reitor de pós-graduação. Faleceu em 1983.

**Heitor Segundo Guilherme Medina** nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Formou-se em Medicina em 1938, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

Em 1946, transferiu-se para Curitiba, vindo a trabalhar a convite do prof. Marcos Augusto Enrietti na equipe de investigadores de Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas; neste mesmo ano, isolou nova espécie

de protozoário do gênero *Leishmania*, ao qual deu o nome de *Leishmania enrietti*.

Ainda em 1946, iniciou suas atividades docentes como assistente voluntário na cadeira de Clínica Doenças Infecciosas na Faculdade de Medicina do Paraná.

Em 1948, prestou concurso para docência-livre na cadeira de Doenças Infecciosas, tendo assumido interinamente o cargo de professor catedrático.

Em 1957, freqüentou, como bolsista da Rockefeller Foundation e do Conselho Nacional de Pesquisas, os principais centros científicos dos Estados Unidos.

De volta ao Brasil, tomou parte no curso de Fisiologia de Microorganismos sob a direção do professor Metry Bacila.

Publicou ou apresentou em congressos nacionais e internacionais mais de 80 trabalhos científicos durante seus 30 anos de atividades profissionais, dentre os quais podemos destacar aquele que serviu para sua tese de professor catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina: *Contribuição ao conhecimento da ação farmacodinâmica dos derivados fenotiazínicos* (1964).

**Nelson Szpeiter** nasceu em São Paulo em 1938. Concluiu o curso de Medicina em 1962 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

Em 16 de março de 1967, a convite do professor Baranski, ingressa na Universidade do Paraná como auxiliar de ensino junto à disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias, onde já participavam do corpo docente os professores Dr. Nelson Roseira Gomes, Dr. Oriente Franco de Godoy e Dr. Ary Fontoura da Silva.

Em 1970, faz o curso de especialização em Medicina Tropical, no Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo, sob a direção do professor Dr. Carlos da Silva Lacaz, onde foi aprovado com menção honrosa.

Em 1974, defende a tese para livre-docência em Doenças Infecciosas e Parasitárias *Prevalência do antígeno de superfície do vírus hepatite B e do seu respectivo anticorpo no staff do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e numa população não-hospitalar da cidade de Curitiba*.

Na Universidade Federal do Paraná, passou a professor assistente por concurso público e, a seguir, a professor adjunto IV, hoje responsável

pela disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Saúde Comunitária do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná.

Desde 1986, é chefe do Serviço de Infectologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, representando o Departamento de Saúde Comunitária no Conselho Administrativo do Hospital. O Serviço de Infectologia conta com dezessete leitos no Isolamento Central do 3.º andar do Hospital de Clínicas, destinados a pacientes adultos da área clínica, pacientes pediátricos, pacientes cirúrgicos e da tocoginecologia. Dispõe ainda de seis leitos para pacientes que não exigem condições de isolamento, no 10.º e 11.º andares do Hospital de Clínicas, junto ao Departamento de Clínica Médica.

O ambulatório do Serviço de Infectologia atende a pacientes de hepatite por vírus e doença de chagas, pacientes de AIDS, micoses profundas. O Serviço de Infectologia do Hospital de Clínicas trabalha com equipe multiprofissional (médicos, enfermeiras, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, dentistas e assistentes espirituais), recebe alunos do curso de graduação de Medicina e Enfermagem, médicos residentes R1 e R2 em Infectologia, atendidos pelo Serviço de Infectologia em trabalho conjunto com a Comissão de Controle de Infecção Hospital do HC.

Como membro da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Sociedade Brasileira de Infectologia, obteve o título de especialista em Infectologia pela Associação Médica Brasileira, registrado no Conselho Regional de Medicina do Paraná.

É autor-coordenador e colaborador, com Baldy Mendonça e Levi, da publicação *AIDS – Estar informado: direito e dever de todos*, editada em 1990 e distribuída pelo país. É autor do capítulo “Doença de Lyme” na 8.ª edição do livro *Doenças infecciosas e parasitárias*, do professor Ricardo Veronesi. Foi presidente do XXIII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e do IV Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Infectologia, realizados conjuntamente no período de 15 a 20 de fevereiro de 1986, em Curitiba. Autor de numerosos temas livres em congressos da especialidade.

Em 1984, diagnosticou o primeiro caso de AIDS atendido no Estado do Paraná, tendo relatado o caso em congresso da Associação Médica do Paraná.

**Paulino Iwane Kotaka** nasceu em Jataizinho (PR). Formou-se em Medicina, em 1962, pela Faculdade de Medicina da UFPR.

Obteve o primeiro lugar no curso de pós-graduação, nível de mestrado em 1968, pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro. Título da sua tese: *Uso de corticóides na doença de Chagas*. Ingressou em 1969 na disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias como auxiliar de ensino.

Possui 34 trabalhos apresentados em reuniões ou congressos médicos e 22 trabalhos publicados versando sobre temas de epidemiologia, programas de saúde pública e pesquisas clínicas e terapêuticas.

Entre seus trabalhos publicados, podemos destacar o *Manual de trabalho na profilaxia da hanseníase*.

**Nelson Roseira Gomes** nasceu em 1916, em Entre-Rios. Concluiu o curso de Medicina em 1943, pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina em 1953.

Em 1968, foi promovido ao cargo de professor adjunto. Foi médico do Hospital Oswaldo Cruz de Curitiba, no período de 1951 a 1961. Em 1989, aposentou-se da Universidade Federal do Paraná como professor adjunto, depois de ter exercido a função de chefe do Departamento de Saúde Comunitária.

Nelson Roseira Gomes participou de vários congressos médicos e publicou dezesseis trabalhos científicos individualmente ou em colaboração, com destaque ao de *Icterícia obstrutiva na blastomicose sul-americana*, em colaboração com o prof. Miroslau Constante Baranski.

**Ary Fontoura da Silva**, nascido em 1930 em Colombo, Paraná e falecido em 15 de junho de 1985. Concluiu o curso de Medicina em 1955, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Enquanto estudante, foi interno da cátedra de Terapêutica Clínica, em 1954.

Livre-docente em 1977, defendendo a tese *Contribuição ao estudo da paracoccidiodomicose no Paraná e das lesões ósseas e articulares paracoccidiodomicóticas*.

Publicou mais de 20 trabalhos, vários deles sobre a terapêutica e a prevenção das parasitoses intestinais. Merece destaque o *Manual sobre doenças infecciosas e parasitárias*.

Iniciou suas atividades didáticas na Universidade Federal do Paraná como auxiliar de ensino da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias, no dia 1.º de março de 1966, e faleceu como professor adjunto em 15 de junho de 1985. Ministrou aulas em diversos cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão universitária. Foi professor responsável pela



disciplina de Fisiopatogenia das Doenças Infecciosas e Parasitárias do curso de mestrado em Medicina Interna da Universidade Federal do Paraná. Foi médico responsável pelo Isolamento Geral do Hospital de Clínicas. Participou da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas desde a sua instalação. Membro da Comissão de Prontuários do Registro Geral do Hospital de Clínicas. Co-redator dos *Anais de Medicina* desde 1973.

**Oriente Franco de Godoy** nasceu em 1920, em Carlópolis, Paraná. Formado em Medicina no ano de 1948, pela Faculdade de Medicina do Paraná. Fez o curso de especialização em Higiene Infantil e Dietética no Departamento Nacional da Criança no Rio de Janeiro, em 1943. Obteve o título de especialista em Pediatria em 1963, conferido pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Ingressou na Universidade Federal do Paraná como instrutor de ensino superior em 5 de abril de 1960. Em 1966 passa a professor assistente e, a partir de 1.º de outubro de 1977, a professor adjunto; em 22 de abril de 1988, aposenta-se como professor adjunto nível IV.

Entre trabalhos e publicações científicas, há 41 referidos em seu currículo.

Trabalhou ao lado dos professores Dr. Mirosław C. Baranski e Dr. Nelson Roseira Gomes ministrando aulas teóricas e práticas em Doenças Infecciosas e Parasitárias para muitas gerações que passaram pelos bancos da Faculdade de Medicina. Além da participação em inúmeros congressos médicos, foi sempre exemplo de dedicação e assiduidade aos compromissos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

**Flávio de Queiroz Telles Filho**, nascido em Itapira, São Paulo, em 1952. Graduado em Medicina pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, em 1977. Especialista em Medicina Tropical pela Universidade de São Paulo, em 1981. Micologista pelo curso internacional de Micologia Médica, serviço do professor Carlos da Silva Lacaz, Universidade de São Paulo, 1984. Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal de Goiás, em 1986.

Aprovado em concurso para professor auxiliar no Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, em 1980.

Atualmente, professor assistente da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade

O ensino da Medicina na UFPR



FRANCISCO DE PAULA SOARES NETO



MIROSLAU CONSTANCE BARANSKI

Federal do Paraná. Diretor do Centro de Dermatologia e Infectologia Souza Araújo do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. Chefe do Departamento de Micologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

**Maria Terezinha Carneiro Leão Leme**, nascida em Curitiba, em 1952. Ingressou na Universidade Federal do Paraná em 1981, como professora assistente do Departamento de Clínica Médica, tendo se graduado em Medicina pela UFPR, em 1976.

Fez residência em Medicina Interna durante três anos pela Universidade Federal do Paraná, em 1979. Mestrado em Medicina Interna, em 1982, na Universidade Federal do Paraná. Doutorado em Microbiologia com abrangência em Controle de Infecção Hospitalar pela Universidade Albert Ludwig, de Freiburg, Alemanha, em 1985.

Especialista em Infectologia pela Sociedade Brasileira de Infectologia e Associação Médica Brasileira, em 1986.

Coordenadora do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar do Ministério da Saúde, Brasília, em 1990.

## **Histórico do ensino da Ginecologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná**

### **Prof. Dr. Laerte Justino de Oliveira**

A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Paraná, criada em 1913 para integrar a Universidade do Paraná, fundada em 19 de dezembro de 1912, estabeleceu, na ocasião, o currículo original do curso e nomeou todo o corpo docente que se encarregaria do ensino das cadeiras do curso.

A cadeira de Clínica Ginecológica seria ensinada no 6.º ano do curso e foi indicado para ministrá-la o prof. Reinaldo Machado.

O ensino da cadeira só foi iniciado em 1918 e Reinaldo Machado ensinou-a durante os anos de 1918 a 1920.

Consta no relatório anual da Universidade, datado de 1916, que o prof. Reinaldo Machado ocupava, na época, o cargo de chefe do Serviço de Clínica da Maternidade do Paraná, que funcionava no prédio sede da Universidade, situado na rua Comendador Araújo. Em 1930, foi construída a nova Maternidade, na rua Iguaçu, inaugurada em 3 de maio de 1930, toman-

do a denominação de Maternidade Victor do Amaral, por decisão unânime da congregação da Faculdade de Medicina.

Registram ainda os relatórios do curso de Medicina que o prof. Reinaldo Machado foi substituído pelo prof. Miguel José Isaacson, nomeado em 17 de novembro de 1920 professor substituto e, em 15 de fevereiro de 1923, professor catedrático da Clínica Ginecológica.

O ensino era feito na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, onde o prof. Isaacson era chefe do Serviço de Ginecologia. Foram seu assistentes:

1) João Vieira de Alencar, o qual tomou-se livre-docente após concurso realizado em 1932. Como docente, colaborou no ensino da Ginecologia até o ano de 1934. Desse ano em diante, exonerou-se da cátedra para assumir interinamente a 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, da qual tornou-se professor catedrático, após concurso realizado em 1936;

2) Victor Ferreira do Amaral Filho, que depois se fez livre-docente em Clínica Obstétrica e mais tarde catedrático da citada cátedra;

3) Armando Petrelli, livre-docente por concurso e que, após curto lapso de tempo, transferiu sua residência para Londrina, afastando-se das atividades do ensino de Clínica Ginecológica;

4) Adalberto Scherer Sobrinho;

5) Celso Valério, que mais tarde transferiu-se para a Clínica Obstétrica, ocupando a chefia de Clínica até a sua aposentadoria;

6) Paulo Affonso Alves de Camargo, que passou grande parte de suas atividades como deputado estadual, o que o levou a estar quase que permanentemente licenciado do ensino;

7) Juvêncio Soares da Silva;

8) Domício Pereira da Costa.

Foram de grande valor os serviços prestados ao ensino e à Universidade pelo prof. Isaacson, que perduraram até o ano de 1960. Nesse ano, por motivo de saúde, licenciou-se da cátedra e, em 28 de dezembro de 1961, aposentou-se com mais de 35 anos de efetivo e profícuo ensino da Ginecologia como professor catedrático.

Em 11 de dezembro de 1963, ocorreu o seu falecimento, depois de 46 anos de atividades como médico e cirurgião.

Após a sua morte sucedeu-o, no ensino da Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina, o prof. Domício Pereira da Costa, o qual exercia atividade como assistente do prof. Vieira de Alencar, na 2.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, desde a sua formatura.

Domício Pereira da Costa foi transferido para a Clínica Ginecológica na condição de professor de ensino superior.

Diplomou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1940, e dedicou-se ao ensino das clínicas Ginecológica, Obstétrica e Cirúrgica desde os primeiros anos de exercício profissional. Fez vários estágios no Brasil e no exterior. Defendeu tese a docência-livre de Ginecologia com o trabalho *Contribuição à roentgenterapia antiflogística nos processos pelvianos agudos da mulher*, apresentada à Faculdade de Medicina em abril de 1951, título que propiciou-lhe a mudança da condição de professor de ensino superior para a de regente da cadeira de Ginecologia, a qual se encontrava vaga devido à aposentadoria do prof. Miguel Isaacson.

No mesmo mês e ano, o prof. Gastão Adolpho Romanó, já falecido, também conquistou a docência-livre em Ginecologia, sendo logo após efetivado na cadeira de Técnica Operatória e Cirúrgica Experimental, onde já exercia a função de professor assistente. Mais tarde, tornou-se professor titular com a aposentadoria, em 1970, do professor Dante Romanó, tendo a disciplina passado a integrar o Departamento de Cirurgia com a reforma universitária. O prof. Gastão A. Romanó não ensinou Clínica Ginecológica, apesar de ser livre-docente.

Conforme resolução do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina, em sessão de 26 de novembro de 1964, e de acordo com o currículo mínimo, fixado pelo Conselho Federal de Educação, a Ginecologia foi anexada à cadeira de Clínica Obstétrica, passando a denominar-se Obstetrícia e Ginecologia. Com a anexação da cadeira de Obstetrícia e Ginecologia, coube ao prof. Victor Ferreira do Amaral Filho assumir a regência da nova disciplina, uma vez que já era catedrático de Clínica Obstétrica. Desta maneira, ficou o prof. Domício, seu legítimo candidato, impedido de prestar concurso à cátedra de Ginecologia.

A partir de 1966, o prof. Domício foi reclassificado no cargo de professor adjunto.

Desde que a Faculdade de Medicina foi fundada, a Santa Casa serviu de hospital-escola até 1961, quando então foi inaugurado o Hospital de Clínicas. Com a inauguração, a Clínica Ginecológica foi instalada no 6.º andar do prédio central do Hospital. Duas mudanças sofreria, ainda, a Clínica Ginecológica, transferindo-se para o 8.º andar e depois para o 9.º andar desse mesmo prédio central. Em abril de 1992, novas mudanças ocorreram na Clínica Ginecológica a partir da transferência de suas atividades docentes, assistenciais e de pesquisa para o prédio da Maternidade, anexo ao prédio central do Hospital de Clínicas.

A distribuição das atividades da Clínica Ginecológica na Maternidade passou a ser a seguinte: ambulatórios no andar térreo; centro cirúrgico no 1.º andar; atividades didáticas e administrativas no 4.º andar e, finalmente, enfermaria no 5.º andar. Houve a integração das disciplinas de Obstetrícia, Ginecologia e de Reprodução Humana, que veio a ser criada representando a concretização de um sonho antigo que, felizmente e graças à compreensão dos seus docentes, funciona em plena harmonia.

O ensino da cadeira sempre constou de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas eram dadas em pavilhão existente nos fundos da Santa Casa e obedeciam a um programa estabelecido pelo professor.

Os assuntos seguiam rigoroso método, começando pelo estudo da anatomia dos órgãos genitais externos e internos. Seguia-se o estudo da Embriologia e da Genética e das anomalias congênitas do aparelho genital feminino. A seguir, estudava-se a fisiologia da menstruação e a histologia cíclica do aparelho genital e os caracteres clínicos da menstruação (puberdade, menarca, climatério e menopausa).

Com base nesses conhecimentos, o ensino prosseguia com o estudo das enfermidades da vulva, da vagina e do útero, dando-se ênfase aos processos inflamatórios da cérvix e do carcinoma do útero (cérvix e corpo).

Em continuação, o programa abordava o estudo das infecções pélvicas agudas e crônicas, seu tratamento e os tumores das trompas, ovários e ligamentos uterinos. Quanto ao ovário, o programa abordava os tumores benignos e malignos, bem como os tumores funcionais do ovário, a endometriose, a gravidez ectópica e as enfermidades trofoblásticas e suas complicações. Tratava ainda do estudo da amenorréia, da hemorragia uterina disfuncional, da dismenorréia e do tratamento das diversas patologias.

O ensino prático constava do exame ginecológico e das operações ginecológicas, que tinham lugar na Enfermaria Sant'Ana da Santa Casa e no centro cirúrgico.

A disciplina de Reprodução Humana, que praticamente surgiu com o desdobramento de alguns assuntos das disciplinas de Obstetrícia e Ginecologia que necessitavam ser melhor ensinados, veio abrir novas frentes de pesquisa no Departamento de Tocoginecologia, com programa específico e definido e corpo docente bem qualificado, do qual passamos a listar os seguintes professores: Rosires Pereira de Andrade, atualmente responsável pela disciplina; Wilson Gregório Wladeck; José Sória Arrabal; Lidio Jair Ribas Centa; Jaques Aizental; Karam Abou Saab; Claude Regiani; Paulo Mercer, além dos médicos contratados pelo Hospital de Clínicas, Dr. Carlos Edson Sheidemantel e Dra. Maria Cristina Cerqueira e Silva.



O curso de Reprodução Humana consta de aulas teóricas e práticas com assuntos dentro do programa pré-estabelecido, tais como contracepção, esterilidade e sexualidade.

Por ocasião da mudança da disciplina de Ginecologia para o Hospital de Clínicas, o Serviço de Ginecologia da Santa Casa continuou sob a chefia do prof. Domício, que acumulava, simultaneamente, as funções de chefe do Serviço de Ginecologia e de professor titular do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná, cargo que exerceu e desempenhou com dedicação até a sua aposentadoria.

O prof. Domício foi promovido, em 25 de março de 1971, a professor titular da disciplina de Ginecologia. Com a reforma universitária, as disciplinas de Obstetrícia e Ginecologia passaram a constituir-se no Departamento de Tocoginecologia, tendo como chefe o prof. Victor Ferreira do Amaral Filho e subchefe o prof. Domício Pereira da Costa, com mandatos de 2 anos, a contar de 16 de novembro de 1971, reconduzidos por mais 2 anos.

Em 1975, após eleição no Departamento de Tocoginecologia, foram designados os professores Domício Pereira da Costa e Ivo Carlos Arnt para exercerem as funções de chefe e subchefe.

Nesta época, a Clínica Ginecológica tinha em seus quadros docentes os professores Juvêncio Soares da Silva (adjunto, já falecido); Paulo Affonso Alves de Camargo (adjunto, aposentado); Marcelo Martinelli (adjunto, aposentado); Osmar Mueller (adjunto, aposentado); Carlos Laynes Vicente de Andrade (adjunto, livre-docente, já falecido); Enio Marçal (assistente, falecido); Francisco da Silva Furtado (adjunto e atual chefe do Departamento); Laerte Justino de Oliveira (doutor, livre-docente de Clínica Obstétrica pela Faculdade de Medicina da UFPR, livre-docente de Ginecologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutor em Tocoginecologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e titular concursado pela UFPR); Mauro Prieto (assistente); Alice Nogueira Lima (adjunta); Arcélio Carneiro Teixeira (adjunto e atual responsável pela disciplina de Ginecologia) e Mauri José Piazza (adjunto).

Posteriormente, novos professores passaram a integrar a disciplina de Ginecologia, cabendo citar: Mário Eduardo Rebolho (adjunto), Sérgio B. B. Hatschbach (assistente), Leonel Curcio Junior (assistente), Edson Ribas Cassou (assistente), Almir Antonio Urbanetz (adjunto, mestre e doutor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo), Edson de Almeida Tizzot (mestre pela Faculdade de Medicina da Universi-

dade Federal de Minas Gerais e atual assistente da disciplina), Marta Francis Benevides Rehme (mestre pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e assistente da disciplina).

Após a reforma universitária e com a criação de Departamento de Tocoginecologia, a disciplina de Ginecologia teve uma produção científica mais significativa.

Em dezembro de 1974, o prof. Laerte Justino de Oliveira concorreu ao concurso de livre-docente em Clínica Obstétrica com o trabalho *Efeito da prostaglandina F2 Alfa sobre segmentos isolados de artéria do cordão umbilical humano*, aprovado com distinção.

Em julho de 1975, o prof. Laerte concorreu novamente ao concurso de livre-docência em Clínica Ginecológica no Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina, com o trabalho *Incontinência urinária de esforço: avaliação do tratamento cirúrgico pelas técnicas de Kelly Kennedy e Marschall-Marchetti-Krantz*, aprovado com distinção. No mesmo ano de 1975, 20 de novembro, o prof. Laerte defendeu tese de doutorado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com o trabalho *Consumo de oxigênio pelas mitocôndrias de células de tecido mamário normal, de mastopatias funcionais e de carcinomas mamários*, aprovado com distinção e louvor e que foi motivo de Prêmio Nacional de Ginecologia por ocasião de Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, em Porto Alegre-RS, no ano de 1976.

Em abril de 1978, o prof. Laerte, dando prosseguimento a sua carreira universitária, prestou concurso para professor titular do Departamento de Tocoginecologia da UFPR, com o trabalho *Consumo de oxigênio pelas mitocôndrias de células de tecido endometrial normal, hiperplasias e de carcinomas endometriais*, trabalho aprovado com distinção.

Em prosseguimento às atividades científicas e de pesquisa da disciplina de Ginecologia, o Dr. Edson Luiz de Almeida Tizzot defendeu, em 1983, dissertação de mestrado no Departamento de Tocoginecologia da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com o trabalho *A doença inflamatória pélvica puerperal: evolução, aspectos básicos do tratamento e profilaxia*, aprovado com distinção. No mesmo ano de 1983, o Dr. Almir Antonio Urbanetz defendia dissertação de mestrado no Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com o trabalho *Consumo de oxigênio e modificações histológicas e determinação dos receptores estrogênicos na displasia mamária antes e após a utilização do acetato de medroxiprogesterona*, apro-

vado com distinção. No ano de 1985, o Dr. Newton Sérgio de Carvalho também defendeu dissertação de mestrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com o trabalho *Consumo de oxigênio pelas mitocôndrias das células endometriais nas diferentes fases do ciclo menstrual*, aprovado com distinção. Em 1986, o Dr. Almir Antonio Urbanetz defendeu tese de Doutorado no Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com o trabalho *Consumo de oxigênio pelas mitocôndrias e modificações histopatológicas antes e após a utilização de um antiestrogênico na displasia mamária*, aprovado com distinção

Por último, vem a Dra. Marta Francis Benevides Rehme, que também defendeu dissertação de Mestrado no Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com o trabalho *Leiomioma uterino: tratamento com gestrinoma – avaliação dos parâmetros de resposta clínica, hormonal e ultrassonográfica*, aprovada com distinção.

Atualmente, a disciplina de Ginecologia, após uma série de mudanças, está inserida no contexto da nova Universidade, com cursos de graduação e de pós-graduação. A nível de especialização, conta com 20 médicos residentes, sendo 10 do 1.º ano e 10 do 2.º ano, funcionando em regime de tempo integral, com seus docentes distribuídos em equipes. A disciplina funciona nas novas instalações da maternidade, onde está sediado o Departamento de Tocoginecologia.

Com a aposentadoria do prof. Domício Pereira da Costa, em 1985, e seu falecimento em 1991, seus assistentes vêm cumprindo as metas programadas com grande dedicação, impedindo assim que o ensino da Ginecologia sofresse solução de continuidade.

Aproveitando esta oportunidade em que estamos historiando o ensino da Ginecologia desde a criação do curso de Medicina, em 1913, gostaríamos de salientar que o prof. Domício Pereira da Costa, homem de muitas virtudes e grandes méritos, projetou a Ginecologia do Paraná, legando-nos uma admirável escola, respeitada e atuante.

A nós, seus discípulos, amigos e admiradores só ocorreu uma manifestação científica que ele tanto cultivou e a qual sempre se dedicou.



REINALDO MACHADO



VICTOR FERREIRA DO  
AMARAL E SILVA

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



MIGUEL JOSÉ ISAACSON



VICTOR FERREIRA DO AMARAL FILHO



DOMÍCIO PEREIRA DA COSTA

## **A história do ensino da Obstetrícia na Universidade Federal do Paraná**

### **Prof. Dr. Bruno Maurizio Grillo**

A história do ensino da Obstetrícia e Ginecologia deverá registrar o seguinte esquema geral:

- Victor Ferreira do Amaral e Silva, o fundador da Universidade do Paraná e primeiro catedrático de Obstetrícia e Ginecologia.
- Miguel Isaacson, o catedrático de Ginecologia.
- As maternidades: Maternidade do Paraná, a Nova Maternidade do Paraná ou Maternidade Victor do Amaral e Maternidade do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.
- A fundação da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Paraná.
- Victor Ferreira do Amaral Filho, o catedrático da transição.
- Domício Pereira da Costa, o último catedrático de Ginecologia.
- O Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná.

*Geralmente, os homens têm o defeito de se julgarem sem antecedentes nem conseqüentes e esta visão egoísta e estreita insufla os vaidosos, gera os presumidos e multiplica o inúteis.*

FERNANDO DE MAGALHÃES, 1922.

## **Introdução**

Fernando de Magalhães escreveu no início deste século que

só as mulheres, cultas ou não, venciam os professores ou os clínicos de alguma atividade, e a assistência ao parto, ou era uma ocupação feminina habitual, ou, de quando em quando, impunha a interferência de um dos maiores. Não havia transição; da aparadeira boçal, ruminando a feitiçaria ou praticando a expectação sórdida, no momento imperioso, ia-se logo ao saliente no ofício.



Este era o panorama da Obstetrícia naquela época, onde a prática obstétrica sofria, no Brasil, a influência dos professores portugueses, puros teóricos e que pouco contribuíram para o progresso da assistência às parturientes.

Os avanços da Medicina no século XIX, com a descoberta das substâncias anestésicas, das bactérias causadoras das infecções e especialmente das medidas do controle da infecção puerperal, dos avanços da cirurgia e das técnicas para a extração fetal através da operação cesariana, pressionaram os médicos clarividentes a “buscar a água na fonte”. Assim é que houve uma influência básica da escola francesa na Obstetrícia brasileira.

O ensino da Obstetrícia e da Ginecologia no Paraná, em Curitiba, começou com o funcionamento da Universidade do Paraná.

### **Victor Ferreira do Amaral e Silva, o primeiro catedrático de Obstetrícia e Ginecologia**

Com ele, iniciou-se a história da Ginecologia em nosso Estado. Do relatório apresentado pelo prof. Nilo Cairo, em 18 de dezembro de 1913, salienta-se:

uma preocupação urgente, não somente para o ensino da Obstetrícia da Universidade, mas também para a classe pobre da população, quero me referir à Maternidade. Sou pois, de opinião que, ao mudar-se a Universidade para seu novo prédio, que está em construção à Praça Santos Andrade, aproveite-se o edifício em que ela tem atualmente a sua sede para nele se instalar a Maternidade.

Foi assim que se instalou a Maternidade do Paraná, destinada à assistência obstétrica e ao ensino prático de partos, auxiliada pela humanitária Associação de Damas de Assistência à Maternidade e à Infância, com uma subvenção da municipalidade de Curitiba. No relatório de 1916, são citados os nomes do professor Reinaldo Machado como chefe do Serviço Clínico e da dedicada parteira, d. Mathilde Ceschim, que se identificou com o estabelecimento desde a sua fundação. Eram provedores da Maternidade do Paraná o Dr. Nilo Cairo e, depois, o Dr. Assis Golçalves.

Em 1920, Victor Ferreira do Amaral e Silva tornou-se diretor da Faculdade de Medicina, já que por imposição da legislação vigente houve o

desmembramento das Faculdades de Direito e de Engenharia. Em relatório apresentado no dia 31 de dezembro de 1921, o professor referiu-se à Maternidade do Paraná com o seguinte parágrafo:

como tem acontecido nos anos anteriores, forneceu no decorrer deste ano material bastante para a prática da Clínica Obstétrica, tendo os alunos do sexto ano médico acompanhado de perto todo o serviço clínico, examinando as gestantes e assistindo a vários partos.

Em 1923, no dia 15 de fevereiro, houve o desdobramento da cadeira de Obstetrícia e Ginecologia, sendo então catedrático de Obstetrícia o prof. Victor Ferreira do Amaral e Silva e de Ginecologia, o prof. Miguel Isaacson, que neste mesmo ano iniciou seu trabalho na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

Em 15 de janeiro de 1924, relata-se que a Maternidade do Paraná, instalada em prédio velho e alugado, não satisfazia mais as necessidades hospitalares da capital. Havia a necessidade de mudar e dois terrenos foram ofertados, um do coronel David Carneiro e outro do Dr. Agostinho de Leão, sendo o deste último o escolhido e a construção oferecida por Bortolo Bergonse & Cia. Ltda. Na ocasião, registrava-se o nome do Dr. José Graciano de Oliveira como auxiliar-de-ensino de Obstetrícia e a exoneração, a pedido, da sra. Mathilde Ceschim, parteira-governanta da Maternidade do Paraná. Foram nomeadas para substituí-la, como governanta-interina, a sra. Elisa Zanicotti, e, como parteira, a sra. Rosa Pradi. Fato interessante é que, no momento de ser passada a escritura do terreno para a construção da Maternidade, o sr. Agostinho de Leão arrependeu-se e foi anulada a transação. Aventou-se a possibilidade de se transferir o estabelecimento para o Hospital de Crianças, sob os auspícios da Cruz Vermelha Brasileira. Porém, a Maternidade foi transferida para a Av. 7 de setembro n.º 68 e dali para a Av. Iguaçu, em 3 de maio de 1930. Nascia a nova Maternidade do Paraná em terreno doado pela sra. Lili Santarre Guimarães, não só o terreno como também uma doação em espécie no valor de 33:500\$000 rs, fruto de uma subscrição pública por ela organizada. Victor Ferreira do Amaral e Silva, ao iniciar a construção, declarou à imprensa que contava com a generosidade do povo para o empreendimento. Foram muitos os donativos e na Semana da Maternidade foram arrecadados mais de 40:000\$000 rs. O instrumental cirúrgico foi importado da Europa e Estados Unidos e dificuldades surgiram quanto ao desembaraço alfandegário, quando o Ministério da Fazenda quis

cobrar direitos alfandegários, o que gerou indignação, visto que o material se destinava ao atendimento da população pobre da cidade. A transferência da Maternidade ocorreu em 1930, como já dissemos, e a congregação da Faculdade de Medicina deu o nome, por unanimidade de votos, de Maternidade Victor do Amaral, primeira instituição surgida como corolário da fundação da Universidade em 1912.

A instituição se espelhava nas mesmas normas postas em prática na Pró-Mater do Rio de Janeiro pelo laureado professor Fernando de Magalhães. Os anos foram passando com os objetivos sendo cumpridos e, no relatório apresentado em 1939, Victor Ferreira do Amaral e Silva dizia:

É hoje um Hospital modelo para qualquer tratamento cirúrgico de senhoras, com especialidade de Obstetrícia e Ginecologia. Além dos confortáveis quartos e apartamentos para pensionistas, cuja renda vai amortizando a despesa feita com as novas fundações, as enfermarias de mulheres indigentes da secção da Maternidade foram aumentadas, para maior eficiência da prática dos alunos de Clínica Obstétrica e Ginecológica.

Após as ampliações, com a implantação do Centro Cirúrgico que recebeu o nome de prof. Miguel Isaacson, a Maternidade passou a ser chamada de “Hospital Victor do Amaral”. Foi neste ambiente que inúmeros estudantes de Medicina cursaram a cadeira de Obstetrícia e Ginecologia e lá se formaram nomes de especialistas importantes da nossa capital e de outras cidades. Os médicos que lá trabalhavam, sob a orientação sempre atenta do prof. Victor Ferreira do Amaral e Silva, formaram o centro de estudos denominado “Atheneu”.

Victor Ferreira do Amaral e Silva faleceu aos 91 anos, no dia 2 de fevereiro de 1953. O Hospital Victor do Amaral deixou de ser a sede da cátedra de Obstetrícia em 1961, quando ocorreu a transferência do corpo docente para a Maternidade do Hospital de Clínicas.

### **Miguel Isaacson, o catedrático de Ginecologia**

Nascido em Mendes, Estado do Rio de Janeiro, em 1894. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911.

Em dezembro de 1915, diplomou-se com aprovação na defesa de tese de doutoramento sobre *A rachianestesia*. Tinha 21 anos.

Inicialmente, foi médico em Antonina e Paranaguá, no Paraná, vindo para Curitiba em 1919. Desde cedo, graças à sua vocação para o ensino médico, foi nomeado pela congregação da Faculdade de Medicina do Paraná professor do curso de Medicina em sessão realizada em 17 de novembro de 1920. Era professor substituto. Exerceu seu trabalho na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, tendo viajado para a França para freqüentar cursos em Paris, tais como: Prática Obstétrica na Clínica Obstétrica e Ginecológica Tarnier, na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris; Cirurgia de Emergência e Prática Rotineira no Anfiteatro dos Hospitais de Paris; Anatomia Patológica aplicada à Ginecologia no Hospital Broca. Freqüentou também a Clínica Cirúrgica do Hospital Cochin, da Universidade de Paris, Hospital St. Antoine e Fundação Curie, ligados à Associação de Ensino Médico dos Hospitais de Paris. Participou de curso na Clínica de Vias Urinárias do Hospital Necker. Foi atuante na Comissão de Obras da Maternidade Victor do Amaral e foi quem encomendou pessoalmente o material cirúrgico e iluminação da sala de cirurgias por ocasião de viagem que fez a Paris. Foi nomeado chefe do Serviço de Cirurgia quando da inauguração da Maternidade Victor do Amaral.

Licenciou-se em 1960 e aposentou-se em 28 de dezembro de 1961, depois de 35 anos de exercício efetivo como professor catedrático e de 46 anos de labuta como médico e cirurgião. Faleceu a 11 de dezembro de 1963. Tinha 69 anos.

Exerceu sua função didática na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Victor do Amaral. Foram seus assistentes: João Vieira de Alencar, Juvêncio Soares da Silva, Victor do Amaral Filho, Adalberto Scherer Sobrinho, Armando Petrelli, Celso Valério, Paulo Affonso Alves de Camargo e Domício Pereira da Costa. Foi este último quem escreveu: “cultuar a lembrança de um médico e professor que honrou sua profissão e a exerceu com sobranceira e dignidade, é um dever iniludível, pois somente assim se preservará a memória médica do Paraná”. Victor do Amaral Filho, em seu depoimento, disse: “além da Ginecologia, o Dr. Isaacson exercia a Clínica Geral. A capacidade que tinha, tão inteligente, tão vivo, um cirurgião muito bom, fazia dele o médico de família por excelência”.

## Victor do Amaral Filho, o catedrático da transição

*Homem simples e de grande coração,  
abria seus braços e acolhia com  
simpatia todos os que lhe  
procuravam. Um pai e verdadeiro  
mestre e amigo.*

Nascido em 1904, em Curitiba, era filho do prof. Victor Ferreira do Amaral e Silva e de Anna Messias Pacheco do Amaral. Ingressou na Faculdade de Medicina do Paraná em 1921. Colou grau de doutor em Medicina em 1926. Defendeu tese inaugural sobre *Da hipoepinephria*, sendo aprovado com distinção. Logo em seguida, viajou para Paris, tendo freqüentado curso de aperfeiçoamento na Clínica Baudelocque, sob a orientação do prof. Couvelairee no Hospital Broca, sob a supervisão do prof. Jean Louis Faure. Na mesma época, estagiou na Clínica Tarnier sob orientação do prof. Brindeau.

Em 1946, prestou concurso de provas e títulos para provimento à cátedra de Clínica Obstétrica, defendendo a tese sobre *Indução ao parto: método de Aburel*, sendo em seguida nomeado para reger a referida cadeira, o que fez até ocorrer a reforma universitária. Foi médico da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, responsável pela Enfermaria de Ginecologia em 1928, e Diretor do Hospital Oswaldo Cruz, em 1929. Exerceu o cargo de chefe da Clínica Obstétrica da Maternidade Victor do Amaral, de 1930 a 1946.

Professor de Obstetrícia Normal do Curso de Enfermagem Obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná (1942-1945), professor catedrático interino de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná (1944-1946). Publicou diversos trabalhos nas principais revistas médicas do país. Chefe do Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná.

Em 1974, recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Paraná. Mesmo após sua aposentadoria, em 1973, continuou sendo alvo da consideração dos seus colegas e discípulos e com todos tinha elevada estima e consideração.

## **A fundação da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná**

No dia 1.º de outubro de 1952, no anfiteatro da Maternidade Victor do Amaral, foi fundada a Sogipa, sob a presidência do prof. Victor do Amaral Filho. A iniciativa foi tomada para que houvesse um vínculo dos Obstetras e Ginecologistas do Paraná com a FLASOG (Federação Latino-americana de Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia) e Associação Médica do Paraná.

A Sogipa, desde a sua fundação, vem contribuindo de forma positiva e continuada para o ensino das especialidades e teve como sede, até bem pouco tempo, as dependências da Maternidade do Hospital de Clínicas. Sempre teve como filosofia a congregação dos especialistas em Obstetrícia e Ginecologia, sendo suas diretorias, na maioria das vezes, formadas pelos docentes e alunos egressos da UFPR. Seus programas científicos utilizam e prestigiam os docentes do Departamento de Tocoginecologia, o que funciona como uma extensão continuada do ensino.

## **Maternidade do Hospital de Clínicas**

Desde 1961, quando houve a constituição do corpo clínico do Hospital de Clínicas, transferiram-se os docentes que atuavam no Hospital Victor do Amaral e Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. A Obstetrícia foi sediada no edifício da Maternidade, anexo do Hospital de Clínicas. A Ginecologia ocupou um andar inteiro do bloco central do mesmo hospital. A tarefa de organização da Maternidade foi confiada ao prof. Victor do Amaral Filho, que contou com a colaboração irrestrita dos seus assistentes: Dr. Celso Valério, Dr. Milton Ferreira do Amaral, Dr. Arnaldo de Araújo, Dr. Jayme Benjamin Guellmann, Dr. Lívio Antonio Gulin, Dra. Fany Frischmann Aisengart, Dr. Vicente de Barros Lemos, Dr. Victor do Amaral Gutierrez, Dr. Irineu Antunes e outros. A tarefa foi árdua, pois havia a necessidade de conciliar as tarefas docentes habituais, acrescidas da implantação do estágio obrigatório dos alunos do 6.º ano médico e a organização do serviço assistencial da nova Maternidade. A emergência obstétrica, coração do atendimento da especialidade, foi organizada, colocando um plantonista-docente ou médico contratado do Hospital de Clínicas, em sistema de plantões de 24 horas. Uma nova geração de especialistas começou a aparecer e convergir ao novo serviço e a dar sua inestimável colaboração; isto foi no início do ano de 1962. Foram eles: Dr. Laerte Justino de Oliveira, Dr. Ivo Carlos Arnt, Dr.



Luiz Fernando Cajado de Oliveira Braga, Dr. Bruno Maurizio Grillo, Dr. Carlos Laynes de Andrade, Dr. Ennio Marçal, Dr. Mauro Prieto, Dr. Abdalla Sarraf Neto, Dr. Francisco da Silva Furtado e outros.

Inicialmente foram médicos voluntários e depois, por meio de concursos universitários, se engajaram na carreira universitária. Formou-se um corpo docente digno de nota, pois construíram um dos principais pilares para o ensino das especialidades. Em 1966, foi constituída a Residência Médica no Hospital de Clínicas e os primeiros cinco residentes foram admitidos no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia sob a preceptoria do então auxiliar de ensino superior, Dr. Bruno Maurizio Grillo. Desde então, no período de 1976 a 1992, foram formados 241 residentes em Obstetrícia, Ginecologia e Reprodução Humana. Muitos dos residentes fizeram cursos de mestrado e doutorado em São Paulo, Ribeirão Preto (SP) e Belo Horizonte (MG), além de cursos no exterior, voltando à Universidade Federal do Paraná, onde atuam como docentes. Até a reforma universitária, o prof. Victor do Amaral Filho contou com a colaboração do seu chefe de clínica, prof. Celso Valério, que de forma irrepreensível conduziu os destinos do serviço de Tocoginecologia. Eram pessoas de grande poder de aglutinação e preocupados com a assistência e com a carreira docente dos seus subordinados. O prof. Celso Valério já se preocupava com as rotinas de gestantes hipertensas e das gestantes diabéticas, bem como estabeleceu critérios de avaliação da mortalidade materna. Desde 1964, vínculos duradouros e profícuos foram feitos com a Escola de Obstetrícia do Uruguai, tendo como marco inicial a vinda do prof. Roberto Caldeyro-Barcia ensejando o intercâmbio de docentes. Visando o aprimoramento do ensino e a elaboração de teses de doutoramento, os Drs. Livio Antonio Gulin, Ivo Carlos Arnt e Hamilton Júlio permaneceram no serviço do prof. Caldeyro-Barcia por longo período. Em 1967, o Dr. Livio Antonio Gulin defendeu tese sobre *Sufrimento fetal* e, em 1968, o Dr. Ivo Carlos Arnt defendeu tese sobre *PH fetal e freqüência cardíaca fetal*. Estas teses tiveram repercussão nacional e internacional, com citações em inúmeros trabalhos e publicações da literatura-médica especializada.

Em 1965, época de grande preocupação do mundo moderno com a explosão demográfica, a cátedra de Obstetrícia da UFPR não permaneceu de braços cruzados. Em colaboração com a Universidade de Santiago (Chile), para lá foram estagiar os Drs. Ivo Carlos Arnt, Bruno Maurizio Grillo, Antonio Alle, Luiz Edmundo Mercer e outros. Como tarefa e objetivo, de lá trouxeram a idéia de se implantar a Sociedade de Bem-Estar Familiar do Paraná e a Clínica Piloto de Fertilidade do Hospital de Clínicas. Este último

foi o embrião da futura disciplina de Reprodução Humana do atual Departamento de Tocoginecologia. Colaboradores se destacaram na ocasião em que, em conjunto, produziram e publicaram inúmeros trabalhos.

Em 1972, constituiu-se o Departamento de Tocoginecologia da UFPR, sob a chefia do prof. Victor do Amaral Filho e subchefia do Prof. Domício Pereira da Costa. Suas disciplinas eram: REPRODUÇÃO HUMANA: Drs. Ivo Carlos Arnt, Jayme Benjamin Guellmann, Hamilton Júlio, Luiz Carlos Carzino, Mauro Prieto. OBSTETRÍCIA: Drs. Celso Valério, Livio Antonio Gulin, Milton Ferreira do Amaral, Renan Machado, Luiz Fernando Cajado de Oliveira Braga, Bruno Maurizio Grillo, Abdalla Sarraf Neto. GINECOLOGIA: Drs. Domício Pereira da Costa, Marcello Martinelli, Carlos Laynes de Andrade, Laerte Justino de Oliveira, Francisco da Silva Furtado, Arcélio Carneiro Teixeira. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA SOCIAL: Dr. Osmar Mueller, Alice Nogueira de Lima, Luiz Edmundo Mercer, Antonio Alle. ESTÁGIO EM TOCOGINECOLOGIA: todos os componentes do Departamento acima nomeados.

Exerceram a chefia do Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná, eleitos em assembléias departamentais:

1973-1974: Prof. Victor do Amaral Filho

1974-1976: Prof. Domício Pereira da Costa

1976-1977: Prof. Ivo Carlos Arnt

1977-1979: Eleito prof. Luiz Fernando Cajado de Oliveira Braga (por impedimento, exerceu o cargo o prof. Milton Ferreira do Amaral)

1979-1981: Prof. Milton Ferreira do Amaral

1981-1983: Prof. Milton Ferreira do Amaral

1983-1985: Prof. Laerte Justino de Oliveira

1985-1987: Prof. Laerte Justino de Oliveira

1987-1989: Prof. Hamilton Júlio

1989-1991: Eleito prof. Bruno Maurizio Grillo (por impedimento, exerceu o cargo o prof. Francisco da Silva Furtado).

1991: até a presente data: prof. Francisco da Silva Furtado.

Cada chefia do departamento tem deixado sua marca e tem feito esforços no sentido de engrandecer a sua função de aglutinação desta comunidade docente. Em 1987, foi fundado o IPAMI, ou seja, a Fundação de Ensino e Pesquisa do Departamento e cujo presidente nato é o chefe do departamento.

Atualmente o Departamento de Tocoginecologia da UFPR está constituído pelas seguintes disciplinas:

MT-301: Ginecologia

MT-302: Reprodução Humana

MT-303: Obstetrícia

MT-305: Internato Curricular em Tocoginecologia e Saúde Comunitária

Curso de Pós-Graduação: Residência Médica (PG-301/2/3)

São docentes da DISCIPLINA DE GINECOLOGIA:

**Professor-titular:** Dr. Laerte Justino de Oliveira

**Professores-adjuntos:**

Dra. Alice Nogueira de Lima

Dr. Almir Antonio Urbanetz

Dr. Arcélio Carneiro Teixeira

Dr. Francisco da Silva Furtado

Dr. Mário Eduardo Rebolho

**Professores-assistentes:**

Dr. Mauro Prieto

Dr. Sérgio Bruno Hatschbach

Dr. Edison L. A. Tizzot

Dr. Edson Cassou

Dr. Leonel Curcio

Dr. Newton Sérgio Carvalho

**Professora-auxiliar:**

Dra. Marta Francis Rehme

São docentes da DISCIPLINA DE OBSTETRÍCIA:

**Professores-adjuntos:**

Dr. Ivo Carlos Arnt

Dr. Bruno Maurizio Grillo

Dr. Luiz Fernando Cajado de Oliveira Braga

Dr. Hamilton Júlio

**Professores-assistentes:**

Dr. Antonio Alle

Dr. Luiz Edmundo Mercer

Dr. Luiz Carlos Carzino

Dr. Renato Sbalqueiro

Dra. Margarida Maria Matschinske

Dra. Maria Cecília Breckenfeld

Dr. Helcio Bertolozzi Soares

Dra. Jorgete M. B. Bazo

Dr. Fernando César de Oliveira Jr.

Dr. Cândido Guilherme Döring

**Professores-auxiliares:**

Dr. Arildo Corrêa Teixeira

Dr. Edson Gomes Tristão

Dr. Luiz Antonio Thereza

São docentes da DISCIPLINA DE REPRODUÇÃO HUMANA:

**Professores-assistentes:**

Dr. Lidio Jair Ribas Centa

Dr. Rosires Pereira Andrade

Dr. José Soria Arrabal

Dr. Jaques Aizental

Dr. Wilson Gregório Wladeck

**Professores-auxiliares:**

Dra. Claudete Regiani Mello

Dr. Karan Abou Saab

Dr. Paulo Roberto Mercer

É decano do Departamento de Tocoginecologia o prof. Dr. Bruno Maurizio Grillo.

É chefe do Departamento em exercício o prof. Dr. Francisco da Silva Furtado.

É subchefe do Departamento o prof. Dr. Helcio Bertolozzi Soares.

Prestaram concurso de docência-livre e nunca exerceram função: Dr. Moisés Paciornik e Dr. Gastão Adolfo Romanó.

## **Tisiologia**

### **Prof. Dr. Iseu Affonso da Costa**

A cadeira de Tisiologia foi criada nas faculdades federais de Medicina pela lei 426, de 7 de outubro de 1948, de iniciativa da Câmara dos Deputados. Por isto mesmo, embora criada a cadeira, não foram providenciados os cargos necessários ao seu funcionamento, o que dependeria do presidente da República.

Foram lotados alguns funcionários e liberados recursos insuficientes para a instalação da cadeira nas três universidades federais então existentes, no Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul.

A Universidade do Paraná, em 1950, ainda era uma instituição privada lutando pela federalização, que viria a ocorrer em dezembro, decretada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

Entretanto, já em maio de 1950 a Faculdade de Medicina do Paraná fazia realizar concurso público para preenchimento da cátedra de Tisiologia, segundo as normas vigentes nas universidades federais. Antes disto, durante o ano de 1949, a cadeira foi regida pelo prof. Homero Mello Braga.

Realizado o concurso, foi vencedor o prof. João Ernani Bettega, nomeado logo a seguir.

João Ernani Bettega nasceu em Curitiba, em 1916. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938. Realizou curso de especialização em Tisiologia, em 1940, no Departamento de Saúde do Estado do Paraná e estágio de aperfeiçoamento no Hospital São Luiz Gonzaga, Jaçanã, São Paulo.

Em 1949, foi nomeado assistente da recém-criada cadeira de Tisiologia. No concurso de cátedra, apresentou a tese *Flutuações da alergia tuberculínica no tratamento da tuberculose pela estreptomicina e pelo ácido para-amino-salicílico*.

O prof. João Ernani Bettega permaneceu exercendo a cátedra até sua absorção pelo Departamento de Clínica Médica em função da reforma universitária, em 1973.

Logo após assumir a cátedra de Tisiologia, em 1950, o prof. João Ernani Bettega passou a coordenar suas atividades didáticas no Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão e no Núcleo Profilático Universitário Prof. Pereira Filho. Faleceu em 10 de janeiro de 1979.

A cadeira de Tisiologia, não obstante ter tido existência relativamente curta, já que foi criada em 1950 e extinta pela reforma universitária em 1973, constituiu um núcleo de atividades didáticas e científicas bastante intensas.

Por sua capacidade de aglutinação, o prof. João Ernani Bettega soube fazer valer, em benefício do curso e da pesquisa, os recursos institucionais do Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão, do Núcleo Profilático Universitário Prof. Pereira Filho, onde era ministrado o ensino prático, e da Policlínica Prof. Eurípedes Garcez do Nascimento, onde eram prelecionadas as aulas teóricas.

No Sanatório, órgão da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná, reuniram-se condições para o ensino prático e o desenvolvimento de pesquisa clínica e experimental na área de Tisiologia e Doenças do Tórax.

O Núcleo Profilático Universitário Prof. Pereira Filho constitui um órgão modelo no desenvolvimento de pesquisas clínicas no campo da epidemiologia da tuberculose no meio universitário, inéditas no país.

Paralelamente às atividades clínicas da cadeira, por iniciativa do prof. João Ernani Bettega foi criado um laboratório de pesquisas experimentais, onde se desenvolveram trabalhos pioneiros no meio cirúrgico brasileiro, estendendo-se à cirurgia cardiovascular, que passara a representar um novo campo no cirurgia torácica.

A cadeira de Tisiologia contou com a colaboração didática dos professores João Luiz Bettega, Giocondo Villanova Artigas, Dirceu Rodrigues Daledone, Hélio Brandão, Francisco Boscardin Netto, Sérgio Marcondes Machado, Alceu dos Santos Almeida, Iseu Affonso da Costa e Lysandro Santos Lima.

João Luiz Bettega nasceu em Curitiba, em 14 de maio de 1916, e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938.

Desde logo dedicou-se à Tisiologia, especializando-se em seu tratamento cirúrgico, do qual foi pioneiro no Estado.

Em 1947, inaugurou-se o Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão, do qual o prof. João Luiz Bettega foi o primeiro diretor, permanecendo na função até 1968.

Pertenceu à cadeira de Tisiologia desde o início de suas atividades, até sua extinção em 1973, com a criação do Departamento de Clínica Médica, quando seus docentes incorporaram-se à disciplina de Pneumologia. Aposentou-se como professor adjunto, em 1981.

O prof. Giocondo Villanova Artigas nasceu em Curitiba, em 1916. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1938. Iniciou suas atividades docentes na 1.<sup>a</sup> Clínica Cirúrgica, em 1946, transferindo-se para a cadeira de Tisiologia em 1950.

Participou do ensino da cirurgia torácica e dos trabalhos de pesquisa experimental no laboratório da cátedra de Tisiologia, no Sanatório do Portão.

Permaneceu na cadeira até 1975, quando passou ao Departamento de Cirurgia como coordenador e, posteriormente, titular da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo.

O prof. Dirceu Rodrigues Daledone nasceu em Curitiba, em 1918. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1940. Foi admitido como professor assistente de Tisiologia em 1957.

Permaneceu na cadeira até sua incorporação na disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica, em 1973.



Dedicou-se ao ensino da Radiologia das Doenças do Tórax e coordenou o Serviço de abreugrafia do Núcleo Profilático Prof. Pereira Filho.

Aposentou-se em 1982, como professor adjunto.

O prof. Sérgio Marcondes Machado nasceu em São Paulo, em 1926. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1951.

Passou a professor assistente da cadeira em 1966. Desenvolveu atividades de laboratório clínico especializado na área de tuberculose, no Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão e no Núcleo Profilático Prof. Pereira Filho.

Aposentou-se como professor adjunto, em 1987.

O prof. Francisco Boscardin Netto nasceu em Curitiba, em 1926. Formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1951. Realizou curso de especialização em Tisiologia no Rio de Janeiro, em 1953. Passou a assistente da cadeira em 1960, nela permanecendo até a passagem dos docentes de Tisiologia para a disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica, em 1973.

Dedicou-se especialmente ao tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar.

O prof. Hélio Brandão nasceu em Aquidauana, Mato Grosso, em 1923. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1949. Em 1962, passou a assistente de Tisiologia, dedicando-se à endoscopia per-oral e broncoesofagologia.

Permanece na cadeira após sua integração na disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica.

O prof. Iseu Affonso da Costa nasceu em Paranaguá, em 1926. Iniciou o curso médico na Faculdade de Medicina do Paraná e formou-se em 1950, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 1957, foi admitido como assistente de ensino de Tisiologia e permaneceu na cadeira até 1960, quando foi nomeado professor assistente da 2.<sup>a</sup> cadeira de Clínica Cirúrgica.

Participou do ensino de Tisiologia no Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão e das atividades do laboratório de pesquisas da cadeira, naquele hospital.

O prof. Alceu Santos Almeida nasceu em Ponta Grossa, em 1918, e formou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1943.

Iniciou suas atividades docentes na cadeira de Parasitologia, em 1945. Como médico do Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão, prestava colaboração à cadeira de Tisiologia, para a qual transferiu-se como professor assistente em 1970.

Permaneceu na cadeira até sua incorporação à disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica, em 1973.



JOÃO ERNANI BETTEGA

O prof. Lysandro Santos Lima, professor adjunto e livre-docente de Clínica Médica, cujas atividades de ensino são detalhadas no capítulo correspondente, foi transferido para a cadeira de Tisiologia em 1965.

Permaneceu em profícua atividade docente até 1973, quando passou a exercer a chefia do corpo clínico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

## **Clínica Neurológica**

### **Prof. Dr. Octávio Augusto da Silveira**

Ao ser iniciado o ensino médico na Universidade do Paraná, em 1913, o currículo previa a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica, a ser lecionada no sexto ano do curso.

Foi designado catedrático o prof. Antonio Pereira Lemos, que não chegou a exercer o ensino.

Com o falecimento do prof. Antonio Pereira Lemos, em 1918, a cadeira passou a ser regida por José Guilherme de Loyola, que era então diretor do Hospital Psiquiátrico N. S. da Luz, da Irmandade da Santa Casa.

O prof. Loyola regeu a Clínica Neurológica e Psiquiátrica até 1923. Neste ano, a legislação federal reformou o currículo médico, criando, por desdobramento, a Clínica Neurológica e a Clínica Psiquiátrica independentes.

Foi então empossado como catedrático da Clínica Neurológica o prof. Octávio da Silveira.

O prof. Octávio da Silveira nasceu em Tupanciretã, Rio Grande do Sul, em 1895. Formou-se na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, recebendo o título de doutor em Medicina em 1915. Clinicou em Porto União, SC, durante cinco anos, transferindo-se, depois, para Curitiba. A convite de Nilo Cairo, ingressou na Faculdade de Medicina do Paraná em 1920, como substituto da 13.<sup>a</sup> Seção (Clínica Neurológica e Psiquiátrica).

Durante os anos difíceis da Faculdade, na década de 1920, prestou sua colaboração regendo interinamente as cadeiras de Clínica Propedêutica Médica (1924), em substituição a Francisco Franco, e Química Médica (1924), em substituição ao Dr. Francisco de Paula Soares Neto.

Exerceu, também interinamente, a secretaria da Faculdade, durante o impedimento do prof. Nilo Cairo da Silva (1925) e fez parte da Comissão de Construção da Faculdade.

Em 1926, regeu a cadeira de Química Geral e Mineral, do 1.<sup>o</sup> ano do curso de Medicina, e foi nomeado secretário da Faculdade, cargo que já exercia interinamente.

No ano de 1927, regeu a cadeira de Química Orgânica e Fisiológica durante alguns meses, passando, depois, à cadeira de Zoologia Geral e Parasitologia, na qual permaneceu durante o ano de 1928.

Em 1930, foi nomeado para reger a cadeira de Patologia Médica, a qual deixou, passando à de Clínica Psiquiátrica, que ocupou também no ano de 1931.

Sua atuação na cadeira de Clínica Neurológica, da qual era catedrático desde 1923, foi interrompida de 1935 a 1938, quando licenciou-se para exercer cargo legislativo federal.

Voltou a sua cátedra em 1938, onde permaneceu até 1965, quando foi jubilado. Faleceu em 1966.

As aulas da cadeira de Clínica Neurológica eram lecionadas no Hospital Psiquiátrico N. S. da Luz, da Santa Casa, que possuía enfermarias e laboratório clínico, inclusive para análise do líquido céfalo-raquidiano e serviço de eletroencefalografia.

Em 1962, com a inauguração do Hospital de Clínicas, a Clínica Neurológica para lá transferiu-se e funcionou como cátedra, até 1971, quando foi incorporada ao Departamento de Clínica Médica como uma de suas disciplinas.

Com o jubramento do prof. Octávio da Silveira, em 1965, a cátedra de Clínica Neurológica passou a ser exercida pelo prof. Rubens Lacerda Manna.

O prof. Rubens Lacerda Manna nasceu no Rio de Janeiro, em 1914. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ingressou no quadro de saúde do Exército, criado no Paraná. Iniciou suas atividades docentes na Faculdade de Medicina em 1965, onde, a partir de 1943, era livre-docente, tendo defendido a tese *Sinais físicos da síndrome esquizofrênica: estudo sobre o valor clínico e semiológico*.

Prestou concurso para obter o título de livre-docente de Clínica Psiquiátrica, tendo defendido a tese *Alguns aspectos da psiquiatria militar* (1950).

O prof. Lacerda Manna manteve-se na coordenação da disciplina até sua incorporação ao Departamento de Clínica Médica.

Até aquela data, a cadeira de Clínica Neurológica contou com a participação dos seguintes professores: Ana Bruck da Silveira, Octávio Augusto da Silveira, Newton Carvahal Santos, Maria Thereza da Silveira, Affonso Antoniuk, Ehrenfried Wittig. As atividades docentes da disciplina de Neurologia do Departamento de Clínica Médica são referidas no capítulo correspondente àquele Departamento.

## **A Psiquiatria na Faculdade de Medicina do Paraná**

### **Prof. Dr. Ernani Simas Alves**

Quando foi criado o curso médico em 1913, na recém-fundada Universidade do Paraná, em 1912, o currículo do curso incluiu a cadeira de Clínica Psiquiátrica no sexto ano da Faculdade de Medicina. Quando foi organizado o primeiro currículo, com 28 cadeiras distribuídas em 6 (seis) anos seriados, foi constituído o corpo docente com a indicação de 26 professores, sendo indicado para lecionar a Clínica Psiquiátrica o médico Antonio Rodolpho Pereira Lemos.

O ensino da Psiquiatria tardou um pouco a se iniciar, mas é certo que seguiu os passos das cátedras mais antigas das Faculdades de Medicina da Bahia, do Rio de Janeiro e, mais recentemente, de São Paulo. Na nossa Escola, o ensino da Psiquiatria só se iniciou em 1918. Infelizmente, o professor titular indicado, Antonio Rodolpho Pereira Lemos, não pôde iniciar o ensino, dado o seu falecimento ocorrido em 24 de novembro de 1918.

Todavia, foi ele o precursor da Psiquiatria no Paraná e seu trabalho em prol dos alienados se confunde com a história da Santa Casa de Misericórdia e com a fundação do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, que dirigiu nos primeiros anos, depois do término de sua construção e início de funcionamento.

Pela sua dedicação, competência e idealismo demonstrado à frente do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, pode-se dizer que Antonio Rodolpho Pereira Lemos foi o primeiro psiquiatra do Paraná. O ensino da Psiquiatria sempre estava ligado ao asilo de alienados N. S. da Luz da Irmandade da Santa Casa.

O hospital inicialmente funcionou no casarão do Ahú, onde hoje é a prisão provisória, e foi inaugurado em 25 de março de 1903.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia construiu os edifícios do novo hospício sob orientação do Dr. Antonio R. Pereira Lemos.

O local escolhido para a construção do estabelecimento foi a rua São José (hoje Marechal Floriano), onde foram construídos três pavilhões.

No ano de 1919, a regência da cadeira, após o falecimento de Pereira Lemos, passou para o professor José Guilherme de Loyola, colaborador do primeiro na Assistência Psiquiátrica do Hospital Nossa Senhora da Luz.

Nascido em 1874, em São João da Graciosa, achava-se ligado à Faculdade de Medicina desde sua fundação, ocasião em que foi nomeado lente catedrático de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica do 3.º ano do cur-

so médico. Em 1919, depois de ter passado pela regência da cadeira de Física Médica durante os anos de 1917 e 1918, foi transferido para a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica, nela sendo mantido até 1923. Neste ano, com a modificação do Regimento interno determinado pelo Conselho Superior de Ensino, a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica foi desdobrada, optando o professor Loyola pela Psiquiatria. Permaneceu no cargo até 1930, ano em que se licenciou, desligando-se da Faculdade em 1936.

Em 1931, ensinava as Clínicas Neurológica e Psiquiátrica o professor Octávio da Silveira que, em 1935, passou a reger somente a Clínica Neurológica, ficando a Clínica Psiquiátrica sob a responsabilidade do Dr. João Carmeliano de Miranda em caráter interino, até 1936.

A partir de 1936, assumiu a cátedra Alô Ticoulat Guimarães. Nascido em Curitiba, em 1903, graduou-se no ano de 1927 na Faculdade de Medicina do Paraná. Alguns anos de exercício profissional revelaram sua vocação para a Psiquiatria. Tendo cedo ingressado no Departamento Médico Legal, enveredou pelo caminho do Magistério Superior, conquistando a docência-livre da cátedra de Medicina Legal em 1935.

Em 1936, em concurso, conquistou a cátedra de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina. Após sua posse na cátedra, em fins de 1936, imprimiu nova e moderna orientação ao ensino e ao tratamento dos doentes.

Alô introduziu, desde o início, novas técnicas de ensino e tratamento dos doentes mentais, utilizando métodos que já eram preconizados no velho mundo, destacando-se o tratamento pela insulina, a malário-terapia, a convulsoterapia pelo cardiazol e, mais tarde, a eletroconvulsoterapia, a praxiterapia e a terapia ocupacional.

Teve diversos assistentes, destacando-se José Schettini, Mário Pilotto, Arnaldo Gilberti, Irajá C. Tramujas e Ismael Zanardini.

Foram docentes da cadeira, por concurso, João Carmeliano de Miranda, Rubens Lacerda Mana, Napoleão Teixeira e José Schettini. Este fez concurso de livre-docência, apresentando a tese *Neuroses metaepilépticas*. Quando Alô Guimarães, em 1955, licenciou-se para assumir a cadeira no Senado Federal, foi substituído pelo livre-docente Napoleão Teixeira. Em 1958, José Schettini foi nomeado para reger a cátedra, nela permanecendo até sua morte prematura, ocorrida em abril de 1961. Foi substituído pelo professor regente Mário Piloto, professor assistente da cátedra de Clínica Psiquiátrica. A carreira docente de Alô Guimarães teve início em 1934, quando fez concurso para a conquista de livre-docência da cátedra de Medicina Legal.

Embora Antonio Rodolpho Pereira Lemos tenha sido considerado o primeiro médico psiquiatra do Paraná, Alô Guimarães foi o primeiro profes-



sor de Psiquiatria, imbuído de idéias modernas sobre o tratamento dos insanos e o primeiro professor catedrático por concurso da Faculdade de Medicina.

Não se pode lembrar a imagem de Alô Guimarães sem recordar o Hospital Psiquiátrico e o Departamento Médico Legal. Ligado às duas instituições, das quais foi diretor por vários anos, era, além de médico psiquiatra e legista, eficiente administrador. Após sua aposentadoria, reconhecendo seus grandes méritos, o Conselho Universitário concedeu-lhe o título de professor emérito da Universidade.

Teve alguns assistentes dedicados, destacando-se José Schettini, que tornou-se livre-docente após brilhante concurso realizado em 1954.

José Schettini nasceu na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, no dia 31 de maio de 1919.

Deixando sua terra e seus familiares, veio para Curitiba em 1938, onde ingressou no curso pré-médico existente na época. Em 1940, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, concluindo o curso de Medicina em 1945. Dedicado aos estudos, obtendo sempre uma posição de relevo entre os seus colegas, conquistou, pela sua excelente formação de caráter, um relacionamento muito grande nesta cidade que o adotara como filho dileto.

Quando acadêmico, foi residente do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, no período de 1943 a 1945. Naquele nosocômio, iniciou seus estudos para a formação do psiquiatra brilhante que tanto e tão bem serviu o Paraná.

Foi pioneiro na eletroencefalografia no Paraná. Em 1950, no Rio de Janeiro, fez curso de eletroencefalografia com o professor Georges Verdeaux, patrocinado pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais. Faleceu em 17 de abril de 1961.

## **Outros assistentes**

Teve, além de José Schettini e Mário Pilotto, outros assistentes, destacando-se Arnaldo Gilberti. Este, nascido no Estado de São Paulo, em Itabira, formou-se em 1942, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. Em 1943, matriculou-se no curso de aperfeiçoamento e especialização de Higiene Mental e Psiquiatria Clínica do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde. Em 1943, transferiu residência para Curitiba onde radicou-se até sua morte, ocorrida em agosto de 1980.

Ingressou na carreira docente, na Faculdade de Medicina da UFPR, como instrutor de Clínica Psiquiátrica, nos anos de 1964 e 1965. Passou a auxiliar de ensino da disciplina de Psiquiatria da Faculdade de Medicina a partir de 1966. Após concurso de provas e títulos, foi nomeado professor assistente da disciplina de Psiquiatria. Era também professor titular da cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná.

Outros médicos prestaram sua colaboração ao ensino de Psiquiatria sob o comando de Alô Guimarães, como: Ismael Zonar, Irajá Corrêa Tramujas, Mecleslau Zanonovaski.

Alô Guimarães aposentou-se antes da vigência da reforma universitária que fracionou o curso de Medicina em duas partes: básico e profissionalizante.

A Medicina Legal e a Psiquiatria integraram o Departamento de Medicina Forense e Psiquiátrica. Atualmente, o departamento conta com novos docentes de Psiquiatria, todos admitidos por concurso público de provas e títulos. Desde a aposentadoria do professor Alô Guimarães, não conta a disciplina de Psiquiatria com professor titular.

Depois da morte de Schettini, substituto natural do professor Alô, não somente pela competência, mas, também, pela antigüidade, assumiu a liderança no ensino da Psiquiatria Mário Pilotto, que nasceu em 1919 na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, filho de Egydio e Luiza Pilotto. Concluiu o curso de Medicina no ano de 1944, iniciado em 1939, todo realizado na Faculdade de Medicina do Paraná. Em 1956, realizou curso de especialização em Psiquiatria no Departamento Nacional de Saúde, no Rio de Janeiro. Em 1970, obteve o título de psiquiatra, conferido pela Associação Médica Brasileira e Associação Brasileira de Psiquiatria em São Paulo.

Em 1959, foi contratado para exercer as funções de instrutor na cadeira de Clínica Psiquiátrica e, em 1962, passou a ocupar em caráter efetivo o cargo de instrutor de ensino superior da cadeira de Clínica Psiquiátrica. Em 1967, foi reclassificado no cargo de professor assistente.

Em abril de 1983, foi designado para exercer o cargo de chefe do Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria do Setor de Ciências da Saúde, cargo que ocupou até sua aposentadoria, em abril de 1989.

A disciplina também ficou desfalcada com a morte de Arnaldo Gilberti, cujos títulos o credenciavam para assumir destacado papel no ensino da Psiquiatria.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JOSÉ GUILHERME DE LOYOLA



ALÔ TICOULAT GUIMARÃES

## **Estado atual do ensino**

Desde a aposentadoria do prof. Alô Guimarães, a psiquiatria passou a ser lecionada pelos professores Mário Pilotto, Arnaldo Gilberti, Irajá Tramujas e Ismael Fabricio Zanardini. Atualmente permanece no ensino, dos professores citados, apenas Ismael Zanardini; Arnaldo Gilberti faleceu e Mário Pilotto e Irajá Tramujas foram aposentados. Novos docentes foram admitidos por concurso, a seguir relacionados: Antonio Vilella Lemos, Elio Luiz Mauer, responsáveis pelo ensino da disciplina Saúde Mental; Glavio Alves, Ismael Zanardini; Osmar Ratske; Sergio Eduardo Gevaerd e Wanderley Saraiva Madruga, responsáveis pelo ensino da Psiquiatria I, II e III.

## **Medicina Legal**

**Prof. Dr. Ernani Simas Alves**

### **História do Ensino da Medicina Legal e Deontologia na Faculdade de Medicina do Paraná**

Antes de ser fundada a Universidade do Paraná, em 1912, a Medicina Legal, como especialidade autônoma, já existia no Paraná. Logo, após sua fundação a Universidade compunha-se dos cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, de Engenharia, de Odontologia, de Farmácia e Obstetrícia. A Faculdade de Medicina e Cirurgia, criada em 1913 sob a denominação de Congregação de Faculdade de Medicina e Cirurgia, abrangia os cursos de Medicina, Odontologia e Farmácia. Em 18 de dezembro de 1913, foi organizado o primeiro currículo do curso de Medicina, com vinte e oito (28) cadeiras distribuídas em seis (6) anos seriados e constituído o corpo docente da Faculdade com vinte e seis (26) professores. No sexto e último ano do curso, dentre outras cadeiras, deveria ser ensinada a Medicina Legal e Toxicologia. Todavia, havia mais de vinte anos já existia o Serviço Médico-Legal, criado no Estado por lei de 1892. É possível que bem antes já se exigisse a atuação do médico para esclarecer os tribunais sobre questões penais e civis, tão comuns nas sociedades civilizadas.

Os juristas, para evitar erros e injustiças, requisitavam exames médico-legais sempre que houvesse necessidade do pronunciamento médico. Já se tinha consciência, em nosso meio, de que a Medicina Legal não era para a justiça uma ciência de luxo, mas uma necessidade indispensável ao cabal desempenho de sua atividade.

Ciente dessas necessidades, o Governo do Estado do Paraná criou um cargo de médico da Polícia com atribuições de legista após a vigência da Lei n.º 15 de 21/05/1892.

Foi, entretanto, a partir de 1.º de setembro de 1899 que se deu início ao registro sistemático, em forma de laudos, dos exames médico-legais realizados no então denominado Gabinete Médico-Legal. Os primeiros legistas do Paraná foram Victor Ferreira do Amaral e Silva e Antonio Rodolfo Pereira Lemos, este, capitão médico do Regimento da Segurança Pública do Estado. Ambos se destacaram anos mais tarde, o primeiro como um dos fundadores da Universidade e o segundo como psiquiatra e organizador do Hospício de Nossa Senhora da Luz.

Essas considerações não são destituídas de importância na história da Medicina Legal, de vez que o ensino não podia prescindir da atividade prática, tal como é impossível aprender clínica cirúrgica ou médica sem a prática hospitalar. Nos primeiros seis anos, o ensino da Medicina Legal, que se iniciou em 1919, era feito no sexto ano de Medicina. Quando se organizou o corpo docente da Faculdade, foi designado para lecionar a disciplina o Dr. João de Moura Brito, que era professor da citada cadeira no curso de Direito. Nessa época, não era exigido concurso para o ingresso na carreira docente da Universidade. Moura Brito possuía uma credencial para lecionar Medicina Legal: era médico-legista, portanto familiarizado com o exercício da especialidade, e ocupou durante certo período o cargo de diretor do Gabinete Médico Legal (antiga designação da repartição encarregada dos exames médico-legais requisitados pelas autoridades policiais ou judiciárias).

Moura Brito lecionou a disciplina desde 1919, ano em que se iniciou o ensino de Medicina Legal na Faculdade de Medicina, até 1947, quando se aposentou. Afastou-se do cargo poucas vezes durante os vinte e oito anos em que esteve à frente do ensino. Nos seus impedimentos, assumia o ensino o prof. Assis Gonçalves, professor catedrático de Microbiologia. Em 1927 substituiu-o provisoriamente o prof. Aramis Athayde, que havia obtido o título de livre-docente de Medicina Legal, em 1926, em concursos de provas.

Durante os 28 anos da cátedra do professor Moura Brito, poucos foram os trabalhos publicados relacionados com a cátedra.

A *Revista Médica do Paraná*, editada pela Associação Médica, até hoje a revista que tem publicado quase todos os trabalhos médicos da lavra dos profissionais de Medicina do Paraná, registra raríssimos trabalhos de Medicina Legal, destacando-se três da autoria de Alô Guimarães, na década de trinta, publicados em 1934 e 1935, antes da realização de seu concurso de livre-docência para a disciplina (Medicina Legal).

Alô Guimarães fazia parte do corpo de legistas do Departamento Médico Legal e, depois de sua conquista da livre-docência de Medicina Legal, em 1935, prestou colaboração ao ensino da cátedra, iniciando um curso prático de autópsias e de aulas de psicopatologia forense. Todavia, não durou muito essa colaboração. Em 1936, Alô Guimarães conquistou, enfrentando concorrentes, a cátedra de Psiquiatria, dedicando-se ao seu ensino e afastando-se da Medicina Legal. Moura Brito, que havia durante anos ensinado sem auxiliares, voltou a ser o único professor da cátedra até sua aposentadoria.

Em 1947, ficando vaga a cátedra de Medicina Legal, realizaram-se dois concursos de livre-docência e de cátedra. Em 1949, inscreveu-se à livre-docência Napoleão Lyrio Teixeira, apresentando a tese *O suicídio em face da Psicopatologia, da Literatura, da Filosofia e do Direito*. Vaga a cadeira nos cursos de Medicina e Direito, Napoleão Teixeira inscreveu-se ao concurso na Faculdade de Direito, conquistando a cátedra. Continuando vaga a cátedra no curso de Medicina, passou a ser lecionada em regime de alternância, primeiro por Napoleão Teixeira e depois por Alô Guimarães, professor de Psiquiatria que possuía o título de livre-docente. Ernani Simas Alves inscreveu-se ao concurso à Cátedra em 1948. Apresentou a tese *Contribuição ao estudo das mortes violentas em Curitiba*. Apresentando a tese *A responsabilidade médica nas transfusões de sangue*, conquistou em 1950, por títulos e provas, a livre-docência. Foi designado em 1951 para a cátedra no curso médico.

No mesmo ano foi nomeado professor catedrático interino de Medicina Legal.

Em 1952, aberta inscrição para concurso da cátedra de Medicina Legal, inscreveu-se novamente apresentando a tese *Contribuição para o estudo médico legal da soro-precipitação e das propriedades grupo-específico do esperma humano*. Inscreveu-se também para disputar a vaga Celso Cesar Papaleu, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Terminadas as provas, Simas Alves foi classificado em primeiro lugar e nomeado, em 1952, professor catedrático da cadeira de Medicina Legal.

Depois da posse, foi iniciado o ensino da Medicina Legal. Logo depois, introduziu o novo professor modificações no programa e no método de ensino.

Seguindo mestre Flamínio, iniciou o ensino sistemático da parte doutrinária de Medicina Legal completando-a com o ensino prático no Instituto Médico Legal, do qual era diretor. Modificou, imediatamente após sua pos-



se, o programa da cátedra, introduzindo uma parte de Deontologia. O curso era de semestre, limitando o número de aulas de Deontologia,

Desde os primeiros anos de ensino, procedeu o professor a necessidade de ilustrar o ensino com casuística local a fim de familiarizar os alunos com as questões rotineiras regionais que, embora semelhantes às de outras cidades e até de outros países, diferem em muitos aspectos. A finalidade dessa prática é a de capacitar os futuros médicos a resolver as questões médico-forenses que a justiça local necessita esclarecer para a mais justa aplicação do direito.

Com esse objetivo, baseado em longa prática, foi elaborado programa que abordasse as questões fundamentais da ética médica e parte doutrinária, seguida da apresentação de casos sobre o *modus fasciendi* das perícias médico-legais, dos métodos de identificação médico-legal e judiciária; da diagnose das manchas de sangue e de outros líquidos orgânicos da identificação dos grupos e fatores sangüíneos, incluindo o problema da paternidade. Em outro capítulo, o programa abordava o estudo da Traumatologia forense, abrangendo o estudo das lesões corporais, dos instrumentos produtores de lesões; do homicídio, do suicídio, das queimaduras, das lesões provocadas pela eletricidade meteórica e industrial e dos envenenamentos. A seguir, o programa tratava da asfíxiologia forense (enforcamentos, estrangulamentos, afogamentos, sufocações e esganaduras). A parte seguinte do programa abordava o estudo de Tanatologia forense, desde a legislação sobre a morte e destino dos cadáveres até o diagnóstico da realidade da morte, dos fenômenos cadavéricos e da cromotanatognose. Na sexta parte, constava o estudo da sexologia forense, abrangendo o casamento, os delitos sexuais e os transtornos do instinto sexual. A seguir, o programa tratava da Obstetrícia e Ginecologia forense, da gravidez, do parto, do puerpério, do aborto e do infanticídio, da sedução, do estupro, etc. Finalmente, o programa continha pontos de infortunística e de Psicopatologia forense. Desejando levar aos alunos conhecimentos da patologia médico-forense regional, publicou um compêndio contendo os casos mais peculiares da região que orientassem os legistas e médicos na função de peritos a solucionar as questões mais complexas de acordo com os interesses da justiça. Com esse objetivo, escreveu uma obra em dois volumes, que veio à lume em 1965 e 1967, contendo as principais questões deontológicas e médico-legais que surgem na prática diária. A obra, intitulada *Deontologia e Medicina Legal*, preencheu e satisfaz os seus objetivos.

## **Assistentes da cadeira e formação de uma Escola de Medicina Legal**

Desde 1951, a cadeira contou com dois auxiliares de ensino: Arlindo Blume e Joaquim Xavier de Castro. O primeiro era diretor da Polícia Técnica e o segundo, médico-legista e hemoterapeuta do Hospital Santa Casa de Misericórdia. Ambos prestaram assinalados serviços ao ensino de Medicina Legal. Após a conquista da cátedra, em 1952, Simas Alves propôs a nomeação de vários outros auxiliares para participarem do ensino da cátedra, merecendo destaque Atys Quadros da Silva, patologista de renome, especializado nos Estados Unidos. Organizou a pedido do Prof. o laboratório de Anatomia Patológica do I.M.L. e iniciou, no Instituto, as primeiras autópsias para esclarecer a causa da morte, nos casos de morte sem assistência médica ou de causa ignorada, sendo, portanto, pioneiro no Instituto do Serviço de Verificação de Óbitos, criado anos depois no Médico Legal pelo seu diretor. Outros legistas que trabalharam como auxiliares de ensino da Medicina Legal e fizeram carreira foram: Francisco M. R. M. Silva, atual professor titular, trabalhou com pertinência durante muitos anos acompanhando o professor Elias Zacharias; Fernando Picheth e, mais tarde, após concurso, Luis C. Ugliano. Nessa época já estava o professor afastado da cátedra, no exercício do cargo de Diretor do Setor de Ciências da Saúde.

A disciplina era ensinada em dois semestres no quinto ano do curso médico, assim permanecendo depois da reforma.

Durante vinte e dois (22) anos, a parte teórica foi ensinada no edifício da Faculdade de Medicina e a prática no I.M.L., e depois no Hospital de Clínicas. A partir de 1975, terminada a construção do novo Instituto Médico Legal, o ensino passou a ser ministrado na sede do Instituto.

## **O ensino da Medicina Legal após a reforma da Universidade**

Oficialmente, a reforma do ensino da Universidade do Paraná e, naturalmente, no curso de Medicina, completou-se em novembro de 1974.

Todavia, bem antes, lá pelo ano de 1972, já estava em andamento. Considerar-se-á totalmente reorganizada desde que seu estatuto e regimento foram aprovados pelo Conselho Universitário de 1.º de março a 30 de abril de 1974, e pelo Conselho Federal de Educação e Ministério da Educação e Cultura em 05/11/74 e 14/11/74, decretos publicados no Diário Oficial

de 19 do referido mês e ano. No estatuto e no regimento, o curso de Medicina, que era seriado e ensinado em 6 anos, foi dividido em dois ciclos: um básico e outro profissionalizante. Foram criados setores englobando as antigas Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia. As unidades setoriais foram estruturadas em departamentos, estes, órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As cátedras, antigamente isoladas, agruparam-se com outras disciplinas, formando departamentos. O ciclo básico passou a ser ensinado no setor de Ciências Biológicas e o profissionalizante no setor de Ciências da Saúde. Neste, agruparam-se as disciplinas profissionalizantes pré-selecionadas, a maioria no Hospital de Clínicas da Universidade, e três delas – Medicina Legal, Psiquiatria, e a Saúde Comunitária, integrante dos Departamentos de Medicina Forense, Psiquiatria – passaram a ter como sede o Instituto Médico Legal, o Hospital Nossa Senhora da Luz e o Núcleo Profilático Prof. Pereira Filho.

O departamento ficou com sede no Instituto Médico Legal, recém-construído, no qual havia um grande auditório e outras salas disponíveis para o ensino teórico e prático e para a administração. Assim, foram agrupadas no Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria as seguintes disciplinas:

a) Medicina Legal; b) Psiquiatria; c) Deontologia Médica; d) Deontologia aplicada à Enfermagem; e) Deontologia Farmacêutica e Legislação; f) Odontologia Legal; g) Deontologia e Orientação Profissional; h) Saúde Mental e Toxicologia.

O departamento teve como primeiro chefe eleito pelos professores das disciplinas que o compunham o prof. Simas Alves, da Medicina Legal do curso de Medicina.

Eleito por dois anos, não terminou o seu mandato por ter sido nomeado diretor do Setor da Ciências da Saúde. Os chefes do departamento seguintes, a partir de 1975, escolhidos pelo mesmo sistema, foram: Ernesto Cristiano Aichinger (1977 a 1978), Francisco M. R. Moraes Silva, eleito em 1979 e reeleito em 1981, dirigindo-o até 1983; Mário Pilotto, eleito e reeleito, dirigiu o Departamento até 1987. A seguir ocuparam a chefia do departamento os seguintes professores: Carlos Ehlke Braga Filho, eleito e reeleito, e atualmente ocupa a chefia o prof. Sérgio Eduardo Gerværød.

O Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria conta hoje com 22 (vinte e dois) professores.

Em 1984, Simas Alves foi aposentado por implemento da idade.

Vago o cargo de professor catedrático, o ensino continuou a ser feito pelos assistentes, sem solução de continuidade. Em 1987, a Universidade

abriu as inscrições para concurso de professor titular da disciplina. Inscreveu-se um único candidato: o prof. adjunto Francisco M. R. M. Silva, apresentando a tese *A concentração posmortal de potássio no humor vítreo humano e o tempo de morte*.

Atualmente, as disciplinas ensinadas no Departamento de Medicina Forense são as seguintes: Medicina Legal; Deontologia Médica; Odontologia Legal; Deontologia e Orientação Profissional; Deontologia Aplicada à Enfermagem; Deontologia Farmacêutica e Legislação e Toxicologia.

O departamento se encarrega ainda do ensino da Deontologia Médica dos cursos de mestrado existentes na Universidade; Pediatria, Cardiologia; Clínica Médica e Cirurgia.

São os seguintes os docentes que ensinam atualmente as disciplinas de Medicina Legal e Deontologia Aplicada à Medicina Legal: Francisco M. R. M. Silva, titular; Geseuda A. Ykeda Barreto, professora adjunta; José Carlos Micelle, assistente; Luiz Carlos Ugliano, assistente e Miguel Zacharias Sobrinho, auxiliar de ensino.

Deontologia Médica: Carlos Ehlke Braga Filho, prof. adjunto; Carlos A. Peixoto Batista, auxiliar de ensino e Fernando Silveira Picheth, assistente.

Odontologia Legal: Beatriz H. Sottile França, Doroti Conceição e Iran Izidoro Pereira.

Deontologia Aplicada à Enfermagem: Mary A. E. Westphalen.

Deontologia Farmacêutica e Legislação: Martin Xavier Salmon, adjunto e, finalmente, Toxicologia, prelecionada por Maria Madalena Gabriel e Marilu Lopes. Observa-se a grande ênfase dada ao ensino da Deontologia.

### **Trabalhos publicados: Medicina Legal e Deontologia**

Como prof. titular, Simas Alves não se limitou a escrever trabalhos de Medicina Legal objetivando a conquista da cátedra. Antes de dar início às suas publicações de Medicina Legal, escreveu vários trabalhos de Cirurgia, publicados na *Revista Médica do Paraná* e nos arquivos do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná.

Conquistada a cátedra de Medicina Legal em 1952, não cruzou os braços, como fazem muitos professores, julgando que já fizeram tudo que a comunidade deles esperava e passam o resto da vida repousando sobre os louros conquistados. Continuou a trabalhar com afinco e a publicar trabalhos durante os longos anos em que lecionou Medicina Legal. Frequentou congressos, diálogos, escreveu livros, obteve títulos e honrarias, realizou

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



JOÃO DE MOURA BRITO



ERNANI SIMAS ALVES

viagens ao exterior, procurando sempre aprender e ampliar sua experiência em benefício do ensino na sua terra natal. Até 1944, haviam sido publicados no Paraná apenas três trabalhos de Medicina Legal por Alô Guimarães, antes de sua conquista da livre-docência da cadeira de Medicina Legal. De 1935 a 1947, apenas um trabalho foi publicado: o primeiro em 1944 por Simas Alves foi no Boletim do Instituto Médico Legal do Estado, intitulado “Intoxicação pelo Monóxido de Carbono – relato de um caso”.

Em 1947, foi publicada a tese de livre-docência de Napoleão Teixeira sobre o suicídio. Dentre seus numerosos trabalhos divulgando temas específicos de Medicina Legal, ressaltamos o seu tratado de *Deontologia e Medicina Legal* em dois volumes.

## **Genética Médica**

### **Prof. Ruy Fernando Pilotto**

O estudo e o ensino da Genética na Universidade Federal do Paraná iniciaram-se em 1951. Nesta época foi fundado o Laboratório de Genética, na cadeira de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do qual era catedrático o prof. Homero de Mello Braga, médico pediatra.

Veio para Curitiba o prof. Newton Freire-Maia, que trabalhava na Universidade de São Paulo, sob a direção do prof. André Dreyfus, grande iniciador dos estudos genéticos no país.

O laboratório instalou-se graças ao apoio da Fundação Rockfeller e do CNPq.

Em 1959, o Laboratório de Genética foi transformado em Laboratório de Genética Humana, pela concentração do interesse nesta área, transferindo-se para o Edifício D. Pedro II, da Universidade, passando a Departamento de Genética da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade em 1970. Em 1971, com o início da implantação da reforma universitária, passou a Departamento de Genética do Instituto de Biologia, então criado.

Em 1973, em substituição ao Instituto de Biologia, foi criado o Setor de Ciências Biológicas, onde o Departamento de Genética está situado até os dias atuais.

Atualmente, o Departamento de Genética está sediado no prédio do Setor de Ciências Biológicas, no Centro Politécnico Prof. Flávio Suplicy de Lacerda.



## Disciplina de Genética Médica

Com a reforma Universitária, implantada em 1971, foi criada a disciplina de Genética Médica (BG-005) no Departamento de Genética, cujas atividades iniciaram-se em 1975.

Foi designado coordenador das aulas a serem ministradas aos alunos do curso de Medicina o prof. Francisco Antonio Marçalo, com a colaboração dos professores Rui Fernando Pilotto e Ives José Sbalqueiro.

Em 1978, para dinamizar o atendimento aos alunos e atender a pedidos de consulta de casos clínicos relacionados com a Genética Médica, foi criada a Unidade Genética Médica, no Hospital de Clínicas.

Em seu início, foi chefiado pelo prof. Francisco Antonio Marçalo, com a colaboração do prof. Rui Fernando Pilotto e da técnica Vera Lúcia Brazek Madalosso.

O prof. Francisco Antonio Marçalo nasceu em Curitiba, em 1933. Concluiu o bacharelado em História Natural na Universidade Federal do Paraná em 1961 e o de Medicina em 1977.

De 1969 a 1972, realizou curso de pós-graduação em nível de mestrado em Ciências, na Universidade Federal do Paraná, defendendo a dissertação *Citogenética do cromossomo X*.

Em 1974, obteve título de livre-docente em Genética Médica, defendendo a tese *Cromatina sexual: estudo de sua distribuição e frequência em populações normais*.

Em 1980, tornou-se professor titular de Genética Médica, tendo apresentado a tese *Malformações pré-auriculares – seus significados embriológicos, clínicos e genéticos*.

Em 1966, o prof. Marçalo criou, no âmbito do Departamento, o Laboratório de Citogenética, após ter estagiado em São Paulo com o Dr. Willy Beçak.

Exerceu o ensino na área médica em cursos de graduação e pós-graduação (cardiologia, pediatria, medicina interna, nefrologia), orientando numerosas teses e dissertações.

Após o falecimento do prof. Marçalo, em 1987, a coordenação da disciplina de Genética Médica passou a ser exercida pelo prof. Rui Fernando Pilotto.

Rui Fernando Pilotto nasceu em Curitiba, em 1947. Licenciou-se em Biologia na Universidade do Paraná, em 1969 e em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1983.

Com a criação da disciplina de Genética Médica, passou a ser assistente do prof. Francisco Marçalo, ao qual substituiu na coordenação até a presente data.

Em 1978, tornou-se mestre em Genética Médica, apresentando a tese *Síndrome de Ellis Van Crefeld – aspectos clínicos, radiológicos e genéticos*.



FRANCISCO ANTONIO MARÇALO

## **Os hospitais de ensino e a Faculdade de Medicina Prof. Dr. Iseu Affonso da Costa**

A Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná passou a contar com um Hospital para ensino, logo após sua fundação.

Realmente, em abril de 1914, a Universidade, que tinha sua primeira sede no prédio da rua Comendador Araújo n.º 42, transferiu-se para o edifício em construção na praça Santos Andrade. O prédio da Comendador Araújo foi destinado à instalação da Maternidade do Paraná, entidade que fora fundada em 1913 e era mantida pela Universidade, com apoio da Associação das Damas de Assistência à Maternidade.

Em 1916, a Maternidade foi transferida para o prédio na rua 7 de Setembro n.º 68, que, embora menor, oferecia melhores condições para o atendimento médico.

No início da década de 1920, as instalações da Maternidade já não satisfaziam as suas necessidades, sendo iniciada campanha para construção de uma nova sede, ainda com apoio da Associação das Damas, notadamente de sua presidente, sra. Lili Santerre Guimarães, que doou o terreno e organizou uma subscrição popular.

Durante cinco longos anos, a construção progrediu, sendo inaugurado o novo prédio da Maternidade em 3 de maio de 1930, na Av. Iguaçu. A Maternidade funcionou como hospital de ensino para os cursos de Medicina e de Obstetrícia durante o período de 1930 até a inauguração do Hospital de Clínicas, em 1961, quando para lá foi transferida a cátedra de Obstetrícia.

Ao ser inaugurada, a Maternidade do Paraná passou a denominar-se Maternidade Victor do Amaral, venerando patrono da maiêutica paranaense.

Sem dúvida, um dos fatos que possibilitaram o desenvolvimento do ensino médico na Universidade do Paraná foi a existência do Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e a compreensão por seus órgãos administrativos da importância de abrir as portas da instituição ao ensino universitário.

O Hospital, inaugurado em 22 de maio de 1880, constituía o maior estabelecimento hospitalar do Estado. Sua estrutura física, compreendendo grandes enfermarias e ambulatórios, tornava-o propício ao ensino prático da medicina para a maioria das cadeiras clínicas.

O prof. Victor do Amaral, em seus relatórios dos anos iniciais da Faculdade, ressalta várias vezes o valor do perfeito entendimento com a administração da Santa Casa e com a irmandade de religiosas que se encarregava da assistência aos enfermos.

Em 1915, o prof. João Cândido Ferreira inaugurou o ensino de Clínica Médica na Santa Casa, e, em 1916, o prof. Szymon Kossobudzki iniciou o cirúrgico.

Até o término do Hospital das Clínicas da Universidade do Paraná, em 1961, o Hospital de Caridade recebeu gerações de estudantes de Medicina, da maioria das cadeiras clínicas. Nele a Faculdade construiu um pavilhão para aulas técnicas e práticas, dando a feição de um hospital-escola, nas melhores condições que era possível à época.

Outro importante apoio prestado à Faculdade de Medicina pela Irmandade da Santa Casa foi o de ceder as instalações do Asilo N. S. da Luz para o ensino das Clínicas Psiquiátrica e Neurológica.

O hospício havia sido fundado em 1903, no bairro do Ahú, sendo permutado em 1905 com o Estado, que fez construir novos pavilhões para a instalação das enfermarias de alienados, no terreno ainda hoje por elas ocupado, na Av. Mal Floriano.

Desde o início, o ensino da Neurologia e Psiquiatria sediou-se no Hospital N. S. da Luz. Em 1961, a Clínica Neurológica transferiu-se para o Hospital de Clínicas, permanecendo o ensino psiquiátrico em parte no Hospital N. S. da Luz até nossos dias.

O Hospital Geral de Curitiba, pertencente ao Serviço de Saúde do Exército, foi inaugurado em 1924. Por influência do prof. Domingos Gerson Sabóia, professor de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, o Hospital Militar propiciou o ensino nesta área até 1937, quando o novo catedrático, prof. Luiz Osmundo Medeiros, iniciou o ensino na Santa Casa de Misericórdia, findando o papel daquele Hospital Militar no ensino médico.

O ensino da Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil realizava-se na Santa Casa, onde, por solicitação da Faculdade de Medicina, foi instalado em 1928 o Dispensário Infantil. Em 1930, empossado o novo catedrático, prof. Raul Carneiro, foi transferido para o Dispensário Infantil do Hospital de Crianças da Cruz Vermelha do Paraná.

Na realidade, o Dispensário foi o primeiro órgão a funcionar no Hospital de Crianças, cujas primeiras enfermarias foram inauguradas em 1932.

Em 1935, um contrato de usufruto passou o Hospital à Faculdade de Medicina, cuja duração encerrou-se em 1937, época em que o Hospital passou ao Estado do Paraná.

No Hospital de Crianças, a partir de 1951 denominado César Pernetta, foram mantidos os cursos de Clínica Pediátrica Médica e de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia da Faculdade de Medicina até a inauguração do Hospital de Clínicas, em 1961.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



Hospital de Caridade da Santa Casa de Curitiba - 1924.



Hospital de Crianças César Pernetta - 1932.



O ensino da Medicina na UFPR



Maternidade do Paraná - 1914.  
Primeiro hospital da Faculdade de Medicina do Paraná.



Sanatório Médico-Cirúrgico do Portão - 1957.



COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)



Hospital Victor do Amaral, inaugurado em 1930 com o nome de Maternidade Victor do Amaral. Na foto, a turma de 1943. Sentados, os professores Victor Ferreira do Amaral Filho, Victor do Amaral, Milton Ferreira do Amaral e Celso Valério.



Hospício Nossa Senhora da Luz - 1924.

O ensino da Medicina na UFPR



Hospital de Clínicas da UFPR, inaugurado em 1961.

O Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, foi inaugurado em 1947. Com a criação da cadeira de Tisiologia, em 1950, o ensino prático passou a ser realizado no Sanatório, por influência de seu diretor, prof. J. L. Bettega. Além do ensino clínico, instalou-se na cadeira de Tisiologia um laboratório de pesquisas cirúrgicas.

Em 1973, com a passagem dos docentes da cadeira para a disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica, o ensino passou a realizar-se no Hospital de Clínicas.

Prestaram apoio ao ensino médico, embora sem vínculo com a Faculdade, o Hospital de Isolamento Oswaldo Cruz, onde realizaram-se aulas da cadeira de Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias durante muitos anos, e o Sanatório São Roque, que foi local de aulas de Dermatologia e Sifilografia.

### **Hospital de Clínicas da UFPR**

A multiplicidade de hospitais em que se realizou o ensino médico antes da década de 1960 é uma indicação da importância de que a Faculdade de Medicina contasse com um organismo hospitalar próprio, que conseguisse preencher todas, ou grande parte, de suas necessidades.

Era mesmo uma reivindicação sentida da mocidade acadêmica, que chegou a realizar algumas campanhas para esta conquista. Já era dos planos da Faculdade de Medicina do Paraná, à época da restauração da Universidade do Paraná em 1946, e de sua federalização, em 1950, a construção de um Hospital Universitário.

Já anteriormente à federalização, a Faculdade de Medicina, mediante convênio, obtivera do Governo do Estado a construção de um Hospital para o ensino das cadeiras clínicas, na Rua General Carneiro.

As obras do hospital iniciaram-se em 1949, no Governo Moysés Lupion. À época da federalização, em 1950, estavam em vias de conclusão as obras do bloco hospitalar central. No final de 1952, o Conselho Universitário realizou entendimentos com o Governo do Estado visando a passagem do Hospital para seu patrimônio, já que, por falta de verbas, a construção havia sido paralisada. A lei estadual 1.212 autorizou o governo a realizar a transferência, na gestão Bento Munhoz da Rocha Netto.

A Reitoria da Universidade, sob inspiração direta e grande empenho do reitor Flávio Suplicy de Lacerda, procedeu revisão e adaptação do projeto para melhor adequá-lo à sua finalidade.

Anexos ao bloco central, de 15 pavimentos, foram projetados e construídos 5 anexos, para maternidade, ambulatórios, sala de aula, alojamentos para médicos residentes e biblioteca. Terrenos adjacentes foram adquiridos para assegurar aeração, circulação externa e acesso ao Hospital.

Após 8 anos de construção, o Hospital de Clínicas foi inaugurado em 19 de dezembro de 1960, com a capacidade de 890 leitos, com mais de 40 mil m<sup>2</sup> de construção. Foi seu primeiro diretor o prof. Milton de Macedo Munhoz, quando do início definitivo do funcionamento do Hospital, em agosto de 1961. Junto ao Hospital foi construído o edifício para sediar a Faculdade de Medicina, que, inaugurado em 15 de julho de 1973, passou a ser o Setor de Ciências da Saúde, que, em decorrência da reforma universitária, passou a substituí-la.

Foram diretores gerais do Hospital de Clínicas, a partir de sua fundação: Milton de Macedo Munhoz, 1961; João Átila Rocha, 1961-1965; Ernani Simas Alves, 1965-1967; Heinz Rücker, 1967-1968; Orlando de Oliveira Mello, 1969-1971; Reginaldo Werneck Lopes, 1971-1973; Alberto Acciolly Veiga, 1973-1984; Paulo Franco de Oliveira, 1985-1986; Ricardo Akel, 1986-1990; Osmar Martins, 1990.

Blank Page

---

## Relação cronológica dos docentes-livres de Medicina

---

|                               |                                                     |              |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------|
| Aramis Taborda Athayde        | Medicina Legal e Patologia Médica                   | 1929         |
| Carlos Estrela Moreira        | Anatomia Humana                                     | 1926         |
| Cyro Moraes de Castro Velloso | Obstetrícia                                         | 1926         |
| Erasto Gaertner               | Clínica Cirúrgica                                   | 1926         |
| Carlos Osborne da Costa       | Patologia Médica                                    | 1927         |
| Heitor Borges de Macedo       | Patologia Geral                                     | 1927         |
| Victor Ferreira do Amaral     | Clínica Obstétrica                                  | 1928         |
| Duilio Aníbal Calderari       | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil     | 1929         |
| Archimedes de Oliveira e Cruz | Farmacologia                                        | 1929         |
| João Vieira de Alencar        | Clínica Ginecológica                                | 1932         |
| Caetano Zamitti Mamana        | Clínica Cirúrgica                                   | 1935         |
| Mário Gomes                   | Terapêutica Clínica                                 | 1935         |
| Alô Ticoulat Guimarães        | Medicina Legal                                      | 1935         |
| Mário Braga de Abreu          | Clínica Cirúrgica                                   | 1935         |
| Murilo do Amaral Ferreira     | Clínica Médica e<br>Clínica Propedêutica Médica     | 1936         |
| João Carmeliano de Miranda    | Clínica Propedêutica Médica<br>Clínica Psiquiátrica | 1941<br>1936 |
| Rosala Garzuze                | Patologia Geral                                     | 1936         |
| Paulo Queiroz Telles Tibiriçá | Anatomia e Fisiologia Patológicas                   | 1936         |
| Carlos Cunha                  | Clínica Dermatológica e Sifiligráfica               | 1937         |
| Joaquim de Mattos Barreto     | Histologia e Embriologia                            | 1937         |
| Augusto Colle                 | Anatomia e Fisiologia Patológicas                   | 1937         |
| Eugenio da Silva Lopes        | Clínica Médica                                      | 1938         |
| Arthur Otto Schwab            | Química Fisiológica                                 | 1938         |
| Armando Pascoal Petrelli      | Clínica Ginecológica                                | 1938         |
| Renato Machado Câmara         | Clínica Ginecológica                                | 1938         |
| Homero de Mello Braga         | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil     | 1938         |



|                               |                                                                                          |              |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Clara Glaser Villa            | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil                                          | 1938         |
| Dirceu Pacheco de Lacerda     | Higiene                                                                                  | 1939         |
| Dante Luiz Junior             | Clínica Urológica                                                                        | 1939         |
| Irineu Antunes                | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil                                          | 1940         |
| Atlântido Borba Cortes        | Clínica Propedêutica Médica                                                              | 1940         |
| Heleno Azevedo da Silveira    | Clínica Propedêutica Médica                                                              | 1940         |
| Emílio Leão de Mattos Sounis  | Higiene                                                                                  | 1940         |
| Haroldo Trevisani Beltrão     | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil                                          | 1940         |
| Brasílio Vicente de Castro    | Técnica Operat. e Cirurgia Experimental                                                  | 1940         |
| Rui Noronha Miranda           | Clínica de Doenças Tropicais e<br>Infecciosas e Clínica Dermatológica e<br>Sifiligráfica | 1947         |
| Anibal Alves da Rocha Loures  | Anatomia                                                                                 | 1943         |
| Azor de Oliveira e Cruz       | Fisiologia                                                                               | 1944         |
| Milton Lopes                  | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil                                          | 1944         |
| Robson de Lacerda Manna       | Clínica Neurológica e<br>Clínica Psiquiátrica                                            | 1944         |
| Jerônimo G. de Campos Freire  | Clínica Urológica                                                                        | 1951         |
| Pio Taborda Veiga             | Clínica Pediátrica Médica e<br>Higiene Infantil                                          | 1944         |
| Orlando de Oliveira Mello     | Terapêutica Clínica                                                                      | 1944         |
| Napoleão Lyrio Teixeira       | Clínica Psiquiátrica e<br>Medicina Legal                                                 | 1944<br>1949 |
| João Xavier Vianna            | Microbiologia                                                                            | 1944         |
| Arthur Borges Dias            | Clínica Oftalmológica                                                                    | 1946         |
| Ernani Simas Alves            | Clínica Cirúrgica e<br>Medicina Legal                                                    | 1946<br>1950 |
| Altivir Bassetti              | Física Biológica e<br>Patologia Geral                                                    | 1947<br>1950 |
| Ruy Leal                      | Anatomia e Fisiologia Patológicas                                                        | 1947         |
| Giocondo Villanova Artigas    | Clínica Cirúrgica                                                                        | 1947         |
| Heitor Segundo Guilherme      | Medicina Clínica de Doenças Tropicais e<br>Infecciosas e Farmacologia                    | 1948<br>1960 |
| Heinz Rücker                  | Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica                                                  | 1949         |
| Lysandro de Paula Santos Lima | Clínica Médica                                                                           | 1950         |
| Gastão Pereira da Cunha       | Clínica Médica                                                                           | 1950         |
| Egon Armando Krüger           | Clínica Oftalmológica                                                                    | 1951         |
| Fernando Cordeiro Simas       | Clínica Otorrinolaringológica                                                            | 1951         |

O ensino da Medicina na UFPR

|                                    |                                    |      |
|------------------------------------|------------------------------------|------|
| Metry Bacila                       | Química Fisiológica                | 1951 |
| Domício Pereira da Costa           | Clínica Ginecológica               | 1951 |
| Gastão Adolfo Romanó               | Clínica Ginecológica               | 1951 |
| Leonidas Mocellin                  | Clínica Otorrinolaringológica      | 1952 |
| Arnaldo Moura                      | Clínica Médica e                   | 1952 |
|                                    | Clínica Propedêutica Médica        | 1952 |
| Manoel Stenghel Cavalcanti         | Clínica Cirúrgica                  | 1952 |
| Mirosław Constante Baranski        | Clínica de Doenças Tropicais e     |      |
|                                    | Infeciosas                         | 1953 |
| Eduardo Corrêa Lima                | Parasitologia                      | 1953 |
| João Átila Rocha                   | Clínica Urológica                  | 1953 |
| Celso Cesar Papaleo                | Medicina Legal                     | 1953 |
| José Schettini                     | Clínica Psiquiátrica               | 1954 |
| Leonidas do Amaral Ferreira        | Clínica Oftalmológica              | 1955 |
| Moysés Goldstein Paciornik         | Clínica Obstétrica                 | 1956 |
| Francisco de Paula Soares Filho    | Clínica Oftalmológica              | 1958 |
| Iseu Affonso da Costa              | Técnica Operatória e Cirurgia      |      |
|                                    | Experimental                       | 1958 |
| Amílcar Goyheneix Gigante          | Clínica Propedêutica Médica        | 1960 |
| Dirceu Rodrigues                   | Clínica Propedêutica Médica        | 1960 |
| Paulo Franco de Oliveira           | Clínica Propedêutica Médica        | 1960 |
| João Gualberto de Sá Scheffer      | Farmacologia                       | 1960 |
| Izrail Cat                         | Pediatria e Puericultura           | 1965 |
| Carlos Alberto Salvatore           | Clínica Obstétrica                 | 1965 |
| Álvaro José Luiz Costa             | Clínica Neurológica                | 1965 |
| Coriolano Caldas Silveira da Motta | Higiene, Medicina Preventiva e     |      |
|                                    | Medicina do Trabalho               | 1966 |
| Salustiano Santos Ribeiro          | Parasitologia                      | 1966 |
| Zacharias Alves de Souza Filho     | Técnica Operatória e Cirurgia      |      |
|                                    | Experimental                       | 1974 |
| Hélio Germiniani                   | Cardiologia                        | 1974 |
| Acir Rachid                        | Reumatologia                       | 1974 |
| Affonso Antoniuk                   | Neurocirurgia                      | 1974 |
| Ricardo Pasquini                   | Hematologia                        | 1974 |
| Laerte Justino de Oliveira         | Ginecologia e Obstetrícia          | 1974 |
| Sérgio Brenner                     | Cirurgia do Aparelho Digestivo     | 1974 |
| Luiz Fernando B. Beltrão           | Cirurgia Pediátrica                | 1977 |
| Vera Maria Vidal Gomes             | Bioquímica Clínica                 | 1977 |
| Clóvis Vidal Gomes                 | Bioquímica Clínica                 | 1977 |
| Antonio Osney Preuss               | Traumatologia e Ortopedia          | 1977 |
| Luiz Carlos Sobania                | Traumatologia e Ortopedia          | 1977 |
| Geni Franco de Godoy               | Microbiologia e Imunologia Clínica | 1977 |

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Corrêa (Orgs.)

|                                |                                       |      |
|--------------------------------|---------------------------------------|------|
| Jayme Zlotnik                  | Otorrinolaringologia                  | 1977 |
| Antonio Celso Nunes Nassif     | Otorrinolaringologia                  | 1977 |
| Danton Richlin da Rocha Loures | Cirurgia Torácica e Cardiovascular    | 1977 |
| Olival Ronald Leitão           | Gastroenterologia                     | 1977 |
| Reginaldo Werneck Lopes        | Gastroenterologia                     | 1977 |
| Carlos Augusto Moreira         | Oftalmologia                          | 1977 |
| Paulo Zelter Grupenmacher      | Oftalmologia                          | 1977 |
| Fernando Laynes de Andrade     | Clínica Dermatológica e Sifiligráfica | 1977 |
| Wilhelm Baumaier               | Clínica Dermatológica e Sifiligráfica | 1977 |
| José de Filippi                | Doenças Infecciosas e Parasitárias    | 1977 |
| Ary Fontoura da Silva          | Doenças Infecciosas e Parasitárias    | 1977 |
| Dante Romanó Junior            | Cardiologia e Angiologia              | 1977 |
| Paulo Barbosa da Costa         | Hematologia                           | 1977 |
| Dinarte José Giraldi           | Cuidados Intensivos e Emergências     |      |
|                                | Pediátricas                           | 1977 |
| Olival Costa                   | Cuidados Intensivos e Emergências     |      |
|                                | Pediátricas                           | 1977 |

Obtiveram o título de livres-docentes por terem sido habilitados concursos para cátedra:

|                                 |                   |      |
|---------------------------------|-------------------|------|
| Carlos Franco Ferreira da Costa | Tisiologia        | 1950 |
| José Seiler Giglio              | Tisiologia        | 1950 |
| Bernardo Moreira Garcez         | Clínica Urológica | 1954 |

---

## Relação dos médicos formados pela Faculdade de Medicina e pelo curso de Medicina do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná

---

### 1919

Primeira turma de médicos que teve como paraninfo o prof. João Cândido Ferreira.

**Doutores em Medicina:** Ernesto Rolim, Jeronymo Teixeira Braga.

**Médicos:** Alexandre Ferreira Netto, Antonio Gonzaga, Antonio Lopes, Carlos Ribeiro de Macedo, Emílio Kemp Larbeck, Francisco Franco Moraes, José Pereira de Macedo, Lourenço de Souza, Maria Falce, Miguel Bruno Ferreira, Pedro Allegretti Filho, Raphael Malzoni, Romulo Cardillo.

### 1920

**Médicos:** Carlos Ickler, Donato Croce, Felix Valois de Sant'Anna, Francisco de Paula Barata Ribeiro, Francisco Sinke Ferreira, Guilherme Spilborghs Júnior, Hastimphilo Rebello de Loyola, Honorato Faustino de Oliveira, João Baptista do Amaral, José Manoel Ribeiro dos Santos, Júpiter dos Santos Croá.

### 1921

**Doutores em Medicina:** Attilio Bruni e Agapio Vaz de Mello.

**Médicos:** João Baptista Lara, Carlos Heller, André Teixeira Pinto, Roque Vernalha, Marcella Gallinati, Agrippino Ayres Coelho e José Graciano de Oliveira.

### 1922

**Doutores em Medicina:** Henrique César da Fonseca Vaz, Luiz Thiers da Fonseca Vaz, Ary Eloy Taborda Ribas, Felisberto Augusto Farracha, Francisco José Guerios, José Benedicto Rodrigues Pacheco, Gabriel Covelli.

**Médicos:** João Cancio de Azevedo Sampaio, Juarez Pereira Gomes, Aimone Salermo, Paulo de Almeida Gomes, José Torres Neto, Haroldo Rodrigues, Alfredo Ciniello, Leopoldo Alves de Almeida Torres, João Lech Júnior, Bernardo Leinig.

**1923**

**Médicos:** Renato Guarita Cartaxo, José Augusto da Silva, Cyro Moraes de Castro Velloso, Homero Caceres, Leonidas de Castro Mendes, Oswaldo Soares Santiago.

**1924**

**Médicos:** Carlos Mafra Pedroso, Heitor Borges de Macedo, José Francisco Nauffal, Archimedes de Oliveira e Cruz, Aramis Taborda Athayde, Luiz Parigot de Souza.

**1925**

**Médico:** Fernando da Rocha Paes de Barros.

**1926**

**Médicos:** Gabriel Nogueira de Quadros, Yolanda de Almeida Faria, Candido Natividade da Silva, Alipio Augusto de Campos, Osiris Jouve do Rego Barros, Victor Ferreira do Amaral Filho, Duilio Annibal Calderari, Abacilio Fulgencio dos Reis.

**1927**

**Doutores em Medicina:** Alô Ticoulat Guimarães, Murillo do Amaral Ferreira.

**Médicos:** Hyrio Petterle, João Manoel Brandão Pontes, Herculano Gonçalves de Quadros, Jurandyr Manfredini, Porthos Moraes de Castro Vellozo.

**1928**

**Doutores em Medicina:** Antenor Pamphilo dos Santos, Olina Terra Franco.

**Médicos:** Pedro Daros, Domício Costa, João Oscar Espíndola, João Dias da Costa.

**1929**

**Doutores em Medicina:** César Beltrão Pernetta, Josephina Flaks, Adriano Saldanha Mazza, Felipe de Souza Miranda.

**Médicos:** Homero de Mello Braga, Jorge de Assis Merege, Júlio Estrella Moreira, Rosala Garzuze, Telmo Antonio Borba.

**1930**

**Médicos:** Arnaldo Corrêa Pedrosa, Antonio Paulino Teixeira de Freitas, Clemente Procopiak, Matias Ladislau Piechnik Filho, Máximo Pinheiro Lima.

**1931**

**Doutor em Medicina:** José Graciano de Oliveira.

**Médicos:** Adalberto Amadeu Pereira, Agostinho Moritz Brenner, Álvaro Teixeira Pinto, Alvir Riesemberg, Antonio Alceu de Araújo, Arthur Otto Schwab, Aureliano Matos de Moura, Felício Schettini, João Alfredo Silva, Manoel Pedro Corrêa Lima, Paulo André de Carvalho, Renato Pacheco Braga, Saulo Teodoro Pereira de Melo.

**1932**

**Médicos:** Adolfo Mesquita, Antonio Siqueira Gusso, Aristides Athayde Junior, Astrogildo da Serra e Silva, Augusto Colle, Demerval dos Santos Gomes, Francisco Bassetti Junior, Francisco Fabiano Sales, Ginéz Gebran, Hazael Ribeiro Martins, Ione Busse, João Alfredo Bley Zornig, Joaquim de Matos Barreto, José Seiler Giglio, Mario de Campos, Nelson de Paula Eduardo, Nilo Saldanha Franco, Oscar Teixeira da Mata, Silvio Bittencourt Linhares, Simão Ribeiro, Venancio Ferreira Canto.

**1933**

**Médicos:** Ari Doria, Dirceu Lopes, Lício Rivadavia de Oliveira Portes, Milton Lopes, José Saldanha Faria, Manoel Doria Pinheiro Guimarães, Antonio Schwansee, Henrique Paulo Stencil, Luiz Biscardi, Abdon Pacheco do Nascimento, Francisco Luiz Gonzaga Filho, Domingos Moreira Righi, Isaac Goldstein Paciornik, Nelson Malheiros de Araújo, José Martins Rocha, Dagoberto Pusch, Coralo Bernardi, Libanio Estanislau Cardoso, Henrique Jens Júnior, Iraci Ribeiro Viana, Juscelino Manso Vieira, Maurício Vieira Romão, Antonio Ferreira Pimpão, Armando Pascoal Petrelli, Edmundo Domingues Eugênio, Osvaldo do Couto Dias, Hugo Ernesto Humphreys, Clara Glasser, Wladyslawa Wolowska, Lineu Madureira Novaes.

**1934**

**Médicos:** Juvenal Coelho, Tacido Almeida de Souza Meireles, Odilon Nascimento Faria, Antonio Dib Mussi, Olímpio Nogueira de Figueiredo, Melvi Borghi, Brasília Vicente de Castro, Atlântido Borba Cortes, Humberto Carrano, Fernando Puppi, Dante Luiz Júnior, Celso Valério, Aci Cordeiro de Moraes, Silvio Franchi, João Alves Tizzot, Paulo Fonseca de Barros, Osvaldo Finck, Reinaldo Machado, Moacir Garcez, Vital Dias Porto, Paulo Licciardi, João Evangelista de Carvalho Saião Lobato, Adauto Marinez, Ademar de Gouvêa Rios, Isaac Rechulski, Durval Pinto Cordeiro, Fausto Lobo da Silva Brasil, Idreno Silvio Cavallari, Mario Gardenal, Dirceu Pacheco de Lacerda, Valdemiro Pedroso, Osvaldo Portilho de Andrade, Heraldo da Rocha Novaes, Francisco Soares Meireles, Saul Sebastião Stoll Nogueira, Jovino de Faria.

**1935**

**Médicos:** Alcione Moraes de Castro Veloso, Alfredo Rubim de Carvalho, Anchises Marques de Faria, Arion Bueno de Oliveira, Augusto Marques dos San-



tos, Bruno Feliciano de Castilho, Domingos Cunha, Edgar Alberto Bardal, Edvino Donato Tempski, Elisa Checchia, Emílio Humberto Carazzai, Eutalio de Paula Cordeiro, Felício Fernandes Nogueira, Fernando Faria Pereira, Gabriel Carneiro Martins, Genuíno Sant'Ana, Ito Carias de Oliveira, Jamidas Antunes Rodrigues, Janina Wantroba, João Candeia, João Carlos Miranda, João Evangelista Azevedo Costa, João Wlademiro Martenetz, José Antonio Clongio, José de Oliveira Rocha, José Rocha do Amaral, Lafayette Viana, Lauro Meloni, Lauro Wolff Valente, Leonidas Noronha, Leniro Ribeiro Bittencourt, Mauro Alves Ferreira, Nelson Straube, Orestes Procopiak, Orlando Sprenger Lobo, Pascoal Lobosque, Paulo Meloni, Pio Taborda Veiga, Rafael Montoro, Sebastião Ribeiro do Amaral, Waldemar Monastier, Waldemar Grummt, Vitor do Amaral Gutierrez.

### 1936

**Médicos:** Abílio Nogueira Soares, Adalberto Scherer Sobrinho, Adolfo Rugai, Alberto Galo, Alcides Silva, Aluizio dos Santos Silva, Álvaro Cantador, Amandio Costa, Antenor da Silva Pupo, Antonio Russo, Antonio Souza Voto, Antonio Teixeira Pinto, Aparicio Dutski e Silva, Arcizio Cunha Niclewicz, Aristides Paioli, Atílio Talamini, Benoni Laurindo Ribas, Bernardo Pusch Junior, Bruno Cichon, Carlos Franco Ferreira da Costa, Carlos Pereira, Cláudio Silveira, Domingos Colombo Tiemo, Edgar Magalhães, Edgar Ferraz Navarro, Emílio Leão de Matos Sounis, Enori Teixeira Pinto, Ewaldo Seeling Filho, Felício Buchala, Glaucio Bandeira, Heraldo Rosário Costa, Jaime Pericás Durán, João Xavier Viana, Jorge Humphreys, José Fernandes Alves de Macedo, José Reitmeyer, Laerte de Moraes, Lauro de Almeida Muller, Lauro Gentio Portugas Tavares, Lauro Iguassú de Andrade Franco, Levi de Brito Buquera, Luiz João Mazza, Luiz Tierno, Manoel de Nascimento Abreu, Manoel Nogueira Soares, Marcial de Moura Campos, Mário Baptista de Barros, Moacir Taddei Rocha, Orlando Corsi, Oseas Pacheco, Osvaldo dos Santos Ribas, Osvaldo Pereira de Macedo, Ovídio Unti, Paulo Emílio Guarinelo, Paulo Tavares da Cunha Melo, Pedro Pioli, Pelagio Parigot de Souza, Pretextato Taborda Ataíde, Raul Ervino Bley, Raul Piloto, Renato Cunha de Almeida Prado, Renato Peres Fernandes, Renato Walter, Reynaldo Quagliato, Rodrigo de Oliveira Valente, Ruben da Costa Saldanha, Rui de Souza Pacheco, Sérgio Pacheco de Almeida Prado, Teobaldo Veiga Picanço, Ivonne Parigot de Souza.

### 1937

**Médicos:** Adam Polam Kossobudzki, Alberto Zugueib, Alcides Antonio Maciel, Altivir Bassetti, Antonio David Vicente, Antonio de Conti, Antonio Gomes, Antonio Ramalho, Argos Ferreira do Amaral, Armando Toledo Barros, Armando da Cunha Tramujas, Caetano Cotellessa, Cid Beltrão Faria, Dirceu Camargo Franco, Edgard Meira de Vasconcellos, Edgard Nicolau Bley, Ermindo D'Alo Salerno, Firmino Cordeiro Santos, Francisco de Almeida Pacheco, Frederico Vicent Kost Massa, Hamilton Costa Lobo, Heins Rücker, Helly de Macedo Souza, Horácio Vicente de

Almeida, Hudson de Barros Silva, Ignacio Pupo de Vasconcellos, Ivan Teixeira Maldonado, Jair Castanheira de Carvalho, Jayme Ernesto Bertaso, João Arthur Portugal Macedo, João Benedicto de Souza Coelho, João Dias Ayres, João Ferreira das Neves, João Talamini Sobrinho, Jonas Arruda Novaes, Jorge Lacerda, Jorge Nassif, José de Almeida Prado, José Barros Azevedo, José de França Rodrigues, José Geraldo Manço da Matta, José dos Santos Rocha, Lázaro Augusto de Carvalho, Lincoln Graça, Lineu Trevisani Beltrão, Livio Feifel Gomes Moreira, Marco Aurélio Cidade, Mário de Oliveira Matosinho, Mário Pereira dos Santos, Milton Simone Pereira, Moacyr Teixeira Pinto, Nadir Macedo Silveira, Nilson Baptista Ribas, Nivaldo Xavier de Almeida Junior, Orlando Malucelli Moro, Oswaldo de Faria Affonso da Costa, Paulo Affonso Alves de Camargo, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Raul Gomide de Andrade, Saverio Annunziato, Severo de Almeida Neto, Simão Luty Kossobudzki, Ubirajara Alves de Carvalho, Ulysses do Rosário Costa, Waldir de Campos Gouvêa, Walter Vieira Mil-Homens, Waltrudes Baraldi.

### 1938

**Médicos:** Abrahão Federman, Agnelo Marques de Souza, Alcebiades Mader Gonçalves, Aldinar dos Santos Ribeiro, Alexandre Rubin, Álvaro Barreto, Álvaro Cidade, Angelo Rafael Caliento, Antero Sadi Pizzatto, Antonio Aita Coelho, Antonio Moura Zamoura, Antonio Oliveira Nobrega, Aristórides Stadler, Armando Pedro Ercole, Armando Valério de Assis, Arnaldo Gambarini, Arnaldo Chiminazzo Boscardin, Artidoro Mascarenhas, Arvino Walter Gaertner, Augusto de Almeida Barbosa, Airton Alves de Aguiar, Azôr de Oliveira e Cruz, Carlos Alberto Paes Pinto, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Carlos de Camargo Silva, Carlos Deszaneut Neto, Carlos da Silva Novo, Clóvis Penteado Ribas, Cremilda da Ressurreição Cordeiro, Edilberto Luiz Pereira da Silva, Eduardo Domingos Reginato, Enio D’Alo Salerno, Enzo dos Santos Trevisani, Ernani Benghi, Ernani Simas Alves, Fausto de Castro Guimarães, Fernando Osvaldo de Oliveira, Giocondo Villanova Artigas, Giovanni Paladino Ferrari, Glauco Saldanha Correia, Grimaldo Teixeira Dutra, Haroldo de Camargo, Hélio Bonetto, Hermes Bruzadin, Hildebrando de Arruda Cotrim, Inácio Paraná, Isaac Gelbert, Ivo Bugano, Jaime Etzel, Jaime Melchert de Castro, Jeronimo Stempniewski Junior, Joanino Carlos Gravina, João Carlos Ferraro Júnior, João Ernani Bettega, João Luiz Bettega, João Luiz Pereira da Silva Filho, João Otávio Paes de Barros, João Pedro Alem, João Savio de Siqueira, Joaquim Gracindo Marques, Jorge Felipe Daher, Jorge Hirschmann, José de Almeida Peixoto, José Andrade de Azevedo Costa, José Ferreira Teles, José Gustavo de Macedo Seiler, José Pereira Gomes Sobrinho, Lucidio Chaves, Lúcio Pinto Ribeiro, Luiz Cláudio Bosisio, Luiz Corrêa de Lacerda, Luiz Melhado Campos, Luiz Schnirman, Mansur Feres, Marcelo de Albuquerque Maranhão, Maurício do Amaral, Miguel Dinizo, Milton Pereira do Amaral, Mitre Bedran, Moysés Goldstein Paciornik, Natanael de Souza e França, Nelson Cominese da Rocha, Nilo Trindade da Silva, Otávio do Nascimento, Odete Costa, Odilon de Oliveira Bezerra, Orestes Galiano Geraldi, Orlando de Oli-

veira Melo, Osmani Emboaba da Costa, Osmario de Moura Plaisant, Oswaldo dos Santos Dias, Otávio Celso Alves Baraúna, Otávio Celso Rauen, Plínio Camargo, Roaldo Amundsen Koehler, Rubens Grilo, Rui Carvalho Santos, Rui Noronha Miranda, Samuel Martins Figueira, Savas Lacerda, Simão Aisenman, Trajano Vieira Cavalcanti, Vicente Bucchianeri, Waldemiro Mazurechen, Waldemar Francisco Vicente Palazzo, Washington de Giovanni.

### 1939

**Médicos:** Ademar Jurgensen, Albino Farracha de Castro, Aldemar Venancio Martins, Antonio Baptista Junior, Antonio Bittencourt de Paula, Antonio da Silva Plácido, Antonio Jorge Ribeiro de Camargo, Arildo José de Albuquerque, Aroldo Marques Sardenberg, Astolfo Di Pino, Carlos Gomes, Carlos Moutinhok, Cesar Pereira, David Augusto Ramos Filho, Deocleciano Funes, Duilio Magnani, Durval Garcia, Elias Bechara, Enzo Boneto Alberth, Éolo de Arruda Milano, Ernesto Essenfelder Traube, Francisco Braga, Francisco Claudio Prince Cunha, Francisco de Oliveira, Francisco Soares de Giacomo, Geraldo Ribeiro Nogueira de Carvalho, Gessia de Arruda Milano, Gualberto Moreira, Hamilton Luiz Antonio de Asevedo, Heitor Ferreira Prestes, Ivone Xavier, Jayme Corrêa de Arruda Filho, João Átila Rocha, João Baptista Ribeiro Junior, João de Moura Brito Filho, Joaquim Tramuja, José de Patta, José Vasconcelos Noronha, José Fornari, José Sette Gusmão, José Teixeira da Silva, Luiz Barbosa Filho, Marcos Merhy, Mario Amaral Pacca, Mario da Silva, Mario Olivio Gubert, Mario Paulucci, Mauricio Aisenman, Nanna de Carvalho Sondhal, Nestor Cardoso, Oswaldo Segundo de Oliveira, Otilio Meira Lara Filho, Pascoal Marcelo Brandi, Paulo de Almeida Castilho, Pedro Emilio de Cerqueira Lima Neto, Pedro Mascarenhas Ribas, Raphael Goldstein Paciornik, Ricardo Guarente Filho, Rodolpho Goldstein Paciornik, Rubens Santos Walbach, Samuel Huck, Seraphim Justo, Theodoro Niemeyer, Victorio Scheffer, Washington Porto Sandoval, Ylmar Almeida de Corrêa, Yolando Rocha Baptista, Zulmar de Lins Neves.

### 1940

**Médicos:** Alderico Previdellim, Alvyr Brambilla Zili, Amaury Luciano de Munhoz Rocha, Amilcar Rocha Coutinho, Arnaldo Favorito, Bernardo Pericás Duran, Carlos Fernandes Engelsing, Cesar Cartell Villela, Christovam Colombo de Souza, Clóvis Cabral Debenedito, Créso de Paula Lacerda, Domício Pereira da Costa, Eloi Vicente Bettiga, Expedito de Almeida Castro, Fernando Gomes da Silveira, Francisco Isabel, Jayme Drummond de Carvalho, João Antonio Ferreira, José Alexandre de Moura Negrini, José Barbosa Mendes, José Evangelista Passos, Julio Garmatter Junior, Lauro Nunes Müller, Levy Miró Carneiro, Lucio Arthur Pereira, Luiza Maria Rydygier de Ruediger, Luiz Vitagliano, Manif Zacharias, Manoel Stenghel Cavalcanti, Manoel Xavier Dias Lopes, Max Herbert Berner, Mirosław Constante Baranski, Mohty Domit, Nestor Cruz Santos, Ney Taborda de Andrade, Olympio Nelson Isaac Giugno, Orlando Franco, Oscar Rubens Krueger, Otto Flach, Paulo Otsuka,

Pelópidas Dôliveira, Plinio Romanó, Raquel Rebello, Romana Augusta Stefania Zdenka Chorosnicka, Rosina Sanson Pereira, Rubens Carvalho Rauen, Ruy Leal, Tadeu Grox, Theodoro Newton Diedrichs, Vicente de Barros Lemos, Vivian Ondrush Albizú, Walfrido Locher, Walter Costa Brum, Walter Ferreira, Walter Leal.

#### 1941

**Médicos:** Afonso Henriques de Melo, Alceu Fontana Pacheco, Amilcar da Serra e Silva, André Rachid Fatuch, Antenor Nogueira de Abreu, Athos Carvalho Bernardes, Augusto Caetano Sartori, Baraquet Macarron, Chafic Jorge Elias, Darci de Camargo, Dirceu Rodrigues Dalledone, Eloy Ricardo Nascimento, Emilio Hauschild, Esperidião Feres, Fernando Cordeiro Simas, Fernando Felipe Nery, Fernando Max Lepper, Francisco Taborda Athayde, Giulio Bonetto, Herminio Credidio, Jalles Martins Salgueiro, Jamil Mussi, João Ferreira Leite Neto, João Paulo Temporal Junior, Joaquim José Eric Douglas Drummond dos Reis, José Soibelman, Julieta de Souza, Lauro Daura, Levy Espínola Ordine, Lino Leite de Campos, Mario Miró Filho, Michel Tacla, Nelson Augusto Rosário, Nina Cuts, Octavio Mendes, Orlando Marchesini, Otávio Marques de Siqueira, Plínio de Mattos Pessoa, Plínio Marcondes Loureiro, Renato Pinto Novaes, Romeu Soares Etzberger, Rubem Machado Lang, Rubens Moura Cardoso, Raphael Theodorico da Silva, Salustiano Santos Ribeiro, Shozo Kawasse.

#### 1942

**Médicos:** Altair Carlos de Oliveira e Sá, Amadeu Puppi, Antonio Militão Azevedo Neto, Antonio Francisco Gil Júnior, Aristeu Saldanha Faria, Benedicto de Camargo Rocha, Boleslau Ussyk, Carlos Pioli Filho, Daniel Portella, David Benjamim Pessoa Virmond Lima, Delbos Zola Leodoro da Silva, Elias Zacharias, Franklin Campos Gurgel, Guilherme Henrique Van der Laars, Ivan Saboia, Jefferson Santiago, José Pedro Vicentini, Mário João Scaramuzza, Mecslao Szaniawski, Milton Baptista de Toledo, Nilo Cairo de Souza Knorr, Parisio Geminiani Cidade, Rafi Salum, Reinaldo Carazzai, Roberto Pio de Magalhães, Simão del Bosco Brunetti, Waldemar Simão, Walter Montenegro.

#### 1943

**Médicos:** Agostinho Saldanha de Loyola, Alceu Santos de Almeida, Alcir Cornelsen, Antonio de Paula Eduardo Filho, Antonio Ramos Junior, Ayssor Jamur, Bartolomeu Felipe Bartolomei, Celso Justo, Davi Xavier da Silva, Eduardo Corrêa Lima, Egon Armando Kruger, Eleonôra Gôdo Rocha, Elias Avaís Netto, Eloy Pimentel, Farid Karam, Gilka Gilda D'Annunzio Ghignone, Heraldo de Oliveira Mello, Hilda Frischmann, Homero de Quadros Gasparello, Isolda Winter, João Fleury Rocha Junior, José Mario Hauari, Jovino Lima Junior, Lauro Grein Filho, Loth Garcez do Nascimento, Luciano Botelho de Souza, Marcos Jankilevich, Mário Groeger, Milton Edgard Staudohar, Nalmir Moreira, Nelson Roseira Gomes, Orlando Teodorico de Freitas, Radamés Nardini, Reinaldo Virmond Lima, Wilde Pugliese.

**1944**

**Médicos:** Adhemar Garcia, AguilarArantes, Albino Quaresma Filho, Alfredo Cherem, Alfredo Oscar Becke, Aloysio Blasi, Amyr Cassou, Angelo De Caetano, Antonio Saad Gebran, Atys Quadros da Silva, Carlos Serino Neto, Casimiro Twardowski, Catharina Loeffler Weiner, Ervino Eugênio Kompatscher, Evaristo Ferreira da Costa, Francisco Arthur Mais, Fulton Vitel Borges de Macedo, Hamilton Paquette Espínola, Haroldo Ferreira, Herbert Albert Ernst Lange, Icléa Assumpção Hyúda, Jair Ferreira da Costa, Jayme Gasparin, João Angely, Joel Fleschfresser, José Augusto Bockmann de Faria, José Matucheski Junior, José Weniger, Julio de Oliveira Carvalho, Lourival Schwansee Torres, Mário Affonso Alves de Camargo, Mário de Souza Moreira, Mário Pilotto, Moacyr Boscardim, Moacyr Camargo Martins, Moysés Lerner, Nicolau Abagge, Odin Seiler Roriz, Paulo Rios Fernandes, Raul Maurer Moletta, Reneau Cubas, Sebastião Vicente de Castro, Tadeu Kowalski, Ubirajara de Moraes Condessa.

**1945**

**Médicos:** Acir Rachid, Aluizio Haendchen, Amur Ferreira, Antonio Vaz, Arnaldo Alves de Araujo, Ayrton Ricardo dos Santos, Carlos Pereira Filho, Célio Ciari, Chafik Curi, Cícero Tizzot Filho, Clementina Kopruchinski, Clovis Hartmann Von Hartenthal, Daniel Alves de Souza, Diogenes Funes, Estanislau Bembem, Ewald Guimarães Vianna, Fani Frischmann Aisengart, Frederico Kiefer, Gastão Adolpho Romanó, Gastão Natal Simone, Gastão Pereira da Cunha, Hamilton de Ramalho, Henriqueta Kuhn Ribeiro, Hercilio de Moura Arruda, Hermes Paciornik, Jacir de Souza Reis, James Ross, João Antonio Schaefer, João Pedro Neves Bogado, Joaquim Vicente Xavier de Castro, José Julio Fernandes Barros, José Schettini, Ladislau Buba, Laufran Macedo Xavier Villanueva, Leonardo Del Mugnaio De Bona, Leszek Duszczak, Lourival Maricondi, Luiz Handler, Mercêdes Baêta de Faria, Mucio Ferreira de Abreu Neto, Nabi Zacarias, Norberto Carlos Ferreira, Odahyr Ernesto Sebrão Hoffmann, Odilon Espinola Ordine, Orlando de Araujo Costa, Orlando Greca, Oswaldo Ferreira dos Santos, Oswaldo Schmidt, Paulo de Mello, Percyval Charquetti, Rubem Antonio Nogueira de França, Saul Bromfman, Valério Sobânia, Walmir Maingué.

**1946**

**Médicos:** Albino Zeni, Altino de Campos, Antonio Luiz Moreira, Arlindo Santos, Aroldo Borges da Cruz, Bolivar Ciuffi, David Federmann, Diogo Vergara, Emir Bortoluzzi Souza, Eugenio Alves Guimarães, Evaristo Marshall de Araújo, Felipe Lerner, Fortunato Veleza Bermudez, Francisco Oswaldo Castellucci, Guilherme José Missen, Guy Mourão, Heitor Baggio, Hélenton Borba Cortes, Hugo Waltrick Camargo, Iracema Moreira, João Tosta Carneiro, Jorge Assef Amad, José Vieira da Rocha, Ledo de La Fayette Martins Maciel, Leonidas Mocellin, Lido Bernardi, Liomoacyr Pedroso, Luiz Baptista de Souza Campos, Manoel Macedo

Loyola, Marcolino Antonio Franco da Costa, Maria Luiza Veloz de Lemos, Metry Bacila, Milton Vianna Baptista, Moacyr Fausto Ribas Melzer, Orion de Macedo Xavier Villanueva, Oscar Aisengart, Ralf Kluge, Tarcillo Gazire, Vacyr Gonçalves Pereira, Wilson Moreira Montenegro, Yassuyuki Hirata, Zeno Amaral.

#### 1947

**Médicos:** Abrahim José Fatuch, Adalberto Ariano Crespo, Alcino Manoel Cordeiro Côrtes, Alvaro Landgraf, Antonio Stocchero, Arlindo Orlando Arthur Blume, Arthur Xavier Pereira, Ciro Pereira da Cunha, Cyro Lima Garcia Figueiredo, Diva Garagory Sanson, Eduardo Winter Filho, Emilia Adelaide Arzua, Ernani Arzua Pereira, Eunice dos Santos, Farid Naufel, Fernando Veiga Ribeiro, Flodoaldo Trindade, Francisco Cersosimo, Frederico Carlos Franco de Souza, Frederico Chalbaud Biscaia, Fuad Tuma, Fulvio Dutra Polenghi, Hilson Martins Parreira, Hyno Fontanelli, Innocêncio Ivo Taques Guimarães, Iracema Dantas, Irevy Moreira da Cruz, Ismar de Oliveira, Izabel Abagge, Jayme Alceu Sabatke, João Baptista de Oliveira Buzzá, João Grau Brigagão, João Lopes Filho, João Luiz Vieira Marques, Joaquim Faria de Macedo, José Alves da Paixão José Araujo, José Iria D'Abadia, José Joaquim de Toledo, Leonidas Caprilhone, Leonidas do Amaral Ferreira Filho, Leonilda Demeterco, Leonor Nogueira de Figueiredo, Lhudmila Smolá Cuts, Linneo Alcantara Gil, Luiz Cardinalli, Manoel Lopes de Souza Júnior, Marcello Martinelli, Margarido da Costa Machado, Marlus Chesneau Lenz Cesar, Mathilde Wally Koerich, Milton Baggio Moreira, Milton Guimarães, Milton Sabbag, Minos Felippu, Mirosław Casemiro Wantroba, Murilo Costa Pinto, Ney Regattieri Nascimento, Orozimbo Theodoro do Amaral, Osvaldo Zornig, Paulo Emilio Lacerda Pinto, Paulo Madureira Novaes, Paulo Zuppani, Pedro Bochnia, Roberto Clark Reis, Rodolpho Germany Schettert, Romão Trauczynski, Rubens Passerino Moura, Ruy Nobrega Simões, Ruy Silveira Mello, Sebastião Vieira Calabresi, Silvio Curi, Simão Daniachi, Solange Gomes Hoffmann, Tasso Mendonça, Telmo Duarte Pereira, Ulisses Almeida Pereira, Vidal Dutra Filho, Waldyr Faro, Wilson Joffre Soares dos Santos, Xenofonte Macedo Xavier Villanueva.

#### 1948

**Médicos:** Acir Ribeiro de Campos, Adib Lima, Alceste Gurgel Severo Baptista, Alcidio Bortolin, Alfredo José de Castro Neves, Amadeu Prada Beduschi, Angelo Romualdo Ettore Cetraro, Antonio Faucez, Antonio Hassum, Armando Obladen, Augusto Luiz Grohmann Filho, Bogdano Nestor Kobylansky, Carlos José Taques Franco de Souza, Célia Paciornik, Claudio Franco de Macedo, Claudio Luiz da Silva Braga, Décio Tavares, Edgar Barbosa Ribas, Edgar Fontoura, Enrico Ricco, Eros de Camargo Pacheco, Farize Abraão, Fauzi Salim, Felipe Scarpelli, Fernando Jorge Roselino, Flávio Pinho Camargo, Florêncio Plínio Martins Cavalheiro, Francisco Sansone, François Abib, François Moura Gheur Netto, Frederico Guilherme Keche Virmond, Geraldo Maria de Cicco, Geraldo Nogueira Leite, Hamilton Calderari Leal,



Hans Egon Kechele, Haroldo Bianchi, Hélio Helbert dos Santos, Henrique Saute, Hernani Guimarães Corrêa, Idei Gregori, Inort Albini Bressiani, Iorfinda Moura, Isaac Soibelman, Itamar Pucci, Jacyr Ribas Melzer, João Tavares de Arruda, Joaquim Castella, Jorge Karam, Jorge Lian, José de Lima Palermo, Lino Ercole, Ludovico Mirosław Rydygier de Ruediger, Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira, Luiz Lemos Quaglia, Luiz Moreira de Carvalho, Luiz Pagani, Luiz Pilotto Carrano, Manoel Andrade, Mário da Silva Sampaio, Mário Gomes Lago, Nagib Daher, Odilon Mello de Freitas, Orestes Thibes, Oriente Franco de Godoy, Orlando Osni Margarida, Oswaldo Ferreira da Cunha, Paulo Barcellos Silveira, Paulo de Tarso Monte Serrat, Pedro Miguel, Raphael Lhamas Franco, Renato de Patta, Rubens da Silva Martins, Salomão Iankilevich, Sarah Olympia do Val, Sebastião Avelino Lopes, Spiros Dimatos, Sylvio Simões de Camargo, Tazir Leprevost, Ubiracy Gomes, Wadiha Riskalla, Waldomiro Thomé, Walter Castelucci, Walter Luiz Bindoni, Walter Roth, Wilson Pozzi, Zenirio Libertino da Silva.

#### 1949

**Médicos:** Abrão Mansur, Acyr Ivo Carazzai, Adalberto Ferreira Dourado, Affonso Meirelles Ennes, Airton Ramalho, Alcyone Jorge Roth, Alfredo Jorge Tramujas, Alfredo Rodrigues Brianez, Alvaro Barros de Lima, Aniloel Nazareth Filho, Antonio Bonifácio Gaidus, Antonio Saliba, Antonio Salomão, Augusto Enzo Perotti, Beila Raiz, Benedicto Portella, Carlos Eduardo Maia, Carlos Eloy Reichmann, Clóvis Santos, Clyceu Carlos de Macedo, Constantino Dimatos, Darcy Alves de Sousa, Delcídes Brassaloti, Dorothy de Aguiar Gay, Edson Salles de Carvalho, Egas Penteado Izique, Ercides Bolfarini, Eros de Andrade, Eros Clovis Merlin, Eugênio de Almeida Filho, Eva Bella Schweidzon, Fani Osna, Flora Schachter, Francisca Laura Castellano de Campos, Gelasio de Souza Freitas, Germano Norberto Rudner, Helio Brandão, Horácio Pimpão Neto, Jacob Jaques Mizrahi, João Bello Netto, João José Calazans Luz, José Caetano Mesquita, José Cândido Rocha, José Carvalho, José Flores Cruz, Lafayette Grenier, Léo Max Feuerschuetz, Lília Ferreira da Costa, Luiz Antonio Victor Miele, Luiz Gonzaga de Oliveira Gomes, Maércio Justo, Manoel Ribeiro Soares, Mário Nieweglowski, Michel Izar, Moysés Bromfman, Odaglas Salgado, Oséas de Castro Neves, Pretextato Aryon Taborda Ribas, René Bond, René Szabô, Roberto Pacheco de Almeida Prado, Romeu Yague, Salomão Nassif Sfeir, Sidney Joel Iucksch, Vassil Vasconcelos, Waldemar Viotto, Wanda Cwikla.

#### 1950

**Médicos:** Ademar Moraes, Adhemar de Oliveira e Silva, Adolpho Miraglia, Agenor Ferreira Filho, Alberto Sytriski, Algacyr Ferreira, Ana Bruk, Anizio Saboia, Antonio Carlos de Barros Bruni, Antonio Rodrigues Teixeira Júnior, Antonio Roque do Val, Argemiro Ferraz de Camargo Penteado, Armando Lambach, Ary Scheidt, Attilio de Almeida Barbosa Júnior, Ayrton Alfredo Russo, Ayrton Wolff, Benedicto Arruda Silveira, Bernardino Bertoli, Carlos Nicolau Gofferjé, Celso Augusto de

Oliveira, Cezar Augusto Luigi de Oliveira, Cesar Rocha Milléo, Cleon Francisco Constantino de Macedo, Conradino dos Santos Lima, Dalmácio Antunes, Dalmo de Almeida Tavares, Darly Franco Veras, Didio Boscardin Bello, Donato Kulich, Eduardo Rodrigues, Emilio Salim Haddad, Ennio Marçal, Enny Arlette Pioli, Ephi-gênia de Paula Ribeiro, Eugenio José Bocchi, Evandro Petry, Evilasio Gambarini, Geraldo Salvador Bueno de Moraes, Guiomar dos Santos Gasparello, Gumerindo Sanchez Filho, Gustavo Serrano Loureiro, Homero Rubens de Carvalho Ferreira, Hamilton Taborda Ribas, Irahya Pedro D'Alcantara Gomes de Souza, Irineu Sanchez, Ivan Santos Rüppell, Jahyr de Paula Ribeiro, Jorge Vicente Sieciechowicz, José Carmeliano de Miranda, José Maria Munhoz da Rocha, José Raimundo Suriano, José Schleider de Macedo, José Schweidson, Lery Ribas, Linneu Rubens de Carva-lho Ferreira, Mário Cordeiro Xavier, Michel Namur, Miguel Villar, Milton Nolandi, Moacyr de Padua Mello, Myrtes Rotoli Macedo, Octavio Machado, Oreste Bena-duce, Orlando Borges Schroeder, Orlando Vuolo, Paulo Roberto Amarante, Pedro Antonio Zanardi, Pedro Ivo Jacyntho de Almeida, Rached Saliba Smaka, Ralf Jürgen Kyrmse, Reginaldo Werneck Lopes, Renan Machado, Romão Sessak, Severiano Rodrigues Mayer, Thelmo de Almeida Cruz, Vidal Haddad, Virgílio Venâncio Martins Filho, Walter Alfons Josef Bragger, Walter Antonio Rizzo, Walter Salim Haddad, Wilson Antunes Brito.

### 1951

**Médicos:** Adyr Soares Mulinari, Alicia Dias dos Reis, Altivo Ferreira, Anôr Pinho, Antonio Bolis de Oliveira, Antoni Checcia, Antonio Fernandes de Oliveira Filho, Antonio Gustavo Negreiros Passos, Antonio Martorano, Antonio Serur, Anuar Salyba Merhy, Aron Galperin, Asdrubal Ubiratam Jaime, Augusto Affonso de Campos Brasil, Bruno Otto Bergold, Carlos Antoine Junior, Carlos Bitencourt, Carlos Gonzales, Clovis Beraldi, Cornelio Gottardi, Dicesar Corrêa Buquera, Diler-mando M. Ribeiro dos Santos, Edgard Mário Berger, Edmundo Ribeiro Rodrigues, Elias José Jounes Hanna, Elio Raul Fortunato de Patta, Eva Schweidzon Melamed, Felizardo de Paula e Silva Leite Ferreira, Francisco Boscardim Netto, Francisco de Paula Soares Filho, Francisco José Passerino, Gerson Bruschini Ribeiro, Hélio Gondim Borges, Heron Fava Lenzi, Humberto Alves Tocci Filho, Humberto Leodoro da Silva, Ildefonso Zanetti, Isaac Federmann, Isnarde Constantino Miguel, Ivan Beira Fontoura, João Carvalho Neves, João Dedeus Freitas Neto, João Nelson Sobie-ray, Jorge Anastácio Kotzias, Jorge de Souza Marty, José Andrade Rocha, José Antunes, José de Andrade, José de Souza Pinto, José Maria de Araujo Perpetuo, José Salomão Hossri, Lourival Luiz Fornazari, Luiz Carlos Gomes de Mattos, Maçud Macruz, Maria Becker, Maria de Lurdes do Nascimento Santos, Mario de Souza, Mario Mussi, Michael Wahrhaftig, Nelson Bockmann, Orlando Thomé, Oswaldo Arieta Negrão, Paulo Carlos Solheid Filho, Pedro Carlos Amarante, Pedro Paulo Ribeiro de Araujo Neves, Polan Duszczak, Rachel Macedo Caron, Ramiro de Andrade, Raul Martins, Riolando Fransolino, Romeu Lautert da Silva, Rubens de Barros,

Salomé Rochine, Saulo Porto Virmond, Sergio Marcondes Machado, Sergio Schons Ribeiro Weinmann, Sidney Ferrari, Ubiratan Ferreira, Vasco Coelho, Waldemar Arthur Engelhardt, Waldemiro Hack, Valmyr de Almeida Peixoto, Walter Cinquini, Walter Coquemala, Wilfredo Moraes Rubele, William Buffara, Wilson Leão Fabricio de Moraes, Woadislau Wzorek, Zulmira Razera.

## 1952

**Doutor em Medicina:** Pedro Teruel Romero.

**Médicos:** Acy Lopes Bertoni, Adolfo Simon Filho, Aglé Taborda Ribas, Alcidio Paulo Steffen, Amilcar Goyheneix Gigante, André Zenyr Lago, Anthero de Paula Lacerda, Antonietta de Azevedo, Antonio Farina, Antonio José Martins, Antonio Lacerda Santos, Antonio Maria Torres de Miranda, Antonio Masocatto, Archibaldo Moreira Coimbra, Ari Stechman, Artur Bicca da Silveira, Ary Wambier, Bartholomeu Lisbôa, Bernardo Garcez de Barros, Breno Antonio Nunes, Carlos do Nascimento, Carlos Frederico Carderelli, Carlos Henrique Jorge Jacob, Carlos Mendes de Oliveira, Celso Aguiar, Cesar Baiocchi, Claudio Barberi, Clibas Corrêa, Cyro Marés de Souza, Dante Romanó Junior, Deonéa Palmira, Diógenes Pagnocca, Domit Neief Domit, Edgar Guanaes Simões, Ediberto Parigot de Souza Filho, Edyr Cabral Jordão, Ewaldo Dacheux de Macedo, Fahed Daher, Fernando Evaristo Moreira, Fernando Luiz Silveira Braga, Francisco Jakubowski, Gentil Pereira de Campos, Gilberto Celestino Soares, Gilberto Figueiredo, Guido Emmel, Gunther Ehlers, Hamilton Pinto Stocco, Helio Barbin, Helio dos Santos Ferreira, Helio Migliari, Helio Silva, Hylton Merry, Ibsen Amaral de França, Iran Yared, Italo Americo Furtunato de Patta, João Batista Lima, João Farah, Joaquim Augusto Negreiros Passos, Jorge Sato, José Antonio Baltazar Maciel, José Guiss Neto, José Lobato da Costa, José Maria Corrêa, Juliano Rubens de Carvalho Ferreira, Julio Paupitz Filho, Leogardeht Consolmagno, Leony Schinko, Luiz Carlos Pedroso, Luiz dos Santos Salti, Luiz Scatena, Manoel Adriano de Andrade Godoy, Marcos Schnirmann, Mário Duarte, Mário Soares de Mello Ramos, Moacir Josge, Nabía Jorge Curi, Nair de Oliveira, Neder de Oliveira Astolli, Nemesio Veleza Bermudez, Ney Menna Barreto Monclaro, Nicolau Moreira do Marco, Nilo Bello, Normando de Camargo, Odilon da Silva Nunes, Olga Thomé, Olivio Paulus Junior, Orlando Gomes Cezar, Orlando Sabage, Omar Nelson Schroeder, Paulo Barbosa da Costa, Paulo Orlando Mader de Bittencourt, Pedro Peres Filho, Renato Seiler de Camargo, Reynaldo Paulo Issberner, Robert Timar Friedrich Kechele, Robison Menon, Rubens Sizenando Lisbôa, Seraphim Amur Ferreira do Amaral Filho, Themis Baptista, Theophilo Roque de Abreu Alvarenga, Therezinha Izabel de Souza Camargo, Uady Abdalla, Viggo Jorge Meyer, Walter Elias, Wilson Cury, Yakiho Matsuura, João Batista Ferraz, José Mauad Guerios, José Sad, José Westephalen Corrêa.

## 1953

**Médicos:** Adhemar Ribeiro de Campos, Adolfo Rosevics, Afonso dos Reis, Agostinho Sielski, Aizik Raskin, Aldo Olímpio Attilio Giudice Ciano, Alexis Hakim,

Almir Pinto do Amaral, Altina de Oliveira Schuartz, Anna Kossak, Antonio Alcântara Diniz, Antonio Benedicto Prado Fortuna, Antonio Roxo Filho, Aracy Skroch, Armando Salvador Tuoto, Arnaldo Alves Moreira, Attilio Santucci, Avelino Pasqual, Ayrton Roberto de Oliveira, Benedito Abdalla, Benedicto Ney dos Santos, Benedito Afonso Vargas de Souza, Benedito Ayrton Monteiro, Biagio Salvador Gabriel Squitino, Braz Dias Muller, Cassio Caixe, Celso Loury Sperandio, Diether Henning Garbers, Dióle Simões Gonçalves, Dionisio Kiss, Ebmer Accorsi, Edson Camargo Costa, Elcio Rodrigues dos Santos, Ernani Obladen, Fernando Cezar de Oliveira, Francisco Busto Moreno, Francisco de Munno, Genival Reynaldo Pacheco, Gustavo Gross, Hamilton Zanetti, Hélio Anjos Ortiz, Hélio Figueiredo Freire, Heinz Wamser, Herley Mehl, Homero Novo Fornari, Hygino Leonel de Paiva, Idyllia Lazzaris, Ilmars Ruva, Irineu Antunes Filho, Ivoly Genro Palma, Jamil Jorge Fiod, Jayme Golzer, João Baptista Borrelli, João Baptista de Lima Garcia, João Calil Fadel, João Candido Ferreira da Cunha Pereira, João Gualberto de Sá Scheffer, João Loures, João Mattoso Neto, João Salvi, Joaquim Batista Vilela, Joaquim Alves Ferreira, John Woisky do Rio, José da Cunha Borges, José de Souza, José Domingos de Oliveira, José Jesus Victorio Rodrigues, José Pio de Magalhães, Josoá Antonio de Quadros Souza, Lelio Ribeiro Soares, Limirio de Andrade Melo, Luiz Fernando Corrêa Kuster, Luiz Fernando Zornig, Mário Kormann, Milton Pisa, Monir Nasser, Nelson Taborda Ribas, Nelson Wendel, Ney Santos, Og Rodrigues de Lara, Olavo Delmanto, Ondinato Comune, Oscar Machado Leite de Barros, Osmar Baratella, Paulo Marçal de Oliveira, Pedro Constantino Kopruchinski, Pedro Gonzales Gonzalez, Ralf Simão, Raphael Favorito, Raul Carneiro Filho, Raymundo Barcellos, Renata Yara Elisa Marta Taccola, Reynaldo Soares, Rhomes João Amin Aur, Ricardo Kopruszynski, Ricardo Negrão Netto, Romildo Gorini, Rubens Ferreira, Said Badui Tannus, Salomão Crochik, Santiago Hernandez, Sérgio Augusto Clark Xavier Soares, Thereza Maria Doetzer, Tufi Patrui, Ugo Roberto Accorsi, Velasco Ribeiro Soares, Victor Dechandt Bacilla, Virgolino Esmanhotto, Waldemar Kfour, Walderez Neves Gomide, Walfrido Meirelles Leal, Walter Meneghin, Wantuhildes Irajaya Lobo, Washington Cezello Luciano Gusso, Weber Gonçalves Teixeira.

#### 1954

**Médicos:** Adeney Vallin de Lima, Adyr Seleme, Alencar Ferreira da Costa, Alfredo de Moraes e Silva Filho, Almyr Edmundo Cordeiro Côrtes, Alvaro de Souza, Amarylis Sant'Ana Lara, Antonio Alcides Klug, Antonio Borttoleto Capp, Antonio Osny Preuss, Apolonio Zardo, Ayrton de Souza Stori, Benedito Furquim, Benito Antonio Parolin, Bernardo Augusto Stamm de Barros, Blasco Miranda de Ourofino, Caio Helvecio Nogueira de Sá, Caius Algacyr Costa, Carlos Alberto Jurgielevicz, Carlos Algacyr Avelleda, Carlos Orozimbo Vellozo Domingues, Carvilio da Silveira, Cid Gomes, Cyro Frederico Maria Sobrinho, Danillo José Martins, Domingos Ciochetti, Druso Monteiro, Edison Farago, Edmond Jorge José Saliba, Edvaldo Elou Guedes, Ermelino Adolpho Arrigucci, Ernesto Schuartz, Esther

Simonetto, Felix do Rego Almeida, Fernandina Camargo do Amaral, Fernando Padua Castro Mundt, Fouad Elias Massad Salomão, Francisco de Assis Torres de Miranda, Francisco Aurélio Gagliardi, Gastão Silva, Geraldo Atayde Gentile, Germano Carlos de Sá Ehlke, Germano Hoffmann, Giacomo Mylla Netto, Gilda Kasting, Halina Buba, Hans Müller, Hans Werner Baschung, Haroldo Teixeira Lobo, Helen Anne Butler, Helio Berretta, Hilario Maldonado, Huri Gomes Mendonça, Iracy dos Reis Petra, Isaak Alfred Schilkclaper, Ithamar Vugman, Izidoro Antonio Wendler, Jayme Benjamim Guelmann, João Batista Vieira, João Dias Ambrosio, João Douglas Jorge dos Santos, João Eduardo Oliveira Irion, João Fausto Pompe Nardy, João Nassif, Joaquim Armando Baldon, Joaquim de Freitas, José Antonio Grisolli, José Carlos Ross, José Jorge, José Romildo Grabowski, Júlio Raphael Gomel, Juramir Ferreira Pinto, Kohatsu Toshio, Kossuke Kohatsu, Lauro de Castro Beltrão, Lorival Hari Saade, Lourenço Ciani Filho, Luiz Francisco de Oliveira, Luiz Gaetani, Luiz Orłowski, Manuel Urquiza, Maria Aparecida Ferreira Fontes Ramos, Marília dos Santos Ayres, Maurilio de Oliveira, Max Faintych, May Silveira Giostri, Michel Buffara, Miguel Vinhas Varella, Mitzy Villanova, Naire Aparecida Russo, Natalino Macluf, Nicola Martini, Niwton Nucci, Norma Aparecida Mazzoni, Nylton Luiz Flügel, Octavio Augusto da Silveira, Octavio Gonçalves, Omar Benedito de Carvalho, Osmar Antonio de Carvalho, Osmar Antonio Santini, Paulo Devanier Lauda, Paulo Franco de Oliveira, Paulo Vargas de Oliveira, Pedro José Mantovani, Roberto Schnitzler, Romeu Mira, Ruben Epelman, Rubens Sanchez, Sergio Castro Almeida, Tasso Severo Baptista, Thadeu Olesko, Theodoro Pereira de Carvalho Filho, Tito Livio Stramare, Uzires Portugal, Vicente Machado Neto, Virgilio Augusto Fortes, Waldemiro Pereira, Walter Baruffi, Wilson Bertolini, Walter Gonçalves de Freitas, Xavier João Afrodisio Waldraff, Zulmira Rodrigues Machado.

## **1955**

**Doutor em Medicina:** Frederico Todeschini.

**Médicos:** Adelino Camacho, Alberto Accioly Veiga, Alberto Fernando Barddal Drummond, Alberto Lucena, Alberto Miguel Saker, Aldo Floriano Attila Urban, Alfredo Teixeira Risso, Alexandre Fragoso da Costa, Amélia Thereza de Moura Vasconcellos, Angelo Capozzi, Antonio Affonso Figueiredo Júnior, Antonio Cavalcante Teixeira, Antonio Dalmerico, Antonio Fernandes Ibanes, Antonio Guimarães de Carvalho, Antonio Vitta Lopes, Aramis Bertholdi, Aristeu Vargas de Aquino, Ary Fontoura da Silva, Aureliano Pinto de Moura, Benedito Bernardes de Souza Filho, Brasília Anna Maria Pucca Pessôa Guerra, Carlos Antonio Asinelli, Carlos Augusto Moreira, Carlos Vicente Laynes de Andrade, Cassio Luiz Pinto, Cecilio Jorge Netto, Celso Anderson e Souza, David Tessler, Decio Nobre Moreira, Dilmo Luiz Prá, Djalma Calil Fadel, Elias Gilson Garcia, Erandy Jorge Beretta, Erico Rocco Niemeyer, Estanislau Aluizio Grochoscki, Euclides Tiossi, Everaldo Sabbatini, Ewaldo José Ramos Schaefer, Fábio de Almeida Torres, Farid Sabbag, Fauzi Farah, Feiez Abraham, Franklin Silveira de Brum, Galeno Velho, Geraldo Aumar da

Silva Grohmann, Getulio Alvino Silva, Getulio Antonio Elias, Glênio José Barbosa, Glower Leonidas Coelho de Souza, Heitor Carlos Moreira, Helio José Freire, Helio Maciel, Hyzo Gondeberto dos Santos, Honor Teixeira da Costa, Hugo Bidegain Tarragó, Isabel Cano Rodriguez, Isami Morita, Ivam Alexandre Ferreira Brandão, Ivan Fadel, Jacob Blochstein, João Baptista dos Santos Mattioli, João Gebran Cury, João Juglair Junior, Joaquim Alvaro Gomes dos Reis, Joel Rodrigues de Bastos, Jorge Derly Lauda, Jorge Zaiden Menezes, José Belém Filho, José de Freitas Montemór, José Hamilton Rauen Cordova, José Jacyr Leal, Juarez Antonio Dal Pian, Kurt Lieberknecht, Leide Parolin Marinoni, Lothar Walter Diesel, Luiz Carlos Barreiro, Luiz Carlos Fleury, Luiz Carlos Floriano de Toledo, Luiz Carlos Ramos, Manoel Emboada da Costa Neto, Manoel Lorenzo Araujo, Maria Izabel Fischer Cardoso, Mario Machado Macedo, Menotti Pannunzio Filho, Miguel Belmonte, Milton da Cunha Corrêa, Moacyr Fauth da Silva, Napoleão Pellicano Filho, Neir Mousés, Nelson José Falleiros Telles, Newton Carvalhal Santos, Newton José Cuco-licchio, Newton Pedro de Camargo, Newton Rodão de Oliveira, Nilce T. Stanislawczuk de Moura, Orlando Lovestein Candeu, Osman Barcik, Osmar Maciel, Osmar Muller, Otaviano José Vieira, Otto Rickli, Pedro Cazerta, Pedro Luiz de Oliveira, Rubens Augusto Moojen, Rubens Pereira, Saad Ferez Farha, Sabado Pedro DiMarco, Salvador Santaella Rezina, Sidney Antonio Reichmann Guerra, Swamy Deodato Schmitt, Tufi Dippe, Tulio Cezar de Macedo, Udelson Rezende Duarte, Ubirajara de Azevedo, Virgílio Tusi, Waldir Rupollo, Waldemar Braz, Waldir Princivalli, Waldir Rudolfo Jacobs, Wanda de Oliveira Alves, Wandery Fanelli, Oliverio Ennes Taborda.

### 1956

**Médicos:** Aderbal de Almeida Coelho, Adriano Pinto da Anunciação, Affonso Henrique Cardoso Filho, Agenor de Lima Filho, Agripino Carmona, Ajax Gonçalves, Akira Yamasita, Alberto Rocha Benevenuto, Alceu Serpa Ferraz, Ali Zraik, Almelindo Savioli, Antônio Albano Timm, Antonio Garbelini, Antonio Marques de Carvalho, Avelino Campagnolo, Ayrton Noé São Marcos, Bezede Nunes Nassif Junior, Camillo Cury, Candido de Mello Neto, Candido Spinola de Alvarenga, Carlos Gilberto Carlotti, Carlos Norberto Aranha Pacheco, Celso Carlos Ribeiro dos Santos, Cid Carlos Porto, Claudio Storti, Cyro Scala de Almeida, Dagoberto Teixeira, Demosthenes Mendes de Moraes Sarmiento, Diniz Assis Henning, Diovaldo Antonio Silva, Domingos Codega de Bittencourt, Doral Bomfim, Eginhard Carl Zimmermann, Emilia Slobodian, Flora Giorgio, Francisco de Assis Jozzolino, Francisco de Souza Ferreira, Francisco Ernesto Saboia, Getulio Floriano Ellwanger Neves, Gregori Xavier Niculitcheff, Guilherme Roberto Roeber, Harrison Swain Herderico, Hedvirgem Buba Azevedo, Heitor Defino, Homéro Dias Baptista, Idesis Rodrigues Rezende, Ilmar Gomes Espínola, Ivan Martins Vargas, Jayme Zlotnik, João Arrata, João Baptista Teixeira, João Baptista Vanni Padilha, João Iltaumyr Milano, João Zeni Junior, Joaquim Guenther Meinecke, Jorge Alexandrino Perelles,



Jorge S. Chagas, José Augusto de Lima Ferreira, José Gioppo, José Haddad, José Miguel Bronchstein, José Ramos May, José Roberto da Silva, José Roberto de Mello Motta, José Roberto Sicard, Joubert Barros de Almeida, Jougla Laffitte Cordeiro, Kaoru Koga, Kyts Abdalla, Ladislau Claudio Werpachowski, Ledo Mazzei Massoni, Lúcia Checchia Franklin, Luiz Braz Mazzafera, Luiz Fernando Bittencourt Beltrão, Magnus R. Coelho de Souza, Mario Aguiar Lopes, Mario Barbosa Tourinho, Milton Borrelli, Milton Maximo Frantz, Milton Paschoalino, Moacyr Pacheco Júnior, Mozart Alves Gonçalves, Octavio Bessa Junior, Odyr Azevedo, Olavo dos Santos, Olavo Francisco Vieira, Paulo de Souza Filho, Paulo Dias Fernandes, Paulo Jacomini, Plinio Storti, Raul do Nascimento Athayde da Rosa, Renato de Muggiati, Roald Corrêa, Roger Denis, Romeu Teixeira da Silva, Rubens Corzanego, Rubens Issa Hallak, Rubens Zulian, Sauer Salum, Sergio Thomaz Del Ciampo, Sergio Diniz Palma, Sestilio Melani, Sidonio Quaresma, Siloá Bandeira Singer, Taufik Arrata, Thadeu Brenny, Thelma Vilanova, Thomaz Reis Mello, Tuff Pedro Haddad, Vera Lustoza Bartholo, Victor Manoel Coelho Barosa, Wilma Machado Carrilho, Yoshiti Kanashiro, Zuleika Fontes, Clemenceau de Souza, Edgar Jankowski, Edmundo Castilho, Evaristo Miessa, Izabel Maria do Nascimento Santos, João Conrado Leal, Klaus Wolffbüttel, Mario Esmanhotto, Miguel Antonio Tartarella.

#### 1957

**Médicos:** Abelardo de Araujo Moreira, Abrahão Grinberg, Aluísio Telmo Mair, Amilcar de Rezende Dias, Antonio José da Silveira, Anuar Seleme, Arlindo Pedrinho Ferri, Aryzone Mendes de Araújo, Benedito Dias de Carvalho, Carlito Nassif Name, Carlos Alexandre Ferreira da Silva, Carmosinho Vieira Branco, David Goltzer, Edison Buffara, Edmar Pacheco, Elisario Pereira Filho, Enéas Passos, Enio Cesar Vieira Pereira, Ernesto Francisco Damerau, Fábio Dal Fabbro, Fausto Guilherme Pastiglioni Brenner, Flavio Suplicy de Lacerda Júnior, Francisco Antonio de Asevedo, Fuad Kassis, Gunter Hans, Helena Aparecida Oliveira, Henin Amin Chuery Schüler, Joaquim Jesus Toledo, Jorge Elizardo Garcia Alias, José Mendes Arcoverde, Jurandy Carrilho Fernandes, Léo Mauro Xavier, Livio Antonio Gulin, Lucina Dec, Luiz Carlos de Barros Lemos, Luiz Celso Nicolau, Luiz Vasco Costa Negraes, Manoel Sylvio Maffi, Marcondes Pires Cerveira, Maria Clelia Viotti Pinto Coelho, Maria Zélia Fiorillo Casella, Mário Antonio do Nascimento, Max Mordecka Zúgman, Milton de Macedo Munhoz Filho, Milton Pizzatto Ziliotto, Nei José Canziani, Nélcio Ribas Centa, Nelson Guimarães Vasconcellos, Neyde Luzia Valente Schüler, Nilo de Freitas, Nilton Picheth, Odilon de Caetano, Orivaldo de Oliveira Delgado, Orlando Cavalcanti de Oliveira, Osny Garcia, Raul Duwe, Reinaldo de Arruda, Roberto Mario Clausi, Ronald Luz, Rubens De Conti, Said Felicio Ferreira, Salvador Valera Sanchez, Vinicio Morello, Vinicius Ivan Alves Pedreira, Wadi Kassis, Waldomiro Calautti, Abelardo Ribeiro de Paiva, Acir Mulinari, Alairton José Gomes, Alcimar Cordeiro, Antonio Pasinato, Arnaldo Faivro Busato, Arnoldo Sprenger Júnior, Aylson Confúcio Lima, Benedito Pires Cordeiro Filho, Célio de Carvalho

Bastos, Celso de Almeida Kundlatsch, Ewald Oliani, Gabriel Asmar, Humberto Klüppel Pederneiras, Ilbia Jansen, Israel Segalla, João Alfredo Gonçalves Pereira, João Granvile Ribas Ferreira, José Accácio de Barros Filho, Lincoln Fernando Mendes, Luis Carlos Corrêa da Costa, Luiz Carlos Bianchi, Maria Regina Rodrigues Flório, Mauro Scaramuzza, Merchid Fernandes Billar, Murivaldo de Andrade Saraiva, Osmar Bohler, Pedro Napoleão Adam Machado, Pedro Takeda, Pércio Ferreira, Roberto de Jesus Portella, Samir Mattar, Sandino Erasmo de Amorim, Sieg Odebrecht, Tadeu Cvintal, Tomoichi Shimohirao, Virgílio Pires de Carvalho e Albuquerque, Wagner Camargo, Wilson Baleotti, Wladimir Joacy Luz, Luiz Celso Taques.

### 1958

**Doutor em Medicina:** Hélio Germiniani.

**Médicos:** Acelino Corrêa Bueno Filho, Adair Dittrich, Alberto Wunderlich, Alfredo Granemann de Moraes, Aluir Romano Zanellato, Antonio Celso Nunes Nassif, Antonio Pires Barbosa Júnior, Antonio Silvio Lopes, Benedito Olínciades do Amaral Costa, Carlos Alberto Romanó, Carlos Beltrami, Carlos Eduardo Marcondes Lôbo, Carmem Sylvia Ribas, Cecílio Linder, Celso Armbrust de Macedo Leme, Cleusa Vinci Túlio, Diacyr Izaltino Pinheiro Groszewicz, Diniz Mehl Andrusko, Diogo Martinez, Dirceu De Conti, Edison Gomes, Fabiano Siqueira Cunha, Fernando Laynes de Andrade, Fernando Lopes Quintas, Florindo Zampieri Filho, Francisco Alexandre de Araújo, Franklin Alkmim Bueno Maia, Gabriel Mauricio Piá de Andrade, Geraldo dos Santos, Gerhard Miers, Gilberto Camio, Gilberto Mohr, Gil Fernandes Guerra, Günther Reusch, Humberto Schwartz Filho, Ildefonso Amoêdo Canto, Ildefonso Bertolini, Ilson Romeu Schirmbeck, Isaac Matone, Isola Valderez da Silva, Ivo Cantergiani, João Bezerra Netto, João Francisco Giuliani, João Harold Bertelli, José Batista Pedroso, José Carlos Stamm de Barros, José Fabricio Alves Pereira, José Ivo Alves da Rocha, José Rodrigues Castro Ferreira, Léa da Silva Jardim, Luiz Adelmo Budant, Luiz Conrado Mansani, Luiz Gastão Urbenski, Luftalla Farah, Maria Alice Braga, Maria Luiza Prando, Maria Oristela Stangier, Maury Atanes, Nazareno de Jesus Silvado, Nelson Rosalino Sandini, Ogamar Alvir Soares Linhares, Olavo Peressoni da Rosa, Osman Simões, Oswaldo Vasques Rodrigues, Othmar Paulo Uhlmann, Palmyra de Oliveira, Ralf Günther Bertram, Regina Vugman Milder, Remy Affonso de Oliveira, Renato Ribas de Macedo, Riscala M. Fadel, Roque Bueno de Oliveira, Rosy Deconto Dombrowski, Salim Haddad, Saly Maria Bugmann Moreira, Sergio Antonio Gomes de Sá, Sergio Olavo Pinto da Costa, Sergio Roque Carnieri, Sudario Salles, Terezinha Geralda Foohs, Theodoro Busso Beck, Thier Garcez de Aguiar, Tito Fábio Ferraz Moreira Salles, Urbano Toniolo, Valdir Araújo, Vanderlaan José Alvares, Vilma Ilka Teixeira de Camargo, Wallace Moliterno Garcia, Werner Erhardt Froede, Wilhelm Baumeier, Wilson Arnaldo Artuzi, Wilson Luiz Sanvito, Wilton Marcondes, Wolfgang Werner May, Yeda Aimone França, Zacarias Alves de Souza Filho, Acácio Ramos Arruda Filho, Amaury Delavigne Bueno, Amilton Osmar Egg, Ary Jompolsky, Caoru Itow, Domingos Milano Filho, José Luiz Guimarães de Oliveira, Luiz Carlos Pereira, Walter Goetz, William José Alvares.

**1959**

**Doutores em Medicina:** Coriolano Caldas Silveira da Mota, Joaquim de Paula Barreto Fonseca.

**Médicos:** Adaias Marques Moreira, Ademozélia Pereira Trindade, Affonso Antoniuk, Alaor Oscar Schwitzer, Alcyr de Lima, Algirdas Petrauski, Altino Lemos de Farias, Alvaro Wippel, Angelo Bento Schultz Gonçalves, Antonio Carlos de Queiroz, Antonio Carlos Rocha Sprenger, Antonio Germano Wünsche, Antonio Luiz Pelisson, Antonio Sacchelli Netto, Aramis Domingos Cavichiolo, Ari José Ribeiro Gomes, Ary Rogere Etzel, Augusto Bruning, Ayesha Wolffenbüttel, Bernardo Rzeznik, Bianôr Rauli, Caio Celso Corrêa, Carlos Gilberto Miranda, Carlos Roberto Roquete Lima, Carmen Fernandes, Corina Holzman de Castro, Custódio Mota Freitas, Dácio Fausto Pereira dos Santos, Dalvim Bandeira de Lima, Décio Renê Santana Moura, Dunstano Martins Lima, Duque Wilson Cores, Eddio Pellegrini, Eder Donato, Eduardo Brzowski, Eduardo Digiovanni, Egeu Antonio Procopiak, Egídio Martorano Neto, Elia Gomes, Fernando Reitmeyer, Flávio Ernani Barbizan, Francisco Paulo Luiz Brandão, Geraldo Antonio Menezes, Gerda Maria Luise Meinelcke, Germano Traple, Gustavo Keil, Hélio Luiz Zaguini, Henésio Campello, Henrique Packter, Hercilia Maria Ribeiro de Oliveira, Ingeborg Christa Laun, Iran Domingues Pizzolatti Alves, Isac Bruck, Ivone Daher, Ivo Renato Santos Bittencourt, João Antonio Zanatta, João Arcir Darcol Trevisan, João Baptista Guimarães Costa, João Luiz Bueno Pedroso, João Nelson de Medeiros, José Carlos Abreu Lima, José Carlos Brandão, José de Aquino Oliveira, José Maria del Claro, José Maria Pereira de Rezende, José Maria Richard, José Mário de Freitas, José Raul Matte, José Rogério Peressoni Castro, José Sampaio da Costa Barros, José Scolari, José Tristão Toledo, José Waldemar Vieira Dias, Kumagae Hinki, Lafayette Marques Guimarães, Léo Boeira Cassetari, Lino Lima Lenz, Luiz Alencar de Moraes, Luiz Fernando Bastos Gomes da Silva, Luiz Fernando de Freitas, Luiz Quijada, Mário Costa Couto, Mário Kondo, Mário Tsuji, Marqueza Fonseca Nadal, Máximo Gonzalez Donoso Miguel Zawadzki, Milton Davoglio, Modesto Mariano Grochocki, Muriel Lopes, Neiva Rodrigues Gomes de Sá, Nelson Luiz Wutke Corrêa, Nelson Salomé, Neon de Mello e Oliveira, Nide Marcondes, Nodir Môro, Norberto Lazzari, Oswaldo Doreto Campanari, Otaviano Pacheco de Lemos, Paulo Monteiro de Barros, Rafael Teodoro de Carvalho, Reinaldo Todesco, Roberto Lencastre Maudonnet, Roberto Luiz Assumpção de Quintanilha Braga, Rosemarie Algayer, Rubens Alberto Jazar, Salomão Soifer, Samuel Barboza da Costa, Sebastião Faranjala Bacila, Sebastião Omar Bueno Pedroso, Sérgio Luiz Francalacci, Sesostris Mendes de Moraes Sarmento Junior, Silvio Manzolli, Stanley Campanelli César da Costa, Suzi Florenzano Madureira, Therezinha Hoffmann, Vera Irene da Silva Lavandeira, Waldir Mendes Arcoverde, Waldir Canezin, Walmor Largura, Wemer Bruchz, Wilsou da Costa Cidral, Wilson José Silva Nunes, Yoiti Ito, Zilda Arns, Adão Silvio de Freitas, Esmail Antonio do Nascimento, Paulo Barreto Falleiro, Toshio Igarashi.

**1960**

**Doutor em Medicina:** Antonio Silveira Sbissa.

**Médicos:** Abdala Sarraff Neto, Abelardo Elias da Silva, Adelmo Azevedo de Souza, Ady Victal Rosa Marchini, Alfredo Garcia, Allan Kardeck Larocca, Aluizio Fávaro, Álvaro Fernandes Sobrinho, Álvaro Guilherme de Bezerril Eugenio, Anio de Jesus Bello Vieira, Antonio de Pádua Bertelli, Ary de Christan, Benedito Aldo Rocha Campos, Bronislau Polan Breowicz, Carlos Alberto Munhoz da Cunha, Carlos Dirceu Tizzot, Carlos César Ferreira Cantador, Carlos Ribeiro, Carlos Roberto de Almeida, Célio Serpa Ferraz, Celso Tramonlini, Clóvis Mariano Faggion, Dante Antonio Portugal Castagnolli, Dascomb Barddal, Delmir Jodas Cardel, Delton Croce, Deodato de Miranda Leão, Dinarte José Giraldi, Domício de Macedo Menezes, Dorival Ricci, Eduardo Mário de Camargo, Elson Vidal Martins, Erondy Marques Silveira, Eurídice José Bento, Ewaldo Eugênio Riedel, Fernando Paulino da Silva Wolff, Flávio Aramis Accorsi, Francisco João Paulo Bucci, Fuad Calil Sabbag, Genuino Sant'Anna Filho, Geraldo Matias Martins, Gerd Baggenstoss, Gilberto Cescatto Moraes, Heinz Schütz, Hercule Spoladore, Ioloi Lasserre, Ione de Souza, Irajá Corrêa Tramujas, Iran José Bittencourt, Itaru Yamasaki, Ivo Caramuru Barwinski, Iwerson Chiuratto, Jacob Callixto Zattar, João Aroldo de Oliveira, João Biron, João Garcia, João Hypolito Zuliani, João Manoel dos Santos, João Maria Araújo, Joel Temporal, Jorge Angelo Wachelke, José Carlos de Oliveira Lima, José Fornari, José João Galvão da Silva, José Lourenço de Aguiar, José Luiz dos Santos Pinheiro, José Maurício Holtz, José Sutil Fogaça, Kooki Tan, Laércio Vope, Levínio Neves de Godoy, Luiz Carlos Lins, Luiz Dal Bianco, Luiz Farca, Luiz Gonzaga de Figueiredo Moura, Luiz Kamakura, Luiz Matone, Luiz Napoleão de Abreu Sampaio, Lysandro Antunes Sampaio Junior, Manoel Blecher, Mario Braz de Almeida, Mário Genil Costa, Mário Mortemor Filho, Martiniano Ceccon Parolin, Massao Soezima, Mauricio Brik, Mauro de Athayde, Max Nelson Podleskis, Milton Carneiro Filho, Nazir Soubhia, Nelson de Britto, Nelson Luiz Margarida, Nevecínio Ramos Wanderley, Newton Schnier, Nei Luiz Gonzaga, Nilson Periolo, Olga Meikem, Otávio Roberto Carneiro Rila, Paulo Kahol Soejima, Pedro Mielzynski, Rafael Riskalla, Raul Carneiro Gomes, Raul Ildefonso Rodrigues Flórido, Renato Riesemberg Gabriel Martins, Rodolpho Furiati Sobrinho, Ronaldo Lemberg, Serafim Miron Martins, Sérgio Doveinis, Sérgio Paulo Vittorino Consolo, Severino Ramos Bezerra, Vilson José de Castro Gamborgi, Vitorio Ciupka, Walmor Feijó, Walter Lobbe, Geraldo Maia do Carmo Silveira, José Antonio Reginato Checchia, Luiz Paulo Gnecco, Oscar Fernandes Filho, Antonio Aurélio da Silva Filho, José Luiz Contieri.

**1961**

**Doutor em Medicina:** Olival Ronald Leitão.

**Médicos:** Abdo José Seadi, Alberto Henrique Dluhosch, Amadeu Cassilha, Anatólio Guido Pellizzetti, André Nicolau Pinto Jorge, Antonio Aiex, Aroldo Brasil Thomé, Assaka Takahashi, Calmo Queiroz Maciel, Carlos Antonio de Siqueira Gusso,

Carlos Felipe de Sio, Celso Accacio Teixeira Moreira, Chrizanto Chrisostomo da Silva, Cyro Fernandes do Lago, Cyro Vicentini Júnior, Daguer Cury, Dario Alves dos Santos, Dimas Aparecido Olenscki, Donard Augusto Bendhack, Dora Jugend Daniachi, Edemar Eduardo Winkler, Edson Ferreira Sampaio, Eizo Yokoya, Elidir D'Oliveira, Elizeu Diniz Koscianski, Eunídio Maximiliano, Flávio Barbi, Flávio Raul Faria, Genésio Jerônimo de Andrade, Geraldo Muniz Teixeira de Freitas, Gerson Gomes, Guido Ludwig, Harold Accioly Bittencourt, Hélio Rotenberg, Ivo Olinger, Jaber Farah, Jadyr José Gabriele, Jamil Signorini, João Alberto Batista Millbourn, João Carlos Estrazulas, Joaquim Cirilo Vieira Neto, Jorge Laerte Gennari, José Aude Ferrer, José Carlos de Toledo, José Ephísio Bigarelli, José Luiz Pires, José Renato Corrêa Kuster, Júlio da Silva Cordeiro, Jurema Jorge Georgi, Lenoil Ceragiotto Barbosa, Léo Choma, Leonidas Avelledo, Leopoldo Cruz de Carvalho, Lieselotte Laun, Luiz Prando, Luiz Affonso de Loyola Buquera, Luiz Carlos Sobania, Luiz Fernando Cajado de Oliveira Braga, Luiz Fernando Chioratto, Luiz Gonzaga Cardoso Dora, Luiz Sérgio Lisboa, Maria de Lourdes dos Reis, Mário Eduardo Rossi, Mário Gilberto de Campos, Mário Hitoshi Okuyama, Massaro Takemura, Massaro Shiguihara, Mauro Checchia Russo, Miguel Arcanjo Juliani, Miguel Gaudêncio Auersvald, Murillo Ronaldo Capella, Nasir Jamil Buab, Nazareno Amin, Neide Rosa, Nelson Grisard, Nielson Toledo Louzada, Nilton Delbuono, Norton Mário Silveira de Souza, Orazil Paula de Almeida, Orestes Florindo Coelho, Orival Costa, Orivaldo da Silva, Osiris Florindo Coelho, Osmar Boano, Osmar Esculápio, Oswaldo Adib, Ozir Scarante, Percyvaldo Fonseca Wendler, Persio Roxo, Raphael Gonçalves Pereira, Reginaldo José Bocuti, Renato Rossi, Roberto Buechele, Roberto Marchese de Seixas Pinto, Rodolfo Alcalá Oropeza, Romeo Jorge Zipperer, Ronie Cardoso, Rosi Mary Grossmann, Ruy Machado Lima, Sebastião Augusto da Fonseca, Sebastião Bazílio de Cassias, Sebastião Orlando Leão de Carvalho, Serafim Portes Rocha, Sérgio Berzin, Sérgio Castellani, Shirley Mora Moraes, Tito Carlos Maria Sobrinho, Tufi Elias Jorge Sahium, Valdir de Paula Furtado, Valter Stoiani, Victoriano Gonzales Soria, Walter Beckert, Wandick Ribeiro Guimarães Filho, Wilhelm Richard Lothar Schack, Wilson Armando Albuquerque de Camargo, Wilson Morgenstern, Yasuo Hasimoto, Yullo Dechichi, Coriolano Pereira Filho, Joel Manoel Guelmann, José Techy, João Carlos Baron Maurer, José Luiz Pinto Wabeski.

**Médicos** (turma suplementar de excedentes): Adherbal Bazanella, Airtton Colombo, Airtton Rogério Ribeiro Ramos, Akira Ogawa, Anna Cechet, Antonio Maury Lancia, Antonio Roberto Moreira de Moura Ferro, Carlos Augusto do Nascimento Stellfeld, Cistílio Carmen Roveda, Cláudio Pavão, Clemenceau de Jesus Lopes, Darcy Sivano, Darley Antonio Parolin, Dirvahyr Soares da Cruz, Duilton de Paola, Edilton Trevisan, Edison Coelho Samways, Edison Villela, Edson Franco, Eduardo Walczewski, Ehrenfried Othmar Wittig, Elton Guttemberg da Cunha Andrade, Emílio Salvador Granato, Ernesto Henrique Wolfgang Scheibig, Flávio Mariano Ribas, George Eduardo Câmara Bernarde, Gilberto de Magalhães, Haydée Abdala, Hélio Borges Beller, Hiroshi Guido, Hitler Rui Alegretti, Jaime Gurovsky, João Pinheiro



Machado Amarante, João Romão do Nascimento, John Murray de Miranda Pinto, Jones de Souza, Jorge Trochimczuk, José Carlos do Rego, José Faria Ratton, Laerte Justino de Oliveira, Levy Silva, Luiz Carlos Rosa, Luiz Fernando Kuster Grocoske, Luiz Liberatti, Maria Aparecida Distefano, Maria Augusta Ribeiro dos Santos, Maria de Jesus Rodrigues do Pilar, Mário Fernando de Camargo Maranhão, Nage Nentrie Santa Marrone, Nef Pereira Arar, Nelson Ronconi, Ondyr Climaco Macuco, Oscar Wilson Nardy, Ovídio Soccol, Ronnei Antonio Ferrari, Rose Marie Abujamra, Rose Marie Taggesell, Rosy Ribeiro, Rubens Mauri, Ruy Paim Santiago, Salomão Faimberg Tessler, Touro Itano, Wilson Reblin, Edson Fernandes dos Santos.

### 1962

**Médicos:** Adolfo Bley, Affonso Coelho, Aires Antonio de Souza, Akira Tamura, Alvaro Antonio Regis Lemos, Alvaro José de Oliveira, Anísio Ludwig, Anohar Zacharias, Anor Dittert Pinto, Antonio Lopes Alves, Antonio Merhy Seleme, Antonio Osvaldo Teixeira de Freitas, Antonio Ruy Bodaczny, Aparecida Donaire Vidal, Arary Cardozo Bittencourt, Arnildo Sezinando Brun, Augusto Kiszka, Benedicto Laporte Vieira da Motta, Benjamim Benoni Martins Spadoni, Bento Ernesto de Oliveira, Bruno Maurizio Grillo, Célio Gama Salles, Celio Trujillo Costa, Cesar Augusto Orejuela Davis, Charif Abrão Elias, Daebes Galati Vieira, Dalvir Giralaldi, David Saute, Edgar Atos Barddal, Eduardo Orejuela Uscocovich, Emiliano de Jesus Medeiros, Eurides Cunha Neto, Francisco Cascardo Filho, Francisco Specian, Francisco Xavier Beduschi, François Wertheimer, Gentil Moreira Trippia Netto, Heimo Walter Cardoso, Hercio Colmanetti, Hitoshi Miura, Hugo Alberto Cueva Gallo, Isaias Raskin, Itizo Nishimura, Ivo Jacob, Jean Dominique Granier, João Carlos Romanus, Jorge Alfredo Krüger, Jorge Eliziário Miguel, Jorge Pedrosa, José Antonio Pinto, José Geraldo Marcolini, José Lázaro Machado, José Mauro Jordão, Juan Rodolfo Vilela Rivas, Júlio Germano Otto, Paulo Boerger, Jurandir José Montemor, Katsumi Nakano, Lelis Misael Vieira, Luida Krummer, Luis Alberto Valiente Otero, Luis Hugo Borda Pari, Luiz Alcino Lins Santos, Luiz Carlos de Lima, Luiz Eduardo dos Santos, Luiz Ennio Sella, Luiz Felipe Paula Soares, Luiz Fernando Merlin Valerio, Luiz Lucacin, Luiz Miguel Parente, Mabel Maximo Grannier, Manoel Antão Caxambu Pereira, Marçal Pereira, Marcio Clovis Schaefer, Maria Matheus, Maria Soares, Maria Thereza da Silveira, Mario José Lobo de Franca, Maurício Addor, Mauro Prieto, Naphtali Menezes, Nelson Lopes de Oliveira, Nelson Szpeiter, Nivaldo Abdon Siemann, Orlando Feirabend, Ossamu Iassaca, Otacílio Conceição Bittencourt, Ottopaulo Schwarz, Paulino Iwane Kotaka, Paulo Hery Ferreira, Paulo Zelter Grupenmacher, Raul Ferreira de Castilho, Regenis Bading Prochmann, Renato Merolli, Renée Waltrick de Arruda, Ricardo Pasquini, Roberto Euclydes de Almeida Barros, Rogério de Oliveira Carvalho, Rubem Rino, Rui Viana Júnior, Saburo Sugisawa, Sanito Wilhelm Rocha, Satoshi Kato, Septimia Concheta Sampieir, Sidneu Breviglieri, Silas Sallem, Silvino Eing, Silvio Alves Campos Gollegã, Terezinha da Conceição de Carvalho Santos, Tulio Franklin de Barros, Valdir Ribas, Vicente



Claudio Mendivil Echevarria, Vicente Ramirez Changano, Wallace Ferreira Lobo, Walter José Mattner, Walter Molina, Wanderley Vieira da Silva, Wilburga Müller.

### 1963

**Médicos:** Abaete Pascoal Carneiro, Agamemnon Newton Paduan, Ailema Lory Luvison Frank, Alberto Ignacio de Souza, Alcidema Barbosa, Alexandre Sech, Antonio Augusto de Arruda Siveira, Antonio Marcos Ulian, Antonio Reis, Antonio Sitta Rossetto, Antonio Vantuil Samara, Aramis Sérgio Ribeiro, Argos Aécio Procopiak, Arildo Disaró, Artidoro Enrique Balarezo Moral, Benemar Guimarães, Calixto Antonio Hakim Neto, Carlos Augusto Colonnese Pinto, Carlos Briceño Rodriguez, Cezar José Albertotti, Claudio Eugenio Pozzobon, Claudio Sandri, Dalton Siqueira, Daniel Diaz Bustamante, Djalma Aranha Braga, Edemar Gregorio, Elias Abrão, Ervino Haupt, Eugênio Lapczak, Federico Nemesio Cabredo Lizano, Fernando Schwanke, Flaherty de Oliveira Ribeiro, Flávio Neger, Francisco Martinez Cebrian, Frederico Basta, Geraldo Pinto Almeida, Gisela Winkel, Guilherme Grimaldi Netto, Hylor Delambre Dias, Helin Teologides Barbery, Hélio Hidetoshi Sakuragui, Helio Peraçoli Junior, Helio Pereira de Magalhães, Helmut Karl Rebel, Horst Wilhelm Bernhardt, Hulda Campos, Ilona Ana Winkel, Ilton de Souza Guerra, Ione Ifã, Ismael João André Lago, Ivan Teotonio Batelho, Joanide Nilton dos Santos, João Adirson Ramos, João Albino Baccan, João Aparecido Kantovitz, João Baptista de Freitas Filho, João Fernando Caffaro Gois, João Gilberto Sprote Mira, João Paulo Medeiros Ribas, João Pereira dos Santos, Joarês Luiz Nogara, Joji Teruya, José Carlos Bosso, José Carlos de Abreu, José Carlos Mazzilli, José Cassio Cavalcante de Albuquerque, José João Harger, José Marques Ferreira, José Napoleon Castillo Ramirez, José Roberto Rosa, Julio Zavala Barrientos, Kalil Madi, Kamequiti Uehara, Leiko Kakuda, León Gleiser Katz, Léo Tulio, Lincoln Virmond Abreu, Lorgio Cuéllar Cuéllar, Luiz Arnaldo Braba Tenius, Luiz Carlos Bento de Souza, Luiz de Lacerda Filho, Luiz Roque Lambert, Márcia Bertozi, Maria Helena Akiyo Watanabe, Mario Antonio Marcondes Siqueira dos Reis, Mauricio Faiguenblum, Moacyr Mascaro, Munir Abdo Calil, Munir Saif, Murilo Narciso, Nelson Ribeiro Barbosa, Newton Djalma do Vale Pereira, Noboru Onishi, Olidio Vaz Primo, Oscar de Aragão Paz, Oswaldo Carlos Bocchi, Ozorio Belchior da Silveira, Pascual Armando Puente de La Vega Villavicencio, Paulo Abrahão, Paulo Afonso del Claro, Paulo Norberto de Sá, Pedro Cesare Cavini Ferreira, Pedro César Nicoleli, Pedro Fadino Rodolpho, Raphael Perez Scapulatempo, Roberta Opperman Muniz, Roberto Luiz Lopes, Roberto Mattos de Oliveira, Roberval Gonçalves Silva, Ruy de Barros, Salim Mattar, Samuel Stern Mishkin, Seiji Hashimoto, Sergio Lunardelli Ninno, Sergio Manoel Ramos, Takashi Masuda, Trajano Reis Vieira Cavalcanti Filho, Valdir Sabedotti, Valmir Turnes, Victor Ludenã Cárdenas, Waldomiro Luiz Rodrigues, Walmor Val, Walter Arantes, Sidney Baptista de Deus, João Batista Gomes Gatti.

**1964**

**Médicos:** Abib Calixto, Abilio Michel Thomé, Ada Calzavarra, Adolfo Gerdelmann Andrade, Alarico Abib, Alberto Heracles Reichmann, Aldo Antonio Franco Vaca, Aldo Baiocchi Clemente, Alfredo Chaves Netto, Alfredo Daura Jorge, Alice Nogueira de Lima, Allan Gaissler de Queirós, Altair Jacob Mocelin, Aluar de Oliveira Pinto, Alvaro Celso Maciel, Amaury Sanchez Oliveira, Antonio Carlos Pantano, Antonio Delamar Miranda, Antonio de Padua Cominezi, Antonio Sergio Carbone Barbosa, Antonio Simões, Ariel Molinari Rocha, Augusto Sampaio Teixeira, Aurelio Reggasso, Azis Calil Kisma Canfur, Benedito da Silva Bernardes, Beôr Rodrigues de Figueiredo, Braulio Escobar Filho, Carlo Alberto Sacco, Carlos Alfredo Irusta Mendez, César Magnus Pusch, Claudio Soria, Clovis Chiaradia, Darby Valente, Dario Féres Moreira, Decio Sylvestre Kormann, Deoclecio Tonelli, Deraldo Mancini, Dilson Antonunes de Oliveira, Dilson Carlos Schmidt, Diomar Amilton Fraxino, Dolores Isetty Rodrigues Paz, Ednon de Souza Bezerra, Eros Francisco da Conceição, Fandi Faquer, Federico Patiño Cruzati, Fernando Jorge de Souza, Francisco da Silva Furtado, Francisco Mansano Thomé, Francisco Miguel Roberto Moraes Silva, Gustavo João de Almeida Lujan, Habibi Calixto, Hamilton Julio, Hedy Almeida, Helio Jorge Pozzobon, Helio Moreira, Hernan Alberto Del Carpio Perez, Hilton Mario Ruiz, Hugo Luciano Wascheck, Humberto Alberto Miera Ruesta, Humberto Antonio Epiphanyo, Iaroslau Koslinski, Icaro Boehm Castanheira, Ilian Zacarias Xavier Roth, Ilton Ferreira Mendes, Iluy Baptista Lopes, Isaho Okamura, Jaime Ricardo Paciornik, Jair Ferraz Pazello, João Alceu Titton, João Alfredo Duarte, João Augusto Corrucci, João Baptista de Toledo Leme, João Batista Marchesini, João Batista Neiva, João Carlos de Freitas, João Osvaldo Rivabem, Jorge José de Souza Filho, Jorge Rafael Flores Aguilera, José Alberto May, José Alvim Messias, José Caldeira Ferreira Bastos, José Cardoso de Azevedo, José Carlos Alberto Arejuela Uscovich, José Carlos Puppi, José de Souza Fonseca Filho, José Perrone Giorgio, Juarez Leandro Eiras, Jurandyr Zucchi, Klaus Ludvig Rebel, Lineo Voigt, Lorenzo Victor Julca Medina, Luiz Amadeu Antunes Vieira, Luiz Carlos Borges da Silveira, Luiz Renato Teixeira de Freitas, Marcello Dayrell Galuppo, Margarida Von Rosen, Maria de Lourdes Lucena de Oliveira, Mario Italo Bergamaschi, Mario Name, Marly Cravo, Mauro Jurado Corrêa, Mauro Olindo Kürten, Merry Nicolás Martinez I. Ramos, Moacir José Betoli, Mounif Tacla, Natalina Maria Agostini, Nazareno Roriz Filho, Nelson Doy, Nestor Molina Sanches, Oldemar José Vergés Bordin, Orlando Sanchez, Osley Alves da Silva, Ossires Maia, Pablo Santiago Parra Gil, Paschoal Reynaldo Ninho Gimenez, Paulo Moreno Bergoc, Pedro Aloysio Kreling, Raul Cherem Filho, Roberto Antonio Shinzel, Rolf Linde, Rubens Brasil Maluf, Rui Hansen de Almeida, Rui José Fernandes, Samir Carlos Teixeira de Faria, Sênia Campos, Sérgio Augusto Linhares Teixeira de Freitas, Sergio da Silva Moutinho, Sheizi Ono, Shigueyuki Horita, Sidival Siqueira, Sidney Ivo Geriack, Sixto Rony Martinez Ramos, Tetsuo Sato, Tetuo Higashi, Toshihiko Hashimoto, Turiki Fukasi, Udirse Rodrigues do Nascimento, Urania Bandeira Singer, Valdir Cezar Baretta, Vanildo

José Ozelame, Vicente Dorival Mutti, Vicente Lúcio Viana Lopes, Vilma Astrid Balarezo Moral, Vivaldo Gonçalves, Walter Enrico Vallet, Weyne José Assaf, Wilson Tramontini.

### 1965

**Médicos:** Abimar Mattozo da Silva, Adhemar Basso, Adilson Marino, Alberto Francisco Piccolotto Naccarato, Alberto Zogbi, Alcides Menacho Durán, Alfredo Heinrich Hausch, Almir Nestor Pinto Sobrinho, Antonio Alle, Antonio Carlos Alves Simi, Antonio de Rezende, Antonio Duma, Antonio Ernesto da Silveira, Antonio Garibaldino Vieira do Amaral, Antonio Raphael Minervino Santomauro, Antonio Santos, Antonio Xavier de Lima Neto, Antunes Moura do Nascimento, Aparecido Walter Benetti, Arcelio Carneiro Teixeira, Arildo Loper, Aristides de Athayde Neto, Armando Meneghello, Augusto Laffitte, Augusto Soares Molinari, Avelino Eduardo Paredo Román, Boris Raskin, Carlos Augusto Menezes de Souza, Cecilia Gimenez, Cesar Cavalli Sabbaga, Cesio Johansen de Moura, Claudomiro José Gonçalves da Cruz, Cleto Anderson de Souza, Clóvis Eurico Röhring, Dionisio Abrão, Edilio Rohden Moraes, Edmur José Belluomini, Eduardo Cury, Erasto Cichon, Erich Gerhard Hausch, Euclides Ferro, Euripides Ferreira, Fernando Lopes Martins, Fued Simão, Glauro Coltro, Guido Alfredo Villavicencio Perez, Hans Otto Kotze, Helcio de Souza, Helio Amaral Ribeiro, Hercilio Luz Costa, Hiroshi Otani, Honorio Chiminazzo Junior, Horacio Trevisan, Isael Aranha Maia, Ivani Daher, Jader Stroppa, Jaime Buda, Jarbas de Oliveira, João Amaro Ferrari Silva, João Antonio Delai, Jorge Soriano Vega, José Antonio Ribeiro Filho, José Carlos Ayres Pineroli, José Eméico Petroy, José Joaquim Mello, José Rodrigues dos Santos, Juracy Ferreira Costa, Juvenal Wagner Calixto, Kalil Sehli, Kanoyo Taizo Werneck, Katsumi Okuyama, Keijiro Otta, Lair Válio Alves, Lecy Ferreira Mattos, Lineu Weber Schiller, Luis Carlos Vieira Ugliano, Luís Ernani Caffaro Gois, Luiz Dias dos Reis, Luiz Edmundo Mercer, Luiz Eleutherio Lani, Luiz Masci de Abreu, Marcelino Ninho Gimenez, Marcial Carlos Ribeiro, Marco Aurélio de Quadros Cravo, Marcos Kleiner, Maria Augusta Faria Linhares, Maria Bertha Chaganaqui Herrera, Maria Lúcia Araújo, Mario Arrivabene Filho, Mario Nishikawa, Mariza Helena de Souza Mendonça, Minoru Ohato, Moacyr Simone Capelão, Nestor Berilo Barbosa, Neusa Ursulina Lucena, Ney Spiri Nery, Noboro Miasaki, Odon Ferreira da Costa, Osmar José de Souza, Persio Pereira Guimarães, Protasio Lemos da Luz, Raul Mexico Martins, Renato Bocca, Roberto Motsumo Oshiro, Romolo Sandrini Neto, Ronaldo Corrêa, Rubens Julio Waberski, Salime Farah, Seigi Yamada, Sergio Santos Lima, Sinázio José Dechichi, Takimura Shigueo, Thomaz Rinco, Waldecy de Siqueira, Walter Marsola, Walter Pires, Clovis Desiderio Checchinato, Lidia Campanelli, Kenji Kawakami.

### 1966

**Médicos:** Adebio Paselo, Alberto Angelo de Souza, Aldo Giroldo, Antonio Carlos Ferreira, Antonio Carlos Leitão de Campos Castro, Antonio Carlos Paes Loureiro, Antonio Estorilio, Antonio-Hajimu Tokairin, Antonio Ramos dos Santos,

Antonio Reinaldo Ferro, Anuar Michel Matni, Aparecida Leny Di Cicco, Aristides Antonio José Makowich, Armindo Pydd, Arnaldo Wagner dos Santos, Ayrton Bertini, Carlos Alberto Macedo, Carlos Alberto Mundim, Carlos Enrique Martinez Delgado, Carlos Fernando Caldeira Lobo, Carlos Luiz, Carlos Roberto D'Ottaviano, Casuo Ishimine, Clice Aparecida da Silva, Costandi Bishara Kardosh, Daltro Zunino, Dario José Wustro, David Alfonso Lazcano Alcalá, Delmo Giandon, Diomar dos Santos, Eduardo Marecki, Eloí Manfredini, Erasmo Dias Danguí, Eurico Portugal Macedo, Fabio Mauro Segabinazzi, Faisal Iassim, Félix Valderrama Terán, Fernando Augusto de Almeida, Fernando Silveira Picheth, Francisco Rocha de Souza, Franklin Roberto Manging Dominguez, Frederico João Massignan, Galvão Adenyr Lopes, George Oba, Gilberto de Araújo, Hamilton Barbosa, Hans Heinrich Japp, Heitor Passerino Neto, Helio Waldemar Hilkner, Henrique Jorge Stahlke Júnior, Humberto Pinheiro Vieira, Inacio Republicano de Oliveira, Irmoto José Feuerschuette, Isaac Tchemicovski, Ivan Lopes de S. Thiago, Jacob Mazaloti Cardoso, Jadir de Mattos, Javier A. Vergara Jimenez, João Baptista Leonardo, João Belczak Neto, João Carlos Barbosa Braga, João Lourenço Villari Herrmann, João Tajara da Silva Filho, Joaquim Domingos Martins, Joenio Costa Oliveira, Jofrei Rubini, José Aluisio Vieira, José Arivaldo Rossi, José Luiz Morelli, José Tajara da Silva, Juan Carlos Amarilla de Filippis, Julia Gaby Briceño Rodriguez, Keiko Miyasaki, Kinue Haruno, Liberato Antonio Poffo, Lineu Cesar Werneck, Lorete Maria Rosa da Silva, Luis Balthazar Saldanha, Luiz Antonio Corrêa Rocha, Luiz Antonio de Souza Campos, Luiz Carlos Carzino, Luiz Cesar Gurek, Luiz Vicente Olivito Dal'Monte, Manuel Lisandro Hernández Arenas, Marcelo Alvarenga, Marciano Antonio Rojas Ayala, Marco Aurelio Nasser de Moraes, Mário Ehalt Lopes, Mario Techy, Marisa Quége, Murilo Henrique de Carvalho, Nadim Jabur, Nelson Pereira, Newton Luiz Rocha, Nilo Algacir João König, Nilton Nicolau Naufal, Odair de Floro Martins, Olivio Zuvon, Oscar França Lima, Osvaldo Ferreira Dutra, Paulo Alberto de Andrade Gelás, Paulo Américo Lobato Pasini, Pedro Vicente Michelotto, Péricles Pinheiro Machado, Ramon Jaimes Bustamante, Raul Bacellar Portugal, Riuzi Nakanishi, Roberto Benedicto Leite, Roberto Pirajá Moritz de Araújo, Roland Zwicker, Romeu Arakaki, Romeu Pola, Ronaldo Pamplona Teixeira da Costa, Rubens Driesel da Silva, Rubens Jansen de Sá, Salim Pedro Abujamra, Sebastião da Cunha Soares, Sergio Machado, Sergio Yahn, Sidney Buch, Sigmar Horst Cardoso, Simón Rodriguez Zambrana, Tomika Koike, Valdir Klein Emlund, Valentino Primo Milani, Waldir Vicente, Wilmar Artur Klug, Wilson Ediberth dos Santos, Yukiko Kuriki, Zenon Westefal, Luiz Fernando Magalhães Lara, José Tajara da Silva, Waldyr dos Santos.

### 1967

**Médicos:** Acácio Rubens Manzo, Adilson Rodrigues, Alaury Bertini, Amilcar de Souza Ferreira, Antonio Carlos Heusi Rassele, Antonio Cortinhas Júnior, Antonio Napoleão dos Santos, Argemiro Boehm, Armando Rodrigues Cabelera, Barbuse Pires Leal, Benedicto Knreubil Filho, Benito Bernardino Gusso, Braz Vilar Garcia,

Carlos Carossi Junior, Carlos Eduardo Araujo Antunes, Chozo Harano, Conrado Balsini Neto, Cristovam Costa do Amaral, Dirceu Cavali Medina, Edgar Santos Buquera, Edimar Gomes, Efigênio Leocadio Amaral Costa, Eidmar Eid, Ermilo José Soar, Evaldo Novaes Burger, Francisco Xavier do Rego, Fredi Antonio Mezglits Barrios, Gastão Schwarz, Gil Caboaracy Ribas, Gil Monteiro Perez, Gustavo Antonio de Souza, Gustavo Mauricio de Andrade Bolás, Haide Baptista da Silveira, Heber Ferreira de Santana, Hércules Gallotti, Heriberto Jorge Cano Arias, Hiroshi Osaki, Hossamu Yassuda, Ide Chames, Javier Salvador Gamarra, João Candido Araujo, João Carlos Gomes Vialle, Jonas Ubirajara Husni, Jorge Eduardo Aulestia Gaibor, Jorge Tenomaro, José Augusto Honaiser, José Carlos Pereira Junior, José de Faria, José Eduardo Loureiro do Amaral, José Eduardo Ottoni de Almeida, José Itamar Almeida Lujan, José Lopes, José Luis Rocha Artigas, José Luiz Zachini, José Maria Sá Peixoto, José Milton Astolfi, José Paulo May, José Ramon Sanches Júnior, José Velasques Filho, José Waldemar Junqueira Cleto, Koki Nakandakare, Leonora Voss, Lorivaldo Minelli, Luis Attab Montemór, Luiz Alberto Machado Bittencourt, Luiz Bodachne, Luiz Coelho de Oliveira, Maçanori Odashiro, Marcelo Rodrigues Vianna, Marcio Consulin, Marcos Antonio Guimarães, Marcos Hoette, Marcos Paulo Pellicciari de Castro, Maria Aparecida de Souza, Maria Matilde Walendosky Gribba, Maria Rubia Fernandes Lopes, Mário de Souza Machado, Mario Tadaiti Iria, Marli Dorotí Schaufert, Marlus Sidney Moro, Massakazu Kohatsu, Mauri José Piazza, Mauro Carvalho, Miguel Angelo de Góes, Mirian Conceição, Moacyr Julio Felau, Moacyr Mitsuyasu, Mylton Bonato, Natal Marques da Silva, Neilor Rolin, Nemer Miguel, Newton Pereira dos Santos, Nivaldo Luiz Duarte, Normando Roberto Gomes Lima, Odair José Fercundini, Odilon de Loyola e Silva Filho, Olair Bussadori, Orlei de Luca, Osmar Henriques, Osmario Villatore, Osni Domingos Giorgani, Osvaldo de Vitto, Oswaldo Rodrigues Truite, Pascual Fermin Vieira Garay, Paulo Gustavo de Barros Carvalho, Pedro Alejandro Gordan, Pedro Celso Ribeiro Bazilli, Pedro Scaggion, Petronildo Ramos Costa, Ramon Ignacio Romero Rojas, Reinaldo Cardoso, Remberto Rojas Balderrama, Renée Flora de Paiva Rizental, Reynaldo Quagliato Junior, Rodolfo Valentino Schwab, Rosaldo Thá, Sebastião Roberto de Souza, Severino Felix Quispe Márquez, Therezinha Moreno Silva, Trajano Edson Alvarado Vayas, Ubirajára Bley, Udo Hümmelgen, Ulysses Ferrarese, Waldomiro Perez, Vera Marieta Fischer, Waldemar Gava, Waldomiro Alves Nunes, Walter Passarella Barbosa, Walter Xavier dos Santos, Wilfrido Cabral Orué, Wilson Ferrara Martins, Wilson Gomes Corrêa, Wilton Carvalho França, Zunilda Asunción Brizuela Chamorro Gerber, Francisco Xavier do Rego.

#### 1968

**Médicos:** Abel Pereira, Ademar Francisco Lallo, Ademar Guedes de Souza, Ademar Jordan Ribas, Afonso Celso de Almeida Ferreira, Agenor Cordeiro da Silva, Agostinho Corio, Aguinaldo De Bortolo, Airton Carpes, Airton Luiz, Akeshi Taira, Alberto Olavo de Carvalho, Alceu Correia, Altamiro Biberg, Alvaci Fochi,



Alziro Faloppa, Amim Fauaz, Angela Saara Jamusse, Angelo Capellari, Antonio Barbieri, Antonio Barrella Gama, Antonio Carlos Boaretti, Antonio Dias de Moraes, Antonio Emilio Da Rios Rugai, Antonio Euclides Pereira, Antonio Fernando Ceccato, Antonio Fernando Thomé, Antonio José Bagnoli Luporini, Antonio Marcos Arnault Fraga, Antonio Ortellado Figueiredo, Antonio Placido Pereira, Antonio Tomás Gonzalez Pietrobon, Antonio Ulisses Gavazzoni, Ari Chiva Roncaglia, Ariovaldo da Silveira Júnior, Ariston Sant'Ana de Araujo, Arnaldo Bertazzi, Athos Viol de Oliveira, Augusto Fernando Beduschi, Benamor Francisco de Souza, Benedito Valdecir de Oliveira, Caio Mizubuti, Carlos Alberto Barchi, Carlos Alberto da Veiga Mercer, Carlos Antonio Cardoso Harmmath, Carlos Augusto de Souza, Carlos Otranto, Celso Chaniri, Chozum Taminato, Claro Lazaro Martins Barbosa, Claudius Augustos Faggion, Damacio Ramón Kaimen Maciel, Daniel Ruiz, Danton Richlin da Rocha Loures, Darcy Costa, David Czizyk, Delvino Longhi, Domicio Ramina Cavallin, Donaldo Cerci da Cunha, Douglas Antonio Jozzolino, Edgard D'Avila Niclewicz, Elcio Piacente, Elias Borges Neto, Elia Tie Kotaka, Emilio Francisco Marassi. Emy Ueda Bieber, Enara Kea Sfair, Enzo Monteiro do Nascimento, Eudoxio Gondolina Teresa, Francisco Bujardão Martins, Francisco de Menezes Dantas, Francisco Silva Vilela, Geraldo Hermano Durighetto Burjato, Gerson Gebert, Gilson Lacerda, Gilvani Azor de Oliveira e Cruz, Gizelda Nogueira de Oliveira, Hamilton Dybowicz, Helena Kretzer Philippi, Helvécio Chaves da Rocha, Hipolito Cararo, Hiromi Yamaguchi, Hugo Antonio Koch, Iassuo Higasgitani, Ibrahim Soubhia, Isac Silva Melnick, Itamar Côrtes, Ivone Marques, Jaime Robert, James Jordan Gizzi, Janete Mizerkowski, Javier Sejas Arzabe, João Afonso Tanuri, João Augusto Barbosa, João Baptista dos Reis Filho, João Gabriel Felipe, João Leopoldino Spengler, João Lourenço de Siqueira, João Roberto Amim Araujo, João Servio Atalla, Joelson Zeno Sansonowski, Jorge Alves, José Alinôr Munhoz, José Anis Assad, José Antonio de Oliveira e Souza, José Cândido Muricy, José Carlos Naitzke, José de Arimatéia Garanhani, José de Souza, José Edgar Balcazar Martinez, José Francisco Schiavon, José Joaquim Sanchez, José Leon Zindeluk, José Maria Lópes Garcia, José Pedro Pagani, José Ricardo de Abreu, José Roberto Edison de Castro Mello, José Valfredo Budin, Julio Gerardo Gálio Drouard, Kanji Kawamura, Katsuto Fukuda, Kemel Jorge Chammas, Laert Vieira Pires, Lamartine Corrêa de Moraes Junior, Luciano Alberto de Oliveira Ribeiro, Luiz Augusto Franco de Andrade, Luiz Carlos Beleda Piazzetta, Luiz Felipe Assef, Macedonio Miranda Meira, Manabu Jojima, Manoel Perez Bazan, Manoel Rubens Bandolin, Marcos Arruda Vieira, Maria Carmen Schetino, Mariano Ceferino Llano Sánchez, Marino Salutti, Mario Antonio Fittipaldi, Mario Edgar Amato, Mario Massari Miyazato, Mario Santos Picanço, Marlene Bernardelli, Marlus Vinicius Costa Ferreira, Marly Genari Tezza, Massaji Suganuma, Mauro Roberto Rufino Bergonse, Michel Cury, Michel Kalô, Miguel Carlos Riella, Minao Okawa, Narciso Rizzo, Nedir Alves de Carvalho, Nelson Biasone Ferreira Pimpão, Nelson Egydio de Carvalho, Nelson Martins Schiavinatto, Nelson Otsuka, Neusa Nakão, Niso Balsini, Norberto Fabre, Olair Galvão Consolin, Oscar Castilho



Venancio, Oscar Tasso Pinho, Osman Simei Baêna Ferraz, Osmar Ratzke, Osvaldo Aparecido Mazer, Osvaldo Malafaia, Osvaldo Palma, Paulo de Tarso Ubinha, Paulo Eduardo de Abreu Machado, Paulo Francisco Lemes, Paulo Jorge Wiens, Paulo Roberto Silva Costa, Pedro Adolfo Van Den Brule Matos, Pedro Ernesto Sanches, Pedro Henrique Munhoz da Cunha, Pedro Monteiro de Almeida, Pedro Paulo Siqueira Camargo, Pio Luna Quisbert, Regina Teixeira Pinto, Regis Beneditos Mariguliani, Regis Jorge, Renato Oliveira Baraúna, Renato Schwansee Faucz, Roberto Araujo Bonardi, Roberto Baptistela, Roberto Carlos Ribeiro, Roberto Martins Spadoni, Roberto Trindade, Sérgio Araquém Matos Ferreira, Sidney Iglésias Vieira, Sionéa Alves Cardoso, Stanislaw Skroch, Takaaki Yonekura, Tirone Esperidião David, Tito Camargo Bianchini, Toshiaki Fukuda, Tsutomu Gigashi, Ubiratan Antonio Favoretto Neiva de Lima, Valmor Holetz, Wanderley Manoel Domingues, Wilson Francisco, Wilson Maranhão, Wilson Siqueira de Azambuja, Wilson Ziolla de Pepino, Winston Antonio Bastos, Yayeko Suzuki, Yoshihiro Fujii, Yoshinobu Yamasaki, Yoshihiro Maeda, Paulo Celso dos Santos, Antonio Carlos Romani Bartolomei.

#### 1969

**Médicos:** Adamo Lui Netto, Adarcino Adolpho de Amorim, Adolfo Heigi Shimamura, Agostinho Antonio Martins, Agostinho Bertoldi, Akira Takiuchi, Alceone Barnancin Vida, Alvaro de Baptista Junior, Anibal Diaz Godoy, Antonio Cláudio Schmit, Antonio de Lima Filho, Antonio Joarez Albieri, Antonio Leite Oliva Filho, Antonio Noël Ribeiro, Antonio Vilella Lemos, Aragão de Mattos Leão Filho, Ariel Geraldo de Almeida, Ari Leon Jurkiewicz, Arnaldo Cassilha, Arthur Alberto Nardy, Arthur Silveira de Figueiredo, Benedito Ferreira de Souza, Benedito Florindo da Silva, Bráulio Hermam dos Limos, Carlos Alberto Matos, Carlos Antonio Rizzi Coelho, Carlos Antonio Telles, Carlos Doretto Campanari, Carlos Eduardo Barriounuevo, Carlos Gabriel Surjus, Carlos Trevizan, Cesar Augusto Lopes Knorr, Ciro Ricardo Pires de Castro, Claudio Roberto Santos, Cleuza Ramos Doria, Clodoaldo Conrado, Concessa Maria Mendes Lima, Dalto Gulin, Dalton Giovannetti Ravedutti, Daniel Antonio Leoz, Danilo Abelardo Checchinato, Décio Dossi, Décio Mirajaia Finardi, Delcino Tavares da Silva, Du Su Ying, Edivam Joeger, Eduardo Ferreira de Abreu Cardoso, Eduardo José Chehovan, Eliane Lais Gaidus, Elon Gonçalves, Euclides Ramos Fernandes Júnior, Euler Baiocchi Clemente, Evaristo Baggio Filho, Ezio Brugnaya, Fabio de Campos Machado Júnior, Fabio Roberto Zveibil, Frutuoso Manoel Pires, Gastão Pereira Cordeiro Filho, Gerd Treitinger, Gerson de Sá Tavares Filho, Getulio Matos Ribeiro Filho, Gilson Denis Volpo, Godofredo Gomes de Oliveira, Guaeter Mauricio de Andrade, Guilherme Barbosa Almeida da Silva, Heitor Tomitão, Helder Rodrigues Ferreira, Helena Hadlich Vieira, Helenisse Mantovani, Helio Fernandes da Silva, Henrique José Feuerschuette, Hitler dos Santos, Holde Johanno Basedow, Humberto Cesar Lopes, Humberto Rebello Narciso, Ismar Ricardo Schmidt, Iuquitchi Ito, Ivânio Fumegali Guerra, Ivan Lhamos de Carvalho Santinho, Ivo Edson Bernardelli, Jaime Bieler, Javier Guilherme Maldonado Imaná, Joacir

Rodrigues Carvalho, João Alberto Twardowski, João de Lacerda Bastos, João Francisco Dinamarco, João Geraldo Pusch Mercer, João Henrique Gomes e Souza, João Tales de Lara Manoel, Joaquim Camargo Nascimento, Jonatham Pliacekos, Jorge Eduardo Laffromt, Jorge Irapuam Ferreira da Cunha, José Abraham Montes Lefre Fajardo, José Antonio Kincheski, José Augusto Constanzo Silva, José Carlos Marcondes, José Domingos Costa, José Gastão Rocha de Carvalho, José Luis de Oliveira Camargo, José Maria Morais de Rezende, José Osmar Minotto, José Osvaldo Moreira, José Pedro Ferreira Filho, José Tadeu Vasconcelos Araújo, Juarez de Oliveira, Juarez Villar Pitz, Julio Cesar Gizzi, Kaor Shiguihara, Kenji Sakata, Klaus Dieter Gottfried Dillmer, Laercio Furlam, Léo Fernando da Silva Ditzel, Levino Bormancin, Lima Massakose, Lubomira Veronika Oliva, Luiz Alberto Siqueira Vantine, Luiz Antonio Hungria de Camargo, Luiz Carlos Boleli, Luiz Carlos Costa Morisco, Luiz Carlos Misurelli Palmquist, Luiz de Gonzaga Novaes Guimarães, Luiz Fernando Castro Ballão, Luiz Fernando Cequinel, Luiz Fernando Ninho Gimenez, Luiz Fernando Rodriguez, Luiz Roberto Almeida Pinto, Luiz Zanatta, Manoel Antonio Almeida Neto, Mara Ovande do Amaral, Marcelino Augusto Rodriguez, Marcelo Paula Loyola Netto, Marcos Esmanhotto Neto, Maria de Lourdes Machado Lemos, Maria Helena Quadrado, Marilia Madureira Murta, Mario Farah Rafka, Mario José Avaís de Mello, Masamisu Takamo, Mauro Pereira dos Santos, Miguel Xavier Penha, Milton Tokeo Yassumoto, Mirosław Constante Baranski Filho, Moacir Moser, Murata Massaki, Neiva Isabel Rodrigues Magdalena, Nelson Augusto Felix dos Santos, Nelson Bregola, Nivaldo Valente Costa, Olavo Garcia Ferreira da Silva Junior, Orildo Vamim, Orlando Maioral Martin, Osmar Monteiro, Paulo Antonio Costa Monteiro, Paulo Cezar de Oliveira, Paulo Roberto Sperka, Pedro Afonso Guimarães, Ralfino Sebastião Pinto, Reinaldo Ajúz Issa, Reinaldo Martins de Oliveira Junior, Renato Araújo Bonardi, Renato da Rocha Penteado, Renato Luiz Pereira da Silva, Renato Valmassoni Pinho, Roberto Busatto, Roberto da Costa de Moraes, Roberval Consalter, Rubens de Quadros Adam, Ruy de Amdi, Rui de Oliveira, Ruy Pedruzzi, Salim Acras, Salvador Munhoz Filho, Sergio Bruno Bonatto Hatschbach, Sergio Paulo de Souza, Sidnei Tomás de Oliveira e Silva, Silvia Carolina Sannazzo Guimarães Fernandes, Silvio de Oliveira, Silvio José Gazda, Stênio Alvarenga, Sylvia Lucia Serra Vidal, Takassu Sato, Tisako Uméki, Tisei Machima, Tizuko Miyagui, Valdemir Roberto Benez, Valter Sorace, Vicente Modesto, Waldemar D'Ambrosio Filho, Walter Duailibi, Wanda Concheta Smirme, Wanderley Bosetti Dantas, Weber de Arruda Leite, Wilson Holtrup Santiago, Wismar Alves Pereira, Zenon Herrera, Zenyr Sakuma, Odilon Ferreira Filho, Lopes Milton Artur Ruiz, Silvio de Bastos, João Luciano Leme Neto, Jair Antonio Maingué, João Carlos Scalzo, Hamilton Saadi, Jeferson de Menezes Camargo Junior, Antonio Carlos Geraldo, Antonio Ricardo Hass, Fasik Abrão Kalil, José Dias Neto, José Léo Gonçalves, Nestor Tomé Calieri, Paulo Renato Sibrão, Rafael Bittencourt Budalla, Silvio Jair Karmann, Luiz Hilário Garcia, Otavio Siqueira Neto, Léo Henrique Kobarj, João Maria Mendes de Lima, Ralfino Hafemann Ramos Campos Quaggio, Raylton Sebastião Pinto, Valdemir Sanchez Morais, Valdir Pierro, Valmir Pedroso, Valter Roberto Benez, Valter Sorace.

**1970**

**Médicos:** Adolfo Ribeiro da Silva Sobrinho, Adamaí José de Mendonça, Affonso de Loyola e Silva Neto, Aiko Ishiara, Albano Manoel de Almeida Chaves Luis, Albino Biacchi Júnior, Aldonio Ferreira de Faria Junior, Alexandre José Ferreira, Alfredo Wallbach, Aloisio Bolwerk, Antonio Carlos do Nascimento, Antonio João Meireles Rosado, Antonio Luzio Duarte, Antonio Roberto Olemsaki, Antonio Valdemar Moser, Armando Pieroni Filho, Arnaldo Henrique Passamezi, Ary Antunes de Oliveira, Cecil Lauriano Leme, Celso Corrêa Reis, Celso Setter, Célia Vitória Cardos Furlon, Cezar Vicente, Ciro Bertoldi, Claudio Roberto Ferreira, Daniel Thadeo Sons, Decio Leandro Pazinato, Decio Rogério Nitrimi, Dilson Stadinick, Djalma Luiz Faraco, Djalma Pereira Novo, Dorivâm Celso Nogueira, Édimo Vicente, Edison de Cesar Felipe, Edison Lorenzzetti, Edson Alamo dos Santos Prata, Eduardo Musse, Eduardo Rosalvo da Costa, Elcio Landim, Enio Garletti, Enio Rieger, Everaldo Brancalhão, Fernando Luis Romão Loureiro, Fernando Saldanha Barros, Fidelcino Gonçalves, Filemom Justiniano Ribeiro Filho, Floriano Kaiss, Francisco José de Oliveira Campos, Francisco Roberto Rama, Francisco Ronaldo Gorja, Fred Ellinger, Frederico Ernesto Cordeiro Virmond, Gastão Bardelli Silva, Genésio Tureck, George Roberto Nazari, Geraldo de Freitas Filho, Gerson Benvindo da Silva, Hans Paul Yürgen Kelter, Hélio Gratt Filho, Helio Martinez Cebrian, Herald de Oliveira Mello Júnior, Hermenegildo Macário da Cruz, Heros Jorge Loureiro, Hugo Ernani dos Santos, Iracy Maciel Meyer, Irley Sady Otto, Janete Simiema, Jamir Ladares Pereira, Jarbas Poli, Jeronimo Salvador Velásquez Sáomz, Jerusa Lacerda e Silva, João Carlos Fernandes, João Midio Kommo, João Renato Piovesan, Joaquim Martins Spadon, Joel Maia, Jorge de Oliveira Cruz, Jorge Kinjira Ukamo, José Alves de Lima, José Cândido Conde Filho, José dos Santos Camargo, José Fernando Matallo Povani, José Fioravante Tosatti da Rosa, José Haroldo de Marque, José Hipólito Peres, José Marcos de Paiva Costa, José Nerval Marques, José Rosa, José Sérgio Machado Neto, José Tosca, Kiuoshi Arimo, Lauro Guilherme Richarta Junior, Lelio Carli Batista, Lenildo Jaime Martins, Lourenço Malucelli Neto, Lourenço Tsumetomi Hisa, Lucio Esteves, Luiza Helena Folleiros Villa, Luiz Ambrosio Kuzzon, Luiz Antonio Mazzarotto, Luiz Avelino Paquet de Lacerda, Luiz Carlos Manna, Luiz Carlos Woellner, Luiz Fernando Nicz, Luiz Gastão Câmara, Luiz Jacintho Siqueira, Luiz Manoel Costa Santos, Luiz Roberto Singer, Marcos Flavio Gomes Montenegro, Maria Helena Mendes Alves, Maria Joaquina Marques Dias, Maria Silvia Pedrazzani, Mario Francisco Antonio Faustini, Marlei Luiz Perdoncini, Matheus José Cabral Campos, Maurizio Pedrazzani, Melchior Moser, Norival Gonçalves Bilar, Norma Yooko Uchara, Oscar Tisser Stier, Oswaldo Vicente, Paulo Afonso Valle Simonetti, Paulo Humberto Reginato, Paulo Roberto de Pauli Bettega, Paulo Sakai, Pedro Alberto Arlamt, Pedro Augusto Ramos Vieira, Pedro Calliari, Percival Bianchi, Pojucam Manoel de Moraes, Renato Goulart de Andrade, Renato Leite Mitidiero, Roberto Felício, Roberto Hiram Ribas, Robinson José de Carvalho, Salomão José dos Santos, Samuel Rymer, Sergio Aparecido Concato, Sergio Seshim Kaio, Tabashi

Yoshikava, Tami Kawose, Teodorico Gomes de Oliveira Junior, Torao Takada, Viralde Fabretti, Waldecir Vedoato, Wilson Piluski, Jamatsu Noda, Ivette Guno Lopes, Benedito Inacio Cirino, Breno Trautwein, Carlos Roberto Bichuetta, José Barbosa, José Camargo Lima Filho, José Carlos Dal Col Neto, José Cícero Guilherme, Michael Dykyj, Miratan Yared de Medeiros, Neusa Julia Pamdardi, Pedro David Penso.

### 1971

**Médicos:** Adir Pires Maia, Adolfo Todanobu Oyama, Aécio Salviano Tenório da Rocha, Alexandre Jamil Sabbag, Andréa Puccinelli, Anizia Leontina Rigodanzo, Antonio de Pádua Gomes da Silva, Antonio Luiz Tocalino Walter Porto, Antonio Santos Martins, Azuilo Mello, Carlos Alberto Braganholo, Carlos Puppi Buseti Mori, Carlos Roberto de Carvalho, Casuco Hasegawa, Celso Pallú, Célio Rosa da Cunha, Celso Massaschi Inoure, Celson Rodrigues Ribeiro, Cezar Luiz Teixeira, Chil José Zunsztem Korper, Ciro Braz Portugal, Claudio Rotolo de Moraes, Clovis Scomparina, Cyro Pedro Vitelli de Almeida, Decio Ivan Sanches, Dorival Furlanetto, Dúlcio José Bastos Ribas, Edgar Valente Filho, Edison Jalbut, Edinaldo Martins Leal, Edna Shizuka Abe, Edson Carlos Schulst, Eldo Ern, Elifas Paulo da Silva, Elizabeth Bonfim de Oliveira, Elvis Garcia Ribeiro, Emílio Martinez Cebrian, Eros Xavier da Silva, Euclides Manzotti, Ewaldo Jaqueto, Evandro Diniz Rosa, Francisco Natel de Camargo Neto, Francisco Vieira Rodrigues, Gelson Leonardi, Geomar Stadler, Geraldo Tramujas de Azevedo, Guilberto Minguetti, Hailton Cunha, Helena Yoshie Moribe Yamasaki, Henriqueta Alice Silva, Hildoval Munir, Iassuo Shiokawa, Icaro Antonio Zafalon Bozza, Ivonês Cardoso Reck, Jacy Bruns, Jair Ramos, João Anísio Ferreira, João Batista Arruda Vieira, João Edson Borba Taques, João Loener, João Luiz Bettega Filho, João Noil Wollmann, Jorge Massaki Ido, Jorge Sergio Reis, José Augusto da Luz Orlowski, José Carlos Teixeira de Freitas, José Celso Bonatelli, José Cruvinel de Macedo, José Fonseca de Assis, José Julio Boldrini Vicente, José Renato Marchesani, Josette Czerny, Juarez Ramalho, Leonidas do Amaral Ferreira Neto, Levon Badiglian Neto, Ligia Regina Tavares Lás, Lincoln Domanoski, Luiz Carlos Brandolezi, Luiz Mario Nogueira de Matos, Luiz Sergio Kafka do Bonfim, Luiz Tavares Lessa Neto, Marcio Perez Dias, Marco Aurélio Mattalo Pavani, Maria Helena Saad de Carvalho, Maria Leontina Garcia Rodrigues, Maria Teresa Aparecida Lombardo, Mário Bernardo Guiss Rausis, Masaru Uehara, Mauro José Jordão, Miguel Gottaz Neto, Milton Sergio Szpak, Mirnaluci Paulino Ribeiro, Mitshiro Kosako, Natalino Matsuda, Nelson Aparecido Bagatin, Nelson Mozchi, Nicolau Gebara Neto, Nilton Nasser, Osmar Amaral Arruda, Paulo Lucianetti Neto, Paulo Baggio, Paulo Cezar Gonçalves Vianna, Pedro Alberto Ceschim, Pedro Jacintho Neto, Policarpo Marlei Pinto, Rafael Munhoz Moya, Raul Jorge Leão Brasil, Reginaldo Antonio Lotumolo, Reinaldo Carazzai Filho, Renato José de Andrade, Roberto Biagi Alegro, Roberto Elias Currio Salomão, Roberto Luiz Correia Zimath, Roberto Sasdelli Junior, Rogério Antonio Gaio, Rogério Ribas, Rubens Claudino, Rubens Peticarrari, Sandro Afonso Cunha Ziesemer, Sergio Mazer, Ser-

gio Paulo Belleda Piazzeta, Sergio Pfeiffer, Sidney Ribas Bufara, Silvio Massato Takatuze, Solange Luiz Caldas, Toshio Shiokawa, Udo José Zschoerper, Valdir Luiz Mônica, Vera Regina Rossi da Silva, Vitor Bazzo Júnior, Walter Müller Neto, Wellesley Antonio Gaio, Wilian Luis Milani, Willian Jofre de Almeida Barros, Wilson Gregório Wladeck, Gerson Zafalon Martins, Luiz Antonio de Souza Amaral, Carlos Roberto de Carvalho, Alexandre Sproposito, Antonio Celso Piciardi, Carlos Donald Añes Urgel, Carlos Vidato, Ida Nutsuko Fujiwara, João Ferreira de Almeida, Marco Guerra, Renato Monteiro, Walter da Silva Moreira, Cândido Gargez Duré.

### 1972

**Médicos:** Abraham Marcovitu, Ademar Maziel, Ademir Nalekoff, Afonso Celso Abrão, Airtton Cezar Rachid Sfair, Alberto Szniter, Alceni Angelo Guerra, Altair Gonçalves, Alvaro Schiani Junior, Américo Shoel Guenca, Amilton Antunes Ferreira, André Alexandre Aguiar Kajdaesr Balla, Antonio Aparecido da Silva, Antonio Augusto Cavaqueri, Antonio Carlos Durante, Antonio Carlos Timoni de Oliveira, Antonio Evaristo Garcia Netto, Antonio José Los, Antonio Pedro Paulo Nuevo Miguel, Arion Ceccon, Armando Silveira de Barrozo, Arnaldo Amorim Júnior, Arno Mainardes Knor, Aroldo Gonçalves da Motta, Artomio Prandok, Atomos Benigno Galastri, Augusto Ottoboni, Bruno Trauczynski Neto, Carlos Alberto Ferro, Carlos Alberto Marussi, Carlos Alberto Oliva, Carlos de Alencastro Guimarães, Carlos Eduardo Fochi, Carlos Fernando da Camara Nery, Carlos Renato D'Avila, Carlos Roberto Leal de Andrade, Carlos Roberto de Medeiros, Célia Regina Barreto de Oliveira, Celina Regina Chybior Nuevo Miguel, Celso José de Lima Reis, Celso Ribeiro dos Santos, César Joarez Faria Branco, Cesar Roberto Busato, Chehade João Massad, Christina Reynolds Gonçalves, Cícero Lotário Tironi, Claudio de Arruda Campos, Claudio Tadeu Petruy, Cleon Marcondes de Castro, Constantim Alexiades, Constantino Dimitrios Lambronidis, Dacymar Caputo de Carvalho, Darcy da Costa Filho, David Antonio Neto, David William Lipsi, Dilma Dario, Edmar Koelbel, Edner Antonio Sendão Accorsi, Edson Batista de Lima, Edson Maffezzolli, Edson Pedro da Silva, Eduardo Alves de Toledo, Eduardo Marques de Brandão, Edwin Antonio Aulestia Gaybor, Elen Nemer, Ernani Balsi Júnior, Ernesto Gazziero Filho, Eurico Rauen Marques, Everson Alberge Buchi, Fabio Ivomar Emilio dos Santos, Gerconi Cátar Miguel Germã, Ernesto Jimenez Carrillo, Getulio Vargas Tovar, Gilberto Vandick Scholoegel Querne, Giovani Loddo, Gleuza Antonuncio Ruiz, Gualton Garcez da Luz, Hakaru Otta, Hamilton Kubitski, Haroldo Rodrigues Ferreira, Heitor de França Borges, Helio Luiz Arruda, Helio Manoschio, Helmo Judson Nogueira, Henrique Soares Guerra Junior, Hilário Schaedler, Hiroshi Kussukawa, Iara Guimarães, Ilca Maria Zendron, Iacir Roberto Ferreira, Ivan Hidebrand da Costa, Ivan Paneiro de Olhoa Antra, Ivani do Carmo Corrêa, Ivelise Maria Sotto Maior Pereira, Jairo Luciano Cabral, João Carlos Simões, João Elisio, João Romano Zucon, Jocenir Foppa, Jorge Augusto Carmona Gallego, Jorge Fernando Iucksch, Jorge Yasufide Vesu, Jorge Yoshiaki Yanai, José Carlos



Fernandes, José Carlos Gasparin Pereira, José Carlos da Silva, José Edilson Pinheiro de Macedo, José Eloí Razeira, José Justino Stabile, José Lino Pery, José Luiz Hannemann de Campos, José Maria Gonçalves Filho, José Marcos, José Osvaldo Lepri, José Paulo Sairea, José Roberto Baptista Fontainha, José Roberto Batista Marins, José Roberto Guimarães Barros, José Rubens Farracha Labatut, José Sória Arrabal, Joseph Said Abu Hanna, Júlio Antonio Puhl, Katsutoshi Hayashi, Kogak Shibata, Koki Kitahara, Lauro João Lobo Alcântara, Leonardo Veda, Lery Gilberto Domit, Luiz Carlos Lenzi, Luiz Carlos dos Santos Abrahão, Luiz Ernani Madalozzo, Luiz Fernando da Cunha França, Luiz Orlando Fleury de Freitas, Luiz Paterlini Filho, Luzia Viviane Fabre, Marco Antonio de Napoli, Marco Aurélio Burigo Escouto, Marcos Antonio Gomes, Marcos Cruz de Miranda, Marcos Horikawa, Marcos Parolim Ceccatto, Margarida Hirye, Maria Emilia Madureira Murta, Maria Jurema Fagundes, Mariester Malvezzi, Marli Chapeval, Marly Farah, Mario Massaji Hulo, Mauro Daisson Otero Goulart, Messias Ferreira Guimarães Filho, Michio Saito, Miguel Bellido, Miguel José Coimbra Biazzo, Miguel Totsuo Yamaue, Milton Moreno Corrêa, Milton Sato, Miriam Aparecida Schweitzer de Miranda, Mirian Joice da Luz Gioanello, Murillo Gonçalves Coimbra, Nelson Augusto Rosário Filho, Nelson Lanilio Marques, Nelson Norifume Miyake, Nelson Ruetti Xavier de Nazareno, Ney Roberto Robert da Cunha, Nicolau Malluf Dabie Junior, Norival Caetano, Octaviano Baptistini Junior, Odilon Skonieczny, Oscar Weinheber, Oswaldo Gotlieb Filho, Oswaldo Neri Pacheco, Otavio Radoski, Paulo Celso França, Paulo Cesar dos Santos, Paulo Cotait, Paulo Jaqueto Filho, Paulo Osternack de Castro, Paulo Roberto Barhr, Paulo Roberto Ismael Lutti, Paulo Roberto Slud Brofman, Percio Iararene Cavalheiro Garcia, Plácido da Trindade Machado, Randas José Vilela Batista, Raul Dib Filho, Renato Tambara Filho, Ricardo Eloy Pereira, Rikia Himauari, Roberto Ferreira Schetz, Roberto Kazuyassu Oshiro, Roberto Kompatscher, Roberto Pinotti, Rodney Luiz Frare e Silva, Rodolpho de Souza Costa, Ronald Arruda Niculitcheff, Rosangela Mendes da Silva, Sebastião Antonio Miglioti, Sebastião Canudo, Sidney Federmann, Silvio da Maia Moreira, Socio Graziano, Solange Borba Gildemeister, Sylvia Taborda Leal, Telmo Pinto de Arruda, Vanda Mariano de Almeida, Vera Lucia Leite de Paula e Silva, Victor Fernando Lopes Arce, Victor Guido Maida Dall'Acqua, Vitorio José Zuccon, Waldir de Paula Peres, Waldomiro Amadeu Prafiante, Walter Alberto Pecoits Filho, Wanderley Saraiva Madruga, Wilson Galego Campos, Wilson Rodacki, Yasuko Mayaqui, Yoshirazu Nakase, Antonio Augusto Monteiro Perez, Denio Balarotte, Fuad Jacob de Abi Rachid, José Vicente Bertazo, Roosevelt Machado, Belamisse Brunetti Calixto Bomfim, Marcos Guertzenstein, Roberto Carvalho Musstagali, Sérgio Artur Manfredini Vianna.

### 1973

**Médicos:** Ivo de Angelis, Antonio Ramos de Oliveira, Julio Cesar Machado, Acacio Bastos de Oliveira, Adão Cesar Gonçalves, Adilson Gomes Faria, Ana Luiza Schneider, André Luiz Leal de Andrade, Angelo Cól, Angelo Wilson Vasco, Anto-



nio Aparecido Marquesi, Antonio Carlos Marcolin, Antonio João Campos de Carvalho, Antonio Roberto Brunetti, Antonio Thadeu Mathias, Antonio Techy, Antonio Victor dos Santos, Araci Felipe, Arlindo Antonio Cerqueira e Silva, Avelino Orderigo Azambuja Gabrielli, Benedito Alves da Silva Reis, Benedito Carlos Henriques, Beneval Sancho Moreira, Benicio Itaru Gushiken, Betty Rosa Celestino de Oliveira, Carlos Alberto Franchin Junior, Carlos Magno Guimarães, Carlos Roberto Miranda, Célia Soares, Célio Pinto de Carvalho, Celso Fernando Ribeiro de Araújo, Cesar Zillig, Claudio Bonamin, Claudio Paciornik, Clovis Aloisio Tomelin, Clovis do Valle, Dagoberto de Campos, Daniel Figueira Gonçalves, David Cesar Tilton, Douglas Bellato Bettega, Edison Matos Novak, Edival Antonio Lessnau Perrine, Eliana Abdo, Elisabeth Michaela Bacila, Ely Pinto Arantes, Eros Rodrigues, Fábio Said Salim, Francisco Santos Pinto Filho, Fued Derze, Geraldo Magella Wendhausen Barreto, Geraldo de Oliveira Trentini, Glicério Pereira de Souza, Helena Kokaev de Castro, Henrique Sergio de Andrade Marinho, Hermon Silvestre Neves Fernandes, Herton Luiz Peretti, Hidal Tabatschnic, Hilário Salomão Joffe, Horácio Cenciper, Hugo Meister, Idevair Nicolau Ballarotti, Ieda Mara Schroeder Galastri, Ivan Daniel Arnosti, Ivens Simão, Jackson Herrera, Jaercio Gonçalves, Jair Bernardelli, Janduhy Perino Filho, João Carlos da Silveira, João Mitsuhashi, João Pedro Pontes Câmara, Jorge Nebban Haidar, Jorge Oyama, José Alencar de Castro, José Arnaldo Martins Gaertner, José Artur Fochesato, José Carlos Cupperri, José Carlos Kfourri, José Carlos dos Santos, José Carlos de Souza Castanho, José Jorge Neto, José Luiz da Costa, José Osni Ribeiro, José Raimundo de Castilho, José Valencio Maciel de Almeida, José Walter Dias, Juarez Fernando Gaziri, Julio Czio Magon, Júlio Mizuta, Lira Lumi Kashida, Lourdes Hey, Lúcia Arakaki, Luiz Arnaldo Vanzato, Luiz Carlos Fonseca de Mello, Luiz Felipe Terrazas Mendes, Luiz Ivan Zeni da Rocha, Luiz Roberto Tassinari, Madeleine Rose Luvison Franck, Manoel Antonio Delatre Bonfim, Marcelo Henrique de Almeida, Marcos Antonio Carpa, Marcos Antonio Machado de Farias, Maria Cecília de Souza Coelho, Maria Cristina Rutigliano Roque, Maria Keiko Ezawa, Maria Lucia Lopes da Fonseca Haidar, Mario Celso Schmitt, Mario Koitikume, Mario Roberto Gomes Pato, Mario Toshio Ishitani, Marli Macias Techy, Matilde Haas, Mitsuo Yamaguchi, Mualmeri Cesar Kasesmarki Silva, Murilo José Martelli, Nereu Hugo Pacheco Loures, Newton Teodoro, Nizan Pereira Almeida, Noriaki Takeshita, Onildo Travassos de Medeiros, Orlando Kujawski, Orozimbo Silva Neto, Osmar Silvio Garcia de Oliveira, Otávio Alves Pinto, Paulino Iwamoto, Paulo Ajax Rolim, Paulo Matsuda, Paulo Roberto Arruda Silveira, Paulo Roberto Simeoni, Paulo Sérgio dos Santos, Pedro Alberto Joseph, Percival Trindade, Plinio Montemor, Polan Miroslau Piotrowicz, Rene Alfredo Schirr, Rita Maria Rodrigues, Roberto Gomes de Carvalho, Roberto Pereira Untura, Ronaldo Bachmann, Rosires Pereira de Andrade, Rubens Silveira de Lima, Sebastião Marcondes de Souza, Sergio Rogério Skrobot, Sidnei Martucci, Tarcisio Forneck Cansian, Tomé Zenito Ribeiro do Nascimento, Toshio Namba, Ulisses Medeiros, Valdir Rodrigues, Valdomiro Sandi da Silva, Vera Heloísa Grochoski, Vilmar Polari da Silva, Wanda

Maria Caspanezi La Pastina, Wieslaw Koniarski, Wilson Aparecido Meirim Corrales, Wilson Luiz Erzinger, Wilson Roberto Rossi, Wilson Soares, Wilson Wilhelm Batista, Yoshiake Tayra.

#### 1974

**Médicos:** Acioli Antonio Viecei, Adalberto Abraão Siufi, Ademir Bossay Candia, Adilson José Prates, Affonso Paulo Otto Júnior, Affonso Portugal Guimarães, Afonso Dinis da Costa Passos, Afonso Luiz Lanner, Alceu Fontana Pacheco Júnior, Alfredo de La Cruz Aleman Gutierrez, Amilton de Oliveira, Antonio Carlos Bagatin, Antonio Carlos Rezende, Antonio Francisco Ruaro, Antonio José Minghini, Antonio José Terra de Moraes, Antonio Vasco Magalhães Teles, Armando Heitor Mora, Assako Nitta, Carlos Alberto de Almeida Boer, Carlos Alberto Lima Utrabo, Carlos Kuniaki Sasaki, Carlos Peredo Calderón, Carmem Donin, Carmen Frick Reu, Celso Ademir Kleis, Claudete Maria Clarice de Moraes, Claudio de Melo, Claudio José Trezub, Claudio Leinig Pereira da Cunha, Claudio Rech Westphalen, Cristovão Antonio da Silva Pugliesi, Dalva Noeli Cordeiro, Dalva Streit, Darcio Justino Figueiredo, Denis Grey Franco, Ebenézer Stier Monteiro, Edgar Schiefelbein, Edison da Silva, Edmar Stieven, Edson Giacomini, Edson Luiz Pellissari, Edson Ribas Casson, Eduardo Ewerson Vaine, Eduardo Xavier da Silva Sobrinho, Eugenio Hodniuk, Evaldo Américo Galhardo Sanches, Fernando Hamamoto, Gabriel Paulo Skroch, Getulio de Carvalho, Getulio Pimenta de Paulo, Gilson Rikio Ogata, Hamilton Antonio Brasil de Bastos, Helio Rangel de Abreu, Helvio Bertolozzi Soares, Herminio Maçamiti Takatuji, Irene Sommer, Irving Justus, Ivan Gonzaga Barbosa, Ivo Dolberti Junior, Jair Benke, Jayme Arana, Jêsse Haroldo de Lima Córpa, João Manoel Pires, João Roberto Forchesatto, Joaquim Katsuiyuki Iwasaki, Joaquim Yochinori Higuti, Joel Bazzo, Jonatas Reichert, Jorge Abi-Saab Neto, Jorge Luiz Zattar, Jorge Tetsuo Haragushiku, Jorgete Maria Buso, José Arnaldo de Souza, José Marcos Lançoni, José Mario Fonseca de Paula, José Ramos Martins, José Vicente Garcia Veloz, José Vitor Pinto, Josué de Oliveira Kersten, Julio Cesar Scremin França, Julio Pereira Lopes, Julio Saruhashi, Karam Abou Saab, Kousaburo Ohara, Lauro Bogodar Kuczynski, Lauro José Rubini, Lazaro Damus Martinez, Linco Ando, Lipsio Carvalho Chaves, Lotario Miguel Scherer, Luis Fernando Wambier, Luiz Alberto Cagliari Santos, Luiz Albert Wolff Cantor, Luiz Antonio Deczka, Luiz Arnaldo Garcia, Luiz de Camargo Bicudo Neto, Luiz Fernando Perotta, Luiz Orlando Nogueira Buquera, Luiz Renato Faoro, Luiz Renan Lima de Almeida, Manoel Rodrigues Del Olmo, Marcio Ribas Zagonel, Marco Antonio Rodacki, Marcos Werner Schmalz, Maria Alice Silva, Maria Célia Borges, Maria Eugenia Novinski Gallo, Maria Helena Lopes Steinstrasser, Maria Teresa Popp, Mario Kenji Muraoka, Mario Roberto Gozda, Mariza Domingues do Bomfim, Mauricio Milgran, Maurilio Guerios Bittencourt, Naoye Shiokawa, Neide Terezinha Ceccon, Nelson Luiz Gubert, Newton Parreira Duarte, Norton Martin Meissner, Oitte Paulo de Souza, Orlando Jaques da Rosa, Osmir Miquelussi da Silva, Osni da Luz Westphalen, Oswaldo Augusto Zardo,

Paulo Keniti Kume, Paulo Maria Costa, Paulo Takeskhi Yamaó, Plauto Piazza Branco, Rajá Elias, Ramon Cano Garcia, Raul de Paula Xavier Sobrinho, Regina Santos Teixeira, Roberto Olavo Setti, Rogério Donato Kampa, Rogério de Oliveira Barros, Romeu Bertol, Ronaldo Ronan Rodrigues, Rose Mari Fagundes, Rubens José da Silva, Saulo Carvalho Filho, Sérgio Zeñeda Serafini, Sidney Roberto Marins, Silvio dos Reis Sant'Ana, Sonia Regina Camargo, Sonia Rocha Hasselmann, Sueli Pereira, Susumu Niekawa, Tercia Consuelo de Oliveira Teles, Tieco Kurahashi, Tiyocho Miyabukur, Tomoe Sewo, Valdemar Oscar de Souza, Vardiceu Genaro, Vicente Massaji Kira, Vilma Spercoski, Virginia Piedade Almeida de Almeida, Wagner Ribeiro de Lima, Waldir Marcos Baroni, Walter Wendhausen Rothbarth, Wilma Weiss Yucksch, Wilson Sattori Gonzales, Yoshikazu Tamura, Zenia Maria Pastorello Scarpari, Zilio Volpato, Zuleika Ferreira, Antonio Sergio Chavicchioli, David Hirye, Juarez Braga de Araújo, Juvenal Oswaldo Pereira Butnon, Myrian Del Socorro Elizabeth Martinez, Sergio Yukimassa Sanada, João Carlos Forbeck de Castro, Antonio Carlos Tavares Pereira, Antonio Celso Busnardo, Maurilio José Pinto, Milton Giovannoni, Mitsuro Miyaki.

#### 1975

**Médicos:** Ademar de Almeida Santos Filho, Ademir Maia, Adércio Jaqueto, Adilson de Oliveira Novak, Adilson de Oliveira Toledo, Albino Puzi, Alfredo Bacciotti de Lima, Amaro Schaedler, Angelo Luiz Tesser, Antonio de Andrade Junqueira, Antonio Carlos Scaramello, Antonio Helsi Hubie, Antonio Luiz Dittert Bordini, Arno Schönfelder, Atílio José Pavan, Augusto Fonseca da Costa, Ayrton Martin Maciozek, Basilio Adriz Gonzales, Bernardo Augusto Günther, Canderói Mainardes Filho, Carlos Alberto Nossa Ascenço, Carlos Augusto de Mendonça Gondim, Carlos Eduardo Dib Pinheiro, Carlos Eduardo Gubert, Carlos Maria Luna Pastores, Carlos Roberto Facin, Carlos Roberto Martins Fontoura, Carlos Roberto Moreira, Carlos Roberto Venturelli, Carlos Volpato, Carmen Lúcia Schettini, Cecília Motta Böing, Celso Moya, Cesar Alfredo Pusch Kubiak, Cesar Antonio Ribas Milléo, Cícero Pereira, Cixares Líbero Vargas, Claudio Netto Estrella, Daniel Serafim, Darcio Erthal Sorace, Dario Daros Pozzo, Dartagnan Calixto Fraiz, Durval Batista Palhares, Edison José Ribeiro, Edison Yoshikasu Otiai Nomura, Elcio Luiz Bonamigo, Eliane de Araújo Lima, Elizabeth Ferreira Milla, Elisabeth Grubba, Emir Loyola de Camargo Gonçalves, Erine Carlos Lascowski, Ernani Cordeiro, Eudilson Mendonça, Eugenio Modelli Neto, Felipe Bachur Neto, Fernandes Calixto Fraiz, Francisco Luiz Ferreira da Rocha, Francisco Pereira de Miranda Neto, Francisco Silvestre Domingues, Géo Marques Filho, Gerardo Cristino Gavarrete Valladares, Gilberto Carlos Macedo, Harno Burmester, Haroldo Andrade de Oliveira, Herbert Knelsen, Hermann Valentim Guimarães, Hernani Cardozo, Isac Arimura, Isac Kei Yamazaki, Ivan Carlos Gianello Groato, Iwan Augusto Collaço, Jackson Costa de Camargo, Jeronimo Soares Benites Júnior, Jerson Antonio de Oliveira, João de Deus Tranquillini, João Macias Neto, João Pesissari, João Techy, Joaquim Nogueira Terra Neto, Joari Gomes da Cunha,

Joel de Freitas, Jorge Edison Ribeiro, Jorge Krichenko, José Angel Alvarez Ibárrola, José Carlito Menezes de Souza, José Eduardo Carvalho Malheiros, José Elias Alex Neto, José Jacob Wasilewski Junior, José Jaime da Silva Freitas, José Maurício Xavier Carrenho, José Nilton Matos, Julio Grott, Kiyoti Kuroda, Lauber Macedo de Matos, Lauro Augusto Ribeiro Grava, Léo José Pereira Cardon, Leonidas Cordeiro Virmond, Lincoln Simas, Luci Yara Pfeiffer Miranda, Lucia Takako Sato, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, Luiz Carlos de Almeida Rocha, Luiz Carlos Alves Ferreira, Luiz Carlos Langer, Luiz Carlos Leyser, Luiz Carlos Pereira, Luiz Gonzaga Furtunato da Silva, Luiz Roberto Accorsi Motta, Luiza Flores Berbert, Luvercy Rodrigues Filho, Marcelo Jacob Fuck, Maria Auxiliadora da Costa Netto Estrella, Maria Beatriz Silveira, Maria Cecília Breckenfeld, Maria Cristina Arrua Sanchez, Maria Elizabeth Günther Camati, Maria Gioconda Arias Giret, Maria de Lourdes Bukowski de Mattos, Marino Teruko Wassano, Marino Comazzi Junior, Mario Budant de Araújo, Mario Sérgio Júlio Cerci, Mario Tamessawa, Marlene de Almeida, Marli Rosangela Veronez Pegini, Marly Vaz, Mauro Luiz Fuchs, Mineo Chinen, Nanci Bumbier, Nava Erlich Joseph, Nelson Tanove Hasegawa, Nils Gunnar Skare, Noemi Klein, Osmar Bonazza Junior, Osmar Martins, Osni Martins, Osvaldo Palácio, Ovidio Lacerda Ferreira, Paulo de Abreu Filho, Paulo Cesar Maitto, Paulo José Fogaça, Paulo José Santana, Paulo de Oliveira Lima, Paulo Renato Calliari, Paulo Roberto Mortati, Paulo Sergio Ribas Santiago, Pedro Francio, Raul Correa Ribeiro, Raul Grigoletti, Reinaldo Jojima, Reinaldo Sergio de França Klug, Renato Cesar Pache, Ricardo Akel, Roberto Brunow Ventura, Rolf Roberto Horst, Rosi Terezinha Moncinelli de Velásquez, Rubens Simom, Rubens Skronskiton, Salem Abou Rahal, Saule Luiz Pastre, Sergio Bernardo Tenório, Sergio Godoy Marks, Sergio Luiz Lorusso, Sergio Roberto Miranda, Silvana Furtado de Oliveira, Solange Caparroz Salas, Tereza Cristina Coimbra Biazzo, Tito Hiromi Kakizaki, Vilson Isao Miyashiro, Valdomiro Latki Sobrinho, Vanda Fátima Natel de Camargo, Vítor Rausis Lima, Nilson Belém Barrosos, Zeilor Graczyk Vida, Zulmira Kirchner, Benedito Carlos da Silva, Carlos Martinez, Dirceu Bernardes, Edson de Souza Mota Paes, Fernando Geraldo Menário, José da Conceição Florença, José Crippa, Luiz Sérgio dos Santos Marques, Nilson Jorge de Mattos Tellegrini, Saul Xavier Guimarães.

#### 1976

**Médicos:** Adauto Teruo Ciyake, Mitsuro Sakamoto, Cirano D'Ávila, José Maria Ribeiro de Campos, José Carlos Roble, José Oscar Peredo Calderon, Denise Kroll, Paulo Sergio Matschinske, Raymond Assad El Sarraf, Rosa Maebara, Sergio Reginaldo Florentin Ojeda, Sergio Ricardo Figueira Krinke, Maria José Tisserant de Almeida, Adilson Abel Fioruci, Afonso Celso Alves de Melo, Agenor Ferreira da Silva Filho, Aldo Luiz Amaral de Faria, Alexandre Mauro Mariani, Alfreli Arruda Amaral, Aloysio Molina, Altair Carlos Pereira, Ana Maria Fadel Gaio, Antenor Santarelli Zuliani, Antonio Carlos Gonçalves, Antonio Carlos Pupulin, Antonio Fernando Bersani, Antonio Justino Fonseca de Figueiredo, Antonio Melhado Neto,

Arleto Zacarias Silva Junior, Arly Edson Domingues Brianeze, Armando Martinho Bardou Baggio, Armelim Stino, Arminda Concepción Diaz Godoy, Biazio Guarezi Filho, Candida Guilherme Döring, Carlos Eduardo Soares Silvado, Carlos Eduardo Zimmermann, Carlos Emilio Mantilla Carrasco, Carlos Fernandes Duso, Carlos Renato Gonçalves, Carlos Roberto Ballin, Carlos Rosevics, Celso Silveira de Lima, Ciro Bertolini, Claudete do Carmo Valente, Claudio Riedel Mendes, Clodoaldo Turbay Braga, Cloracy Kürten Luz, Cristovam Raimundo da Silva, Custódio Antonio da Silva Martins Junior, Daniel Amadeu Almeida Filho, Daniel Iwao Yamazaki, Danilo Saad, Dionisio Techy, Dirceu José Cassarotti, Domingos Alves da Silva, Durval Renato Wohnrath, Edgar Hatiro Fujita, Edmilson de Souza Cavalcante, Elia Matsue Tanaka D'Agnoluzzo, Eliana de Oliveira Poersch, Elias Bezerra de Araujo, Elio Tanaka, Elisa Mara Fonseca de Souza Ribeiro, Eliseo Alberto Batiston, Eliseu Bittencourt de Camargo Filho, Enio Rogacheski, Ennio Luz Junior, Eraldo Kirchner Braga, Erminio Antonio da Paz, Everaldo Guedes de Carvalho, Eugenio Cezar Mussak, Fernando Hintz Greca, Fernando Luiz Benini Reis, Francisco Aparecido Pereira, Francisco de Paula Leite Ferreira Neto, Gilmar Grohs, Glesio Perissinotti, Glória Naomi Hasegawa, Hamilton Cezar Bussmann, Hans Graf, Hans Hypérides Jakabi, Hélio Schulman, Irineu Antunes Neto, Isamu Ito, Ivan Solberth Junior, Ivan Pinto Arantes, Jane Maia Corrêa, Jairo Sponholz Araujo, Jefferson Böchtold, Jesus Rodrigues Santamaria, João Bernardo Alves, Jomar Silveira Giostri, José Antonio Bonato, José Antonio Patrocínio, José Carlos Maura Jorge, José Eduardo de Almeida Benelli, José Fernando Quintiliano Lopes, José Manoel da Silva Júnior, José Roberto Bodachne, José Roberto Maftoum, José Rubens de Carvalho Silva, Júlio Cezar Vili Coelho, Josué Lopes de Souza, Jussara Ribeiro dos Santos, Katsuyoshi Sumi, Laudair José Bation, Léa Knopfholz Grupenmacher, Leila Farret da Costa. Lenira Maria Smanhotto, Leonel Ricardo Cursio Junior, Luiz Antonio Cordeiro de Loyola, Luiz Antonio Fonseca Nunes Ribeiro, Luiz Carlos Bazzo, Luiz Carlos Calligaris, Luiz Carlos Siqueira Gusso, Luiz Renato de Araujo Costa, Luiz Roberto Pereira Jorge, Marlene Roque, Manuel da Conceição Carneiro, Marciano Dias de Oliveira Reis, Marco Antonio Bevilacqua, Marcos Mocellin, Marcus Vinicius Sudeque, Maria Elizabeth Camara Pasternak, Maria Inês Martins, Maria Lucia da Silveira, Maria Terezinha Ramos Carneiro Leão, Marie Sakaguti, Mario Bachim, Mario Gomes de Mello Leitão Filho, Mario Luis Nogarolli, Mario Monteiro Filho, Massimo Lorenzetti, Mauricio Onda, Maurilio Passari Ultramari, Messias Carneiro de Moraes, Miguel Carlos Sábio Grespan, Milton Elias de Oliveira, Natal Jataí de Camargo, Nelio Valente Costa, Nelson Itiro Miyaque, Nelson José Rodrigues Filho, Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, Neusa Maria Corrêa Scherer, Newton Justus, Paulo Antonio Monteiro Camargo, Paulo Cesar Teixeira Hohmann, Paulo Jorge de Almeida Lenzi, Paulo Luiz Honaiser, Paulo Maia Guirello, Paulo de Moraes Falco, Paulo Rigobello Filho, Paulo Roberto de Abreu Condessa, Paulo Roberto Cruz Marquetti, Paulo Roberto Donadio, Paulo Roberto Ferreira Rassi, Paulo Roberto Miranda Sandoval, Paulo Rogério Mudrovitsch de Bittencourt, Pedro Modesto Piccoli, Pedro Sferelli,



Raul Bendlin Filho, Raul Fernando Pizzatto, Reinaldo Demeterco de Quadros Souza, Renato Adam Mendonça, Renato Luiz Sbalqueiro, Renato Sonda, Ricardo Cesar Rocha Moreira, Ricardo Luis Soares, Ricardo Zocolara Neto, Rita de Cássia Guimarães Esmanhoto de Carvalho, Roberto Heleno Azevedo da Silveira, Roberto José Boratti, Roberto José Linarth, Roberto Nogueira Boscardin, Rogério Saud Kfourir, Rogério Ribas, Rui Kiyoshi Hara, Ruth Maria Graf, Sady Macedo Silveira, Saint-Clair Bahls, Sakika Tiwata Krygierowicz, Sebastião Claudio Vasconcelos, Sergio do Carmo Jorge, Sergio Luiz Athayde, Sergio Maciel Molteni, Shirley Terezinha Pereira de Vargas, Sonia Cabral Merlin, Tadao Yaguchi, Tadashi Sasano, Tania Mara Schinzel, Tania Maria Diório, Tarcizo Prestes Filho, Teotonio Rosa Pires Neto, Teruyoshi Saizaki, Thelma Larocca, Ulisses Veras Di Migueli, Valdemar Rodrigues, Vanderlei Antonio Galafassi, Vicenta Valdamina Aguilar Oviedo, Vilson Ferreira Dornelles, Vittorio Nanni Rinaldi Neto, Volnei José Morastoni, Wagner de Castro, Walter Riverin Bejarano, Juan Carlos Ayala Ayala, Mario Hyuda de Luna Pedrosa.

#### 1977

**Médicos:** Eugênio Cezar Mussak, Valdemir Rodrigues, Paulo Rigobello Filho, Carlos Renato Gonçalves, José Eduardo de Almeida Benelli, Tadao Yaguchi, Tadashi Sasano, Antonio Melhado Neto, Carlos Eduardo Zimmermann, Claudete do Carmo Valente, Eliseu Bittencourt de Camargo Filho, Jefferson Bächtold, Mauricio Ando, Acir Rachid Filho, Adão Graciano Dal Moro, Ademir Antonio Rau, Adilson Tadeu Machado, Agueda Maia Wandhausen Barreto, Aida Elizabeth Peredo Paz, Airton Camacho Moscardini, Alberto Carlos de Palma, Alexandre Burko, Alexandre Gastão Geraldo Lesnieski, Angelo Adir Gadeus, Anibal René Reichenbach, Antoninho Krichenko, Antonio José de Sá Dourado, Antonio Luiz Dequech Seleme, Antonio Rafael Fabbri de Almeida, Armando Hamud, Arnaldo de Castro Palma, Aroldo Augusto Gonçalves, Arthur Kubiak Filho, Augusto Dudek, Aureo Ioshio Handa, Carlos Celso Balthazar da Nobrega, Carlos Reimur Schreiner Marau, Carlos Sergio Coutinho Eveis, Carmen Lucia Agibert, Celia Otsuka, Cesar Augusto Macedo de Souza, Clara Lucia Chybior, Clarita Schneider, Claudio Pedro Cavichiolo, Condesmar Marcondes de Oliveira Filho, Damião da Silva Gonzalez, Daniel Blauski, Daniel Seigui Haio, Dante Luiz Gubert, Darci Curioai, Dilvahyr Helena Fontoura Podolan, Dominique Jacques de Zuttere, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Edison Luiz Almeida Tizzot, Edmar Washington Oliveira Telles, Edson Podolau, Edson Sandoval Barbosa, Eduardo Albertou Benvenuto, Eduardo Ernesto Obrzet Filho, Edwaldo Pensutti, Eliane Maria de Lara, Eliane Moreira Amarante, Eliane Regina Marlo Posnik, Eloi Bayer, Erineu Friske, Eunice Matsumoto Umata, Fátima Samira Soares de Oliveira, Fernando Sielski, Fides Sbardellotto, Flavio Adelmo Marcilio, Flavio Antonio Morsoletto, Francisco Abilio Mateus, Francisco Antonio Marçallo, Francisco José Passerino Filho, Francisco Olivio Bereta, Geraldo Sulzbach, Gerson Luiz Robert, Gilberto Antunes Sampaio, Gilberto Yoshiaqui Hamamoto, Glaucio Luiz Bachmann Alves, Glauco José Panka Mello, Godart Yoshihiro Kinoshita, Gui-



Iherme Antonio Schmitt, Hamilton Miguel Grabowski, Herton Coifman, Hjalmar Romay Fiedler, Ivan José Cardoso Frey, Ivan Tramujas da Costa e Silva, Ivo Antonio Manfredinho, Jair Sartori Gonzales, Jaques Zielonogora, João Batista da Silva, João Carlos do Amaral Lozovey, João Iran Marcondes Ribas, Jorge Alberto Ledesma, Jorge Yasbick, José Benedito Ferreira de Souza, José Enio Geleuski, José Inácio Celinski, José Luiz Cretani, José Maria de Magalhães, José Michel Gautus, José Nicanor de Souza, José Rebelato, José Sabage Neto, Jovina Maria de Matos Carneiro, Lais Maria Müller Moreira, Lidio Salvadego, Luiz Antonio Thereza, Luiz Ascanio Luvisotto, Luiz Carlos Bleggi Torres, Luiz Carlos Pedrozo, Luiz Carlos Suzuki, Luiz Fernandes Bernardi, Luiz Gonçalves Junior, Luiz Gonzaga Guimarães Lemos, Marcilio Ferreira de Castro Júnior, Marco Antonio Manosso, Marcos Augusto Alves Pereira, Maria Cecília Verçoza Viana, Maria Cristina Busato, Maria Helena Garcia Barau, Marie Claire Bordone, Marília Teresinha Tissot, Marina Laerte Picelli, Mario Augusto Muggiati, Mario Enauri, Mario Lobato da Costa, Mario Luiz Marochi, Mario Sato, Mario Umrei Yamaguchi, Marisa Mauzocki, Marli Iamaguire, Martinho Fernandes de Moraes, Mikoko Maeda, Mirian Camati, Mirian Tomoko Matsuno, Nanci de Santra Palmieri, Nara Lucia Vieira, Nelson Kijoshi Haragustiku, Neusa Maria Paquete Muniz, Odair Garcia de Freitas, Orlando Kwiatkowski Mayer, Osvaldo Kazushigue Yano, Paloma Meireles Escouto, Paulo Roberto Benites, Paulo Roberto Campagnoli de Oliveira, Paulo Roberto Carneiro, Paulo Roberto Skroch Andretta, Pedro Chuji Nishimori, Pedro Silvino Simioneto, Rafael Pedral Sampaio Cunha, Renato Soares, Ricardo João Westphal, Roman Marik, Rosana Bento, Samuel Regis Araújo, Sebastião Cezar Rodominski, Sergio Luiz dos Santos Jeremias, Shirley Terezinha Martins, Sueli Barbosa, Tamara Lucia Montenegro dos Santos, Tania Mara Martins Alves, Tomihiro Nakatani, Valéria Pereira Santos, Valfrido Venicius Trevisan, Valmor Quintino dos Santos, Vera Lucia Arns, Vilson Franciozi, Virginia Maria Brandt de Oliveira, Wagner Moraes Barros.

### 1978

**Médicos:** Alberto Atet Britos, Jorge Nishitani, Paulo Sydney Campos Amaro, Roberto Belomo, Sergio Senff, Aldo Ferrarese Filho, Edmervan de Faria Melo, Gil Cesar de Souza, Jazonir Vieira da Rocha, Luiz Mauricio Guimarães, Luiz Waldir Belo Machado, Marcius Vessálio Trapple, Massáo Takano, Adir Jorge Domingos, Admar Moraes de Souza, Alberto Massaru Morimoto, Alcenir Sales dos Santos, Aleksander Dobrianskyz, Ali Nagib Abdallah, Alice Kikue Shin Ike, Alice Mayumi Hora, Amada Concepcion Bogorin Fretes, Amaury José Euotoski, Amilcar Ruani, Ana Maria Ferreira, Anamaria Ramos Carneiro Leão, Antonio Carlos Jaqueto, Antonio Carlos Corrêa Küster Filho, Antonio Carlos Moreira Amarante, Antonio Zanolou Filho, Aramis Pedroso, Arlindo Salustiano da Silva, Ary Frederico Schimidt, Augusto Menna Barreto Monclaro, Cadri Massuda, Carlos Augusto Marques, Carlos Ehlke Braga Filho, Celso Jugend, Celso Rogério Andretta, Claiton Martello, Claudete Regiani Mello, Claudino Akishi Katizaki, Clovis Schmidt, Dario de Melo Junior,

David dos Santos Cassoli, Edna Keiko Okada, Edison Luiz Fabri, Edson Fressato, Eleises Ronconi de Nazareno, Emilio Scheer Neto, Erélvio Jacomassi, Fernando Luiz de Arruda, Francisco José Lopes, George Paulo Silva Raitz, Geraldo Miranda Graça Filho, German Montano Paz, Gerson Zaleski, Gezeuda Orrais Ykeda, Guido Leo Cabral dos Santos, Harry Uhlendorf, Heber de Moraes e Silva, Heda Maria Borska dos Santos, Hélio Vida Cassi, Ilton Franzoni, Ivo Ronchi Junior, Jisse Batista Correa, Joachim Graf, João Batista Rubia Nealaovazi, João Bosco da Rocha Strozzi, João Carlos Formighieri, João Carlos de Souza Brito, João Cezar Lemos da Silva, João Francisco Tavares Pereira, Joemar Varassim Hohmann, Jorge Issamu Nogari, José Carlos Rodrigues da Silva, José Dionisio Canzi, José Eduardo Goes, José Maria Nossa Oscenço, José Vicente Pansini, Josely Marlene Guesser, Juliana Teixeira Marchiori, Julio Cezar Capriotti, Juscélio de Andrade, Lauro Missao Utime, Leocádio Celso Gonçalves, Leonildo José Battistonk, Ligia Maria Ongell, Liria Leiko Tsugi, Luis Alberto Gonçalves Bueno, Luiz Antonio Saltão, Manoel José da Silva, Mara Albonei Dudeque Pianovski, Marcelo Pinkel Daitschman, Marcos de Melo Ribeiro, Marcos Tadeu Winche Andrade, Maren Schlich de Oliveira, Margareth das Graças Zeni Tomelin, Maria Alves Sobrinha, Maria Beatriz Sztoltz, Maria Emilia Cantor Vieira, Maria Madalena Moreira Rebesco, Maria Regina Secches, Marilia Ema Macedo Bernardes Gonçalves Coelho, Marilu Stemamiglio, Mario Luiz Guiblin, Mario Luiz Luvizotto, Marlene Entres, Marlus Volney de Moraes, Mauricio Galeb Antonello, Michel Farhud, Mieko Nodu, Mirian Marques Woisk, Moacir Stein Arruda, Monica de Biase Wright Kastrup, Nelio Sella, Nelson Ravaglia de Oliveira, Nilce Neitiko Honda, Nilson Cesar Binder, Norberto de Jesus Basso, Norico Miyagui, Ormindia Hilda da Silva, Orteín Montaña Paz, Paulo Henrique Melo de Camargo, Paulo José Scherner, Paulo Roberto Neri de Lima, Pedro Luiz Garcia, Raquel Agibert Thomal, Ricardo Carlini, Ricardo Neussi, Rita Bernadete Ribeiro Guérios, Rodolfo Hesse, Rogério Andrade Meulinari, Rogério Fuchs, Rosemari Hamilto, Ruben Sualite de Mello, Salomão Nassif Sfeir Filho, Sandra Almeida Vianna, Sara Amarilia de Mantilha, Sergio de Moura Ferro Silva, Sergio Gechele Cleto, Sergio Kazuo Akyoshi, Sidney Benedito Guelfi, Silvio Machado, Solange Guret, Sueli Jesus da Silva, Suzette Augusto da Silva, Tania Inez de Souza, Valdemir Quintaneiro, Valmir Fal, Valter Antonio Cavalli, Vilber Antonio Oliveira Bello, Volmir Dionisio Rodegher, Vagner Haroldo Pelágio, Washington Luiz Pires, Wilma Brunetli, Wilson Roberto Davanso, Windsor Roberto de Assis Edeling, Yeda Paciornik Galbinski, Yukihiro Ogitsu, Zaira Lucia Letchacovsk de Mello, Zorah Ester Kertzman.

## 1979

**Médicos:** Marilene Cristina da Graça Batista Vargas, Admar Ferreira Caldas Filho, Ciro José Procrifka Galvão, Dante Luis Valeton, Dayse Regina Assumpção Olesko, Edna Sueli Nishino, Enrique Genaro Humerez Soria, Eduard Wallace de Souza, Eroz Castro, Francisco Antonio Ogilowski, Geraldo Martins, José Roberto Campos de Souza, José Carlos Vasconcelos, José Ederaldo Queiroz Telles, Maria Amélia Ferreira Tavares, Maria Leonilia Farias Ribas, Mutsuji Shiokawa, Nilo Paraná

Junior, Paul Robert Joseph Jakobi, Tadeu José Resmauer, Vera Lucia de Oliveira e Silva, Ademar Mituo Sacamoto, Ademir Danilo Bardo, Ademir Paulino Ferrarini, Adriana Michelin Galesa, Airtton Luiz Weber Silva, Gurgel Gilberto Limpas Vaca, Angelo Haia, Antonio Carlos Camargo, Antonio Carlos Hepp, Antonio Carlos Monteiro Ribas, Antonio Luiz Rivaben, Antonio Sergio Momesso, Artur Cesar do Amaral, Atilio Laertes Moreira, Belkis de Araujo Cardoso, Brasil Vianna Neto, Carlos Arnaldo Medaglia, Carlos Newton Hatschbach de Aquino, Carlos Sussumo Koga, Carmem Maria de Melo, Celso Antonio Zanatta, Celso Boettcher, Celso José Gomes, Celso José Hoffmann, Celso Osternach de Castro, Ciro Mikami, Cristina Ribeiro, Dinor Olegário Voss Junior, Dulce Eneida Bonatto, Echart Rudolf Liesenberg, Edna Quintino, Edson Luis Sobania, Edson Romualdo dos Santos, Eduardo Caetano Dantas, Eduardo Luiz Boscardin, Eduardo Zagonel Torres, Elaine Maria de Abreu Sillos, Eldenir Estival Bueno, Eliane Elizabeth Larsen Santos, Eliane Terezinha Cyz, Elizabet do Rocio Pesch Garbiu, Elson Logullo, Elvio Armando Tuoto, Emilio Pizzicheni, Eros Danilo Araujo, Ester Maria Lopes Pellizari, Ethel Ghun Hohmann, Fabiano Galeb Antonelo, Fabio Antonio Bornia, Fabio Pio Magalhães, Fernando Antonio Sartori, Florindo de Almeida Vieira, Francisco Munhoz Del Claro, Gélcia de Almeida Barbosa França, Gilberto Jaques Camargo, Guido Emilio Vackholz, Higino Badziah Filho, Hoiti Okamoto, Hugo Moraes Junior, Ipojukan Calixto Fraiz, Irenilda Bagatin França Giostri, Irondi Bittencourt Martins, Jaime Juan Peredo Calderon, Janete Aparecida Palácio, Jansen Rodrigues Ferreira, Jorge Kanegusuhu, Jorge Luis dos Santos, José Dias Junior, José Fernando da Silva Walger, José Jorge Neto, José Koekler, José Luiz Schemelpfeng de Abreu Othar, José Mauricio Feraciolli, Juan Pereira Zimmermann, Jussara Moraes e Silva, Kimiyo Mogami, Laudelino de Maura Jorge Filho, Lidia Naomi Furuie, Longena Mandryh da Cunha, Luci Iolanda Bendhach, Lúcia Helena de Moura Gugelm, Luiz Carlos Smith, Luiz Eduardo Jassi, Luiz Gonzaga de Alencar Arrais, Luiz Nery, Luiz Paulo Kowalski, Marco Antonio Longo, Marco Antonio Minardi Alves de Britto, Marco Antonio Parigot de Souza, Marcos Cury Neubauer, Marcos Mattos Benetti, Margareth Guadalupe Alves Ferreira, Margarida Maria Gomes de Oliveira Brand, Maria da Salete Grube Nery de Lima, Maria Luiza Jassi, Maria Sumie Sammi, Massako Imaia, Moacir Antonio Scavasine, Nadio Sanzavo, Neiva Raboni Magni, Nelson Antonio Bomfatti Filho, Nelson Monarin, Nelson Shizumaro Suzuki, Orlando Costa Cruz, Paulo José Munhoz Campilo, Paulo Roberto Sbaraini, Paulo Roberto Schroeder, Raquel Ferreira Scholz Uhlig, Regina de Fátima Gazeri, Regina Maria Abreu de Oliveira Marcondes, Ricardo Massakazu Goki, Roberto Chôgo Jujiwara, Roberto João Bronner, Rogério Pereira dos Santos, Ronaldo Mazza dos Santos, Roseli Terezinha Valério, Sadayoski Shimizu, Salomão Guelmann, Sergio Gdam Mendonça, Sergio Antonio Antoniuk, Sergio Luiz Schlogel de Azambuja, Silon Ramos da Rosa, Silvestre Roberto Heimovski, Solange Aparecida Passaguoli Semoni, Suely Terezinha Zanon, Takae Kawano, Telmo Camilo de Souza, Tulio Telmo Tagiari, Virgílio Cesar Romeiro Alves, Virgínia Santos de Paula Soares, Vitor Joaquim de Souza Filho, Vítório Luis Ceschin Foggiato, Walter Mateus Vicente, Wilson Luiz Soares.

**1980**

**Médicos:** Alice Quimico Gondo, Carlos Daniel Bredow, Carlos Gilberto Frison, Cezar Augusto Presibella, Cleusa Kimie Koike, Daniel Ordacowski, Derly Flaris Simão, Henrique Michels Filho, João Péricles da Silva Junior, Jorge Kazuo Inoue, José Carlos Amador, José Ignacio Trinidad Cordero Illescas, Leopoldo Francisco Bischof, Lilian Terezinha Baggio, Mario Isaltino da Cunha, Nelson Elias Aiex, Oswaldo Gaebler Junior, Paulo Roberto Proto de Souza, Ricardo Gewehr Pettinelli, Roberto Henrique Andersen, Rosangela Ribas Vasconcellos, Sehei Oshiro, Somulo Roberto Simioni, Walter Campos, Wolnei Antonio Savaris, Wong Shi Man, Ademir da Silva Tetilla, Ailton Constantino, Airton José Aguiar, Alceu Lucas Graczkowski, Alfonse Chen Mow, Alfredo Andersen Neto, Alvaro Kollross Junior, Alvaro Luiz Pissetti, Ana Maria Tchernobay, Ana Marlene Gorz, Ana Zulmira Eschholz Diniz dos Santos, Antonio Altair Rocha, Antonio Carlos Ligocki Campos, Antonio de Pádua Fernandes de Oliveira, Antonio João de Oliveira, Antonio José Lorenzin, Antonio Luis de Mendonça Coelho, Aristides Barbosa Júnior, Braz Lopes Garcia, Carlos Abel Fiorucci, Carlos Alberto Casula, Carlos Alberto de Oliveira, Carlos Antonio Anselmo Guimarães, Carlos Eduardo do Valle Ribeiro, Carlos Henrique de Paula, Célia Regina Pissini Battaglin, Célia Toshie Okamura, Celson Ariello, Ceres Beatriz Laus, Cesar Toshio Oda, Claudemir Aparecido Ferdinando, Dálvio de Lara Marçal, Dalton Luiz de Moura e Costa, Daniel Zeni Rispoli, Dari Tortelli, Denise Hizuru Iwamura, Edna Kakitani, Elio Ferraz Salvador, Elisa Terezinha Hacbarth Meirim Corrales, Elisabete Marquart Dorl, Elizabeth Pellegrini Superti, Elton Marcos Ayres Guerios, Emerson Yoshinobu Nobura, Emilia Noguchi, Ernani Mellek Esnel, Expedito Otávio Portes, Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke, Fernando Franco Pedro, Fernando Kenji Mogari, Florisbaldo Antonio Polo, Gaétan Marie Ann Gerardus de Zuttere, Geraldo Celso Rocha, Geraldo Henrique Scheffer, Gerson José Coelho, Gerson Tadeu Maia Sant'Ana, Gil Fernando Galetto, Gilberto Alves Dutra, Gilberto Mario Capriglione, Gilberto Rudeck da Fonseca, Hamilton José Marques, Hans Jurgen Franke, Heins Roland Jakobi, Iara Rodrigues Vieira, Irineu Umberto Librenza, Irma de Lourdes Ferst Drehmer, Jeferson Puppi Wanderley, João Batista Annibelli, João Petry, Joaquim Antonio de Lima, Joaquim Severino de Almeida, Johnny de Geus, Jorge Mauryvan Radaelli, Jorge Rufino Ribas Timi, Jorge Sales Pache, José Augusto Bittencourt, José Cândido Ribeiro Junior, José Carlos di Anniballi, José Eduardo Carreiro, José Francisco Siqueira, José Maria Davaus Pulido, José Roberto Ribeiro Guérios, José Zanis Neto, Juarez de Aguiar Ribas, Jucenir Ferreira Marques, Judith Weirich, Leão Mocellin, Leila Maia, Léo Uchida, Leonildo Herrero Perandré, Lidia Martins Spadoni, Liseglê Cengia, Lucia de Paiva, Lucineli Fiorucci, Luiz Edison Slongo, Luiz Fernando Machado, Manfredo Machado Budant, Marcy Sberze, Maria Cristina Metzler, Maria Lucia de Oliveira Carlos, Maria Rosa Riskalla, Mariângela Batista Galvão Simão, Mariangela Cortese Paula Gomes, Marlis Maria Von Bathen, Mauricio Alves, Mauricio Tissot do Amaral Camargo, Milton Ossamu Mori, Murilo Sousa de Meneses, Nauf Abdalla Fayad, Nelson de Andrade Oliveira,

Nelson Lambach, Neomar Luis Roman, Nersi Antonio Zampieri, Odilon Batista da Silva, Paulo de Tarso Fernandes Furtado, Paulo Gilberto Cimbalista de Alencar, Paulo Luiz Schaedler, Paulo Ramos David João, Paulo Roberto Madureira, Priscila Araujo Cardoso, Rejane Stencil de Paula, Renato Hideaki Tamehiro, Renato Niebuhr dos Santos, Roberto Luiz Demiate, Rocyr André Visinoni, Rogério de Moura Ferro Silva, Ronie Leo Piske, Rosane Suszbach, Rosangela Schwening Kalinowski, Roseli Toledo Parrilha, Rosemarie Elizabeth Sabota, Rui Manoel de Souza S. Antunes de Almeida, Rui Max Beckhauser, Rute Michelin Galesi, Sergio Luiz Bizinelli, Sergio Tadeu Bersani, Silvino Lopes de Oliveira Junior, Silvio Macielk, Sonia Wendt, Sylvia Munhoz da Rocha, Tania Mara da Conceição Machado, Telmo Bittencourt, Tohoru Watari, Valdir Spada, Vicente Scheidt Polli, Waldemaro José Ferreira, Wilson Nogueira, Zony Fernandes dos Reis, Luiz Fernando Bleggi Torres.

### 1981

**Médicos:** Adriano Dias de Oliveira Reis, Alaor Motter Júnior, Aldo Yassumoto, Ana Tereza Londres Pinha, André Fernando Sada de Almeida, Angelo Hidemi Kanshiro, Antonio Geraldo Pacheco Barbosa, Antonio José Cruz, Ari Antonio Pedrozo, Arildo Corrêa Teixeira, Arnolfo de Carvalho Neto, Artemio Schneider, Belarmino Antonio Baccin, Benedito Salatiel Cunha de Paula, Carlos Alberto Naujack, Carlos Augusto Moreira Junior, Carlos Graça, Carlos Ricardo Bostelmann Neto, Carmen Sylvia Bartolomei Seleme, Celina Maria Bittencourt Meira, Claudio Madi Abujamra, Cleverson de Macedo Gracia, Cristina Maria Lamers, Daisy Rodrigues Dias, Dalva Sumie Okuno, Daniel Silva, David Kulysz, Denise Siqueira, Edison Luiz Melo Haenisch, Edson de Almeida Maines, Edson Luiz Haluch, Eduar Guérios Junior, Eliana Kuchpil, Eliomar Pucci, Elizabeth Litsuko Assahida, Elizabeth Schneider, Elizabeth Wichert, Enilze Maria de Souza Fonseca Ribeiro, Enio Clebis Moro, Erasmo Henrique de Melo Pereira, Ercy José Soar Filho, Flavio Mattuella, Gastão Arthur Michelin Junior, Giorgio Roberto Baldanzi, Guy Pereira de Almeida Neto, Hedi Martha Soeder, Helder José Mendes da Silva, Helena Shinobu Assahide, Hercilio Rorhbach, Horacio Moribe, Ivan Murab, João César Beenke França, João Cezar Linczuk, Jorge Massahiro Nakassa, José Antonio Pantarolli, José Carlos Barbosa Vosgerau, José Henrique Busnardo Martinelli, José Henrique de Almeida Neto, José Wilson Bezerra dos Santos, José Ronaldo Xavier, Josemir Wanderley Sander Alves da Silva, Karina Rosires Cunha Medaglia, Leo Cezar Vieira, Li Shih Min, Lilian Nishino, Luis Alberto Wargha Pinto, Luis Sergio Nassif, Luiz Antonio Fruet Bettini, Luiz Antonio Otto, Luiz Augusto Gallieri, Luiz Carlos Sava, Luiz Fernando Amarante, Luiz Francisco Garcez de Oliveira Melo, Luiz Henrique Gomes Pereira, Luiz Yoshiharu Sato, Manoel Joaquim de Oliveira, Marcio Escorsin, Marcus Scade, Maria Cristina Singer, Maria Elvira Strobel Jorge, Maria Eugenia Fátima de Marchi Costa, Maria Tereza de Jesus Nunes, Mario Yoshihiro Ueda, Massahiro Ono, Mauricio Bettinardi, Mauro Garcia de Lima, Mauro Willemann Bonnatto, Miguel Zacharias Sobrinho, Mitur Sugita, Mohamed Jamar Hadaya, Nelson Takashi



Cho, Neusa Mieko Massaoka, Neusa Regina Schmitz, Nilton Willrich, Nobuko Mogami, Norberto Antunes Sampaio, Patrícia Lins Conceição, Paulo Afonso Rosseti Lange, Paulo Carboni Júnior, Paulo Roberto Ottmann Frecceiro, Renê José Rebellato, Ricardo Skroch de Andrade, Rober Said Abu Hana, Roberto Rodrigues Cisneros, Salvador Peccurare Tessarollo, Sérgio Carvalho de Andrade, Silvan Carlos Welp, Silvio David Monarim, Silvio Miranda, Sonia Regina de Finis, Suemi Shimizu, Sydney Paulo Anselmo Guimarães, Teresa Cristina Santos, Toshiro Pedro Kubo, Valter Luiz Abelardino da Silva, Vera Regina Pilotto Abelardino da Silva, Walter Oleschko Arruda, Wanderley Cadamuro, Wilson Nogueira Filho, Wilson Yutaka Iamanaka, Anna Lyres Kunzle, Antonio Carlos Silveira da Mota Pimpão, Carlos Eliel Torres, Carlos José Franco de Souza, Dante Calmon de Araújo Góes Júnior, Dayson Luiz Nicolau dos Santos, Diná Paula Dallegrave, Dirceu Zorzetto Filho, Heloisa Maria da Silva, Hudson Martins de Oliveira Junior, Jackson Goto, Luciana Amaral, Maria do Rocio Peixoto de Oliveira, Mauro José Superti, Tania Giseli Coelho, Wagner José Savaris, Williams Guimarães Zanatta.

## 1982

**Médicos:** Ajax Rabelo Machado, Alberto Muhlfeit Júnior, Ali Bakri, Alvaro Réa Neto, Amélia Cristina Sidel, Ana Carolina Pauleto, Ana Cristina Gabardo, Ana Maria Lustoza Santos, Aparecida Pereira Camacho, Armenio Carpentieri Junior, Audalio Marcos Eins, Aurelino Mäder Gonçalves Filho, Ayres Hirt Junior, Carlos Alberto Lazarotto, Carlos Augusto Lirani, Carlos Roberto Pereira, Carmencita Sanches, Cassio Olavo Carvalho, Celina Russo, Cezar Antonio Torres, Cícero Fumio Fujisawa, Claudio Polo, Clayton João Vidal, Clovis Wilson de Melo, Dalma Fayad Nazario, Dalton Roberto Fernandes, Deborah Cristina Albizú, Deisi Koliski Vons, Delcio Luis Kliemann, Dulce Regina Rocha Pombo Lessi, Edison Iwao Kuramoto, Edson Domingos Perusso, Eduardo Ferreira de Oliveira Filho, Eldecastro Sevilha, Elizabeth Hommerding, Elisabete Severiano, Fernando Nicolas Espinosa Chacon, Francisco de Paula Feijó, Francisco Diniz Affonso da Costa, Francismar Porfirio da Silva, Gabriel Radtke Ascari, Gilson Biagini, Gilson Franzoni, Gilson Jorge de Camargo Weigert, Gilson José Setti, Gleyne Lopes Kujew, Guido Sasse Bauer Júnior, Gyl Henrique Albrecht Ramos, Hamilton Leite Ribeiro, Hélio Teidy Sasaki, Hugo Joaquim, Iver Añes Urgel, Ivete Gnoatto, Izaura Merola Faria, Jaime Pedro Valdivia Almanza, James Frischmann Aisengart, Janete Lúcia Mattei Stange, João Flauzio Baraviera, Jonas Tadeu Duda, Jonatan Löschner, Jorge Jaouhari, Jorge Luiz D'Almeida Garret, Jorge Miguel Escalona Ghong, Jorge Tsuneta, José Augusto Ross, José Carlos dos Santos, José Jorge Bosco, José Maria Barreira Neto, José Reinaldo Siqueira Lima, Jussara Stockel, Katia Denise Missner Siegel, Keti Stylianos Patsis, Ladislao Obrzut Neto, Laercio Luiz Daleffe, Laudinez Vieira, Lea Maria Mendes de Moraes, Li Hui Ling, Linete Parolin Ercole, Lourival Costa Filho, Lucimar Bozza Ferreira, Luiz Carlos Alberto Lima Benradt, Luiz Afonso dos Santos, Luiz Antonio Lipinski, Luiz Henrique Sobrinho Nassif, Luiz Machado Balster Neto, Luiz Renato



Mansur, Luiz Roberto Aguiar, Lygia Maria de França Pereira, Marcia Helena de Souza Pereira, Marcelo Palma de Oliveira, Marco Antonio do Socorro Marques Ribeiro Bessa, Marco Antonio Gonçalves Cassou, Marco Antonio Gubert, Marcus Moro, Marcus Vinicius Dall'Oglio, Marcus Vinicius Keche Weber, Margarete Sola, Margot Ilse Hüscher, Maria Angélica Ayres, Maria Auxiliadora Zanin, Maria do Carmo Lopes Franke, Maria Heloísa Cavalcanti, Maria Leticia Buabssi, Maria Socorro Aparecida, Mario Alberto Hartog Pombo, Mario Massamoto Namba, Mario Yunes Portioli, Miguel Raduy Neto, Milton Eiji Yabiku, Narcizo Leopoldo Eduardo da Cunha Sobieray, Nelio José Binder, Omar de Oliveira Júnior, Orlando Francisco Loss, Osmar Hauagge, Osvaldo Capraro Suriano, Patrícia Marques de Azevedo, Paulo Antonio Bordone, Paulo Maurício Piá de Andrade, Paulo Renato Valério, Renato Claudio Glasmeier, Renato Luiz Carignano, Reno Paulo Kunz, Ricardo Appel Laffitte, Ricardo Cesar Geenen Accyoli Pinto, Ricardo de Hollanda, Roberto Amin Khouri, Roberto Aparecido Figueira, Roberto Eiti Utsunomyia, Roberto Gomes Junqueira, Roberto Hamamoto, Roberto Leandro Demarchi, Robson Arthur Grubba Moreira, Rosângela Camargo Roginski, Rosemary Aparecida Camilo, Roseni Terezinha Florencio, Rosicler Hamilco, Ruth Maki Kinachi, Salmo Zugman, Sandra Regina Boim, Saulo Ricardo Lopes, Sebastião Pereira de Miranda Junior, Sergio Luiz Rocha, Sergio Lunardon Padilha, Sergio Miguel Stelko, Shiguelo Susuki, Silvio Gomes Bettega, Sonia Maria Sanchez Morales, Sun Yung Lee Chon, Telma Lis Maranhão Pinto, Terezinha Oliveira Negrão, Tetsuro Kawano, Valderez Parolin Teixeira, Vicente Palma Filho, Victor Assad Buffara Junior, Vilmar Rodycz, Wilson Koiti Tashima, Youssef Farah Said, Antonio Viana dos Santos, Ciro Matsumoto Umata, Frauzemar Santos Lopes, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque, João Santos da Silva, Lindolfo Ribeiro Fernandes Junior, Leslie Marc D'Haesse, Lucia Inez Zaniolo, Luiz Gonzaga da Motta Ribeiro Filho, Luiz Patrial Junior, Manoel Ribeiro de Campos, Adelar Antonio Gattermann Junior, Tania Mara Saldanha Becker, Elizabeth Afonso Monastier.

### 1983

**Médicos:** Adelino Neves Neto, Alexandre Antonio Saad Gebran Neto, Amilton Pedro Germano, Antonio Claudio Bannach, Ary Coutinho Bandeira, Claudio Luiz de Melo, Cleuma Silva Nunes Westphal, Dirceu Douglas da Costa, Elena Toyoka Kakazu, Gilberto Antonio Bauab Jamus, Hilda Yaeko Endo, Inés Maria Nuñez Rujano, Kazuo Mashiba, Marcos Antonio Mulinari, Maria Ana Vicente Guimarães, Nilton Haragushiku, Oziel Virginio de Moraes, Teófilo Mamcarz, Achilles Buss Junior, Adilson Cid Bastos, Adilson Dâmaso de Oliveira, Ahmad Abou Chami, Alvanir Ambrosio, Anna Maria Pontes de Souza, Angela Kotzias A. Ribeiro, Antero Machado de Mello Neto, Antonio Carlos Meretka, Antonio Carlos Rosa de Sena, Antonio Katsumi Kay, Antonio Roxo Neto, Aramis de Castro Bach, Arar Gonçalves Cordeiro, Beatriz Moreira Leite, Carlos Akio Sasaki, Carlos Alberto Beltrami, Carlos Antonio Riedi, Carlos Eduardo Ferrari, Carlos Losse Neto, Carmen Leticia Barbosa,

Cássia Suely Martins Souza, Cassio Fontoura, Christiane Tigges, Cláudio Cordeiro Albino, Dante Luiz Escuissato, David Eduardo Assad, Denis Ricardo Siebert, Deslimara Oldenburg, Dirce Takako Fujiwara, Domingos Savio Uliano Coutinho, Dorca Ubat, Dulcemar Szeremata, Edgard Luiz Sandri Coutinho, Edson Hidenori Takito, Elaine Martins Gonçalves, Elcio Julio, Elizabeth Valente de Almeida, Eloina do Rocio Valenga, Elza Maria Panka, Eudes Rodrigues Ferreira, Evaldo Dacheus de Macedo Filho, Evaneza Maria Guebert Giurizato, Fausto Mariano, Francisco Xavier da Silva, Gabriela Sbaraini Flores, Gerson Antunes Proença, Gilberto Baroni, Gilda Maria Sá de Carvalho, Giovanni Ramos Nercolini, Glaura Maria Pimentes Ferreira, Guilherme Westphal Kirchner, Heloisa Brunow Ventura, Hil Homem Oliveira da Costa, Hilda Henny Herrera Martinez, Itamar Carlos Gobbato, Ivone Diet Taborda Dutra, Jair de Jesus Alves, Jane Caon Garcia, Janine Terezinha Taques Posselt, João Gustavo Przygocki, João Luis de Gonzaga Paul, Johny Adams Valle Vargas, Jonas Ribas, Jânio Barboza, Jorge Eduardo Fouto Matias, Jorge Luiz Ribas Taques, José Carlos Martins da Silva, José Destro Neto, José Hiroshi Kay, José Luis Maida Junior, Julio Cesar Wiederkehr, Jupira Mazza Pedroso, Karin Regina Luhn Silva, Keizo Sasaki, Lilian Rosário Jacome Ruiz, Lourdes de Marchi, Luiz Antonio Lacerda do Amaral, Luiz Antonio Silva, Luiz Arthur Rangel Cyrino, Luiz Claudio da Silva, Luiz D'Amico Fam, Luiz Eduardo Munhoz da Rocha, Luiz Geraldo Simões de Assis, Lucena Greiffo Coutinho Moraes, Manoel Simão de Andrade, Marcelo Jacomel, Marco Antonio Martins, Marco Antonio Santini Canto, Marcos Aurélio Lenzi, Marcos Tadeu Nolasco da Silva, Maria Beatriz Ribas Lange, Maria Cristina Lourenço, Maria Cristina Mohr, Maria da Graça Carneiro Ronchi, Maria Ivone de Camargo Abreu, Maria Lúcia Maranhão Bezerra, Maria Teresa Batista Vilares Cordeiro, Maricea Richov Santos, Mario Eduardo Gutierrez Branco, Mario Cesar Vieira, Mario Marcondes Marques Junior, Marlus Ronchi, Marly do Rocio Cavali Zanello, Marta Maria Pinto D'Amico Fam, Maurício Lima, Maurício Michelloto Centa, Mauro Roberto Piovezan, Mauro Massanori Fujiwara, Miguel João Cocicov Junior, Miguel Riskalla, Mitiko Yoshie, Nabil Elias Bitar, Nadia Aparecida Pereira de Almeida, Nilton Flavio Contieri, Nilton Kiesel Filho, Noely do Rocio Vigo Milanez, Norton Luis Camargo, Olinda Luisa Lisboa Abreu Lima, Paulino Pastre, Paulo Sergio de Albuquerque Coelho, Paulo Tadeu Rodrigues de Almeida, Pedro Tobias Schuchowski, Peter Alberto da Cruz, Rafael Paciornik Kuperstein, Raul Juglair, Regina Célia Portugal Freixo Heinz, Reginaldo José de Andrade, Ricardo Riedel Mendes, Rita de Cássia Mayorquim, Roaldo Erich Meissner, Roberto Lucio Kroiff, Rosele Maria Branco, Rosmara Schultz Liebel, Rui Fernando Pilotto, Rui Noguchi, Sauria Okamoto, Sergio Amaro da Silva, Sergio Kispergers Canfiel, Sergio Luis Posselt, Sergio Ossamu Yoshie, Sidnei Abou Hahal, Sidnei José Nadal, Simone Van Der Laars, Siomara de Araujo, Sonia Margarete Cavali da Costa, Soraya Solano Acuña, Suzana Vieira da Rosa, Taisa Razera, Telma Mara Tylinski, Tereza Cristina Arduine de Medeiros R., Tereza Rachel de Miranda Glaser Jakobi, Thadeu Brenny Filho, Thais Kasproicz Mascarenhas, Valéria Aragão Alves de Britto, Venilton Cesar Vieira, Vicente Antonio Esposito, Vítor Moreschi Filho, Marcos Augusto Prolík, Mauro José Materek.

**1984**

**Médicos:** Afonso Erthal Filho, Almir Carlos Cichawski, Antonio Matos dos Santos, Claudio Cesar de Paula, Daisy Mara Piechnik Barros Marcondes, Dinarte Araújo Neto, Dulce Maria Boin, Enio Nudelmann, Julio Siles Chaves, Luiz Renato Carazzai, Maria Cristina Peralva Cavalcanti, Marcos Antonio da Silva, Osberto Camacho Vidal, Osvaldo Montanholi, Paulo Henrique Scottini, Roberto Atumu Mizote, Rogério Canepelle Pasinato, Sergio Lopes de Moraes, Sergio Destefani Urquiza, Adelcio Cesar Bueno, Aderbal Henry Strugo Arruda, Adir José Cybulski, Alberto Hidenari Shiomi, Alceu Luiz Opolski, Alcides Menegatti Filho, Altimar José Carletto, Alvacyr Gonçalves Robaina, Alvaro Vieira Morura, Américo Alvaro Fari-nha Martins, Ana Lucia Silveira Rusky, Ana Maria Bebik, Anibal Antonio Rodriguez Tellez, Anne-Claire Ribeiro, Antonio Bedin, Antonio Carlos Rohn, Antonio Conti, Antonio Marcio Ganassin, Antonio Osiris Gonçalves dos Santos, Aramis Karam de Araujo, Arnaldo Laffitte Stier Junior, Arquimedes Artur Zorzetto, Augusto Lima Sauandaj, Beatriz Ferreira Monteiro Oliveira, Carlos Minoru Sumi, Carlos Roberto Mortean, Cecília Simon Scuiciato, Chen Tso Lin, Cibele Teresinha Barbosa, Clau-dio Murilo Xavier, Dairton Luiz Legnani, Domingas Garcia Veraldo Marcolla, Dominique Araujo Muzzillo, Edilson Forlin, Edna Emiko Tomita, Edson de Araujo Burgel, Eduardo Luiz Troian, Eduardo Valente Isfer, Elizabeth Tsuneta, Eloisa Ma-ria Pacheco Guimarães, Emanuel Borges Macedo Silveira, Evandro Saboia Baggio Junior, Everson Pellissari, Fabiano André de Sá, Fabio Postiglione Mansani, Fernando Augusto Barreiros, Fernando Cesar Duda, Francisco Grupenmacher, Fran-cisco Henrique Caldeira, Francisco Maia da Silva, Gilberto José Lago de Almeida, Gilbetse Alane de Castro, Gilmar Juliani Biscaia, Gilson Valdecir Budzinski, Guido Luis Gomes Otto, Hamilton Moreira, Helio Tsuneo Tanaka, Hilton Edson Vidotti, Hitiro Assano, Jaime Antonio Niño de Guzmán Peredo, João Alberto Lopes Rodri-gues, João Ambrosio Neto, João Arildo dos Santos, João Carlos Gonçalves Baracho, João Geraldo Corrêa, José Augusto Bach Junior, José Carlos Mulaski, José Ferreira Lopes, José Luiz Carneiro Leão, José Ricardo Tenreiro Khater, Joseli do Rocio Maito de Lima, Kamil Farah Said, Khatia Maria de Gouvêa Ribas, Leila Elizabeth Ferraz, Lenira Gaede, Léo Burgel Filho, Lídia Fabricio de Melo, Liliana Ruth de Oliveira, Lilimar Regina Nadolny, Lucas Bello, Luciano Dovalle Saboia, Luiz Renato Manfredini Hapner, Luiz Alberto Viezzer, Luiz Fernando de Oliveira Ribas, Luiz Henrique Garbers, Luiz Henrique Wanderley Grochocki, Luiz Kanegusuku, Luiz Ricardo Stinghen, Manoel Antonio Guimarães, Marcello Canto, Marcelo Thá Accioly Veiga, Marcia Aparecida Caproni Oliveira Silva, Marcia Regina Pundek Accioly Pinto, Maria Eugenia Fernandes Canziani, Maria Lucia Alves Pedroso, Marilise Borges Brandão, Mario Caetano da Silva, Mario Carlos Olmedo Scevola, Mario Enrique Martin Del Carmen Rodriguez Zamora, Mário Martins, Marisa de Paula Pereira Ciola, Marlene Wielewski Pereira, Martin Zavakinack Netto, Mauricio Buschle, Mauricio de Carvalho, Mauro Cezar Fernandes, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Miriam Indart, Mitsuaki Kinoshita, Moacir Pires Ramos, Monica

Braga de Miranda Ramos, Monica de Camargo Bini, Nageib Mamedio Bark, Nelson Donald Hosang, Nelson Yaguishita, Nilo Atuchi Yanase, Oscar Rosetti Bernabé, Paulo Roberto Giublin, Pedro Athos Krauze, Pedro Hideyo Miyazima, Pedro Ivam Perotta, Regina Celi Passagnolo Sergio, Regina Peixoto, Rejane Maria Ferlin, Ricardo Reinert Marques, Roberto Shigueyasu Yamada, Rogério Rhme, Rogério Tourinho Fentanes, Ronaldo Regis Mobius, Rubens Cat, Sandra de Assis Gruber, Sandra Mara Zandoná, Santa Martins, Sergey Lerner, Sergio Luiz Sprengel, Sergio Seiji Yamada, Sidney José Dadona, Silvana Perli Ribeiro, Silvane Maria Calil Vicente, Sonia Salete Schmitz Rathunde, Soraya Tuma, Teruo Watanabe, Vanda Sakae Assahide, Vera Lucia Ferreira Gomes, Vicente de Assis Solano, Vilma Maria Loureiro Fernandes, Walter da Silva, Walter Vosgrau Fagundes, Wilmar Vieira Branco Júnior, Yukio Suzuki.

### 1985

**Médicos:** Aderval Junhiti Yoshii, Adyr Alcidio Moss Junior, Aírto Fantin Filho, Alberto Hiroyuki Tmiyoshi, Alvaro Haverroth Hilgert, Alvaro Pigatto Ceschin, Ana Beatriz Wagner Pinheiro Lauand, Ana Maria Santana, Ana Silvia Ross, Angela Marcia Pansini Gonçalves, Antonio Celso dos Santos, Armando Marcos Progianti, Aulus Rodrigues Ferreira, Aurora Carla Ramina Guadagnin, Beatriz Elizabeth Bagatin, Benjamin Shiguetsoshi Tatesuji, Belina Mendez Alcântara, Carlos Alberto Areias Secco, Carlos Alberto Batista da Silva, Carlos Cezar Wozniaki, Celina Maria Jaworski, Cícero Justus, Cleide Martelli, Dalisbor Marcelo Weber Silva, Deborah Bonini, Denise Clara Coatti, Denise Maria Ehrenfried, Denise Peniche, Diodoro Eloy Rosales Sotelo, Edemir João Cavalli, Edna de Souza Duarte Nadal, Edson Luiz Moreira, Eduardo Achkar, Eduardo Mischiatti, Elza Palazzo Corrêa de Souza, Fernando do Carmo Bertucci, Francisco Jaime Lopes Barbosa, Frederico José Di Giovanni, Geraldo Brehn Dávila, Gerson Reich, Gilberto Bakonyi, Gilson Trevizan, Gleden Teixeira Prates, Ion Galotti Mattar, Iracema Moribe, Itamar Aparecido Fernandes, Ivone Terumi Shinike, Jackson Sakamoto, Jason Varassin Hohmann, João Artur Borges Winkelmann, João Luiz da Nova Alves, João Luiz Ricetti Margarida, Jone Fagundes Queiroz, José Clemente Linhares, Josiane Zaninelli, Jusselém de Medeiros Cardoso, Karin Erdhann, Karin Thomann, Laercio Lopes de Araujo, Lauro Toshiharu Araki, Lígia Affonso de Vasconcelos, Lilian Regina Lang, Lucia Yukari Nakane, Luciane Teixeira Jardim Pasinato, Luis Alberto Dominguez Herebia, Luis Alberto Gomez Veloso, Luis Antonio Pupulim, Luiz Carlos Dal Ross, Luiz Henrique Melo, Luiz Geraldo Pelanda, Luiz Roberto de Macedo Lopes, Magali Ogura, Mara Rejane Rodrigues Corrêa Segalla, Marcio Antonio Johnsson, Marco Antonio Teixeira da Silva, Marco Aurélio Bartsch, Margarete Mara da Silva, Margarete Zych, Tânia Mara Zibarth Perez, Teresinha Valente de Oliveira, Terezinha Regina Vicente, Vanessa Cini, Vera Maria Meister, Vivian Katia Lezan Kowalczyk, Walmir Francisco Sampaio, Wanderley Saviolo Ferreira, Werner Schreiber, Emerson Luiz Neves, Hélio Afonso Silva Júnior, Luiz Angelo Fabiani, Maria Célia Barbosa Fabricio de Melo, Maria

Angela Braskwi, Maria Aparecida Pachaly, Maria Casemira Fernandes, Maria de Fátima de Deus Bueno, Maria Rita Gaspar Goulart, Mariane Teixeira Jardim, Marilis Tissot, Marisa Pizzichini, Marisa Teruko Kozima Moriya, Matilvani Moreira, Miguel Angelo Stremel Andrade, Mirian Hideco Takahashi, Monica Nunes Lima, Morgana Deconto Rossoni, Nadia Eichenberg Motta Ono, Oscar Vanderlei de Miranda, Osni Moreira Filho, Paula Beatriz Moreira Salles, Paulo Roberto Bubna, Paulo Roberto Imthon, Paulo Sergio Bianchini Perez, Paulo Sergio Contieri, Pedro Paulo Rankel, Rita de Cássia Freitas, Rita de Cássia Ribeiro Penha, Rita de Cássia Scheffelmeier, Roberto Issamu Yosida, Roberto Rosenstein Junior, Roberto Talamí Spinola, Rosilei Maria Antonievicz, Sandra Mara de Lima, Sandra Regina Araujo Mantine, Semi Haurani, Sergio Augusto Bittencourt Caggiano, Sidney Joel Iucksch Filho, Sidney Schlossmacher, Silvia Aparecida Ferreira Dias G. Shiomi, Solange Breowicz Wendt, Stela Maria Leite Bastos, Alvaro Mauricio Delgado Diaz, Carlos Alberto Hurtado Aburdene, David Biterman Porudominsky, Irineu Cardoso dos Santos, José Kalil Nassar, Juan Manuel Fernandez Valdovinos, Manuel Ruedas Guerrero, Mario Cesar Smolka, Mery Moraes dos Santos da Rosa, Olinda Françoise Pelletier Coelho, Peter Olivera Recalde, Sebastião Alexandre Isfer de Lima, Carlos Roberto Morteau, Denise Schultz Cruzeiro.

#### 1986

**Médicos:** Afranio Benedito Silva Bernardes, Alberto George S. Cury, Álvaro Roberto de Assumpção, Angela Trancucci, Antonio Cesar do Rego Monteiro, Antonio Simeão Rodrigues Junior, Araquem Cunha Bejes, Arnaldo Carlos Sheffelman, Attilio Antonio M. Accorsi, Audevir Benedito Ribeiro, Bianca Milanese Avila, Bráulio Augusto C. de Melo, Cacilda Rosa Mikiko Kondo, Carla Masoller Eleuterio, Carol Kojo Rodrigues, Celso Hiroyuki Fugiwara, Cesar Augusto Ferreira, Cesar Vinícius Grande, Cicero Mendes Guerra, Claudia Siviero, Claudio Rogério Werka, Cleia de Oliveira Carreira, David Claret Bueno, Debora Gapski, Decio Brik, Denize Stinghen, Denize Schultz, Diogenes Ferreira Dias Gonçalves, Dolores Del Carmen Tanus Bustelo Saab, Edna Ujika Uenaka, Edwin Koterba, Elaine R. Carmona de Souza, Elisane Izabel Wladika, Elizabeth Paludzyszyn, Elmar Allen Fugmann, Elsie da Silva Mafra, Emerson Pellissari, Ernesto J. A. Schwendler, Evandro Seiti Vilar Oda, Afonso Kaoru Inoue, Aldo Yoshissuke Taguchi, Alzemiro Possebom Junior, Ariel Roberto Komnitski, Ana Tereza Martins de Alcântara, Antonio Carlos Eisfeld Sacchelli, Carlos Alberto Dallegrave Bonfim, Carlos Alberto Gevert, Cintia Mara Zardo, Dayrton Daros Junior, Edson Issa Tomita, Fernando Fabiano Castellano Junior, Flavio Sbardelotto, Gilberto José Nadolny, Heitor Pinheiro Lima Neto, Isaac Szmargowicz, José Adilson Scharan, José Henrique Pereira, José Roberto Tebet, José Severo Rojas Balderrama, Kiyoyasu Arase, Lucia Garcia de Andrade Dias, Luiz Carlos Siebert, Mauricio Negrão, Mauro Hashimoto, Noema de Araujo Cardoso, Paulo Roberto Corrêa Braga, Paulo Sergio Martins de Alcântara, Paulo Sergio de Rocco, Pompeyo Mario Augusto Ortega, Reginaldo Fanckin Filho, Ricardo



Kenzo Furukita, Roberto Ribas Sus, Silvana Maria Stacheski Matias, Vicente Toyoji Maeda, Wilson Grabowski, Rubens Yoshiharu Tashima, Sady Dornelles Junior, Samir Haurani, Sandra Beatriz Marion Valarini, Sandra Lucia Barata Procopio, Schirley do Rocio Solieri, Sergio Luiz Bassi, Sergio Luiz Stoklos, Sergio Silva, Shirley Yumi Hayashi, Silvana Maria Mendes e Silva, Silvio Eduardo Cardozo Ferreira, Suely Keiko Kohara, Talel Hadaya, Telma Yumi Araki, Teresa Cristina Cruz Lima, Ulysses Ribeiro Junior, Valdo José Carreira, Vera Lucia Dias, Vivian Mara Galetto, William Ramon Garcia Rodriguez, Yugo William Sakamoto, Tania Mary Hoehne, Gilberto Linzmeyer Santos, Rosina Helena dos Santos, Brains Arturo Perez, Katia Sheylla Malta Purim, Clayton Luiz Bahniuk, Marco Antonio Schueda, Marcos Aurelio Woff, Maria Beatriz R. do Nascimento, Maria Cristina Pereira Sartini, Maria Cristina Sartor, Maria Donatila Arjona Duarte, Maria Luiza Amalfi Vitola, Maria Ofélia Camorim Fatuch, Maria Teresa Resnauer Taques, Maria Teresa Infante Araujo, Mario Henrique Tsubouchi, Marisa de Freitas Leal, Maristela Gomes Gonçalves, Mariza Leitzke Mattos, Marta F. de Fátima Fragoso, Mary Lucia Boeing, Marta Kazue Kizima, Mauro Eiji Kondo, Milton Hiromu Kumagai, Mylene Tavares Velho, Neila Maria de Gois, Neiva Aparecida Ribeiro Pires, Octavio da Silveira Neto, Osvaldo Gubbins Yabar, Patrícia Arlete Gomes da Silva, Pedro Koltun Neto, Perola Grupenmacher, Rafael Cassilha, Regiany Mar Anton Cruz, Renato Gonçalves Pentead, Roberto Frederico Koch, Roberto Kiuoshi Kawai, Rodrigo Antonio S. Ferreira, Rosa Maria Coelho Alves Costa, Ruben Albuquerque de Oliveira, Rubens Adão da Silva, Fabio Firmino Lopes, Fátima do Rocio Fernandes, Fernanda Marcondes Crossetti Nalini, Fernando Cesar Sanches, Fernando de Souza, Fernando Santos Laffitte, Flavio Heuta Ivano, Francisco Eduardo Manasses, Gilberto Pascolat, Gilmar Leão Lobo, Glaci Letchacovski, Haroldo Israel Nunes Pinheiro, Helena Gruhl, Helio Takeshi Hashimoto, Humberto Tavares de Mello, Ideir Hamamoto, Inácio Koji Hashimoto, Irene de Oliveira Queiroz, Ivan Carlos Batista, João Adriano de Barros, João Antonio Guerreiro, João Francisco Hierro Góes, Jorge Abrahão Kfoury Neto, José da Costa e Silva Filho, José Luiz de Godoy, José Luiz Marquetti, Latife Ibrahim Mcgharbel, Lea Mara Moraes, Lireda Meneses Silva, Lucyene Moraes dos Santos, Luiz Cesar Soltoski, Luiz Felipe de Lima Curi, Luiz Koiti Hozenko, Luzia do Rocio Pinto Cordeiro, Marcelo Rosa Carneiro, Marcia Luiza Baptista, Marco Antonio Bitencourt, Marco Antonio dos Reis, Marco Antonio Moura Reis, Nazi Ramos Filho, Nilson Sergio Mesquita, Nilva das Graças Ribeiro Pires, Octavio da Silveira Neto.

### 1987

**Médicos:** Altair Antonio Pellanda, Alvaro Silveira de Barros, Antoni Baldin Junior, Artur Andrade, Ana Claudia Lima de Castro, Carla Maria Clausi, Carlos Gil Ferreira, Cassiano Furtado Beller, Cesar Luiz Boguszewski, Charles Cardoso de Paulo, Chehade Wadih Tahech, Cilene Oliveira Viana, Circe Lourenço Nunes, Christovão Conde Peres Junior, Clovis Arns da Cunha, Cyro Antunes Maciel Aranha, Eclea David Gusso, Edevar Daniel, Eduardo Vinícius de Oliveira, Fabio Henrique



de Carvalho, Francisco Carlos Mouzinho de Oliveira, Heraldo Nei Hardt Laroca dos Santos, Ignacio Alejandro Borges Cuevas, Iran Martin Sanches Junior, Imo Francisco Azzolini, Izabelle Vianna Trevisan, Jasmine Valeria Vieira, Jaqueline Wagenfuhr, João Manoel Garcia da Costa, João Caetano Dallegrave Marchesini, João Maria da Silva, Jocelene Batista Pereira, José Henrique Lopes Barbosa, Leticia Maria Lopes, Luciane Maria Takahashi, Luciamara Faria Santana, Luiz Celso do Amaral, Luiz Sergio Sppricido, Luzilma Terezinha Flenik, Marcia Constantino, Marcial Carlos Ribeiro Junior, Marco Aurélio Miranda Lima de Lacerda, Marcos Antonio Santini, Maria Aparecida Winnikes Pereira, Maria Lucia de Amorim Waberski, Margaret Cristina da Silva, Mariane Corbetta da Silveira, Mauro Luiz Schmitz Ferreira, Marta Beatriz Loro Ledra, Milena Wippel, Morgana Claudia Aparecida Bergamo, Nadia Aparecida Lorencette, Oscar Afonso Pacheco, Renato Fanckin, Ricardo Shigueo Tsuchiya, Roberto de Almeida Rocha, Roberto Elias Villela Miguel, Roberto Pilati, Rogil José de Almeida Torres, Rosane Cristina Zanon, Roseli do Rocio Moccilin, Rubia Maria Santini Rieke, Sandra Helena Teixeira Ferraz, Sandra Mara Raceta, Sandra Maria Quarezemin, Sandra Regina de Siqueira, Selma Miyazaki, Silvana Emi Takahashi, Simone Pereira de Oliveira, Sergio Monteiro de Almeida, Sonia Nadia Fylyk, Ulysses Paulo Costa, Vera Maria de Cássia Yazbek, Virgilio Guerrero de Mares, Dorejaner Viudes Lima, Isabel Brunow Ventura, Mylene Cevallos Rebelo, Regina Aparecida Tomas das Neves, Oscar Arturo Adriazola Acha, Simone Borges Trifan, Stella Maris Cunha de Almeida, Edgar Raul Peralta Colman, Julio Cesar Afara Idoyaga, Leci Mara Tscha Bonetti, Luiz Renato Linzmeyer Santos, Martinho Bay, Valkiria Inez Fragoso Salvador, Victor Dante Cano Arias.

#### 1988

**Médicos:** Ademir José Zamboni, Aguinaldo de Oliveira, Alfredo Ferreira Junior, Alvaro de Godoy Pereira Neto, Antonio Carlos Cardoso, Antonio Carlos Zavelinski, Arthur Henrique Pasquini, Carlos Augusto Sprengel, Carlos Haruo Hayashi, Carlos Miner Navarro, Civan Lopes Filho, Claudia Ducat Dambroski, Cleidimar Morales Costenaro, Dulce Cristina Pereira Henriques, Edna de Jesus Lima, Eliane Freire Rodrigues de Souza, Francisco Mansani Queda, Geci Labres de Souza Junior, Gilson de Souza Kdyt, Hamilton Houmeaux Pompeu, Haniel Marcio Hitner Rocha da Silva, Irides Aparecida Cavalari, Jane Acacia de Deus Bueno, Jesusmar Modesto Ramos, João Delfino Coelho, Julio Chouiti Nakamura, Liz Andrea Villela Baroncini, Luís Fernando Cardoso Dias, Luiz Antonio Negrão Dias, Luiz Gabriel Leite da Silva, Marcelo Teixeira Cenovicz, Marcia Valeria Landal, Marco Antonio Paviani, Maria Cecilia Soares Baraldi, Maria Claudia Schmitt, Maria Valeria Lisboa Abreu Lima, Mario Cesar Polo, Mario Cesar Sugisawa, Maristela Vanessa Landal, Mauro Batista Albano, Mirtes Urbano Leite, Nelson Arns Neumann, Nemer Hajar, Nilton Ikematu, Osmar Milani, Oswaldo Cantañeda Lopez, Rejane Aparecida Biasi, Renato de Azevedo Ferreira, Rosimeri Kuhl Svoboda, Silmara Albiero, Susana Giraldi, Valeria Cristina Góes Militão da Silva, Wagner Alves da Costa, Wilson

Marcelo Bertoli, Alberto Maia de Freitas Guimarães, Julio Cesar Fernandes, Salmo Raskin, Juan Waldo Saavedra Gutiérrez, Luis Amadeo Oggiani Codina, Jorge Omar Nascimento, João Natel Pollonio Machado, Adilson Antonio Scopel, Adriana Riskalla, Alder Ferreira Valadão, Alexandre Luiz Longo, Anderson Ricardo Roman Gonçalves, Andreas Zschoerper Linhares, Carla Amato, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, Carlos Arai, Carlos Frederico Oldenburg Neto, Carmem Maria Sales Bonfim, Celio Teixeira Mendonça, Celso Martins Pintinha, Claudia Lucia Minari, Cleverson Gonçalves da Silva, Débora Cristina Raulik, Denise de Cassia Moreira, Edison Rodolpho Lobo Rodrigues dos Santos, Edson Shigueo Kuwano, Ele Maria Kuhn, Elen Carolina David João de Masi, Eliane de Oliveira Rosa, Eloir Kucharski, Erico Strapasson, Evaldo Novak, Fernando de Camargo Ferreira, Fernando Galoro Filho, Gisa Musialowski do Amaral, Habib Jorge, Iugiro Robero Kuroki, Jair Ramos Braga Filho, Jefferson Claudio Murad, Javier Eduardo Paino Scarpatti, Jeronimo Antonio Fortunato Junior, João Cesar da Rocha Santos, Jorge Wagenfuhr Junior, José Henrique Carneiro, Josiane Monteiro Barbosa, Josieti Skibinski, Lenise Maria Spadoni, Loreni Carneiro de Siqueira, Lúcia Cristina Manoel, Luis Fernando Tullio, Luiz Antonio de Barros, Luiz Augusto Militão da Silva, Luiz Cesar Widolin, Luiz Claudio Bruel de Oliveira, Luiz Lucacin Junior, Marcelo Bittencourt Belleza, Marcia Amato, Marcos Borges Machado, Mario Gilberto da Silva Cruz, Mario Kaway Filho, Marion Burger, Marise de Souza Barbara, Maristela Bueno Lopes, Masayassu Itikawa, Mauricio de Bittencourt Larocca, Murilo do Valle Saboia, Nelson Luiz Sochodolak, Neuma Marilia Martins da Silva, Newton Carvalhal Santos Junior, Nilton Tadashi Hagi, Octavio Aladio Vaz Filho, Osmar Ecard, Paulo Amir Czaczkes, Paulo Cesar Granero, Paulo Jacques Monteiro Leite, Regina Maria Mansur Maida, Regina Maura Taques Cruz, Renata Maria Conte de Almeida, Renato Merolli Junior, Ricardo Jaime Lopes Ribeiro da Silva, Ricardo Kiyoshi Miyamoto, Rodrigo Lucas de Castilhos Vieira, Roque Dondoni, Rosana Maria Carvalho, Sergio do Amaral Dergint, Sérgio Yoshimi Yamamoto, Silmara Aparecida de Oliveira Leite, Sirlene de Assis da Silva, Solange dos Anjos Martins Cravo, Sonia Mara Rabon, Soraia Valeria Bubniak, Suiany Loyola Kampa, Sung Bok Lee, Tania Maria Pereira, Terezinha Kanasiro, Thais de Arêa Leão, Vanessa Rogatti Omura, Carlos Augusto Pederoso, Edilamar Moro, Rosangela Servelo.

#### 1989

**Médicos:** Antoni Adilson Lezcko, Alexandre de Moura Gradiski, Alime Bakri, Assem Bark, Beatriz Helena da Rocha, Benjamim do Rego Monteiro, Cid Claiton Ferreira, Claudio Tacashi Takada, Cristiane Maria de França, DeJane Lopes de Oliveira, Deisy Marcia Grande, Edilson Rodrigues da Silva, Eliana Scalpelli Costa, Elisa Fujimura, Eneida L. Valente, Fátima Sankari, Faustino Gentilin Filho, Gilberto Braganholo Junior, Gladys Angélica Bogado Nunez, Hardi Siebeneicher, Helcio Giffhorn, Henrique Bertassoni Alves, Hirtumi Uyeda, Ildefonso Amoedo Canto Junior, Iolanda Maria Novadzki, Isabel Cristina Basana, Ivete Hafemann, Izabel Cristina Meister Martins Coelho, Janice Aparecida Gapski, José Bruginski de Paula,

Jovita Maria Matarezi, Lelis Misael Vieira Junior, Leonor Cristina Florenzano, Lilian Barbosa Tourinho, Lisias de Araujo Tomé, Luciana Midori Deguchi, Lucia Ribeiro Santos, Luiz Augusto Lavallo, Luiz Clemente, Luiz Marcelo Lavallo, Marcia Miyazaki, Marcel Danilo Gonçalves Cordeiro, Marcelo Massa do Nascimento, Marlus Machado Marcocin, Marcos Tadashi Maeda, Maria Helena de Souza, Mario Cesar Rodrigues Jarez, Marlene Minako Rondo, Mariolivo Mognol, Maura Beatriz Flores Haro, Mery Tossa, Miguel Angelo Caggiano, Miguel Gandolfo Constante, Milton Satoshi Tossa, Milton Seigi Hayashi, Miriam Jackiu, Ney Takisawa, Paulo Fernandes Neto, Plutarco Alves de Lins, Ricardo Zanetti Gomes, Rita de Cássia Camargo Fadel, Roberto Luiz Sobania, Ruth Indart do Rego Monteiro, Sergio Batista, Simone Cristina Zanine, Somaia Reda, Sueli Aparecida Camargo Viveiros, Sueli El Achkar, Tania Lucia Costa, Toshio Yoshioka, Vanessa de Mattos Barroti, Vania Aparecida de Oliveira Rosa, Viviane de Hiroki Fluminhan, Margareth Johansen Borges, Claudio Bednarczuk, José Roberto de Souza Bernardino, Liliane Mara Passos Barbosa, Nelson Mitio Naka, Norton Zornig Jayme, Orlando Harada, Sergio Enomoto, Adriane Celli, Alfredo Geraldo Ayres Bittencourt, Alvaro de Azevedo Ferreira, Ana Claudia Carabelli Cavalli, Ana Maria Pereira Cesar, André Luis Siebacki Ferrer, Arnaldo Eraca Feitosa, Antonio Reudo Sabedotti, Caio Cesar Martins Barbosa, Carla Deme-terco, Carlos Alberto de Carvalho, Carlos Argemiro de Camargo Junior, Carlos Roberto Lebarbechon Massignan, Celso Licuji Mitsutake, Christian Luis Schenkel de Aquino, Darley Rugeri Wollmann Junior, Débora Cristina Gaio, Dimosthinis Elftheriou Papakonstandinou, Edimilson Leo Scharm, Edson Flavio Colla, Eduardo Carlos Schwarz Doria, Eulalia Rech, Evaldo Hirashima, Fsbio Aragão Kluth-covsky, Fábio Ricardo dos Santos, Fernando Cesar Abib, Flavio Gomel, Gerson Lynto, Giancarlo Cavalli Polesello, Giselmara Klug Lopes, Guilherme Lobo David, Guilherme Mussi Rocha Campos, João Alberto Reitmeyer, Jorge Cesar Sierakowski, José Leite da Silva Neto, José Rubens da Silva, Jurandir Yoshito Hayashi, Jussara Marques, Kolichi Ynagita, Kristine Hennincz, Li Li Min, Lilia Freire Rodrigues de Souza, Loris Lady Janz Júnior, Luciane Maria Binder de Oliveira, Luciano Martim Durski, Luciano Souza, Luiz Alberto Hartmann Cury, Luiz Carlos Coraiolla, Luiz Carlos Fiotto, Marcelo Bichels Leitão, Marcilene da Silva, Marcio Augusto No-gueira, Marcos José Strapasson, Marcos Paulo Martins, Marcos Vinícius Telles Fadel, Margareth Liez Saad, Maria Bernadete Peixoto de Oliveira, Mariela de Lourdes Vasquez Villarreal, Mariluci Zaffari, Mauricio Massashi Seko, Monica Wakishi, Nelson Fernandes de Souza Junior, Orlando Carlos Fleith Sobrinho, Paulo Cesar da Silva Maciel, Paulo Roberto Zetola, Raquel Wal, Richard Pereira Medeiros, Rogério Anthony Rogenski, Rogério Sanches Velini, Rosani Salete Zobot, Rubens Marcelo Benatti, Rui Cesar Cabral Gomes, Simone de Bittencourt Larocca, Takeshi Chikude, Tânia Maria Balcewicz, Teri Roberto Guerios, Valderilio Feijó Azevedo, Wagner de Paula Loureiro, Wil Oliveira, Francisco Cassias Pereira, Glaucia Taborda Martins, Helia Maria Gomes Corrêa Negrão, Judy Vivian Kaune Criaes, Olga Mitiko Yoshihara, Sinesio Nallini Junior, Valquiria Couto Maia.

**1990**

**Médicos:** Adriane da Costa Muniz, Alberto Gugelmin Neto, Aldo Luís Hota, Almir José Cordeiro, André de Almeida Corinhti, Angela Rescorovaine, Beraldo Alves Carneiro, Carla Heloísa Cabral Moro, Carla Regina Batiuk, Célia Regina Winheski Caldart, Claudia Dybowicz, Denise Raquel Rodrigues da Silva, Edison Suemitsu, Edmilson Melo, Edson Luiz Micralkiewicz, Elaine Maria Pereira dos Santos, Erickson José Blun Lima, Erika Tumi Uruki, Florencio de Mattos Leão, Glaucia de Carvalho, Hélio Moreira Filho, Iuria Sumi, Jacemar Cristina Rocha da Costa, Jair Demétrio de Souza, Jossime Maria Parente, Karen Gedanken, Luiz Cesar da Veiga Pessoa, Luiz Henrique Miguel Costa, Manoel Claro Alves Neto, Marcelo Augusto de Oliverio Accorsi, Marcia Cristina Teixeira, Marcos Corrêa Sandmann, Mariko Elsa Yoshida, Mariliz Regina Antunes, Mauricio Artigas Grillo, Moacir Artemio Zanatta, Monica Nogara Borges de Menezes, Otávio José Kormann, Paulo Alipio Corrêa de Castilho, Paulo Magno Nasimoto, Paulo Odebrecht, Roselmeiry Tereza Marçal, Rossane Maria Andraus, Sandro Antonio Trovo, Sergio Miyoshi Kita, Sergio Roberto Cortez da Silva, Simone do Rocio Bengtsson, Soraya de Fátima Carvalho e Souza, Sulaiman El Tauil, Tarcisio Pinho Unde, Tirso Gladimir Hummelgen, Cesar Xavier Ravelli, Vicente Floriando Castaldi Andrade, Airton Severino Piazza, Consuelo Hartmann Peixoto, Daniel Uchama, Luiz Hamilton de Lima, Luiz José de Brito, Marta Elizabeth Osório Freitas Sá, Pedro Espinosa, Ademir Durante, Adriane Cristina Bovo, Alcion Sponholz Junior, Alexandre Alessi, Alexandre Gino Camargo Zornig, Alexandre Haddad, Aluisio Claudio Mentor N. C. Melo Junior, Ana Luiza Dias Valiente, Artur Buchele Junior, Carlo Gustavo de Castro Wille, Carlos Alberto Colonnese Pinto, Carlos Alberto Engelhorn, Carlos Eduardo Macaggi Liesenberg, Cesar Augusto Barros Duarte, Claudinei Destro, Cláudio Jacobovicz, Cristiane de Marins Prado, Darci Martins Braga, Diego Ernesto Valderama Mantilla, Eduardo Lopes Martins, Eduardo Sell Schulz, Emigdio Rubem Araújo Ramirez, Eugênio Afonso de Azeredo Neto, Everton Ricardo de Abreu Netto, Fabio Zattar Guerios, Fernanda Maria Martins da Eira Rebelo, João Cláudio Cavallet, Francisco Otávio Andrade de B. Silva, Gassan Traya, Gláucia Constantino Braga, Guilherme Francisco Gomes, Hilton Luiz Cheratzki, Ingrid Gisley Marques Nóbrega, Jaqueline Rached, Janine Malucelli, Jefferson Luiz Gross, João Francisco Santos da Silva, Joel Gleiser Boiko, Joel Takashi Totsugui, José Luiz Pires Junior, Julienne Angela Ramires, Leila Derviche, Liane Noradia Schunemann, Lismay Aparecida de Forville Mesquita, Luciano Machado, Luiz Fernando Tickle Vieira, Luiz Roberto Castro Santos, Marcello Mattos da Fonseca, Marcelo Bertoli, Marco Aurélio de George, Mariano Hidalgo Lopes de Oliveira, Marisol Rivas Gonzalez, Milton de Miranda Santoro, Milton Vendrami Marques, Mozart Marques Mira, Nalinez Zanon, Nazah Cherif Mohamad Youssef, Nilton Carias de Oliveira Neto, Norton Luiz Nóbrega, Paulo de Almeida Rocha, Péricles Almeida Delfino Duarte, Priscila Kot Svoboda, Regina Krichenko, Renato da Silva Freitas, Roberto Hiroshi Kawabata, Rosana Alves Lenz, Sandra Zanadavalli Ávila, Saulo Afonso Medeiros, Sergio Ivan de Carlo Costa, Sergio Luis Gomes, Sergio Luiz Kniggendorf, Silvana Margareth

Pinto, Silvia Maria da Rosa, Silvoney Alessi, Sônia Hideko Kondo, Sueli Terumi Kawabata, Suzana Nesi, Suzane Kioko Ono, Vânia de Oliveira Melo, Wanderley Tetsuo Kitagawa, Wilhelm Heirich Voss Filho, Dorotéia Matsuura, Marco Antonio da Silva, Yumi Awamura.

#### 1991

**Médicos:** Ademar Zigismundo Gailit Junior, Adriano da Silva Wollmann, Ariano Magno Coelho do Prado, Aleixo José da Rocha Guerreiro, Alexandre Thadeu Meyer, Alfredo Benjamin Duarte da Silva, Ana Cristina Ravazzani de Almeida, Andrea Cristina Nasser Vidal, Antonio Alberto Carniatto, Augusto Viana Franco de Oliveira, Ayrton Roberto Branco Ramos, Carlos José Tamura Ferrazzi, Celso Ricardo Martin Nasser, Celso Vidolin, Cládis Salete Macari, Clarice Arns da Cunha, Cristina Fiorini de Oliveira, Deborah Cristina de Souza Castro, Denize Sutil Gabriel, Doroteia Matsuura, Edgar Dias Justen Junior, Edson Massao Konno, Eliziana Santos Moreira, Ernesto Emir Kugler Batista Junior, Euzébio da Cunha Marques, Fernando Maluf, Gerson Antonio Miranda Romão, Gilse Mary Nagayama, Gisele Santos de Oliveira, Henriete Elizabet Cornélia de Geus, Jackson Massatoshi Seike, Janete Machozeki, Jean Boutros Sater, João Alberto Mioni, João Luiz Andrusko, João Ricardo Ribas Junior, João Vicente Vítola, José Carlos Czapak, José Luiz Bertoli Neto, Julio César Fontana, Leon Grupenmacher, Luiz Augusto de Souza, Marcelo Abagge, Marcelo Osório Cassiano, Márcia Cristina Furlaneto, Marcio Lahmann, Marco Antonio da Silva, Marcos Gemari, Marcos Lauryniuk, Maria Cristina Myskowski, Marilene Wonstret, Marilinda Bettina de Simionato e Sanson Santos, Mario Alberto Pacca Carazzai, Mario Teruo Sato, Mauro César Paczkoski, Miguel Ferreira Filho, Milene Nishimura Satake, Misael de Araújo, Nelson Martins de Souza, Ney de Almeida Faria Neto, Osvaldo Augusto Koga, Paulo Roberto Fantinato, Pércio Ferreira Filho, Pedro Juan Melinao Lagos, Rita de Cássia Frare, Rogério Santos Clemente, Rosane Cristine Halu, Sabrina Postarek Curi, Sandra Teixeira, Simone Saczkowski, Tânia Maria Zanier, Teresa Cristina Michels, Vania Maria Boschetti, Victor Ferreira do Amaral Neto, Victor Hugo Laurindo de Souza, Walkiria Kellner, Yumi Awamura.

#### 1992

**Médicos:** Adilson Nazareno Dallasta, Álvaro Chamecki, Anacleto Junior Bassetto, Andréa Schwarz Dória, Anna Denize Levin David, Bianca Maria Prezepiarski, Bruno Spadoni, Caio Márcio Correia Soares, Carla Christiane de Oliveira Córdia, Carlos Henrique Ramos, Cesar Ricardo Skaf, Claudia Priscila Kahl Hegenberg, Claudinei Landero, Claudio Lyoiti Hashimoto, Cristina Cerniak, Cristiane Grein Basso Spadoni, Cristiane Maria Binder, Daniela Mari Branco, Denise Rossi, Dieter Jurgen Krauskopf, Edson Rogério Piana, Eduardo dos Santos Paiva, Eduardo Ferreira Lourenço, Eduardo Lemos de Souza Bastos, Eline Terezinha Troian, Enio Edurado Guérios, Enio Luis Torricillas Machado, Felício João Paludo, Fernando Meyer, Gerson Luiz Cretella, Getúlio Luís Bacila, Giancarlo de Amorim Cardoni, Gilberto



Vilela Figueiredo Filho, Hélio Shindy Kissina, Helvo Slomp Junior, João Luiz Vieira da Silva, Joel Jacobovicz, Jordão Francisco da Silva Junior, José Dantas de Lima Junior, Loiva Flores da Costa, Lucas Dan Yuasa, Lucio Jorge Dias Matias, Luciano Lebarbenchon Massignan, Luís Carlos Stoeberl, Luiz Carlos Guedes Ribeiro, Luzir José Moro, Marcelo Jorge Brandalize, Marcio Allan de Souza Alves, Marco Aurélio Farinazza, Marcos Artigas Grillo, Marcos Takimura, Marcus Magnus Sampaio, Maria Elizabeth di Giovanni, Maria Salete Lara Manoel, Maura Flores de Oliveira, Neusa do Rosário Martins, Patrícia Herold Gallego, Paulo César Militão da Silva, Paulo Rogério Oldani Taborda, Pedro Pinto Jachinoski, Regina Conceição Hiromi Luchetta, Roger Setogutte, Rogério Takeshi Miyake, Sandra Regina Barcellos de Melo, Sayonara Beatriz Sclaon Ranciaro, Sérgio Luiz Kaiss, Sinaida Haddad, Silvio Augusto Zacarias, Sylrene Aparecida Munhoz Cretella, Tânia Mara Martins, Valdomiro Garbugio Filho, Vera Lúcia Moraes dos Santos, Wilmar Figueiredo Cornelius, Ziliane Oliniski Caetano, Afsone Foroutan, Alexander Franco Porto, Aloisio Ponti Lopes, André Luis Ottmann, Andréa Hilgenberg, Andrezza Shirai, Ângela Regina Nazario, Arildo Lopes Junior, Auro de Sousa Brito, Carlos Afonso Garcez Maestri, Carlos Horacio Patiño Baptista, Carlos Roberto Setúbal, Carlos Rogério Temporal, Christina Yumi Fukumitsu, Cláudio Roberto Lela Martineli, Christiane Carvalho Ikeda, Cristina Figueiredo Vargas, Cybele da Silva Castro, Daniella Alvarez, Dulcinéa Regina Bovo, Edinaldo Cayres de Oliveira, Edith Ana Maria Falcón de Legal, Edson Egg Sampaio, Edson Pereira Ache Junior, Efraind Dario Colombani Lopes, Eliza Pinheiro Machado, Everton Cardoso Dombeck, Fabiana Helena de Godoy, Fabio Trombini Griesbach, Faisal Augusto Alderete Esgai, Carolina Paz Muñoz Danoso, Felipe José Koleski, Fernando Augusto Chinchetta, Flavio Daniel Saavedra Tomasich, Francisco Assis Pereira Filho, Gastão Dias Junior, Helena Maria Amorim, Hélio Toshio Mori, Hélio Vacovski, Henri Horstmann, Humberto Gusso Junior, Jairo Yukio Takenaka, Jean Roberto Martins Villavicencio, Jeane Borin Graciotto, Joane D'Arc Mouzinho de Oliveira, José Carlos Nisgoski, José Luiz Silva de Carvalho, José Moacyr Gasparelho Schulski, Julio Cesar Souza Lobo, Karin Bertinato, Lilia Santos, Luciane Paludo, Luis Alfonso Santamaria Salas, Marcelo Chuchene Baptista, Marcelo Tessari, Marcia Sacoman, Marcio Fernando Aparecido de Moura, Maria Lucia Pretto, Maria Lucia Rüppel, Maria Margarete Ruthes, Maria Rita Oliveira de Vargas, Mariney da Silva Schmeiske, Marta Regina Clivati, Milena Braga, Mônica Gonçalves Pinto Ferreira, Mônica Valéria Vertuan, Nilo Pérsio Artal, Orlando Graziani Povoas Barsottini, Paolo Antonio di Remigio Cava, Rafael Boiko Filho, Regyane do Rocio Rocha, Ricardo Predebon Vanzo, Roberto Augusto Linhares Ferreira, Rosana Marques, Sandra Regina Moraes, Simone Lara Simon, Simone Zaniolo, Tereza Maria Pissette, Victor Lima Engelhardt Filho, Vilson José Ferreira de Paula, Walcimir Rolandi Vieira, Waldir Alves da Cunha Junior.



**1993**

**Médicos:** Ademári de Mattos Leão, Adilson Hideki Nakata, Adriana Amélia Deviechi, Alexandre Novicki Francisco, Alexandre Teixeira de Freitas, André Astete da Silva, André Luiz Tyszka, Andréa Maria Scaramella Beppler, Antonio Alvino Landgraf Filho, Carla Riskalla Cequinel, Carlos Eduardo Steiner, Cassiana Casagrande Kaled, César Rodrigo Trippia, Christina Furtado Beller, Claudia Ramina Gava, Claudiane Lígia Minari, Claudinei da Silva, Claudiney de Arruda Cruz, Claudio Queniti Hirai, Cristina Negumi Horiuchi, Dalton Vinicius Liedke, Danielle Maria Cherobim Kreutzer, Eduardo de Azevedo Ferreira, Eduardo Hümmelgen, Eduardo Yuske Oku, Fabiano Vecchi Luz, Fernando Ribeiro de Oliveira, Flora Eli Melek, Frederico Alberto Bussolaro, Glaucia Zenedin Kando, Hemerson Cesar Picanço, Ian Robert Rehfeldt, Jae Bok Lee, Jeanine Macedo Borges, João Madeira Neto, Jany Carlos Karvat Rattmann, Katiana Balarego Giarola, Leila Karazawa Guerra, Ligia Maria Egashira, Luciana de Freitas Santos, Luciane Cristina Militão da Silva, Lúcio Sergio Rocha Ernlund, Luis Fernando Gruenwaldt Ribeiro, Marcelo Paulo Chueiri, Marcelo Pereira, Marcelo Ribas Alves, Marcelo Vieira Pacheco, Márcia Assis, Marcia Keiko Tsuchiya, Marcia Valeria Bley Artal, Marcilene Teixeira Lima, Marcio Edson Valêncio, Marcos Roberto Klinger, Maria de Lourdes Nassif, Mario Augusto Cray da Costa, Maristela Romanel Berbecka, Maryam Olympia Yasbick Spricida, Melchior Moser Junior, Miguel Lerner, Neude Guzi, Pablo Andres Tapia Carreno, Paulo Bayer Tuleski, Paulo Matsumura, Péricles Gimenes Farina, Ralf Paulo Grasel, Regina Maria Andraus Akkari, Renato Valente de Almeida, Renato Van Wilpe Bach, Ricardo Cassiano Demarco, Ricardo Marcelus Araújo Filipak, Ricardo Souza Abicafaf, Robertson Alfredo Rodanese Pacheco, Rosângela Maria Pereira de Carlos, Rosmeri Maria Kreutzer Carvalho, Samia Ali Wahab, Sandro Alex Gomes Pucci, Sarah Santen Von Biveniczko, Sérgio Massatoshi Fujimura, Sheila do Carmo Wendler, Sidoni Gaia, Stellamaris Soraya Szulc Renuzza, Taro Naguchi Kitao, Tatiana Sabedotti, Thais Bussyguin, Wesley Hummig, Adilson Brenssen, Ana Christina de Souza Crippa, Arnaldo Morita Rosa, Aurelio Filipaki, Aurélio Luis da Silva, Carla Andréa Matos Camargo, Carla Chueiry de Moraes, Carla Maria Dal'Col Zeve, Carla Regina Worliczeck, Carlos Cesar Capaverde Nunes, Cassiano Francisco Casas Junior, Christian Gonçalves Cordeiro, Clara Myuki Kondo, Claudia Elisa Vellozo Zattar, Cristiane Suss Ehler, Demetryus do Paraná Schila, Elenice Cristina Chimentão, Evandro Krügel, Fernando Rodrigues dos Santos, Flavia do Rocio Follador, Flavia Ohde Dalledone, Francisco Antonio Alves Conceição, Francisco Luiz Busato Grocoske, George Luiz Sabag Skrobot, Helen Anne Parolin Ceccatto, Helio Hirashima, Hildebrando Massahiro Nagai, Igo Reichmann Lossa, Ilmar José Ramos Carneiro Leão, Isaque Mitsugui Kaieda, Jaime Jorge Aurélio Hurtado Pacheco, Jaime Luiz Cichocki, Jeanine Aparecida Magno, Jorge Alberto Venetikides, José Guilherme de Andrade Passerino, Josiane Euzébio Bernartt, Juliano de Trotta, Juliano Lisbôa dos Santos, Juradilson de Santis Junior, Käthe do Rocio Grassi, Lenisa Cristina de Lima Miranda, Luisnei Rodrigues da Silva, Luiz Issao Yosida,

Marcelo Gallotti, Marcelo Vinicius de Miranda, Marcia Migueloto, Marco Aurélio Borazo, Margareth Meister, Maria Cristina Worliczeck, Mauricio Correia, Mauricio Slompo Ramos, Miguel Ângelo Pereira Delfes, Milton Takeshi Tokashiki, Mirian Beatriz Oliniski König, Mirlene Aparecida Becker, Paula Waleska Sartori, Paulo Cesar Maciag, Primo Marcello Mariteschio, Priscila César, Ramón Leonardo Vallejos Ortega, Raphael D'Amore Zardo, Regiane Erika Koyama, Renata Domingos, Rogério Guedes, Roman Onyszkiewicz, Rosana Cristina Costa Damásio, Salma Ali El Chab, Sandra Miyuki Kohari, Sayuri Adriana Nakatani, Sergio Luis Costa, Sibeli Colaço Vaz, Silvia Cristiane Gusso, Simone Maria de Godoy, Solange Marise Krueger, Sonia Assunção Zulato, Tany Nishi Azeka, Tomiko Shiokawa, Tulio Cesar de Barros, Vivian Ivon Montarão Farell, Wagner Aparecido Barbosa Dias, Walter Syrillo.

#### 1994

**Médicos:** Abrão José Melhem Junior, Adriana Prueter Pazin, Adriane Maria Rodrigues, Adriano Reginatto Klein, Aldo Rosa da Cruz, Alessandro Ceiry Ogata, Alexandre Grein Tavares, Álvaro Cesar Bogacz, André Amaral Dergint, André Julio Hewen, Aurélio José Martins, Aurélio Maria Carrera Alvarez, Carin Cirila Fontana, Carlos Alberto Gasperin, Catia Sperka, Christiane Machado, Claudia Paola Carrasco Aguilar, Claudia Savaris, Cléia Fernandes, Cristiane Murta Ramalho Nascimento, Daniele Obladen Aguiar, Daniellson Dimbane, Dina Noemi Gural, Dorivaldo Rodrigues Carvalho, Ellen Rigina Wiebe, Estela Tomitan, Everson Luiz de Almeida Artifon, Fernando Cesar Koteski, Gastão Schwarz Junior, Henrique Alexandre de Barros Carvalho, Hugo Takao Nakatani, Ivo José Monteiro Marchioro, Jefferson Kurki de Andrade, Jonas de Mello Filho, José Gustavo Parreira, José Luis Astigana Maidana, José Mario Lemes, José Roberto Sfeir Saladini, Jussara Aparecida Coradi, Luciane Alves Botelho, Luis Fernando Boff Zarpelan, Luiz Carlos Büchele, Marcelo Araujo Siqueira, Marcia Maria Raymundo, Márcia Mika Suzuki, Marcio Fabiano Ohaves Bastos, Marcio Hitoshi Zkeda, Marcio Luria dos Reis, Marcos Henrique Bubna, Marilu Christine Ruiz Goehr, Marta Lucia Francisco, Mauricio Henrique Abrão, Mauricio Tamura Saraiva do Brasil, Mylene Martins Larvado, Olimpio Ribeiro França Neto, Paula Vieira Jorge, Paulo Cesar Pereira Thomaz, Paulo Fernando Bozko, Paulo Roberto Artuzi, Renato Maruiti, Rogério Luiz Eisele, Rolf Lucas Salomans, Ronald Ernesto Rojas Aracena, Sandra Elaine Walger, Sandra Sugisawa, Sidnei Cesar Stacechen, Silvia Regina Hokazono, Silvio Atsushi Ogata, Simone Zanardo Gonzáles, Sinduley Dener Destro, Thelma Cristina Dather Lopes, Valter Botan Junior, Veronica Hanggi, Wei Su Zung, Wilson Paulo dos Santos, Adelina Elisabeth Lehmkuhl, Adilson Alves Dias, Adriana Maran Rocha, Adriana Elisa Telles, Adriane Piechnik Barros, Adriane Iurck Zonato, Alexssandra Dunin Hanysz, Ana Silvia Dal Pizzol, Andréa Luiz, Benedito Otávio de Sousa Branco, Berenice Maria Komissek Sato, Bernardo Madureira Entschew, Cilene Karam dos Santos, Claudia Lucia da Costa, Cristina Sayuri Nita, Denise Regina Liega, Denize Zaduski, Fabio Nakamura, Fátima Corrêa Sandmann, Geórgia Karina Morgenstern, Giórgio

Barbosa Fabiani, Hugo Rocha Narciso, Jordan Zanetti Silva, Josane do Pilar Martinski, José Alexandre de Souza Crippa, José Edmilson Selleti, Josué Cândido Pereira, Laura Macedo Mercer, Leandro Tamanini Junior, Ligia Cristiane Labigalini, Lucia de Noronha, Luciana de Souza Vicente, Luciano Ultrami Werner, Lucio Hideki Matsumoto, Luiz Gustavo Bourguignon Maciel, Marcelo Henrique Lopes, Marcelo Marcondes Stegani, Márcia Rosália Herz Grycajuk, Marco Antonio Caparroz de Medeiros, Marcos Adriano Delciasi, Marcos Aparecido Malfatti, Marcus Vinicius Stahlschmidt Salazar, Mia Nariai, Michel Lucien Sant, Murilo Cesar dos Santos, Odilon Ferreira Neto, Osvaldo Noburo Ichi, Roberto de Almeida, Roberto Laporte Ambrozewicz, Roberto Luiz Murta Chaves, Rodrigo de Almeida Prado, Rodrigo Mussi Milani, Ronald Rippel, Rose Amri de Lurdes Hollen, Sânderson Antonio Canduro, Sandra Mercedes Tatiana Loayza Sarmiento, Sergio Schwansee Mulinari, Silvana Zammar, Simoni Ramos Shiami, Sônia Teresinha Narcizo, Stella Rodacki, Teruo Sergio Kinoshita, Tsukiyo Obiu Kamoi, Vanessa Riva Machado, Wellington Suemitsu, William Luis Tartari.

#### 1995

**Médicos:** Ademar Wild Wachholz, Admylson Osvaldo Castro Zoratto, Adonis Nasr, Adriana Kaliski, Alexandre Gustavo Bley, Alexandre Lobo de Macedo, Aloísio Beretta Junior, Ana Paula Brambila Rodrigues, Ana Paula Lyczacovski, Andréa Gaissler Vianna, Ângelo Palma Contar, Armando Henrique Norman, Bruno Arthur Malcurg, Carlos Alberto Preto Guimarães, Carlos Eduardo Leirão, Carlos Izaías Sartorão Filho, Cezar Augusto Sarraff Berger, Christian Evangelista Garcia, Claudia Paola Carrasco Aguilar, Cláudia Suemi Kamoi, Décio Cavalet Soares Abuchaim, Dino Kussakawa, Eduardo Kaehler Meister, Edson Keity Otta, Elisiane Maura Golox, Erica Rute G. Justiniano, Ermelino Franco Becker, Ernestina Anache, Evandro José Aguila Góis, Fábio Samsonowski Ulbrich, Francisco Manuel Orejuela Vertiz, Geverson Canello, Gunther Peres Pimenta, Haydan de Freitas, Ivana de Faria Neiva, Iversen Ferrante Boscoli, Jeferson Cesar Teixeira D'Ávila, José Américo Penteado de Carvalho, José Pedro Lopes da Silva, José Rocha Faria Neto, Juan Rodolfo Vilsa Capriotti, Juliana Flenik Machado Cabral, Karin Lydia Kohlschun, Karyme Molina Anata, Larissa Braga, Loraine Farias, Lucia Gomes da Silva, Luciana Tricai Cavalini, Luis Felipe de Lacerda Zenteno, Luiz Otávio Madalozzo, Luiz Roberto Reis de Araújo, Lydia Pugsley, Marcelo Augusto Teixeira Fadul, Marcelo de Paula Loureiro, Marcelo Gipiela, Marcelo Teixeira Machado, Marcio Aurélio Pinha, Marcio Pedro Martins, Marco Antonio Oliveira Filho, Marcos Aurélio Martins Ribeiro, Marcos Adriano Trippia, Marcos Cesar Charnobay, Maria Carolina da Costa Correia, Maria Estela Maluf, Maria Helena Muller Dithrich, Maria Isabel Bora, Marina Harume Imanishe, Mauricio Coelho Neto, Mauro Roberto Duarte Monteiro, Mônica Preto Guimarães, Mônica Maria Semeghini, Patrícia Rauen, Renate Von Linsingen Tavares, Ricardo Antonio Rockenbach, Ricardo Santos Pietrobon, Rinaldo Luiz Wolker, Roberta Cristina Ozawa Scholz, Roberta D'Amore Zardo, Roberto

Hummelgen, Robinson Antonio Menegoth Marques, Rodrigo Fernando Ferreira, Rodrigo Martinez de Mello Vianna, Rodrigo Silva Fontan, Rogério Marcos Gaspar, Rosane Kniggendorf, Roseli Mohr, Rui Fernando Cruz Sampaio, Samika El Hon, Sérgio Francisco Parolin, Sergio Nei Alves Correia, Silvio Cezar Hornos e Artigas, Tadeu Bernardo Crivelli Wolff, Valéria Cristina Rolim Prestes, Vitor Ferreira da Silva, Wanderley Ferre Mackerts, Wladimir Antonio Vivan, Adriana Christine Baduy, Adriana Beatriz Almeida Dornelles, Adriano Anzai, Alcides Guadagnin Neto, Alessandro Nakamura Ramos, Alexsandro Fabiano Zavadniak, Ana Cristina Lugnani de Souza, Ana Luiza Varella, Ana Paula Lopes Ribeiro Góes, Anelise Yamamoto Janczeski, Andréia Bueno Rodrigues, Annia Alves Rodrigues Cordeiro, Cesar Pacheco Guedes, Chiu Yun Yu, Cintia Gelbert, Claudia Alexandra Pontes Ivantes, Claudia Schmidt, Cyntia Carla Sampaio Nicolau, Cléo Otaviano Mesa Junior, Dalberto Dassoler, Edilson Rodrigues da Silva Junior, Eduardo Zanchet, Eliane Maria Gruenwaldt Ribeiro, Emerson Soares Silva Reis, Fabiane Meurer, Fabio Pietrowski, Fania Mary Yoshida, Fernando Fransolin Peres, Fulvio Clenio Santos Thomazelli, Gerson Samy Pinto, Graciane Pena Mogaelón, Guilherme Guiss Maciel, Helena Yasuko Thomo, Ismail Fernando Sabedotti, Jaqueline Batistella, João Vargas de Oliveira Neto, Josiane Maria Andrade Mello, José Guilherme Moll Laporte, Karen Cristina Nielsen, Leandro Paulo Bazzaneze, Luiz Henrique Picolo Furlan, Marcelo Cararo, Marcia Guagliarde Gonçalves, Marcos Bonin, Paulo Henrique Matalon Rodrigues, Ralf Gerhard Klassen, Regina de Paula Xavier Gomes, Renato Cesar Sahagoff Raad, Renato Puppi Munhoz, Ricardo Sakata, Richard Volpato, Rodrigo Strobel, Rosane Ornellas Joenck, Silvania Klug Pimentel, Silvandro de Jesus, Simonne Lopes Siminoli, Stella Syuri Miyazawa, Sueli Lima Teixeira, Vanessa do Rocio Aleiro, Vinicius Nicolau Woitowicz, Adriano Ricardo Badotti Bittencourt, Alan Jeziarowski, Alícia Aparecida Nepel, Alessandra Kurahashi, Alexandre Toroza Bignelli, Alexandro de Borja Gonçalves Guerra, André Luiz Bissi, Carlos Augusto Barreira, Cesar Souza Amarante, Christian Farias Santos, Christiano Machado, Cícero Andrade Urban, Daniela Vasconcellos Marques, Danielle Molinari, Danilo Romanuel Batista, Dicesar Terna de Campos, Diego Alvarez Araújo, Fabiane Andrade Mulinari, Fabiane Sestiem, Fábio Maurício Topolski, Fábio Roberto Bora, Fábio Secchi, Fernanda Gonçalves Moreira, Fernando Mauro Canadori, Flávio Alcântara Schenfelder Salles, Gil Roberto Marmitt Berardi, Gerson Righetto Junior, Gilberto Polo, Gilza Costa Lima, Giso Alberto Yoshiyasu, Guilherme Sandrini de Toni, Hipólito Carraro Junior, Iomar Murassaki Gnoato, Ivette Renata Caron Guerra, Jair Moreira Dias Junior, Jeferson Adriano Druszcz, Jefferson Luiz Ferrazzi, Joaquim Carlos Cavalcante Valverde, Juan Alejandro Pino Herrera, Karen Borne Tenfert, Laércio Alberto Fontoura da Silva, Lia Rosane Schwarz Baras, Luciana Antunes de Almeida, Luciana Schwarz Doria, Luciana Suguimati, Luciane Delourdes Ferreira, Luciano Rodrigo Silva de Oliveira, Luiz Cesar Guarita de Sousa, Marcela Sonia Rivera Carreiro, Marcelo Alvarez Rodrigues, Marcelo de Oliveira Druweck, Marcelo Haddad Dantas, Marcelo Jutsiyo Wada, Marcelo Luiz Schmidt do Nascimento, Márcio Henrique Dassi, Marcio Karpisnki Séll, Marcio Ramos Schenato, Marcio Resende

Archanjo, Marcos Fabiano Sigwalt, Maria Beatriz de Miranda Coutinho, Maria Cecilia Vidal, Marini Langner, Marisa Vieira Frederico, Mauro Fernando Kürten Ihlenfeld, Mickael José Abú Faráh, Mônica de Castro Volpato, Monika Helena Kohlscheen, Odinilson Almeida Fonseca, Paula Bueno Leinig, Ricardo Del Segue Villas-Bôas, Rita de Cássia Marchi Pereira, Robert Chrystian Tsuyashi Tanaka, Robson Capassa, Rogério Toshiro Passos Okawa, Sérgio Araquém Matos Ferreira Filho, Sérgio Cordeiro de Oliveira, Sérgio Sarei Agulham, Sérgio Tulio Nunes Cordeiro, Silvia Regina Ramos, Sônia Regina Bozko, Veldecir João da Silva, Veruscka de Albuquerque.

### 1996

**Médicos:** Adriana Rodrigues da Silva Utida, Alderson Luiz Pacheco, Alessandra Fontana Richter, Ana Lucia Cruz Fürstenberger, André Martins Jacob, Andréa de Oliveira Endler, Antonio Marcos Garcia, Bianca Menelli Cardoso, Caetano Sartori, Carlos Augusto Schmidlin, Charles Kondageski, Cícero Antonio Vicentin, Claudia Regina Zaramello, Cláudio Augusto de Carvalho, Claudio Gromann, Daniel Mitio Kaieda, Débora Carla da Silva, Deborah Caggiano, Denise Sperka, Douglas Salvador Vidal, Édina Jasinski, Eduardo Belotto, Eduardo Pradi Adam, Eliane Maciel Cardon da Costa, Enor Pereira Brizola, Evelise Nerone, Everson Keity Takayama, Fabiana Santos Troian, Fabiane Sloboda Cordeiro, Gabriele Ehlert, Gilberto Massaki Utida, Gilmar Soares Dias, Giovana Dengo, Ivete Contieri Ferraz, Jair Huber, Juliana Spengler, Leni Helen Fruchthandler Woller, Lúcia Akemi Tanaka, Luciana Christina Manfrinato, Luciana de Cerjat Bernardes, Luciane Regina Chemin, Lucio Mauro Ajus, Ludimyla Fernandes, Marco Aurélio Musse, Maria Helena Alves, Maricelia Brommelstroet, Marta Dias de Oliveira, Martin Burger, Maurício Sallum Semaan, Milene Cecília Geiger, Mônica Rosas Rocha, Mônica Sperandio, Nara Regina Delai, Patrícia Rangel Cunha, Paulo Henrique Cançado Motta e Camanducaia, Reggiani Maria Venâncio, Régis Henrique Dusi Filho, Régis Marcel Scheffer Szeliga, Ricardo Salfer Schwarz, Rodrigo Beraldi Kormann, Rodrigo Guimarães Pereira, Rodrigo Otávio Pedroso Baretta, Rogério Leal Santos, Romão Zeki Youssef, Silvio Takayoshi Sakai, Takashi Onuka, Tatiana Gomara Neves, Tatiane de Oliveira, Thais Peplow Rohnelt, Vanessa Valois de Souza, Walter Borges Carneiro Filho.

### 1997

**Médicos:** Ademar Chies Junior, Adriane Regina Militão da Silva, Akihito Inca Atualpa Urdiales, Alain Marcio Luy, Alberto Ceser Franciskieviz de Lima, Alcindo Pissaia Junior, Alessandra Bettega Nascimento, Alessandra Zanata, Alessandro Kraemer, Alexandre Antonio Murta, Alexandre Escobar Salfer Cercal, Ana Carolina Rosemback, Ana Carolina Silva Chuery, André Luiz de Ataíde, Andréa Consuelo de Oliveira Teles, Ângela de Oliveira Ferreira, Anny Lys Werneck Brasil, Antonio Rogério Tupy Caldas Silveira da Mota, Audrey Cristina Maristany, Carla Marisa Pulga, Carlos Alberto Mattozo, Carlos Antonio Vieira, Caroline Amaral Ferraz, Christian Luiz Kaimoto, Claisa Farneda, Claudia Hitomi Shimada, Claudio Vinicius



Sorriha, Clodoaldo Fernando Garcia, Christiano Coletto Druszcz, Daniela Maria Justi Waszak, Daniele Dalarmi, Darlei Dawton Colzani, Débora Cristina de Mello Fontoura, Deborah Skusa de Torre, Diogo Fraxino de Almeida, Edson Tetsuya Nakatani, Eduardo Matsuo Araki, Elisa Brunner, Elke Christine Ferreira, Erlon Luis Adam, Evandro Antonio Sardetto, Evelise Mary Tessori Vargas, Fabiano Bleggi Gavazzoni, Fabio Binhara Navarro, Fabio Franzoni, Fernando Massao Kanashiro, Flávio Mendonça de Moraes, Geraldo Hiurko Felipe, Guilherme Simas do Amaral Catani, Herberto José Chong Neto, Isabel Estevez Cardoso, Ivan Roberto Wagner Pancheniak, Jarise Gouvêa Santos, Jeovani Werner, João Guilherme Pires Vieira do Amaral, José Mauro Regula Esposito, Josiane de Sordi, Juliano Augusto Manozzo, Karin Sack Orejuela Uscocovich, Kátia Kurki de Andrade, Leonardo Toshio Matsumoto, Lislaine Cilene Batista, Luciano Atilio Silvestri, Luciano Sampaio Busato, Luiz Antonio Setti Barbosa, Luiz Augusto Mazzarotto, Luiz Mauricio da Costa Correia, Luiz Solyon Junior, Marcelo Luidgi Martins, Marcelo Zanchet, Márcia Mendes Albano, Márcio Carlos Machado, Marcos Leal Brioschi, Maria Alice Semeghini, Mariano López Amador, Mário Augusto Krugner Lopes, Marlos Basso Miranda, Maurício Maia, Mauro Rafael da Igreja, Mônica Simeão, Pedro Orides Rinaldi Merino, Paolo Rogério de Oliveira Salvalaggio, Patrícia da Silva Fucuta, Paulino Montoro Junior, Randall Luis Adam, Raul Alberto Anselmi Junior, Renato Tolazzi, Ricardo Alexandre Hanel, Ricardo Antonio de Amorim, Ricardo Gustavo Zill Risson, Rodrigo Baena de Almeida, Ronaldo Ruaro, Rumiko Uno, Salim Mussi Filho, Sandro Rogério Fernandes, Sebastião Pinto Leme Filho, Sílvia Mara de Souza, Tatiana Mutsumi Matozo, Wilson Sérgio Ferre Mackert, Alcemar José Vidolin, Alcione Francisco Barausse, Alessandra de Lima Leite, Álvaro Luiz Lopes Quintas, André Benedito Silva Bernardes, André Moraes e Silva, André Piovesan de Farias, Andréa Cristina Crhomiec, Andréa Lara Teixeira de Freitas, Andréa Maria Andrams, Aurio Bartolomeu Lapuch, Basílio Costa Neto, Betina Werner, Carla Adriana Prado Krügel, Carla Fabiana Gapski, Célio Kazuyuki Mioshi, Clarice Nana Yamanouchi, Edival Martins Junior, Eduardo Fernando Pacagnam, Eduardo Luis Jansson, Elenice Leme Larsen, Emerson Kenji Oyamaguchi, Emerson Wander Silva Soares, Erich Alexandrino Litvinsky, Fábio Francisco Gomes, Fernando José Oliva, Flávia Regina Guimarães Carneiro, Flávia Satiko Utida, Gina Elizabeth Moreno Gordon, Gisele Garcia Romero, Gisele Romagna, Giselle Vicentini, Glauco Antônio Ribas, Graciela Vanessa Vicelli Jacob, Gustavo Klug Pimentel, Hélio Ricardo Toshihide Sakuragni, Janayna de Holanda Melo, Janete Suzuki, João Fábio Silva de Oliveira, Jobair Schafaschek, Josyanne Balarotti Pedrazzi, Kioko Matsudaira, Larissa de Carvalho Scuta, Lígia Beatriz Ribas Vieira Kern, Linda Megumi Sugioka, Luciana Gabardo Stahlke, Luciano Dal-Col, Luciano Yamamoto, Lucimar Castro de Souza Filho, Marcelo Ferreira de Lima, Márcio Antonio Garmatz, Marcio Antonio Marteloti, Márcio Domingos Batista, Marco Adriano Palhares, Marco Alessandro Foltran, Marco Antônio Lima, Marco Aurélio dos Santos, Marcus Vinicius Faeda Dariva, Maria Inêz Domingues Kuchiki, Mário Sérgio de Marco Sansana, Maristela Tencaten Rocha, Miguel Angel Carballal Arévalos, Nelson Bergonse Neto, Patrícia



Brandalise, Patrícia Rodrigues Hauch, Paulo Tarso Reck de Mendonça, Raquel Tiemi Takata, Ricardo José Choma, Samyra Haddad, Sérgio Augusto Zanin, Sílvia Midori Yanai, Trícia Melo Costa Claro, Weverley Rubele Valenza, Yane Patrícia Rigodanzo Canuto.

### 1998

**Médicos:** Adolfo Oscar Gigglerger Bareiro, Alencar Kenji Nagai, Alexandre Antonio de Camargo, Alexandre Charão, Alexandre Villas Boas Moreira, Alexei Volaco, Alvo Orlando Vizzotto Junior, André Francisco Gomes, André Luis Nasimoto, André Ricco, Ariane Desirrée Loper, Benito Marcelo Ferri, Bruno Carneiro de Medeiros, Carla Cláudia Hey Pavan, Carla Cristina Jung, Christian Macagnan Probst, Christine de Campos Graf, Cláudia Guadalupe Alegría Chacon, Cristina Saievicz de Moraes, Daniel Fernando Soares e Silva, Eduardo Claudino, Eduardo Costa Contin, Eduardo José Brommelstroet Ramos, Eduardo Murilo Novak, Eduardo Rodrigo Puppi Moro, Elisângela Santos Ribeiro, Emiliano Neves Vialle, Eucimar Pereira Guimarães, Ewerton Marques Maggio, Fabiana Schenato Buchele, Fabio Augusto Selig, Fabio Ayabe Sonehara, Fabio Terabe, Fernando César Buchen, Fernando Henrique Azevedo Ramos, Gabriel Aquino, Glaucio de Godoy, Glaucio Augusto Moeckel, Guilherme Augusto Bertoldi, Gustavo Justo Schulz, Heloísa Helena Abil Russ, Heloísa Nogara, Ian Gimenez Ribeiro, Joel Antonio Silva Guardiano, Juliana Taques Jansen, Julio Cesar Szulc Nogara, Karin Cristine Garcia, Karine Furtado, Katya Izumi Senaga, Lisandra Carla de Agostini, Luciana Dorigo Kucharski, Luciano Valente Rodrigues Truite, Luiz Guilherme Rego Barros, Maicon Nunes Loureiro, Marcelo Rodrigues, Marcelo Smaniotto Gonçalves, Marcelo Thiel, Marcelus Vinicius de Araújo Santos Nigro, Marcia Regina Chemin Nicola, Marcio Maia Carvalho de Mello, Marcio Miyamoto, Marcio Roberto da Silva Costa, Marco Aurélio Raeder da Costa, Marcos Saito Babá, Marcus Rivaben Winheski, Marcus Roberto Gunia Schiavon, Meredith Pereira Ribeiro, Mariana Faucz Munhoz da Cunha, Mariana Pia Gizzi Machado, Mauricio Martins Roriz, Melina Vieira Borges, Meiri Cristine Janz, Mônica Regina Martins, Paulo Acácio Egger, Paulo Gustavo Kotze, Paulo Henrique Migliari de Carvalho, Paulo Vinicius Ferreira de Oliveira, Rafael Fabris Berg, Rafael Azambuja Patiño Cruzatti, Reginaldo Carlos de Moraes, Reinaldo Uesu, Renato Ioscazu Amemiya, Ricardo Nunes Bueno, Roberto Coelho, Roberto Ratzke, Roberto Silvio Guedes Ribeiro, Rodrigo Otavio Gama França, Rodrigo Policena de Oliveira, Rogério de Fraga, Rogério Hammerschmidt, Ronnie Mark Bagattoli, Sandra Regina Gallinea, Sérgio Alexandre Liblik, Sérgio Shibata, Silvia Maria Prioli de Souza, Silvia Sabóia Martins, Silvio Villa Real, Simone Dyniewicz, Simone Yumi Yamamura, Tony Tannous Tahan, Uraí de Oliveira, Vanessa Puccinelli, Wagner Brocal Aureliano, Valcir Paulo Cittadin, Victor Hugo de Lara Machado, Adilson Seidi Suguiura, Alessandra Campos Cavalcante, Alessandra Regina da Silva, Alexandre Bossmann Romanus, Alexandro Tamanini, Alf Rodrigues Nogueira, Ana Teresa Glaser Carvalho, André Luis Moretão, André Ribeiro

Langowski, Andrei Koerbel, Andréia Cristina Bubna, Anna Lúcia Bignardi de Soares Brisola, Carlos Augusto Santos Chollet, Carlos César Munemori Fujisawa, Carlos Henrique Gonçalves Kayamori, Cesar Maistro Guimarães, Christian Bark Liu, Claudio Mattos, Clauson Teodor de Souza, Cristiano Marcos D'Alcântara Schmitt, Cristoph Botteri Surjus, Cyntia Sumire Cooti, Dalton Luiz Rivaben Junior, Daniele Christina Tokars, Davi José Scorzato, Ed Marcelo Zaninelli, Eduardo Bron, Eduardo Simões, Eduardo Varella Gewehr, Eliane Andrade da Rocha, Elias Marcelo Batista da Silva, Elisandro Alexandre Pogogelski, Elmar Zeve Junior, Everaldo de Almeida Costa, Fabiano Kupczik, Fábio Eudardo Eberhardt Alves, Fábio Herget Pitanga, Fábio Luiz Ouriques, Fernanda Villar Fonseca, Flávia Akemi Futigami, Francisco Manoel Branco Germiniani, Giovani Miguel Wolf Huaturu, Glauco Afonso Morgenstern, Gleci Berozowski, Guilherme Cidade Crippa, Guilherme Lacerda de Oliveira, Gustavo Martins Baptista de Deus, Gustavo Werner Ramasco, Hudson Hiroaki Tanaka, João Ricardo Wollmann, Joel Sussumu Nishi Kajimura, José Ronaldo Mayer Junior, Karla Renata Nakagawa, Larissa Melzer Munaretto, Leciana Rorato Chiconelli, Lina Wang, Luciana Pereira de Souza, Luiz Eduardo de Aguiar Marques, Luiz Fernando Soares, Marcel Kawata, Marcelo Alexandre Mayer, Marcelo Toshiyuki Tanaka, Marciano Anghinoni, Marcus Vinicius Della Coletta, Matias Rudolfo Krüger, Maurício Sagava, Nayana Riesemberg da Cunha Ribas, Patrícia Costa Matos, Paula Osternack Malucelli, Paulina Alejandra Santander Pérez, Paulo Sérgio Xavier de França, Rafael Augusto Celli, Rafael Francisco dos Santos, Rafael Sarraf Berger, Raul Carlos Dias, Ricardo Luiz Ferreira, Ricardo O'Reilly Cabral Barrionievo, Roberto César Páez Farina, Robson Cantergiani Santos, Rodrigo Alexandre Alves Camargo, Rodrigo Miguel Bendlin, Rogério Sobroza de Mello, Romes João Ayub Filho, Sávio Lemos Machareth, Scheila Siebeneicher, Selmo Minucelli, Simone Vitor, Thaísa Ynoue, Varlei Antonio Serratto, Wladimir de Lima.

#### 1999

**Médicos:** Adriana Regina Nanuch Godoy, Alessandra Cantarelli, Alessandro Smerdle Vieira, Alexandre Jun Tukumitsu, Alexandre Vianna Soares, Alysson Maça Faidiga, Anderson Carvalho Caum, André Luiz da Silveira, Ângela Maria Sanderson, Carlos Eduardo Del Valle, Carlos Eduardo Valesi, Cássio Slompo Ramos, Cinthia Baú, Claudio Silva de Lacerda, Cleverson Winston de Liz Medeiros, Cristiano Gustavo Hahn, Cynira Onishi, Darlan de Oliveira, Denise Arcenio Silva, Denise Dyniewicz, Diego Lopardo, Dimas André Milcheski, Douglas Yanai, Ernesto Carlos Castro, Fabio Andriani Maria, Fabio Augusto de Carvalho, Fábio Massaiti Iwamoto, Fabio Rodrigues Silva, Fabricio Pavia Aguiar, Fernando Sandrini de Toni, Hilton Iran Ruthes, Iatlo Domingos Fioravanti Junior, Ivy Hulbert Falcão Furtado, Jaime Luis Lopes Rocha, Jorge Sergio Reis Filho, Juliana Campos de Moura, Juliana Leite de Castro Moraes, Juliana Puppi, Karin Adriane Helmer, Laura Moeller, Lauro Vitor Gabrielli dos Anjos, Leandro Michelin, Leandro Rogério Pascoalotto, Leiber Carvalho Caum, Leonardo Luiz Dall'Oglio Fuga, Luciana do Nascimento Moraes,

Luciano Augusto Leitão, Luiz Edgar Castanheira, Marcello Zapparoli, Marcelo Felipe Kozak, Marcelo Watanabe, Márcia Leila Brotto, Marcus Vinicius Koster Tavares, Mariam Patrícia Auada, Mario Roberto Ogleari, Mário Roguies Montemor Netto, Michelle Zanferari, Mônica Lima Cunha, Orli José Néri, Paula Kossatz de Carvalho, Paulo de Tarso Maran Rocha, Prima Soledad Montiel Lezcano, Renato Vianna Soares, Ricardo Russo Pepe, Rodolfo Augusto Alves Pedrão, Rodrigo Sfredo Krüger, Ronei Rodrigo Rorato, Rossana Cybelle Halles Conceição, Rubens Mauricio Dallagassa Stelmachuk, Sara Toassa Gomes Solha, Shiguenori Ronaldo Nakamura, Silvio Alexandre Bruno, Stevin Parreira Zung, Tatiana de Almeida, Vinicius Coral Ghanem, Adel Amado Bark Junior, Aissar Eduardo Nassif, Alessandra Novaes de Faria Lima, Alessandra Zanata, Alexandre Elias Contin Mansur, Alexandre Zanoni, Ana Paula Ruiz, Analu Mehl, Anber Ancel Tanaka, André Dallago Machado, André Gustavo Daher Vianna, Andréa Paula de Camargo Curcio Fadel, Beatriz Garcia Sluminski, Carlos Pereira Neto, Caroline Porciúncula Ramos de Oliveira, Claudio Esteves Tatsui, Cleber Roberto Paes, Cristina Susko Graziotin, Daniel Urt Mansur Bumlai, Danuza Bittencourt Gonçalves, Deborah de Castro Kantor, Dennis Brandão Tavares, Dilermando Pereira de Almeida Neto, Edna Oliveira Leite, Edson Carlos Schulz Filho, Edson Luciano Rudey, Eduardo Takemoto, Elizabeth Maria Maia, Emerson Alexandre Penteado de Carvalho, Enio Suequiti Suganuma, Erika Megumi Fugita, Everson Luis Otta, Fabiani Cristina de Novaes, Fábio Alexandre Bueno, Fábio Berezowski Rocha, Fábio Luiz Biagini Cury, Fábio Slompo Ramos, Fabrício Augusto Martinelli Oliveira, Fabrício Guilherme Wehmuth Pamplona, Fabrício Justi Kalô, Francisco Herrero Junior, Francisco Luiz Gomide Mafra Magalhães, Gabriel Salles Ottoboni, Gerson de Mattos Ritz Filho, Gisele Laguna Vitória, Guilherme Luiz Trevizan, Herbert Asse Neto, Heloisa Maria Wippel, Irina Hissami Yamamoto, Jackeline Kazumi Emori Maeda, Jair José Gemelli, Janaína Callado Machado, Joelma Peitrovicz, José Ricardo Colleti Dias, Juliana Kaminski, Karine Farah Serednicki, Laurence Oberg Pereira da Cruz, Lauro Estefano dos Santos Neto, Leila Camargo Righi, Leonardo Ribeiro Peretti, Letícia Rathlew de Lima, Letícia Cristine Ribas, Linei Augusta Brolini Dellê, Luciana Edy Lourenço Perrini, Luciana Scapucin, Luciano Xavier Vodonós, Lucila Stange Rezende, Luiz Carlos Pozenato, Maria Cristiane Borges de Souza, Marcel Higakaio, Marcela Tavares da Rocha Loures, Marcelo de Oliveira Mendes, Márcio Rogério Ortiz, Marcus Cayo Tanaka, Marlus Moreira, Maximiliano Panato, Miriam Itsue Oyadomari, Nassib Kassem Hammad, Oksana Maria Volochtchuk, Osmário Ribeiro Villatore, Patrícia Ana Iremarin, Patrícia Burda Costa, Patrícia Leen Kosako, Paula Vergínia Michelin Toledo, Paula Xavier da Silva, Paulo Eduardo Tonin Valmorbida, Paulo Roberto Sturm, Raquel Fernandes dos Prazeres, Rodolpho Alberto Bussolaro, Romy Beatriz Christmann, Sandro Gustavo Cardoso de Paula, Sérgio Augusto Michelato Ghizelini, Simone Santana Belchior, Thania Elena Medina, Walter Shindi Hiraga.

**2000**

**Médicos:** Adriane de André Cardoso, Agarde Roque, Allan Claudio Assunção, Alessandra Miguel Borges, Alexandre Gocoy Blume, Alisson Vinicius Emerique Fúrio, Ana Luiza Schaedler, Ana Paula Brisolza de Oliveira, Ana Paula Narata, Anderson Vinicius Kugler Fadel, André Basso Miranda, André Lucio de Cássias, Andréia de Seixas Lessa, Andréia Kurahashi, Andresa Braga, Ângela Patrícia de Araújo, Ayrton Alves Aranha Junior, Bárbara Radünz, Bethina Sanches Rupulo, Bráulio Cesar Pereira, Carla Lebiechjewski, Carlos Abreu de Aguiar, Carlos Roberto Zavadinack, Claudia Del Claro, Claudia Suelena de Cerqueira, Claudia Valéria Dias Maciel de Melo, Cristina Akemi Suguiura, Daiane Caron, Daniela Busto, Daniela Carreiro de Almeida, Daniele Piske Teixeira, Denilson Antonio Cavazzani Szkudlarek, Denis de Figueiredo Bonatto, Edney Norio Otsuki, Eduardo Cilião Munhoz, Eduardo Nissel Silva, Eduardo Poloni Silveira, Eliel Marcos Reckziegel, Eunice Mitsuyo Uemura, Evandro Tamanini, Fabiana Maria Nakano Taguchi, Fábio Shikasho, Fabíola Yukiko Miasaki, Fabrício Kavalechen, Fernando Augusto de Oliveira Querne, Flávio Brenner de Souza, Frederico Ramalho Romero, Gilberto Melnick, Gustavo Henrique Boff Maegawa, Gustavo Luiz Büchele, Jairo Augusto da Rocha, Jeferson Freitas Toregeani, João Henrique Felício de Lima, Juan Manuel Rodriguez, Juliana Filus Coelho, Juliano Gomes Loyola Neto, Karina Costa Maia, Leandro Maricka, Leniza Costa Lima, Leonardo Rispoli de Araújo, Luciana Araújo Fernandes, Maira Mitsue Mukai. Marcello de Albuquerque Maranhão Neto, Marcelo Abreu Ducraquet, Marcelo Ferreira, Marcelo Vier Gambetta, Marcos de Abreu Bonardi, Marcos Fiorentin, Marcos Franchetti, Marcos Ricardo da Silva Rodrigues, Maria Fernanda Sanches Soares, Matheus Felipe de Oliveira Salvalaggio, Mauricio da Rocha Carraro, Maximiliano Ricardo Küster Guimarães, Nilo Antunes de Souza Filho, Oscar Vilmar Schulz Junior, Patrícia Beleski de Carvalho, Patrícia Wilk Zadik, Rafael Hessel de Lima, Ricardo Antonio Silvestri Bridi, Ricardo Garcia Branco, Ricardo Soares Pereira, Roberto Eiji Asashi, Robledo Ruaro, Rodrigo Amorim Vasco, Rodrigo Oliveira Carvalho de Aguiar, Rodrigo Peres Pimenta, Rodrigo Tissi Ribeiro, Sandra Mara Neto Vianna, Sandro Artur Buso, Sinthia Harumi Yukita, Suzana Detoie Gums, Thaise Langhi Sandri, Ulisses Eliseu Maia de Oliveira, Adecir Geraldo Neubauer, Albanir Laier Bordignon, Aleksey Dickow Sato, Alexandre Nakao Odashiro, Alexandre Parucker Lemos, Aloísio Laurindo de Mendonça Figueira, Álvaro Fagotti Filho, Ana Cecília Pedriali Guimarães, André Matioda de Araújo, Andréa Cristina Galastri, Andréa de Bittencourt Correia Lima, Ângela Mika Sasaki, Andrey Tieko Tsunoda, Bruno Leonardo Freire de Alencar, Carolina Althoff Souza, Carolina de Souza Muller, Cássia Maria Vollet de Conto, Christian Alberto Röcker, Conceição Solange Bondaruk, Dalton Fujiwara Chuman, Daniel Monte Serrat Prevedello, Danieli Cheke da Rosa, Débora Cristine Breckenfeld, Edimar Leandro Toderke, Edson Antonio Tanhoffer, Eduardo Tartas Junior, Eduardo Whitaker Gonzales, Elaine Heidemann Cardoso, Emy Fukuda, Fabiane Suyan Kaimoto, Fábio

Robert, Fabrício Cascardo Hito, Flávia Isabel Scottini, Francisco Pupo Neto, Giovannii Zenedin Targa, Guilherme Carlos Cabral Valente, Gustavo Bastos Ribas, Heloyse Jungblut Geissler, Janaina Matteussi Thives, Jean Marcelo Ferreira da Silva, Joni Sortizzo, Jorge Augusto Acurio Zavala, Josemar Dalmas, Juliano Marcos Georgeto, Karla Alessandra Ferrari, Laisa Prim, Luciane Marques Fioravanti Moraes, Luis Eduardo Cantor Vieira, Luiz Fernando Purpur Colibava, Lys Maria Allenstein Gondim, Marcello Laneza Felício, Marcela Cristina Barbosa, Marcela Gonçalves Vendramel, Marcelo Alves Aranha, Marcelo Süssenbach, Mariana Carla Schimitt, Mariko Nakagiri, Maurício Henrique Lutz Morelli, Michel Michels de Oliveira, Michele Gusmão de Assis, Patrícia Umata, Priscila Vernizi, Rafael de Andrade Pontarolli, Ricardo Alexandre Manteuffel, Ricardo de Oliveira Dreweck, Ricardo Hideki Yanaga, Rinaldo Facaccia Siciliano, Rodrigo de Lara Nasuno, Rodrigo Oliveira Agacy, Rossano Jarabiza, Rosana Lopes de Sousa Miranda, Silvane Bigolin, Simone Bertasi, Simone Yumi Saruhashi, Simone Zandoná, Viviane Maria de Carvalho, Ulisses Nemetz.

## 2001

**Médicos:** Adilson Gil de Oliveira Filho, Adriana Purcote, Alexandre Rossatto Felix, Alisson Gomes Andrioli, Alisson Parrilha Toschi, Álvaro Loureiro Martins II, Amanda Ribas Teixeira, Ana Cristina Alvarez de Carvalho, Ana Paula de Azambuja, Ana Paula Ezequiel Gomes, André Possamari Della, Andrea Cristina Trippia, Andrea Gurgel Batista Leite, Andrea Weirich Lenzi, Anelise Maria Klass, Ângela Cristina Baer de Lara, Aníbal de Quadros, Anna Carolina Miranda Petry, Anne Karoline Groth, Benjamin Bombana Junior, Carina Bertoldi Franco, Carlos Ely Dezanetti, Carolina Gomes Gonçalves, Christiano Gindim Moreira, Daniel Colman, Daniel Roncaglio Guerra, Evandro Cezar Guerreiro de Vasconcelos, Ezequiel Milano Machado, Fábio Antônio Tironi, Fabio Henrique de Araújo, Fabricio Meyer, Felipe Caetano Mamprim, Fernanda Teles Cecon, Fernando Fauchin Rocha, Flávio Rene Pavan Neto, Francisco Carlos Pereira dos Santos, Frederico Thomaz Ultramari, Gilberto Jorge da Paz Filho, Graciela Pinto, Grégor Paulo Chermikaski Santos, Guilherme Riva de Paula Xavier, Gustavo Preadi Adam, Igor Roszkawski, Jerônimo Buzzeti Milano, José Vicente da Silva Junior, Juliana Gonçalves Rocha, Juliano Afonso Moreira, Julio Cesar Gerytch Junior, Karen Cristina Bozko, Laura Jun Sato, Leonardo Dau, Lisandro Massanori Sakata, Luciane Gabardo Pimentel, Luis Claudio Tavares Silva, Luiz Otávio de Mattos Coelho, Marcel Luiz Benato, Marcelo Eduardo Heinig, Marcelo De Campos Lima, Marcelo José Tuleski, Marcio André Sartor, Marco Antonio Bonini Filho, Marco Aurélio Hossaka, Marcos Renato Scholz, Maria Helena Corrêa Salustiano, Maurício Beller Ferri, Michele Cação Ribeiro, Nkango Elias Sone Ayuk, Northon André Felipe Knoblauch, Osvaldo Kanashiro, Paul Eduardo Gomez Zambrano, Paulyne Stadler Venzon, Renata de Jesus Vieira, Renato Bastos Pope, Rodrigo de Pinho Sepulcri, Rodrigo Bremer Nones, Rodrigo de Oliveira Ramos, Rodrigo Otávio Gondro, Scheilla Matos Ferreira, Senia Yasuko



Takata, Sergio Henrique Merlin Skrobot, Sergio Ricardo Erdmann, Sylvanna Daniéle Halles Conceição, Társis Alexandre Walczak, Vanessa Dello Monarco Martins, Victor Mauro, Vivian Frida Murta, Aderbal Henrique de Araújo Junior, Adriana Pinheiro de Castro, Alexander Buarque Costa Cardoso, Alexandra Berton Pires, Alexandre Chierici Dantas, Alexandre Schuster Neumann, Alexandre Sodrê Backes, Amilton Froehner Junior, Ana Carolina Beer Baumle, André Luis Andrade Justino, André Ricardo Dall'Oglio Tolazzi, Andréa Amorim de Sellos Rocha, Antonio Eduardo do Prado, Antonir Nolla, Armando Romani Secundino, Artur José Schmitt, Carlos Augusto Fischer, Charles Ronald Van Santen, Christian Alessandro Bostolatto, Christini Takemi Emori, Cíntia Rocha Fortes de Sá, Claudia Cíbele Carneiro Ranzi, Claudia Regina Lourenço Lucas Bochnia, Cleber Alexandre de Souza, Cristiane Baby, Cristiano Eduardo Schneider, Cristina Lopes Ribeiro, Dênis Antonio Jacques Antonelli, Denise Neves Castelo, Douglas Battistella, Edeli dos Santos Pepe, Eduardo Salles Ottoboni, Emerson Leandro Gasparetto, Érica Yamaguchi, Fabiano Celli Francisco, Fabio Makoto Ogata, Géser Vinicius Silva Soares, Giorgio Alfredo Pedroso Baretta, Giovana Coelho Ludvig, Gustavo Ferst Kleiniibing, Hélio Barbosa de Oliveira, Ideval Ferrarini, João Ricardo Rolim Arseniadis, José Carlos Prado Junior, José Henrique Saraiva, Josué Augusto Tondo, Juliana Baratella André, Juliano André Muzzio, Juliano Brasil, Juliano Mendes de Souza, Karin Knabben de Souza, Leonado Biscaia de Lacerda, Leonardo Nercolini Faoro, Lícia Gisele Camilo, Luciana Vascelai, Luiz Fernando Bonaroski, Lysandra Ioshizumi, Marcelo da Silva, Marcelo Henrique Brito dos Santos, Marcelo Rodrigues, Marcos Christiano Lange, Marlos Hedrey da Silveira, Maurício Maicá de Oliveira, Maurício Popija, Miriam Yabumoto, Mônica Kerges Bueno, Niels Christian Samuel Nielsen, Ordival Augusto Rosa, Oswaldo da Silva Vargas Junior, Patricia Martin, Paulo de Souza Fonseca Guimarães, Paulo Poli Neto, Rafael Fernando Barauski Kaniak, Rafael Pereira Hagemann, Rafaela Borges Cardoso, Remulo José Rauen Junior, Roberto de Almeida Guedes, Rodolpho Cardoso de Almeida, Rodrigo Augusto Rosolen, Rodrigo Francisco Lazzari, Rodrigo Marzagão, Roger Tanak D'Agnoluzzo, Rômulo Novochadlo de Moura Jorge, Rúbia Thomaz de Aquino Antunes, Sandra Ana Sandrini, Sócrates Reisdorfer, Thomaz João Bortolin, Vinícius Guilherme Monteiro, Viviane Teixeira, Yasser Jebahi, Yeda da Silva.

## 2002

**Médicos:** Akemi Uno, Alcione Menino dos Santos, Alexandra Valverde Fedrizi, Alexandre Guerreiro, Alicardo Cesar Figueira, Alyson Roberto Vincenzi Ostroski, Ana Lucila Moreira, Anderson Ravy Stolf, Anisio Calasans, Aristides Rudnick Junior, Bruno Meira, Carlos Antônio dos Santos, Carlos Gustavo Pacheco, Carolina Hembecker, Cesar José Salazar Léturia, Christiano Marlo Paggi Claus, Cintia Anguski, Claudine Juliana Cristina Caznoch, Cristinane Estela Bonini, Cristiano da Silva Ribas, Dalton Berri, Daniela de Andrade, Eduardo André Terbeck Pinto, Eduardo Fernando Chyla, Emmanuele Rodrigo Martinez Monteiro, Erika



Lombrowski Naka, Fabiano Bassetti Borba Navolar, Fábio Augusto Barros Schütz, Fabíola Lie Nishimoto, Fatima Cavalli, Felipe Augusto Duflloth, Fernanda Bastos Ceschin, Fernando Chicóski, Fernando Itiro Ahiyama, Fernando Yasuto Makishi, Giovana Stival, Gislene Kellen Emerick Ribeiro, Guilherme Pradi Adam, Halan Girardi Presa, Ian Selonke, Isabela Fleischfresser, Ivan Cleverson Follmann, Jean Marcel Lemes, Jeferson Luis Castellano, Joacir Graciali Cordeiro, José Leopoldo Binder Junior, José Renato Ferreira Josias Gonçalves, Josiane de Souza, Kelly Cristina Bordignon, Klécio de Oliveira Santos, Leila Aparecida Mendes, Luciana de Souza, Lucas Nitsche Rocha, Lúcio Nuno Favaro Lourenço Francisco, Marcio Irita Haro, Mariana Malucelli, Marlon Knabben de Souza, Muchel Max-Leonidas Kaffi, Oáidia Adelina Noceti, Patrick Andreas de Assis Pereira, Patrícia Voigt Miranda, Paulo Celso Brackmann Junior, Paulo Cesar Zimmermann Felchner, Paulo Roberto Nocera Junior, Rafael Madureira Montroni, Renata Péricas Seleme, Ribamar Volpato Larsen, Ricardo Schmitt de Bem, Rodrigo Hammerschmidt, Rodrigo Julio Cerci, Rodrigo Leite de Moraes, Rodrigo Scheffer Széliga, Romeu Hausberger, Silvia Yabumoto, Tatiana Flores Ferreira, Tatiana Lúcia de Souza Possette, Vanir Aparecida Trombetta, Vitor Last Pontarelli, Wagner Siloto Hoemer, Washington Oliveira Telles II, Wilson Beleski de Carvalho, Adriano Gonçalves e Silva, Alexandre Achille Grandinetti, Alexandre Augusto Portella Cavalli, Alexandre Benini Antunes, Alexandre Piotrowicz Trentini, Ana Paola da Rosa, Anderson Elias de Mello, André Esmanhotto, André Mozena, Andrea Cristina Batista Betkowski, Angela Wasilewski de Araújo, Arnaldo José de Conto Filho, Cândice Izé Ronchi, Carlos Augusto Carvalho Guimarães, Carlos Benjamin Dabdoub Roda, Carolina Alves Silveira, Christian Alexandre Marczynski, Claudio Marcelo Moreal, Claysa Kawanami, Cristian Maio Hillesheim, Daniela Badziak, Danielle Salvati de Campos, Dario Antonelli Filho, Denilson Mücke, Dirceu Antonio Silveira Junior, Eduardo Gabriel Gerber Wietzikoski, Emerson Prado de Souza, Fabiano Steil da Silva, Fábio Cordel, Felipe Cezar Pereira Santos, Fernanda Caldeira Santin, Fernando Tartas, Flávio Izolan, Gilson Cirino dos Santos, Giovanna Salvati, Glaucia Taemi Fujita, Guilherme Aluizio Athayde Favaro, Guilherme Augusto Rolim de Moura, Hevelyn Noemberg de Souza, Hudson Fameli, Jackson Barreto Junior, James Henrique Yared, João Alberto Prust, Juan Carlos Montaña Pedroso, Juliana Garcez Pereira de Almeida, Juliana Kuroda, Juliana Puka, Julio Cesar Ragasson, Keila Ribeiro Rodrigues, Keiti Hokazono, Lady Wilson Cana Junior, Leandro Stoll Coelho, Luciana Brites de Moraes, Luciana Cristina Thomé, Luciano Burigo de Sousa, Luciano Monte Serrat Prevedello, Marco Stephan Lofrano Alves, Maria Cecilia Barros Duarte, Maurício Raulino Cecon, Mauricio Zapparoli, Murilo de Almeida Luz, Murilo Pilatti Santos, Nádila Cecyn Pietskowski, Nelson Chiminacio Neto, Osny Cezar Meira Guillen Piccinin, Patrícia Aparecida Moreira, Patricia Gurgel Batista Leite, Patricia Miranda, Paulo Cristiano Loffy, Priscila Greboge, Rafael Artigas Faucz, Rafael Souza Moraes, Renata Lia Lana Viggiano, Ricardo Antonio Salvon, Ricardo de Lima Favareto, Ricardo Leandro Kaufmann, Ricardo Luiz Malina Losso, Ricardo Reis Blum, Robson José Nespolo de Oliveira, Rodrigo Cechelero Bagatelli,

Rodrigo de Oliveira Vianna, Roger Augusto Vieira e Silva, Rogério Miranda Gomes, Rubia Fátima Fuzza, Sandra Mônica Tochetto, Sandro Ferreira Caldeira Junior, Tatiana Sanches Belchior e Silva, Thays da Rosa Moreira, Valter Kamikawa, Vinicius José Costa Schiachet, Viviane Andrade, Wagner Allan Bortolotte.

### 2003

**Médicos:** Alexandre Cavalheiro Cavalli, Alexandre Sartori Barbosa, Altair Daubermann, André Bond Carrenho, Bianca Stavis, Bruno de Albuquerque Furlani, Camila Duarte Bairão, Carlos Augusto Lenzi, Carlos Eduardo de Andrea, Carlos Frederico Rodrigues Parchen, Celso Henrique Szvarça, César Diego Faria Sanches, Cesar Giovani Conte, Cibelle Marion Bertolli, Cláudio Sahagoff Abrahão, Daniela de Castro Carmo, Daniele Karspinski, Dante Giovanni Carminati Grein, Deusdedit Cortêz Vieira da Silva Neto, Douglas Henrique Golax, Eduardo Antonio Fernandes Benedetti Pedroni, Eduardo Sonda, Everton Will, Fabrício Inácio Brandão, Felipe Francisco Bondan Tuon, Flávio Rafael Girardi, Frederico Fedatto, Gilberto Joni Tokunaga, Gisele Emy Sakamoto, Glaucia Ariane Fylyk, Guilherme Gonçalves Lustoza Araújo, Gustavo Nadal Uliana, Gustavo Ribeiro Mauro, Heitor Augusto Dalarossa Fernandes, Idior Saulo Zanoni, Itamar Cristian Larsen, Jandrei Roberto Markus, João Carlos Piccinin, João Fernando Cantor Vieira, João Guilherme Fiorani Borgio, João Paulo de Barros Bley, Joel Rodrigo Beal Lusa, Juliana Elizabeth Jung, Júlio César Matte, Katia Vanessa Iwanowski, Leandro Vidigal, Lillian Yuri Kumagai, Lucianna Paulino Ribeiro Rodrigues Machado, Lucio Eduardo Klüppel, Luis Gustavo Candiato do Prado, Marcelo Santo Preti, Márcio Hyeda, Márcio Sommer Bittencourt, Mariana Tosta Garschagen, Mariane Gonçalves Martynychen, Matheus Neves Ribeiro da Silva, Mauricio Shigueru Sato, Mônica Jaques Spinosa, Olivia Russo Cruz, Paulo Roberto Dumsche, Rafael Gustavo Juttel Castro, Ricardo Marcel Weinand, Roberto Ken Uemoto, Rodrigo Barth Reis, Rodrigo Castello Branco Manhães Baechat, Rui Carlos Detsc Junior, Samir Kanaan Nab-Han, Shiguenori Iwamura, Siljane Alessandra Bruno, Simon Alexander Weiers Bardoe, Ulisses Vargas Pellanda, Vinicius Mauro, Willian Kondo, Adriane Reichert, Adriano Hyeda, Agenor Carvalho Corrêa Nato, Albino Luiz Quinelato, Alessandra de Freitas Miranda, Alessandro Rodrigo Mendes Marques, Alexandre Agacir Silveira, Aline Fukuda, Aline Otofujii de Almeida Machado, Ana Amélia Bartolomei Ramos, Ana Paula Passos, André Vieira da Cruz, Anselmo Spagliare Baioni, Bruno Roberto Braga Azevedo, Camila de Mio, Carlos Alberto Bidutte Cortez, Carlos Alexandre Twardowschy, Carlos Frederico Vieira Pepe, Carlos Hugo Barros Cardoso, Cristianne Teixeira Duarte, Daniel Augusto de Carvalho, Daniela de Souza Araújo Fernandes, Daniele Cristina Fernandes Pirkel, Eder de Lima Machado, Eduardo Pelegrini, Eduardo Ulan Wilczek, Fabiana Ribeiro da Silva Fagá, Fabiana Skrobot, Fabiano Ferrari Lucaski, Fabiano Yutaka Kakizaki, Fabio Olaer Okipney, Fabio Eudes Leal, Felipe Porto de Souza Suplicy, Fernanda Raquel Freitas Tavares, Flavia Bernardes Moraes, Flávio Dalossa Freire, Flávio Loureiro, Flávio Yoshioka, Francisco Polanski

Cordeiro, Giancarlo Bergamini Vannucchi, Giovanni Ramos Poiani, Gilliatt Hauer Queiroz Telles, Gibran Avelino Frandoloso, Gilson Wassano Kuroda, Gilson Yoiti Ogassawara, Gislayne Nunes de Souza, Glauber Higa Kaio, Gustavo Murta, Gustavo Pereira Botelho, Hilário de Oliveira, Hugo César Cardoso Baggio, Igor Yabusame Franco Terruel, Izara de Almeida Castro, Janaina Oliva Oishi, João Manoel Arnt Gonçalves, Jorge Chammas, Judy Nakahara, Juliana Cristina Romero Rojas, Juliana Ferreira Martins, Keli Cristina Zanini, Leandro Honorê Lopes, Leandro Raicoski Schimmelpfeng, Letícia Nogueira Lelis, Lincoln Francisco do Nascimento, Luana Alves Tannous, Luciana Paula de Araújo, Luis Gustavo Cambrussi Bortolini, Luiz Roberto Kotze, Maria Angélica Sanches Soares, Maria Carolina Magalhães Serpa, Maury Zangalli Junior, Michelle Totti Dykyj, Octavio Augusto Bedin Peracchi, Patrícia Barbosa Ferrari, Patrícia Castilho Cardim, Paula Mariana Kramer Braga, Ricardo Palquist Árias, Ricardo Yabumoto, Roberta Jusi Rodrigues, Roberto Emilio Manke, Ronan D'Ávila Martins, Salo Semelmann Haratz, Sandro Salomão Sarnoski, Scheyla Keyko Yatsu Domingues dos Santos, Thais Almeida Lins D'Albuquerque, Thaís Helena Linder Silva, Thiago Sampaio Busato, Valéria Aparecida Zanela.

#### **2004**

**Médicos:** Adelson Guaraci Jantsch, Adriano Massuela, Alencar de Apinagé Bittencourt, Alexandre Emrich Zanetti, Alice Martins Baltar Vieira da Silva, André Luiz Vianna, André Massashi Misugi, Andrea Lopes Franke, Barbara D'Agnoluzzo Moreira, Beatriz Cristina Baranski Kaniak, Camila Girardi Fachin, Carla Paz, Carlos Augusto Maranhão de Loyola, Carolina Bandeira de Mello Leferre, Cesar Monte Serrat Tilton, Charles Rafael Schwanbach, Cristiane Sayuri Kawasaki, Cintia Felicio Adriano, Claudia Messias Gomes, Cristina Buselatto Bertolucci, Daniela Seidel, Danielle Haick Tavares, Danilo Nery Feres, Danny Warszaweak, Diego de Almeida, Diogo Hiroshi Becon Kussakawa, Elso Elias Junior, Erus Picheth Neto, Everton Cesar Gomes, Fabiana Siroma, Fábio Brasil, Fábion Chaves Leite, Fábio Fernando Helmer, Fabrício Ribeiro, Fernanda Verônica Ribeiro Piccoli, Fernando Pessoa Weiss, Flavia de Leão Serafini, Flávio Meingast Piva, Giancarlo Gehlen Bregalda, Guilherme Luiz Stelko Pereira, Gustavo Tedeschi dos Santos, Hebert Roberto Clivati Brandt, Heloisa Luis Marques, Ilana Mariele Furman, Jony Yoiti Ogata, José Antonio Siqueira de Oliveira, Juliana Ribas Teixeira, Julio Japiassú Marinho de Macedo, Julliene Lika Matsumoto, Karina Kohn, Karina Krayden, Lairton Camargo do Monte, Leisiane Maia Cleve, Leonardo Michaelis Schmidt, Leonarda Vidal Riella, Luciano Antonio Nassau Pellegrino, Luciano Okawa, Lucimara Roldan, Luiz Carlos Esposito Junior, Luiz Renato Ramos Simoni, Lygia Dias Marchi, Maira de Assis Barbosa, Marcel Shudi Harada, Marcela Ceci Dohms, Marcelo Garcia Kolling, Marco Aurélio Nisude, Marcus Fernando Kodama Pertille Ramos, Maria Cecília Krause Class Ono, Mario Fabio Polati, Marlons Cruz Braga, Marlon Rodrigues, Marlon Sérgio Gonçalves Albano, Mateus Martinelli de Oliveira, Mauricio Tsuguio Kobayashi, Munir Bazzi, Navia Bavaresco, Nicolas Cesário Pereira, Nilton Salles Rosa Neto,

Piratan Araujo Neto, Priscila Tagoniero, Rachel Sayuri Honjo, Rafael Beltrame Tomita, Rafael Ferri Martins, Rodrigo Eduardo Rosa, Sabrina Bollmann Garcia, Sandro Marega Grasso, Sérgio Eiji Ono, Sérgio Luiz Camara Lopes Junior, Tatiana von Hertwig F. de Oliveira, Tatiane Vitola Rohn, Thais Cristina Cleto Milani, Tiago Gayer de Alencar, Vanessa Cristhiane Dallolmo, Vanise Silva Cleto, Virginia Elisa Baggio Fabrício, Wilson Hiroshi Mimo, Alana Claudia Murilo Santos, Alessandra Batista Junger da Silva, Aline Cristina Zanchettin, Álvaro Fonseca Kaminski, Ana Helena Stalte, Ana Laura Loyola da Cunha, Ana Letícia Linarth, Ana Paula Pinato Sato, Anaivis Alfonso Gonzalez, André Berger Emiliano da Silva, André Luis Soares Crevelaro, André Martins de Barros, André Matos de Oliveira, Angela Nickhon, Anny Katia Puchalski, Camila Murao Kikko, Carlos Eduardo Buchen, Cassiano Francisco Steffen Gosling, Claudia Massiama, Cleandro Louis Carnieri, Daniel Cartelli, Daniella Porfírio, Eduardo Bertal, Eduardo Castanhel, Eduardo Tosta Garschager, Elcio Kupka, Alisa Milani Oba, Esla Luciana Aparecida Telles, Erasmo Odair Brancalhão, Fabiana Lopes El Sarraf, Felipe Luis Pires de Azevedo, Fernanda Wagner Wisocki, Fernando César Mariano, Fernando Seiji Ueno Gil, Flavio Alexandrino Litvinski, Francisco Amaral Egidio de Carvalho, Giovana Dall'stella, Giovanna Paola Righetti, Guilherme Ferreira Garcia Gonzalez, Guilherme José Fiebrantz Pinto, Gustavo Joshic Handa, Hélio Minoru Matsumoto, Henrique Pradi Adam, Hugo Bachser Filho, Jefferson Aparecido Del Antonio, Jorge Ricardo Flores Vaqueiro, Juliana Mantovani Battos, Júlio César Marques Neme Júnior, Karliza Josiane Niebruhr, Kleber Ramos Marques, Lais Kuliak, Leonardo Higa Nakao, Luciano da Costa Santos Prado, Luciano Ambrósio Júnior, Luis Antônio de Ridder Bauer, Luiz Gustavo Deconto Neves, Marcos Fábio Sardinha, Marcos Villar Araújo, Marcos Vinícius Zanchet, Mario Ines Cerchin Lorusso, Mariana Dall'Stella, Mario Wehner Fedatto Kloss, Marlene Atsuko Ishida, Matheus Rueirez da Silva Reis, Maximiliano Cadamuro Neto, Newton Parreira Duarte Filho, Norberto Chella Júnior, Osley Belezi Lima, Rafael Berzoi, Rafael Fulte Moreira, Rafael Gregolim Adami, Raquel Morihisa, Ricardo Augusto Bergald, Rodrigo Vasconcelos Narzola, Rodrigo Vaêz, Rosinete Lauer Souza Lima Moraes, Sabrina Probst, Sérgio Quilici Belzak, Simone Viana Braga, Vinícius Basso Preti, Vivian Tiemi Tsumeto, Viviane de Paula e Carvalho, Wellington Yschisaki, Veridiana Zorbeck Incott.

## 2005

**Médicos:** Agenor Paulino Dias, Alcides Trentin Júnior, Alessandro Tadeu di Lorenzo, Alexandra P. Nunes Ongaroto, Alexandre Sorrof Berger, Anderson Marcelo Winkler, André Lauth, André Luis Fortes Alves, Andréia Mycheli Lima Arcega, Andressa Heimbercher Soares, Angélica Barrichello Torres, Bruno Mussi Figueiredo, Camila Brighente Bertholdo, Carlos Eduardo Motooka, Carolina Ferraz da Silva, Carolina Maciel Cezarini, Caroline Ehlke Gonzaga, Caroline Schimitz Rathunde, César Inone, Charles Klein, Cláudio Costa Júnior, Cleber Matrini Otofujii, Cristiane Likes Mischiatti, Daniel Felício de Toledo, Daniel Ferrari Gomeiro, Daniel

Francisco Mello, Daniel Lorenzon Bartmann, Daniela Carneiro, David Tille Gaertner, Diego Jontsk Marques da Silva, Dorian Uhlendorf, Eduardo Doubrawa, Eleonora Maria Gomes, Fábio Conejo, Felipe Trevisan Matos Novak, Fernando Henrique Gonçalves, Felipe Augusto A. Leão de Paiva, Gabriel de Melo Rocha, Gilberto da Fontoura Rey Bergonse, Graziela Ratton Kummer, Gustavo Felipe Pasqual, Henrique Calisto de Souza, Heverton L. B. S. dos Santos, Jorge Luiz Zattar Filho, Juliano Camargo Rebolho, Juliano Martins Lima, Juliano Santini Gerlock, Karizhia Giovanini, Kátia Mantovani Bottos, Khaled Bazzi, Leonardo Gabriel Moller, Lilian Stange Rezende, Lucas Formighieri, Lucas Marques Mantovani, Luciane Hiane de Oliveira, Ludmila A. Rubin de Celis, Luiz Fernando Menegaz, Luiz Fernando Petry Filho, Marcelo Rezende Yong Blood, Márcia Tokunaga, Marcos Antônio Leal Machado, Marlon Cristian Streicher, Maurício Paulo Chueiri, Maurício Venâncio Sperandio, Olavo da Silveira Vianna, Pablo Manuel P. Sobreiro, Patrick Vieira Varoschin, Paulo Roberto Benites Filho, Raphael F. Von Linsingen, Renato de Melo de Souza, Renato Batistela Damaceno, Ricardo João Westphal Filho, Roberson Yukishique Matunaga, Rodrigo Otávio B. Maegawa, Rodrigo Pereira Bettega, Rodrigo Popp Demeterco, Rubens Tholken, Sabin Coelho Aragão, Silvelise Klug Weigert, Simone Tiemi Yabiku, Thais Gurgel Costa, Thais Midori Bogatin, Thiago Campos Costa, Tiago Noguri Machuca, Ubaldo Luiz Botton Filho, Valéria P. Vieira de Souza, Veridiana Forbeck Incott, Vinícius de Faria Gignon, Vito Hugo Sambati Oliva, Vitória Lea Nuevo Miguel, Wagner Herbert Sobottka, Yara Helena Perin Alves, Adriano Marques Siqueira, Alexandre César Dal Pizzol, Alice Sibille Kooh, Aline Yashimi Fitugami, Ana Maria Kovacevich Alvarez, Ana Paula Bacchi, André Gustavo Ramos Marques, André Portella Reichmann, Ary Carneiro Neto, Bernardo Rafael Skorek, Camila Shiri Matsuura Baldez da Silva, Carolina Moreno, Carolina Pereira de Andrade, Caroline Yoshimi Nakabayashi, Cassiano Branco Dal Piva, Cristiano Vidolin Alpendre, Cristina Marcatto, Daniel Guesser Ascenço, Déborah Marussi Morsoletto, Denise Xavier de Faria, Edson Takashi Chocan Karakida, Eduardo Dutra Andreo, Eduardo Shokawa, Fabiano Mitsunashi Yaguchi, Fabiano Tadashi Shiohara, Fernanda Manfron Batista Rosas, Fernando Morandini Pradella, Fernando Roberto Coelho, Gerson Violani Postai, Giselle Mayumi Hayashi, Guilherme Silva da Cunha, Guilherme Sirena, Gustavo Fernando Binder, Helton Boettcher, Herculanino Renato Zeri, Hygor Francisco Nardo, Ingrid Kurzawa Zwiener, Jackson Rafael Stadler, Janaína Salvati Carneiro de Campos, Jayson Júnior Mesti, João Marcelo Moraes Falavigna, Jonatah Lucas Neier Riccio, José Demilson May, Joyce Chermikoski Ozawa, Juliana Zárate Pereira, Juliano Possamai, Karla Danielle Moretto, Leandro Billó, Leandro David dos Santos, Letícia Arsie Contin, Lianna Ferrari Jorge, Lisandra Megumi Arima, Lisia Schulz Weingaertner, Lúcio Rasesa Neto, Luís Alberto de Oliveira Tinti, Marciele do Valle Guimarães, Marco Aurélio Cardoso, Marcos Salgueiro Manzotti, Maria Esther Graf, Maria Teresa Ribeiro de Andrade Oliveira, Martina Hoepfner, Matias Baldzer, Militino da Costa Júnior, Milton Rogério Spolaor, Mônica Moreira, Osvaldo Antonio Haider Júnior, Patrícia Zadorosnei



Rebutini, Pedro Henrique de Almeida, Priscila Kakizaki, Rafael Gustavo Gioppo Ferre, Rafael Mendonça Rey dos Santos, Raquel Cristina Dalagnol, Raquel Nercolini Fadro, Raul Caye Alves Júnior, Renato Gargano Fabris, Ricardo Ernesto Richter Grabowski, Ricardo Rodrigues de Oliveira e Silva, Ricardo Yudi Nishimoto, Rodrigo Bovolín de Medeiros, Thays Aparecida Zych, Thomas Markus D’Haese, Vanessa Ramalho Flor, Waleyd Ahmad Omar.

## 2006

**Médicos:** Adriana Kosma Pires de Oliveira, Andréia Barreto Mainardi, Bruno Borralho Gobbato, Camila Millani Oba, Carlos Alberto Hisashi Utiumi, Carlos Eduardo Poletine, Caroline Villa Matrignoni Rebicki, Cássia de Fátima Monteiro Franchini, Christiano Saliba Uliana, Cintia de Oliveira Santini, Clayton Moura Belo, Corina August Siemens, Cristiano Antonio Grassi, Débora Karine Marinello, Denise Semchechen, Eduardo César Ditzel, Eduardo da Silva Nunes, Élide Sbardelloto Mariano da Costa, Elisa Justen Brandenburg, Erivaldo Elias Júnior, Fábio Akira Uesu, Fábio Lira de Souza, Fabíola Longhi Pereira da Silva, Fernanda Aparecida Bach, Fernanda Cristina da Silva, Fernando Martins Piratelo, Francine Luiza Jasniewski, Gabriel Bacila de Souza, Giseli de Mattos Diosti, Glauco Henrique Reggiani Mello, Guilherme Augusto Gadens, Guilherme Emanuel Bruning, Guilherme Ramina Montibeller, Gustavo Rodrigues Alves de Castro, Jair de Campos Júnior, James Alberton, Juliana Marques Ferreira, Kleber Xavier, Laura Nicoletti Zamproni, Luciana Vieira dos Santos, Luiz Gustavo Favretto, Marcelo Saganski Martins, Márcio Gianotto, Marco Vinícius Losso Longo, Maria Cláudia Skrobot, Martha Lenardt Suls Bach, Mary Elena Orosco Henostroza, Mathias Nicolau Bronner, Michelle Henrique Lucena, Moisés Rafael Dallagnol, Nádjela Maria Kimie Yamagushi, Nestor Saucedo Júnior, Nicki Mallmann, Paula Edeusa Cristina Gomes, Paula Fatuch Menegotto, Paula Giordani Colpo, Paulo André Pera Grabowski, Paulo Henrique Goulart Fernandes Dias, Pedro Reggiani Anzuatégui, Rafael Cardoso de Melo, Ramiro Reggiani Anzuategui, Raquel Danieli Maciel Branco, Raul Martins Filho, Ricardo Cavalheiro Cavalli, Ricardo Vanzin da Rocha, Robson Luiz Dominoni, Rodrigo Gribosi, Rodrigo Piccione Colatusso, Roger Manetti de Oliveira, Suelen Stevam Timotheo, Tatiana Cristina Perón, Teresa Mika Yoshimura Morizaki, Victor Gomide Carvalho, Vivian Tamashiro, Viviane Yumi Nakatani, Adriana Borgonovi Christiano, Adriana Lorenzet, Alessandra Wladyka Charney, Amanda Rodrigues Costa, Amanda R. Sother Cardoso, Ana Carolina Buffara Blitzkow, Ana Paula Martins, Anderson Nitsche, André Luiz Natálio Dias, André Marcelo Okura, André Rein, Breno Albuquerque Knop, Bruno Henrique Pagnoncelli, Camila Carolina da Silva, Caroline Pletsch, Celso Luiz Della Giustina Filho, Cesar Roberto Nogueira Araújo, Christiane Maria Magalhães, Claudio Rogério Werka Junior, Cristiano Felde Maia, Danilo Aedo Gardim Camilo, Deyvid Santos da Cruz, Diego Sherlon Pizzamiglio, Diogo Rafael Polanski, Eduardo Tramuja de Barbosa e Souza, Enzo Takahira Zacharias, Fabiano Rogério Palauro, Fabielle Marçal Harth, Fabio Rauen



Martinelli, Fabio Zorthea, Felipe Peliser, Fernanda Talitha Moreira, Fernando José Sena Cabral, Fernando Yaeda de Melo, Gilberto Maccali Junior, Guilherme Athanasio Shwetz, Guilherme Berto Roça, Hans Grohs, Helcio Takeshi Akamatsu, Helena Zenedin Marchioro, Henrique Alberto Moris, Henrique Felde Maia, Isabelle de Franca Giostri, Joany Helen Lopes, Juliana Mecunhe Rosa, Karen Kono Miyabukuro, Leandro Ribeiro Mauro, Leticia Correa da Silva, Leticia Cortes Haendchen, Leticia Cristina Dalledone Siqueira, Leticia da Silva Gomes, Livia Martins Cavalcanti, Luciano Campelo Prestes, Luciano Galdino Kitsu, Luciano Totti Dykyj, Maira Ayumi Onuma, Manuela Tatsuko Satake, Marcelo Cardoso Resende, Marcelo da Silva Mulazani, Marco Aurélio Almeida Dias, Marco Aurélio Ribas Wille, Maria Claudia J. Reichmann, Marina Serrato Coelho, Maximiliano Girardi, Melissa Castello Branco e Silva, Miguel Bez Batti Goulart, Mirella Esmanhotto Facin, Nzinga Carolina Manuel André, Odinei Moro, Otto H. Muchinski Saucedo, Patricia Umbria Pedroni, Pedro Grein Del Santero, Pedro Vencel Neto, Plinio Marcos Garcia de Lima, Rafael Alexandre de O. Deucher, Rafael Menezes de Azevedo, Rafael Oda, Rafaela Scardueli Bressan, Ricardo Antonio de Toni, Ricardo Bernardes Filho, Ricardo Ferronato, Ricardo Monte Junior, Rodrigo Fontana, Rodrigo Hagemann, Roger Akira Shiomi, Rubia Stela da Costa, Sabrina Pinto Coelho, Sammy Nicolas Ehrlich, Sergio Paulo Gava Junior, Susan Muraoka, Tais Camargo Cardoso, Taisa Pallu Davaus, Tatiana Brancalhão, Tatiana Steiner da Silva, Victor Hugo Balloni.

**2007 (19/01)**

**Médicos:** Alessandro Jarabiza, Alexandre Eduardo A. Czezczko, Alexandre Fabrício Martucci, Ana Carolina Chaves Pacheco, Ana Carolina Locatelli, Ana Apula Smaniotto, Anderson de Freitas, André Luiz Vieira Camargo, Andressa Alves da Silva, Andressa Correa dos Santos, Anna Luiza Galeazzi Rech, Arethusa Ingrid de Liz Medeiros, Ariosvaldo Lunardon Júnior, Bianca Quadros Achcar, Bruno Moraes Ribas, Bruno Raphael B. Laguna Alves, Camila Prada Borges, Carla Elisa Salturi, Carlos Augusto Mendes Soares, Carlos Henrique Milliat de Marchi, Carolina Ferreira Vianna Siste, Celso Luck Neto, Cinthya Covessi Thom, Cintia Cristina Martins, Cristina Chamie El Houmsi, Cristina Clebis Martins, Daiane Rafael, Daniel Guizardi Bisterço, Débora Brighente Bertholdo, Diego Augusto Nesi Cavicchioli, Diogo Ramos Pazello, Eduardo Felipe Melchiorretto, Emília Schmidt, Eraldo Alves Bezerra Júnior, Evelin Meline Lubrigati, Fábio Marcelo Costa, Fábio Monteiro Crialenzi, Fernando Goulart Fernandes Dias, Fernando Romani de Araújo, Gabriel Odebrecht Massaro, Gabrielle Terezinha Troian Pólo, Gisele dos Santos, Guilherme da Silva Oliveira, Guilherme Henrique Perine, Gustavo Soares Guandalini, Henrique Guesser Ascenço, Henrique Motizuki, Janayna Marcela Doro Deonizio, Jean Carlos Wisnieski da Silva, João Paulo Zattar, João Roberto Seidel de Araújo, José Alfredo Sadowski, Juliana Pardo, Karisa Farias Miksza, Larissa Piaseki, Leandro Yuji Pereira Ribeiro, Lidia Strate Bolfe, Lucas Eduardo Savóia de Oliveira, Lucinei Geraldo Stadnik, Luiza Moreira Hopker, Luiz Fernando Haruo Minamihara, Luiz Humberto

Marochi, Marcelo André Klitzke, Márcio Henrique Neves Leite, Marco Antonio Takashi Utiumi, Marcos Daniel Maurer, Marcos Koiti Muraoka, Maria Elize Rocha Sanches, Mariana Vilela Veiga, Melissa Siroma, Murilo Carlini Arantes, Paola Nóbrega Souza, Paula Fernanda Vianna Alessio, Paulo Eduardo Dietrich Jaworski, Rafael Henn, Raffael Massuda, Raul Eichenberg M. Baravieira, Renato Brito Barros, Ricardo Sbalqueiro, Rodrigo Andrey Rocco, Rodrigo Angeli, Rodrigo Nitsche, Rosa Helena Thomé, Rubens Sirena, Samanta Dallagnese, Sérgio Augusto Skrobot, Tatiana Ferreira de Almeida, Tatiana Munhoz da Rocha Lemos, Tiago Osternack Malucelli, Valter Luis Aroca Ribeiro, Vanessa Rizelio, Vitor Angelo Radunz.



---

Este livro foi composto em Times New Roman, corpos 8, 9, 10, 11,5, 12 e 18, impresso em off set, em papel pólen soft gramatura de 80 g/m<sup>2</sup> para o miolo e papel cartão supremo 250g/m<sup>2</sup> para a capa, pela Gráfica Nova Letra, Blumenau (SC), para a Editora UFPR, em novembro de 2007.

---

## **OUTRAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA UFPR**

**Universidade Federal do Paraná  
90 anos em construção**  
Ana Maria de O. Burmester (Org.)

**Universidade do mate: história da  
UFPR**  
Ruy Christovam Wachowicz

**História da Escola Agrônômica do  
Paraná: 1918-1993**  
Luiz Doni Filho

**Técnicas de estudo do sistema  
nervoso central**  
Murilo S. Meneses

**Olhares e questões sobre a saúde, a  
doença e a morte**  
José Miguel Rasia e Rubia C.  
Formighieri Giordani (Orgs.)

**Como escrever o relatório de um  
paciente**  
Mário Sérgio Cerci et al.

**Nutrição para pacientes em  
hemodiálise**  
Cristina Martins

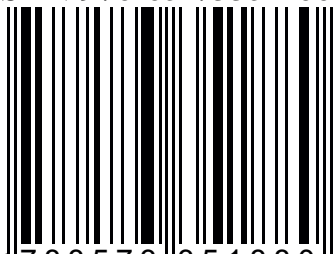
**Atendemos pelo reembolso postal**  
Editora UFPR  
Rua João Negrão, 280, 2.º andar  
Centro  
80010-200 - Curitiba - PR  
Caixa Postal: 17309  
Tel.: (41) 3360-7489  
Fax: (41) 3360-7486  
[www.editora.ufpr.br](http://www.editora.ufpr.br)  
[editora@ufpr.br](mailto:editora@ufpr.br)



*Editora*  
UFPR

20  
anos • Memória

ISBN 978-85-7335-188-0



788573 351880